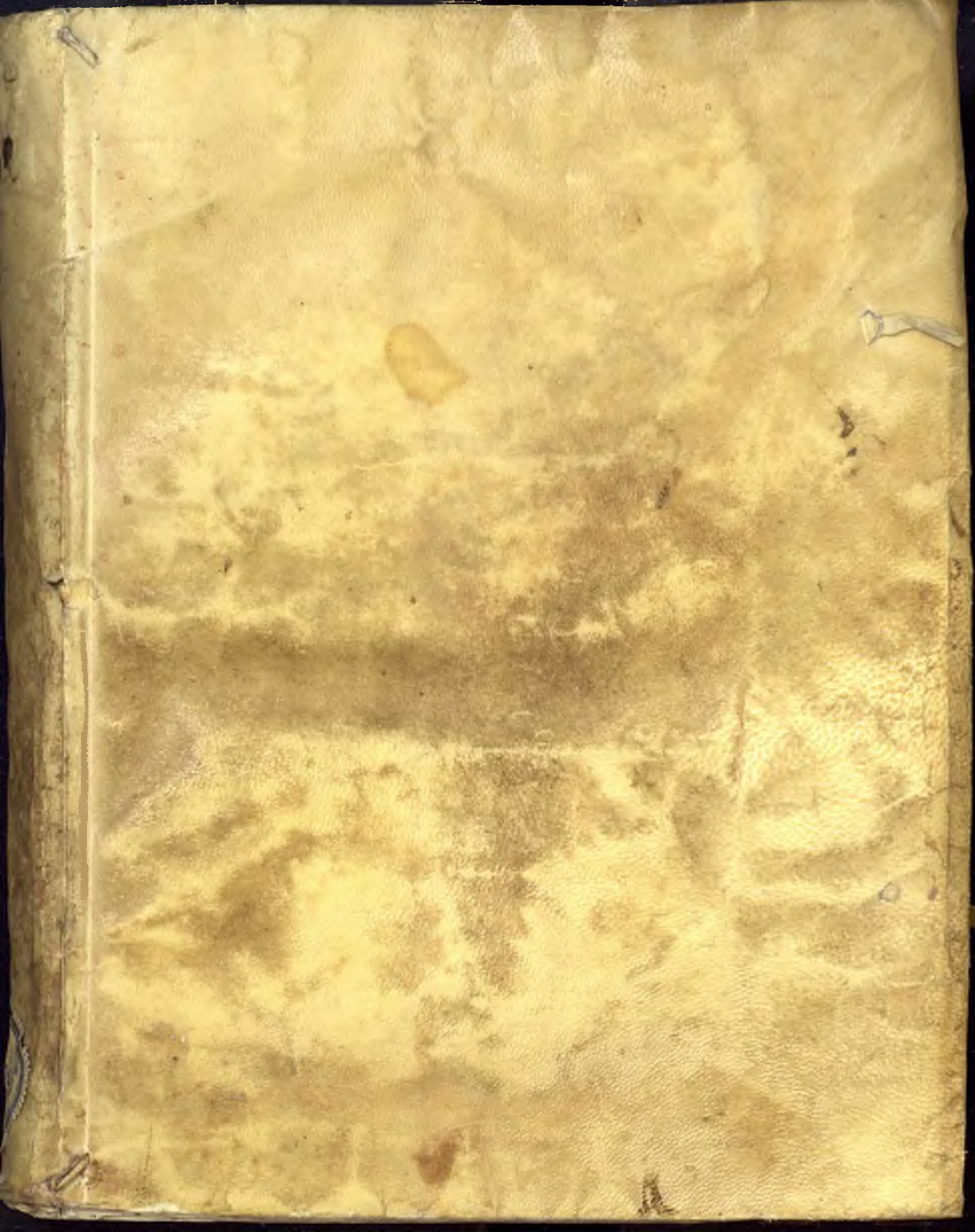


Handwritten markings at the top of the page, including a large number '1' and some illegible characters.



No. A
6-275



Biblioteca Universitaria
GRANADA
Serie A
Número 275

275
L.a. 5.
15

1
5-216



0
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

Biblioteca Universitaria
GRANADA
A
1
275
27

La. 5.
15

1
5-2/16



IDEAS
SACRADAS
MANOEL DE LIMA
TOMO I
LISBOA OCCIDENTAL
MATHIAS PEREIRA DA SILVA
AMEN

del Cat. de la Comp. de Arts de Espana. R 2428

I D E A S *E. B. J.*
S A G R A D A S,

E C O N S A G R A D A S

Em varios Sermoens Panegyricos.

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA
ADA
DEDICADAS AO MUYTO REVERENDO BENEFICIADO

O SENHOR

MANOEL FERNANDES

T H E M U D O.

Pelo Prêgador Geral

FR. MANOEL DE LIMA

Da Ordem de Santo Agostinho.

T O M O I.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de **MATHIAS PEREYRA DA SYLVA,**
& **JOAM ANTUNES PEDROZO.**

Anno M. DCC.XX.

Com todas as licenças necessarias.



AO M. R. BENEFICIADO
 O SENHOR
 MANOEL FERNANDES THEMUDO.



*ESTAS Idèas, que nasceraõ de huma Dedicatoria à Sa-
 christia da Graça, logo no berço vieraõ a desfalecer
 entre a mesma abundancia: Inopem me copia fecit.
 Quem tal differa : que em tão abundante grandeza
 nem se achasse para o sustento huma palavra ! Bem
 diz o nosso Vieyra: Que huma coisa he, o que he, & outra he, o que
 se diz. E o nosso Adagio vulgar: Que nem tudo o que luz he ouro;
 depois que a Hypocrisia transcende por tudo. Neste desmayo das mi-
 nhas Idèas, dandolhe hum destes dias a mão, as abri no Sermaõ 14.
 da Profissão de duas Irmãas no Calvario, benemeritas filhas de V.
 M. (no seu estado primeyro.) E occorrendome o da nossa amiza-
 de com aquella sentença de Salamaõ celebre: Amico fidei nulla est
 cõparatio, & non est digna põderatio auri & argenti contra bo-
 nitatem fidei illius. Ecclef. 6. O Amigo fiel não só he incomparavel;
 mas em ponderação da verdade da sua fé, se irvelece a preciosida-
 de mayor. Escrupulizex deyxar a nossa amizade em silencio, & não
 corresponder à daquelle Panegyrico: Com que nelle offereço a V.M.
 os mais destas Idèas. Resolvendo: Que só a amizade fiel, & verda-
 deyra he a benemerita dos Padroens da fama, que quando ellas a não
 mereçaõ, ficará a amizade com ella. E eu sempre às ordens de V.M.
 nosso Senhor guarde a V. M. muytos annos. Do Convento de nossa
 Senhora da Graça &c.*

Servo de V. M. & seu amantissimo.

Fr. MANOEL DE LIMA.

IDEAS
 SAGRADAS

EM VARIOS SERMões
 DEDICADAS AO MUYTO REVERENDO BENEFICIADO
 O SENHOR
 MANOEL FERNANDES
 THEMUDO

Fr. MANOEL DE LIMA

Do Orden de S. Bento Agostinho.
 TOMO I.



LISBOA OCCIDENTAL

Na Officina de MATHEUS PEREIRA DA SILVA
 & JOAM ANTUNES PEDROSO.

Anno M. DCC. XX.

Com todos os licenças necessarias.

L I C E N C A S

Da Religião.

*Censura do M.R.P.M.Fr. Antonio de Sa Provincial que foy desta
Provincia, Examinador Sydonal deste Arcebispado, & do
Priorado do Crato.*

HUm livro vio Zacharias com azas: *Vidi volumen volans;* & cuydando eu, ser já de todo falecido aquelle ditoso tempo, em que as letras voavaõ, na pagina preliminar desta obra revejo hum livro, voando com as azas do agradecimento aos olhos do Illustrissimo Bispo de Hipponia o Senhor D. Fr. Antonio Bottado (quero dizer) do Alexandre de Portugal, com licença de Macedonia.

He o tal argumento do Author pagar com esta offerta a este Principe da Igreja as generosidades do coração, com que tem enriquecida esta Augustiniana Provincia: porque só hum mimo de letras he paga dos lances de hum coração augusto. Vio Christo as grandezas do seu coração, & antevio, que o seu coração, triunfando dos desmayos da morte, depois de morto, havia de abrir em sy huma fonte de beneficios, & hum rio de favores: & o inclinar a cabeça para o coração, foy huma offerta que lhe fez das letras do titulo de Rey: ensinados nos como Mestre em a cadeyra da Cruz, q̄ só a offerta de letras de huma cabeça entendida, era cabal desempenho das dadas de hum coração magnifico.

Para o agradecimento; a todos Nõs em commum, & a cada hum em particular; sendo as dadas ferretes, nos accusavaõ as dividas: mas ao particular, & ao commum desempenha este Panegyrista

negyrista a todos os seus Irmãos: proeza; que o acclama condigno do mayor lugar, & da primeyra cadeyra da Republica, em que vive. Todo do feyo de Christo era o mimoso Evangelista, gigantes nos merecimentos foraõ todos os Apostolos, & deu Christo a primeyra cadeyra a Pedro com o titulo de Principe: *Tu es pastor ovium, Princeps Apostolorum.* Porque sendo Pedro, & os mais Apostolos Irmãos, professando a mesma regra naquella comunidade apostolica; quando prenderaõ a Christo, tendo todos por Irmãos obrigação de defender a seu Mestre, só Pedro *exemit gladium;* só Pedro puchou pela espada: pois Pedro he Irmão, que desempenha a obrigação de seus Irmãos; seja o primeyro, seja o principal, seja o Principe, & deselhe a primeyra cadeyra.

Apertandosse no breve distrito de huma cela, estreitando a sua mesa a não passar da reção de hum Frade pobre; para ter mais q̄ gastar com a Mãe, que o creou; vive o Heroe, a quem voa este Opusculo; tẽdo só diante dos olhos a fétêça de Nazianzeno: *Nihil adeo habet homo divinum, quam benefacere.* Mas temos hũ tal Irmão, q̄ a todos nos dezêpenha. Olhado para este Sermonario como Revedor, admiro a novidade dos assumptos: a fartura dos textos da Escritura: a exuberancia das authoridades dos Padres: a latidaõ de noticias de livros historicos, & humanistas: engolfase o Escriitor em mares theologicos: porẽm salva os Hiperboles deduzindo conclusões catholicas; sem ter oraçãõ nem palavra, que offenda a pureza da nossa Fé. E se este pequeno volume he paga de trezentos, & tantos mil cruzados, que tanto tem gasto o seu Patrono com a sua Religião: tendo este livro dezaete Sermões; val cada Sermaõ, o mais de dezouto mil cruzados.

Falle pois a Escritura no Ecclesiastico com este Prêgador Geral dizendolhe: *Perfice opera tua, & super hominum gloriam diligêris.* Talento he mayor que toda a gloria humana, não tenha ociosas as estampas, & sejaõ os prelos as linguas da sua fama. Este o meu parecer. Covento de N. Senhora da Graça de Lisboa
17. de Junho de 1711,

*Fr. Antonio de Sa.
Censura*

Veste Sermonario, cujo titulo he Idèas Sagradas Author o M.R.P. Prègador Geral Fr. Manoel de Lima; & posto que os dezasete Sermoes de que consta, em sy mesmos, & no nome do seu Author são dignissimos de consiliar a sy, todos os creditos, & estimaçoens, na protecção do Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio Bottado Bispo de Hipponia recebem por dobrados titulos mayores lustres, & mais segura defenfa contra os (que não faltaõ) Zoilos, que ainda do mesmo bem costumão dizer mal.

Introduz a Dedicatoria huma questãõ entre as obras deste grande Prelado: & eu que sey reconhecer o valor dellas, não me admiro se diga, podem humas competir na perfeçãõ, & grandeza com as outras. Vejo os sumptuosissimos despendios dos dous Anjos Athlantes de prata, que sustentãõ o pezo de tres Ceos, ou tres Cofres do Sacratio deste Convento: O ornato cultosissimo, & elegantissimo da Sachristia, & Santuario. O Throno, & Sitial da Soberana Virgem de Penha de França: & me parece que em todas estas obras admiraveis, multiplica o Illustrissimo Senhor o seu nome seculos de memorias. Em o Throno da Senhora nos diz hum texto se incluem os dias do seculo: *Tro-nus ejus sicut dies seculi*. Em os Anjos, & Cofre do Sacratio nos renova os Seculos de prata. Na Sachristia nos mostraõ aos olhos os Seculos de ouro: *Aurea condet secula; qui rursus*: Podemos aqui dizer com o Principe dos Latinos Poetas.

Do Rey Mydas fingio a fabulosa gentildade, que tudo em que punha a mão se lhe transformava em ouro. fabula foy; mas a verdade parece nos quer persuadir, que se torna em ouro tudo aquillo, em que este novo Alexandre mete a sua mão: E só affim nos fica melhor de entender donde vem tantas riquezas a hum Prelado; cujas rendas não são muyto grandes, para tão excessivos custos dos Alabastros, & outras mais riquissimas pedras do Arco da Cappela, do Tumulo, do Bofete dos Calices, em o qual além dos embutidos curiosissimos de Madreperolas, de

Borcateis de França, de Pedras de Lazaro; vemos no meyo hũ fermosissimo Jaspe Oriental; cujo valor, dizem, excede a todo o preço. De Salamaõ se escreve, que edificou hum templo digno de escurecer a fama das sete maravilhas do mundo: fez o templo, mas não lhe fez a Sachristia: Esta parece só a que se lhe pudera ajuntar: porque da sua grandeza, & do seu ornato ouvimos testemunhar muytos fugeytos, que temivisto Rẽynos diversos, que em toda a Italia, toda França, toda Hespanha, toda Inglaterra, todo o Imperio, & na Europa toda não viraõ casa, que se pudesse igualar a esta. Parece que podemos applicar aqui aquelle texto: *Igitur perfecti sunt cali, & terra, & omnis ornatus eorum*. Fazer obras he empreza, que muytos conseguem; porẽm fazer as obras, & aperfeçoalas: *Perfecti sunt*, & não só aperfeçoar as obras; mas tambem fazerlhe perfeyto todo o seu ornato: *Et omnis ornatus eorum*; aqui não chegaõ muytos: mas isto he o que lhe grava em chacteres de ouro aquelle epigraphe: *Vidit cur-eta qua fecerat, & erant valde bona*.

Encerra esta casa em sy (podemos dizer com o texto) os Ceos & a terra: os Ceos nas reliquias dos Santos: a terra nos despojos mortaes do Illustre Varãõ Mendo de Foyos Pereyra Secretario, que foy de Estado Del Rey D. Pedro segundo, Ministro de tão alta esphera, & relevante entendimento, que nem a grandeza o soube desvanecer, nem a enveja o pode deprimir. E em seu abono chegou a dizer o mesmo Rey: Nenhum Monarcha do mundo tem Secretario de Estado igual a este. E pondo os olhos na grandeza do seu tumulo, faço pauza, dizendo com Marcial:

Nec tibi regali placeas Cleopatra sepulchro,

Mendus si tumulo nobiliore jacet.

O Author deste livro me recomendou não fizesse dilaçoens em fallar na sua Pessoa; isto he modestia sua, que lhe não podia faltar esta prenda, tendo em sy tantas, quantas se deyxãõ ver na lição destes Sermoes, os quaes julgo capacissimos de se darem ao prelo pelo seguro, com que discorre em os pontos, que per-

tencem à Fé:& propriedade com que ensinaõ as doutrinas dos bons costumes.Lisboa no Convento de N.Senhora da Graça.3. de Julho de 1711.

Fr. Antonio de Almada.

Vistas as informaçoens,damos licença ao M.R.Prêgador Geral Fr. Manoel de Lima para dar ao prelo o tomo de Sermoens de que faz mençaõ: havendo as mais licenças necessarias.Lisboa no Convento de N.Senhora da Graça aos 3.de Julho de 1711.

O Mestre Fr. Domingos Daly Provincial.

DO SANTO OFFICIO.

Censura do R.P.M.Fr. Joseph de Souza de N. Senhora do Carmo

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

POr mandado de V. Illustrissima li o livro, de que trata a petiçaõ,& se intitula Idèas Sagradas,que compoz o R.P. Fr.Manoel de Lima da ordem de Santo Agostinho,& nelle naõ acheu coufa alguma,que offenda a nossa Santa Fé,& bons costumes:antes pela variedade da liçaõ,& erudiçaõ das noticias,me parece digno de estamparse. Este he o meu parecer: *Salvo semper meliori juditio.*Carmo de Lisboa 14. de Agosto de 1711.

Fr. Joseph de Souza.

Censura do R.P.M. Fr. Miguel da Rejurreyçaõ Confessor do Real Convento de Santa Clara.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

FOy V. Illustrissima servido mandarme ver o livro, de que esta petiçaõ trata: Idèas Sagradas compostas pelo R. P. Prêgador Geral Fr. Manoel de Lima da Sagrada ordem de Santo

Santo Agostinho.& havendo-o lido com attençaõ, naõ encontrei nellas coufa alguma contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes:antes todas estas Idèas contem doçuras de Lima, que alegraõ,& confortaõ:flores de erudiçaõ, que recreaõ o entendimento,& frutos de doutrina, que alentaõ a vontade, que tudo contem esto livro:*Flores, & fructus germinat iste liber.* Por onde me parece digno de imprimirse. *Salvo semper &c.* Santa Clara de Lisboa 6.de Setembro de 1711.

Fr. Miguel da Rejurreyçaõ.

Vistas a informaçoens pòde-se imprimir o tomo de Sermoens do P.Fr.Manoel de Lima,& impresso tornarà para se conferir,& dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 11.de Setembro de 1711.

Hasse. Rocha. Fr. Encarnaçaõ. Barreto.

DO ORDINARIO.

PO'de-se imprimir o tomo de Sermoens,de que trata esta petiçaõ,& impresso torne para se conferir, & dar licença que corra,& sem ella naõ correrà. Lisboa 14.de Novembro de 1711.

Bispo de Tagaste.

DO P A C O.

SENHOR.

POr ordem de V.Magestade tenho visto o volume de Sermoens com o titulo de Ideas Sagradas composto pelo P. Prêgador Geral Fr.Manoel de Lima da esclarecida, & doutissima

tissima ordem de Santo Agostinho. Donde achey, que as Ideas são de entendimento, & talento grande, & elevado; atègora escondido por modestia, agora descoberto por escrupulo: porque entendo que esconder a luz, he peccado de consequencia: os peccados do Sol são os seus eclipses, toda a sua culpa consiste em esconderse mais, ou menos para nós. Porém, Senhor, esconder o talento, & a luz em Portugal, se em alguns he modestia, nos mais he prudencia; porque a luz, que cada hum descobre, só lhe serve de que a maledicencia o não erre. Há livro que saye da imprensa a correr; como quem vay a açoutar: correm, sim; não de buscados, mas de perseguidos. Não há livro, ou livrinho, ou papel, em que seu Author não vá a degolar em estatua, & não he pequena fortuna, quando o golpe he só a cabeça. Tenho entendido, que o Prelo, não só foy invento de imprimir, mas de martyrizar. Christo encomendou aos seus, que não escondessem a luz, mas antes a puzessem donde fosse vista de todos: assim o fizerao, de ali lhe veyo o morrerem martyres. A luz do entendimento, entre nós, he delicto de espada mais da marca: por escuzarem disgostos, andaõ muytos entendimentos embainhados, temendo cada hum mostrar adonde chega, por não pagar a cõdenação. Este mão pago traz os talentos desconfiados de sy: & não se enfeytaõ muytos, porque já sabem, que não hande parecer bem. Nos Padrinhos està toda a felicidade dos partos do entendimento. Ninguem he grande pelo conceyto proprio; fenaõ pelo alheyo: Quem fez os homens grandes no mundo, fenaõ o conceyto dos outros homens? Os Homeros: Os Livios: Os Catoens. Os Plutarchos. Os Senecas; não, não são taõ grandes medidos pelo que eraõ, como pelas estatuas, que lhe levantaraõ. Quantos, & quantos destes teraõ apparecido na nossa terra! Mas que importa, se o nosso conceyto os não consente em pè? Quantos talentos por desprezados, & não haver quem lance mão delles, & lhes ponha os olhos, morrem sem se saber o que valem, & o que pezaõ: por não haver quem os desenterre, & os alimpe! Quantos ficaõ no mato por troncos, que haviaõ ser adorados, se depois do estofo, lhe dessem peanha, & nicho? He ignorancia

rancia cuydarmos, que não há mais Santos, que aquelles de que reza a Igreja. David para aquella celebrada batalha, em que se fallará atè o fim do mundo, escolheo de hũa corrente cinco pedras. Quantas ficariaõ na corrente, que pode riaõ ser escolhidas? Das cinco, que metteo no surraõ, escolheo so huma, & foy a que lhe deo a fama. Quem duvida que a fama, que esta pedra alcançou, podiaõ conseguir as quatro, que ficaraõ no surraõ. Já David da corrente escolheo cinco; das cinco escolheo huma. Nós desprezamos todas: nenhuma nos parece capaz de hir à funda. Mas porisso não há braço, que faça tiro: não há pedra que dê gloria: não há funda que dê brado. Mas que hade fer, se tudo nosso nos desfagrada. Dilgraca serà darmos a entender ser necessario que o entendimento nos venha de fóra; para ficarmos deenganados, que somos estrangeyros dentro na Patria. Este vicio nacional pòdem arrancar os Principes, premiando os estudos, & os estudiosos; pondo os olhos nos de mayores esperanças: estes são os Soes que fazem crescer, & fructificar estas plantas. Ao bellico espirito do Senhor Rey D. Fernando devemos os muros, que nos fizeraõ inconquistaveis às armas daquelles seculos: ao litterario espirito do Senhor Rey D. Joaõ o III. devem as nossas escholas a reproducção dos oraculos. Roma envejava à Grecia as cabeças: Grecia envejava a Roma os muros. Estou mais pela enveja dos Romanos, que pela enveja dos Gregos. A natureza ensinou às mais partes do corpo, que respeytassem, & defendessem a cabeça: ainda com o risco de perigar qualquer das partes. As cabeças haõ de ser as primeyras, que levem os olhos do Principe. Na cabeça està o homem todo. Os homens haõ de contarle pelas cabeças, como o gado. Esta he a causa, porque das impresas deste Reyno, não venios sahir mais que Reportorios, Autos, Folhinhas do anno: ao mesmo tempo, que temos fugeytos, que com qualquer louvor dariaõ grandes escriptos; como já deraõ em seculos dourados, porque menos envejozos. E quando este livro, de que ao presente fallo, não merecera a licença que pede, pela alta erudição, & doutrina de que trata: bastava que na porta deste seu ideado edificio, apparecesse
aelegante

ã elegante noticia da grande obra da Sachristia do Convento de N. Senhora da Graça; para este livro se fazer dignissimo de correr o mundo. Corra. Voe. Diga que tem Portugal huma obra cabalmente magnifica. Effes outo milagres, que admiraraõ as Nasçoens, (ainda estampados,) estaõ cheyos de defeytos, essencialmente repugnantes à verdadeyra magnificencia, & magnidecencia. Sim saõ grandezas; mas despropositadas. Vistas com os olhos, saõ pasmo. Vistas com o entendimento, saõ rizo. Medido o dispendio com o prestimo, he tudo desvanecimento barbaro: deminuir montes de prata; para levantar montes de pedra; he pizar a utilidade publica, levantando hum Altar à soberba. A mais memoravel entre todas, foy a torre de Faro; porèm o mesmo facho, que ensinava aos naturaes o porto; o mostrou aos barbaros, que o occuparaõ. Fantazias Poeticas tem licença para chegarem à pena, & à lingua: mas não ao braço. Não assim nesta nossa nova maravilha; donde vemos todos os preceytos da magnificencia, & da magnidecencia. Dentro no pequeno espaço de huma casa, vemos o mayor exame dos artifices: a ultima força das artes: Vemos hum sumptuoso tumulo, hum preciosissimo Santuario: ambos taõ decentemente unidos debayxo de hum só risco: que aquella pompa, que para o Santuario he culto: para o tumulo, não passa de decoro. A pópa vemos de sorte abraçada com a modestia, que ambas tem estatua com hum só vulto. Alli estaõ os altos espiritos de hum Prelado taõ recolhidos ao sagrado, que para adorar o sagrado, he preciso dobrar o joelho a taõ altos espiritos. Em quatro paredes estaõ os Santos com decencia: a Nação com gloria: a Religiaõ com emmuleto: a Casa de Deos sumptuosa: & as cinzas de hum Heroe com honra. Agora se sabe, que estes dous Irmãos saõ Gigantes: já vimos a grande cabeça de hum: agora vemos o grande coração de outro. Esta sim. Esta he a obra verdadeyramente magnifica.

As Estatuas levantaraõ-le em vingança da morte; porque as Estatuas saõ humas vidas artificiosas. A morte levou com a sua costumada desigualdade a vida daquelle Vassallo de

V.

V. Magestade, em que entraraõ todas as virtudes apostadas a fazer hum homem grande, & hum perfeytissimo Ministro. Cabeça que apparecendo na Corte de Madrid, foy hum Metheoro, que juntamente admirado, affustou politicos, desvellou concelhos. Olhado com tanto respeyto, & reverencia daquelles Ministros, que estavaõ ainda com as paredes quentes de terem governado o mundo, que dous q̄ lhe frequentavaõ mais o Palacio, lhe disseraõ em huma occasiaõ: *Aqui venimos, Señor Inviado, como niños a la escuela.* Os Embayxadores affectavaõ conferencias; para nas escusadas aprenderem como haviaõ fallar nas precisas. De humas, & outras tirava o Inviado suffragios para a alma do seu negocio. E elles se defenganavaõ de que o fundo para se fondar, pedia mais linha, daquella com que entravaõ. Pela cabeça deste grande homem julgavaõ os Principes da Europa, que ou Portugal era a terra dos Gigantes, ou na sua grandeza mentiaõ os Mapas. Na occupação de Secretario de Estado mostrou a grande capacidade daquelle cerebro, que entrandolhe os negocios de toda huma Monarchia taõ dilatada em conquistas como a nossa: entravaõ, mas sem tumulto. Na Secretaria da memoria se conservavaõ, & guardavaõ, sem confusaõ: do Gabinete do Entendimento sabiaõ resolutos, mas sem tardança, nemi queyxa. Este devia ser sem duvida aquelle homem, que Diogenes andava buscando com huma candea: não me admira que só Portugal o achasse, que he Reyno a que Deos deu a gloria de descobrir, o que escondeo aos outros. Bem se vingou da morte, quem eternizou esta vida na sepultura. Estas saõ as rezoens; porque este livro me parece digno da licença que pede. V. Magestade mandarà o que for servido. S. Domingos 3. de Dezembro de 1711.

Fr. Pedro de Sá.

Que

Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará a Mesa para se taxar, conferir, & fem isso não correrá. Lisboa 16. de Dezembro de 1711.

*Lacerda. Carneyro. Costa. Andrade. Botelho. Pereyra.
Baracho. Galvaõ.*

Está conforme com o original. Carmo de Lisboa Occidental 14 de Junho de 1720

Fr. Joseph de Souza.

Visto estar conforme com o original pôde correr. Lisboa Occidental 17. de Junho de 1720.

Rocha. Alancastre. Guerreyro. Carneyro.

Pode correr. Lisboa Occidental 18. de Junho de 1720

D. Joaõ Arcebispo.

Taxaõ este livro em 100 reis em papel. Lisboa Occidental 20. de Junho de 1720.

Costa. Botelho. Pereyra. Teyxeira.

SER-

SERMÕES DESTA PRIMEYRA PARTE.

- I. De Santo Antonio com Sacramento. Fol. 1.
- II. Conceyção com Sacramento fol. 46.
- III. Conceyção de tarde com Sacramento, fol. 71.
- IV. N. Senhora do Presépio, fol. 95.
- V. N. Senhora das Candeas, fol. 119.
- VI. Do grande Patriarcha S. Francisco, fol. 145.
- VII. S. Nicolao de Tolentino com Sacramento, & Missa nova, fol. 187.
- VIII. Martyrio de S. Joaõ Evangelista com Sacramento, fol. 211.
- IX. S. Christovaõ Mart. com Sacramento, fol. 239.
- X. S. Pantaleaõ Mart. Padroeyro do Porto, fol. 265.
- XI. Santa Clara Virg. com Sacramento, fol. 284.
- XII. Santa Maria Magdalena fol. 317.
- XIII. Exaltação da Cruz, & Sacramento, fol. 344.
- XIV. Profissão de duas Irmãas cõ Sacramento, fol. 364.
- XV. De Quarenta Horas. 1. fol. 390.
- XVI. De Quarenta Horas. 2. fol. 408.
- XVII. Exequias da Serenissima Infante de Portugal Duqueza de Bragança, fol. 439.

TRINDADE DA TERRA.

- XVIII. Do Nome de Jesus com Sacramento, fol. 517.
- XIX. Do Nome de Maria, fol. 537.
- XX. De S. Joseph pelo seu nome, fol. 577.



SERMAO DE S. ANTONIO DE LISBOA.

EXPOSTO O SANTISSIMO SACRAMENTO NA
mao do Santo. Festa do Illustriſſimo Senhor D. Joao Mal-
carenhas Bispo de Portalegre; & pregado na dita Se
no feu dia Quarta feyra depois da Dominga da
Trindade, & Vespora do Corpo de Deos.
No anno de 1691.

Hic magnus vocabitur in Regno Calorum Math. 5.

A lustre me-
lhor da na-
tura hu-
mana, illu-
tra hoje o
mayor da Omnipotencia
Divina (Divina, & Humana
Magestade) Ao lustre me-
lhor da natureza humana,
illustra hoje o mayor da
Omnipotencia Divina; pois
nao menos q a Trindade
toda na gloria, & o Sacra-
mento da Eucharistia na
terra, concorrem uniforme-
mente para honrar a solé-
cidade



SERMOENS
DESTA PRIMEYRA PARTE

- I. De Santo Antonio com Sacramento, fol. 1.
 - II. Conceçao com Sacramento fol. 46.
 - III. Conceçao de tarde com Sacramento, fol. 71.
 - IV. N. Senhora do Parto, fol. 94.
 - V. N. Senhora das Candeas, fol. 119.
 - VI. Do grande Patriarcha S. Francisco, fol. 144.
 - VII. S. Nicolao de Tolentino com Sacramento, fol. 187.
 - VIII. Martyrio de S. Joao Evangelista com Sacra-
mento, fol. 211.
 - IX. S. Chistovão Mart. com Sacramento, fol. 230.
 - X. S. Pantaleão Mart. Padroeiro do Porto, fol. 265.
 - XI. Santa Clara V. rg. com Sacramento, fol. 281.
 - XII. Santa Maria Magdalen, fol. 314.
 - XIII. Exaltaçao da Cruz & Sacramento, fol. 344.
 - XIV. Proffiz de duas Virgens de Sacramento, fol. 364.
 - XV. De Quarenta Horas, 1. fol. 390.
 - XVI. De Quarenta Horas, 2. fol. 408.
 - XVII. Exequias de S. Antão de Lisboa, fol. 430.
- TRINDADE DA TERRA
- XVIII. Do Nome de Jesus com Sacramento, fol. 517.
 - XIX. Do Nome de Maria, fol. 537.
 - XX. De S. Joseph pelo seu nome, fol. 577.

nidade do Credito singularissimo de Portugal, do Descanço venturozo do mesmo Deos, do Espelho clarissimo da Divindade, do Sacratio soberano das virtudes, da Flor fragrante da pureza, do Cópendio eminente da sabedoria, do Martello forte dos herefiarchas, do Escudo valente da Igreja, da Arca decoroza do Testamento, da Joya riquissima do Impyrio, do Assombro maravilhoso dos Espiritos Celestes, do Medianeyro benigno de todos os homens, das Delicias amorosas de Christo, da Ara mais condigna do Sacramento, do Filho mais prodigiozo da Cidade de Lisboa, do mais rico Theouro da Cidade de Padua, do Seraphim mais abraçado das regulares hierarquias de Francisco, finalmente do Doutor grande, do Confessor illustre, & do Prodigio insigne, o Senhor S. Antonio: a quem se consagra este culto pontificio, a quem se dedica este festejo regio, & a quem se of-

ferta este excellentissimo applauso. E para que o Sermão não deidoure tanta excellencia; para que o Panegyrico não deslustre tanta regalia; & para que o Prêgador se ajuste decorosamente a tanta dignidade: quando por falta de eloquencia não seja relevante; seguindo as regras da Oratoria não faltará às da Arte.

2 Entre as innumera-
veis, que tem as da Predica, acho duas muyto essenciaes na Oratoria: Primeyra, deve o Orador, conforme o Philosopho Demosthenes, attender às circumstancias antecedêtes, & subsequentes; para dellas deduzir o seu discurso, sobpena de ser vaõ, & infructifero: *Omnis Oratio vana est, & infrugifera, quæ actio-num antecedentium, & subsequentium expers fuerit.* Lançando pois os olhos do discurso para a antecedente acção, que celebrou a Igreja Domingo passado, topaõ com o inaccesivel Mysterio da Santissima Trindade. Attendendo para a acção sub-

subsequente; que se daõ a maõ na mesma Igreja esta tarde, achaõ o inexcruavel Mysterio da Instituição do Sacramento. Oh como concorrem a ennobrecer o asfúpto da nossa Festa, o mayor Mysterio da gloria, & o melhor Mysterio da terra! Advertida esta primeyra regra da Oratoria; observemos agora a segunda. Lá quis Silio Italico ser panegyrista da elegancia de Cicero, & sómente na sua voz claululou toda a Oração: *Implevit terras voce.* Porque da ancorada unha se conhece no Leão a valentia: *Ex ungue Leonem.* De hum dedo desmarcado se infere no Gigante o corpolento; *Ex police gigantem.* E da linha sutilmente lançada se julga ser de Apelles a pintura: *Ex linea Apellem.* Com que (he a segunda regra) fica o assumpto mais enca-recido, quando pondera huma só acção o discurso; que da vasta dilação de huma só parte se prova melhor ser o todo hum gigante.

3 Buscando pois na vida de Antonio hũa só acção (porque repetir as de sua vida, além da impossibilidade, pela grandeza, são mais para se lerem, do que para se discursarem) a qual tocando a antecedente, & subsequente da Igreja, me ficasse à empreza do Sermão bem ajustada; achey esta, quiçã para muytos com novidade, & certamente para todos a mais relevante. Descia do Ceo

El o Menino Deos, a vizitar *Maef-*
muytas vezes este Sera-*tro, y*
phim racional: & em algu-*Don-*
mas dellas rezavaõ ambos *tor Fr.*
as horas canonicas; quan-*Dio-*
do alternavaõ em choros *nifio*
os versos dos Psalmos, pa-*Marci*
ra aqui agora convido to-*de la*
das as vossas attentões, se *Orde*
tocava ao Menino Jesus *de S.*
dizer o *Gloria Patri*, sem-*Au-*
pre o repetia desta sorte: *gust.*
Gloria Patri, & tibi Anto-
nio, & Spiritui Sancto. Glo-*Serm.*
ria ao Pay, & ati Antonio, *de S.*
& ao Espirito Santo. Que *Anton-*
diseis Minino Amor? Que a não vos conseqar immen-
so, differa que vos fazia
A ij deli-

lirar, ou o ser Amior, ou o ser Menino! Oh permitta-se à admiração o dezafoço, por não vacilar a fe no reconcentro.

4 Não fois vós, Senhor, o mesmo, que àquelles dous Atlantes do vosso Apostolado, àquelles dous pafmosos Prodigios de santidade, & aos vossos mais chegados por benemeritos, & parentes, que vos pediaõ os lugares dos vossos dous lados, lhes respõdestes, que não estava na vossa mão darlhes tão authorisados assentos: *Non est meum dare vobis*? Pois como agora vos penetra tanto o peyto o excessivo extremo, com q̄ tratais a Antonio, que o collocaes por esta fórma, não à vossa mão direyta; não à vossa mão esquerda; fenaõ no meyo da Trindade Santissima? *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto*. Não lhe dais assento ao vosso lado; mas o vosso mesmo assento? Adverti meu Deos, que os olhos humanos percebendo pela vista natural, vem

pelo vidrõ opaco da limitação, & formaõ as precepções pelas especies materiaes, & ouvindo que no supremo Conssitorio da Santissima Trindade dais a cadeyra do meyo a Antonio, que costuma ser nos tribunaes o lugar de Presidente, poderaõ entender, considerando-o no meyo das Divinas Pessoas, com o Pay Eterno à mão direyta, com o Espirito Santo à esquerda, que fois tão extremosamente amante, que nesse Divino tribunal da Trindade, intentaes dar a Antonio o lugar de Presidente? Ultimamente, Senhor, quereis enlear a minha fe, com hum tão inaudito, & ininteligivel favor, que confunde toda a minha precepção, vendo como Antonio està ahi equivocado com Deos? *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto*.

5 O que Deos quis dar a entender nesta extrema fineza ficou depositado nos archivos de sua Providencia Divina. O que

eu

eu discorro na materia, clausulando a deducção para a minha empreza, he: Que quis insinuar Christo que estava Sacramentado em Antonio, mostrando a Antonio Sacramentado no lugar de Christo. Nas Vesperas desta tarde constando de ambos se vê este Sacramento. (He acircunstancia subsequente.) E que daqui se podia inferir a sua grandioza excellencia; participando meritoriamente por privilegio daquelle methamorphosis com o Verbo Divino: Do Pay por hum lado o Poder: Do Filho pela identidade a Sabedoria: Do Espirito Santo por outro lado o Amor: porque sendo o seu Amor, a sua Sabedoria, & o seu Poder tão magnifico na terra, bem era, q̄ pelo Pay, pelo Filho, & pelo Espirito Santo se admirasse coroado na gloria: *Hic magnus vocabitur in Regno Calorũ*. Esta Coroa da Trindade he a circumstancia antecedente. E porque o fundamento destas Coroas lhe

provinha da vocação daquellas palavras: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto*, por isso adverte o Evangelho, que não as goza por essencia, pelo não confundir com o Divino: *Hic magnus est*: põrem que se chamara por graça, para nos manifestar a do privilegio: *Hic magnus vocabitur in Regno Calorum*. Com que sera o titulo do Sermaõ. *A grandesa coroada*.

6 Em tres Reynos se pode dividir o Ceo, sendo o Ceo hum só Reyno: mas tambem em huma essencia Divina se acha là a Trindade de Pessoas. O primeyro Reyno he o do Pay, assim o testemunhou o Filho: *Pater noster... adveniat regnum tuum*. O segundo Reyno he o do Filho, assim o distinguio elle mesmo: *Regnum meum non est de hoc mundo*. O terceyro Reyno he o do Espirito Santo, como se apontou nos Actos dos Apostolos: *Sedit supra singulos eorum. Quod sedet, regia potestas est*, dis a

A iij

Glosa hic.

Glossa interlinial. No Reyno do Pay domina o Poder. No Reyno do Filho manda a Sabedoria. No Reyno do Espirito Santo governa o Amor. E como nestas tres singularidades, foraõ as grandezas de Antonio relevantes: responde- raõ às vozes das grandezas na terra, os eccos das coroas na gloria. No primeyro Reyno coroa o Pay em Antonio a grandeza do Poder; este he o primeyro ponto. No segundo Reyno coroa o Filho em Antonio a grandeza da Sabedoria; este he o segundo. No terceyro Reyno coroa o Espirito Santo em Antonio a grandeza do Amor; este he o terceyro. Mais breve. Antonio grande poderoso; grande sabio; & grande amante: *Hic magnus vocabitur in Regno Calorum.* Coroadado pela Sãtissima Trindade, com huma coroa poderosa, com huma coroa discreta, & com huma coroa amorosa; que alcançou o seu merecimento Sacramentandosse com Christo:

Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto.

AVE MARIA

I.

7 **S** Aõ os nomes das pessoas humas epilogadas profecias, em que logo se lê em epitome o pronostico das suas acções futuras: E se muytos Heroes logo em os seus nomes se inculcaraõ poderosamente grãdes; o gloriozissimo nome de Antonio, o indica grandiozamente poderoso, & no nosso cazo mysteriozamente prophetic. Dis Rudolfo historiadór Seraphico, que este nome vem da palavra Grega *Anthos*, que he o mesmo q̄ flor: *Fortè Antonius dicitur ab Anthos, qui latinè florem significat.* E depois lhe applica interpetraçãõ differente, que Antonio val o mesmo q̄ Altitonante: *Dicitur Antonius quasi altitonans.* E se o nome de Altitonante expressa o poder da Divindade: *Intonuit de Calo Dominus, & altissimus*

Rudolph. in vit. D. Anton.

Psal. 17.6.

de. 14.

dedit vocem suam; E ainda as ficções idolatramente humanas, o accomodaõ a Jupiter nas suas fabulas: *Cicer. Nam Pater altitonans stelli de Div. lanti nixus Olympo;* quem duvida serem estas duas interpetrações em o nome de Antonio fatidicamente correlativas; dando elle na flor do poder; participando-o immediatamente do Padre Eterno; pelo privilegio de estar Sacramentado com seu Filho: *Gloria Patri, & tibi Antonio.* Tem este bem fundado discurso hum forçofissimo argumêto: Toda a rezaõ do poder do nosso Santo fundo eu no nome de Antonio, *Sed sic est* que houve muytos deste nome: logo seraõ iguaes a elle nos poderes. Logo não he singularizar o seu louvor com hum elogio, que he taõ commum. Agradeço a força do argumento, pelo que me adianta o discurso. Respondo.

8 Entre os de grande nome, que teve o mundo, foraõ singulares os Antonios. Ouve hum Santo An-

tonio Eremita, outro Santo Antonio Prelado de Constantinopla, M. Antonio Emperador, Antonio Columna Duque de Veneza, Antonio Maria natural da mesma Republica, & em conclusãõ outros muytos, que deixo; em todas as virtudes insignes, & nas sciencias Theologica, Juridica, & Historica excellentes, que se a todos quifera só nomear, me faltara o dia, & a voz: só farey de mais do us menção: Antonio Muza na Arte Medica, & Antonio o Orador pela sua facundia. E às singularidades de todos estes levou o nosso Santo Antonio excessivas ventagens. Consultem agora os especulativos arguentes, qual he mais: Ser singular entre os cômus; ou ser ventajozo entre os singulares? Notem.

9 Em que ostentou o seu poder Santo Antonio Eremita, foy na asperrima penitencia, & no espiritalmente intrepido esforço, com q̄ triumphou da Republica do Inferno. Exce-

A jiii deo-o

deco-o o nosso Santo ; pois foy taõ penitente na sua vida , q̄ intentou espiritalizar a natureza:ou já pelos jejuns querendoa eximir do tributo do alimento , faltando muytos dias com elle ao corpo: ou já pelos cilicios, disciplinas, & rigores, privilegiando-o das naturaes fragilidades : ou finalmente na continua oração, & cõtemplaçãõ, abstrahindo-se de viador, se introduzia a patricio do Ceo : & assim absorto, desfeyto, & fraquissimo no corpo, era tal a valentia, & esforço de seu alentado espirito, que pelas batalhas contou as victorias, que teve do demonio : o qual já receozamente timido a tantas virtudes, ou deziſtia, ou se reforçava rayvosissimamente para os seus combates. Athequi ainda intentaraõ questionar igualdades, destes dous Antonios as virtudes: mas decida o excessõ, o mesmo Oraculo Divino. Foy Antonio de Lisboa, o que não foy Antonio Eremita : Foy o Martello das

herezias, este epitecto lhe dà a Igreja ; sendo o remedio de tantas almas, que confessaõ uniforme os seus Chronistas, q̄ excede o numero as arithmeticas; assim das q̄ reduzio do erro das herezias para a Igreja Catholica, como das que conduzio do erro das culpas para a vida da penitencia : Outras muytas mais virtudes, em que o seu poder excedeo a esse primeyro Antonio, por abreviar as remetto ao silencio.

10 De Santo Antonio Prelado de Constantinopla a mayor proeza, que delle se conta, he a deyxacaõ dos bens do mundo, & que lograra sciencia infusa, sendo discipulo do Espirito Santo. Principiando por esta filiaçãõ o excessõ, tal foy o de Santo Antonio não só ao Prelado de Constantinopla, mas aos mais filhos da Igreja, que se lhe pôde chamar sem lisonja, nem encarecimento : o Morgado, ou Benjamin do Espirito Santo ; ou Benjamin por mais mimoso, ou Morgado

gado por mais enriquecido. Quando o Espirito Santo desceo sobre os Apostolos, & lhes delegou o poder da sua communicaçãõ aos mais Fieis, foy pela imposiçãõ das mãos: *Imponerant manus super eos dicentes: accipite Spiritum Sanctum.* E a Antonio como lhe communicou este poder ? Sabido he o caso, que padecendo grandes tentações hum noviço, recorrendo ao nosso Santo Antonio, elle com a respiraçãõ lhe communicou o Espirito Santo: *Accipe Spiritum Sanctum: & ficou livre logo. Prodigio estupendo !* Caso pasmoso! Pois se os Apostolos o cõmunicãõ com as mãos; açcaõ, que imitaõ os Bispos quando ordenaõ, como Antonio mostra o seu poder na respiraçãõ ? Sey eu, que com a respiraçãõ communicou Christo resuscitando aos seus Apostolos o Espirito Santo: *Insufflavit: & dixit eis: Accipite Spiritum Sanctum.* E qual serà a rezaõ de não communicarem o Espirito Santo os

Apostolos, assim como Christo com a respiraçãõ; sendo seus Vigayros ? Respondem a esta duvida Santo Ambrosio, S. Cirillo, Leoncio, & Euthymio, que esta açcaõ era indelegavel em Deos: porque assim como nos infundio pela respiraçãõ elle mesmo em Pessoa a vida da natureza: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vite, & factus est homo in animam viventem*: Assim tambem pela mesma inspiraçãõ elle só, & não outro algum nos infundio a vida da graça: *Insufflavit: & dixit eis: Accipite Spiritum Sanctum.* Os Apostolos seus Ministros o faziaõ pela imposiçãõ das mãos; porque como nestas se simboliza o poder, era como darlhes para aquelle acto huma procuraçãõ: pôrẽm communicar o Espirito Santo pelo halito proprio, era privilegio só do mesmo Christo como Filho de Deos, no qual era indelegavel esta açcaõ. E vendo-a nõs em Santo Antonio, que havemos de di-

Act.
Apos-
tol.
cap.8.
v.17.

Joan.
c.20.v.
22.

Apud
Sil-
veir.
hic.

Genes.
cap.2.
v.7.

dizer? (Deyxando já o excesso a Antonio Prelado, quando aos Apostolos le nos representa com excesso) senão que por estar Sacramentado com o Filho: *Gloria Patri & tibi Antonio*; era Benjamin, & Morgado do Espírito Santo; & como tal se equivocava o seu poder com o Divino. O da sciencia infusa pelo mesmo Espírito Santo se admirou na sua predica; pois prégando na lingua propria, a hum concurso de tão diversas linguas, como eraõ Gregos, Latinos, Italianos, Francezes, Alemães, Inglezes, Esclavões, & Espanhoes, cada hum o entendia na sua lingua nacional:

Act. A. Audiebat unusquisque lingua sua illum loquentem. Che- cap. 2. v. 6.

gou a este privilegio o poder de Antonio Constantinopolitano? Adeyxação do mundo foy nelle com tanto despego, que se os outros deyxaraõ os bens da terra, elle deyxou a terra, deyxou os bens, deyxou o nome, & até deyxou, que foy o mais, a Religião de

mais substancia, para seguir o Instituto da mayor pobreza. Porém não chegara a tão alto ponto do poder, senão estivera Sacramentado com o Deos daquelle altar.

II Bem sabem está ali o Corpo de Deos, debayxo dos accidentes de pão, & q̄ estes servem como de vestido àquelle sacratissimo corpo. Pois se aquella meza de relevantes prodigios, he huma cifra dos mayores mysterios: *Memoriam fecit mirabilium suorum; escam dedit.* Porque não entraria com elles em conta, estar Christo ali vestido da substancia? Direy. Fez ali o Senhor deyxação de tudo da terra, para nos exemplarizar a virtude da pobreza: E assim não só deyxou a patria, sendo pão do Ceo: *Hic est panis, qui de Caelo descendit.* Não só deyxou a terra, sendo pão: *Panis, quem ego dabo.* Não só deyxou o nome, sendo já corpo de Deos: *Hec est corpus meum.* Mas deyxou athe o habito de substancia; para o

ve-

verem com os reimendos de accidentes, com o habito de mayor pobreza. Por isso foy tão poderosa a deyxação de Antonio; porque se identificou com a pobreza do Sacramento: *Gloria Patri & tibi Antonio.*

12 Mudemos os bafidores do theatro, passando do Divino ao humano; que em toda a scena ostenta o excesso do seu poder Antonio. Entre os Monarchas, q̄ celebraõ as historias, foy poderosissimo Marco Antonio Emperador: por mar, & por terra ostentou a sua valentia; por terra nas batalhas, q̄ venceu, nas coroas, q̄ subjugou: digaõno os Sirios, cõ o seu Aristobulo prezoneyro: contecemno os Parthos, dos quaes teve tres sucessivos triumphos: Por mar, poz contra Cezar quinhentas Naos de Guerra com cem mil Soldados de Infantaria, & doze mil de Cavallaria: teve seis Reys coroados debayxo do seu dominio; em concluzaõ para se ostentar no mundo o

mais poderozo, vinte & quatro ferocissimos Leões eraõ os tiros da Carroça do seu triumpho. Porém vay tanto de Antonio a Antonio, quanto vay de reyno a reyno; & de hum monstruo da pravidade, a hum prodigio da virtude. Tanta foy a do poder de Antonio Santo, que sem esses petrechos estrondosamente bellicos, deyxava a os Princepes, & Monarchas voluntariamente cattivos; assim para deferirem aos seus rogos; como para se emmendarem dos seus defacertos: & com esta ponderavel differença, que aquelle presionava, & vencia os corpos; este atrahia, & cattivava as almas: o seu poder sobre todas as creaturas, veremos no progresso de suas façanhas.

13 A facção em que Antonio Columna adquirio fama, foy quando no anno de 1464. o feroz Scilimaõ Emperador Mahometano, tomando Chipre, & vindo sobre o estado de Veneza, o nomeou Pio V.

por

por General da gente Pontificia, & alcançou humtaõ gloriosissima victoria, que poz ao Turco em ignominioza fogida: o que lhe agradeceo tanto o Papa, que renovou os antigos triumphos de Roma; sendo Antonio triumphantemente levado, com pompoza galhardia ao Capitolio. Mas que diferente foy o triumpho de Antonio de Lisboa, contra os herejes inimigos da Igreja. Confechem-no a feu pezar Bonivillo, & Ecclino, fataes herefiarchas daquelle tempo; a estes pois naõ só venceo, & triumphou, mas athe reduzio. Lá o Antonio de Veneza com os seus ficaraõ victoriosos; mas retiraram-se os inimigos da Fé, como de antes, protervos: cá Antonio de Lisboa naõ só conseguio a palma, mas lucrou aquellas almas para a Igreja: a differença de triumpho a triumpho he a que vay da terra ao Ceo: de soldados a Anjos: de homens a Deos: & do Capitolio ao Impyrio.

14 Neste illustrissimo theatro dos Antonios da fama, faya a fazer feu papel o perclaro Antonio Maria: este he celebrado da antiguidade, porque livrou a feu Pay da morte, que lhe maquinaraõ seus inimigos aleyvozamente. Esta açcaõ foy em Santo Antonio muyto mais ventajoz, porq̄ foy com hum milagre de companhia: aquella foy força natural; esta foy poder muyto superior; assistindo juntamente em Padua, & em Lisboa, dignissimo theatro desta maravilha. Em conclusaõ, Antonio Muza medico de Augusto, foy taõ insigne que se lhe levantou hum estatua no templo, & se collocou junto à de Esculapio, como reffere Plinio. A' vossa experiencia appello para as ventagens, que lhe faz o nosso Santo: quanto mais facilmente com os seus milagres, dà àquelles que o invocão a desejada faude. Advertindo que para o ultimo achaque, que he a morte, contraditorio à vida;

à vida, não havia ter recey-
tas Antonio Muza: & a
quantos o nosso Santo cu-
rou deste achaque, livran-
do-os do poder da morte!
Mais. Aquelle curavaos do
corpo: fraco poder. Este cu-
ra os da alma; que impor-
taõ a salvaçaõ.

15 Do grande Orador
Antonio, dis o mesmo
Princepe da eloquencia
Cicero, q̄ era taõ discreta-
mente facundo, & taõ en-
graçadamẽte efficacissimo,
que huns lhe chamavão o
feytiço das aulas, outros o
diffiniaõ a rethorica ferea;
pois de modo suspendia, &
elevava, que vindo huns
inimigos seus tirarlhe a
vida, começou a orar com
taõ admiraveis elegancias,
que cahindolhe das mãos
as armas, ficaraõ extatica-
mente absortos, & total-
mente fóra dos seus senti-
dos. Para excessõ do poder,
que S. Antonio lhe faz, não
trago comparaçaõ; porque
mais que elogio fora ag-
gravo, pòr em igual para-
llo hum Orador elegan-
temente profano, com hum

Pregador Catholicamente
Divino: fõmente fallando
com as palavras do gran-
de Nazianzeno, digo; que
o effeyto, que o outro fazia
suspendendo o externo dos
sentidos do corpo: Antonio
obrava atrahindo o interno
das potencias da alma: *An-
tonius ita sublimiter loque-
batur, ut hominum animos
à presentibus rebus distra-
ctos, ad futura traduceret.*
Achando nelle cada hum,
naõ só a lingua propria, co-
mo fica já tocado, mas a
doutrina, de que mais ne-
cessitava o seu espirito; sen-
do para os seus ouvintes, a
sua doutrina de todos os
sabores. Mas todo este po-
der, lhe provinha daquelle
identificaçaõ: *Gloria Patri,
& tibi Antonio.*

16 Quando Deos cho-
veo Mannà no dezerto, fi-
gura do Divinissimo Sacra-
mento, foy para os Israeli-
tas hum pasmoso assombro:
Manhu, quid est hoc! Pois q̄
hã neste successo para deza-
fiar tanto pasmo: Se he pelo
prodigio: muyto mayores
os tem visto este povo, que
o pe-

D.
Greg.
Naz.
in ejus
Ser-
mon.

Exor.
cap. 16
v. 15.

o poder de Deos obrou em Egypto. Pois qual he aqui o motivo da admiração, se he outro alem do Divino poder? Direy. Incluhia aquelle deliciozo sustento tal virtude, que se conformava em cada hum com a sua vontade: *Omne delectamentum in se habentem*. E haver hum pabulo de tantos sabores, que deyx ociozos os appetites; isso he hum pasmo de tanta admiração, que mais suspende ainda, que o mesmo poder de Deos: *Manhu, quid est hoc!* Alem do poder se deve admirar em Antonio ter a virtude por participação, que incluhia pelo figurado o Mannà: pois era Mannà a sua doutrina, admiração a sua eloquencia, & a sua grandeza coroadada pela Trindade Santissima: *Hic magnus vocabitur. Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto.*

17 E se entre todos os humanos, são ventajosos os Antonios: & se entre todos os Antonios, vemos os mais poderolos excedidos:

donde havemos ir buscar meyo termo, para provar o poder do nosso Santo? Vencida, como se tem visto, a natureza humana; passemos a examinar o poder da Republica Angelica. Tres redempções notaveis, & as de mayor importancia, tem Deos obrado no Ceo, & na terra. A primeyra, em que os habitadores do Impyrio sahiraõ da opressão, que lhes fasia Lucifer soberbo. A segunda, em que o povo de Israel sahio do cattiveyro de Pharaõ. A terceyra, em que Christo resgatou o mundo da diabolica escravidão do peccado. E em todas estas redempções, que se viraõ, os Anjos foraõ os Instrumentos, com que se obraraõ. Na primeyra do Ceo, foy o instrumento daquella redempção o Seraphim S. Miguel, que se interpetra quem como Deos: *Quis sicut Deus*. Na segunda do povo Hebreo foy o instrumento daquella redempção o Cherubim S. Uriel, que se interpetra luz de Deos: *Lux Dei*.

Dei.

Dei. Na terceyra da culpa original foy o instrumento daquella redempção, o Principado S. Gabriel, que se interpetra fortaleza de Deos: *Fortitudo Dei*. Na primeyra mostrou Deos o seu poder por meyo de S. Miguel para vencer a Lucifer; assim se vio nessa campanha do Ceo: *Michael, & Angeli ejus praeliabantur cum dracine*. Na segunda mostrou Deos o seu poder por meyo de S. Uriel para triumphar de Pharaõ. A luz, & fogo da sua interptração se acha na çarza, como se lê do Chaldeu, do Hebreo, & dos settenta: *Apparuit ei Angelus Domini in flama ignis*. Na terceyra mostrou Deos o seu poder por meyo de S. Gabriel Nuncio da Encarnação do Verbo Divino para descer a resgatar o mundo: *Missus est Angelus Gabriel à Deo*. De sorte que dos poderes Divinos são os Anjos os instrumentos: logo he infalivel serem os Anjos muyto poderozos. Porém não obstante a verdade deste discurso, digo, que muyto

mais poderozo foy S. Antonio. E o provo com a rezaõ, com authoridade, & com texto.

18 Com a rezaõ. O poder dos Anjos, & o poder de Antonio procedia do mesmo Deos, de que Antonio, & os Anjos eraõ causa instrumental; *Sed sic est* que melhor que os Anjos era Antonio proporcionado instrumento: logo em quanto instrumeto, melhor he o poder de Antonio. Provo a menor. Para os Anjos servirem de instrumentos na terra, era necessario mutuarem a fórmula humana, (he opiniaõ do meu Augustinho muyto commua) o que era superfluo em S. Antonio, porque a tinha de sua natureza: logo se aos Anjos para serem instrumentos lhes era necessario este emprestimo, o qual não havia mister Santo Antonio; mais proporcionado, & melhor instrumento he Santo Antonio, que os Anjos, para obstentação do poder Divino.

19 Provo com authoridade,

Apo-
cal. 8.
v. 2.D.
Ber-
nard.
in cap.
10. A-
pocal.In re-
lat.
cap. 3.
v. 7.

ridade, & texto juntamente. Relata o Evágelista S. Joáo as fatalidades, que por instrumento de sette Anjos, obrou o Divino poder, como sette maravilhas do Ceo: *Et vidi septem Angelos stantes in conspectu Dei, & data sunt illis septem tubæ.* E do septimo Anjo dis S. Bernardino, que era S. Antonio: *Vidi alium Angelum descendentem de Cælo, sc. S. Antonium.* Na authoridade deste Santo fundo o reparo para o texto. Parece-me que havendo algum Anjo ter a semelhança com Antonio, devia ser algum dos outros; pois davaõ para a univocação muytos indicios: senão vejamos. O primeyro Anjo, que mostrou o seu poder no fogo, abrazando huma das tres partes do mundo: *Primus Angelus tuba cecinit, & factus est ignis, & tertia pars terræ combusta est;* pois que outra cousa foy a prêgação de Antonio, em mais da terça parte do mundo a que se estê-deo, senão hum incendio do amor Divino, que lhe

atheoü: *Surrexit quasi ignis, & verbum ipsius quasi facula ardebat.* O segundo Anjo, que deduzio por consequencia do seu poder hum grande monte, que foy huma admiracão: *Secundus Angelus tuba cecinit, & factus est mons magnus;* pois que outra cousa foy Antonio, senão hum monte de virtudes protentoso: *Antonius omnium virtutum generosa peragravit;* disse o grande Nazianzeno.

20 O terceyro Anjo, que teve taõ resolutio poder, que precipitou essa estrella, escandalo do Ceo: *Tertius Angelus tuba cecinit, & cecidit stella magna;* pois contra o poder do Inferno, quem foy mais triumphante que Antonio? *Insidiatorem in fugam dedit, & tantus gigas à minore superatus est;* escreve delle Engelgrave. O quarto Anjo, que escureceo esses dous temporaes Astros, com o restante dos menores, pelos quaes repartem as suas luzes: *Quartus Angelus tuba cecinit, & percussa est pars,*

Ss-

Solis, & Luna, & stellarum; pois quem confundio aos dous falsos Astros Bonivillo, & Ecclino, com todos os seus sequaces, que luziaõ naquelle tempo? Senão Antonio; por isso se lhe dà o epitecto: *Maleus hereticorum.* O quinto Anjo, q̄ tinha achave do abismo: *Quintus Angelus tuba cecinit, & data est ei clavis,* pois quem teve chave taõ forte, que encarcerasse toda a impiedade, senão este prodigio da virtude: *Tulit abominationis impietatis.* Finalmente o sexto Anjo, q̄ executou todo genero de castigos, figurava muyto bem a Antonio, que tambem o Ceo despido estes contra seus emulos: *Sextus Angelus tuba cecinit, & occisa est tertia pars hominum.* Pois se os poderes de todos estes seis Anjos podiam ser de Antonio proporcionados simbolisante Antonio, só no poder do settimo Anjo? *Vidi alium Angelum, sc. Antonium?* Direy. Porque este Anjo settimo, depois de to-

dos os outros seis ostentará o seu poder, foy ainda mais poderozo com ventagens aos outros seis. O melhor dos Astros lhe delineou as feyções; o melhor dos elementos lhe guarneceo as roupas; tudo o do Ceo dominava; Terra, Agoa, Fogo, & Ar lhe obedecia; em conclusãõ; tinha as vezes da Omnipotencia Divina: E hum Anjo, que vence no poder a todos, naõ pode deyxar de ser, ou figurar a S. Antonio: *Vidi alium Angelum sc. Antonium:* pelo que Antonio tem de Anjo, teraõ os mais alguma perfeycão sua; porèm pelo que he poderoso, só hade ser sua figura adequada, a que vencer a republica Angelica; pois naõ só aos humanos todos, mas todos os Celestes espiritos, vence no poder Santo Antonio. Valhate Deos por Santo! E donde procederá poder taõ esforçado? Digo, que de estar Sacramentado com Christo: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto.* Pois hum Anjo como

B he

he Antonio unido ao Sacramento, ou tendo o Sacramento exposto na sua mão, em que ostenta o Divino poder, val por todos os Anjos juntos. Grande texto se me não engano.

21 Não sofrendo Pedro, todo amante, a indecente prizaõ de seu Mestre, pucha pela espada no Horto, & arremettendo àquella vil canalha, cortou a hum delles a orelha. Atalhou o Senhor estas amorosas valentias, & entre outras rezões lhe disse estas: *An putas, quia non possum rogare Patrem meum, & exhibebit mihi modo plusquam duodecim legiones Angelorum?* Recolhe ò Pedro as armas, modera tuas furias, que a querer livrar-me destas mãos ingratas, rogara a meu Pay eterno, & mandara aqui logo mais de doze legioens de Anjos. Por este numero se entendem todos os Anjos, he exposiçãõ commua neste texto. Retrocedamos agora com o pensamento ao Horto, que me quer parecer se contradisse Chris-

to. Chega ao Horto o Senhor, roga a seu Pay: *Oravit ad Patrem*; & veyo hum só Anjo a côfortallo: *Apparuit autem illi Angelus de Celo confortans eum*. Pois Senhor se vós dizeis, que rogando a vosso Pay Eterno, vos enviarà mais de doze legiões de Anjos, logo como apparece hũ só Anjo do Ceo, quando chegaes a rogar a vosso Pay: *Apparuit Angelus*. Direy. Porque aquelle Anjo só he mais poderoso, que todos os Anjos juntos, & se todos haviaõ de vir para mostrar o Divino poder, muyto mayor poder mostra este Anjo só. Como? Advirtaõ; trazia aquelle Anjo na mão o Caliz, ou Custodia daquelle Sacramento; he intelligência do Doutissimo Fidele *De Eucharistia: Transfer Calicem istum ad meos, in quorum robur, & auxilium institutus est*. E hum Anjo não só unido àquelle Sacramento, mas trazêdo na mão aquelle Caliz exposto tem mais esforços, que toda a Republica dos Anjos juntos; por isso em lugar de muytos vem

vem hum só Anjo; porque he hum Anjo, que traz na mão o Sacramento. Hum Sacramentado Anjo foy São Antonio, como temos visto; & ali tem na mão o Caliz do Sacramento exposto, como estamos vendo; que muyto logo superasse no poder aos Anjos; como fica provado: com que não só chegou a triumphar da natureza humana, mas tambem a vencer a Republica Angelica; que a tanto chegou a sua grandeza: *Hic magnus vocabitur*; que assim a coroou a Trindade Santissima: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Santo*.

22 Segueffe logo por bem deduzida côsequencia, que só no poder de Deos tem semelhança o seu poder? Assim he! Para rematrar o discurço, façamos hum brevissimo Corollario. Em que se mostra o poder de Deos, he nos seus attributos, que ainda que sejaõ a mesma cousa com a sua simplicissima essencia, podemos distinguillos para a nossa precepçãõ; não com

distinçãõ real, mas mediante os conceytos do nosso entendimento: & para levar a Fé como fundamento solido, vamos ao symbolo de Santo Athanasio. Deos essencialmente he Increado, he Immenso, he Eterno, he Omnipotente, he Deos, & he Senhor: & de todos estes attributos teve gratuitos privilegios de participaçõens, no modo que era possível, Santo Antonio. Foy Santo Antonio Senhor; pois dominou o Univerffo à semelhança de Deos: dividisse o mundo em creaturas, Racionaes, como homens: Irracionaes, como brutos: Vegetativas, como plantas: & Insensiveis, como elemêtos. E dominou Santo Antonio as creaturas Insensiveis, Vegetativas, Irracionaes, & Racionaes. As Racionaes, digaõno aquelles vinte, & dous ladrões facinorozos; que vindo por curiosidade ouvir o seu Sermão ficaraõ convertidos. Grande laço da rede do Evangelho! Mas grande pecca de Santo Antonio! Oh força do poder

de Deos! Risqueffe o proloquio cômum: que ladraõ não furta a ladraõ. Confeçemno os Herejes, que tantos foraõ os que reduzio, como os com que disputou. As Irracionaes: vejamos nos Peyxes seus ouvintes, sendo entre todos os mais indomaveis: E outro pelo nome o mais bruto, que ao seu preceyto se postrou ao Santissimo Sacramento. As Vegetativas: testemunhemno as Vides fecas, que na sua mãõ se viraõ juntamente frondozas, floridas, & fructuosas. As Insensiveis: publicuemno nas quatro partes do mundo todos os quatro Elemêtos. A Terra perdendo o natural de extensa, para lhe abreviar a jornada; o Ar perdendo o natural de desfazer, dando pasagem à sua vós, para de distancia de duas milhas se ouvir o seu sermão: a Agoa ficando suspensa nos ares por não molhar os ouvintes: & o Fogo deyxando de confundir; porque o Santo o mandou parar. He isto poder de Senhor! Ora Senhor Santo

Antonio hade ser athe o fim do Sermão. Dayme licença meu Deos, que toda esta grandeza he em voffo louvor; haver neste voffo valido por semelhança, o q em vós confeça a nossa Fe essencia. Quanto mais que este poder consta da vossa procuração: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto.*

23 Foy o Senhor Santo Antonio de Deos hum retrato vivo; porque se a este servem, & administram os Anjos, a elle hum Anjo lhe levou ao seu Geral huma carta, & voltou a lhe trazer a resposta; & em outras muytas occasiões, se não desdenharaõ de seus officiaes. Se Deos sabe do passado, do prezente, & do futuro: tudo sabia, como se viu em diferentes cazos, o Senhor Santo Antonio. Foy Omnipotente, já o vistes na terra, vedeo no Ceo agora: Huma Duqueza, que morria por ver huma sua filha, que era morta, a fes o Santo vir do Ceo à terra para lhe enxugar as lagrimas.

Foy

Foy eterno o Senhor Santo Antonio: mostrasse a eternidade em dominar a vida, & amorte; principio, & fim, de que ella carece: dominou a morte, porque tirou dos seus ergastulos muytas vidas: dominou a vida, porque defendeo a muytas de perigos de morte. Foy immenso o Senhor Santo Antonio: a immensidade se vê, em não terminar lugar nenhum; a nenhum lugar parece se terminava do nosso Santo a presença: no mesmo tempo se acha na Cidade de Padua, & livrando seu Pay da morte na Cidade de Lisboa: por vezes se ouve no mesmo tempo cantando no choro, & discorrendo no pulpito. Finalmente he o Senhor Santo Antonio semelhante a Deos increado: pois indo à geração eterna, só o Filho se disgerado, & do Filho, & do Pay procede o Espirito Santo, o qual só elles podem comunicar. Foy o nosso Santo gerado, & no modo, que he possível a hum ho-

mem puro, communicou o Espirito Santo: *Accipe Spiritum Sanctum*, disse ao Novoço tentado, como deyxamos já referido. Mas como não havia de esgotar tudo por semelhança, se pelo privilegio da uniaõ com Deos estava Sacramentado naquella Hostia: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto*; pois nella não só se communica Deos todo, Corpo, Sangue, Alma, & Divindade com todos os atributos; mas nos communica tudo, que nem elle tem mais, que nos dar, nem nós temos mais, que lhe pedir:

Cum sit Omnipotens, plus dare non potuit, cum sit Sapientissimus, plus dare nescivit, cum sit semper ditissimus, plus dare non habuit; dis o meu Augustinho com seu elevadissimo, & costumado ingenho.

24 Com que tão def-marcada foy a grandeza do nosso Santo no primeyro Reyno do poder, que vencidas as esferas humana, & Angelica, só achou se-

B iij melhança

melhança na Divina ; por estar Sacramentado com Deos naquella Hostia: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto*; porèm para fechar o discurso; quem coroou ao Senhor Santo Antonio neste primeyro Reyno? Já sabemos que o Santissimo Sacramento foy o principio deste privilegio; mas restanos saber, como neste Reyno se fes taõ poderozo? Digo, que o Eterno Pay, pois elle he que domina o Reyno do poder. Para se habilitarem os pretêdentes à Coroa deste Reyno, necessaria he tão intrinseca uniaõ com Christo, que seja a daquella Calix do Sacramento; porèm ainda depois desta possê, para merecer a da Coroa do Reyno do poder, essa só o Padre Eterno a pode dar. A propriedade deste texto me explicará melhor.

25 Chegaõ os dous Primos mais mimosos de Christo, a pedirhe as duas cadeyras primeyras do seu Reyno: *Dic, ut sedeant hi*

duo filij mei, unus ad dextram tuam, & unus ad sinistram in Regno tuo. E sahio ^{cap. 20 v. 21.} por muyto nescia esta petiçaõ escura: *Nescitis, quid petatis.* O meu reparo todo só, està em dizer o Senhor, que naõ estava aquelle despacho na sua maõ: *Non est meum dare vobis.* Porque se Christo lhes offerencia o Calix do Sacramento: *Potestis bibere calicem*; como neste lugar entende S. Remigio, & neste se incluhia tudo quanto lhes podia dar: *Plus dare non potuit*; como dis lhes naõ pôde dar o que elles agora vem a pedir? *Non est meum dare vobis.* Reforço mais a duvida, dis que o provimêto deste lugar toca privativamente a seu Pay: *Sed quibus paratum est à Patre meo.* Naõ me fizera isto reparo, se fossem lugares do mundo: porque como o Pay domina o Reyno do poder, & o Verbo o Reyno da rezaõ, naõ costuma distribuir os lugares do mundo a rezaõ, só se estilla no mundo prover os seus lugares o poder: mas como no Ceo só

só tem poder a rezaõ; a da minha duvida he: Ou Christo podia dar estes lugares, ou naõ? Se Christo os podia dar, repugna à sua verdade esta proposiçaõ: Se os naõ podia conceder, repugna ao seu poder, que em tudo he igual ao do Pay; assim o ensina a Fê: *Omnipotens Pater, Omnipotens Filius.* Como logo o que o Pay pôde dar, naõ pôde o Filho conceder? *Non est meum dare vobis.* Direy. Para estes pretendentes se habilitarem para as Coroas do Reyno do Ceo, necessaria lhes era aquella uniaõ Sacramental, que Christo no Calix lhes offerce: *Potestis bibere calicem.* Porèm para conseguirem a Coroa do Reyno do poder, aonde aspirava a sua pretensaõ: *Possumus*: esta só o Pay a podia dar; pois no Reyno do poder só elle costuma presidir: *Sed quibus paratum est à Patre meo.*

26 Naõ nos consta alcançarem os lugares estes benemeritos pretendentes; tiveraõ o Calix do Santissimo: *Calicem quidem meum*

bibetis; potèm naõ alcançaraõ o throno: *Sedere autem, non est meum dare vobis*: porèm o Senhor Santo Antonio conseguiu o throno, & alcançou o Calix do Santissimo; por isso com o Santissimo naquella Calix o vemos naquella throno sublime; pois parece que estava tudo aparelhado para elle, pelo supremo Senhor desse Reyno Celeste: *Sed quibus paratum est à Patre meo.* Oh como me quer parecer, que isto, que succedeo na entrada da Cidade de Jerusalem, foy huma anticipada profecia, do que hoje se aplaude na Sé da Cidade de Portalegre: se bem que com realce taõ ventajoso, como costuma haver entre a figura, & o figurado. Lã se pretêdêraõ os lados da Divindade em esses Reynos Superiores: *Dic, ut sedeant... in regno tuo*: Cã consegue hum só, que as Pelloas Divinas occupem os dous lados: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto.* Ali offertavasse o Calix da Payxaõ no martyrio: *Potestis*

bibere calicem, quem ego bibiturus sum: Aqui lograsse o Calix do Sacramento glorioso. Lá tinhaõ o poder na vontade: *Possumus*: cá vemos o poder na posse. Ali havia de o dar o Pay Eterno: *Non est meum dare vobis:* Aqui o vemos dado pelo Eterno Pay ao nosso Santo. Ultimamente os dous discipulos não cõseguirão os lados, por estarem determinados para outros: *Sed quibus paratum est à Patre meo;* vendo pois hoje nelle ao Senhor Santo Antonio; quem duvidará que para elle he que estava detreminado; e o Pay coroasse no seu Reyno a grandeza do poder do nosso Santo; pois o estrondozo boato desta grandeza corresponde o ecco daquelle coroa; vendosse coroada a grandeza no primeyro Reyno da Gloria: *Hic magnus vocabitur in regno Calorum. Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto.*

II.

27 **E**Ntramos no segundo Reyno, onde as jornadas serãõ

mais breves, que como he das sciencias, estas nunca tiverãõ muyto espaçosos os lugares. A este pertence ver a grandeza coroada pela pessoa do Filho no segundo Reyno da Sabedoria: & seguindo a deducção passada, para discorrer com coherencia, comparemos sciencia com sciencia. Bem sey não se livra este estillo da censura, dos que defendem fer toda a cõparação odiosa: porẽm satisfazendo à censura do estillo, tenho por exemplar não menos que S. Gregorio Nazianzeno, prẽgãdo deste mesmo São. *Cum multi viri, tum in veteri, tum in novo testamento pietate illustres extiterint, cum illis Antonium nostrum conferamus, ut, hic qualis fuerit, perspiciamus;* & comparando-o no velho testamento com Adão, & todos os mais celebres Patriarchas, mostra que a todos excedeo: & comparando-o no testamento novo com o Baptista, Apostolos, & mais principaes Santos da Igreja, prova que a todos emulou:

A'

A' vista de fiador tão abonado, continuo sem o menor escrupulo o discurlo.

28 Nas tres leys, que teve o mundo, lhe servirão sempre os Doutores de ornato. Na ley da natureza foy Adão singular na sabedoria: na ley escrita entre os Sabios de Israel, foy unico o grande Rey Salamão: na ley da Graça, que instituhio Christo, forão os Apostolos os Discipulos do Espirito Santo. E he tal a grandeza do Senhor Santo Antonio neste segundo Reyno scientifico; que avulta mais que os Sabios da ley da Graça, da ley escrita, & da ley da natureza. Nesta foy o primeyro Doutor Adão, tendo no estado da Innocencia huma sciência infuza, & com aquella fatal dezobidiencia perdeo a sabedoria, & perdeo a innocencia: perdeo a innocencia, ficando a natureza corrupta: *Regnavit mors ab Adam.* Perdeo a Sabedoria, faltandolhe a intelligencia: *Homo, cum in honore esset, non intellexit.* E estas prendas, que se chorarão

em Adão perdidas, parace se achão no Senhor Santo Antonio recuperadas. Achasse o estado da Innocencia, que se este consistia no dominio dos peyxes, & brutos, conforme S. Cirillo, & Theodoretto; huma, & outra couza dominou o nosso Santo, como he fabido. Achasse a sabedoria em tão superior grão, que se intensivamente não excede a de Adão, extensivamente lhe leva a ventagem mayor; pois se aquella fraqueou na perda do estado da innocencia; esta permaneeo divinamente por toda a sua vida. Da qui se colhe com manifesta evidencia o excessõ, que faz tambem a Salamão na sabedoria; pois este prevaricou da Ley de Deos, adorando os idolos da sua afeção; & o Senhor Santo Antonio com tal firmeza peristio na Divina Sabedoria; que ostentou nella a mayor fortaleza. Mas donde tanta fortaleza a esta sabedoria? Senão de estar Sacramentado com a increada daquella Hostia: *Glo-*

D. Gregor.
Nazianzenus.
anz. citatus.

Paul.
ad Roman.
cap. 5.
v. 14.
Psalm.
48. v.
13.

Gloria Patri, & tibi Antonio. Sabedoria sem Sacramento, como não tem defenſa, facilmente ſe perde; aſſim o chorou Adão, & Salamaõ o ſentio aſſim: mas Sabedoria com Sacramento fica tão fortificada, que ſempre permanece, & por eſte Divino Doutor eſtar Sacramentado com o Filho de Deos, os excede.

Pro-
verb.
cap.
9.1.

29. Lã quis a Sabedoria Divina oſtentar em hum palacio ſua grandeza: *Sapientia edificavit ſibi domum;* & mandando convidar a todos para lhe aplaudirem o edificio, reparo em que diſ o texto, que os convidara para huma fortaleza: *Miſit, ut vocarent ad arcem.* Se o edificio foy ſó caza; como o convite he para a fortaleza? Se quem a erigio, ſe quem mandou he a meſma Sabedoria: *Sapientia edificavit.* *Sapientia miſit.* Como, quando edifica, he Sabedoria em caza? Como, quando manda, he Sabedoria em fortaleza? Direy. Entre o mandar, & o erigir, houve huma

circunſtancia admiravel, que foy porſe, & expoſe a Meza do Sacramento do Altar: *Propoſuit menſam ſuam.* Com q, quando erigio, era Sabedoria ſem Sacramento; por iſſo he ſó caza ſem defenſa: *Sapientia edificavit ſibi domum:* porẽm, quando mandou, eſtava jã Sacramentada a Sabedoria, por iſſo he huma inexpugnavel fortaleza: *Miſit, ut vocarent ad arcem.* A ſabedoria de Adão, & Salamaõ como lhe faltou aquella meza, prevencou na duraçãõ como fraca: porẽm a Sabedoria do Senhor Santo Antonio como era Sacramentada, foy permanente, foy eterna, foy huma fortaleza; por iſſo aquella ſe arruinou como fraca; por iſſo eſta permanente para a grandeza: *Edificavit domum. Ut vocarent ad arcem.*

30. Paſſando à Ley da graça, & comparando-o com os Apoſtolos; ſeguindo neſte particular os Decretos Pontificios, doulhe principio com as meſmas

pa-

Na-
zian-
zen.
cita-
tus.

palavras de Nazianzeno: *Quod ſi cui durior, atque audacior, hæc fortè videatur oratio, illud prius cogitet, me in hac comparatione non id agere, ut eorum, qui è mulieribus naſcuntur, maximo Antonium vel anteponom, vel exæquem; ſed ut amulatorem ejus fuiſſe oſtendam.* Bem ley, diſ o Padre, & digo Eu; que parecerã dura, & ouzada eſta Oraçãõ, de comparar a Antonio com os Apoſtolos, & Precursor; porẽm advirto primeyro que não he o meu intento, ou igualalo, ou antepolo ao mayor nacido das molheres, & ao Apoſtolo: porẽm ſó oſtentar de huns, & outro; foy hum virtuoſiſſimo emulo, formando ſe das excellencias de todos hum ſanto compendio. Neſta ſuppoſiçãõ, que mayor excellencia para a ſua ſabedoria, dizer que foy copiada pelas melhores da Ley da graça. A uniãõ dos diamantes ricos faz a joya mais precioſa: o engaste das Eſtrellas eſmalta no Ceo ſua nobre

architeçtura: o mar ſe ennobrece com a recopilaçãõ de todas as agoas: & a terra ſe coroa com a diverſa variedade de boninas: qualquer Atleta da ſantidade, qualquer Atlante da virtude, he diamante, que illuſtra o anel da Igreja, he Eſtrela que orna ſua Celeſte eſfera; he hum rio corrente de exemplariſſima excellencia, flor, que exhala ſuaves edificações da graça: porẽm quando os diamantes ſe unem em huma joya, as Eſtrellas em hum Ceo, os rios em hum golfo, & as flores em hum campo: tem de joya o enriquecer, de Ceo o luzir, de golfo o admirar, & de Primavera florida toda a ſua vidade cheyroza; E ſe eſta foy a ſabedoria do Senhor Santo Antonio, quem duvida ſer huma paſmoſa admiraçãõ para o mundo.

31. Lã vio a Aguiã amante no ſeu prophetic Apocaliſe huma molher tão luſtrozamente trajada, como ſubidamente veſtida: as Eſtrellas lhe teciaõ

BR

Apoca-
lipf.
cap. 12.
v. 1.

na cabeça a coroa mais lu-
zida: o Sol lhe talhava em
o corpo a gala mais visto-
za: a Lua lhe formava em
os pés a almofada mais
rica; & o mesmo foy em
pregar nella o Euangelista
os olhos, que romper logo
admirado em espantos: *Signum magnum apparuit in Celo: Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim.* Pois em q̄ este-
ve aqui o motivo da admi-
ração do Euangelista; qual
foy de tão palmozo aflom-
bro a cauza? Seria porventu-
ra, o ver que esta mulher
trouxesse consigo estrella,
portandosse tão luzida, &
naõ he pequeno milagre,
uniremse em hum fogeyto
luzimentos com estrella, &
predicados com ventura?
Naõ duvido que esta seja
a rezaõ; porẽna naõ he a re-
zaõ esta porque duvido. O
prodigio a meu ver esteve,
em que naquella occasiã
se unissem para lustrozo a-
dorno, & ornato luzido em
hum só fogeyto, & em hum
Ceo só, & unico Sol, Lua,

& Estrellas, que o seu Divi-
no Author repartio por va-
rios Ceos, & nesta recopila-
da uniaõ de tantos Astros,
venerou, & reconheceo o
Euangelista o mayor dos
prodigios, & hum objecto
de palmos, admirações, &
aflombros: *Signum magnum!*
Estã ditto, mas naõ estã ex-
plicado, que como as couzas
do meu Euangelista sãõ
tãõ subidas, serãõ necessa-
rio valerme de muytos pa-
ra a explicação dellas.

32 Aquella mulher figu-
rava a Igreja, na opiniaõ
do Author das allegorias:
Mulier amicta sole est Ecclesia. E sendo a luz o simbolo
da sabedoria formava com
os seus sabios hum luzido
corpo a Igreja: como a esta
coroaõ os Apostolos com a
sua doutrina, eraõ estes as
doze Estrellas da coroa: *Doodecim Stella erant Apostoli, & eorum doctrina.* Os
rayos do Sol, que lhe corta-
vaõ a gala, erãõ as flaman-
tes luzes do grande Baptis-
ta; disseõ o agudissimo Zer-
da: *Hec illustrat omnibus nobilitas Joannis, quod radius*

Silva
alle-
gor.
Verb.
Femi-
na.

Zerd.
de De
In-
caru.
acad.
32. n.
46.

fit

fit solis. A Lua, que servia
de aligerse à Igreja, eraõ os
quatro Doutores, que saõ o
fundamento da sua doutri-
na: & assim se vio *Nova* na
versãõ da Escriitura Sagra-
da em Jeronymo, que foy o
Doutor primeyro: *Crescente*
no q̄ a ampliou Gregorio
segundo Doutor: *Chea* em o
meu Augustinho Doutor
terceyro. Naõ he accomo-
dação minha, no seu officio
lho canta a Igreja: *Quasi Lu-
na plena in diebus suis lucet.*
Mingoante em Ambrosio,
naõ por inferior aos mais
na sciencia; mas pelo quar-
to, & ultimo lugar, que oc-
cupa. Com que estava nesta
vizaõ a Igreja com o ade-
quado esplendor da sabedo-
ria, do Baptista, dos Aposto-
los, & dos principaes
Doutores Sagrados: E ver
juntamente unidos em hum
só corpo aquellas luzes, que
a Igreja tem em diversos
tempos para o seu ornato:
quem duvida ser huma pas-
moza admiração, naõ só pa-
ra o mundo; mas ainda para
o Euangelista Aguiã do A-
postolado: *Signum magnum!*

Eccle-
siast.
cap. 50.
v. 6.

33 Por esta molher en-
tendeo mysteriosamente S.
Boaventura a alma deste
Doutor da justiça, & Sabe-
doria Divina: *Per hanc mul-
liem intelligo animam Dou-
toris justitiae, & Sapientiae
Divinae, qui tanquam Sol res-
plendet in mundo.* Admi-
resse, aflombresse, & espan-
tesse o mundo todo; se he
que lhe der lugar o fulgor
dos rayos para empregar
neste epilogo de luzes os
olhos: & veja por orla dou-
toral da cabeça deste hu-
mano Cherubim, a copia
das sabedorias Apostolicas;
veja por brilhantes, & ri-
quissimas galas, a imitação
das acções heroycas do
Baptista: veja como com-
poem a peanha desta sabe-
doria grande, pelos quatro
lados as quatro sabedorias
mayores, incluhindo emi-
nencialmente no districto
da sua grandeza, o que se
acha virtualmente no com-
pendio de toda a sabedoria;
sendo emulação discreta de
todos os humanos Douto-
res: *Sed ut emulatorem ejus
fuisse ostendam.* Porẽm esta

D. Be-
avent.
lib. de
glor.

para-
dyfi
cap.

2.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

cap.

gran-

grandeza foy segundo Reyno da fua fabledoria lhe provem de estar Sacramentado com Christo naquella Hof-tia: *Gloria Patri, & tibi Antonio.* Por aquelle Sol, que cobria esta alma, entende, com S. João Chriftostomo, Fidele o Sacramento da Euchariftia: *Eucharistici gratia Sacramenti, tam pretiofa, & citatus prædiviti stolla exornari, ac theorè. inter Cælestes substantias tam altè meruit honorari.* E fupof-to o Padre nos levou o dif-curfo às substâncias Celestes; seja tão bem glorioza emula-ção dos feus scientes.

34 Como o Senhor S. Antonio foy homem por natureza, Anjo por graça, & Divino por femelhança: tendo ponderado a fua fabledoria nas margens da natureza humana; fegueffe vela agora nos foros da Republica Angelica. Mas embaraçame o difcurfo entender, q se no primeyro Reyno correõ paralelo no poderozo, neste segundo foge a fua grandeza da compara-ção para o scientifico: & a rezaõ vem a fer; porque os

Anjos da superior hierarquia, com quem o Senhor Santo Antonio se alemelha: *Vidi alium Angelum sc. Antonium;* se admittem problemas ferà na valentia; põrêm de nenhum modo os cõsentem na sciencia. Tem tanto mais ciumes do faber, do que do valor; que admittiraõ questões no que podem, mas de nenhuma forte no que falem.

35 Falla S. João no feu Apocalipse das proezas daquelle, que he como Deos nas prerogativas, & relatan-do o esforçado valor, com que batalhou com o soberbo dragão; dis que Miguel, & os feus Anjos, pelejavaõ contra Lucifer, & feus soldados: *Michael, & Angeli ejus præliabantur cum dracone.* Conta o Apoftolo S. Judas na fua carta Catholica, entre os mefmos contententes huma disputa; & dis que com o Diabo altercava fõ este Anjo: *Cum Michael Archangelus cum diabulo disputans altercatur de Moyfi corpore.* Nestes dous textos tundo o repara-

reparo, com tanta novidade como fundamento. Se na batalha vay Miguel com companhia: *Michael, & Angeli ejus;* como na disputa faye fem parelha: *Cum Michael disputans.* Ou faya em huma, & outra parte acompanhado, ou apareça em ambas fem companhia valerozo? E se vay fõ, quando disputa, como vay acompanhado, quando peleja? Direy. Era este Anjo hum dos de superior hierarquia; & os que chegaraõ a lograr esta grandeza, quando fayem a campo, em que se inculca o valor, venha embora affiftido: *Michael, & Angeli ejus;* mas quando fayem a theatro em que se ostenta o faber, hade vir defacompanhado: *Cum Michael disputans;* porque elle fõ na sciencia val por toda a aula Angelica.

36 Anjo por privilegio da graça foy o Senhor Santo Antonio de Lisboa; & se quando valerozo admittio comparação, quando fabio não a consente este Doutor. E a rezaõ, que eu descubro

nelle para esta differença, he a identidade com o Sacramento da Euchariftia; porque hum Anjo que ostenta a fua fabledoria, tendo na mão aquella custodia, ainda que seja do numero dos mais, fica tão unico por esta acção, que fenaõ compara nem ainda com os da fua hierarquia; com os quaes quando poderozo teve alguma femelhança.

37 Vio o Propheta Evãgelico hum throno, em que o mefmo Deos estava affentado, tão magnificamente excelfo, & tão mageftozamente elevado, que levou, & enlevou a Ifayas os olhos: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum;* neste affiftiaõ dous Seraphins aos lados: *Seraphim stabant super illud;* de donde fahio hum, & tomando com a tanàs do altar huma braza, veyo com ella sanctificar a Ifayas a boca: *Et volavit ad me unus de Seraphim, & in manu ejus calculus, quem forcipe tulerat de altari, & tetigit os meum.* Aqui fundo o meu reparo. Se fãõ dous

dous no throno digasse que veyo o primeyro, ou que voou o segundo, & não que veyo hum? Porque se no throno dizem relação hum ao outro; porque fóra do throno, hade ficar este unico? Ou senão venhão a esta diligencia ambos? Pois que rezão ha para vir hum só, & deste senão diser, se he dos dous o primeyro, ou o segundo, mas q̄ he unico: *Et volavit ad me unus?* Direy: aquelle throno de Deos era huma ostentação do seu poder. Zacharias o explicou melhor: *Sedebit, & dominabitur super siliu suo.* Com q̄ estes Seraphins no throno, erão ministros do poder Divino. Este Seraphim unico, q̄ veyo santificar Ifayas, significa a hũ Doutor com sabedoria sagrada, isso inculca o instrumento q̄ leva: *Forceps, hoc est, doctrina veteris, & novi testamenti;* E assim tambem Seraphim se interpetra: *Seraphim, id est, principium oris eorum.* E não só se inculca Doutor, mas com huma Custodia na mão; pois aquella braza, ou

Za-
char.
cap.6.
v.13.

Silva.
allegor.

Carbunculo, como vertem os settenta, significa aquella Santissima Hostia: *Calculus Eucharistia est.* Pois está solta toda a duvida. Quando no throno se mostra o Seraphim poderozo, diga relação a seu companheyro: *Seraphim stabant.* Quando no templo se ostenta Doutor Apostolico, tendo na mão o Sacramento seja unico, & não se compare, nem diga relação a outro: *Volavit ad me unus.*

38 Dizeyme qual he o Anjo Seraphico, que vistes cóparativamente poderozo, naquelle throno excelsamente elevado; senão o Senhor S. Antonio? Pois admirayo agora não Seraphim de superior hierarquia, mas unico na Republica Angelica; pois com atenaz de sua doutrina: *Ipse quoque inter duo testamenta medius;* tendo na mão o Carbunculo do Corpo de Deos Sacramentado: *Calculus Eucharistia est.* Santifica com ella o mudo todo. Oh Divina Sciencia! Mas oh Sabedoria Sacramentada! Que tantos privilegios

Vide.
Abu-
lense.
incap.
6.1 say.

Nazi-
anz.
cita-
tus.

legios concedestes a este vosso mimoso Ministro; que só com vosco, meu Deos, corre a sua sabedoria, & sciencia paralelo. Acabo o discurso. Singular na natureza humana, unico na Republica Angelica, só có a Divina té esta sabedoria semelhante, a qual lhe dá a identificação, que tem com aquella Hostia; pois tal identidade tem a sabedoria com o Sacramento, que não se acha o Sacramento nunca, sem ser com a sabedoria.

39 O fangue que sahio do peyto de Christo morto, dis o meu grande Augustinho com outros muytos, que foy o Sacramento: *Manavit sanguis, & aqua, que sunt Ecclesie gemina Sacramenta.* A duvida não he pouco antigua, mas a solução hade ser muyto nova. Pregũto: Se no Horto das veas, se na prizaõ das feridas, se no Pretorio dos açoutes, se na baranda dos espinhos, se nas ruas dos passõs, finalmente se no Calvario de todo o corpo, correrão muytos rios de fangue; por-

D.
Aug. de
symb. ad
Cathec.
lib.2.

que não acclamaõ a qualquer destes por Sacramento os Santos Padres? Sómente o que sahio do peyto, hade ter este privilegio? Sim. Das mais feridas sahio só fangue; desta fangue, & agoa juntamete: *Exivit sanguis, & aqua:* a agua he si mbolo da sabedoria: *Aqua sapientie salutaris:* o fangue he o da quella Hostia; pois essa he a rezaõ de se chamar Sacramento só o fangue desta chiaga; que só donde ha tanta semelhança, que a sabedoria se vê Sacramentada com o fangue da Eucharistia, & a Eucharistia unida à agoa da Sabedoria, he que se vê com propriedade o delicioso manjar daquella meza: *Manavit sanguis, & aqua, que sunt Ecclesie gemina Sacramenta.* *Aqua sapientie salutaris.* Oh soberana meza, onde com o fangue Eucharistico se vê Sacramentada a agoa da Sabedoria do Doutor Seraphico! Mas oh regia coroa; pois ahi se vê coroada a sua grandeza pelo Filho em esse segundo Reyno.

Joan.
cap.19.
v.35.
Eccle-
siast.
cap.
15.v.

40 Sobre este peyto sagrado inclinou o Senhor a cabeça antes de espirar; & por esta causa tem esta inclinação dado muyto em que entender: *Inclinato capite tradidit spiritum.* Venerando as muytas soluções a esta duvida, ponderemos a que está à vista: estava Christo na Cruz com a Coroa de Rey, previo o que havia de obrar aquelle amorosissimo coração; & como o fim leva a Coroa da obra, quis àquella obra final deyxar a Coroa; inclinou pois sobre o peyto a cabeça; para que ficasse coroada a grandeza do Sacramento com a Sabedoria; que só aquella Sabedoria que se une ao Sacramento tem grandeza que merece coroada: *Inclinato capite.* Mas esta rezaõ tem ainda huma replica. Que se às letras se devia aquella Coroa, sobre a sua cabeça coroada tinha o Senhor as letras: *Imposuerunt super caput ejus causam.* Logo não se incline, para que esta letras fiquem com a coroa? Não. Porque aquellas

Joan.
cap. 19
v. 30.

Matth.
cap. 27
v. 37.

letras eraõ de sabedoria humana: a sabedoria da agoa era de Divinas letras; pois estavaõ com as rubricas de seu sangue Sacramentadas: E não coroa o Filho no seu Reyno da sabedoria, a que he humana, porque sempre he estulta: *Sapientia hujus mundi stultitia est apud eum.* Só a sabedoria com o seu sangue Sacramentada he q̄ poem a coroa pela sua grandeza; assim o tomou a peyto no Calvario; assim o continua com Antonio naquelle throno; vendo a sua grandeza coroada no segundo Reyno scientifico pelo Filho: *Hic magnus vocabitur in Regno Celorum. Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto.*

Paul.
1. ad
Corinth.
cap. 3.
v. 19.

III.

41 **C**Hegamos finalmente ao terceyro Reyno, que bastava ser do Amor para ser Sacramentado; porq̄ se o Amor, como disse hum discreto, não he no mundo conhecido, menos noticia haverã do seu Reynado: porẽm se falta

a

a noticia do Reyno do Amor, he porque là tem o seu districto no Ceo: *In Regno Celorum.* & porque o verdadeyro Amor he sómente o de Deos, por isso he ignorado no mundo o Amor. Fingiraõ os antigos Mythologicos duas Venus em diferentes emisferios: a primeyra no do Ceo filha de Jupiter, & da Luz, Mãe do virtuozo Amor. A següda no do Inferno filha de Erebo, & da Noyte, Mãe do Amor vicioso. Estas duas Venus nos declarou Plataõ em seus convites, saõ em qualquer de nós dous diversos deleytes. O amor do mundo, filho da falsa Venus, nos perde, & nos mata: O amor Divino, que vem da Venus do Ceo, nos dà felicidade, & vida. Porẽm que escuramente cega discorreo a gentildade antigua; com seus disvellos philosophicamente estudiosos tocavaõ por acazo nos verdadeyros caminhos; porẽm faltandolhe o Astrolabio da Fè, erravaõ o Norte da verdadeyra rezaõ: discorriaõ

na differença dos Amores, no de deleytes, & no de virtudes: mas ignoravaõ, q̄ este era o Amor Divino, & aquelle o Amor profano: hum nos mata, outro nos vivifica: hum nos sepulta no Inferno, donde tras a sua origem; outro nos levanta ao Impyrio, donde elle he descendente. Deyxando pois o Amor mundano, como taõ alheo do nosso assumpto; posto q̄ neste mundo, nem ainda o mesmo Amor profano nelle he conhecido; pois athe nas finezas humanas vemos ignorancias crasissimas. O primeyro Amor filho de Jupiter, & da Luz he o de que tratta o meu Sermaõ. A Jupiter atribuhia a gentildade idolatra o Poder: A luz ainda entre elles era emblema da sabedoria: não acertavaõ a dizer, que o Espirito Santo procedia do Pay, & do Filho; porque lhe faltava este Divino conhecimento: mas là discorriaõ que o verdadeyro, & virtuoso Amor devia de se gerar do poder de Jupiter, & da Luz da re-

C ij zaõ;

zaõ; porque assim deduziaõ o seu discurso melhor.

42 Neste temos q ponderar a grandeza do Senhor Santo Antonio: *Hic magnus vocabitur*, coroadã no terceyro Reyno do Amor pelo Espirito Santo: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto*. Naõ deyxando o estillo dos mais discursos, recolhemos neste Reyno os mayores Princepes; para q sahindo à emulaçã com o nõsso Santo, se veja quaes sãõ os mais excellentes. Entre os homens se levanta cõ as aclamaçoens de mais amante ao Divino, o Discipulo por antonomasia Amado: *Discipulum, quem diligebat Jesus. Joannes plurimum diligens, & ideo redamatus*; dis S. Ambrosio. Entre os Anjos tem os Seraphins a primazia, por mais ferventes na fineza: *Deo Seraphim obsequia, ideo gratiora, quia ferventiora*. Isto supposto comparemos o nõsso devoto Emblema da afeyçã com estas duas columnas *Non plus ultra* do Amor. E para recopilar o discurso iremos jun-

Joan.
cap. 21.
v. 20.
Ambros.
hic.

Petrus
Celenf.
de
Pan.
cap.
27.

tamente vendo como o Espirito Santo coroa a sua grandeza neste Reyno amoroço; mas sempre dizendo relaçaõ ao Santissimo, por quem logra todos estes privilegios no proposto assumpto: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto*.

43 O titulo, porque o Evangelista logrou o de Discipulo Amado, dis o mesmo Evangelho, que foy, porque se recostou no peyto de Christo: *Discipulum quem diligebat Jesus sequentem, qui & recubuit in cana super pectus ejus; sed sic est, q Christo, naõ hãa, mas muytas vezes se reclinou no peyto de Antonio: logo he Christo a respeyto de Antonio, o que foy o Evangelista a respeyto de Christo. Para lograr aquelle favor de Christo, teve o Evangelista hum desmayo: *Deliquium passus est*; ou teve hum accidente, como da letra Grega se colhe: *Cecidit supra pectus ejus*: E para o favor de Antonio, naõ só vinha o Menino Deos buscalo em carne, mas como ali vemos Sacramentado naquelles acci-*

identes: E o que vay de accidentes a accidentes, vay de favores a favores. Christo naquelle peyto revelou os mayores segredos ao seu amado; buiscando elle com a cabeça a audiencia da quelles segredos; & para os revellar a Antonio, o vem buscar muytas vezes o mesmo Christo: logo vay de hum a outro tanta differença, quanta vay da voz activa à passiva: de buscar, ou ser buscado: naõ pareça conceyto proprio, que he tirado do grande Nazianzeno: *Filius tonitruum non quidem nominatur, sed efficitur; atque ad Jesu pectus jacens, illinc vim dicendi, & profundi animi sensa tulit*. Mas supposto a repetimos, bem serã que totalmente a elucidemos. Foy o Evangelista filho do trovaõ, nome q lhe pos Christo: *Boanerges, quod est, filius tonitruum*. Foy a voz de Santo Antonio hum trovaõ, em que se envolvia o seu espirito, como rayo de ardente fogo: *Surrexit quasi ignis, & verbum ipsius quasi facula ardebat*. E a differença, que

Nazianz.
citatus

Marc.
3. v. 17.

vay de Pay para filho, & do trovaõ pera o rayo, se acha na aula do amor do Senhor S. Antonio a S. Joãõ. Porem como a natureza de Deos he fogo: *Deus tuus ignis consumens est*; esla havia de ser a de Antonio com quem estã Sacramentado: ou como parto do Espirito Santo, havia de ter a lingua de fogo: *Apparuerunt dispersitæ lingua tanquam ignis*. Que se o Senhor Santo Antonio teve o dom de linguas, & pregando na propria o entendiaõ na lua as Nasçoens todas: *Audiebat unusquisque lingua sua illum loquentem*; como lhe havia de faltar na lingua o fogo, para q no fogo, lingua, & trovaõ, o vißimos legitimo filho do Divino Amor; *Factus est senus*. E no Reyno do Espirito Sãto taõ grãde como seu filho legitimo: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto*.

44 Mas esta identidade do amor foy privilegio do Sacramento do altar. O mesmo Evangelista nos hade dar a prova, que naõ permite a affectuosa

Deuter.
ron.

cap. 4.
v. 24.

Act.
Apos.
tol. cap.
2. n. 3.

Ibid.
n. 6.

Ibid.
n. 2.

devoção, que lhe tenho, appareça na emulação deminuto; que se o Senhor Santo Antonio mostra excedello no privilegio do peyto, fiquem em paralelo igual na communhaõ do Santissimo. Na ultima Cea de Christo, & primeyra meza do Sacramento, disse o Senhor a seus Discipulos, que hum delles a quem se tinha dado por amor, o havia de entregar infiel: que aquelle, a quem se tinha dado tanto de graça, o havia de vender por huma limitada quantia: que aquelle em quem tinha depositado os seus thesouros, o havia de perseguir com os mais ingratos termos. Suspenso pasmozamente os Discipulos começaram a olhar huns para os outros, ignorando qual fosse o traydor aleyvozamente infame, que machinasse atrevidamete taõ atroz maldade. Pedro, como mais fervoroso, sugerio ao Evangelista como secretario do peyto soubesse do Divino Mestre quem era o ingrato. Fello assim S. Joaõ, & disse-

lhe o Senhor, que era a quem elle desse hum bocado do seu mesmo prato, & dando-o a Judas ficou pelo Evangelista conhecido; & acrescenta agora o texto, que de todos os que estavaõ à meza ninguem soube que o traydor era Judas: *Hoc autem nemo scivit discumbentium.* ^{Joan. cap. 13. v. 28.} A qui o meu reparo todo. A proposiçaõ universal para ser verdadeyra hade comprehender a todos, principalmente quando he negativa, & eu não sey como pode ser verdadeyra esta proposiçaõ universal: *Nemo scivit.* Sendo Joaõ hum dos convidados, que estavaõ à meza, & sabendo pelo final, que lhe deu Christo, que o traydor era Judas: logo como dis o Evangelista amante, que este segredo ninguem o soube? *Nemo scivit.* Terse por ninguem pela sua humildade, era muyto louvavel para lugar diferente; porèm em hum Historiador Sagrado, cuja verdade he o mesmo Evangelho, parece he contradiserse o texto? Pois ou havemos de

de dizer, que Joaõ não foy hum dos convidados, ou negar que ignoraraõ aquelle segredo todos? *Nemo scivit discumbentium.* Dizey. He o texto taõ verdadeyro como os Santos Evangelhos, & mais soubeo hum dos convidados. Este texto não inclue a Christo, que convidava, & não era convidado; não incluindo a Christo, não incluia tambem ao meu Evangelista; porque, como estava Sacramentado naquelle peyto, estava tanto cõ Christo a mesma couza, que entre Christo, & o Evangelista, não havia distincçaõ nenhuma; por isso, ainda que o soubesse o Evãgelista, ficava a proposiçaõ universal negativa verdadeyra: *Hoc autem nemo scivit discumbentium.* A mesma couza por identificaçaõ estais Senhor S. Antonio com esse Sacramento Deos; assim como no peyto de Christo esteve vosso Santo emulo o Evangelista S. Joaõ; que maravilha he logo que coroe o Espirito Santo no seu Reyno a grandeza do vosso amor,

dandovos todos os predica-dos de legitimo filho seu; pois estais sempre o mesmo com Christo por esse Eucharistico privilegio: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto.*

45 Do amor humano passemos ao amor Angelico, & sahindo a esta amante scena representar os Seraphins sua figura, & com todo o calor sayem logo cõ hum argumento, fundando a sua força no discurso refferido. Toda a grãdeza do assumpto (dizem elles) neste Reyno amorozo, que coroa o Espirito Santo, toma o seu fundamento na identificaçaõ, & na semelhança, que tem de fogo no amor: *Surrexit quasi ignis.* E se isto assim he, que emulação nos fas, sendo Nõs por essencia incendio: por natureza fogo: por officio abraçar: por exercicio querer: pelo nome ferventes, & por Seraphins amantes? Ora permittime amantes Seraphins a resposta; que bem conheço do fervor da vossa fineza, que he para vòs agradavel lisonja, esta emu-

lação amorosa. Respondendo com o mesmo discurso das duas acções do Evangelista, huma, em que igualou ao Senhor Santo Antonio, em quanto identificados ambos com o Sacramento: outra, em quanto recostado no peyto, na qual ficou excedido: com esta, meus Seraphins, vos respondo; que nella vos excedeo o Discipulo amado: E tiro por conclusão, que se vos não excede o Senhor Santo Antonio, que excede a quem a vós vos fas excessão.

46 Naquelle throno de Deos, que vio Isayas, ainda que infinitamente repetido, nunca cabalmente elucidado, assistiaõ os Seraphins com pluridade de azas, para multiplicação das finezas: reparo que das seis as duas do meyo estavaõ sempre emperpetuo voo: *Duabus volabant.* Bem sey dizem muytos Padres, & Expositores, era para a formação das Cruzes: *Trina alarū dispositio ex trina Cruce constabat;* porèm este motivo, não satisfaz o reparo; por-

que os Seraphins assim como estavaõ com as duas azas superiores, & com as duas inferiores em socego, estivessem tambem com as do meyo, viaõ-se entã as tres Cruzes bellamente no throno: mas se com accelerado motu voaõ, como as Cruzes se formaõ? Qual he a rezaõ logo deste inquieto desasocego? Responde o agudissimo Zerda, que foy ao Divino peyto huma attenção respectiva: & tira logo por consequencia, que ao sagrado daquelle peyto, aonde o mais mimoso Seraphim não chegou, ahi S. Joã Evangelista seguramente dormio: *Certe amantissimos Seraphim hunc sinum Domini pectoris accubitu te- gere non valuerunt, nec alis contingere volantibus: Joannes tam longe a motu est, ut potius ibi dormiat securus.* E se os Seraphins não chegaõ ao logro desta acção, ventagem notoria faz nella o Evangelista aos Seraphins: E se nella Santo Antonio o excedeo, bem me queria a mim parecer, que se aventajava

tejava o nosso Santo, a quem aos mesmos Seraphins faz excessão. Porèm deste me não valho agora, para esta amorosa palestra: o excessão, que intento mostrar neste humano Seraphim, he pelo logro do Sacramento do Altar, fonte donde lhe manou toda esta grandeza, que hoje se vio.

47 Não nos tiremos do lugar dos Seraphins, que he o mais proprio do Reyno do amor. Naquelle throno estava Deos Sacramentado, (he allegoria commua deste texto; o dizer tres vezes Santo, he no Hebreo o mesmo que Santissimo) A multiplicidade de azas era repetição de desejos. E de que? De Christo Sacramentado. Agora entenderã a grãde difficuldade daquelle texto de S. Pedro: *In quem tri cap. desiderant Angeli prospicere. 1. v. 12.* Pois se estes Espiritos no Ceo, gozaõ a vista de Deos, como o mesmo que gozaõ ansiozamente desejaõ? Dis Fidele, se entende este texto de Christo Sacramentado: *Quod aq̄e de Christo regnate*

in Cælo, ac exposito in altari intelligendum est. Com q̄ lograr no Sacramento a Christo, era nos Anjos todo o seu desejo. E para q̄ fim? Direi. Porque no Ceo vem a Deos, mas não gozaõ o Sacramento do altar: Elles não podem crescer na gloria essencial, mas tem gloria accidental nos mysterios de Christo, como com o Padre Soares *Suar. de Angel. lib. 6. cap. 10. n. 4.* ensinaõ muytos Theologos. Que fazem pois, transformãõse em Imagẽ representativa, para gozarem neste mysterio a gloria accidental na terra: *Seraphim per illas imagines representabatur assistentes, & laudantes Deum.* com que preciso era aos Seraphins este preparatorio, para assistirem a Deos no throno do Sacramento: E se ao meu glorioso assumpto, para gozar do Sacramento do altar, não ha mister esta preparação de que se valem pera este logro os Seraphins. Oh que emulação glorioza he para os Seraphins, vestir-se, & revestirse destas preparações! Mas oh q̄ gloria desta emulação resulta ao Senhor

nhor São Antonio, fazendo no logro do Sacramento aos mesmos Seraphins excessivo! Ceda logo amor a amor, querer a querer, & afeição a afeição; quanto mais que para esta ventagem, infiro do refferido discurso para o seu amor hum grande penacho. Porque, como os Seraphins se valem destas representações, não pode ser muito duravel o acto deste amor repartido em Deos Sacramentado, & na disposição de si mesmo: & o do Senhor São Antonio totalmente de si esquecido, só se emprega todo em Deos Sacramentado; & quem duvida, q̄ este he o amor mais fino, o amor novo, & o amor eterno.

48 Eterno, novo, & fino inculca Christo o seu amor na dadiva do sangue: *Hic est calix sanguinis mei novi, & aeterni testamenti*: o que não lemos expresse, quando nos dá sua Carne: *Hoc est corpus meum*; pois sendo a mesma dadiva na substancia, como o amor de hum a outra faz esta differença? Porque quando nos deu o

corpo, sim se lembrou de nós, mas não se esqueceu de si: *Hoc facite in meam commemorationem*. E quando nos deu seu sangue, todo esquecido de si, só em nós empregou o seu amor, & este predicado o constituhio fino, novo, & eterno; por isso unindo-se Antonio com elle no Sacramento logra o seu amor o mesmo predicado; porém esta coroa devea ao Espirito Santo, que no seu Reyno lhe confere estas glorias, dando à sua grandeza huma coroa de perpetuas; que o Espirito Santo he, que he o Autor da perseverança.

49 Dous generos de preceytos consta do Texto Sagrado recebeo Moyses com a ley, que deu ao povo, huns Ceremoniaes, & outros naturaes: Os Ceremoniaes escreveo Moyses, como dis S. Paulo: *Ordinata per Angelos in manu mediatoris*. Os naturaes escreveos Deos com o seu mesmo dedo: *Deditque Dominus Moyfi duas tabulas scriptas digito Dei*. Todos sabem que o dedo de Deos he

he o Espirito Santo; assim o canta a Igreja no seu Hymno: *Digitus paterna dextera*. E para que são estas differenças nos Authores das Leys ecrittas? Ou o Espirito Santo, ou Moyses escrevaõ ambas? Mais, as naturaes pertenciaõ ao tratto humano: as Ceremoniaes tocavaõ ao Culto Divino: & havendo o Espirito Santo de escrever algumas, mais racionavel parecia, que escrevesse as pertencentes ao templo, do que aquellas, que respeytavaõ o nosso tratto? Direy. As Leys Ceremoniaes acabaraõ pela vinda do Messias: As Leys naturaes se conservaõ para sempre perpetuas, & como o Espirito Santo he o Author da perseverança, não escreve o que se acaba, só imprime o que se perpetua. Esta a meu ver foy a rezaõ, porque Santo Ambrosio chamou ao Corpo de Deos no Sacramento, Corpo Divino do Espirito Santo; *Corpus Christi in Eucharistia, Corpus Divini Spiritus est*; porque todos os Sacramentos se haõ de aca-

D.
Am-
bros.

bar, & só o do Corpo de Deos hade permanecer. Esta coroa de perpetuas no terceyro Reyno mostra a grandeza do Amor do Senhor Santo Antonio, coroada hoje no Ceo pelo Espirito Santo, privilegio, que logra por estar Sacramentado com Christo: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto. Hic magnus vocabitur in regno Calorum*.

50 Tenho concluido o Sermaõ da Grandeza coroada do Senhor Santo Antonio. Vimos a grandeza do seu poder coroada pelo Pay no primeyro Reyno: Vimos a grandeza da sabedoria coroada pelo Filho no segundo Reyno: Vimos a grandeza do seu amor coroada pelo Espirito São no terceyro Reyno; logrando tantos favores da Santissima Trindade, por estar ali Sacramentado com aquelle Deos amante, que são as duas acções antecedente, & subsequente deste Sermaõ; observação, que devia fazer para me conformar às regras de Orador, fundada toda naquelle singular mim-

mo do Filho de Deos: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Santo.* Em todos estes Reynos admiramos a sua grandeza, nas emulações da natureza humana, da Republica Angelica, tendo só no Divino semelhança; porque foy tão grande o Senhor Santo Antonio, que parece não teve nada de homem, muyto de Anjo, tudo de Deos: por isso aos brados de seu poder, da sua sabedoria, & do seu amor se ouviraõ no Ceo os eccos; da Coroa Imperial que lhe poz o Pay; da Coroa Doutoral com que o graduou o Filho: da Coroa do Amor que lhe deu o Expirito Santo. A Coroa do Pay podemos dizer foy de Gyrafoes, que são os que mais podem: a do Filho de Narcisos, que são os que mais sabem: a do Espírito Santo de Perpetuas, que são as que mais querem: & sendo todas flores do paraíso, ficaõ coroadas as suas grandezas da terra: *Hic magnus vocabitur,* nesses Reynos de dilicias pa gloria: *Gloria Patri, & ti-*

bi Antonio, & Spiritui Sancto.

51 Perdoay, oh luz do poder, oh luz da sabedoria, & oh luz do amor; perdoay minha reverente ouzadia; pois recorrem agora todos os meus discursos ao tribunal da vossa modestia; porque como sabio ao Divino relevará os meus erros a vossa temperança; que he legitima filha dos verdadeyros sabios a clemencia: porêm, meu Patricio, & Senhor, se este quadro do vossõ assumpto he todo de luzes nas suas relevancias: *Vos estis lux;* tambem a estas fervem de realce as sombras; & ainda que as minhas sejaõ rudemente escuras; tambem aquellas são desmarcadamente luzidas; & conforme as regras da arte, se medem pelas sombras as luzes; & só esta queda a chey no panegirista, para huma festa tão illustremente grandioza, que se buscasse a descripção mais escura, para huma tão luzida festa: porêm se os concertos do entendimento não alcançaõ; os votos

tos dos acertos da vontade me supraõ. Toda a esfera do coração, se rende, Santo dos meus olhos, ao vossõ amor; se este com outro se paga; coração com coração se corresponda: do vossõ esperamos, que pois tendes a Deos da vossa mão, vos ostenteis com nosco liberal do poder, para triumphar de nossos inimigos: de sabedoria para dirigir os nossos actos: de amor para accender nossos affectos. E vós, Soberano arbitro do universo, a quem humildemente se postra todo o creado: *Sacramento Eucharistie totus subjugatus est mundus;* com a confiança de vermos a Antonio nesse excello

D. Eli-
gius.

throno vosso valido, affectuozamente vos pedimos, que dirijaes nossas acções; que justifiqueis nossas consciencias; & sanctifiqueis nossas almas: para que arrependidos de nossas culpas, magoados das vossas offensas, & contrictos com muytas lagrimas: em vossõ serviço, em vossõ amor, & em vossõ obsequio, sejamos todos participantes das grandezas da vossa graça, & das coroas de vossa gloria: *Hic magnus vocabitur in Regno Caelorum;* donde cantemos ao Santo, & ao Santissimo: *Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto; sicut erat in principio, & nunc, & semper, & in secula seculorum. Amē.*





S E R M A Õ

D E

NOSSA SENHORA

D A

CONCEYÇAO

COM O SANTISSIMO SACRAMENTO
manifesto no peyto da Senhora,

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. FR. ANTONIO BOTTADO

BISPO DE HIPONIA,

*Prêgado em 2 de Mayo no Solemnissimo Triduo, com que se
festeja todos os annos no Collegio de Santo Augustinho
desta Cidade.*

S E N H O R.

52



Estas à Sen-
hora da
Conceyção
em Mayo!
E por em-
penho entendidamente il-

lustrissimo ! Não tem aqui
lugar os acafos , inquirão
as noticias os mysterios ;
recorra a memoria às anti-
gidades dos Romanos.
Poz nomes aos Mezes a
gentilidade antiga , ou pa-
ra

da Conceyção

47

ra a significação , ou para a
memoria : chamaraõ a este
prezête Mayor , ou Mayo,
como relata o antiquario
Rosino:naõ tanto pelos seus
dias grandes,quãto por hu-
mas festas solênes , q̃ no seu
dia primeyro principiavaõ
os Romanos, dedicando es-
tas festas à Boa Deuza , dis
Machrobio : ou a Proserpi-
na, escreve Pierio : ou cha-
mada Opis,dizem outros:&
à grãde Mãy defêdem muy-
tos:por ser Mãy de Mercurio;
sêdo q̃ o seu nome mais
proprio foy a Deuza Maya;
pela qual rezaõ se chamou
Mayo este mez. Era a sua
Imagem , escrevem os Au-
thores citados, huma belis-
sima mulher , com hũ scep-
tro de espigas na mão,teria
herança de Ceres sua Mãy:
& na cabeça lhe formava
huma vide diadema real:
Joan. Item super caput simulachri
Ros. de Bona Dea extendi vitem. E
antiq. para que se entendesse o seu
Ro- significado , do humor da
man. melma vide era o sacraficio:
lib.4. Vinum in templum ejus solere
cap.9. inferri. Circulavalhe huma
serpente o throno ;naõ para

o pavor , mas para o trium-
pho: faziaõlhe finalmente es-
tas festas em hum templo,
que era a mesma caza do
Pontifice maximo ; naõ pela
primazia dignifica da tiara;
mas davalhe o pio culto da-
quella Deidade a primasia:
Fiebāt autē hac sacra in æde
Pōtificis maximi. E para que
nem do sitio faltasse a cir-
cunstancia,se chamavaõ tam-
bê pelo lugar *Festa Cōpitalia.*

53 Confeço que pondo
os olhos do discurso nas fes-
tas,Imagē, & templo, fiquey
suspensamête admirado,ven-
do deste Templo, Imagem,
& Festa huma taõ rara pro-
tecia! Suspendasse pois o cul-
to gentilico; naõ profane es-
te Sagrado Culto.Senaõ di-
zeyme: Quem he esta Boa
Deuza,senaõ aquella Senho-
ra,que vendo S. Dionisio A-
reopagita exclamou , que se
lho naõ côtradissera a Fé,a a-
dorara por verdadeyro Deos:
Dio- Testor, qui aderat in Virgine,
nyf. Areop. epist.
Deum: si tua divina cōcepta nō ad B.
me docuissent, illā verū Deum Paul.
credidissē. Melhor Proserpi-
de Be- na, mais q̃ a Lua fermosa; pois
atiff. a Lua he o tymbre da sua
Virg.

Con-

Cõceyção Immaculada. Taõ grande Mãy, que he Mãy de Deos; naõ do Mercurio da sciencia fabuloza, mas daquelle Deos, que he a Sabe-doria Increada: *De qua natus est Jesus*. Naõ a Deuza Maya, mas Maria Sãtissima, de que he Anagramma (bem sabem os curiozos a licença.) E finalmente para adequa-da explicaçãõ da figura, pon-de os olhos naquelle altar, & vede aquella fermosissima Senhora, a quem o pão, & sangue Eucharistico serve hoje de Sceptro, & Coroa: & a Lua, & Serpente infernal compoem triumphante pe-anha: & a quem o mesmo Sacraficio na Missa, de pão, & licor da vide se consagra. Na caza de hum Pontifice Magno, por Augustinho: Mayor pelo seu devotissimo ze-lo: & Maximo neste regio culto. Não he este o todo desta solemnidade festiva? Ponderay agora là, se he mysteriosa a festa da Con-ceyção em Mayo nesta ca-za. E para que não fique só-mente fundada no rito gen-tilico, eu a estabeleço com

hum firme, & Catholico fun-damento.

54 A redépção do pec-cado original se executou por meyo do sangue do Re-demptor, he de se esta pro-posiçãõ: que a redempção de Maria Santissima, fosse pre-servativa, & naõ remedio de- pois da culpa, esta tambem ninguem hoje a nega. Que sangue obrasse esta redemp-ção he a difficuldade toda. O Principe dos Prègadores neste seculo tomou em hum Sermaõ deste mysterio por empreza, que foy o sangue do horto a redempção pre-servativa de Maria. (Se esti- vera o Sacramento exposto naquella festa por ventura me servisse elle todo agora de dilatada prova) mas com a reverente venia de vassalo deste taõ regio, singular, & prodigioso Engenho, valen-dome dos seus mesmos tex-tos, & authoridades, queme parecer, que o sangue da Eu-charistia, foy o que remio a Virgem Senhora Nossa. E deyxado o texto do Sacra-mento, que elle mesmo a- ponta *Qui pro vobis, & pro*

O p.
Vieyra
part. 5.

mul-

multis effundetur; vamos à authoridade de Santo Am-brosio, que allega: *Nec mirum si Dominus redempturus mun- dum operationem suam incho-avit a Matre, ut per quam sa- lus omnibus parabatur; eadem prima fructum salutis hauriret ex pignore*. Construo fiel-mente ao pè da letra. Nem he para admirar (dis o Pa-dre) que o Senhor, que havia de remir ao mundo, come-çasse a obra da redempção pela Mãy; para que aquella, por a qual a salvação a to-dos se aparelhava, essa mes-ma fosse a primeyra, que es-gotasse o fructo da salvação pelo seu penhor. Dizeyme a-gora, qual foy o penhor da salvação do mundo, senaõ a-quelle banquete sagrado; as- sim o canta a Igreja no seu Officio: *Nobis pignus datur*: Que fructo della se esgotou, senaõ o Caliz do sangue Eu-charistico: *Bibite ex eo omnes*. E quando deu o Senhor prin-cipio à redempção senaõ no Cenaculo, em que instituhio o Santissimo Sacramento: *Sci-ens quia venit hora ejus*: logo o sangue do Sacramento foy

Joan.
cap. 13.
v. 1.

o que remio a Senhora, con-forme Santo Ambrosio.

55 Donde tiramos a prova, temos outra confirma-ção galharda. Todos os Pa-dres uniformemente dizem, que o sangue do peyto do Senhor simbolizou a redem-pção, & a agua o Baptismo primariamente instituhido para lavar o peccado origi-nal. Ouçamos a Santo Atha-nasio neste dia, pois o seu dia nos largou hoje para esta fel-ta *Exivit sanguis, & aqua, ut ita redemptio, & immundatio prioris Adæ dimanaret*. E ago-ra digo eu com o meu Au-gustinho, que sahindo daquel-le lado os Sacramentos: *Ex-ierunt Sacramenta*; o da Eu-charistia no sangue, & o do Baptismo na agua: *Saye a aqua do sangue apartada, & saye depois do sangue a aqua; sendo humor mais liquido, & menos natural ao peyto: porque como o sangue do Sacramento era o que remio a Virgem Mãy, naõ hade sa-hir com mesturas de aqua, remedio da culpa original: & primeyro que se vifle o re-medio da culpa original,*

D.
Atta-
nas.
serm.
de Pas-
dom.

D

hade

hade aparecer a redempção preservativa da Virgê Mãy no sangue do Sacramento do altar: *Exiuit sanguis, & aqua.*

56 Corroboro tudo cõ huma evidente demonstraçaõ, para a qual dous grandes Padres da Igreja me daõ as premissas. Dizem muytos Padres, q̃ o sangue, q̃ a Senhora cõmunicou no seu purissimo ventre ao Verbo para se fazer homem, o conservou o mesmo Verbo Incarnado sempre: & só lhe servia de sustantivo alimento, o que pela nutrição adquiria de novo, & que aquella porção ficou sempre reservada para a obra da redempção humana. Agora, dis o Angelico Doutor Santo Thomas, que esta tal porção de sangue nos dera naquelle Caliz: *Quod de nostro accepit totum nobis contulit ad salutem.* E Eusebio Emiseno diz, que essa mesma porção fora a com que remira sua Santissima Mãy: *Sanguinem, quem etiam pro Matre obtulit, de sanguine Matris accepit.* Das quaes premissas colho este sylogis-

D.
Thom.
opusc.
57.

Euse-
bius.

mo formal. O sangue, que a Virgem Mãy deu para a Conceyção de Christo, foy o sangue do Sacramento; O mesmo sangue foy o da redempção da Virgem Santissima; logo a Virgem Santissima foy remida com o sangue do Sacramento. E esta he a cauza total, porque hoje ali serve de habito, ou venera a Nossa Senhora da Conceyção o Santissimo Sacramento do altar. E como a sua Instituição se festeja neste tempo das Paschoas; por isso se fazem à Senhora da Conceyção nestes dias as presentes, & singularissimas festas. Festejoue a Senhora da Conceyção em 8. de Dezembro, porque entã se cõcebeo: Festejasse agora acertadissimamente em Mayo, porque o Sacramento a remio: ou para que em todo o anno, & em todo o tempo, veja primeyro o mundo a sua redempção preservativa em graça; entã depois festeje & solemnisse a sua Conceyção para a vida; porque antecedente à vida natural, a prevenio com a graça o Santissimo

fimo seu Redemptor. He o que se mandou prègar, Conceyção com Sacramento: O que supposto será deste Panegyrico o titulo: *A Conceyção Sacramento.* Para tão relevante empreza, necessito de muyta graça.

AVE MARIA.

I.

Liber. Initium Sancti Evangelij secundum Matheum.

57 **E**M hum Livro todo cheyo de conceyções em culpa ter obrigação de discorrer hum Conceyção em graça; difficultoza empreza! E cresce nos tempos de hoje muyto mais esta difficultade, porque athegora, que havia ainda rebeldes duvidozos deste mysterio, facilitava-se muyto aos Prègadores o assumpto; pois em questões predicaveis não são as repostas defficeis: mas agora, que já tudo são confissões, humas altivas, mudas outras, & todas as duvidas ao preceyto da Igreja suspensas, & he a nossa obriga-

ção nesta materia suppor o Mysterio, & só prègar as excellencias de tanto assumpto: na verdade arduo empenho! Para este temos hum Evangelho, que he Livro, ou hum Livro transformado em Evangelho, que consta de quarenta & duas Conceyções, contrahindo todas a culpa original, porq̃ todas descendentes de Adaõ: *In quo omnes peccaverunt.*

58 Com tudo nada nos acobarda o animo, antes entramos com tão valerozo esforço, que empregandose só na primeyra palavra do Evangelho, nella farey patente o Sacramento do meu assumpto. Cancemse embora os outros engenhos com multiplicar palavras, & revolver livros; que eu satisfeyto com este livro, & com esta só palavra: *Liber*, discorrerey as excellencias de Maria Immaculada; assim seja plausivelmente, como hade ser com novidade. Digo pois, que debayxo desta palavra *Liber*, se acha a Conceyção Sacramento. E que he o que se acha no Sacramento? No

Paul.
ad
Rom.
cap. 5.
v. 12.

Sacramento está Corpo, Sangue, Alma, & Divindade de Christo: E isto mesmo se acha na Conceyção Sacramentado. E como? A palavra *Liber* o explicará. Esta palavra *Liber* tem tres significações: significa *Livro*, significa *Filho*, (posto que os Gramaticos só lhe dem plurar *Liberi liberorum*; além de ter Author por mim, esta filiação he muyto singular.) E ultimamente significa *Livre*. E nella se acha o Sacramento da Conceyção, ou a Conceyção como Sacramento. Acha-se o corpo, & fangue da Senhora *Livro*. Acha-se a sua alma *Filha* de Deos. E acha-se com o attributo da Divindade, como *Livro*, em que se imprimio a palavra eterna. Cõ que neste Sacramento da Conceyção de Maria se acha debayxo desta palavra *Liber*; o Corpo, Sangue, Alma, & Divindade da Senhora. O Corpo, & Sangue livre: *Liber*; he o primeyro ponto. A Alma filha: *Liber*; he o segundo ponto. A Divindade tresladaada neste livro: *Liber*; he o terceyro, & ultimo ponto.

Nem *Liber* tem mais significados, nem o Sermão terá mais discursos: estes expiraõ a Conceyção Sacramento; vamos vendo-o por partes. *Liber*. No Corpo, & Sangue livre.

59 Abranos caminho hum raro successo, que he como huma setta agudo, o qual referem Policiano, Valerio Flaco, & Manilio. Foy Alcon Cretense hum Sagittario insigne, sahio em certa occasião com hum filho seu ao campo, no qual caçado do caminho, fazendo das vegetativas esmeraldas florido leyto, se entregou o menino brandamente ao sono: veyo huma serpentina Cobra, & metendolhe com repetidas voltas o corpo naquella ferina cadea, dali preparava o patibulo da bocca para lhe tirar a innocente vida. Veyo neste tempo o Pay, & juntamente assombrado, & perplexo, ficou suspensamente irresoluto; batalhava a resolução com o amor; mas animado-o o amor à resolução. Toma o arco, ajusta a setta, segura a corda, confirma a pontaria, &

Apud
Beyer-
link.
theatr.
vita
hum.
Verbo
Arcus,

& despedea com tanta ventura, tal primor, & defreza, que matando a fera com o tiro, não fez ao filho outro damno, mais que despertallo do perigoso sono, & agora o o faça à vossa attenção a elegancia de Manilio:

*Ars erat esse patrem, vicit
natura periculum,*

*Et pariter juvenem somno-
que, & morte levavit.*

E se tanto foy o estudo paterno, para livrar daquelle emminente damno o corpo de seu filho em tanto risco: qual seria o Divino empenho, para livrar da serpente Infernal ao corpo de sua Mãe?

60 Depois da creação de nossos primeyros Pays, andou a Serpente Infernal rodeando o Paraíso: entregue ao sono Adão, de huma costa sua tirou Deos a Eva; como querem muytos figura da Conceyção da Senhora, & por isso em justiça original, porque antes da deobediencia de Adão: E como duvidará ninguem do poder da graça, o que facilita a mesma natureza? Se a natureza pode livrar a hum seu

filho da morte, como a graça não poderia livrar a Maria da Serpente? Se a natureza salvou aquelle corpo da Serpente, & da morte; como a graça não privilegiaria a este corpo purissimo da Virgem da morte da Serpente? Mas superfluamente busco parallelos da natureza, a quem só os tem com a Divindade: não vos pareça encarecimento grande, em mostrar o corpo de Maria livre, pois tão pouco deve à natureza, que parece na sua Conceyção obra Divina. Não me arrojara a tanto, se a mesma Senhora me não dezempenhara com hum gravissimo texto.

61 Dã a Virgem Santissima graças a Deos, pelo que obrou nella para sua salvação: *Magnificat anima mea Dominum, & exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.* E continua estas tão mysteriosas, como nunca reparadas palavras: *Fecit mihi magna, qui potens est.* Sabeis quem me deu esta grandeza na minha Conceyção, dis a Virgem, pois foy aquelle Supremo

premo Senhor, que he potente. Consultay agora aos Thomases, aos Elcotos, aos Egidios, & aos Soares, & inqueri classicamente, quando se dis Deos potente? E respondervoshaõ, que potente se diz o Pay em ordem à geração do Filho: E o Pay, & o Filho em ordem à producção do Espirito Santo. E Omnipotente se dis a Santissima Trindade toda, em ordem à criação das creaturas. Com que (remata a Theologia) Potencia, em Deos respeyta a producção das Pelloas *ad intra*; E Omnipotencia em Deos respeyta a producção das creaturas *ad extra*. Com esta intelligencia tornemos a ouvir a proposição de Maria: *Fecit mihi magna, qui potens est.* Senhora, que potencia toca lô às Pelloas Divinas? Canta por diante a Senhora: *Fecit mihi magna, qui potens est.* Valhate Deos por Maria! Não digo, Senhora, que sois Divina, mas não posso negar que o pareceis; pois he muyto de se o que cantais: *Fecit mihi magna, qui potens est.*

62 Bem sey me poderã

dizer alguem, que em este Corpo do Sacramento da Conceyção ser livre, não he materia de duvida; que a que pedia haver tocante à culpa original, esta se havia de imprimir na alma; pois à alma he que perjudica a culpa: & assim fica fóra de questãõ, a pureza do Corpo da Virgem Mãy. Mas oh quanto me adianta o discurso este reparo; porque se a alma tivesse a menor mancha, o corpo a quem ella informava havia de ter tambem nodoa; pois se não pode livrar da queda da culpa, quem participar da vizinhança da queda.

63 Dis o Evangelista Amado, que quando os Judeos vierãõ prender a Christo, que cahirão por terra todos: *Abierunt retorsum, & ceciderunt.* Fómãõ aqui os Expositores humia questãõ, & perguntãõ se Judas cahio tambem? E resolvem communmente que sim. E o provãõ com o mesmo texto de S. Joãõ, o qual reffere estava Judas com os Judeos: *Stabat autem, & Judas cum ipsis.* Provando assim a sua conclusãõ:

Ju-

Judas estava com os Judeos; os Judeos cahirão: logo Judas tambem cahio; porque a vizinhança lhe cauzou esta queda: logo se a vizinhança faz participante da culpa, & com a alma tem o corpo tanta vizinhança, não havia o corpo evitar a macula, se a alma tivesse a menor mancha; pois da vizinhança à culpa não vay nenhuma differença.

64 Descreve o Evangelista S. Lucas a jornada de Christo para o monte Calvario, & dis estas notaveis palavras: *Ducebantur autem, & alij duo nequam cum eo ut interficerentur.* Cõduziãõ com o Senhor Jesu (constroo fielmente) conduziãõ com o Senhor Jesu outros dous homens mãos para os matarem. Tende mão Evangelista Sagrado, paray, & reparay no q̄ escreveis: Outros dous homẽs mãos? Logo meu Senhor tambem era mão homem? Tambem era Ladrão? Isso nem o dis o Evangelista, nem o imaginarã a piedade Catholica. Mas se o não era, pareciao: *Et cum iniquis reputatus est.*

E porque o parecia, pergunto eu agora? O texto da a rezaõ: *Ducebantur cum eo.* Hia Meu Senhor Jesu vezinho de dous homens mãos, levava à sua ilharga dous Ladrões, & he tão prejudicial a ilharga de Ladrões, a vezinhança de mãos homens, que athẽ hum Christo parece homem mão, & se reputa por hum Ladrão, tendo taes ilhargas, & tal vezinhança, que tão nociva he a mã companhia: *Alij duo nequam.* Não he possivel logo, que a alma de Maria tivesse a menor macula, se o seu corpo era purissimo sem a mais leve mancha.

65 Confirme o discurso do candor do Corpo Marianno o resguardo do corpo Eucharistico. He muyto de reparar o recato com que Deos deu o Mannã, figura daquelle Sacramento, ao povo de Israel. Cahia o orvalho, que cobria a terra; depois o Mannã ensima, & ultimamente outra capa de orvalho, que cobria o Mannã. Pois que significa tanta cautella, em se dar esta quotidiana dadiva? Direy, chamavasse o Mannã

D iij

pão

Luc.
cap. 23.
v. 32.

Joan.
cap. 18
v. 6.

v. 5.

Psalms. 77. 24.
Genes. cap. 3. 2. 17.
 pão do Ceo: *Panem Cali de- dit eis.* E não se lhe daria este nome, se o Mannã com a terra visinhasse; pois a visinhança da terra, a quem Deos lançou a maldição: *Maledicta terra;* lhe riscaria, & arriscaria o nome de pão do Ceo: *Panem Cali.* Naquelle altar vemos o melhor pão do Ceo, não em figura, mas em substancia sobre o peyto de Maria Immaculada. E se para a figura houve tãta cautella, como faltaria para o figurado a Divina providencia? Fica logo sem a menor duvida, que neste Sacramento da Conceyção de Maria, foy o seu Corpo, & Sangue livre de toda a macula: *Liber.*

II.

66 **P** Helippe, o grã de Duque de Burgundia, no anno de 1454. quis fazer hũa ostetação não só da sua liberalidade, mas do seu engenho, preparando a todos seus Vassallos hum banquete magnifico; para o que em huma das reaes salas de Palacio, que servião à-

quelle sumptuoso espetaculo de prologo; se vião tres espacozas, & especiosas mezas, em que se admiravão arteficiosas machinas enigmaticas: passo pela primeyra, deixo a segunda, que não fazem ao nosso cazo, & vejamos attentamente da terceyra o debuxo: Era hum fermosissimo prado Indico, em que a natureza cifrou todo o seu cabedal de flores, & a irrationalidade passou mostra a todos os seus viventes volateis, & terrestes. No meyo delle se levantava huma fortificação tão perfeyta, que tapou a boca à mais escrupuloza simetria: na parte superior se descobria huma bem torneada columna, que formava ayroza peanha a huma belissima donzella: estava prezo à mesma columna hum seróz leão por huma rica cadea, de cujo collo pendia hum precioso escudo, & nelle de letras de ouro gravado: *Nemo Dominam meam contingat.* Ninguem toque em minha Senhora. Alludia o Duque nesta estudioza empreza, a fermosura de huma filha sua,

que

q̄ era a menina de seus olhos, o alvo dos seus affectos, & a cifra de seus estremecimentos.

67 E se entendeo este discreto Monarcha, o grande empenho que por Pay lhe tocava, para ostentar a pura belleza de huma filha sua humana! Que empenho será o de Deos em manifestar a pureza da Alma desta filha sua Divina! He a segunda significação de *Liber*, Filha: E a segunda parte da nossa empreza, em que na Conceyção como Sacramento, se vê a pureza da alma da Senhora. Não he Maria Divina; mas empenhouse o Pay tanto na sua pureza, que a fez como a Conceyção daquella Hostia; infundindolhe a alma nessa mesma fórma. Aquella Hostia tem a sua Conceyção, quando o Sacerdote acaba de consagrar: profere o Consecrante a ultima palavra, & concebe a todo hum Deos aquella Hostia: esta vem a ser no Sacramento a sua Conceyção: vejamos agora nesta purissima Alma tambem, o Sacramento da sua Concey-

ção. Mas em materias de vossa pureza, só vós podeis fallar Mãy Santissima; dignesse Senhora aquelle affecto, que tendes ao humano, de nos explicar a fórma deste Sacramento.

68 *Ego ex ore Altissimi Ecclesie prodixi primogenita ante omnem creaturam.* Eu sahi da boca Divina, dis a Senhora, Primogenita antes de toda a creatura. Com vossa licença Mãy de Deos; parece q̄ vos implicaes. Reparo assim: sendo Maria, como he, creatura, não pôde nascer antes de toda, pois não pôde nascer antes de sy mesma? Para responder a este grave argumento, recorramos ao principio do mundo. Formou Deos ao homé no Parayso; & a mesma boca Divina foy o oriente, que lhe infundio a alma: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vite, & factus est homo in animam viventem.* E depois passadas horas, ou dias, o que não controverto por hora, perdeo a justiça original pela culpa. Vamos agora ao Sacramento da Conceição da alma de Maria:

ria: *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita ante omnem creaturam.* Da boca de Deos, dis a Virgem Mãy, sahio tambem aminha alma; porèm primogenita antes de toda a creatura; por q̄ muyto primeyro q̄ Adão, a tive eu, & antecedente a my propria como creatura; para que de todas conseguisse a minha alma a primazia. E como podia ser isto? Não acho que responder à grande difficuldade deste argumento; senão com a ponderada luz, cõ huma piedoza distincção. Parece que teve Maria duas Conceyções: a Conceyção da alma racional, & a Conceyção temporal do Corpo da Mãy de Deos: a Conceyção temporal foy de Anna, & Joachim: porèm a da alma racional, como filha de Deos, antes que existisse Adão, & antes que a mesma Senhora existisse como creatura; por isso excede a todas, & antecede a sy mesma a sua alma: *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita ante omnem creaturam.*

69 Isto quanto à pureza

como filha de Deos: *Liber:* Vamos agora quanto à Conceyção. Foy a Conceyção da Senhora *Ab aeterno*, como a de seu proprio, & unigenito Filho, & se como filha de Deos foy pura, sendo a mesma que a do Filho, como podia ter mancha? Este he da nossa empreza o segundo Sacramento, identificar-se a Cõceyção de Maria com a de Christo. Quando a mente Divina concebeo seu Filho, que se havia de humanar, juntamente concebeo a Mãy, que elle havia de ter; & como as Conceyções do Filho, & da filha de Deos, se acharão naquelle mesmo conceyto unidas, esta união lhes sacramentou ali as purezas: & se foy pura em quanto filha de Deos; tambem o foy em quanto com o Filho se sacramentou: em quanto à Conceyção teve por oriente a boca suprema: *Ex ore Altissimi prodivi*; em quanto ao Sacramento teve por berço a mente Divina, que foy o progenitor daquelle Filho, & desta filha, sacramentados no mesmo conceyto, & por isso uni-

Genes. cap. 1. v. 16.

unidos em hum só parto: dar-se-hà ventagem do Filho à filha de Deos; porque ella he creatura, & elle o mesmo Creador; porèm quanto ao Sacramêto das Conceyções, he certo que forão iguaes: *Fecitque Deus duo luminaria magna: luminare mayus, ut praesset diei: & luminare minus, ut praesset nocti.* Fes Deos duas luzes grandes, dis a Escritura Sagrada, huma luz mayor para prezidir ao dia, & outra luz menor para prezidente da noute: esta he a Lua, aquella o Sol. Pois se a criação, ou conceyção destas luzes, forão tudo igualdades: *Duo luminaria magna*; como logo na segunda consideração se achão tão diferentes: *Luminare mayus: luminare minus?* Deyxando o literal da prezidencia, vamos à allegoria. Porque o Sol he Christo: *Orietur vobis Sol.* A Lua he Maria: *Pulchra ut Luna:* E a Conceyção desta fermosissima Lua filha de Deos, & a Conceyção deste Divino Sol Filho do Eterno Pay, no prefiso conceyto de Conceyção, forão muyto iguaes: *Duo lu-*

Malach. cap. 4. v. 2. Cant. Cantic. cap. 6. v. 9.

minaria magna, ambos grandes, ambos admiraveis, & ambos sublimes: depois no segundo conceyto nollo, considerando a filha como creatura, & como Creador ao Filho, hà aquella distincção q̄ nos dicta a Fe: *Luminare mayus*, do Sol que por natureza he a mesma graça, à Lua a quem o Eterno Pay por sua filha, primeyro lhe infundio a graça, do que a informasse a natureza: *Luminare minus.* *D. Natura gratiae fetus ante-*

70 Està bem ditto, mas não està ditto tudo. Aquelle Sol não era sómente Christo, mas era Christo, no mysterio do Sacramento: *Christus in Eucharistia Sol.* E a maior maravilha do Ceo, he o fazer Sacramento a Conceyção, quando lhe infundio a alma a esta sua filha o mesmo Deos: para o provar não farey outra couza, mais que o que vemos naquelle altar mostrallo na

Joan. Damasc. Orat. 1. de Nativ. Virg.

D. Joan. Crisost.

Apo-
cal.
cap. 12.
v. 1.

Escriptura. Grande prodigio! Raro assombro! Disse o Evangelista S. Joáo; quando suspensamête admirado pôz os olhos no Ceo: *Signum magnum apparuit in Celo.* Vejo a hũa molher a quem o Sol corta a gala mais luf-troza: *Mulier amicta Sole.* A Lua està chea de soberba por servir a seus pês de almofada: *Luna sub pedibus ejus.* E as estrellas aplaudem aventura de lhe tecerem a coroa: *Et in capite ejus corona stellarum duodecim.* Córto por todos os reparos, por ser muyto commum ser esta a Imagem da Senhora da Conceyção, que vemos naquella altar: o que me leva toda a reflexão, he aquelle vestido de Sol. Naõ he a Virgem Mãy a que vestio a Christo, dandolhe da sua propria carne o nosso habito? Assim o dis S. Paulo: *Et habitu inventus ut homo.* Pois como agora o mesmo Christo no Sol lhe serve de vestido? *Amicta Sol.* Aquella carne, & aquelle sangue, que se nos dà naquella Hostia, naõ he o mesmo sangue, &

Paul.
ad Ph-
lip. cap.
2. v. 7.

carne, que recebo de Maria; que alli està Sacramentada? Assim o meu Augustinho o affirma: *Caro Christi caro est Mariae.* Pois como agora aquella mesma Divina Hostia, està Sacramentando, & encobriendo a Senhora? *Amicta sole.* Entendamos o mysterio, & defenderemos este Sacramento; pois foy o Sacramento da Conceyção este mysteriozo vestido do Sol. Notem.

71 Na primeyra palavra o deo a entender Saõ Joáo: *Signum magnum,* grande final. Preguntay agora à Theologia, qual he a diffinição do Sacramento em cômum? E vos responderã, q he hũ sensível final de huma graça insensível: *Sensibile signũ insensibilis gratia.* E este final onde se imprime? Responde a mesma Theologia, com o Doutor Angelico, que na alma: *Sigillatum in anima Christiana.* Já logo temos neste grande final: *Signum magnum;* naõ só o titulo do Sacramento da Conceyção; mas tambem tendo por termo a alma da Mãy de

Joan.
cap. 6.

de Deos. Pois agora: assim como a Senhora vestio a seu Filho da carne, & sangue, que nos deu o Sacramento: assim aquelle amorosissimo Senhor transformado em Sol se imprimio como final na alma de sua Sâtissima Mãy: *Amicta sole;* manifestando ao mundo o Sacramento da Conceyção naquelle habito: ou que entendessem todos por aquella venera que a sua Conceyção era Sacramento: porque assim como o effeyto deste he identificar reciprocamente as almas: *In me manet, & ego in illo;* quis que se visse a alma de sua Mãy com o caracter de Sacramento naquelle altar: Ella dando a materia na carne, & sangue, para o Sacramento: E o Sacramento em sangue, & carne encobriendo a alma da Conceyção neste mysterio: com que neste sentido a Mãy Sacramentoou o Filho, & o Filho sacramentou a Mãy: *Amicta sole. Christus in Eucharistia Sol.* Ouçamos agora o agudo Zerda, que para todo este pensamento me deu o the-

ma: *Quare data opera Sol te-
gumentum est, non alia profer-
tur unio, ut simul tota ira di-
vinitate apparet immersa,
& tamen divinam non esse
personam demonstratur: Am-
icta est lumine sicut vestimen-
to.* Com que o mesmo, que S. Joáo vio no Ceo, adoramos nós naquelle altar: que são dous Sacramentos em hum só, pela identificação do seu reciproco amor. A alma da Cõceyção sacramentada naquella Hostia: & aquella Hostia sobre o peyto de Maria servindo de habito à sua alma: *Signum magnum. Amicta sole.* E este he o grande Sacramento da Conceyção; quanto à segunda parte da pureza da alma por Filha de Deos: *Liber.*

III.

72 **C**ontão varios historiadores, q achando-se o fogo nas cazas, em que o celebre pintor Zeufis tinha as suas obras, concorreo muyta gente a livrallas das chamas, & a elle se não ouvião outras palavras:

Zerda
de Deo
Incar.
acad.
27.
n. 7.

lavras : *Servate mihi Adonidem*: guardayme, & resguardayme o meu Adonis. Tinha elle ali selectissimas pinturas, & tudo erão obras primas, ou unicas; porèm entre todas, era delle mais estimado aquelle quadro; porque era o querido Benjamin do seu engenho: ali poz os pinceis, & fes as delineações com mais primor; por isso obra da sua singular estimação. Concedendo esta naturalidade no humano, quem negarà a supernaturalidade do Divino. He o Espirito Santo, & Divino Amor, a quem se attribuem as obras da santificação; pois as penas desta Divina Pomba são as q̄ debuxão em Nós os toques, & retoques da graça: he certo que entre todos os quadros humanos, q̄ delineou, foy a Virgem Senhora Nossa o que a todos excedeo; foy o unico, & singularissimo Adonis do Divino Amor: como o não livraria logo do fogo da culpa original? Foy tanto o seu empenho, foy tão vigilante o seu cuydado, que andou

prevenindo as antecedenças da natureza; para que em Maria levaffe todas as primaziãs a graça: com que por empenho do Espirito Santo, primeyro na Senhora foy a graça sanctificando, do que a natureza produzindo. O que ouvimos hà pouco a Damasceno: *Natura tantisper expectavit, dum gratia fructum suum produxisset*; ouçamos agora pela boca de hum Anjo.

73 Desce São Gabriel, Nuncio do mesmo Deos, a dar a embayxada à Virgem para ser Mãy, & entre as mais propostas dis estas mysteriosas palavras: *Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbravit tibi*. O Espirito Santo sobrevirá Senhora em vós, & a virtude do Altissimo vos servirá de sombra. Tende mão Celeste Embayxador, que a turbação da Virgem, parece vós perturbou a vós: Dayme licença para vos fazer huma pergunta muyto sabida; relevando o meu atrevimento, mas vós me destes o motivo. Quantas

Luc.
cap. 1.
v. 35.

tas são as Pessoas, & quaes, as da Trindade Santissima? He certo me respondeis com a fé, que são tres; Pay, Filho, & Espirito Santo. Bem. Pois como me pondeis em primeyro lugar a terceyra Pessoa, & em o lugar ultimo a primeyra? Reformay logo a proposta, dizendo: *Virtus Altissimi obumbravit tibi, & Spiritus Sanctus superveniet in te*: E como era possivel errar o Anjo? Entendamos o mysterio. Ao Pay se attribue a creação, & a santificação ao Divino Amor: ao Pay a natureza, ao Espirito Santo a graça: & para o Anjo mostrar, que na Senhora primeyro fora a graça sanctificando, do que a natureza produzindo, troca a prioridade das Pessoas Divinas, pondo em primeyro lugar a terceyra Pessoa, & dando o ultimo à primeyra; assim o ouvimos na sua embayxada: *Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbravit tibi*. E qual seria o fim do Divino Amor, nestas antecedenças da graça com a

Mãy de Deos? Este Sacramento só no lo poderia expor o mesmo Espirito Santo: ao que nos leva o nosso discurlo he, que para nos adequar a Conceyção Sacramento, só lhe resta da Divindade o attributo, que he a particula terceyra, que resta pôderar naquella Hostia; para a sacramentar na Conceyção de Maria. Com que para ostentar a Conceyção Sacramento, a enfeyta com apparencias de Divindade o Espirito Santo. Não larguemos a este Anjo ministro, que nos dá agora hum grande texto.

74 Falla S. Gabriel com a Senhora, & dis logo na introducção da sua nunciatura: *Invenisti gratiam apud Deum*. Achastes ditosissima Virgem a graça junto a Deos. Se preguntares aos Expositores todos que graça foy esta? Vos responderão que a graça original, a qual teve em sua Conceyção: que tornaria a vir: *Superveniet*; porque já tinha vindo a vez primeyra, quando a graça per-

Luc
cap. 1.
v. 30.

Joan.
cap. I.
v. 1.

perfvante a fez immaculada. Dobremos aqui a folha; & do primeyro capitulo de S. Lucas, vamos ao capitulo primeyro de São João; nelle dis assim: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum*: No principio era o Verbo, & o Verbo estava juto a Deos. Pergütay agora també aos Expositores deste lugar, que quis differ S. João affirmando que o Verbo estava junto a Deos? E respondervoshaõ todos uniformemente, que foy mostrar que o Filho participava a mesma Divindade, que o Pay tinha. Desdobremos a folha, & concluo a prova. O Espirito Santo governou concordemente as penas dos quatro Evangelistas, he de Fè: logo se o *Apud Deum* de S. João expressa a Divindade do Filho de Deos: taõbem o *Apud Deum* de S. Lucas deve significar a Divindade da Mãy do mesmo Filho de Deos? Parece que em boa formalidade assim se infere. Com tudo prezidindo nossa Santa Fè, lhe apli-

ca coerente a verdadeyra distincão: que aquella aproximação, que no Verbo Divino diz a Divindade por essencia: *Verbum erat apud Deum*: na Conceyção de sua Santissima Mãy, a quer ornar com huma Divindade por graça: *Invenisti gratiam apud Deum*. Senaõ quizermos dizer, seguindo outra exposição, que hum, & outro texto se entende da graça original: & neste sentido he entaõ a mesma; porque a mesma graça que teve em sua Conceyção o Filho de Deos, essa mesma teve a Mãy de Deos em a sua Conceyção; ainda que naõ do mesmo modo; porque o que era natureza no Filho, era na Mãy privilegio.

75 Porém ainda se aadianta a especular o meu discurso: E qual seria o motivo para o empenho do Espirito Santo: naõ só com exclusão da natureza encher a esta Senhora de graça, & naõ só em lhe accumular a graça perfvante; mas atè em lhe attribuir a participacão da Divindade?

Demos

Demos já a última rezaõ para o nosso assumpto concludente: *Liber*. Porque foy Maria o Livro, em que havia de imprimir aquella palavra eterna o Espirito São; & como o Espirito Santo havia de imprimir neste Livro ao Divino Verbo, quem duvida, que havia de ter o predicado de Divino, & a Divindade se havia occultar na Conceyção como Sacramento.

76 Naquelle throno, q S. João nos expoem com singularissimo aparato, tinha quem se sentava nelle hum mysterioso Livro, o qual fechado a sette sellos, naõ havia nem no Ceo, nem na terra, quem para o construhir lhe pudesse meter a letra; o que custou anciozas lagrimas ao meu Evangelista: *Et vidi in dextera sedentis supra thronum libri scriptum intus, & foris, signatum sigillis septem*. Achavaõ-se aventureyros a esta taõ lamentada empreza, hũ Cordeyro, & hum Leão: porém este com tantos predicados, que já se lhe acclamavaõ os

triumphos: *Vicit leo*; E o Cordeyro para a batalha taõ desinayado, q parecia estava quasi morto: *Agnum stantem tanquam occisum*. Em fim chega o receado, & receozo conflito, & abre o intrincado, & mysterioso Livro o Cordeyro: *Et cum aperuisset librum*. Aqui todo o meu reparo. Para huma taõ difficultoza, como difficultada empreza, naõ parecia a fortaleza do Leão mais proporcionada? Se pelas experiencias da campanha, tem conseguido já tantos vivas da victoria: como ao Cordeyro toca, se facilita, & cõsegue esta empreza? Ora deyxemos os reparos, & exponhamos os mysterios. Em primeyro lugar, senhores, este Livro he Maria Santissima, dis Richardo de S. Lourenço: *Maria est liber, quem vidit Joannes*: no qual os sette sellos fixados, saõ os sette dons, que imprimio nella o Espirito Santo; disseo S. Paschasio: *Septem sigilla sunt septem dona Spiritus Sancti*. Estava escrito por dentro, & por fóra; por dentro sacramen-

E

tando Math.

Apoca-
lipf.
cap. 5.
v. 1.

Ri-
chard.
a S.
Laur.
lib. 12.
de
Laud.
Virg.
D.
Pas-
chas.
lib. 1.
in

Syl-
veir.
hic
quest. 2

tando a Divindade mesma, ainda que por fóra como creatura era humana; he advertência do Padre Sylveyra: *Scriptum intus, & foris: intus per divinitatem, foris per humanitatem.* Que como era Livro, em que escreveo o Espírito Santo, ainda que na realidade fosse humano, havia de ter suas participações de Divino. O Cordeyro, & o Leão era o mesmo Verbo: porém tinha a formalidade de Leão, em quanto Deos todo poderoso: tinha a formalidade de Cordeyro, em quanto Deos Sacramentado. O q̄ supposto só ao Cordeyro, q̄ era o Sacramêto, tocava expornos este Livro: porque foy empenho do Espírito São, q̄ adorasse o mudo todo ao Livro do mysterio da Cõceyção, não sómête como Divino: *Intus per Divinitatē;* mas també como Sacramêto: *Et cum aperuisset librum.*

77 Cõ q̄ temos cõcluhido como na Conceyção feyta Sacramêto se acha o corpo, & sangue da Senhora livre: *Liber.* Se venera a sua alma tão pura, como do mesmo

Deos Filha: *Liber.* Se adora o attributo da Divindade, como em Livro, no qual escreveo aquella palavra eterna o Espírito Santo: *Liber;* porque Livro, Filha, & Livre são as tres significações desta palavra, q̄ para a Cõceyção Sacramêto nos servio de thema: E Corpo, Sãgue, Alma, & Divindade, he tudo o q̄ adoramos naquella Hostia; q̄ encobrando a Senhora da Cõceyção naquelle throno, nos està expõdo nelle o meu afsũpto: A Conceyção Sacramêto: *Liber.* Porém supposto estamos com o Livro entre mãos, seria censurada negligencia no nosso affecto, não tomar algumas lições por este Livro: E já que aquelle Cordeyro Eucharistico, nos abriu o Livro da Conceyção Sacramento: *Et cum aperuisset librum;* cotejemos para ellas o Livro do Sacramento do altar, com o Livro da Conceyção da Mãe de Deos. Este mesmo Livro de S. João, escreve S. Bernardino de Senna, q̄ he Christo sacramentado naquella Hostia: *Merito Christus dicitur liber*

D. *Bernard. Sen. de Sacra Euchar. Sylveir. citat. quest. 3*
ber in hoc Sacramento: os sette sellos são sette maravilhas, que obra nelle a Omnipotencia Divina: *Septem sigilla sunt septem miracula, quæ efficiunt hoc Sacramentum arcanum arcanorum Dei.* Já està ditto que este Livro he também a Senhora: *Maria est liber,* & que os sette sellos são os sette dons, que nella imprimio o Espírito Santo. E conferindo Livro com Livro, & sellos com sellos, impetremos os da Conceyção da Mãe, para penetrarmos os do Sacramento do Filho. O primeyro sello do Sacramento, he a transubstanciação do humor da vide, & do pão, na substancia do Corpo, & sangue do nosso Redemptor: *Primum est transubstantiati; quia tota substantia panis, & vini, transit in substantiam corporis, & sanguinis Christi.* O primeyro Dom do Espírito Santo he a Sapiencia, que para penetrar aquella maravilha havemos de pedir à Senhora: *Spiritus sapientia.* O segundo sello do Sacramento he ficarem os accidentes de huma, & outra

Isay.
cap.
11. v. 2.

substancia, existentes sem sujeyto na Eucharistia: *Secundum est, quod accidentia remaneant sine subiecto.* O segundo Dom do Espírito Santo he o entendimento, que só Maria nos pôde dar por Mãe do Verbo: *Spiritus intellectus.* O terceyro sello do Sacramento he, que toda a quantidade do corpo de Christo, cuja estatura era de oyto palmos, se reduza ao pequeno circulo daquella Hostia por hum *Ubi circumscriptivo: Tertium est, quod tota quantitas corporis Christi octo palmorum, parvo loco, sc. hostie circulo circumscribatur.* O terceyro Dom do Espírito São he o Conselho, que só a pureza de Maria nos pôde dar, para dignamente chegarmos a receber: *Spiritus consilij.* O quarto sello do Sacramento he, que por força das palavras consecrativas fiquem debayxo das especies de pão, sómente o corpo de Christo, & por concomitancia o sangue, a alma, & a divindade: & nas especies do Calix da mesma sorte fica realmête o sangue de Christo;

& por concomitancia a Divindade, a alma, & o corpo: *Quartum est, quod ex vi consecrationis sub specie panis sit tantum caro Christi, per concomitantiam vero adsint sanguis, anima, & Deitas Christi: & sub specie vini similiter e contra.* O quarto Dom do Espirito Santo he a Fortaleza; necessitando muyto della a nossa Fé para esta maravilha; só a pode alcançar por intervenção da Virgem Senhora nossa: *Spiritus Fortitudinis.* O quinto sello do Sacramento he, que ao mesmo tempo o mesmíssimo Corpo de Christo assista em todas as hostias consagradas, que por todo o mundo estão dispersas: *Quintum est existētia ejusdem Christi simul in pluribus hostis per totum mundum.* O quinto Dom do Espirito Santo he a Sciencia; esta só poderemos ter na escola de Maria; pois da cópõsicaõ daquelle Divino corpo foy a melhor Mestre: *Spiritus Scientia.* O sexto sello do Sacramento he assistir todo em toda a Hostia, & esse mesmo todo na mais im-

preceptivel particula: *Sextum est, quod Christus sit totus in tota hostia, & totus in qualibet ejus parte.* O sexto Dom do Espirito Santo he o da Piedade; que só a da Mãy nos póde acryfolar as finezas, que correlpõdaõ às do Filho, feyto, & desfeyto por nosso amor em particulas; que a hum Deos fazendose pedaços de amante quem lhe poderà satisfazer, tenaõ for huma Divina Piedade: *Spiritus Pietatis.* O setimo, & ultimo sello finalmente do Sacramento he a immutabilidade, & incorrupçaõ da carne Eucharistica; corruptas, & mudadas, ou ainda quebradas, & concisas as hostias sagradas: *Septimum est Immutabilitas, & Incorruptio carnis Dominicæ: mutatis, & corruptis; sive etiam fractis hostis, & in frustra concisis.* E o ultimo, & septimo Dom do Espirito Santo he o do temor de Deos. Qual nos he necessario na contemplaçaõ deste prodigio, em que se retrataõ os nossos dezacatos, & chegar àquella meza irreverentemente indignos? Grande

Grande confusaõ! Recorramos à Mãy do mesmo Senhor, para que nos alcance a devida contriçaõ, pois está toda cheya do temor de Deos: *Replebit eum Spiritus timoris Domini.* Sendo a conclusaõ da conferencia dos livros, & da concordata dos sellos, que para comungar o texto do livro do Sacramento do altar, he necessaria a exposiçaõ do comento do livro da Conceyçaõ; & para perceber os sellos do livro Eucharistico, he preciso participar dos sellos do livro Immaculado; que se neste temos as lições da graça, naquella da predestinaçaõ a matricula: *Maria est liber.*

78 Serenissima, Suprema, & Divina Senhora nossa, postrado reverentemente a esse throno, vos supplica com toda a humildade o nosso obsequio, continue a vossa liberalissima piedade aquelles repetidos favores, que a nossa obrigaçaõ quotidianamente aqui agradece: não entibie a actividade de vosso generosissimo animo a indevota frouxidaõ

do nosso affecto: sirvavos de estímulo, amorosissima Mãy nossa, para os progressos do vosso amparo, aquelle fervoroso espirito, de cuja caza viestes para este Collegio, & nelle seja o motivo segundo aquelle, que o não tem, no magnanimo zelo de vos querer, de vos servir, de vos exaltar; empregando anciosamente no vosso culto todo o seu cuidado, merecedor por esse titulo, não só do Illustrissimo, que logra, mas do de Primas, q̄ condignifica: Esta graça esperaõ os vossos Irmãos, q̄ tão primorosamente vos servem, & os vossos devotos, que tão pontualmente vos assistem; a todos cheguem, Senhora, os vossos sellarios, pois por Senhora muyto nossa vos confejamos todos. E já que tomastes hoje a peyto a vosso Filho Sacramentado, pois o Sacramento he a melhor joya do vosso peyto, a esse domicilio da mais piedoza ternura, recorre com a mayor efficacia a nossa ancia. Vós, amorosissimo Deos, que nesse dezempenho do vosso amor,

amor, fois hoje o empenha-
do na Conceyção de vossa
Mây; por vossa Mây conce-
bida sem a menor mancha
de culpa original do pri-
meyro instante de feu ser,
vos pedimos nos livres de
todas aquellas, com que a
nessa dezatenção vos tem
offendido; nos enchais da-
quellas graças, de que vossa
querida Mây he thesouro;
para que com ella digna-

mente habilitados por vas-
falos vossos, demos as devi-
das acclamações a effes dous
mysterios, que nesse altar
profundamente inclinados
adoramos; clamando ferve-
rosamente os nossos affe-
ctos viva o Sacramento: viva
a Cocyteção: & a Conceyção
Sacramento sempre viva, q̃
para nós he a melhor graça,
& para vós a mayor gloria.
Quam mihi, &c.



SER-



S E R M A O

DE NOSSA SENHORA

DA

CONCEYCAO

DE TARDE, COM O SACRAMENTO EXPOSTO,
no Recolhimento das Donzellas Nobres da Cidade
do Porto, chamado do Anjo.

A V E M A R I A.

Hostiam puram, Hostiam sanctam, Hostiam immaculatam. Ex
Sacrosanto Missæ Canone.

79



OR huma
Hostia pu-
ra, Por hu-
ma Hostia
sãta, & por
huma Hostia immaculada.
Com vossa licença, Meu

Deos, heyde mostrar hoje a
Conceyção de vossa Mây,
que se já algum dia pregan-
do de menha mostrey a
Conceyção Sacrameto: Esta
tarde quero expor o Sacra-
mento da Conceyção. * E
por

E iiij

por não ter mais tempo a vossa attenção ambigualmente extatica, eu vos tiro a suspensão expôdo a minha Empreza.

80 A' imitação do Sacramento da Conceyção da Mãe, parece fez o Filho no Sacramento daquella Hostia tambem huma Conceyção. Vamos ao Sacrificio da Missa, em que o Espirito Santo por boca da sua Igreja nos dá huma novissima, & plausivel prova. Acaba o Sacerdote de consagrar o Corpo, & Sangue de Christo nas especies do Caliz, & Hostia, & prosegue logo immediatamete offerecêdo-o a Deos com as palavras do meu thema: *Hostiam puram, Hostiam sanctam, Hostiam immaculatam*: dis que offerece à altissima Magestade Divina huma Hostia pura, huma Hostia santa, huma Hostia immaculada. Dobremos aqui a folha, & vamos ao que disse na Offerenda: *Suscipe, Sancte Pater, Omnipotens Aeternus Deus, hanc immaculatam Hostiam*. Recebey Santo, & Omnipotente Pay, & Eterno Deos esta

immaculada Hostia. Pois antes da Consagração já a Hostia he immaculada? Desdobremos a folha, & precebamos a duvida. Que seja immaculada a Hostia depois de consagrada, he rezão: pois já tem o corpo de Christo Senhor nosso dentro de sy: porẽm como dispoem o Espirito Santo, & affirma a Igreja, que antes da consagração se chame a Hostia tambem immaculada? Tão immaculada hade ser antes, como depois? Sim. E denos luz para entendello, hum cazo singularissimo, que reffere Cezario.

81 Tomou hum Sacerdote na patena huma Hostia, & ao querer offerecella, voou a Hostia da patena: Tomou-a segunda vez, & repetindo a Offerenda, voou mais longe a Hostia: Tornou ao mesmo intento terceyra vez, & fogio entã a Hostia até fóra do altar. A-qui foy todo o susto, suspensaõ, cuidado, & receyo! Fes recolher aquella Hostia o Sacerdote, & trazendolhe outra, a offereceo sem difficuldade.

maculada tendo mancha: & não se hade chamar immaculada agora, nem hade receber a Jesu Christo depois, Hostia que não foy immaculada desde a sua primeyra formação. Com que vos tenho exposto a Conceyção do Sacramento do altar.

82 Mas advirtamos, o Sacerdotes de Jesu Christo, & o Catholicos, todos advirtamos, quanto zella a-quelle Senhor a pureza, ainda na materia, de quem o hade receber! Temamos, & tremamos de chegar com mancha àquelle altar! Não nos lancem dali os Anjos, como daquella meza indignos. Diz pois a Igreja governada pelo Espirito Santo; chame-se a Hostia immaculada antes, & Hostia immaculada depois: chame-se antes immaculada, para receber a Jesu Christo: *Hanc immaculatam Hostiam*. Chame-se depois de o incluir em sua esfera, Hostia pura, Hostia santa, Hostia immaculada: *Hostiam puram, Hostiam sanctam, Hostiam immaculatam*. E conheção todos, como se vio nesta

Cesar.

lib. 6.

cap. 56.

nesto successo, que em ouvindo, que a Hostia he immaculada, porque recebeo em si o Filho de Deos; se suppoem já immaculada desde a primeyra formação: pois na que não foy immaculada desde a sua primeyra formação, não quis entrar de nenhuma sorte o Senhor. E saybaó que tambem o Sacramento tem a sua Conceyção no primeyro instante immaculada: *Suscipe Sancte Pater Omnipotens Aeternae Deus, hanc immaculatam Hostiam*: E immaculada tambem depois em quanto for Hostia: *Hostiam puram, Hostiam sanctam, Hostiam immaculatam*.

83 Estã explicado o thema quanto à Hostia, mas fegue-se vello tambem applicado à Senhora. O que fizey com a soluçãõ desta duvida. Se a Hostia na offerenda se chama só immaculada: *Hanc immaculatam Hostiam*; como depois de consagrada, não só he immaculada, mas tambem santa, & pura: *Puram, Sanctam, Immaculatam*? Assim como

depois he pura, santa; & immaculada; assim antes não seja só immaculada, mas tambem se chame santa, & pura? Responde S. Ephrem em humas admiraveis palavras: *Placuit tandem Deo D.E. nihil aliud ex obligatione verborum sub Eucharistia collocare, nisi quod accipisset ex Maria*. Foy vontade Divina, dis o Padre, não pôr na Eucharistia outra cousa, por força das palavras da consagração, senão aquillo que recebeo de sua Mãy, com que o Corpo, & Sangue daquelle Sacramento, he o mesmo que Christo recebeo no ventre materno. Bem. Mas que fas isto para a Conceyção? Que? Concordar o retrato com o Original, & fazer o Sacramento Conceyção. Notem. A Conceyção ao principio esteve deminuta nos cultos; occultos se veneravaõ os seus mysterios; depois a declarou a Igreja com repetidos elogios. Isto se vio na Conceyção, & isto se vê no Sacramento. O Sacramento, & a Conceyção quanto a si, sem

pre

pre immaculados: porém quanto ao mundo, escaçamente se ouvia este titulo: *Hanc immaculatam Hostiam*. Hoje já universalmente repetem todos com a Igreja, que he Pura, que he Santa, que he Immaculada: *Hostiam puram, Hostiam sanctam, Hostiam immaculatam*.

84 Estã satisfeyta a duvida, mas ainda tem huma replica. E porque a estes dous Sacramentos se lhes daõ sós tres titulos? E estes, & não outros? Aqui sóbe de ponto a minha Empreza. O que dis S. Ephrem que estava naquella Hostia, que era só da Senhora, explicou com advertencia theologica: *Ex obligatione verborum*, que vem a ser o Corpo. Porque a Alma, & Divindade, que mais assistem no Sacramento, vem *Per concomitantiam*; que nem huma cousa, nem outra recebeo de sua Mãy Santissima. Mas como a Senhora foy na sua Conceyção o empenho de Deos Trino, & Uno, quis nella mostrar seu Filho Sacra-

mentado, que, o q̄ da Conceyção era figura, era tambem da Trindade humacopia: & por isso tem estes tres titulos, & estes, & não outros; expõdonos naquella Hostia, q̄ a Cõceyção he Pura, he Sãta, & he Immaculada. Pura pelo Pay, Santa pelo Filho, Immaculada pelo Espirito Santo: Pura pelo Pay, porq̄ he sua Filha: Santa pelo Filho, porque he sua Mãy: & Immaculada pelo Espirito Santo, porque he sua Esposa. E temos a Empreza repartida, nas tres particulas da Conceyção da Hostia: *Hostiam puram, Hostiam sanctam, Hostiam immaculatam*. Primeyra Particula: Filha de Deos Padre, Pura: *Hostiam puram*. Segũda Particula: Mãy de Deos Filho; Santa: *Hostiam sanctam*. Terceyra Particula: Esposa do Espirito Santo, Immaculada: *Hostiam immaculatam*. Para que naquella Hostia se admire não só a substancia de Maria no Corpo, mas a Alma, & Divindade da Conceyção por privilegio. Vã dirigindo estas particulas

I. PARTICULA.

85 **E** Sta voz *Missa* dizem huns que he Hebrea, de *Samach*, que significa Oblação espontanea: & outros que he Latina, do Verbo *Emitto* q̄ quer dizer lançar fóra: porque antiguamete quando se acabava de ler o Evangelho, mandavaõ fahir da Igreja a todo o que era Catecumeno. Ou tambem, porque acabada a Missa, se mandaõ fahir aos Fieis da Igreja, dizendolhes: *Ite Missa est*. Porém a opiniaõ mais provavel, & commua, he ser dicção Latina dirivada do verbo *Mitto*, que quer dizer enviar: porque o Supremo Padre Eterno, nos enviou seu Unigenito Filho, para a nossa Santificação: & Nòs na Missa lho tornamos a offerecer, para que com sua Divina Magestade seja nosso Mediador. Assentado isto como certo, ouçamos agora a Paulo: *Misit Deus Filium suum factum ex muliere*; dis

Paul.
ad Gal.
lat. cap.
4. v. 5.

que quãdo o Pay nos mandou a seu Filho, foy juntamente de sua Mãy feyto, & perfeyto: & quando Nòs lho offerecemos, he em huma Hostia pura, & tão pura, que nem de pão tem a substancia; pois a que ali se acha he de seu Filho toda; donde colho esta formal consequencia. Se a Hostia, que nós enviamos a Deos, he tão pura como o mesmo Senhor: *Hostiam puram*: a dadiva que Elle nos mandou para nossa sanctificação, vindo logo incorporada com sua Santissima Mãy: *Misit Deus Filium suum factum ex muliere*. Quem duvida hade ser tão pura, como de huma filha sua, que foy juntamente com seu Filho mandada? Esta he a primeyra particula do Sacramento da Conceyção: *Hostiam puram*; participar da pureza de seu Filho, por ella també ser filha de Deos.

86 De modo, que assim como a Hostia he a em que fazemos a offerta do Filho ao Pay, assim tambem a Senhora foy a em que o Pay nos mandou seu Filho: *Fatum*

Etum ex muliere: Logo se por ter o Filho he a Hostia pura; por essa mesma rezaõ, o deve ser tambem a Senhora. Supposto estamos na Oblata da Hostia, ponderemos huma curiosa paridade na Patena, a qual significa a pedra da Sepultura. Descreve o Evangelista S. Lucas, a em que puzeraõ o corpo de Christo, & adverte com muyto grande cuidado, que era huma sepultura virgem, huma sepultura intacta, & huma sepultura, que nunca outro corpo recebera: *Posuit eum in monumento, in quo nondum quisquam positus fuerat*. E adverte Santo Ambrosio, que foy assim ordenado, porque fora indisculpavel erro, servir de sepultura ao corpo de Christo, a que estivesse manchada com outro corpo: *Talis enim Christi sepultura, qua fraudem, & iniquitatem non habeat*. Sepultura animada foy de Christo a Senhora: discorramos o paralelo agora. Senaõ foy digna sepultura de Christo a terra morta, senaõ huma que sempre foy pura: como havia de ser

Luc.
cap. 23.
v. 53.

D.
Ambrosio.
hic.

digna sepultura viva de Christo a Senhora, tendo alguma hora macula? A sepultura da terra foy sepultura de Christo só tres dias: a sepultura da Senhora foy sepultura de Christo nove mezes; se a sepultura da terra não foy digna sepultura de Christo só tres dias, senaõ huma que sempre foy pura: a sepultura da Senhora como havia de ser digna sepultura de Christo nove mezes, tendo alguma hora mancha? A sepultura da terra só deo agasalho a Christo, & a sepultura da Senhora além de lhe dar agasalho, deu tambem o ser a Christo: Se a sepultura da terra não foy digna de dar só agasalho a Christo; senaõ huma que sempre foy pura: a sepultura da Senhora como havia de ser digna de dar naõ só o agasalho, mas tambem o ser a Christo, tendo alguma hora macula? A sepultura da terra foy sepultura de Christo morto, a sepultura da Senhora foy sepultura de Christo vivo: Se a sepultura da terra não foy digna sepultura de Christo morto;

morto; senão huma que sempre foy pura : a Senhora como podia ser digna sepultura de Christo vivo tendo alguma hora mancha? A sepultura da terra foy sepultura de huma só parte de Christo; porque foy só sepultura do corpo, & não da alma de Christo: a Senhora foy sepultura de todo Christo; porque foy sepultura do corpo, & alma de Christo : Se a sepultura da terra não foy digna sepultura de huma só parte de Christo, senão huma que sempre foy pura : a Senhora como havia de ser digna sepultura de todo Christo, tendo alguma hora macula? A sepultura da terra foy sepultura só de hum cadaver, que havia sido corpo de Christo: a Senhora foy sepultura de toda a humanidade, & Divindade de Christo: Se a sepultura da terra não foy digna sepultura de hum cadaver, só por haver sido corpo de Christo, senão huma que sempre foy pura : a Senhora como havia de ser digna sepultura de toda a humanidade, & Divindade

de Christo, tendo alguma hora mancha? A sepultura da terra fez o officio de sepultura em conservar a morte de Christo: a Senhora fez ao contrario a obrigação de sepultura, pois deu a Christo a vida: Se a sepultura da terra não foy digna sepultura de conservar a morte de Christo ; senão huma que sempre foy pura: a Senhora como havia de ser digna de dar a Christo a vida tendo alguma hora macula? Oh que não podia ser tal sepultura, & tal Mãy sendo culpada: *Posuit eum in monumento, in quo nondum quisquam positus fuerat.* E se he tão pura a patena, na Hostia qual será a pureza? E se a sepultura he com tantos recatos prevenida ; com quantos privilegios ornaria o Eterno Pay esta sua Filha, para que ficasse como a Hostia pura: *Hostiam puram.*

87 Isto he, quanto à pureza desta Filha do Padre Eterno, que como tal nella nos mandou a seu Filho: *Misit filium suum factum ex muliere.* Vamos agora quanto à Con-

à Conceyção de ser a mesma que a do Sacramento; & passemos do titulo da Missa, a ver como se formá na Hostia a Conceyção do Corpo de Christo. Assim como a Conceyção daquela Hostia, tem o seu principio na boca do Sacerdote que a consagra ; assim tambem a Conceyção de Maria teve por principio a boca do Padre Eterno, como affirma a mesma Senhora: *Ego ex ore Altissimi prodixi;* para que a Conceyção da Senhora fosse como a daquela Hostia. Preguntão agora os Theologos a causa, porque dispoz Christo Senhor nosso, que por palavras fosse a instituição deste Sacramento ? Porque outros tem diversos constitutivos, & se constitue por força das palavras este Sacramento. E deyxando por hora as diversas opinioens nesta materia, accomodome à que segue, & affirma, que foy querer Christo copiar no mundo a sua geração eterna em quanto Verbo. Fallou Deos : *Semel locutus est*

Deus, & esta palavra he o Entendimento Divino, he seu Unigenito Filho, he o Verbo Eterno: *Verbum mentis.* E assim como a boca do Pay fallando, gera ao Filho; assim a boca do Sacerdote consagrando fas o Sacramento : De modo que a Conceyção Eucharistica, he hũa copia da geração eterna : *Semel locutus est Deus. Verbum mentis.*

88 Isto assentado pergunto: Sendo a Conceyção da Senhora, semelhante à Cõceyção Eucharistica; qual fica mais vêtajoza, a da Mãy pura, ou a do Filho na Hostia? Ora dê a Conceyção do Filho Sacramentado gloria à de sua Mãy purissima; pois por Mãy sua he que logra toda esta gloria. E assim digo, que mais ventajoza parece, & a parece a Conceyção da Mãy, que a do Filho no Sacramento do altar. Provo. A Cõceyção daquela Hostia, na opiniaõ referida, he huma copia da geração eterna: a Conceyção da Senhora he o original dessa mesma geração, quero dizer que

que tiverão a mesma origem: *Semel locutus est Deus. Ego ex ore Altissimi prodivi:* logo se esta he Original, & aquella Cópia; vay tanto de huma a outra Conceyção, quanto vay da Cópia ao Original. Que sendo Maria original de Deos, mal a podia tocar o original de Adão. Mais. A Conceyção do Sacramento tem por principio a boca do Sacerdote: a da Virgem Mãy tem por principio a boca do mesmo Deos: *Ex ore Altissimi prodivi:* logo vay tanto da Cõceyção da Senhora, à Cõceyção Eucharística, quanto vay de hũ Sacerdote humano, à soberania do mesmo Padre Eterno: Logo mais vêtajoza parece a Cõceyção da Filha pura, que a Conceyção do Filho naquella Hostia. Finalmente concludo: O Filho em quanto Deos teve na boca do Pay a sua geração: & empenhouse o Pay tanto na pureza de sua Filha, que o mesmo principio que teve o Filho em quanto Deos (que suposto Deos não teve principio,

isto he explicarmonos por este modo) Que o mesmo principio, que teve o Filho em quanto Deos, parece quis que tivesse a Filha em a sua Conceyção: *Ex ore Altissimi prodivi.* E qual seria o fim deste empenho do Pay? Digo que se a gloria dos Pays são os Filhos: *Proverb. cap. 10. v. 1. Filius sapiens latificat Patrem.* Foy para o Padre Eterno grande gloria, ter huma Filha de tanta pureza, que se equivoca com a Divina.

89 Entro animozo em hum lugar difficillimo, que se entende regularmente de Maria: *Ab initio, & ante saecula creata sum.* Fuy creada, dis a Virgem, desde a eternidade. Huns Interpetres entendem este lugar da Senhora; & outros da Divina Sabedoria: & com ambos os dictames se encontra a minha intelligência. Não pôde entenderse da Sabedoria Divina; porque diz que foy creada: *Creata sum,* & não foy creada, mas he increada a Divina Sabedoria. Não pode entenderse de Maria; porque a Senhora não

Proverb. cap. 10. v. 1.

Ecclesiast. cap. 24. v. 51.

não foy creada na eternidade; senão em tempo. Nem he satisfação dizerse, que ainda que não foy na eternidade creada, foy desde a eternidade prevista; porque dizendo huma verdade rificação, & arriscação o privilegio, que pertendem: pois todas as creaturas foraõ igualmente previstas, & não he elogio de Maria, o que he common a toda a creatura: logo não pode entenderse de Maria em sentido de criação, porque he falso: nem em sentido de previsão, porque não he elogio. Pois de quem se entende este texto? Digo que de Maria; porém nem como creada, nem como prevista; senão como servindo a Deos de gloria, por ser Filha sua purissima; parece o expressa a mesma letra: *Coram ipso ministravi;* minifrey como filha, & escrava de meu Pay, & Senhor, na mesma presença de Deos. Vio Deos desde os abissos da eternidade a pureza desta sua Filha, & a grande gloria desta sua serva: isto he, estava presente na mente Divina;

isso quer dizer o *Coram ipso,* a gloria da lua pureza; & namorado de tanto esplendor, se regozijava na sua luz: com que ainda não era Maria nem nascida, nem creada, & já ministrava a Deos accidental gloria a sua pureza. Agora saye claro o difficil do texto: *Ab initio, & ante saecula creata sum.* Foy creada Maria antes dos seculos, não porque tivesse ser eterno, sendo na realidade creatura, mas porque desde a eternidade começou o luzimento da sua pureza, que ministrava a Deos huma accidental gloria, por ser de huma muyto querida filha sua: *Coram ipso ministravi.* E se a Hostia consagrada, quando com ella se fazem cinco Cruzes, dizendo: *Per ipsum, & cum ipso, & in ipso;* dizem huns que significão as cinco Chagas de nosso Salvador, de que elle fes estimação tão relevante, que dellas hade fazer gala por toda a eternidade: E affirmão outros que as primeyras tres Cruzes são relativas às tres Divinas Pessoas, & as ultimas

mas duas, às duas naturezas do supposto de Christo, Divina, & Humana; & assim em huma, como em outra intelligencia, resulta ao Pay, & a Deos honra, & gloria: *Est tibi Deo Patri Omnipotenti, in unitate Spiritus Sancti: Omnis honor, & gloria*; E se esta teve o Eterno Pay pela Conceyção daquella Hostia pura; assim tambem sendo pura a Conceyção de Maria, que he sua filha querida, recebe Deos muyta gloria: sendo Filha de Deos Padre pura: *Hestiam puram.*

II. PARTICULA.

90 **T** Aõ privilegiada se admira a Ilha de Creta, que he hum peregrino milagre da natureza: não consente em sy aves nocturnas, & se lhas introduzem lhes tira as vidas: E pelo contrario a todas as mais aves conserva tanto os viciaes alentos, que prova a experiencia, não durão em parte alguma tantos annos. Não só nos Ares, mas na mesma terra se

achão estes prodigios; pois com o seu pò se mataõ as serpentes, & todos os irracionaes venenozos: & com o mesmo pò se curaõ as feridas mortaes, para se perpetuarem vivos: E deyxando outras muytas maravilhas, q difuzamente trattaõ Solino, Eliano, & Mayolo, aponta a causa de tudo o discreto Causino: dis que esta terra foy a Mãy de Jupiter, que ali se conserva vivo no seu Oraculo, que se ouve em hum tẽplo sumptuosissimo, à Doce Virgem conlagrado: *Concessum hoc Causi munus à Jove in ea nutrito, lib. 1. & occultato ad templum dulcis Virginis.* Já não terá por difficultoso a Graça, o que dezencerra em seus archivos a natureza! No templo da mais Doce Virgem: *O' dulcis Virgo Maria*, em que se creou, não o Jupiter Deos mentido, mas o proprio Filho de Deos verdadeyro; & ali està vivendo, se occulto aos nossos olhos, à nossa Fé manifesto nos seus rayos: *Vere tu es Deus absconditus.* Sabemos que

aos

aos mãos, & peccadores he morte, & aos Santos, & penitentes he vida: *Mors est malis, vita bonis.* E se a gentildade attribuhio estes privilegios aquella terra, que, por crear ao seu Jupiter, veneravaõ por santa: porque não confessará a nossa Fé os mesmos privilegios à terra virgem de Maria, em que se nutrio, & occultou o mesmo Filho de Deos? O que se não atreve a negar a natureza; porque o não chegará a conceder a graça? Assim he, & assim o hadé provar esta segũda Particula; em q a Conceyção por Mãy de Deos Filho he Santa: *Hestiam sanctam.*

91 Que a Conceyção daquella Hostia seja essencialmente santa, se prova com a clausula do Prefacio da Missa. Tres vezes repete aquella sacrificio santo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*; as quaes palavras tirou a Igreja da boca dos Serafins: E se inquirires a rezaõ, he invocar ao Santissimo; porque conformando-se a gramatica dos Hebreos, esta não uza de

superlativo; mas para o exprimir repete tres vezes o positivo; & chamarlhe tres vezes São, val o mesmo q invocallo Santissimo. Pois se o Santissimo ainda ali não affiste; para que o acclama a Igreja com este nome? Porque he tão essencial aquella Conceyção a fantidade, que he precisa esta prefacção de Santo; para que a Hostia conceba ao Santissimo: *Sanctus Sanctus, Sanctus.* E se a fantidade he a que dispoem a Conceyção do Filho no Sacramento, tambem foy essencial para a Conceyção da Mãy; pois se aquelle paõ he sãto: *Sãctus, Sanctus, Sanctus*; Santa he tambem a terra virgem, que o deu, & a Mãy terra em que se creou: *Sancta, Sancta, Sancta Maria Deigenetrix, Mater, & Virgo.* digo eu com Boaventura. E assim por Mãy de Deos Filho, he santa a terra, em que fructificou o paõ do Sacramento.

92 Repara meu grande Padre São Augustinho, porque não converteo Christo em paõ as pedras no deserto,

F ij

zerto,

zerto, quando para esse intento o tentou o Demonio. Se fez a converção em vinho da agua; porque não faz a converção em pão das pedras? Não foy a virtude Divina, a que converteo a terra do campo Damasceno em hum corpo humano? A costa de Adão em huma mulher? A mulher de Lot em sal? As aguas do Nilo em sangue? A vara em serpente? E a pederneyra em agua? Não tem duvida: pois que moveo a Magestade Divina, para não converter as pedras em pão agora? Deyxo a rezaõ de Augustinho, & vou à interlineal do texto: *Non in solo pane. Non in Sacramentali specie, sed in verbo vita.* Supposto isto, não converter em pão as pedras o Senhor, foy com a memoria de que havia sacramentalmente em pão. A' fim; pois já sey a duvida, que se offereceo a Christo. São as pedras figura do peccado. E foy como dizer Christo Nosso Senhor: não se cria em pedras este pão: não se dà de nenhum modo em culpas; em lugares, & ter-

Math.
cap. 4.
v. 4.

ras fantas he que este pão fructifica: Logo se lie de Fé, que este pão se deu na terra virginal de Maria, que era santa, assim como a daquella Hostia: *Hostiam sanctam* Sãta foy a Conceyção do Filho, & santa a Conceyção da Mãy; mas por Mãy de Deos Filho he que a Senhora logra este privilegio: com taõ estriçta asseveraçaõ, que he a implicancia mayor que pôde haver: Ser Mãy sua, & não ser santa.

93 Huma vez só chamou Christo à Virgem, com os rendidos respeytos de Mãy; & mais do q me admira o silécio, estranho a occasiãõ. Estava o Senhor prègando às turbas, & advertio-o hum dos ouvintes com estas palavras: *Tua Mãy està fora esperando: Ecce mater tua* Math. *foris stat.* Respondeo Christo com notavel enfado: *v. 47.* Quem he minha Mãy? *Qua est mater mea?* Quem he minha Mãy! Pois por certo que tanto a conhece, como a venera: *Et erat subditus illis.* Como logo o que estuda venerar, affecta agora desconhecêr?

nhecêr? Deyxo o sentido literal, que he muyto claro, & me valho da Allegoria da voz *Foris*, que encerra muyto misterio: grande atençaõ occulta, o que soa dezabrimento. Adverte inspirado o Evangelista, que ao que lhe deu o avizo foy a resposta: *Respondens dicenti ait;* E notta o Douto Abulenfe, que ao mau animo do que o chamava, se derigio todo o insentivo da aspereza. Não lhe disse o Ouvinte só, que esperava sua Mãy, mas acrescentou, que estava esperando fóra: *Foris stat:* Pois a este avizo maliciozo, era obrigaçaõ responder com aquelle dezabrimento: porque Christo he imagem da graça, & suppoem, o que o avisa, que està sua Mãy fóra da sua presença, que representa a sua graça, & consequentemente que não he santa. E responde-lhe a ira de Deos: Quem he minha Mãy? Mãy minha, & não ser santa! Mãy minha, & fóra da minha graça! Não pode ser: que he a implicancia mayor, que se pode dar:

Abulenfe.
bic.

porque não pode apartar-se em nenhum instante da minha graça; não pode deyxar de ser em todos os instantes santa; aquella que eu escolhi, & venero por Mãy minha: *Dicenti ait: qua est mater mea.* Mas inquire a minha curiosidade ainda, & qual serà a rezaõ desta implicancia? De se não compadecer a culpa menor, com o titulo de Mãy de Deos? Sabem porque? Porque se achara no mesmo Filho de Deos culpa, se a Mãy não fora adequadamente santa; & por isso implica o deyxar de ser santa com o ser Mãy: porque implica totalmente culpa em Deos: que basta que na Mãy haja qualquer culpa, para logo no Filho se suppor a mesma mancha.

94 Chega ambiciosamente a molher do Zebedeo a Christo, a pedir-lhe para seus filhos as primeyras duas cadeyras do seu Reyno: *Dic ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo.* Concordað os Ex-

Math.
cap. 20.
v. 21.

positores sagrados, que nesta petição houve culpa, porque houve huma ambição manifesta. E que despacho lhe poria o Senhor? Reprehendo a necidade dos dous Irmãos: *Nescitis, quid petatis.* Há mayor incoherencia à primeyra vista de olhos? Que Christo reprehenda a quem lhe pede despachos, tendo poucos, ou nenhuns serviços, está bem: Que reprehenda a quem parece que tem culpa; persuadeo a rezaõ. Mas só a sem rezaõ pode persuadir reprehender aos discipulos, que parece não tiverão culpa nestes requirimentos. Toda a reprehensãõ suppoem culpa, a culpa, que aqui houve, indo no rigor do successõ, parece que foy só da Mãy, porque só a Mãy he que fes a petição: *Accesit mater adorans, & petens,* & não dos filhos, que conforme o texto nada fallarão, nenhuma culpa requererão. Pois se a culpa he só da Mãy; como sobre os filhos caye a reprehensãõ? como são reprehendidos os discipulos; se sua

Mãy he a culpada? *Nescitis, quid petatis.* Direy. Era culpa de huma Mãy, & havendo na Mãy culpa, claro está que havia de chegar aos filhos a mesma: quis Christo na reprehensãõ mostrar, que também os filhos tiverão mácha; pois tiverão huma Mãy cõ culpa: qué teve hũa Mãy com culpa nunca se pôde livrar de huma mancha: logo parece que também Christo se manchara, se sua Mãy em culpa se concebera: logo conveniencia foy do Filho, ter huma Mãy adequadamente santa; para que o mais malicioso escrúpulo, o não pudesse arguir nunca de culpa. O que Christo zelou tanto, que sendo da modestia, & humildade, o mais raro exemplo; sómente chegando a este ponto, dezañou o odio Judaico, pondo o seu credito em campo: *Qui ex vobis arguet me de peccato?* Com que, Jo. 17. cap. 8. v. 46. santa he a Conceyção da Senhora por Mãy de Deos Filho: correndo parallelas com aquella Hostia, que pela Conceyção do Sacramento o Filho fez santa:

Hof-

Hostiam sanctam.

III. PARTICULA.

95 **F**Abulou a superficialidade, houvera huma fermosura tão elegante, que ao mesmo Deos do amor deyxou rendido; pois della ficou Cupido totalmente namorado: com que aquelle, que se applaudia senhor dos alvedrios, sobjugado imperiosamente a todos, fazendo-os a seus triumphos tributarios, se vio às doces armas de huma fermosura presoneyro, & nos suaves grilhões de huma belleza rendidamente cattivo: Que faria o Amor neste cazo? Roga misericordiosamente com partidos; paciãdo, q̄ aquellas victorias prizões do triumpho, se trocassen em vinculos amozos de Hymineo; para que enlaçadas aquellas duas vontades, se redussem as campanhas em amozos; o que se vio promptamente executado, despozando-se Siquis, & Cupido. E se a gentildade praticou nas suas escol-

las, não era indecencia a suas Deydades mentidas sugeytarse hum Deos à belleza das creaturas: porque não christianizaremos as fabulas; pullindo nos retoques da graça, o que grosseiramente andou tocando a natureza: à vista de que o verdadeyro Deos do amor, que he o Espirito Santo, não só celebrou com Maria Santissima gloriosissimo desposorio: *Sponsa Spiritus Sancti;* porém não consentio, que da fermosura de sua espoza fosse outrem Panegyrista; não cessando de engrandecer sua belleza: *Tota pulchra es, tota pulchra es Amica mea.* Cant. cap. 4.

96 Também o Espirito Santo tem parte na Conceyção do Sacrameto; pois, como dis Bernardo, o seu fogo he o que coze este pão Eucharistico; porém com a relação de ser da Virgem Espozo: *In cujus castis viscibus, superveniente igne Spiritus Sancti, coctus est panis iste.* Isto supposto, discorrey agora comigo; Concorrem para cozer aquelle pão, o ventre purissimo da Espoza, Dñi. que

que he o lugar em que se coze: & o fogo do Espofo Divino, que he o Espirito Santo que o accende; como compartes, ou causas, de que faye como effeyto aquella fagrada Hostia: logo à imitação daquella Hostia, he Maria santissima immaculada. Provo. He immaculada a Hostia, que he o effeyto: Logo immaculada he a Senhora, que he a causa; porque de causa maculada, não pode fahir effeyto immaculado: he certo philosophicamente fallando: Assim como de duas premissas, huma verdadeyra, & outra falsa, a conclusão forçozamente he falsa: assim tambem de duas causas parciaes, concorrendo para hum só effeyto, este havia de seguir a deterioridade de alguma das causas, se nellas o honveffe. Não o ha na Conceyção da Hostia; logo nem na Conceyção de Maria: & assim huma, & outra Conceyção he immaculada: *Hostiam immaculatam.*

97 Està tudo muyto bem ditto; porèm não està

ditto, tudo. Neste concurso da Senhora com o Espirito Santo para a Conceyção de Sacramento, confestio o motivo de ser immaculada; porque nelle celebrou os desposorios com o Amor Divino, esta engraçadissima belleza; ficando assim immaculada por ser do Espirito Santo Esposa. Tanto olhou o Espirito Santo pela sua honra, nesta materia, que se empenhou muyto em mostrar ao mundo, que não celebrara com Maria os seus desporios, se se achara na sua Conceyção em algum instante o menor defeito. Despozouse com Maria o Espirito Santo: *Sponsa Spiritus Sancti*, mas desposou se com ella, porque desde o primeyro instante de sua Conceyção glorioza, se vio vestida da mayor graça; & adornada da melhor pureza: & assim nunca lhe tocou mancha, porque sempre immaculada; & por immaculada Esposa sua: *Hostiam immaculatam.*

98 Lede todo o livro dos Canticos de Salamaõ, &

& só em huma parte delles achareis, que he no capitulo quarto, & primeyras clausulas do quinto, chamando o Espirito Santo Esposa à Virgem Senhora nossa; mas com a advertencia, que primeyro disse que era immaculada, do que a nomeasse por Esposa sua: *Tota pulchra es amica mea, & macula non est in te; Veni sponsa mea.* E que tem que ver os desposorios de Maria com o Espirito Santo, com a afeveração da pureza da Senhora em todo o tempo: para o Espirito Santo se empenhar em mostrarnos a pureza incontaminada daquelle espirito, quando quer publicar os seus desposorios, parece que bastava estar actualmente em graça, para se habilitar para sua Esposa? Porèm fazer empenho do attributo de immaculada? Assim se havia de empenhar, & assim havia de ser. Chama o Espirito Santo a Maria immaculada, primeyro que lhe chame Esposa; para mostrar ao mundo, que estimava a sua honra tanto, que não fo-

ra sua Esposa, senão fora immaculada: & que por ser immaculada he que era Esposa sua: *Macula non est in te; Veni sponsa mea. Hostiam immaculatam.*

99 Estou conhecendo nos affectos devotos, & espiritos afeçoados à soberanissima Mãe de Deos, hum dezejo efficaz de saber, quando celebrou o Espirito São estes desposorios com a bellissima Virgem Mãe? E tem muyto fundamento a sua duvida: porque os afeçoados à Senhora da Natividade, dirão, que quando a Senhora nasceo, então he que se despozou; tem o seu fundamento em Isayas: *Egredietur Isay: virga de radice Jesse.... Requi-* cap. I x.
escet super eum Spiritus Do- v. I.
mini. Os devotos da Prezenção aspiraõ a esta gloria, fundados na Oração daquelle dia: *Spiritus Sancti habitaculum hodie na die in templo presentari voluisti.* Os afeçoados ao titulo da Encarnação, achão o seu fundamento mais expresso; pois lhe dá a mesma Igreja o texto: *Beata celi nuntio, secunda Sancto*

Sancto Spiritu; & a Fé hum articulo do *Credo*: *Conceptus est de Spiritu Sancto*. E consequentemente não faltaraõ textos, para os defensores dos mais titulos; para provar nelles a gloria destes despozorios: E como nós todos fomos partes, venha hum Anjo decidir a questão, que questões da Virgem Nossa Senhora, só os Anjos podem decidilla. Glorioso Gabriel Archanjo, de minha Senhora dignissimo Secretario; qual foy o titulo que levou a gloria deste despozorio? Ignoras, parece que me responde, o teu mesmo discurso. Se tens provado, que he immaculada por Esposa do Espirito Santo; então se despozou com o Espirito Santo, quando teve de immaculada o titulo; o titulo de immaculada se lhe deu na Conceyção: logo na Conceyção se despozou com o Espirito Santo. Meu Anjo, quanto a mim estou mais que satisfeito; quizera prova que o manifestasse a este auditorio; supposto foy o ponto con- troverfo. Eu a dou, me ref-

ponde S. Gabriel, com a minha embayxada da Encarnação.

100 Disse eu à nossa Raynha: *Spiritus Sanctus super-veniet in te*; virã segunda vez o Espirito Santo sobre vós: porque como veyo a vez

primeyra na Conceyção, agora na Encarnação virã segunda vez; & para explicar o que muytos tem tocado, & nenhum cabalmente satisfeito, adverti bem nas palavras da embayxada, & nella achareis a Conceyção expressa: disse eu a esta Senhora, profegue o Anjo, dispondo para dar consentimento ao mysterio, que a graça que para ser Mãe a dispoz, a achara junto a Deos: *Invenisti gratiam apud Deum*. E sabeis vós qual he a graça junto a Deos? Pois he a que a fez immaculada, que he a graça original. E como esta foy a da sua Conceyção, então he que com o Espirito Santo se despozou. Tres graças numeras com Santo Thomas a

Theologia: Graça perseverante, Graça santificante, & Graça justificante: a justifi-

cante,

cante, & santificante suppoem culpa antecedente: a perseverante não suppoem mancha, he graça original, he graça immaculada, & esta foy a da Conceyção de Maria; por isso então do Espirito Santo Esposa: *Invenisti gratiam apud Deum. Spiritus Sanctus superveniet in te*; pois o Espirito Santo só se ajunta à parte de todo clarificada: denos ao pensamento prova aquella mesma Hostia immaculada, em huma especulação curioza da Missa, considerando nella a Igreja, que tambem do Espirito Santo he Esposa.

101 Conforme a commum, & verdadeyra doutrina dos Doutores Theologos, todo este grande, & mystico corpo da Igreja Catholica, cuja cabeça he Christo, se divide em tres Igrejas, ou para melhor dizer em tres Estados; que ainda que no modo, & acceção sejaõ diferentes, são na essencia, & no fim uniformemente concordes. Ha Igreja triumphante: Igreja militante: & Igreja purgante. A Igre-

ja triumphante, he aquella Jerusalem celeste, & fermosa Republica dos bemaventurados, assim de homens, como de Espiritos Angelicos. A Igreja militante he esta nossa, em que todos os Fieis vivemos; debayxo da obediencia do Vigayro de Christo, que todos fielmente cõfecemos. A Igreja purgante he aquella congregação de almas, que no purgatorio padecem para a sua purificação, em ordem a se disporem para lograr a vista de Deos. O Mestre das sentenças, de quem tambem he esta divisaõ: *In quartana distinctione* 12. a mostra bellamente em o Santo Sacrificio da Missa; quando o Sacerdote divide em tres partes a Hostia: A que fica na mão direyta significa a Igreja triumphante, pois dos Predestinados esta he a sua parte. A que fica na mão esquerda significa a Igreja militante; pois Nós os Fieis estamos duvidozos da nossa sorte. A particula mais pequena, que se lança no caliz, a Igreja purgante; assim por-

que

que he a mais pequena das duas; como porque naquelle sangue espera livrarle das penas. Confirma isto com o *Agnus Dei* seguinte, que tres vezes se repete, dizendo duas vezes *Miserere nobis*: & huma *Dona nobis pacem*: esta he para a Igreja triumphante da gloria, que já logra a paz da vizaõ beatifica. Pedir duas vezes a Misericordia; he para a Igreja militante, que a livre de culpas: & he para a Igreja purgante, que a alivie nas penas. Ainda na cegueyra gentilica, acho huma luz escaça, desta verdade Catholica: com tres diversos nomes celebrava a antiguidade a Lua: Lua no Ceo: Diana na terra, & Proserpina no Inferno. E se na Lua figura commummente a Igreja o Catolismo, adverti como se conforma bem com o retrato: pois a Igreja triumphante he Lua no Ceo: a Igreja militante he Diana na terra: a Igreja purgante he Proserpina no Inferno, ou no Purgatorio, que he o mesmo.

102 Dada esta noticia

pela curiosidade, vamos agora com a especulaçõ para diante. Quando se fas esta divisaõ, manda dizer a Igreja: *Per eundem Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum*, em quanto se parte a Hostia. E ao pôr a primeyra parte na patena, adverte a mesma rubrica se diga: *Qui tecum vivit, & regnat in unitate Spiritus Sancti Deus*. E porque? Cada qual lhe poderá dar seu sentido; o que eu agora discorro para o meu intento he, porque esta parte, como fica ditto, he a Igreja triumphante, a qual he immaculada adequadamente. *Sine macula* Apoc. enim sunt ante thronu Dei. Elips. cap. 14. toda aquella Hostia: *Hostiam* v. 5. *immaculatam*: E ainda que a Igreja, que ella ali significa, he tão pura como sua digna Espõsa: *Et macula non* Cant. 4. v. 7. *est in te*. Com tudo, como naquella divisaõ se figura Militante, em que se acha culpa: se representa Purgante, em que se padece pena: não se ajunta o Espirito Santo, aquella parte em que a pena

pena se representa: não se une o Amor Divino àquella parte em que a culpa se figura: só se vincula com a parte, pela qual sua Espõsa he totalmente purissima, he adequadamente immaculada: *Qui tecum vivit, & regnat in unitate Spiritus Sancti Deus: Hostiam immaculatam*. E temos côcluhido cõ a Conceyçãõ do Sacramento da Eucharestia; em huma Hostia pura, em huma Hostia santa, & em huma Hostia immaculada: *Hostiam puram, Hostiam sanctam, Hostiam immaculatam*. E juntamente provado no Sacramento da Conceyçãõ de Maria: que he pura por Filha de Deos Padre, que he santa por Mãy de Deos Filho, & q̄ he immaculada por Espõsa do Espirito Santo. O que resta he, que dignamente cõungue o nosso amor este Sacramento da Conceyçãõ, porque devotamente devemos dar muytas graças a Deos; acclamando o mysterioso Enigma daquelle altar: *Hostiam puram, Hostiam sanctam, Hostiam im-*

maculatam.

103 Postradamente rê-didos, & profundamente inclinados, Soberana Senhora, & Divina Rainha Nossa, a vossas sagradas plantas, se pôde sobir tão alto o barro de nossas bayxezas, vos queremos como Nossa: Vos juramos Raynha: Vos applaudimos Divina: Vos invocamos Senhora: & vos reconhecemos Soberana: admitti grata, de nossos affectos as offertas, posto que limitadas; porèm esta maculada terra só sabe dar groçarias: porèm tocando os engraçados ares desse tribunal, as groçarias se trocaraõ em finezas, as maculas da culpa em abundancias de graças: por isso em vós Santissima Mãy de todas redundaraõ; para que Nõs das suas resultancias nos encheffemos, & por vosso meyo as lograssemos. Especialmente eu, vos peço perdaõ do tofco deste discurso: mas ainda nesse confuso reconhecimento, me fica hum grande dezabafo, & he, que sendo todas as vossas excellencias tão rellevantes, que

Psalm.
120.v.
4.

fo a admiração lhe pôde servir de fital, & fo o affombro he o seu proporcionado docel; as do myfterio da Conceyção, excedem tanto todas as mais: que se o Sacramento do altar he a maravilha das maravilhas do Filho: *Memoriam fecit mirabilium suorum, escam dedit:* O myfterio da Conceyção he o Sacramento dos Sacramentos da Mãy: sendo a Conceyção Sacramêto sem original: sendo o Sacramento o Original da Conceyção. Com que fallando, meu Deos, com vossa Mãy concebida toda em graça: supplica he tambem que faço a essa consagrada Hostia: a minha Fè a confeça Pura, Santa, & Immaculada: & a Vossa Mãy Pura por Filha de Deos Padre: *Hostiam puram.* Santa por Mãy de

Deos Filho: *Hostiam sanctam;* & Immaculada por Esposa do Espirito Santo: *Hostiam immaculatam:* mereça esta acclamação devota, em hum dia de tanta indulgencia; em que o Pay acredita sua Filha: o Filho sua Mãy: o Espirito Santo sua Esposa: que dispenda graças toda a Trindade Santissima. O Pay por amor de sua Filha, a do poder que ella teve contra a serpente diabolica. O Filho por amor de sua Mãy, a da sabedoria que ella incluhio para a observancia da sua Ley. O Espirito Santo por amor de sua Esposa, a de hum coração tão ardente no de Deos, que este affecto que agora confeçamos à Conceyção em graça, se tranforme em applauso cõ que a celebremos na gloria. *Al quam, &c.*



SER-



S E R M A O

DE NOSSA SENHORA

DO

P R E S E P I O

NA PRIMEYRA OUTAVA DO ESPIRITO SANTO:
Festa do Cabbido, & Clero da Sé do Porto, rogando-se
ao A. prègasse hum Sermão Academico.

I.

104



Uãdo as Emprefas são circũstacialmente incompetentes: he arte buscar tambem meyos estravagantes: em comendação prègasse de Nossa Senhora do Presèpio, festa do

Clero deste Reverèdo Cabbido, neste segundo dia da solemnidade do Espirito Santo, em que se havia de cantar Missa, & o Evangelho do tempo: nelle nos atesta S. João o amor, com que nos deu seu Unigenito Filho o Pay. Com que o Evan-

Evangelho he da dadiva da Encarnação : a solemnidade da dadiva do Espirito Santo : a Festa da Senhora com o titulo do Presépio: & a circũstãcia de ser celebrada pela devoção deste Ecclesiastico Corpo. Ambigualmente suspêlo, & perplexamente indeciso, andou por muyto tempo o discurso irrefoluto: the que fazendo reflexão, em que por ser a meza de Laureados, se me pedira Sermão Academico; fuy advertir com tanta novidade, como fundamento, em que todas estas circunſtancias, se coadunavão em rezaõ de dadivas. Porque no Evangelho o Pay nos deu a seu Filho: *Ut Filium suum Unigenitum daret.* Na solemnidade o Filho nos deu o Espirito Santo: *Si autem abiero mittam eum ad vos.* Na festa do assumpto o Espirito Santo nos deu a Maria Mãy de Deos: *Cõceptus est de Spiritu Sãto.* E na circunſtãcia individual do titulo; a Virgem Mãy nos deu a seu Filho no Presépio: nem ali tem circunſtancia de Presépio;

mais que a Senhora offerendonos nos braços a seu Filho. Porém faltavame a do Clero festejante, para cabal adequação desta solemnidade.

105 Novamente cuidadizo, larguey as vellas ao discurso, navegando entre as duas margens do Cenaculo, & do Presépio: quando adverti, que no Presépio, sendo Maria huma brilhante Aula, que assim lhe chama a Igreja: *Aula lucis fulgida:* via nos Pastores matriculados os Sacerdotes: *Pastores sunt Sacerdotes.* E reparey que no Cenaculo, formando o Collegio Apostolico huma Divina Universidade, lhes ensinava meliores Artes liberaes nos seus sette Dons o Espirito Santo como Mestre: *Tu septiformis munere;* graduando na quelles primeyros Sacerdotes, hum congresso de laureados Doutores: *Apparuerunt illis dispersita lingua tanquam ignis, seditque supra singulos eorum.* Isto premeditadõ tomey porto, & lançando ancora o cuidado,

D.
Am-
brof.
liv. 2.
in
Luc.

me

mãe resolvi a fazer hum Methamophorseo no discurso, trocando hoje o Práctico em Especulativo, & transformando em aula academica o pulpito. Com o q̃, não subo hoje aqui apregar, mas a defender humas relevantes conclusões; assim sejaõ plausiveis como haõ de ser formaes.

106 He o seu titulo: Supremas Theſes, da Divina liberalidade. Em quatro conclusões se dividem. Primeyra. O Pay dandonos a seu Filho. Desta trata o Evangelho. Segunda. O Filho dandonos o Espirito Sãto. Terceyra. O Espirito Santo dando a Mãy de Deos ao mundo. Quarta Maria dando o Verbo humanado no Presépio. A questãõ, que a mim me tocaventar, hade ser: Qual destas quatro Liberalidades foy a mayor? Ou qual destas he a mayor dadiva? Esta he hoje a minha Empreza. Mas ajustandome à fôrma Academica, antes que entremos nesta disputa, seja o principio desta acção relevante a Sãtissima, & Individua Trin-

dade: Deos Padre, Deos Filho, & do que procede de hum, & outro Deos Espirito Santo. Favoreçame com especialissimo favor, a quem as Conclusões se dedicaõ, à Virgem Mãy, no primeyro Instante de seu ser toda Immaculada: que se no Presépio fez bayxar à terra a mesma gloria; hoje com o Espirito Santo da gloria nos comunicará toda a graça.

AVE MARIA

Supposto temos a gloria no mundo, assistaõme com o seu patrocinio do Ceo as melhores quatro flores, repartidas pelas suas quatro partes. O Amor perfeyto de Africa, o meu grãde Augustinho. O Jasmin cãdido da Asia, o Discipulo amado. A Maravilha da Europa, meu patricio Santo Antonio. A Roza real de America, que sua he esta Lima. Depois me conceda venia à disputa, este Illustrissimo, & Reverendissimo Cabbido. Presteme sua attençãõ politica, este Auditorio, que serve de Coroa.

G

Ur

Ut Filium suum unigenitum daret. S. João cap. 3.

II.

107 **A** Questão que se hade vètilar pergunta: Qual das quatro propostas foy a mayor dadiva? A primeyra parte, no presente Evangelho, prova não menos que com a authoridade de Christo, que foy dallo seu Pay ao mundo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret.* E prova em primeyro lugar a rezaó, pela grandeza de se dar ao mundo hum Deos, & diz na melhor fórma assim: Aquella he a mayor dadiva, que excede dos desejos, & dos ambitos a esfera; Deos excede os ambitos do mundo, & a esfera dos desejos: logo não há mayor dadiva, que a do Filho de Deos ao mundo. Confirma-se da grandeza o excesso. Deos como Infinito não se pode limitar; & foy necessario deminuirse para se nos offerecer: E sendo huma dadiva giganteamente

infinita, reduzirse, para se comunicar, às anichilações de pigma! Quem duvida ser tanto a ultima baliza da beneficencia, que parece esgôta a liberalidade Divina.

108 Fita os olhos no Sol da Eucharistia a minha Aguia Augustiniana, & corta neste encarecido rasgo a sua pluma: *Cum sit Omnipotens Deus. Augmentum dare non potuit: Cum sit gustissimissimus plus dare nescivit: Cum sit semper ditissimus plus dare non habuit.* Como quer q̄ Deos seja Omnipotente não pode mais dar: Como seja Sapientissimo não foubé mais dispende: Como seja Riquissimo não teve mais que repartir. Pois dizeyme meu Fenix Abrazado: Que implicações contradictorias são estas na Divindade? Em Deos Omnipotente, impotências? *Non potuit.* Em Deos Sabio, ignorancias? *Nescivit.* Em Deos Riquissimo, penurias? *Non habuit.* Isto he enleares a Fé com taes encarecimentos, que vacillem na especulação os juizos catholicos! Oh deyxay, dis Augustinho, que são coherentes es-

tes impossiveis, para cabalmente expressar as Divinas liberalidades. Não advertis no modo desta dadiva? He verdade que no Sacramento do altar temos substancialmente a mesma dadiva da Encarnação: mas considerando ponderativamente eu, & advertindo a minha especulação, que não sendo a minha pequenhes capaz de receber a todo hum Deos: Elle se anichila na mais impreceptivel particula, para eu o receber! He esta relevante circumstancia, argumento de tanta grandeza na dadiva, que só repugnantes impossiveis, são as suas adequadas explicações. Por isso o Evangelista, tambem Aguia no nosso texto, se explica com aquelle *Sic* que he termo Infinito: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret.*

109 Prova-se em segundo lugar a liberalidade de Deos, por ser seu proprio Filho a dadiva, com que favoreceo ao mundo: *Ut Filium suum.* E he o seu fundamento: Nenhum vivente pode viver sem cora-

ção. O coração dos Pays são os Filhos: logo largando no Filho o coração, nenhum Pay pode viver. Logo nenhum Pay pode mais dar. A mayor he do Philosopho: *Leso corde animal moritur.* A isto A menor prova Tullio: *Filius est imago animi, & cordis Patris.* E isto que de todos dis Cicero, de Christo he texto expresso: *Unigenitus qui est in sinu Patris.* A conclusão colhe em fórma. E se quereis evidencia mais demonstrativa, ouvi ao mesmo Filho a mais Divina prova. Falla do tempo, em que seu Pay o mandou ao mundo, & dis este tão deficitil como nunca reparado texto: *Sicut misit me vivens Pater.* Assim como me mandou meu Pay, o qual ficou vivo. Paray, meu Senhor, & reparay no que dizeis? Vosso Pay que ficou vivo? Pois Deos pode morrer a cazo? Vede, Senhor, que hade haver herejes no mundo, & poderaó tomar destas palavras fundamento, para algum errado delirio? Oh deyxay, dis Christo, que só assim he

que posso declarar, só assim he que posso encarecer, o que he dar hum Pay a seu filho. He tão incrível esta dadiva, he tão extremosa esta beneficencia, que não a pode fazer hum Pay ficando com vida. E he isto tanto assim, que athe o mesmo Deos, se fora possível morrerá, quando fes ao mundo esta dadiva: porém para que elle assim o não entenda, Eu com a minha authoridade attesto que ficou com vida: *Sicut misit me vivens Pater.*

Psal.
61.v.
12.

110 Prova-se em terceyro, & ultimo lugar, o grãde desta dadiva de Deos; pela rezaõ do Verbo ser o Entendimento Divino: *Unigenitum daret. Semel locutus est Deus.* Que o Amor, que he a fonte, donde manaõ os rios das liberalidades, chegue a dispender toda a sua vontade por amores; acção he, que athe se tem profanizado nos homens: porém que o Amor se diffunda tão liberal, que chegue a dar o proprio entendimento por amor; dadiva he, que se

achou em Deos. (Para aqui agora convido a vossa admiracão.) Mas se Deos deu seu Filho, em quanto Filho, & ficou com vida: *Vivens Pater.* Parece que não foy possível em Deos, dando seu Filho em quanto Entendimento, deyxar de dar demonstracões da morte. Ora oução hum reparo bem repetido com muyta novidade ponderado.

111 Está Christo na Cruz, & para morrer dis o amante Evangelista, que inclinara a cabeça: *Inclinato capite tradidit spiritum.* Acção que tem dado muyto em que cuidar, aos que melhor sabem discorrer, porque sendo acção de Christo, & notada pelo Evangelista, mais tem de mysterio que de fraqueza. E deve-se de advertir, que não dis que morreo, & depois inclinou; como em todos he o natural: mas que foy antecedente o inclinar; a que se seguio como forçoza consequencia o morrer. De S. Joã Chriostomo foy o reparo: *Non quia expiravit inclinavit caput; sed quia*

Joan.
cap.
19.v.
30.

Joan.
Chry-
sost.
humil.

84

quia inclinavit caput, expiravit. Pois se ao morrer se segue o desmayar: como em Christo, ao inclinar a cabeça se segue o morrer? Direy. Aquella Cabeça, sagradamente sublime, era hum symbolo expreso da Divindade: *Caput vero Christi Deus.* E na Cabeça he que o entendimento rezide. Tendo o Senhor dado tudo pelos homens, chegou a sua Divina liberalidade a tanto, que naquella acção insinuava dar-lhe tambem o entendimento. Assim: pois ainda que essa sacrosanta Cabeça seja Imagem da Divindade, suposto que se chegou a dar aos homens, fique demonstrando-se sogeta às leys da morte: que entregar o Entendimento, & ficar vivo he tão contradictorio, que athe parece senão pode admittir no Divino: *Caput vero Christi Deus. Non quia expiravit inclinavit caput, sed quia inclinavit caput expiravit.* Fique embora vivo, quando o dá como Filho: *Sicut misit me vivens Pater;* que quando se dá como Enten-

Paul.
1.ad
Corinth.
cap. 11
v. 4.

dimento, he tanta a mayoria do excessõ, como o de se ver hum Deos morto: *Quia inclinavit caput expiravit.* Dadiva grande! Extremosa liberalidade! Parece que não pode subir mais de ponto; mas não obstante todos estes fundamentos, saye na segunda parte ventilante a provar o Filho a sua liberalidade: ostentando-a na dadiva do Espirito Santo, neste seguinte, & segundo ponto.

III.

112 **P**roseguido em boa forma os mesmos fundamentos; quanto à grandeza da dadiva a prova em primeyro lugar deste modo: mostrando que mayor dadiva foy a do Filho em nos dar ao Espirito Santo. (E porque daqui por diante havemos de fallar em excessõs, para nos livrarmos de escrupulos, fique daqui entendido, que isto he só quanto aos nossos conceytos, & em quanto attribuímos ao Pay o poder, ao Filho o entendimento, & ao Espirito Santo

Santo o amor; pois he de se, que nas Pessoas Divinas tudo he igual. essencia, & attributos: E supposto diga o texto, que ao Espirito Santo mandou Christo: *Si autem abiero, mittam eum ad vos;* Joan. cap. 16. v. 7. tambem pelo Pay foy mandado: *Quem mittet Pater;* cap. 14. v. 26. pois sabido he, que as obras *ad extra; sunt a tota Trinitate;* com que tomada para o adiante esta venia, & entendida neste sentido toda a disputa) Vamos à primeyra Prova da dadiva; pelo fundamento da sua grandeza. Aquella em Deos he a mayor dadiva da qual Deos mais se preza; Deos mais se preza da dadiva do Espirito Santo: logo o Espirito Santo he a mayor dadiva. A menor prova nesta festa a Igreja, ofentando ao Espirito Santo por singular dadiva do Altissimo: *Altissimi domum Dej.* Não se hade dizer, que da menor faz ostentação; deyxando em silencio a mayor: logo se faz ostentação da do Espirito Santo, em genero de dadiva mayor he esta, que a do Filho.

113 E quanto à confirmação de se deminuir o Filho para se nos dar; realça ainda mais a dadiva do Espirito Santo. Prova-o a rezaõ fundada no texto sagrado, & dis assim: Se a deminuição no communicar accumula grãdeza no que se chega o offerecer; aquella dadiva, que mais se deminuir, se exaltará na grandeza mais; *Sed sic est,* que o Espirito Santo mais que o Filho se deminuió: logo em rezaõ de dadiva o Espirito Santo mais se engrandeceo. Que o Espirito Santo dado ao mundo se deminuisse mais que o Filho; mostra-o a rezaõ em o texto. O Pay, como ensina Santo Thomas, não pode ser mandado; mandou sim ao Filho; & o Filho ao Espirito Santo, que ambos desceraõ ao mundo. E em que fórma? Pregun- ta agora o meu discursio. O Filho em vestido humano; & o Espirito Santo em tres diferentes disfarces: Veyo em Pomba, veyo em Ar, & veyo em Fogo; são textos expressos: Fogo; & Ar são dous elementos insensiveis: a Pomba

he

he humã ave irracional: O irracional, & insensivel são grãos muyto inferiores ao de racional, & de homem: logo se o Filho vestio o habito de homem, & o Espirito Santo disfarces do insensivel, & do irracional; & incomparavelmente se deminuió mais o Espirito Santo do que o Filho: logo em rezaõ de dadiva mayor que a do Filho foy a do Espirito Santo.

114 A segunda Prova que tomou por fundamento a rezaõ de Filho, he o nosso segundo fundamento, que estabelece a maioria da dadiva do Espirito Santo. Toda a rezaõ, porque se engrandeceo a dadiva do Pay em dar a seu Filho, foy por serem os Filhos os corações dos Pays; ora oução agora o requinte, em o Filho nos dar ao Espirito Santo nesta segunda parte. Se a grandeza da dadiva nasce da raiz do coração; aquella que mais radicalmente for o coração será a mayor dadiva; *Sed sic est,* que o Espirito Santo he o coração de Deos; porque es-

tencialmente he o Divino Amor: E o Filho em quanto Filho só o he por translação: logo por este fundamento mayor dadiva parece a do Espirito Santo, que he o coração proprio; do que a do Filho que he o coração nuncupativo em quanto Filho. E que a liberalidade chegue a dar huma couza, q se quer como ao coração; fineza he que se acha nos homens; porém que a liberalidade chegue a dar em todo o rigor o seu proprio coração; he acção tão grandiozamente relevante, que só em Deos em quanto Deos he possivel.

115 *Si enim non abiero, Paraclitus non veniet ad vos: si autem abiero, mittam eum ad vos.* Joan. cap. 16. v. 7. Discipulos meus, dis Christo fallando com seus Discipulos, Se eu me não auzentar, não hade o Espirito Santo vir; sobindo eu para o Ceo volo mandarey a vós. Pois Senhor, que implicancia ha em vos achares no mundo juntamente com o vosso Espirito Santo? Estando com vossos Discipulos presente, não podem

G iij

rece-

Marc.
ap. 16.
v. 19.

recobere esse dom sublimis? Não he possível, dis Christo. E porque amorosissimo Jesus? Porque o Espirito Santo he o meu coração Divino; assistindo eu no mundo estou em quanto homem; sobindo ao Ceo occupo o meu lugar de Deos: *Et sedit à dextris Dei*. E dar eu em todo o rigor o meu coração, posto q̄ seja hum Deos homem; não o posso fazer em quanto homem; só me será possível em quanto Deos: *Si autem abiero, mittam eum ad vos*. Logo se a dadiva do Pay foy em quanto o Filho era o seu coração por fineza do seu affecto: mayor he a do Filho, que nos deu essencialmente o seu coração no Espirito Santo.

116 Prova-se em terceyro lugar, & responde-se ao fundamento terceyro, de dar o Filho em rezaõ de Entendimento, no qual coroa os seus excessos o Espirito Santo. He verdade, que a dadiva do Filho he dadiva do Entendimento; & a dadiva do Espirito Santo he dadiva da vontade: porém

deyxando muytas rezoes engenhozas entre estas duas potencias, & discorrendo as mais solidamente verdadeyras: Vay tanta differença de dadivas da vontade às dadivas do Entendimento; quanta vay de dadiva de palavra à dadiva de obra. Provo-o na mesma materia. Duas processões Divinas adora a nossa Fè: a do Filho, & a do Espirito Santo. A do Filho he do Entendimento: a do Espirito Santo he da Vontade. O Filho, que he o Verbo, procede como palavra: O Espirito Santo, que he a Vontade, procede como *Dom*; porque o Entendimento tem por termo huma palavra Divina: O Amor tem por termo huma dadiva soberana: *Altissimi donum Dei*. Logo se o Pay no Filho nos deu huma Palavra Divina: E o Filho no Espirito Santo huma Soberana dadiva: Vay de dar o Entendimento a dar a Vontade tanta differença, quanta vay da obra à palavra: & fica a liberalidade do Filho muyto mais engrandecida: *Daret*.

IV.

117 **C** Hegamos à terceyra parte da disputa; em que o Espirito Santo nos dá a Maria Santissima. Estou nottando a vossa attenção ambiguamente suspensa; porque se humas dadivas se vão excedendo às outras; servindo os fundamentos das subseqüentes, juntamente de repostas aos antecédetes: donde hade ir parar o discurso, levando a fórma de Inducção sobindo? Heyde provar agora por ventura, que mayor he a dadiva do Espirito Santo dandonos a Maria Santissima naquelle throno; do que a do Pay dandonos seu Filho; do que a do Filho mandandonos ao Espirito Santo? Sim. E como em materias gravissimas, são necessarias repetidas venias: declaro, protesto, & affirmo, que estas comparações são para mayor gloria de Deos; terminando-se nas excellencias de sua purissima Mãe: porém sempre se haõ de entender na catholica limitação, & com aquella dif-

ferença essencial, que se dá entre a creatura, & o Creador; & que não he comparação emulatória para a controversia; mas hum panegyrico problema para a excellencia; sendo sim delle mais o mesmo Deos que a Senhora. Provando pois que do Espirito Santo foy especial dadiva; temos para esta conclusão huma Angelica prova.

118 Todos nós somos obras de Deos; porque a Deos se attribue a nossa criação: porém como a criação de Maria foy em tudo dessemelhante da nossa; attribuesse especialmente a sua formação ao Espirito Santo como seu Author. Falla o Anjo na Annunciação com a Senhora, & dá a sua embayxada nesta fórma: *Spiritus Sanctus superveniet in Luc. te, & virtus Altissimi obrum- cap. 1. bravit tibi*. O Espirito Santo v. 35. Senhora sobrevirá em vós, & a virtude do Altissimo será a vossa protecção. Neste mesmo texto já reparey, em o Espirito Santo ter primeyro lugar que o Pay: & lhe

he dey a soluçãõ maravi-
lhoza , de se anticipar na
Virgem a graça à natureza.
Todo o mau reparo agora,
he neste sobrevirá: *Superve-
niet*. E dizeyme , meu Anjo,
quando veyo a primeyra
vez ? Tacitamente me res-
ponde, que na sua creaçãõ.
Nãõ pode ser : porque a
Creaçãõ he attributo priva-
tivo do Padre Eterno; logo
nãõ pode tocar individual-
mente ao Espirito Santo?
Agora digo eu, que nãõ to-
carã a creaçãõ das mais cre-
aturas ; mas foy especial-
mente sua a de Maria: fun-
dome em hum texto ex-
presso da Escrittura sagrada.
Unus est Altissimus Creator
Omnipotens ; ha hum Deos
Padre todo poderoso: Crea-
dor do Ceo, & da terra: á-
qui temos ao Creador uni-
versal da natureza. Por dian-
te: *Ipse creavit illam in Spi-
ritu Sancto* ; porẽm houve
humã Creatura de tão singu-
lar privilegio, que foy espe-
cial creaçãõ do Espirito
Santo. Com que atesta bel-
lissimamente o testemunho
Angelico ; que o Espirito

Eccles.
cap. 1.
v. 8.

Santo veyo a primeyra vez
darnos a Virgem como seu
Creador : *Creavit illam in*
Spiritu Sancto. E sobreveyo
a segunda a constituilla dig-
nissima Mãe de Deos: *Spi-
ritus Sanctus superveniet in*
ta. E este he o fundamento
solido, de Maria ser especi-
al dadiva do Espirito Santo.

119 Isto presuppõsto en-
tre esta Divina Pomba com
as suas provas; pois vejo estã
impaciente batendo as a-
zas; que para accumular em
Maria excellentes glorias,
sempre forãõ finamente ve-
lozes as suas penas: & levan-
do pelos mesmos fios os
fundamentos mefimos, faye
com o primeyro em rezaõ
da grandeza; & prova affim-
na melhor fõrma. Aquella
he a mayor dadiva, que an-
tecẽde às mais na extensãõ,
& na estimaçãõ; A dadiva
de Maria na estimaçãõ , &
na extensãõ excede as mais:
logo a dadiva de Maria foy
a mayor dadiva. Prova-se o
excessõ da extensãõ : O Pay
em nos dar ao Verbo, deu-
nos humã Pessoa Divina: O
Filho, em nos dar ao Espiri-
to

to Santo, deunos humã Di-
vina Pessoa: porẽm o Espiri-
to Santo em aquella Sobe-
rana Virgem , deunos em
hum templo toda a Santif-
sima Trindade ; ali se dà
gloria ao Pay: ali se adora o
Filho : & finalmente toda a
celebridade deste templo
corre por conta do Espiri-
to Santo , que dandonos a
Maria deu a conhecer a
Trindade ao mundo ; tudo
dis S. Gregorio Thaumaturgo:
*Tu in summis spiritali-
bus regnis lucis splendore*
*coruscas ; ubi glorificatur Pa-
ter: adoratur Filius: celebratur*
Spiritus Sanctus. Per te , ò
gratia plena, Trinitas Sancta,
& consubstantialis in mundo
cognoscitur. E a elevadissima
agudeza do engenho Zer-
da, depois de dar à Virgem
Senhora Nossa o epitecto
seguinte : *Maria Apocalipsis*
Trinitatis est, spirans Triador
imago ; laye com a minha
mesma conclusãõ, que pro-
va diffusamente: *Auspice, Au-*
elrice, & opitulatrice Maria,
Sancta Trinitas solemniter, &
seria exhibitione hominibus in-
notescit. Extensivamẽte mais

D.
Greg.
Thau-
mat.
serm. 2.
de An-
mun-
tiat.

Zerd:
de
Maria
& Deo
Incar-
nato
Acad.
1. Sect.
1.

saõ todas as tres Divinas
Pessoas; do q̃ sãõ humã Pessoa
Divina; logo extensivamente
mayor parece a dadiva do
Espirito Santo dandonos a
Maria, que a do Pay dando
seu Filho, que a do Filho dan-
do ao Espirito Santo. Prova-
se o excessõ da estimaçãõ.
He proloquio repetido da
Philosophia, que aquella cou-
za por amor da qual se obra
outra, essa obrada he menor
na estimaçãõ, do que a outra
por amor de quem se faz:
Propter quod unum quodque
tale, & ipsum magis. Por amor
de Maria tivemos a dadiva
do Verbo humanado , & do
humanado Verbo consegui-
mos a dadiva do Espirito
Santo: logo se as dadivas do
Espirito Santo, & do Verbo,
nos vieraõ por amor de Ma-
ria; mais estimavel parece a
dadiva de Maria, que as do
Verbo, & do Espirito Santo.
Que por Amor de Maria
fosse tudo, he asseveraçãõ de
Rabbi Haccados no livro in-
titullado Galeraceya , & he
aceyta; & repetida por muy-
tos Padres da Igreja: *Agnosces*
Deus Adam peccaturum , &

Gala-
tin.
lib.7.
de ar-
can.
Fidej.
totum orbem infecturum vole-
bat mundum creare: Verbum
autem instabat esse creandum.
Videns vero Deus benedictus
excidendam esse illum primari-
am, ex qua Messias futurus
erat; hujus Petra dilectione,
que Mater Messie est, mun-
dum condidit.

120 Não com deminuta
energia, se corrobora, & ref-
ponde ás confirmações da
deminuição da dadiva para
o auge da sua grandeza. Da
mais incrível grandeza se a-
bateo também esta virginea
dadiva: pois quando o Ceo a
aplaudio por Mãe de Deos;
Ella professou ser escrava do
Senhor: *Ecce ancilla Domini.*
E este abatimento he o ma-
yor: he a mais riguroza de-
minuição. Provo. Abater-se a
Divindade ao ser humano,
ainda lhe fica livre o alvedrio.
O Irracional ainda tem
liberdade que perder; pois
tem Agua, Terra, & Ar, por
onde passear. Athé o Insensí-
vel, lá tem a sua propensão
natural para o centro: para
este tem queda o pezado:
para a sua esfera se levanta o
Fogo: & com solta liberdade

correm & discurrem os rios.
E quem professá escravidaõ:
nem tem livre alvedrio, posto
que seja humano: nem tem
por onde se estender, ainda
que seja irracional: nem tem
centro algum, ficando de
peyor condicaõ que o insen-
sível: com que supera todos
os mais methamorphoseos a
realidade de huma estricta
escravidaõ. E sendo esta a
deminuição, a que volonta-
riamente se humilhou Maria
Santissima: *Ecce ancilla Do-
mini.* Oh como excede, nas
aniquilações esta dadiva! De-
cey, decey embora Soberana
Senhora, que se o tetroceder
he para esforçar o vigor; to-
dos estes degraos, que dece a
vossa humildade, he para vos
exaltares ventajosamente ma-
is sublime.

121 A segunda prova
he em rezaõ de Filho de
Deos. Tomarão as antece-
dentes por meyo, ser dadiva
do coração: porém oh quan-
to se eleva este fundamento
em Maria, por ser ella dadiva
do Divino Amor. Ora
notem. O Filho excedeo na
dadiva do coração ao Pay;

por-

porque o Pay deu o coração
denominativamente no Fi-
lho; porém o Filho deu o seu
coração na realidade dan-
donos ao Espírito Santo:
mas a huma, & outra dadiva
de coração, excede na de
Maria, a do Divino Amor.
Provo. Assim o Espírito San-
to como o Filho, daõ o seu
coração: porém o Filho co-
mo Entendimento; o Espiri-
to Santo como Amor. E
que o Entendimento entre-
gue o seu coração; formará
discurso algum, que o julgue
assim: mas que chegue o
mesmo Amor a dar o seu
coração; he empreza ardua
athé ao mesmo Deos

122 Vendo o Senhor
em previsaõ a lançada, dis-
assim pelo Psalmista: *Erue a
framea Deus animam meam.*
Pay, & Deos meu livray a
minha alma daquella crue-
lissima lança. Ora chague-
mos ao Calvario com a me-
moria. Ali vemos a Christo
com a cabeça inclinada so-
bre o peyto; & dizem muy-
tos Santos Padres, he estar
apontando o lugar da cha-
ga ao Soldado: *Inclinato ca-*

pite tradidit spiritum. Pois
como assim, Meu Senhor,
se pedis tão anciozamente
ao Pay vos livre dessa lança-
da; como agora voluntaria-
mente estaes apontando pa-
ra o lugar da ferida? Não
vedes, meu Deos, que são en-
contradas acções; pedir vos
livre vosso Pay do mesmo
para que tendes inclinação?
*Erue a framea. Inclinato capi-
te.* Direy. Quando Christo
apontava com a cabeça o
lugar da ferida, era porque
julgava o seu entendimento
precisa aquella porta do nos-
so remedio, em que se abria a
fonte dos Sacramentos no
peyto. Quando o Senhor
fallava pelo Psalmista, era
absolutamente sobre o en-
tregar o coração o seu a-
mor: *Oblatus est quia ipse Isay.*
voluit. E vay tanta differen-
ça de entregar o coração o
Amor, ou o Entendimento:
Que o que o Entendimen-
to julga he conveniente: *In-
clinato capite: O Amor o
acha a mayor impossibili-
dade: Erue a framea Deus
animam meam.*

123 Esta aplicado o
texto,

texto, mas ainda hade mister explicado. Notem. Neste Psalmo não só falla de entregar o Amor o seu coração, mas expressa o demittir em Maria o seu coração o Amor: he intelligencia commua nas palavras que se leguem: *Erue a framea Deus animam meam, & de manu canis unicum meam.* Nem reparem em chamar caço ao Soldado author desta ferida; antes advirtão na coherencia do texto, que este nome dá o mesmo Psalmo, que todo he da Payxaõ do Senhor, àquella *vis* canalha dos Judeos: *Circunderunt me canes multi.* E tendo por seu coração a Maria, dis lhe trespassa a lança a alma; pois como a sua propria alma estimava a Maria. E vay tanta differença de quando o Verbo, que he o Entendimento Divino, dá o seu coração no Espirito Santo: ou quando o Divino Amor entrega em Maria o seu coração; que o Entendimento chega facilmente a offerecer, o que o Amor tem por impossivel entregar: *Inclinato capite.*

Psal.
21.v.
17.

Erue a framea. Logo se o Filho dá o coração como Entendimento: & o dá em Maria como Amor o Espirito Santo; mayor dadiva parece a do Amor Divino dando o seu coração em Maria; do que a do Filho dandonos no Espirito Santo o seu coração por dadiva.

124 Prova-se em terceyro lugar, ser a dadiva Virginea mayor, com huma concludente rezaõ. Convençemos o primeyro fundamento, & estabelecemos o segundo, com que o Pay no Verbo ou Entendimento Divino nos dera huma palavra: Com que o Filho no seu Amor, ou Espirito Santo nos dera huma obra: *Sed sic est que o Espirito Santo em Maria nos dá huma obra em huma palavra: logo esta dadiva he de tanta excellencia, q̄ accumula gloria a toda a Trindade Santissima. Diz o Evangelista Agria viramos a gloria de Deos na terra chea de graça, & chea de verdade: Vidimus gloriam ejus,* *Joan. cap. 1. v. 14.*
gloriam quasi unigeniti à patre, pleni gratia, & veritatis;

Pro-

Prodigio raro. Fatal assombro! A gloria do Pay: *Gloriam ejus:* a verdade do Filho: *Ego sum veritas;* & a graça do Espirito São: *Plenum gratia.* Pois dizeyme meu Evangelista, & quando experimentou o mundo tantas enchentes de fortuna? Quando? Logo mediatamente que o Verbo se fez carne: *Verbum caro factum est.* De modo que o Verbo em quanto Verbo, era a Palavra Divina: *Semel locutus est Deus;* o Verbo em quanto homem, transformou-se essa palavra em obra, nas purissimas entranhas de Maria: *Verbum caro factum est.* A' sim; pois dis o Sagrado Evangelista: Dar o Poder o seu entendimento em huma palavra; grande dadiva! Offerecer o Entendimento o seu amor em huma obra; mayor beneficência! Mas chegar o Amor a identificar essa obra em hua palavra: chegar a unir essa palavra em huma obra: *Verbū caro factū est.* He gloria repetida; he gloria dobrada do Pay, do Filho, & do Espirito Santo, com que esgotou a sua liberalidade no mundo: *Gloriam ejus, gloriam*

Psal.
61.v.
12.

quasi Unigeniti à patre, pleni gratia, & veritatis. Logo pelo terceyro fundamento fica a dadiva do Espirito Santo em Maria fazendo excessõ à do Pay, & à do Filho; pois o que naquellas se vê separado: nesta se nos dá tudo junto: *Ut daret.* Conclusão verdadeyramete admiravel! Haverà excessõ mais relevate a este *Non plus ultra* da liberalidade? Sim. E qual pôde ser? A conclusão das conclusões no presente acto, que he darnos Maria a Christo no Presépio. Esta dadiva he tão relevante, que excede às de toda a Santissima Trindade. Vamos pelos mesmos fundamentos, & admiraremos os excessos.

V.

125 **E**Xcedeo em primeyro lugar pela grandeza da dadiva, offerecernos a Christo no Presépio Maria. Provo. Aquella he mayor dadiva, que include em sy as dadivas todas; a dadiva de Maria em seu Filho no Pre-

Presépio inclue em sy todas as dadivas: logo esta he a dadiua mayor. A menor do selogismo se prova pelos fundamentos apontados: A dadiua do Pay foy a de hum Deos; ali o temos nos braços de lua Mãy: *Mater Dei*. A dadiua do Filho foy o Espirito Santo; além de ser sua toda a obra da Encarnação, está Joseph no Presépio fazendo o seu papel: *Joseph in terris typum Spiritus Sancti gerebat*, dis o meu Augustinho. A dadiua do Espirito Santo foy em Maria a Trindade toda; toda a Trindade no Presépio se estampa, como dis Gerson na sua Jozephina: *Cuperem ut mihi verba suppetent ad explicandum tantum mysterium, tam admirandam venerandamque Trinitatem: Jesus, Maria, & Joseph*. E além de todas as tres dadivas refferidas, está o Filho de Deos feyto homem, que por quarta, & melhor dadiua, nos offerece em seus braços Maria. Logo nem ha, nem pode haver dadiua mais grandioza.

D. August. de
Evangel. lib.
2.

Gers. in Joseph.

126 Mas oh quanto se realça nesta dadiua o liberal; pela circumstancia que confirmava a grandeza na deminuição! Por evitar periodos superfluos, deixo os mais fundamentos neste ponto, & vou ao de Maria, que foy o ultimo, que como mantenedor ficou Senhor do campo, & concluo effizamente assim o meu argumento: provava aquelle era a escravidaõ a deminuição, mayor, & superaõ agora esta com huma demonstraçaõ real. Mayor he a escravidaõ da natureza, do que a escravidaõ voluntaria; em Maria deuse a escravidaõ voluntaria, & em Christo no Presépio escravidaõ da natureza: logo incomparavelmente mayor foy a deminuição de Christo em escravidaõ da natureza, do que a deminuição de Maria em escravidaõ voluntaria. Daqui estou conhecendo me pede o voffo dezejo prova; Eu a dou adequadissima, & requintada.

127 Falla Christo como do Presépio por boca

de

Psal. 115.
v. 16.

de David, humilhándose vestido da nossa natureza diante de Deos: *O Domine quia ego servus tuus: ego servus tuus, & filius ancille tue*. Ah Senhor, q̄ estou feyto voffo escravo; escravo voffo, & Filho de huma vossa escrava. Pois não bastava côffesar a sua escravidaõ para q̄ he mencioñar a de sua Mãy? Direy. Hã escravos de vontade, ou por fortuna; & hã escravos por natureza: Confeçando-se o Filho de Deos escravo, podia-se entender era voluntariamente espontaneo; & querendo o seu liberal, & prodigo amor ostentar a ultima baliza da deminuição, atesta ser escravo por natureza, porque era Filho de huma escrava: pois bem sabem dispoem o melhor direyto, que os partos das escravas sejaõ cattivos; na ley natural legitimamente fundados: *Partus sequitur ventrem*. E assim para encarecer o extremo da sua deminuição, dis que he escravo por natureza, pois nasceo Filho de huma escrava: *Filius ancille tue*. Advirtaõ agora no requinte, que se nomea ef-

cravo duas vezes: *Ego servus tuus: ego servus tuus*; porque se o escravo voluntario he só huma vez cattivo, o escravo forçoso he duas vezes escravo. Logo se a Mãy era escrava voluntaria: *Ecce ancilla Domini*: E o Filho no Presépio he escravo por natureza: *Filius ancille tue*; he a sua deminuição dobrada, & por isso a sua dadiua relevantemente grandioza.

128 Excedeo a dadiua do Presépio em segundo lugar, pela rezaõ de Filho. Provo pelas rezões dos fundamentos antecedentes, em que excederãõ ventajosamente neste ponto as liberalidades. A do Pay se ostentou em dar seu Filho: porém deu seu Filho em quanto Deos: & Maria no Presépio dà seu Filho em quanto Deos, & homem: logo he mayor esta liberalidade. Excitaõ os Theologos huma questãõ: Se havia de encarnar o Verbo, posto que Adão não quebrasse o preceyto? E resolvem que sim. E a rezaõ que daõ he: assim pela excellencia do

H

Myf

Myfterio, como pela gloria que desta acção redundava ao Verbo Divino. Logo fô fazerse homem o Verbo, foy multiplicar-se-lhe augmento; mayor dadiva, parece, a de Maria, que nos dá a Deos homem no Presépio, que a do Pay, que fô deus seu Filho em quanto Verbo. A liberalidade do Filho, foy dar realmente o seu coração no Espirito Santo: a liberalidade da Mãy, foy dar toda a sua alma no Presépio; pois alma sua toda era este seu Filho: *Tu mihi anima eras;* Mais he dar a alma do que dar o coração: logo mayor parece a dadiva de Maria em seu Filho no Presépio, que a dadiva do Filho dando o seu coração no Espirito Santo. A liberalidade do Espirito Santo, foy dar em Maria o seu coração proprio; & provamos a vantagem com dar o coração o Amor, ou o Entendimento; por isso ficou da parte do Espirito Santo o excesso. Porém Maria dando no Filho o seu coração, fica a sua dadiva vantajosamente ma-

yor: porque sim he verdade, que em hum, & outro cazo o dá o Amor, mas com esta infinita distincção; que o Amor Divino deu o seu coração em huma creatura: & o amor de Maria dá no Presépio o seu coração no mesmo Creador: *Qui creavit me Eccles. requievit in tabernaculo meo: cap. 24* logo mayor he de Maria *v. 12.* no Presépio a sua dadiva, do que dar o Espirito Santo o seu coração em Maria. Coroa-se este fundamento pela avaliação da mesma Senhora; porque sendo o mesmo Filho de Deos, o seu Filho que nos dá no Presépio; parece que mayor estimação faz do titulo do Presépio, do que nesta dadiva ter de Filho de Deos o titulo. Notem hum grande texto.

129 Desce o Anjo na Annunciação a dar a sua embayxada à Senhora, & clausula como entendido em duas palavras toda a sua proposta: *Concipies, & paries.* *Luc.* Senhora, haveis de conceber, *cap. 1.* & haveis de parir. Ponderada *v. 31.* por Maria maduramente a nunciatura, deferio resolutivamente

vamente aquella proposta: *ibi v. 38. Fiat mihi secundum verbum tuum.* Esta palavra *Secundum* pôde ser proposição, ou nome adjectivo. Construhida como proposição, dis: Obre-se em mim segundo a vossa palavra. Construhida como nome, forma este sentido: Execute-se em mim esta vossa proposta; mas com condição, que se hade cumprir esta segunda palavra vossa. Por advertencia de Alberto Magno he esta construhção premettida, & encerra mysterio de ponderação maxima! Cõ condição de se cumprir a segunda palavra? E porque não a primeyra? Que tem mais a primeyra, que a segunda, para esta ser a condicional de Maria, em ordem a consentir, ou não na proposta? E sendo huma proposta tão relevante, q̄ da sua resolução, está o Ceo, & a terra pendente. Mais; quando em semelhantes cazos há duvida; a materia duvidada pela mayor parte, he nelles a mais importante: logo mais importa na ponderação de Maria esta segunda palavra, do

que a primeyra? Assim parece que he; rejamos já a gramatica desta grande construhção. A primeyra palavra *Concipies*, significa, que o mesmo Filho de Deos, se fizesse de Maria Filho. A segunda palavra *Paries*; quer dizer que este mesmo Filho, o havia Maria dar ao mundo no Presépio. E pondo a Senhora em balanças estas duas dadivas, a do Filho de Deos em quanto Divino: ou a do mesmo Filho feyto homé dando-se no Presépio; foy na sua ponderação de mayor pezo o titulo do Presépio; do que de Filho de Deos o relevante titulo: por isto não fazendo reparo no titulo de Filho de Deos, peem por condição para se effectuar o mysterio, hade ser tendo do Presépio o titulo: *Concipies, & paries. Fiat mihi secundum verbum tuum.*

130 Prova-se finalmente em terceyro lugar, ser a dadiva do Presépio a mayor, pela superioridade ao fundamento da terceyra, & antecedente conclusão. Ficou nella com a victoria a dadiva

va do Espírito Santo em Maria; porque dando o Pay no Filho huma palavra: o Filho no Espírito Santo huma obra: dava o Espírito Santo em Maria obra, & palavra,

Joan. cap. 1. em hum supposto identificada: *Verbum caro factum est.*

v. 14. Mas esta dadiva foy na Encarnação, em que este mysterio se cre só por fé, pois estava sacramentado no purissimo ventre da Senhora: porêm a dadiva do Presépio sendo na substancia a mesma, he essa palavra feyta obra, & posta já à vista. E vay tanta differença de dadiva a dadiva; quanta vay de ver a não ver: logo a do Presépio foy mayor, & por isso se coroa com a acclamação. Sayão à prova os Sacerdotes, digo desta nossa aula os estudantes. Notificados pelo Anjo concorrem os Pastores ao Presépio, & vão como diligentes aulicos conferindo hús cõ os outros: *Transseamus usque ad Bethlehem, & videamus hoc Verbum quod factum est.* Passemos athe Belem, & vejamos a esta palavra, que nos affirmão está já feyta.

Luc. cap. 2.
v. 15.

Tende maõ Sagrados, & Especulativos Escolasticos; que logo parecem Escolasticos estes vossos preambulos: Ver as palavras he couza nunca vista? Logo que proposta he esta vossa? Oh que logo parecem termos classicos, de ingenhos illustradamente discretos! Que a palavra Divina, dizem elles, esteja feyta obra, isso nos annunciaraõ os Anjos da es fera; & o cre firmemente a nossa Fé: mas para objecto da nossa admiração, he ter essa obra, & palavra à vista, que he a conclusão da nossa conferencia, & este inaudito prodigio só se admira no Presépio: *Transseamus usque Bethlehem, & videamus hoc verbum quod factum est*

131 Com que a Quei- taõ ventilanda só resolveo neste ultimo ponto, em que fica firmado, & confirmado, que foy a dadiva das mayores dadivas a do Presépio; & se acclama nesta Aula da Senhora, pela sua liberalidade a victoria. Segui, & protegui Sagrados Aulicos esta Universidade, recebendo daquella purissima fonte sci- entificas

entificas correntes de liberalidades: aqui vos matriculareis em todas as virtudes, para conseguireis cá na terra as condutas mais felices: para vos laureares lá na gloria com as cadeyras das eternidades. E sabey, que não pode a vossa hierarquia sobir a mayor estado, do que lograõ aquelles, que chegaraõ a ser Alumnos do Presépio. Reparey agora neste ultimo texto, que quando vos vieraõ os Anjos dar o aviso, diga que descerão em forma militar de exercito: *Facta est cum Angelo multitudo militia celestis.* Pois se em dia taõ festivo, vem anunciar Paz ao mundo: *In terra pax hominibus;* como se ajustão elles exercitos armados, com aquelles contractos pacificos? Seria documentar aos Reys, que só aquella he bem estabelecida Paz, que se ajusta, & affina com as armas na mão? Não se emprega a es fera em apostillar politicas, em que a malicia humana he jubilada nas destrezas. Qual seria logo a causa? Direy. Na Vedoria do Ceo, na-

v. 13.

quelle exercito de Deos, so entraõ, & se alistaõ os Serafins, que de todas as ordens de Anjos he a superior; assim o vio, & atesta Isayas naquella celebre visão: *Sera- phim stabat super illud, & clamabat Sanctus, Sanctus Sanctus v. 2.* *Domini & Deus exercituum.* E para mostrar, que os Espiritos que assestiaõ no Presépio, eraõ todos Serafins, afirma que vinhaõ, ainda que anunciar pazes, em forma militar. Para que se entenda, que no Prestito da Universidade do Presépio, só se achaõ Serafins, que são os Aulicos da hierarquia mayor. E ponhamos o *Finis* às Concluiões.

132 Resta dar graças a Deos Omnipotente, Author de tantas liberalidades: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum, desus sum est, descendens a Patre luminum.* *Epist. Jacob. cap. 1. v. 17.* A Vos Soberano Pay, que nos destes vosso Filho. A Vos Filho Unigenito, que nos destes ao Espírito Santo. A Vos Amor Divino, que nos destes da nossa mesma natureza huma Mãe de Deos, para
H iij glo-

D.
Bernard.
serm. 3.
de Na-
ret.
virg.

gloria da humana, para excellencia da Divina: vos rendemos mil graças, & quizeramos já unirmos a essas celestes milicias, para que fossem eternas estas graças. Se Maria Santissima levou as ventagens nas dadas; vossas são todas meu Deus, as que nos vem por sua mão: *Nihil nos Deus habere voluit, quod per manus Mariæ non transiret.* Com que vossa he esta sua triunfante Laureola. E q̄ graças vos daremos, ò Liberalissima Senhora: diga-o o Coração, que o não pôde articular a vós, que sendo vós do coração, he digna do vosso amor; que donde este he grande, sempre a lingua he balbuciente. Corra a Fonte da vossa liberalidade; não só aos que vos festejaõ, mas a todo este Reverêdo Cabbi-



do, que hoje se ostenta tanto vosso devoto: & para todo este Auditorio, que aqui assiste em vosso obsequio. Este pobre Conclusionista postrado reverentemente a esse throno, pede o perdaõ de nas vossas excellencias ser tão deminuto; espera-o confiadamente da vossa piedade, pois vos prezaes de favorecer os humildes.

Se nesta disputa disse alguma palavra, ou proposição, que fosse disonante, do que a Igreja, & a sua Fé Catholica me tem ensinado, & reconheço por Mestre, eu me retrato com profunda humildade: & assim o tenhaõ entendido por me fazerem graça, que todo o intento foy dar com estes Academicos ao titulo do Presépio a mayor gloria. *Ad quam &c.*

SER-



S E R M A Õ D E N O S S A S E N H O R A D A S C A N D E A S

EM DIA DA PURIFICACAM: FESTA
do Illustrissimo, & Excellentissimo Senhor D. Simão da
Gama Bispo do Algarve, prègado na sua Sé de Faro.

Lumen ad revelationem gentium. Luc. 2.

133



Tanto se estendeo a soberba vaidamente mundana, que intentou copiar os raios da Omnipotencia Divina; sahindo com as suas fantasticas maravilhas a campo, como a

conferillas com as do Artifice supremo. Illustrissimo, & Excellentissimo Senhor. Foraõ os Muros, & Pensis de Babilonia, da fortaleza, & galhardia dos Ceos huma competencia. O Colosso de Rhodes, ou Estatua do Sol; foy desse superior Planeta huma emulaçãõ. As altissimas

H iij

mas

mas Pyramides de Egipto, do inacessivel do Ceo quizeraõ fer retrato. O Mausoleo de Artemiza amante, pretendeo apostar com a eternidade. O Templo de Diana em Epheso, quis inuir a riqueza do Impyrio. A Imagem de Jupiter Olympico, copiava a hum corpo gloriozo. E para que do Divino Director se visse huma representaçõ; que como Author da natureza dirigio todas as acções da terra; erigiraõ nesta fórma a septima maravilha. Consta va de huma torre soberba, que mandou fabricar Ptolomeu Philadelpho, em huma Ilha de Alexandria chamada Faros; só para que accendendo-se na sua altura eminente hum copiozo lume, fervesse aos navegantes para os dirigir de Norte: pois para as direcções humanas, este he o principal officio das Candeas: & de fer em Faros tomaraõ os navegantes motivo, de o agradecerem em memoravel monumento, dando nome de Faroes aos Nauticos lampiões;

que destes he que se derivou para os mais.

134 Mas se para os olhos gentilicos foy ainda lemitada esta luz, para não deyxarem de ficar cegos no seu refulgente esplendor: hoje para que os olhos Catholicos admirem, a toda a luz, a direcção do mundo universal neste grande dia da Purificação, se nos offerece na festa deste mysterio, Nossa Senhora, tendo das Candeas o titulo; (deste heyde pregar por superior preceyto) que sendo o mayor entre todos os de Maria; se lhe une com acerto na celebri dade desta festa Provemos com a humanidade, em que veremos a maioria do titulo, & da sua illustraçõ infiriremos do supposto do dia o acerto. Entre todas as acções Divinas, que copiarão as maravilhas humanas, aquella ferã mayor, que retrattar mayor acção: a mayor das de Deos he fer Author da natureza (naõ segundo a essencia propria, que em Deos todas são iguaes, falando com a Theologia, mas quanto

quanto à accepção humana.) E esta de fer Director da natureza, se representava na torre Philadelfica: logo esta foy a mayor maravilha. E se isto foy no humano, que ferã quanto ao Divino? Quando daquella torre a esta celebridade vay tanta differença, quanto he do Ceo à terra. Logo se aquella maravilha he representaçõ de Deos, Author da natureza, & Maria illustra hoje em sy esta maravilha, este he o mayor titulo da Senhora.

135 Elucidemos a copia copulativa da festa. Aparece hoje Maria Santissima, Soberana maravilha da graça, como huma Torre candidamente bella; que assim lhe chama a Igreja: *Turris eburnea*; não fabricada pelas mãos de homens; mas guarnecida pelas mãos de Deos:

Psalm. Ipse fundavit eam Altissimus. 86. v. 5. Não em Faros, a Ilha genti-

Sylv. allegor.

lica; mas no leu figurado, que he a nossa Igreja: *Insula est Ecclesia in medio maris hujus mundi.* Ou na Igreja Cathedral de Faro, em que

se adora o Deos verdadeyro. Não para lustrar, & illustrar os mares de Alexandria; mas nas margens dos mares da Lusitania, para dirigir, & purificar as almas catholicas. Não com o lume, ou farol de materiaes lavaredas, mas com o titulo de Candeas de Divinas chammas; como segundo Supremo Author, he hoje a direcção universal: *Lumen ad revelationem gentium.* Do que temos ponderado, se colhe com evidencia o discreto vinculo, & proporcionado acerto, com que se une o Mysterio da Purificação ao titulo das Candeas, na Mãe de Deos; sendo este titulo o mayor de Maria, quando como Torre bella da graça fas o officio de nossa Directora, com esta sua lus Divina: *Lumen ad revelationem gentium.*

136 O Evangelho he todo do mysterio, este veremos no Sermaõ ponderado: o thema expressa o titulo, este hade alumear o discurso: & unindo com o titulo o mysterio, me servira de assumpto

assumpto: O Lume das Candeas dirigindo as nossas almas. Ou mais breve, & mais claro: *Dirigir, & Purificar.* O Purificar he do mysterio da Senhora: o dirigir toca ao titulo das Candeas. As Candeas com o seu lume dirigem: *Lumen.* As almas com estas luzes se purificaõ: *Ad revelationem gentium*, ou como treslada outra letra: *Ad sanctificationem animarum.* Estas se podem perder pelos caminhos, ou descaminhos das suas potencias: ou pelo descaminho da Memoria: ou pelo descaminho do Entendimento: ou pelo descaminho da Vontade. Porque nos perdemos, ou por esquecidos, ou por necios, ou por affectos depravados. Querendo pois a Maravilha da graça, a Senhora das Candeas, o Divino Farol, & a Luz da Purificação nicternos no caminho do Ceo, que faz? Dirige, & purifica estas tres potencias, do que lhe resultaõ tres Coroas. E nesta forma tiramos da proposta materia, para a Senhora muyta gloria; para Nos

muyta conveniencia.

137 He esta Candeia da graça, & este Farol da Igreja: *Lumen.* A direcção da memoria, a direcção do entendimento, & a direcção da vontade. Na direcção da memoria nos purifica da perdição do esquecimento: na direcção do entendimento nos purifica da perdição da ignorancia: na direcção da vontade nos purifica da perdição do profano amor. Na primeyra Purificação da memoria, fica Maria com hum Coroa eterna. Na segunda Purificação do entendimento, fica Maria com hum Coroa intellectiva. Na terceyra Purificação da vontade, fica Maria com hum Coroa affectuosa. Estas são as tres luzes da Purificação, as tres Candeas do Divino Farol, as tres direcções das nossas almas, as tres Coroas de Maria Santissima, & as tres prerogativas da Maravilha da graça; que na Cidade de Faro apparece hoje com este titulo, para ecclipse da maravilha do mundo, & para timbre deste illustris-

mo

mo empenho. Sendo pois a sua direcção pera o Ceo, hade ser pelo caminho da graça; para que nelle voemos com ligeireza, valhamonos das azas da *AVE MARIA.*

I.

138 **E**M tempo do Emperador Enrique segundo se achou em Roma o corpo de Palante Filho de Evandro; hum dos primeyros insignes fundadores daquella famoza, & afamada Cidade. Estava sem a menor corrupção todo inteyro, passando mil annos que jazia naquella grutta sepultado: extrahido do sepulchro; & arrimado aos altissimos muros da Cidade de Roma: era tão desmarcada sua mostruosa estatura, que excedia as mais altas ameas com a cabeça. Aqui agora a maravilha; achouse na parte superior do sepulchro hum luz accefa, à qual servia de lampião hum pedra: foy verdadeyramente a sua perpetuidade objecto de admiração aos que se aeharãõ

presentes! Fizeraõ deligen- cias para apagar aquella perenne chama, porèm deyxou as mais exquilitas frutradas: athe que hum Philo- sopho curiofo, discorrendo sobre o caso, deu hum furo na christolina esfera, & com o ar, que de novo recebeo, logo aquella peregrina luz elpirou; com sentimento tão universal, como merecia aquella impertinente defat- tenção. E se antiguamente suspendeo à Cabeça do mundo huma luz, que alum- meava a hum só corpo; quã- to mais deve hoje admirar ao povo Catholico hum Farol, que purifica as nossas almas, sendo a direcção das suas potencias: *Lumen ad sanctificationem animarum.*

139 A primeyra que Maria Santissima dirigio purificandoa no templo de Jerusalem, foy a Memoria. Lembrados os Pays do Menino Deos, do que dis- punha a ley de Moyfes; o levarãõ ao templo para se purificar sua Mãy: *Tulerunt Jesum in Jerusalem, ut siste- rent eum Domino: sicut scrip- tum*

Et unum est in lege Domini. He neste mysterio o reparo cômum, que se a Senhora estava izenta da ley; como se quis fugeytar à da Purificação! Resolvem commumente que cortou pelo seu credito, sómente para nos dar exemplo. Mas esta rezaõ he commua, & como he muyto singular esta festa, descubro outra no titulo das Candeas; por isso eu defendia a propriedade do titulo com as circumstancias do mysterio. Via Maria se perdia universalméte o mundo, pelo seu depravado esquecimento: *Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est qui recogite corde.* A' fim; pois, dis a Senhora, este esquecimento hade-se purificar cõ hum acto de memoria: pois que remedio para boa direcção desta potencia? Accenda-se o Farol das minhas Candeas, & dê luz à memoria das Leys Divinas: & a' fim purificarey bem as almas. Que o esquecimento seja a perdição universal do mundo, além de o mostrar a experiencia, o manifestou o

mesmo Deos neste texto:

140 Declara Deos a Ezechiel as maldades, que tinhaõ o mundo perdido; & as repartio em tres theatros, que lhe propos aos olhos. No primeyro lhe representou todo o genero de idolatrias abominaveis, & sacrilegas adorações; que deyxaraõ attonito a Ezechiel, & logo se lhe respõdeo: pois passa para o seguinte, & verás abominações muyto mayores: *Videbis abominatōnes maiores, quas siti faciunt.* *Ezechiel. Correrãõ-se os intellectuaes* *cap. 8.* *bastidores, & aparecerãõ* *v. 13.* *rias molheres, lamentando o seu falso Adonis; simbolo de turpissimas maldades: fica o Propheta muyto mais suspenso, & profegue o Oraculo Divino, que ainda lhe restaõ as maldades mayores do mundo: adhuc conversus* *v. 16.* *videbis abominatōnes maiores his.* Muda-se a Scena representativa, aparece a ultima, & terceyra, na qual se viaõ muytos homens dando as costas ao templo, & voltados para o Oriente adoravaõ ao Sol nascido: *Do-* *v. 17.* *na*

na habentes contra templum Domini, & facies ad orientem, & adorabant ad ortum Solis. Aqui paro, & este he o meu reparo todo. Estas tres representações figuraõ ao mûdo depravadamete perdido, & peccaminosamente estragado, & vaõ sobrepujando humas às outras, conforme o Oraculo Divino: he certo. Pois se na primeyra se mostraõ todas as idolatrias, que abraçãõ, & abarcaõ quasi a todo o mundo? Se na segunda se figuraõ as lascivias, que devolvem, & revolvem ao genero humano? Como a estas tão geraes pestes, vence a terceyra com mayorias? Affirmãdo o mesmo Deos neste texto, que estas são as que tem arruinado o mundo todo: *Replentes terram iniquitate?* Por adorarem ao Sol que nasce? Que couza mais divertida que o Oriente? Ali se vê ao Sol sem o escandalo de familiar, nem o abafado calor: sempre a sua luz he agradável, porém no Oriente muyto mais plausivel; com tal meyguice che-

ga, que não se atreve a ferir, por não offender: parece que para temperar o seu ardente fogo, se recolheo ao Oceano atomar hum banho: os Passaros o festejaõ com sutis, & requebradas gargantas; & os irracionaes todos o recebem com demonstrações gostozas; as plantas se levantaõ a darlhe as boas vindas; as agoas, que nas tristezas das sombras as presionou o gelo, com harmoniosa musica se soltaõ em correntes passos: a luz do Ceo se treslada à terra, ficando a terra hum Ceo na apparecia: finalmente todos concorrem a huma alegria universal, porque tudo se enche de sua dourada luz. Pois esta he de todas a mayor abominação, & a perdição do mundo total? Affim o disse Deos a Ezechiel. Pois como meu Senhor affini? Porque melhor he contemplar a noyte que o dia. Não o entendo. Ora corramos a cortina ao mysterio. Notem. O Sol tem por officio occultar o Ceo, & delcobrir o mundo: esconde as Estrellas, desco-

descobrem as abonjas. A noyte pelo contrario, inimiga da luz por sua escura profusão, faz a todo o mundo as exequias, accendendo as tochas do Ceo para as suas honras: enterra as flores, & resuscita as estrellas. Logo o Sol causa esquecimento do Ceo; & a Noyte he estimullo da memoria de Deos. Pois he a total, a mayor, & a ultima perdição do mundo, na adoração do Sol, author do esquecimento, pois o esquecimento he a universal perdição do mundo: *replêtes terrâ iniquitate.*

141 Emmêda a Senhora das Candeas este esquecimento das almas; purificando esta potencia, dirigindo a memoria; com a que faz da Ley Divina: *Sicut scriptum est in lege Domini.* Adiante-mos o discurso. Porém podia a Senhora ter esta memoria, & não executar em sy a Ley; arriscando a propria opiniaõ? Isso não; porque para ser perfeyta direcção pelo caminho do Ceo, havia-se constituhir das nossas acções hum verdadeyro exemplar. Quer a Senhora das

Candeas empreguemos na Ley de Deos a memoria, & para esse fim faz a memoria da Ley Deos; para santamente nos dirigir, & para virtuozamente nos purificar. E fugeytarse ella a purificar, só a fim de nos dirigir? Grande excessõ de amor! Fazerse com nosco o mesmo com a culpa; só para effeytuar a nossa emmenda? Fineza rarissima!

142 Quis S. Paulo encarcerar o amor de Christo, com que se empenhou para a salvação do mundo, & taye com este bem difficil texto: *Eum, qui non noverat peccatum, pro nobis peccatum fecit, ut nos efficeremur justitia Dei in ipso.* Construo fielmente para se penetrar a difficuldade: aquella, (vay fallando de Christo Redemptor nosso) aquella, que não conhecia peccado, por amor de nós fez peccado, para que nós nos fizessemos justiça de Deos nelle. Há mais arduo modo de fallar? Por amor de nós fez peccado? *Pro nobis peccatum fecit.* Christo não só não peccou sendo verdadeyro

deyro Deos, mas era de sua natureza impeccavel: logo como se hade entender o Apostolo? Acudindo a esta grande objecção os Expositores deste lugar, concordaõ uniformemente em dizer, que aquelle *Pro nobis peccatum fecit*; val o mesmo que *Pro nobis peccator se fecit*; que por amor de nós se fizera homem, & tomando os nossos peccados sobre sy, apparecera fazendo o papel de peccador. Assim o entendo; mas para dezentranhar a alma do texto, quero instar agora a Paulo, apertando com o mesmo Paulo o argumento. Fallando em outro lugar, do Sacrificio cruento da Cruz, diz que se anichilara tomando a fórma de servo, & vestido da natureza de homem, tomando o habito de peccador; na ara da Cruz satisfes por nós a seu Eterno Pay: *Semetipsum exinaniuit formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo.* Se o mesmo quizera dizer neste texto Paulo, escrevera com este estillo mesmo; porém co-

Ad
Philip-
pens.
cap. 2.
v. 7.

mo no allegado; mudou de estillo; muyto mais quer dizer Paulo neste texto!

143 Ora sem ir contra as verdades Catholicas da Sagrada Theologia, com a Philosophia soltaremos em termos classicos a duvida. Dis S. Paulo, que o fazerse Christo peccado, (este he o sentido do texto, que o *Fecit* ali he passivo) foy para que nós nos fizessemos justiça de Deos nelle, que he o mesmo que dizer, que incorporou o peccado em sy, para pagar por nós a Deos, o que deviamos pela culpa de Adão; & assim ser o Redemptor das nossas almas, santificando-as das suas culpas: & querendo o Doutor das gentes encarcerar esta acção, & exagerar o seu infinito amor, achou que não havia outro termo, mais proprio, que este que se representa impenetravel ao entendimento: *Peccatum se fecit*, fesse peccado. Para Escolasticos: Peccado he nome abstracto; Peccador he nome côcreto: o Côcreto he diffunctivo, consta de forma, & fugey-

fugeyto: o Abstracto he identitativo, pois sem tocar fugeyto dis só a fôrma. Para todos. Peccado he huma entidade só, que não admite divisão: Peccador he hum supposto, q̄ tem duas formalidades: a do peccado, & a do fugeyto. De modo: q̄ que dis peccado, não pôde fazer nenhuma distincção, pois he huma entidade só: & quem diz peccador, mostra distincção real entre fôrma, & fugeyto, que he o que pecca, & o peccado. Assim. Pois para o Apostolo, agora mais que nunca Paulo, deyxar o amor de Christo bem exagerado, & intimallo Redemptor finalmente encarecido; diga que para applicar às almas o remedio não só fez o papel de peccador, mas que ainda se fez peccado: identificando-se de sorte com o peccado, & incorporando-o em sy tão entrinicamente Christo, que o mesmo era Christo que o peccado, & o mesmo parecia aquelle peccado que Christo: *Pro nobis peccatum se fecit.*

144 Com q̄ para pefeitamente nos salvar, para justificadissimamente nos remir, havia de parecer Christo identicamente peccador: *Pro nobis peccatum fecit, ut nos efficeremur justitia Dei in ipso.* Assim tambem Maria para santamente nos dirigir, para virtuosamente nos purificar, havia de satisfazer à ley, ainda à risco da sua opiniaõ: *Impleti sunt dies purgationis. Maria secundum legem Moysi.* Assim o Filho, como a Mãy se disvellão em nos levar ao Ceo, se empenhaõ em nos favorecer com extremo amor: o Filho sendo impeccavel, se vestio de peccador: a Mãy sendo izenta da ley, se foytoyto à da purificação: aquelle para nos justificar as almas; esta para nos dirigir as suas potencias; especialmente na da memoria; não só a faz da ley de Deos; mas foytoyta-se à da purificação: *Sicut scriptum est in lege Domini.* Agora caye aqui bellamente huma questãõ, naquelle lemite, & fallando respectivamente, com que se

se pode comparar Deos com sua Mãy; por esta ser Creatura, & elle Creator; discorrendo pois com esta limitação, pergunto: Qual nos dirige melhor o Filho, ou a Mãy? Ora para gloria de sua Santissima Mãy, que tambem para o Filho, além de ser lisonja, he louvor. Digo que mais proveytoza nos he a direcção da Mãy, que a direcção do mesmo Filho de Deos. Não proferira esta sentença, nem em outro dia, nem em outra festa; mas na festa das Candeas, em dia da Purificação, tenho huma prova muyto cabal.

145 Sahio o povo de Deos para a terra de promissãõ; & levavaõ duas guias alternadas, que dirigiaõ aquellas economicas tropas: de dia hũa columna de nuvem, & huma columna de fogo de noute: *Dominus autem*

Exod. cap. 13. v. 21. *tem præcedebat eos ad ostendendam viam, per diem in columna nubis, & per noctem in columna ignis: ut dux esset itineris utroque tempore.* O lugar estã taõ proprio que

só o irey explicando. A terra de promissãõ era huma figura do Ceo; aquelle povo de todos os homens do mundo. Neste mundo para irmos ao Ceo, temos dous Conductores, que nos dirigem o caminho: Christo encerrado na nuvem do Sacramento; Maria signficada na columna de fogo, & propriissimamente nossa directora nesta festa, com a luz de fogo das suas Candeas. Isto supposto estã entendida a figura. Christo he direcção de dia; porém sua Santissima Mãy de noute he a sua direcção. A este preposito, ainda que em outro texto, diz o Pontifice Innocencio Terceyro que pelo dia se significa a graça; & que pela noute se entende a culpa. Notay agora: o Filho assim dirige, mas a quem? Aos justos, q̄ andão no dia da graça. Porém sua Piedosissima Mãy dirige; o maravilha relevante! A quem? A he aos peccadores, que dormem na noute da culpa. E q̄ em da vida vay tanto de huma direcção a outra, que fica a de Christo

a perder de vista, à vista da direcção da Senhora. E para que vejamos não fica o Filho agravado desta sua excellencia; prove o mesmo Filho de sua Mãy esta prerogativa.

146 Preguntou-là nos Cantares em esta occasião a Mãy ao Filho: qual era o ponto mais levantado, a que chegava a direcção do seu rebanho? Assim se entende commumente aquelle tex-

Cantic. to: Indica mihi, quem diligit anima mea; ubi pascas, ubi cubes in meridie post greges scandalium tuorum. Que nós sejamos o rebanho de Christo he tão indubitavel, como destes serem os Pastores a sua direcção. Queria pois saber a Mãy o ponto mais alto de os dirigir, por isso fas a pergunta ao Filho; para ella na sua direcção o imitar. E que vos parece que responderia o Filho à Mãy? Notay bem. *Si ignoras te o pulcherrima inter mulieres, egredere, & abi post vestigia gregum.* Se vós ignoraes, oh Fermosissima entre todas as bellezas! Sahi, & sede do vos-

so rebanho Directora. Há tal resposta! Que coherência tem com aquella pergunta? Se a Mãy intenta saber do Filho, qual he o zenith da direcção do seu rebanho: *Ubi pascas in meridie?* Como o Filho responde à Mãy, que não se ignore, & vâ dirigir o seu gado: *Si ignoras te.. abi post vestigia gregum?* Grande duvida; se o mesmo Filho a não explicara: *Et pascet hœdos tuos.* E apascentay os vossos cabritos, continua o Esposo. Pois especificar o gado, resolve a difficuldade do texto? Sim. Todos sabem, que pelos cordeyros se significação os Justos, que estão em graça; por isso no dia ultimo haõ de ficar à mão direyta: *Statuet oves quidem à dextris suis:* E pelos cabritos se entendem os peccadores, q̄ estão em culpa; & por essa rezaõ no dia do juizo se haõ de ver à mão esquerda: *Hœdos autẽ à sinistris* A' sim; pois dis, parece, Christo: Vós Mãy minha quereis pôr em questaõ, qual das nossas direcções seja a melhor; isso he ignorar a vossa direc-

Math. cap. 25 v. 33.

direcção: *Si ignoras te.* Que comparação tem o dirigir eu aos justos no dia da graça, ou já na nuvem das especies Eucharisticas, ou já no meyo das minhas mais lubidas finezas, com a direcção, que vós fazeis aos peccadores na noute da culpa, & quasi já destinados à mão esquerda, o que esse vossõ rebanho de cabritos bem inculca? Quando à vista desta excellência fica a minha direcção a perder de vista: & pôr a isto duvida ou he ignorarvos, ou não olhar a vossa humildade para os seus privilegios: *Si ignoras te. Pascet hœdos tuos.*

147 Esta he a direcção das nossas almas, que nos faz o lume das Cadeas, dirigindonos nas sombras da culpa, & purificando athe os destinados já à sentença, conseguindo nesta grande prerogativa huma superlativa excellencia: *O' pulcherrima inter mulieres.* Por isso eu no principio dizia, que era o titulo desta festa o mayor entre os mais da Senhora, ou era a Coroa das festas de Maria Santissima. Porem especial-

mente pela direcção da potência da Memoria, que pela da Ley de Deos, nos guiou para esta direcção, logra a Senhora das Cadeas hũa Coroa eterna. Refere o Doutissimo Berchorio famoso, & authorizado antiquario, q̄ na Provincia Aquense de França, no lugar chamado Baldimento se conservaõ ainda hoje as mesmas Cadeas, que ao Templo de Jerusalem levou a Virgem Mãy. Ardem sempre sem a cera se gastar, nem a luz se extinguir, & com muyta rezaõ, que como este Purificativo Farol, he o que nos dirige para o Ceo, contra o esquecimento da nossa memoria, era bem lograsse huma Coroa eterna. Eternizese logo na memoria o Farol da maravilha da graça, & entregue-se ao esquecimento total a Ilha de Pharos com o seu farol: E todos neste Faro Catholico acclamemos com Simeão as maravilhas desta luz, dando com elle graças a Deos: *Lumen ad revelationem gentium.*

Berchor. in red. 2. lib. 14. cap. 44.

II.

148 **C**elebradas, & celeberrimas foram antigamente as Candeas, com que Aristophanes, Epitecto, Cleantes, & Colimacho alumiarão na banca o incansavel de seus estudos, & depois resplandecerão na terra com a avaliação de seus juizos: pois tem grande afinidade a discripção com a luz; faltame tempo para descrever o paralelo. Colimacho collocou a sua em huma alampada, que se offerreco a Deoza Minerva, a qual sendo de materia muyto relevante, lavrou-a hum taõ perito Artifice, que admiradamente suspenos os que a viaõ, ficavão indecisamente duvidosos quando a julgavão, se sentenciarião pela arte a elegancia, ou pela preciosidade a favor da materia. As de Cleantes, & Aristophanes tem o mesmo lugar na estimação dos Escriitores. E a do grande Philosopho Epitecto finalmente eternisou no mundo o seu nome; pela valia, que teve

depois de sua morte; pois se vendeo por tres mil drachmas; (passão de cento, & sincoenta mil reis na nossa moeda;) para hũa lucerna de barro he muyto grande preço em tempos, que estava mais accomodado o mundo. Mas esqueça-se da lucerna de Epitecto: apague-se a de Aristophanes: extingua-se a de Cleantes; & não se falle na de Colimacho; pois nos offerece este discurso outro melhor Farol ao nosso entendimento; eclipse em Faro daquella maravilha do mundo, que se aquella dirigia com suas luzes aos arriscados navegantes; este com o lume das suas Candeas he a direcção das almas intelligentes: & se os resplandores destes Philosophos ostentavão seus discursos luzidos; este segundo do meu Sermão he ao entendimento hum discretissimo Farol; porque com as Candeas de Maria nos illustra a segunda potencia: *Lumen ad sanctificationem animarum.*

149 Para provar que esta segunda potencia leva à per-

à perdição ás nossas almas; sem sabirmos de huma familia acharemos repetidas provas. Acha-se David fugitivo de Saul na Corte do Rey Achis, & dis o texto sagrado se fingira de modo louco, que o estranhou o mesmo Rey inimigo. *Vidistis hominem insanum: quare adduxistis eum ad me?* Ha tal cazo! Parece-me David louco verdadeyro: quando se acha em hum paiz estranho, na Corte do mayor seu opposto, donde o juizo observante, & o entendimento prudente lhe he mais necessario, mostra-se sem entendimento? Inculca-se sem juizo? Sim. Entre varias soluções, que lhe tem dado a este grande reparo, parece-me pode entrar esta, que com muyta novidade discorro. Notem. Era aquella Corte infiel à ley de Deos; & das almas huma notoria perdição: vio-se David precisado para salvar a vida, a ir ser habitador daquella terra: quando cahindo em sy, achou a sua alma de infidelidade, vicios, & abomi-

nações cercada. Fes David este admiravel discurso como General ingenhozo: & agora quando louco, mais que nunca discreto. Eu estou cercado de huma Corte idolatra, & corre muyto grande risco a minha alma: he necessario fortificarme, para não me renderem a a virtude: correndo, & dis-correndo pela fortaleza; quem me pode armar treyção, ao meu heroyco valor? Quem? Sõ o entendimento. Bem. Pois que remedio? Prendelo: para que não tenha nenhum uzo; hey de fingirme louco: porque tendo eu prezo a este inimigo; ou já por occulto, ou já por domestico tanto mais pernicioso, fico de alguma treyção mais seguro, & a minha alma em mayor socego; pois para a perdição das almas he o entendimento o mais sutil contrario, o mais arriscado precipicio. *Vidistis hominem insanum: quare adduxistis eum ad me?* Nunca Salamão nos deyxara a sua salvação em contingencia, senão lograra huma sabedo-

ria tão rara. Valhate Deos por potencia! Que bella es para a vida: *Intellectum da mihi & vivam*; & para a morte tão arriscada como aguda! Como futil tão perigoza! Com esta intelligencia corto os fios à Instancia, que podia ser cruel parca desta verdadeyra prova.

150 Purificou Maria hoje esta potencia, inculcando-se no Templo entendida; para assim fer das almas direcção universal. E que documento foy este da Purificação? O que a Senhora sempre seguio: humilhar-se para sobir, descer para se levantar. Reside o entendimento na cabeça; ao lugar mais levantado he que aspira: como futil sóbe muyto; como penetrante não para em pouco: n'huma palavra; he a soberba o precipicio da sua ruina. Era Lucifer Seraphim, Anjo da hierarquia superior; he entre os Theologos commua esta opiniaõ: chamalhe Cherubim Ezechiel: *Tu Cherub extensus*. Que causa teria o

Ezechiel.
cap. 28
v. 14.

Propheta, para lhe mudar a hierarquia, & chamalhe Cherubim, sendo Seraphim Luzbel? Direy. Cherubim he o mesmo que sciente, ou entendido; quis mostrar que se perdera pela soberba, & que esta fora a causa da sua ruina: & expressou a ruina da soberba, pela hierarquia da sabedoria; porque tão proxima anda ao entendido a soberba, como à soberba anda anexa a ruina: & como os entendidos se perdem por soberbos; pela humildade dirige hoje Maria os entendidos. Era o seu empenho, como disse no principio, o ser Arbitra, & Directora das nossas acções, como Divino Farol do Ceo; & para esta consequencia foy antecedente o humilhar-se à ley; porque quanto mais este centro da Sabedoria Divina descesse, tanto se exaltaria a luz do entendimento nesta torre.

151 Pelas agoas se entende communmente a Sabedoria: *Aqua sapientia salutaris potabit eos*; consta de outros muytos lugares da

Escrit-

Escrittura. E quaes das agoas escolheria para seu titulo a Senhora? Digao o Espirito Santo descrevendoa na alma Santa: *Fons signatus*. Fonte de artificio. E qual seria o mysterio? Não tem Maria no seu nome em epilogo, a congregação de todas as agoas que ha no mundo? Assim o disse o B. Alberto Magno: *Congregationes aquarum vocavit Deus in Maria, locus autem omnium gratiarum vocatur Maria*. Como escolhe logo de fonte o epitecto, & ainda com a circumstancia de artificio? E nesta reforço mais o meu reparo. Ha cousa mais galhardamente deleytavel, que huma fonte naturalmente corrente; que com abundancia de christaes derretidos, está brindando aos dezejos sequiosos? E logo pelo contrario; huma fonte de artificio, sempre he escaçamente deminuta; quando não esteja rezistadamente fechada: como se chama logo fonte artificial, & não da natureza: *Fons signatus*? Direy. So nas fontes de artificio se a-

Cant.
cap. 4.
v. 12.

Albert. Magn.
Magn. *tiones aquarum vocavit Deus in Maria, locus autem omnium gratiarum vocatur Maria*.
v. 126.

cha hum notavel segredo; que quãto se abate, & desce no repucho, tanto depois sóbe, & se exalta no resisto. E representando-se nesta fonte a agoa, cujo christal he espelho da Sabedoria da Senhora; hade-se nelle ver: humilhar para sobir, descer para levantar; assim o mostrou na Encarnação, tomando o nome de escrava, para conceber a Sabedoria Divina: *Ecce ancilla Domini*. E assim se vio na Purificação humilhando-se à ley escrita, para dirigir a intelligência humana: *Sicut scriptum est in lege Domini*. Que se o que mais segue, & persegue o entendimento, he a perdição de arrogante; purifique-se com a Sabedoria de Maria sendo humilde: & para que a luz das Candeas nos não falte à purificação desta potencia das nossas almas; vejaõ as almas gèralmente todas, a correspondencia dos lumes da Purificação, com as partes da Sabedoria que distribue Deos.

152 Lá vio a Aguia amante no seu prodigioso

l'iiiij Apo-

Apo-
calip.
cap. 1.
v. 13.

Apocalipse, huma pompoza Personagem; & devxadas outras muytas circumstancias, tinha na mão sette Estrellas, & a acompanhavaõ sette tochas: *Vidi septem candelabra aurea... Et habebat in dextera sua Stellas septem.* Pois que paralelo fazem estrellas com luzes, ou estas luzes com as Estrellas, para estas correspondencias arithmeticas? Que as Estrellas sejaõ luzes do Ceo; ninguem o negou: que as luzes sejaõ as Estrellas da terra; já alguem o descreveo: mas vay tanto de huma couza à outra, como he do Ceo à terra. Ora o mesmo texto resolve o reparo. Aquellas sette tochas, resplandecentes, figuravaõ sette Igrejas Cathedraes, & Igrejas com luzes, & tochas; já se vê he na festa das Candeas. As sette Estrellas são os sette Dons do Espirito Santo; com que illustra o entendimento Catholico: *Sapientia, Intellectus, Consilium, Timor Domini, Pietas, Fortitudo, Scientia.* A' sim; pois para que veja a Igreja universal, que o lume das Candeas, he do nosso entendimento a

direcção; sejaõ sette as luzes da Igreja, pois são sette os Dons da Sabedoria; para que desta arithmetica correspondencia se infira, que este Farol, ou maravilha da graça, he a direcção, que encaminha esta potencia: *Septem Candelabra. Stellas septem.*

153 Para ultima coroa deste discurso, resta vermos qual he a de Maria pela direcção do entendimento? Digo, que he huma Coroa discreta: as mesmas Estrellas nos daraõ huma cabal prova. De Maria Santissima se entende aquelle lugar do Apocalipse, em que à sua Imagem o Sol talhava o vestido lustroso: a Lua servia de quarteada peanha: & as Estrellas formavaõ a mais preciosa Coroa: *In capite ejus corona stellarum.* Aqui o meu reparo. Se às Estrellas precedem o Sol, & a Lua, como a Lua debayxo dos pés? Como no corpo o Sol? E as Estrellas sobre a cabeça, servindo àquelle todo de Coroa? Bem pudera responder em obsequio desta festa, que a inculcava mayor, que as mayores da Senhora. Provo.

As

As mayores solemnidades da Virgem, (& só estas na Igreja de primeyra Classe) são: Quando sahindo do estado possível ao ser natural, appareceo no mundo com o titulo da Conceyção; & quando triumphante subio ao Ceo com o grande titulo de Assumpção, & Conceyção são as mayores festas de Maria. A divisa da Conceyção he a Lua debayxo dos pés: o timbre da Assumpção, com que foy electa, & preelecta para o Ceo, não tem duvida que he o Sol: *Qua est ista qua ascendit electa ut Sol.* Sou inimigo de deyxar escrupulos. Não imaginem, que tambem foy Lua, & Aurora na Assumpção; fundados no mesmo texto, que citey: *Progreditur Aurora, pulchra ut Luna, electa ut Sol.* Pois a intelligencia formal do texto, he que fez da vida de Maria corollario; descrevendolhe a fermosura da graça na sua Conceyção, como Lua: *Pulchra ut Luna:* attribuindolhe a luz com que sahio no seu Nascimento, como Aurora: *Progreditur ut Aurora consur-*

Cant.
cap. 6.
v. 9.

gens. Porẽm só na Assumpção Sol; porque se a eleyção he propriamete para o Ceo; quando subio ao Ceo he que foy electa como Sol na Assumpção: *Electa ut Sol.*

154 Tornando ao fio do reparo; já fica ditto tem estas Estrellas Divinas correspondencia com as luzes das Candeas: *Candelabra septem. Stellas septem.* Os Capitulos são os titulos dos tratados; & a cabeça he o titular da physica composiçãõ; huma, & outra cousa significa *Caput.* E quando sobre a cabeça são tutelares as estrellas: ou se trata do titulo das Candeas como titulares; ficaõ a todos os mais mysterios relevantes, todas as mas festas lhe ficaõ inferiores. A Conceyção aos pés na Imagem como Lua em mingoante. O Sol vem de molde ao corpo glorioso; mas ainda que na Canicula anda bayxo. Pois porque? He agora das Candeas o tratado: he a Coroa do Capitulo: *In capite ejus corona stellarum.* E quando se tratta deste titulo,

lo, he superior a todos os deste corpo. Disse que podia dar esta resposta; porém não me aproveyto della; pois não he necessario desfazer nas mais solemnidades, para exaltarmos estas Candeas brillantes. Notem. He a cabeça o domicilio do Entendimento; & as partes componentes do Entendimento mostrou Deos, naquellas sette Estrellas, que tinha na mão: & para Maria Santissima mostrar que tinha huma coroa discreta, servem-lhe os mesmos entendidos de Coroa: *In capite corona stellarum*. E reparo; que o Filho tem na mão as Estrellas; & a Mãe poem-nas sobre a sua Cabeça; para que se veja, que aquelles com quem a mão de Deos reparte a sabedoria, elles mesmos formão a sua Santissima Mãe a Coroa; que esta he a correspondencia que fazem tochas, & estrelas: & esta he a luz com que dirige a segunda potencia das nossas almas; para as dirigir como luz, para as sanctificar na Purificação: *Lu-*

men ad sanctificationem animarum.

III.

155 **T**emos visto a Maria Santissima com o grande titulo das Candeas; dirigindo, & purificando nesta festa a primeyra Potencia da Memoria, pelo que conseguiu huma coroa eterna: Vimola purificando, & dirigindo o Entendimento, segunda Potencia, pelo que alcançou huma coroa entendida: Resta ultimamente ver com toda a brevidade, o como à vontade dirige, & purifica, para lhe dedicarmos huma coroa affectuosa; pois que com as luzes das suas Candeas, he a direcção com que sanctifica as nossas almas: *Lumen ad sanctificationem animarum*. A Deosa Minerva, diz Homero, que pintavaõ com os olhos de Pomba: *Habebat oculos glaucos*. São estas Aves hum expresso symbolo dos amantes; & a esta Deosa veneravaõ por inventora do azeite,

zeite; que he o alimento das luzes: para que no arbitrio desse para as Candeas o pabulo; & nos olhos se visse o mais fino affecto: Venerando-se naquella Imagem luzes, & amores: chamas, & finezas: affeyções, & lavaredas. Agora aerefcento eu, que as Atalayas do corpo são os olhos, os quaes dirigem todos os actos humanos, & governaõ todos os nossos passos; para que neste corpo symbolico achassemos tudo unido. Hum par de Pombos offereceo hoje Maria no Templo: *Duos pulos columbarum*; documento verdadeiramente mysterioso! Seria para cathequizar aos rudes, com as suas mesmas humanidades.

156 A' vontade, chamão Theologos, & Philosophos, Potencia cega em todos seus arbitrios: *Ceca potentia voluntas*, & com as leys da sua cegueyra arrojadamente nos precipita; pois por seguirmos as leys da vontade se atropella a Jesu Christo; & corremos ao precipicio eterno.

Pilatos dezia aos Judéos, julgassem a Christo conforme a sua ley: *Secundum legem vestram judicate eum*; & *cap. 18. v. 31.* depois entregou-o à vontade: *Jesum vero tradidit voluntati eorum*. Com que os deyxou à vontade conforme a sua ley; & elles seguindo a ley da vontade crucificaraõ a Christo tiranamente, & se perderaõ por toda a eternidade. O mesmo succederà às nossas almas, se seguirmos estas direcções mesmas; pois esta he a infalivel consequencia, que se segue daquellas forçozas premissas. Dirige, & purifica esta Potência a Virgẽ, opprimindo, & mortificando a vontade: esta lhe podia dictar se não fogeytasse à ley da Purificação; mas contra esse dictame purificouse conforme a ley; & para dirigir a cegueyra da vontade, nos deyxou esta proficua luz; & para purificar os affectos proprios, nos deu esta lição: o seu Amor; pois por amor do nosso exemplo cortou pelo seu credito: pela causa da nossa emmenda, não fez caso

caso da sua honra: pela salvação das almas dos Fieys, não quis salvar a sua oppinião. Fineza verdadeiramente tão rara, que ainda a mesma infidelidade a acclamou por Divina.

157 Está meu senhor na Cruz, quando repentinamente o acclama por Deos o

Math. cap. 27 v. 54. Centurião: *Vere filius Dejerat iste.* E de que premissas inferioro elle esta consequencia? Sem lido de tantos prodigios testemunha, quantos admirou o mundo na redempção humana, & nenhum moveo

aquelle infiel coração, que vio, ou ouviu agora para acclamar a Christo por Filho de Deos? O mesmo texto aponta a rezaõ: *Alios salves fecit se ipsum non potest salvum facere.* Ouvia o Centurião de Christo Senhor nosso, que tratando da salvação dos outros tanto, da sua salvação não fazia nenhum caso. A' sim; pois ainda que infiel, concebe este discurso formal. Este homem tratta da salvação das almas com tanto cuydado, & neste patibulo, athe da honra propria esta fazendo desprezo;

pois isto não he proeza de homem, só he huma facção de Deos: *Vere filius Dei erat iste;* pois venero nella huma fineza tão rara, que athè a minha Infidelidade cega, a acclama por Divina. O que obrou o Filho por amor das Caturas, copia em sy a Senhora das Candeas para santificar as nossas almas, que para dirigir a nossa vontade se ostentou tão amante, que cortou pelo seu credito, só para nos deyxar este exemplo: *Lumen ad sanctificationem animarum.*

158 A Coroa que recebe pela direcção da vontade, he tecida da flor dos amores, de quem com empenho tão affectuozo a solemniza, & com affecto tão devoto a festeja, que a huma tão extremola affeyção, só dignamente podia coroar esta flor. Mas que Coroa será esta? Digo que sendo de hum affecto abrazado, he Coroa de hum engraçado Amarantho: não só por huma, mas por muytas rezões que me pouparaõ outra prova. Seja a primeyra natural.

He

He esta flor a do Inverno: logo he a propria deste tempo. Rezaõ allegorica: Desta flor se teciaõ antigamente as Coroas para as Virgens; sendo esta festa da sua melhor Rainha, como lhe podia faltar esta coroa? Rezaõ politica: He esta flor toda purpurea, & sendo esta festa notoriamente regia, havia-se de unir nella a purpura à Coroa. Rezaõ accommodaticia: He das Candeas o nosso assumpto, & sendo de cor de fogo o Aramantho, bem era fizesse hoje tambem seu papel no Templo. Fecho em conclusão com rezaõ Mythologica, deyxando outras muytas. He esta flor emblema dos amantes, como sabem os noticiosos de humanidades, & em huma Capella composta pela vontade, só lhe fazia boa consonancia a voz de amores: ficando esta grande Coroa, que se offerta à Senhora das Candeas nesta festa, não só de huma potencia, mas sendo Coroa das Coroas; bem merecida pela santificação das almas. Teve esta Maravilha da graça pela direcção da

Memoria huma Coroa eterna: pela direcção do Entendimento huma Coroa entendida: pela direcção da Vontade, a com que Sua Illustrissima lhe dedica esta festa, & confagra huma Coroa affectuosa. Porém não só he affectuosa, mas tambem he entendida, & eterna; sendo na singularidade unica, & nas sublimes prerogativas Coroa das Coroas; tributando todas em luzes às Candeas de Maria excellentes. Para me despir de toda a lisonja, falle por mim a Elcrittura.

159 *Veni de Libano, Sp̄-Cantic. ponsa mea, veni de Libano, cap. 4. veni: coronaberis de capite Amanana, de vertice Sanir, & Hermon.* Com estas palavras chama o Esposo à alma santa, ou Christo a sua Mãe Santissima, & na minha opiniaõ indubitavelmente nesta festa; porque se do Libano he que a chama: por Libano se entende a Igreja, & se significaõ as luzes, (vejaõ-se as suas Interpretaciones em João Benedicto Parisiense.) E qual he o dia, que se festejão as luzes na Igreja, senão neste solemnissimo dia.

Logo

Logo no da Purificação he que a chama o Senhor: *Veni de Libano*. Convida-a para a Coroa; porém reparo que sendo tres vezes chamada: *Veni. Veni. Veni*; lhe poem só a coroação na terceyra: *Veni, coronaberis*. Se tres vezes he chamada para a Coroa; porque não faz menção de tres Coroas, já que tres vezes a chama? Respondo com o meu assumpto. No primeyro *Veni*, chama para a Coroa eterna da Memoria. No segúdo *Veni* para a discreta Coroa do Entêdimento. No terceyro *Veni* para a Coroa affectuosa da Vontade. Calla nos primeyros dous a Coroa, que no terceyro expressa; porque esta terceyra Coroa he affectuosa pela Vontade; pelo Entendimento he sublime, & pela Memoria Eterna: & assim batta nomear esta terceyra, para que se entenda tem todas tres inclusas: *Veni, Veni, Veni, coronaberis*. Ou senão digamos que por muyto singular, não entra no numero das mais: Ou que he a Coroa das mais Coroas, & assim todas com vassalagem respectiva se sobmettem com

o tributo do silencio em veneração desta. Ainda não accomodey o texto: por tres titulos, por tres cabeças, ou por tres capitulos se offercem estas Coroas ao Farol da Ley da graça, ou às Candeas da Purificação, que na Cathedral de Faro são hoje o seu esplendor, eclipse fatal da quella maravilha do mundo, com que se ensoberbeceo Ptolomeu Philadelphico: *De capite Amana, de vertice Sanir, & Hermon*. E que quer dizer *Hermon. Sanir, & Amana*? *Amana* Interpetra-se *Fides, seu veritas*; a verdade da Fé. *Sanir: Litteræ, seu studium*; o estudo das letras. *Hermon. Eminens*; o Eminente. Bem está ora lançay os olhos da consideração aos nossos Astros de Portugal, que lustrão, & illustrão a este Lusitano Ceo, & dizyme qual foy aquelle, que sendo descendente do mais candido Libano, digo do monte real, & sangue mais puro deste Reyno; avengejando-se. Mas donde me leva o Sermão, tropeçando nos preceytos de Orador; pois pretender clausular nas quatro pare-

paredes desta Igreja, os elogios das quatro principaes linguas da Europa: Latina, Italiana, Hespanhola, & Franceza: & intentar resumir o discurso aquelles Heroes a quem o mundo foy para as suas façanhas pequeno theatro; pois chegarão as suas proezas a passar muyto além das mais dilatadas esperanças; fora filogismo de pouco politico, & discredito do proprio entendimento. Mas qual será a devida correspondencia a esta affectuosissima Coroa? Digo, que se os corações fallaõ pelos affectos; quando os affectos clamão, & acclamão os boatos de hum *Gama*: respondão, & correspondão os corações com os eccos de hum *Ama*. Mas dizyme, vos torno a perguntar: Qual he aquelle Astro Portuguez, que na esfera do Lusitano Ceo, servindolhe as Coroas a montes de degraos às suas virtudes: resplandeceo primeyro na esfera da Santa Inquisição? Isso quer dizer *Amana* Tribunal da verdade da Fé: *Amana Fides, seu veritas*. Dahi luzio em segundo lugar na esfera da

Athenas Portugueza, sendo o *Luminare maxus* da Universidade de Coimbra? Isso significa *Sanir* Estudo de letras: *Sanir, litteræ, seu studium*. Illustrou finalmente em terceyra esfera o lugar eminente. Bem sabem os curiozos, que do corpo Comographo da Luzitania, o Algarve he a cabeça: o Promontorio Sacro tem esse nome, que he o Cabo de S. Vicente. Mas não disse bem: Em Episcopal dignidade, occupa a Coroa eminente: *Hermon, id est, eminens*. Que se segue? Como principiante de letras ir-mehey com a gramatica: Eminente, na dignidade. Mais Eminente na virtude. Eminentissimo na purpura; assim como he purpurea a Coroa. (Foy de Aramanto.) Concluo, que se aquella Coroa de Maria Santissima no dia das Candeas he por singularmente unica a Coroa das Coroas: que a da vontade a todas sublime lhe poem sua Illustrissima por todos os titulos, que só quem logra tantos pode dar estes baratos: *Veni, Veni, Veni, coronaberis*.

Emperatriz da gloria, Maravilha bellissima da graça; Direcção nossa para o Ceo no Farol da Purificação; pois com o lume das vossas Candeas, dirigis as nossas almas: dirigindo, & purificando todas as suas Potencias: *Lumen ad sanctificationem animarum*. Ouvimos, Amantissima Senhora, que vos chamamos com cada Potencia, no mais intimo de nossa alma. Clama a memoria com o primeyro *Veni*: que venhaes dirigir o seu descuido, & purificar o seu esquecimento; para que com a memoria da ley de Deos, seguindo o vosso Exemplo, não percamos esse Farol, que nos guia para o Ceo; & que para logro da Coroa eterna seja inextinguivel em nós o fogo de vosso amor. Clama o Entendimento com o segundo *Veni*; pedindo purifiqueis as suas soberbas, dirigindonos

para a escolla das virtudes; especialmente pela da humildade, que são os autos, com que se graduão os scientes na academia das virtudes; para que assum computando-se as boas obras pelas luzes das Candeas, vos teçamos com ellas muytas coroas de resplandecentes Estrellas. Clama ultimamente a vontade com o terceyro *Veni, coronaberis*; rendida totalmente ao vosso amor, obsequioza com toda a affeyção; que divertindo-a de tudo o do mundo, sò em vòs empregue o seu affecto: offertavos esta Coroa o mais candido, o mais puro, & o mais fino. E assim Vontade, Entendimento, & Memoria dirigidos pelo caminho da graça; vos acclamaõ por universal Sanctificadora das almas para a gloria: *Lumen ad sanctificationem animarum, &c.*

SER-

S E R M A Õ

DO SERAPHICO PADRE, E GLORIOSISSIMO
Patriarcha o SenhorS. FRANCISCO
DE ASSIS.NO SEU CONVENTO DA CIDADE
de Faro.

I.

161



Plu-
tarch.
in lib.
de Iji-
de, &
Offi-
ride.

Ey inviolavelmête observada foy da Idolatria Egipciaca, que na festa do Sol, a quem adoravaõ por Deos, ninguem trouxesse ouro para adorno do vestido: he o rellator Plutarcho: *In solis solemnibus aurum corpore ne gestent*. E era a sua total rezaõ, porque, se o ouro he filho do Sol,

naõ devia correr per conta do Filho o applauso do Pay. Outros metaes, outras pedras preciosas, como partos de outros Planetas, podiaõ em aquellas solemnes festas ser do Sol brilhantes Chronistas. A Prata, o Cristal, o Alambre, & as Perolas; como filhos da Lua. O Ferro, a pedra Iman, os Jalses, & os Amethistos; como filhos de Marte. O Azougue, as pedras Agatas, o

K Porfi-

Porfido, & o Vidro; como filhos de Mercurio. O Cobre, os Jacinthos, as Safiras, & as Granates; como filhos de Jupiter. O Estanho, o Coral, as Turquezas, & as Esmeraldas; como filhos de Venus. O Chumbo, os Camafeyos, os Calcedonios, & os Topazios; como filhos de Saturno. Todos estes podiaõ neste dia brilhar: todos estes podiaõ nesta festa luzir: todos estes podiaõ nesta solemnidade resplandecer: porém o Ouro, os Carbunculos, os Diamantes, os Rubins, os Chrysolitos, & os Girafões esses não haõ de resplandecer, nem haõ de luzir, nem haõ de brilhar; na solemnidade, na festa, & no dia do Sol: que como he seu productivo Pay, ficará o applauso sospeytozo, & lisongeyro todo o encomio.

162 Planetas da Igreja Catholica, são todos os Patriarchas da Igreja: (callo a acomodação por evitar precedencias, que pela mayor parte são odiosas.) Os quaes nos metaes de suas regras, engastaraõ de virtudes pedras preciosissimas; porém com licen-

ça de todos, não me podem negar com fundamento, que o Sol foy o grande Patriarcha S. Francisco. Passo em silencio todos aquelles epithetos, com que a rethorica costuma exornar os Panegyricos; pois sô o seu nome, despidido como elle, fica superiormente relevante ao elogio mais sublime; & em Sermão taõ decoroso, he necessario cortar por todo o superfluo. Para prova de que Francisco he Sol, deyxo muytas authoridades que o aclamaõ, quando as vistas notoriamente o publicaõ. Testemunho he de S. Boaventura; que quando os Religiozos fóra de Assis o reconhecerão vir discorrendo pelos seus aposentos em hum flamigero Carro de fogo: posto que viraõ era Francisco seu Pay, não devifaraõ senão hum radiante Sol: *Tanquam*

navet. in Vita S. Fran-
præfulgidus Sol. A mesma gentildade pondo os olhos neste Carro, acclamaria por Sol a S. Francisco: notoria he aos humanistas a fabula; como poderà logo negarlhe este titulo a inveja.

163 Oh que grande dia para

para os que gozaes a ventura de ser filhos deste grande Sol da Igreja: porém adverti nos encargos da verdadeyra filiação; para que vos não desvaneça o fulgor da sua luz. Filhos do Sol? Sim. Porém na pureza hum Ouro: no exemplo hum resplandecente Carbunculo: na Fé hum fino, & firme Diamante: no amor de Deos hum abrazado Rubim: no amor do proximo hum Chrysolito matizado: & em seguir os passos de voffo Pay, hum corado, & coroadado Girafol: Segue-se com tudo, que nem os Girafões, nem os Chrysolitos, nem os Rubins, nem os Diamantes, nem os Carbunculos, nem o Ouro haõ de hoje concorrer para os elogios; pois sendo filhos do Sol, ficarão os louvores com lilonjas; & os panegyricos com sospeytas: Outro hade logo ser o Orador desta festa, & estranho deve ser o seu Panegyrista: *Laudet te alienus, & non os tuum; extraneus, & non labia tua;* dis o Espirito Santo. Mas que me resolvesse eu a ser Panegyrista! Não sey se foy arrojado lan-

Pro-
verb.
cap. 27.
v. 2.

ce da confiança! Mas que me destinassem a mim para Orador! Não sey se foy desdourar o credito na eleyção! Bem considero não foy do entendimento; mas foy eleyção do affecto: pois este mesmo me alenta o animo; porque responderà a esta eleyção o meu affecto; já que não alcança a corresponderlhe o meu entendimento. Altissimo posto he este em que me vejo; porém não estranheis meu Francisco, suba em vossa caza taõ alto, que bem sabem os amores, melhorar aos filhos menores; posso dizer com mais rezaõ, do que já outro o disse. Testemunhas de mayor excepção sejaõ Joseph, & Benjamin: & por não buscar os estranhos, a vossa humildade dà os mayores testemunhos; pois por vos fazeres o menor vivendo, sois hoje o mayor triumphando; & assim sendo eu notoriamente o mais pequeno dos vossos filhos, força he acharme em vossa caza levantado nos mais altos postos: Não me introduz a filho, querido Patriarcha dos meus olhos, a conveniencia, ou ambição;

bição; fenaõ a verdade, & o amor. Estou vendo me daõ tambem por fospeyto, para não louvar a este Pay como filho: porẽm naõ me julgaraõ a fospeyaõ por provada; ainda que bem litigou a minha insufficiencia esta demanda. Sou, torno a repetir, vosso filho, por mais que me pleytee o habito; que importa a apparencia exterior, se vos tem jurado por Pay o coraçãõ: pois, amorosissimo Pay meu, infundime para os vossos louvores sciencia; bem o sabe fazer a vossa caza; & naõ o desmerece aminha affectuosissima ancia, que aqui publicamente protesta, q̃ no vosso Cordãõ segura toda a lua gloria; se na Correa propria achou a Divina graça. AVE MARIA.

Confiteor tibi Pater, Domine celi, & terra; quia abscondisti hæc a sapientibus, & prudentibus. & revelasti ea parvulis. S. Math. Cap. 11.

II.

164 **E**Ntre a inumeravel, & estu-
penda republica das maravi-

lhas de Francisco, haveis ou violenta, ou voluntariamẽte confessar, que a mayor me serve hoje de assumpto. Conta S. Boaventura nos periodos de *D. Boavent. histor. Seraph. cap. 6.* sua vida, que existindo ainda nesta mortal o nosso Patriarcha, hum virtuosissimo Religiozo, daquelles q̃ eraõ as primicias do seu espirito, foran nelle ao Empyrio arrebatado em hum extazis soberano: entrou na quella admiravel Corte, em que a vizaõ beatifica he o supremo Monarcha, servindo o lume da gloria de sumilher de cortina, & os nove choros de Anjos de officiaes da caza. Suspendeõ o throno magestozamente Divino, que naõ se podia comprehender: vio o tribunal da puridade na May do Verbo humanado, do qual se destinava para Escrivaõ o futilissimo Escotto, filho do Serafim chagado. Reparou no Concelho de estado gloriozo, que compunha o Apostollado de Christo; deste era Secretario o Evangelista Aguia; que pouco valem Aguias, se naõ saõ Evangelistas, pera as Secretarias. Corria a das Mercês por cõta de Pedro, a quem

entre-

entregou dignamente o Redemptor todas as chaves do seu poder, naõ só da terra, mas tambem do Ceo: dando taõ bom expediente aos negocios, que passava portarias, aos que no rezisto das virtudes a chava benemeritos; ficando ali sem remissaõ para sempre predestinados: Estes venturosos tinhaõ no Dezembargo daquelle paço distribuiçãõ de lugares taõ permanentes, que ficavaõ nelles recõduzidos por todas as eternidades. Esgotava-se nas suas mezas a fazenda; pois deyxava os appetites ociozos para as dilicias, com assentamentos taõ seguros, que eraõ em vidas eternas aquelles logros, independentes de todos os direytos, passando só pela chancellaria de seus olhos. Deviaõno a Meza de lua Cõsciencia, pois por ler tambem ordenada, ficaraõ deputados para a Bemaveturança. Esta polubiaõ naõ só os tres estados, mas de todos os do mundo se fazia ali junta de commercio; sendo taõ interessados na bolça, q̃ era reciproca entre todos a gloria. Excluia-se desta distribuiçãõ politica o

tribunal de Concelho deguer-
ra: pois, por hum Ministro soberbo querer ali erigir a este tribunal bellico, passou pelo Ultramar do mundo degradado para os calabouços da inconfidencia do Inferno. Naõ se vio Rellaçãõ mais deleytavel, nẽ supremo Senado mais aprasivel, em que sem supplicaçãõ de gostos, despachavaõ cõ elles a todos sem nenhuns aggravos: sendo a cadea dos corpos para posse dos quatro dotes beatificos, ou da Corte do Ceo, ou da Cidade de Deos nada de segredo nos divertimentos, tudo sala livre nos Regalos. Por serem estes sem numero, naõ havia ali Contos das abundancias daquelle Reyno, das delicias daquelle caza; por que para dellas se fazer huma Contadoria geral, basta se sayba era esta a Alfandega do Ceo: a Caza da India da Predestinaçãõ: o Estanque de todo o imaginavel alivio: & as sette Cazas dos Dons do Espirito Santo.

165 Parando, & reparando este extatico Religiozo na grandeza deste Imperio, & na apozentadoria deste Em-

K iij

pirio:

pírio: notou estava desocupa-
pada a primeyra cadeyra da
Republica Angelica, & in-
quirindo para quem se refer-
vava aquelle assento. Se lhe
respondeo: que para seu Pa-
triarcha Francisco; porque
como Luzbel o perdera por
mais arrogante; *De jure* per-
tencia a Francisco por mais
humilde. Além desta visão,
que rellata São Boaventura,
houve outras muytas desta
evidencia, a qual tambem
assim affirmão São Bernardi-
no de Senna, Santo Antonino
de Florença, S. Vicente Fer-
reyra, & outros muytos mais,
que cita, & segue a melhor
Alva deste Seraphico Sol, no
seu precioso livro intitulado
Protentum gratia. E porque
Francisco não podia mais so-
bir; por isso prometti, que a
mayor excellencia sua havia
de pregar: está provada, &
approvada pela authoridade
dos Santos Padres: agora ne-
cessita forçosamente de texto,
com grande ventura minha
he o proprio Evangelho.

166 *Confiteor tibi, Pater,
Domine celi, & terrae; quia abs-
condisti haec a sapientibus, &*

*prudentibus, & revelasti ea
parvulis.* Dá Christo a seu
Pay Eterno as graças; porque
aos sabios elcondeo, & aos
prudentes aquellas cousas, que
revellou aos humildes. Co-
mentando a este grande tex-
to o Expositor dos Evange-
lhos Luzitano; dis, que esta
repulsa, & esta escolha signifi-
ca a humildade da terra es-
colhida, & a soberba do Ceo
repullada, & que por isso do
Ceo, & da terra fas memoria:
*Valde enim verosimile est, ea Sytvey-
de causa Christum celi, & terrae ra in
meminisse: ut ejectio, electioque hunc
ea, quae tunc nova fiebat in locum
terra, illi responderet, quae facta quast.
fuerit olim in caelo.* He muyto
verosimel, que por esta caula,
fes Christo aqui memoria do
Ceo, & da terra; para que a-
quella reprovação, & eleyção,
que novamente se fazia na
terra, com a q̄ antiguamente
se fes no Ceo, tivesse cohe-
rente correspondencia. Logo
he lem duvida, entenderse da
reprovação de Luzbel esta le-
tra. Porém para que da parte
de Francisco fique com o
mesmo estabelecimento; eu o
provo com fundamento soli-
do.

do. Chama Christo a seu Pay,
Senhor da terra, & do Ceo:
Domine Celi, & terrae porque
no Ceo, & na terra houve que
reprovar, & houve que eleger.
Suplico attençaõ.

167 Este Evangelho se
canta só a dous Santos em
todo o anno: saber a S. Fran-
cisco, & a S. Mathias Aposto-
lo. Na terra a cadeyra, que
perdeo Judas por soberbo, que
por isso Christo lhe chamou
demonio: *Ecce vobis unus dia-
bolus est? Dicebat autem Ju-
dam Simonis Iscariotem: alcan-
sou S. Mathias por humilde,
& pequeno: assim o seu nome
se interpetra, conforme Clau-
dio a Rotta: *Mat'ias interpe-
tratur humilis, sive parvulus.*
Logo sendo este o exemplo
da reprovação, & eleyção da
terra; faltava o exemplo da
reprovação, & eleyção do
Ceo. No Ceo he certo que
Luzbel por soberbo se repro-
vou: logo para esta cadeyra
quem se elegeo? Se a Igreja
aplica o Evangelho a S. Fran-
cisco, quem duvida que elle
foy este venturoso? Corrobo-
ra-le demonstrativamente. O
Evangelho canta-se a Ma-*

Juan.
cap. 6.
v. 71.

Claud.
a Rot.
leg. 45.

thias, & a Francisco: Mathias
alcançou a cadeyra de Ju-
das na terra: Logo Francis-
co conseguiu a de Lucifer no
Ceo; para no Ceo, & na terra
ficarem as graças de Christo
adequadas; pois de outra for-
te foraõ deminutas: *Domine
Celi, & terrae.* A' vista de taõ
clara demonstração cessa o
escrupulo menor. A thequi esta
firmado, & confirmado o as-
sumpto: agora para o discurs-
so lancemos lhe o contrapou-
to: & digo assim: que vay
tanto de Mathias a Francis-
co na posse do seu lugar como
he da terra ao Ceo. Porque
Mathias na terra possuio a
cadeyra de Judas, como Judas
a lograva: & Fráncisco no Ceo
alcãou a cadeyra de Lucifer,
como Lucifer a pretendia.

168 Pretendia Luzbel,
huma prudencia taõ desmar-
cada, que superasse todas as
creaturas: *Super astra Dei ex- Isay.
altabo solium meum.* Hũa sciencia
taõ suprema, que se equi-
vocasse com a Divina: *Simi-
lis ero Altissimo.* E destas duas
premissas tirava por conse-
quencia formal, a cadeyra do
mayor esplendor: *Sedebo in mó-*

cap. 14.
v. 13.

te testamenti: Mas oh como foy a sua presunção errada! Então lho mostrava sua ruína, & depois o sentio bem a sua inveja; vendo q̄ a humildade Franciscana foraõ os degraos para aquella Cadeyra. Tenho no meu thema evidente prova. Prudência entende-se a respeito das couzas Divinas; assim o dis Caietano elegantemente fazendo a distincção de Sabios a Prudêtes: *Sapientia est circa Divina; Prudentia verò circa humana*; porém o meyo para a conclusão destas virtudes he a da humildade: *Abscondisti hæc à sapientibus, & prudentibus, & revelasti ea parvulis*. Luzbel tendo a Prudencia, & Sabedoria, por lhe faltar a Humildade perdeu a Cadeyra; não só a que intentava, mas ainda a que elle tinha. E Francisco pela sua extreniosa Humildade, não só teve a Sabedoria, Prudencia, & Cadeyra, que elle lograva; mas alcançou tudo aquillo, que o seu desvanecimento pretendia. Oh segredos profundissimos da Divina Providential! Isto posto, & bem disposto, temos o Sermão repar-

Caietan.
hic
apud
Syl-
weir:

tido nas tres palavras: *Prudentibus. Sapientibus. Parvulis*. A vista do que, intitulo o Sermão. A restauração da Cadeyra de Luzbel: ou A humildade Franciscana premiada por Deos. Veremos a Francisco excedendo com a sua Prudencia a todas as creaturas: *Prudentibus. Super astra Dej exaltabo folium meum*: Este he o primeyro ponto. Veremos a Francisco com sua Sebedoria, equivocando-se com a mesma Divina Incarnada: *Sapientibus. Similis ero Altissimo*: Este he o segundo ponto. Veremos finalmente a Francisco conseguindo pela sua humildade a Cadeyra do monte sublime. *Parvulis. Sedebo in monte testamenti*. Temos assumpto, temos discursos; larguemos a vellas neste mar de prodigios.

III.

169 **N**Os nascimentos dos Heroes grandes observarão os antigos pasmozas fatalidades. Quando nasceo Plataõ Sol da Philosophia, ocupou toda a sua

a sua patria huma chuva douorada. Quando Pericles Elympio sahio a luz, se ouviu o seu nome em toda a Grecia com terror universal. Quando nasceo o vangloriozo Ciro, occupando a sua Mãe hum sono, nelle se lhe reprezentou, que brotava huma Palmeyra, que fazia sombra, & era o asombro de toda a Azia. Quando Midas sahio da prizaõ materna, admirou aos de sua familia, ver que corriaõ, & concorriaõ para o berço, quantidade de formigas com trigo; pagandolhe athe a irracionalidade mais provida foro. E se as fabulas tem alguma probabilidade, querem muytos o não seja de Hercules, que no berço foy prezagio das suas forças o infantil triumpho das Cobras. Porém callem as historias todos estes opinativos protentos, & admire a fama no nascimento de Francisco verdadeyros prodigios. Nasceo na Cidade de Assis, Vale de Espoletto em Italia no anno de 1182; no qual teve Roma, & a Christandade universaes alegrias catholicas; pois se reduzirão à

nostra Santa Fe mais de quatro mil Herejes Manonitas. Mas deixo os prodigios do dia do nascimento para a terra; quando me chama o dia do nascimento nessa esphera, onde em cracteres de luz retrata este dia o Ceo.

170 Hoje 4 de Outubro ensina a melhor Mathematica morte no Ceo à Estrella Auriga: *Quarto Nonis Octobris Auriga occidit mane*: não attri- buo a temor cobarde, advirto que he discreto este eclipse, porque se hoje saye a luz a Carroça do Seraphico Sol; bem he que esconda a Estrella Carroça a sua luz. Nasceo tambem hoje a Estrella Coroa: *Corona incipit exoriri*: porque logra Francisco hoje a melhor Coroa, por queda da mayor Estrella: *Quomodo cecidisti de Calo Lucifer?* Nalcem neste mesmo tempo os Cordeyros no Ceo, & o Signo de Aquilonar: *Hadi oriuntur vespere, Aries medius occidit Aquilone*. Por fallecer, & desfallecer no Aquilo, arruinando-se a terceyra parte dos Anjos: *Sedebo in lateribus Aquilonis*.

Isay.
cap. 14
v. 12.

Tra-

Psal.
109.
v.6.

Trahebat tertiam partem Stellarum. Sobe neste dia Francisco a occupar todos esses afentos, com o humilde rebanho de seus Filhos: *Implebit ruinas.* Porém ainda acho estas cores escuras; subamos das Epheméridas, a mais relevantes noticias.

Pro-
tent.
Grat.
ia
v.5.

171 Conhecendo, & reconhecendo os Anjos nascia em Francisco o seu Restaurador, fizeraõ neste dia huma solemnissima festa no Ceo: *Nato Seraphico Francisco* (escreve o Padre Alva) *omnes Angelorum Chori letati sunt cantantes.* Contendiaõ as aladas Intelligencias em o mundo, por tributar obsequios a Francisco. Hum Principe suprenio dos Seraphins assignou o lugar, em que havia de nascer, que foy hum abatido estabulo, para copiar o nascimento de Christo. Outro Principe perigrino dessa regiaõ celeste, tirou da pia a Francisco, servindo ali de Compadre. Outro tomando-o nos braços, sendo Menino, lhe deyxou estampado o final da Cruz em o hombro; quem duvida foy a investidura do Principado: *Factus est*

principatus super hominem ejus. *Ilay.*
Huma legião de Espiritos *cap.9.*
Celestiaes, que consta de seis *v.6.*
mil seis centos, sessenta, & seis, conforme as melhores opiniões, que se houvermos de seguir o nosso Fr. Ambrosio Calepino, dis que saõ doze milhões, & quinhentos mil Espiritos Angelicos, destinou Deos logo que nasceo Francisco; para que o guardassem como a seu Rey, & o defendessem de seu declarado inimigo Luzbel. Edificando huma Igreja, lhe serviraõ os Anjos para a fabrica, assistindo visivelmente no edificio, com a occupação de pedreyros: assum o affirma Barrechio. Quando falleceo este Seraphim amante, desceraõ tantos Anjos a assistir-lhe à morte, que dez milhas do lugar, em que estava doente, não permittiraõ chegasse nem sombra da infernal, & diabolica esquadra. Sobindo sua engraçada Alma para o Ceo, delceraõ todos os nove Choros de Anjos, & o levarãõ em porcissãõ a dar-lhe posse daquella Cadeyra, que lhe tinha destinado Deos; obsequiando a Francisco come a seu

Ref-

Zea
lib.1.
cap.7.
§.1.

Restaurador. Finalmente todos os Anjos serviraõ neste mundo a Francisco, como ao mesmo Salvador do mundo; he proposição do Doutissimo Zea: *Quomodo Angeli Christo nato, tanquam vero Dei Filio serviebant; sic Francisco famulabantur.*

172 He esta boa ostentação, para Francisco ser oppositor à Cadeyra de Luzbel? Pois sobre tudo o que mais me admirou, foy o mais que em seu nascimento foccedeu. Escreve o Padre Frey Bertholomeu Pissano, que confessou hum mau espirito, que atormentava a huma creatura, obrigado pelos conjuros da Igreja, que naquelle instante, em que nasceo Francisco, foy taõ espantoso o terror, & temor de todo o Inferno, & taõ pavoroso o boato horrifero, que atroou estrondosamente por aquelle carcere medonho, que entenderãõ os condenados, que ali assistiaõ, era chegado já o dia tremendo do juizo. Oh assombro o mais raro! Oh mais singular prodigio! Ser delicia para os Anjos: & ancia para os demo-

nios: para os Anjos todo suave; para os demonios todo terrivel! Isso he levar as aclamações, & vivas, de Superior a todas as creaturas: *Super astra Dei exaltabo solium meum.* As creaturas todas se rendem, postraõ, & humilhaõ ao Santissimo nome de Jesus, que se lhe poz, quando nasceo: *In nomine Jesu omne genu-* *Paul.*
flectatur caelestium, terrestrium, ad
& infernorum. Pois se o Verbo *Phi-*
humanado teve nomes taõ *lipp.*
grandes, & entre elles tantos *cap.2.*
excellentes, que expressavaõ *v.10.*
in recto a Divindade: como sô o nome de Jesus, como dis S. Paulo, leva as adorações do Ceo, da terra, & do inferno? Deu a rezaõ David em duas propriedades, que attribuiu ao nome de Jesus: *Sanctum, & Psalm.*
terribile nomen ejus. He o no- *110.*
me de Jesus hum taõ prodi- *v.9.*
giozo nome, que para o Ceo, & a terra, he suavissimamente Santo: *Sanctum.* E para os demonios, & todo o Inferno he terribilissimamente espantoso: *Terribile.* E nome, que include duas formalidades taõ oppostas, que para estes he ancia, & para aquelles delicia, ha-

de

de ser adorado de todas as creaturas, & de todas hade levar as aclamações, & os vivas: *In nomine Jesu omne genuflectatur caelestium, terrestrium, & infernorum. Sanctum, & terribile nomen ejus.* E isto mesmo, que se venera no nome de Jesus, he, o que se admira no nome do nosso chagado Seraphim; pois cauou os mesmos effeytos no Ceo, & no Inferno, quando sahio à luz.

173 Mas vejamos a Frâncisco com a Prudencia evangelica: *Prudentibus*; a qual he *Circa terrena*, que nella o admiraremos superiormente relevante, excedendo a toda a republica da virtude. Para demonstração do fundamento deste, & seguinte discurso, da grande prudencia, & sabedoria de Francisco; esta para Deos, aquella para o mundo; bastava a authoridade de seu filho Ginaldo: *Franciscus fuit liber mysteriorum Dei, scriptus intus, & foris: intus in anima, & foris in corpore.* Foy S. Francisco hum livro de Sabedoria Divina, escrito por dentro com a sciencia a reipeyto

de Deos: *Sapientibus*; Por fóra com a Prudencia, que verfa em a terra: *Prudentibus*. Deyxo que superando os sette Choros da santidade, a que se ruduzem todas as classes de virtude: Foy Patriarcha tão insigne, que além da sua inumeravel familia, a qual nenhum outro Patriarcha logra, com tres diversas regras, que comprehendem todos os estados, abriu tres estradas frâcas, para que pudessem caminhar para o Ceo todos. Profeta tão illuminado da Divina graça, como provaó os inumeraveis vaticinios da sua vida. Apostolo o mais raro na verdadeyra imitação de Christo, & no intitudo da pobreza do Evangelho. O Martyr de mayor esplendor, como logo mostrarey. Doutor incantavel na reformação das vidas, com as suas doutrinas exemplarissimamente Evangelicas, & com tão inflamado amor de Deos, como se colhe das suas obras. Anachoreta na mortificação tão inflexivel, que he a sua penitencia inimitavel. Virgem finalmente na summa pudicia;

fia; sendo a melhor flor da pureza. Tudo prova diffusamente o Serafico Mayrones, com o texto do capitulo segundo do Apocalipse; naquellas sette Estrellas que trazia na mão o Verbo Divino; que são as sette refferidas classes de todos os Santos: *Joannes vidit Franciscum tanquam alterum filium hominis in medio Sanctorum propter perfectionis eminentiam.* Assim venceo a todos os Santos na terra, & incluhio em sy a perfeição dos nove Choros de Anjos na gloria.

174 Falla Deos por Ezechiel contra o Anjo soberbo, na methafora do Rey de Tyro; como sentem o meu Augustinho, S. Jeronymo, Santo Ambrosio, Origenes, Isidoro, Beda, & Tertulliano: & o nome que lhe dà neste lugar he de Cherubim; sendo Seraphim Luzbel na melhor opiniaõ: *Tu Cherub extentus; porque como Cherubim he enchente de toda a sabedoria, que assim, conforme o meu Augustinho, se interpetra: Cherubim est plenitudo scientia; quis mostrar nesta hierarquia,*

que de toda Divina, & humana se ornava, & que dellas como pedras preciosas se vestia: *Omnis lapis pretiosus operimentum tuum.* Porem indo a numerallas só nomea nove, que conforme S. Gregorio refferido por Alapide, significaõ os nove choros de Anjos; pois como seu Capitão continha as perfeições de todos: *Per novem hosce lapides accipit novem choros Angelorum, quibus quasi affectis, & castis suis vestitus, & amictus fuit dux omnium Lucifer: atque perfectiones horum omnium, ut pote superior ipse, in se continebat.* Perdeo Luzbel pela soberba esta eminente prerogativa, cadeyra, & graça: & Francisco teve tanta graça pela sua humildade, que confeguiu não só a cadeyra, mas as perfeições dos nove choros de Anjos no seu nome. O nome de Frâncisco tem nove letras, a que correspondem as dittas nove pedras preciosas, q se estas são os nove choros de Anjos, as perfeições delles contem o nome de Francisco. A Esmeralda mostra a primeyra letra F; pois em

Hebreo lhe corresponde o nome de Fulgurante: *Barachet, id est fulgurans*. A segunda letra R. mostra a pedra Sárdio, que he o mesmo que Rubim. A terceyra letra A. se vê no Berilo; chama-se pela cor: *Aqua marina*. A quarta letra N. se acha no Carbunculo, que no Hebraísmo he *Nophee*. A quinta letra C. inculca o Topasio, ou Chrysopacio que val o mesmo. A sexta letra I. se lê na pedra Jaspe. A settima letra S. na Safira. A oytava C. no Chrysolito. A nona, & ultima letra que he o O. corresponde à ultima, & nona pedra preciosa *Onyx*. Com que todas as ordens celestes, se vem ao pé da letra neste nome: Incluhindo logo Francisco, não só as sette classes de todos os Santos, mas tambem as nove ordens dos Choros Angelicos; bem fundada fica a premissa, para conseguir aquella Cadeyra: *Super astra Dei exaltabo solium meum*.

175 Porém donde lhe veyo tanto augmento, para Francisco sobir tanto? Em que ostentou a sua Prudencia no

múdo? *Prudentibus*. Digo, que em ser summamente pobre: & em ser extremosamente humilde. Vamos à humildade. Chegando ao Convento de Assis, já depois da impressão das chagas, buscou seu primogenito filho Fr. Bernardo, para se consolar com o seu espirital alivio: estava elle no bosque em oração; levantou mais a voz, não respondeo o Discipulo; poz-se em oração tambem o Pay desconsolado. Apareceolhe o Senhor, & lhe disse: Bernardo estava comigo; eu mandey que te não respondesse; porque primeyro estou eu, que não era rezaõ deyxasse pela creatura ao Creator. Ficou Frâncisco tão turbado, & perturbado cõ a reprehensão, q̄ ficou quasi fóra de si. Chega em fim Fr. Bernardo, a cuja vista não só se prostou Frâncisco por terra, mas lhe mandou que o pizasse, & lhe puzesse o pé tres vezes na bocca: *Præcepitque Uva-*

Discipulo, ut in terra supinum
jucentem ter conculcasset, pedem-
que ori superponeret; escreve o
Seraphico Annalista Uva-
go. Oh estupenda, singular, &
maravilhosa humildade! Não

me

me admira já a exaltação sobre todos os Astros sublime; de quem, aos actos mais humildes tão profundamente se abate; pois deste abatimento tão inferior, se segue aquella sublime exaltação.

176 Fes Ifac certa consulta a Deos, & sahio com este Decreto o Senhor: *Mayor serviet minori*. Olá, tenhaõ entendido todas as gentes, que aos menores haõ de servir ainda os mais Senhores. Há tal cazo! Vio-se tão irregular Decreto! Senhor, se as leys se fizeraõ para a boa ordem, he contra a da natureza esta ley: Que os Menores não sejaõ desprezados, que se lhes façaõ todos os obsequios, bem está; pedeo a charidade assim: Porém não ló haõ de ser servidos, mas haõ de servirlos, os que forem mais condignificados? E a condignificação de mayores se hade constituhir por servir aos Menores humildes? Sim. Diz Deos, assim o ordeno, assim o quero, & assim o mando: *Mayor serviet minori*. Ora bem, Senhor. Logo os iguaes, & inferiores estaõ izentos de servir aos Meno-

res; porque a Pragmatica caye sobre os mayores, & os grandes? Não hà tal, dis Deos; porque esse exercicio de servir aos menores, he de tão relevante hierarquia, que os faz a todos mayores, ainda aos mais pequenos, & inferiores. Notavel Privilegio, Divinamente Real! Singular Padraõ affinado pelo mesmo Deos! E porque lhe daria aos Menores este foro? Vejamos agora a consulta de Ifac neste cazo. Achavaõ-se no ventre de Rebecca sua Esposa Esau, & Jacob em renhida batalha, sobre qual havia de levar a Primogenitura: E qual foy a conclusão desta contenda? Que sahio primeyro Esau, & debayxo do seu pé Jacob; quasi trazendo sobre a bocca a planta do Irmaõ: *Protinus alter egrediens plantam fratris tenebat*. O texto está tão proprio, que he o rellativo do nosso cazo. Pois a hum acto de tão profunda humildade, que se havia de seguir, senão huma exaltação tão sublime? Humilhayvos, humilhayvos meu Francisco a essas plantas: deyxay subplantar essa sagrada bocca

bocca, que essa submissão vos colloca sobre todas as creaturas: *Super astra Deixaltabo solium meum*. Sobmetey, sobmetey a bocca à planta desse frade, que esse he o risco, por onde se vos levanta o Palacio de Rey dos humildes, & em que se poem o selo a esse Divino Padrao, que deyxastes em morgado aos vossos Menores: *Mayor seruiet minori. Plantam fratris tenebat*. Em conclusão, Meus Senhores, quereis todos, não só ser grandes, mas ainda os maiores do mundo; pois servi, obsequiay, & favorecey aos Menores de Francisco; que por isso hoje se exalta sobre os Astros mais sublimes; por que se abateo aos mais profundos actos de humildade; sendo nelle tão incomparavel esta virtude, que só a sua pobreza lhe he semelhante.

177 Foy S. Francisco tão sumamente pobre, como de sua Regra, & Instituto se percebe; sendo o fim da sua pobreza, não só huma charidade extremosa, cortando pelo proprio alimento, para beneficio do proximo: mas

despirse, despegar-se, & extrahir-se, de sorte de tudo o do mundo, que intentou pela abnegação espiritualizar seu corpo; pretendeo valerosamente exemilo de terra; fazendo-se extaticamente habitador da gloria: *Deus meus, & omnia*; era o seu dezabafo, com hum saudississimo suspiro: & esta total deyxação da terra he que o habilitou para aquella cadeyra. Que haja agoas verdadeyras sobre as esferas celestes, he sentir comum de quasi todos os Padres: fundado-se, em que dis o texto sagrado, que dividio o firmamento as agoas inferiores das agoas superiores: *Fiat firmamentum in medio aquarum, & dividat aquas ab aquis*. Confirma-se com o Cantico dos Meninos de Babilonia: *Benedicite aquae omnes, quae super caelos sunt, Domino*; pondo tambem David esta letra à sua arpa: *Aquae omnes, quae super caelos sunt, laudent nomen Domini*. Nestes dous textos he o meu reparo: se a letra, & o instrumento accordemente mandaõ louvar a Deos: porque só haõ de en-

trar

trar neste choro as agoas superiores; & as inferiores haõ de ser excluidas, & as suas vozes? Se são o mesmo elemento? Se tem o mesmo principio? Que as poz de tão diferente estado, que ficaõ sem voz neste choro? Vamos ao principio deste elemento, quando assistia na terra, & acharemos a rezaõ de differença tão clara como agoa. Cobriaõ todas as agoas ao elemento da terra; pois para apparecer a terra mandou Deos congregar as agoas: *Congregentur aquae in locum unum, & appareat arida*. Desta Congregação se devidiraõ, humas ficaraõ na terra, & outras despidas, & despididas totalmente da terra foraõ para o Ceo. Assim; pois essas he que dignamente haõ de louvar a Deos: essas he que haõ de ter toda a gloria; pois fizeraõ huma total deyxação da terra: *Dividat aquas ab aquis. Aquae omnes, quae super caelos sunt, laudent nomen Domini*. Foyes Francisco meu no mundo o mais pobre, & o mais humilde: porèm a vossa humildade vos exaltou; a vossa pobreza vos enriqueceo: pois alcançastes a cadeyra, &

a coroa, q̄ perdeo a ambição, & a soberba; não só como a tinha, mas como a dezejava: pelos degraos da humildade, & da pobreza; que são os dous eyxos, em que se move a Prudencia na terra; com q̄ superastes essa bemaventurada Republica: *Prudetibus. Super astra Dei exaltabo solium meum*.

IV.

178

Verdadeyramente he hum dos grandes milagres da natureza a identidade aparente, que houve entre alguns homens pela semelhança. Deyxo a do Rey da Syria Antiocho, com o seu vassallo Artemio. Callo a de Simiramis Raynha dos Assirjos; tão parecida a seu filho Nino, que deffunto seu marido, reconhecendo no Principe poucos brios, para proseguir do Rey deffunto os heroycos progressos; tomando de seu filho os varonis vestido, governou aquelle Imperio quarenta annos; tendo a Semiramis por Nino seus enganados vassallos; tão satisfeytamente contentes de seu glorioso Imperio;

L

rio;

rio, & da foyeyção da fortuna aos arbitrios do seu governo: que o menor, foraõ os muros, & Penhas de Babilonia, humas das maravilhas do mundo: & nada inferior a esta conservar-se tantos annos aquelle segredo. Passo em silencio os Romanos Bilio, & Publico, taõ parecidos a Pompeo, que se os não distinguira o traje, fora huma equivocação perenne. Nesta materia a mayor

Albert. Magn. D. August. lib. 5. de Civitat. Dej. cap. 2.

foy em Alemanha entre dous meninos de hum parto: nos quaes os Astros predominaraõ com taõ omnimodo influxo, que nem as Pelloas de sua familia os podiaõ distinguir; & tal a conformidade sympathica, que sõ com muyta violencia os podiaõ apartar: sendo taõ Irmãos em todas as payxões, que se hum enfermava, logo o outro adoecia: se este estava alegre, aquelle tambem contente: & em todos os mais actos taõ germanadamente uniformes, que em todos eraõ adequadamente semelhantes.

179 Mas ceda a natureza à graça, & à vista das maravilhas da graça, não se faça

memoria dos milagres da natureza. A Divina semelhança pretendeo Luzbel para a sua Cadeyra: *Similis ero Altissimo*; porèm como errou o caminho para a cadeyra, tambẽ perdeo o privilegio da semelhança: logroua Francisco pelo da sua humildade, & pobreza, que era a *Prudentia circa terrena*: & tal foy a semelhança com a Sabedoria Divina Incarnada: *Sapientia circa Divina*, que parece passou a identidade a semelhança. Hum Anjo o annunciou a sua Mãe nos distarces de peregrino: difficultandose lhe anciozamente o parto; como já ouvistes, se lhe facilitou em hum Presépio, à imitação do de Christo Senhor nosso, por outro Oraculo Divino: dahi lede a sua vida advertidamente, athe o ultimo acto antes da sua morte, em que celebrando a ultima cea com os seus frades, mandando entretanto ler o Evangelho *Ante diem festum Pasche*, & cumprindo o que elle dizia à rifica, dispondo-se em Cruz entregou o espirito a Deos: finalmente ficando sobre o seu se-

sepulchro em pé; copiando a glorioza Resureyção do Senhor; foy em tudo hum taõ conforme paralelo, que se o não distinguira o habito, não saberiamos naquelle gloriosissimo Brazaõ Franciscano, qual daquelles dous braços era o de Christo, & qual era o de Francisco: pois pela rezaõ das Chagas, & pela rezaõ do sangue, formaõ o mesmo corpo naquelle singularissimo Estendarte. Oh raro prodigio! Oh estupendo asombro! Mas para admirarmos o singular do seu martyrio, vejamos a semelhança na Crus, nas Chagas, & no Sepulchro: *Similis ero altissimo*.

180 Escreve Joaõ Baptista Mantuano, credito da Religiaõ do Carmello, na vida de Torquato Tasso, que preguntado pelo Rey de França Carlos Nono: Qual era no seu conceyto a mayor bemaventurança no mundo? Respondeu Tasso, que era Deos. Ao que replicou o Rey: Isso sabemos todos, nem esse he o meu quesito, o que vos pregũto he: abayxo de Deos qual he o homem mais bemaventurado? Respondeo sabia, & prũ-

dentemente: O que a Deos for mais semelhante. A discripção de Torquato Tasso, confirma a Inscriptaõ de S. Gregorio Nisseno: *Diffinitio humana beatitudinis est similitudo cum divina*. Isto assim diffinido por estes dous Oraculos de letras Divinas, & humanas; dizeyme agora: Houve algum Santo, ou Santa da Igreja Catholica, mais semelhante a Christo, do que o meu Franciscano Patriarcha? Nenhum. He taõ universalmente aceyta esta proposiçaõ, que ninguem atehorra se lhe oppoz: & affirma o Doutissimo Ginaldo, que foy Francisco hum quasi segundo Redemptor, & que assim bem lho podiamos chamar: *Fuit Ginald. Franciscus quasi secundus Redemptor, & sic vocari potest*. Para prova deste grande predicado; não fallando nas conversoens que fez em todo o mũdo, que chegou a afirmar o nosso Valderrama, que convertera o mundo inteyro: *Seraphicus Franciscus mundum integrum convertit*. Como a publicaçãõ do Evangelho he o meyo para o martyrio; anciosissimo do martyrio foy Francisco

D. Gre-gor. Niss. sen. in Balm. Inscript.

serm. de S. Francisco.

Valderr. serm. 2. de S. Frãsc.

Subre-
cazas
serm.
de S.
Franc.
§.2.

cisco pregar a Egypto o Evangelho: & quando imaginava ser victima do tirano; ficou o seu grande Soldado a gradavel holocausto a Deos: faltou o tirano, faltou o tormento, faltou o ver dugo: q̄ a tudo vêceo o espirito, o affecto, & o animo de Frâncisco: dahi passou à Suria, & varias terras infieis; sendo sem numero as admiraveis conversões: deixo a dos peccadores do cattiveyro das culpas; sendo o Redemptor daquellas miseraveis almas. O que me admira he, que quando espirou, desceou sua alma ao Purgatorio; por não lhe faltar este apice da semelhança de Christo, & levou consigo para o Ceo todas as almas que là estavaõ: & não só nessa occasião; mas todas as Vesporas do seu dia desce ao Purgatorio, & livra daquelles incomprehenfíveis, & inexplicaveis tormentos, todas as almas dos seus filhos, & dos seus devotos. Quem não pasma! He isto ser hum quasi segundo Redemptor! He ser semelhante ao Altissimo Filho de Deos! *Similis ero Altissimo!* Di-

gao à mesma barbaridade idolatra. Olhando Nabucho para a fornalha, a que condemnou os Meninos de Babilonia, dizia elle todo assombado: *Ecce ego video quatuor viros solutos, & ambulantes in medio ignis: Et species quarti similis Filio Dei.* Eu bem vejo quatro varões soltos no meyo do fogo: porèm mettendo eu só a tres, este quarto que para os remir os veyo acompanhar, de nenhum modo he possível, que não seja semelhante ao Filho de Deos. O mesmo podiamos dizer hontem, & todos os annos na Vespóra desta solemnidade, vendo a Francisco no meyo do fogo do Purgatorio, salvando as almas de seus filhos, & devotos: *Species quarti similis Filio Dei.*

181 Mas passemos a inquirir a causa desta Divina semelhança. A cauza he Deos: porèm o effeyto que produz he o amor: *Similitudo est causa amoris*: E porque Francisco foy tão amante de Christo, & Christo foy tão amigo de Francisco: ficou Frâncisco outro Christo; porque

Ami-

Dani-
el. cap.
3. v. 92

Amicus est alter ego. Para prova desta reciproca fineza, & para evidencia da proposição assima, digo, que chegou a execução do amor de Francisco, athe àquelle grao, a que pode aspirar o dezejo de Paulo: nem Paulo soube mais dezejar: nem Francisco podia mais sobir. Peço suspenção à censura, & faço supplica a advertencia. Affirma de sy S. Paulo, que está crucificado com Christo: *Christo confixus sum Cruci*; & he averiguadamente certo, que com Christo nunca se crucificou Paulo. Dis no progresso da mesma Carta, que no seu corpo soffrera, & soportara as Chagas de Jesu Christo: *Ego enim stigmata Domini Jesu in corpore meo porto*: & he sem a menor duvida, nem ninguem o disse athegora, que S. Paulo recebera as Chagas. Ultimamente escreve o Apostolo, que estavamos sepultados com Christo, para receber as glorias da Resurreyção no sepulchro: *Consepulti enim sumus cum illo; ut quomodo Christus resurrexit, ita & nós*; porèm esta sociedade da sepul-

Ad
Galat.
cap. 2.
v. 19

Ibidem
cap. 6.
v. 17.

Ad
Roman.
cap. 6.
v. 4.

tura do Senhor, & as glorias da sua Resurreyção, nem as teve Paulo, nem se contaõ de algum outro. Se consultares os Padres, & Expositores destes textos, em que Paulo effrevo aquelles privilegios, & favores, que realmente não logrou, achareis, que contestaõ todos; que ainda que Paulo não teve na execução estes predicados, que da posse delles o acompanharaõ sempre anciosissimos desejos: dezejava Paulo estar crucificado com Christo: ardia por ter aquellas Chagas no seu Corpo: & se antiava por as glorias daquelle sepulchro. Com que tinha estas glorias, aquellas Chagas, & Cruz nos desejos; & posto se frustraßem as suas ancias nos logros, os desejos daquelle amante coração eraõ athe onde se estendia o seu amor.

182 Voltemos agora a scena a meu Francisco, & vejamos em execuções estes desejos de Paulo: ou as profecias de Paulo vereificadas em Francisco. *Christo confixus sum Cruci.* Em varias illustrações de grandes fervos de Deos foy visto S. Francisco crucifi-

L iij

cado

cado com Christo na mesma Cruz: E quer o Doutissimo Barona, que ainda com os olhos do corpo, se admirou este duplex Crucifixo: *Franciscus fuit visus crucifixus in eadem Cruce cum Christo Domino. Ego enim stigmata Domini Jesu in corpore meo porto.* As Chagas recebeas S. Francisco tanto na realidade, como a Igreja Catholica tem diffinido tantas vezes: *Signasti Domine servum tuum Franciscum signis redemptionis nostrae: Sixto IV. mandou por bulla sua, & sobpena de excomunhaõ mayor Ipso facto, senão pintasse outro algum Santo com Chagas mais que S. Francisco. Nicolao V. as reverenceou, reconheceo, & diffinio. Gregorio IX. duvidando da do peyto, lhe appareceo S. Francisco muyto irado, & lhe mandou trouxesse huma taça logo, & destillou nella abundante fangue do lado: este no seu dia lequidando-se ferve todos os annos; como em Roma admiraõ os olhos de todos. Finalmente: *Consepulti enim sumus cum illo, ut quomodo Christus resurrexit**

*ita & nos; teve S. Francisco a gloria de sepulchro cõ tal singularidade, que não houve no mûdo outra semelhãte, & sendo-o sã de Christo, nelle se cûprio este texto de Paulo. Entregando o S. a alma a Deos, estãdo despido, & posto em Cruz, à imitaçãõ do nosso Redemptor: esteve quarêta horas lançado em terra, q̄ foraõ as mesmas q̄ Christo esteve na sepultura: & dahi levãdo-se por virtude Divina o corpo em pé; com o rosto, olhos, & mãos levãtadas ao Ceo; parece estar vivo adquirindo ali o direyto à Resurreyçãõ: caso taõ singular, q̄ não se fabe de outro algũ; nẽ mayor, nem ainda igual; ouçamos Thomas Bozio: *Stare illud nullis humanae industriae fulcris Thom. subnixum, solu Divini Spiritus Bostus vi sustentatum; facie tota, oculis, & manibus junctis in calumgnis semper intentus supplicantis in modum.* Assim estã Francisco em pé sobre o seu Sepulchro, fazendo a representaçãõ de Christo Resuscitado: *Ita & pag. nos. E para athe ser semelhan- 157. te ao Sacramento, estando na realidade morto, tem taes apparencias de vivo, que querendolhe**

Cardinal. Huf- torg. in Port. tab. 19
 rendolhe beyjar õ pé Nicolao V. o retirou a humildade do Patriarcha Serafico: & banhãdo-se em lagrimas o Pontifice com aquella maravilha, lhe mandou não fogisse com o pé por obediencia; para assim satisfazer à sua ancia devota: o meu Francisco, que em igual grao he obediente que humilde, cedendo ao preceyto, admittio o obsequio, & cumprio o Papa o seu dezejo; deyxando em penhor, & em premio o mesmo anel Pontificio, que reverentemente pôs na mão do Santo. Vede se de zempenhey o acerto, & se fica fundamentalmente provado, que chegou a execuçãõ do amor de Francisco, aquelle grao athe onde sobio o dezejo de Paulo: com que nem Paulo soube mais dezejar, nem Francisco podia mais sobir: sendo este amor effeyto daquella semelhança; devo a confirmaçãõ de tudo a Boaventura: *O vere christianissimum vivum; qui & vivens Christo viventi, & moriens morienti, & mortuus mortuo perfectus esse studuit imitatione conformis; & expressa prome*

ruit similitudine decorari.

183 Parecevos estã ditto muyto sobre a semelhança: *Similis ero Altissimo: Pois eu entendendo não ter ditto nada. Acompanhayme o discurso, que não sey onde o leva o affecto. A santidade em common de todos os Santos da Igreja he, sem a menor duvida, que consiste em seguir a Christo; nisto convem todas as dignidades da terra, & todas as hierarquias do Ceo. Os Apostolos: *Vinite post me, faciam vos fieri piscatores hominum.* A Pedro: *Tu me sequere.* Paulo. *Sequor autem, si quomodo comprehendam.* O Evangelista: *Vidit Discipulum sequentem.* Os Martyres: *Christus passus est pro nobis, vobis relinquens exemplum, ut sequamini vestigia ejus.* Os Doutores: *Qui sequitur me, non ambulat in tenebris.* Os Confessores: *Tollat Crucem suam, & sequatur me.* As Virgens: *Hi sequuntur agnum quocumque ierit.* De modo que não hã hierarquia da Igreja, que não consista a sua santidade em seguir a Christo. E em que consilio a santidade do meu Serafico? Em emparelhar cõ*

Christo; assim o tem mostrado o discurso; pois a semelhança foy de forte, que passou a idé-tidade. O emparelhar adianta-se ao seguir: logo se os mais seguirão, & Francisco emparelhou; adianta-se Francisco a todos os mais? Nisto não temos duvida; assim o vimos já nas classes dos Santos da Igreja, & clausulando no seu nome as hierarquias dos Espiritos da Gloria: advertindo porém, que este emparelhar foy fruto do seu amor, & effeyto da semelhança com o Altissimo Filho de Deos: *Similis ero Altissimo*: Pois passando a semelhança a identidade, Christo, & Francisco não são dous divididos; fórmaõ sim hum só supposto: & se entre elles não houvera esta identica transformação, não se achara entre elles com tão extremosa fineza o amor. Ouvi hum reparo singular em hum acto bem commum.

184 No da Missa para se consagrar o sangue de Christo, se lhe lança agua primeyro: *Da nobis per hujus aque, & vini mysterium*. E o mysterio agora he, que primeyro esta

agua se converte em vinho; do que o vinho em o sangue do Sacramento. De modo que depois da Consagração, não há no Caliz, mais que o sangue de Christo, debayxo das especies de vinho: da agua (como em vinho se converteo primeyro) não ficarão ali especies para o Sacramento. Isto assentado como de Fè; entro agora a duvidar. O lançar-se agua no vinho para se fazer Sacramento, diz a mesma Igreja, que he representação do sangue, & agua que sahio do lado do Senhor: *Exi-vit Sanguis, & aqua*. Logo se no peyto de Christo, se achou sangue, & agua distincto; como se colhe do mesmo texto: porque no caliz Eucharistico se não acharão especies de vinho, & agua para o sangue do Sacramento; & corresponder coherente a figura ao figurado? Direy. He aquelle Sacramento o mesmo amor: *Sacramentum amoris*. E para se achar ali este amor, era precisa aquella transformação. Se no Caliz achassem as duas especies, erão dous em numero dividido: feyta a transforma-
ção

Joan.
cap. 19
v. 35.

Joan.
cap. 19
v. 35.

Ad
Colof-
sens
cap. 1.
v. 24.

ção estão identicas em hum só fugeyto: & esta he só a materia, que o Amor Divino informa; pois só se acha o Divino Amor, onde a semelhança se identifica pela transformação. Transformado está Francisco em Christo, não havendo entre elles distincção, mas dando-se entre ambos hum Divino Amor: que este he que os emparelhou nos mysterios da Cruz; mas ainda passa adiante a reflexão: & se o fundamento de todas foy S. Paulo: *Paulo mayora canamus*.

185 Não só emparelhou o meu Patriarcha Seraphico, mas adiantou-se na sua payxão ao mesmo Christo. E quem diz tal couza como esta? Paulo, que profeticamente fez a sua figura; para que das maravilhas incriveis de Francisco, houve-se huma escriptura expressa: *Adimpleo ea, qua desunt Passionum Christi in carne mea, pro corpore ejus*. Eu acabo de encher aquellas couzas, dis o Apostolo, que faltarão a Payxão de Christo, na minha carne pelo seu mesmo corpo. Deyxo os reparos deste difficil texto; porque he muyto cõ-

vertido: assento que aqui escreveo methaforicamete Paulo, vamos a soluçao, que compete ao nosso discurso. He creve hum douto, que por bocca de Paulo dis nestas palavras S. Francisco, que reintegrara na sua payxão algumas couzas que faltarão na do Senhor: *Franciscus stigmatibus suis adimplevit sex, qua desuerunt in vulneribus Salvatoris*. Para nós não sahirmos da nossa deducção, recordemos a Sepultura Chagas, & Cruz; & vejamos como se adianta, & aperfeyçoa Francisco a Payxão do Senhor. E a estas tres ponderações, reduziremos aquellas seis. Primeyramente Christo padeceo huma só Cruz: *Hoc enim fecit semel, se ipsum offeren-* do. E Francisco padeceo tres Cruzes, que crucificarão seu corpo por tres partes, & por tres vezes. Primeyra, vio seu amado filho Fr. Sylvestre sahindolhe da bocca huma Cruz de grande esplendor, que tocando no Ceo a parte principal, estendia os braços tanto, que abraçava a todo o mundo: *Frater Sylvester vidit Crucem auream de ore Francisci*

Ang. 1.
Man-
rique.
disc. 6.
de stig-
mat. ib.
§. 6. fol.
929

Hebra-
os cap.
7. v. 27.

Claud.
a Rot.
legend.
144.

pro-

prodeunt enim, cuius summitas Calum tangebatur, cuius brachia proterrsa in latum, utranque mundi partem amplexando cingebant.
 Segunda, admirou Fr. Pacifico a seu querido Pay, atravessado com duas Espadas em Cruz: a primeyra entrando he pela cabeça se escondia lathes os pès: a segunda lhe passava pelo meyo dos braços de mão a mão: ficando o coração trespassado, servindo aquella Cruz de seu vivo centro: *vidit Franciscum duobus transversis ensibus valde fulgentibus in modum Crucis signatum: quorum unus in capite usque ad pedes: alius a manibus in manibus: per pectus transversaliter tendebat.* Terceyra, pregando meu Patricio o Senhor Santo Antonio em hum capitulo geral, era auctoridade que discorria sobre o titulo da Cruz: Quando lhe apparece S. Francisco no ar crucificado em sy mesmo, na forma em que recebeu as Chagas de Christo. Pois se para a satisfação do genero humano, baltou huma só Cruz a Christo Senhor nosso: *Semel se ipsum offendendo*; como vemos a Francisco tres vezes crucificado?

Para a satisfação do peccado de Adaõ, baltou huma só Cruz do primeyro Redemptor; porrem para a satisfação dos peccados do mudo eraõ prescizas tres Cruzes a este quasi segudo Redemptor Francisco. E porque? Isso explicarey eu agora. Pecca o mundo por palavras, por pensamentos, & por obras: & para satisfação destas tres culpas, temos tres partes, que integraõ o Sacramento da Penitencia: *Oris confessio. Cordis contritio. Operis satisfactio.* Que fes pois Francisco? Diz: o Unico, & Verdadeyro Redemptor do mundo. posee em huma Cruz; para a satisfação da culpa original: O mundo vay continuando a peccar, que heyde eu fazer? Crucificome em tres Cruzes para a satisfação destas culpas actuaes; para me propor hum quasi segudo Redemptor. Crucifique-se a minha bocca, para a satisfação dos peccados de palavra: *Oris confessio.* Crucifique-se o meu coração: *De corde excunt cogitationes*; para a satisfação dos peccados do pensamento: *Cordis contritio.* E crucifique-me eu todo em mi n mesmo, recebendo

bendo as mesmas Chagas de Christo em meu corpo, para satisfação dos peccados de obra: *Operis satisfactio.* E se tres Cruzes numericamente são mais que huma Cruz; adiantado parece se mostra Francisco ao Redemptor: E se estas Crucifixões de Francisco expressão as tres culpas actuaes do mundo: E a de Christo Senhor nosso, o que dis *Primario* he a satisfação da culpa original; ainda que *Consequenter* he de todos os peccados copiosissima Redempção: esta expressão, q faltou na Payxaõ do Senhor, he a que enche Francisco nas Cruzes da sua Payxaõ: *Ad impleo ea que desunt Passivum Christi in carne mea pro corpore ejus.*

186 Visto o excessõ das Cruzes, passemos ao excessõ das Chagas. Allentado, & pela Igreja diffinido, que já hoje he de fê este ponto, que São Francisco recebeu real, & verdadeyramente as Chagas de Christo, para comparar as de Christo com as de Francisco, formo este discurso. Tres circunstancias aggravaõ, ou mitigaõ hum tormento: O mi-

nistro que o applica: O instrumento que o executa: E o tempo que persevera. E nestas tres considerações, excedem as Chagas de S. Francisco, as mesmas Chagas de Christo. Vamos a primeyra, que toca ao Ministro, que o applica. O das Chagas de Christo foy o odio judaico; o das Chagas de Francisco foy o Amor Divino: O amor he muyto mais cruelmente agudo para ferir; do que o odio he tirano para atromentar: logo na consideração de Ministro excedem as Chagas de Francisco abertas pelo Divino Amor às Chagas de Christo feytas pelo odio mortal. A menor; em que està a duvida, provo pela diffinição da mesma Igreja; para que não o attribuais a exageração predicativa. Chama ella às Chagas dos cravos doces: *Dulces clavos*; & a da lança tiranamente cruel: *Mucrone duro lancea.* E porque? Porque a Chaga da lança foy aberta pelo amor: *Vulnus amoris*: as Chagas dos Cravos foraõ feytas pelo odio: E he tanto mais cruel, que o odio, o amor, que a vil-

ta da ferida do amor todo crueldades: *Mucrone diro lancea;* fiação sendo as Chagas da odio muyto doces: *Dulces clavos.*
 187 Ponderando a segunda confideração, que toca ao instrumento que executa. Os das chagas de Christo foram huns duros cravos, & insensíveis ferros: o das Chagas de Francisco foy composto da sua mesma carne, & dos seus nervos; padecendo muyto mais no proprio instrumento das chagas, do que nas chagas, que esses instrumentos lhe tinham abertas: *Clavi illi erant de nervo, & movebantur sursum, & deorsum: & tamen erant incarnati in manibus, & pedibus;* escreveo S. Bernardo. E vay tanta differença de hum instrumento vivo, a hum insensivel instrumento, que aquella a respeyto deste he hum martyrio dobrado. Contempla S. Ambrosio a Thome incredulo, mettendo os dedos no lado de Christo resuscitado, & exclama o seu magoado espirito: *O' digitus! O' lancea!* Ah Thome, Thome, & que

D.
Bernard.
tom. 4.
serm.
16. de
B.
Francisco.

tiranial! Cada hum desses teus dedos he hua lança. He tradição fidedigna, & assentada, que dous dedos de Thome he que examinaraõ aquella ferida. Logo terminaraõ-se duas lanças naquella Chaga? Não tem duvida. Pois se no Calvario abrio huma só lança aquella peyto; como agora se dobraõ as lanças no Cenaculo? Porque o causaraõ os instrumentos. No Calvario abrio aquella Chaga hum ferro insensivelmente duro: No Cenaculo serviraõ de instrumentos, dous dedos de carne animados: & comparando instrumento com instrumento, fas tanto excessõ ao insensivel o sensitivo, que se aquella he hum só tormento; este causa hum martyrio dolorosamente dobrado: *O' digitus! O' lancea!* E se me differem que aqui o Senhor não teve sentimento; como tambem por estar já morto no Calvario; dem tenção a hum Doute, & veraõ a formalida-

Casti-
lho de
Vestib.
Illat.
20.n.
89.

sarciret.

sarciret.

188 Provado o excessõ do Ministro, & Instrumentos, das Chagas do Senhor S. Francisco; restanos agora ver o excessõ na duração. Duraraõ as Chagas de Christo para a dor, tres horas que esteve pregado na Cruz: As de Francisco duraraõ dous annos, com successivas dores, & tormentos; & esta duraçãõ de tempo lhe deu tal excessõ, que o tormento de poucas horas he doce em comparaçãõ da crueldade do que permanece. Demos agora diferentes sentidos à crueldade da lança, & doçura dos Cravos: *Dulces clavos. Mucrone diro lancea.* Os Cravos penaliza raõ a Christo só as tres horas da Cruz: a lança, como já o Senhor tinha espirado, deixoulhe aquella ferida em aberto; porque senaõ cerraõ as de hum corpo morto: & comparada huma chaga que permanece com a que passa com brevidade, a esta tanto aquella excede, que a dor de poucas horas he doce à vista de crueldade da que permanece. *Mucrone diro lancea. Dulces*

claros. Satisfeyto já o que toca ao excessõ da duraçãõ, estimara agora inquirir, qual feria a causa, de ser de dous annos esta? Que não pode deyxar de ter mysterio, este tempo determinadamente prefixo. Digo, que Christo não só padeceo Chagas, & Cruz na sua Pessoa, mas tambem no seu corpo mystico, que he a Igreja; sua querida, & muyto prezada Esposa. Esta tambem foy perseguida, tambem se vio crucificada: *Facta est autem Actor. in illa die persecutio magna in cap. 8. Ecclesia: Crucificada;* em Este- v. 1. vaõ, que entaõ a pedrejaraõ; o que mostrou o Redemptor, aparecendolhe pregado na Cruz: *Stans ei apparuit crucifixus, ne titubaret lapidandus.* *Histor. Scho. Perseguida em Paulo; como last.* se lhe queyrou o mesmo in *act.* Christo: *Quid me persequeris?* *cap. 7.* E que tempo durou esta perseguição, & Cruz, da Esposa de Christo, & nossa Mãe? Durou dous annos pelas contas de Baronio. Pois vejaõ-se em *Annal. Eccl. an. Christi* *34.* & bem as chagas de sua Esposa 36.

a Igreja, com o augmento no durar. Agora nos fecha bellamente o texto, que para esta ponderação nos deu principio: *Ad impleo ea, &c. Pro corpore ejus, quod est Ecclesia.* Valente correspondencia de mysterios! Admiravel relevancia de predicados!

189 Em côclusão, do excessão da Cruz & das Chagas, passemos com toda a brevidade ao da sepultura: que se faltou neste presente dilcurso foy, porque como a semelhança: *Similis ero Altissimo*; de volveo a idêtidade; idêtidade: *Sapietia circa Divina* o amor: o amor: *Similitudo est causa amoris* o excessão: neste meyo, ou coraçã se collocou a alma deste Panegyrico. O excessão do sepulchro Franciscano, ao do mesmo Christo; deyxadas outras muytas ponderações, q se me offerenciao neste ponto: figo a do seu retiro aos olhos do mundo. O sepulchro de Christo foy, & permaneceu manifesto; assim se exprimentou depois do Senhor resuscitado. O sepulchro de Francisco passado aquelle pouco tempo, ficou de modo oculto,

que bem se sabe que na abobada, debayxo da Capella Mor da sua Igreja, está o corpo do Santo; mas ignora-se a parte della onde esteja collocado. E sendo ali tantas as glorias como temos visto; esconder este Seraphim as glorias do seu sepulchro, o fas excessivamente ventajozo. Pela bocca do de Christo nos hade sahir a prova deste pensamento. Deu ao corpo de meu Senhor a piedade de Joseph honorifica sepultura; & adverte o texto a fechara com huma grande pedra: *Advolvit saxum magnum ad ostium monumenti.* Resuscita Christo gloriozo, vaõ a tirar esta mesma pedra os Anjos, & dis que era mais que grande S. Marcos: *Erat quippe magnus valde.* Quem acrescentou este *Valde* aquella pedra? Se quando a poem Joseph somente he grande, como he mais que grande quando os Anjos amovem? He grande quando se poem, & depois de posta para se tirar he mayor? Sim. Quando a pòs Joseph da pedreyra veyo para a sepultura; posta na sepultura encobria,

Math. cap. 27. v. 60.

Marc. cap. 16. v. 4.

bria, & occultava as glorias della; & esta aççã a fez taõ sublime, que se era grande antecedentemente; ao ir tiralla os Anjos a acharã ja mais que grãde. Esta pedra havia-se de proporcionar aquella bocca; quando se pòs era huma grande gloria a daquelle sepulchro: *Erit sepulchrum ejus gloriosum*; ajustou-se a ella a pedra; porẽm essa gloria escondida creceo tanto, que creceo tambem a pedra ao seu compasso, que como se augmentava a gloria, proporcionadamente havia crescer a bocca: & he muyto mayor a que manifesta huma gloria occulta, que a que occulta huma gloria manifesta. Sacramento está o meu Patriarcha, na sua mais que grande sepultura, & sendo a de Christo manifesta, & a de Francisco occulta; quem duvida se aventaja na gloria da sepultura? Por querer o amor de Christo dar à sepultura de Francisco esta gloria, tendo-a no excessão q mostra à Cruz, às Chagas, & à sepultura; adiantando-se, & aperfeyçoan do desta sorte a Payxã Domin-

If ay. cap. 11. v. 10.

ca: *ad impleo ea, que defunt Passionum Christi in carne mea.* Sendo a raiz de tudo aquella identica semelhança: a semelhança *Similis ero Altissimo*: o identica *Sapientia circa Divina.* Em fim se trocarã os habitos: Christo fora Francisco; Francisco parecera Christo; feche a elegancia deste Epygramma o discurso, que escreveo de Francisco hum seu devoto ingenho:

Ecce Franciscum tunica laceroque cucullo,
Qui Franciscus erat, jam tibi Christus erit.
Francisci exuvijs, si qua licet, indue Christum;
Jam Franciscus erat, qui modo Christus erat.

Franc. Bene. P. Rup. de clam. 24.

V.

190 **E**M tanta veneração tiverã os Persas a cadeyra real de seus Monarchas, que sobpena de morte nenhuma pessoa se podia sentar, ainda inadvertidamente nella. Daqui se originou aquella grande aççã de Alexandre Magno, que pomposamente rellata seu Chorônista

Curt.
lib. 8.
cap. 9.
nista Quinto Cúrcio: foy o ca-
zo, que estando o Emperador
ao fogo, chegou hum Soldado
estropeado, & taõ tolhido do
frio, que nem se podia ter em
pê, nem as armas na mão, &
por ter grande maõ para as
armas, era muyto estimado nas
Campanhas: assim como Ale-
xandre o vio, levantou-se da
cadeyra, & abraçando-o ami-
gavelmente o sentou nella; tal
era o desaccordo com que o
Sóldado vinha, que não adver-
tio, nem qué o sentou, nem o
lugar em que se assentou. Cõ
aquelle piedozo agazalho foy
tornando em sy, & vendo ao
Emperador em pê, & elle na-
quella cadeyra real: exclamou
com grande ancia para o re-
gio bemfeytor, & disse para
Alexandre: Que he o que fez
Vossa Magestade, dar-me com
este singular beneficio a morte?
Para que me fez huma honra
taõ delmarcada; se nella se me
apar elhava a sepultra? Ao que
lhe respondeo Alexandre dis-
creta & generosamente: Que
os seus Soldados eraõ o mes-
mo que elle, & assim não in-
correra na pena de morte. Pa-
deceo Lucifer a mais disgra-

çada, q he a eterna, por aspirar
soberbo à cadeyra Divina; &
esta mesma se concedeo ao
humilde Francisco; por ser
hum dos mais valentes Solda-
dos de Christo; & como tal,
foy com elle tanto o mesmo,
como vimos no antecedente
discurso. Porém indo ao prin-
cipal fundamento, foy pela
opposiçaõ que lhe fez com a
virtude da humildade: *Parvu-
lis*; que esta he a que lhe deu
daquella cadeyra a posse: *Sedo-
bo in monte testamenti*. Lucifer
por soberbo he que a perdeu,
& pela sua extremosa humil-
dade Francisco he que a al-
cançou: *Seraphicus Franciscus D.*
inter Seraphims in Celos sociu-
tus est, & in Supremam Cathe-
dram; unde Lucifer superbia de-
turbatus, humilitate consedit; se-
creveo S. Boaventura.

191 Mas para fundar o
discurso; se Isayas perguntou a
Luzbel; como desceo daquel-
la altura? *Quomodo cecidisti de Isay-*
Cælo Lucifer? Sejame a mim
tambem licito, inquirir a este
humano Serafim; como subio à
suprema cadeyra: *Quomodo as-*
cendisti ad Cælum o Francisce?
A' pergunta de Isayas respon-
de

de o mesmo texto; que a so-
berba o prescipitou no inferno:
Ibi v. *Detracta est ad inferos superbia*
11. *tua.* A' minha pergunta res-
ponde hum Douto moderno,
que a humildade o sublimou à-
quelle assento: *Franciscus ex hu-*
mili cathedra Crucis, cui affixus
erat, ad illam sublimem erectus
est. Notavel Philosophia na ver-
dade he esta do Ceo! Na ava-
liação do Ceo o descer he so-
bir: no mundo o querer sobir
he para se prescipitar: *Tollun-*
tur in altum: ut lapsu graviore
ruant; assim o mostra a experi-
encia cada dia, sem nenhum
desengano da ambição huma-
na. E quanto à primeyra parte
do Ceo prova-o S. Bernardo
com o mesmo Filho de Deos.
Deos como Deos não podia
mais sobir; o meyo, que buscou
para sobir mais alto, foy bay-
xando a ser homem; abatendo-
se athè a fôrma de escravo:
Ad Philip. *Formam servi accipiens;* & deste
2. v. 7. abatimento, o mais inferior, ti-
rou por consequencia a mayor
exaltação: *Christus, inmensa illa*
D. *Dei majestas, cum per naturam*
Ber- *Divinitatis non haberet, quo*
nard. *cresceret; quia ultra Deum nihil*
serm. *est: per descensum, quomodo cres-*
2. de *est: per descensum, quomodo cres-*
As. ent.

ceret invenit. Mas praticando
este documento pelas mesmas
palavras do nosso Evangelho:
Abscondistis hæc a sapientibus:
Revelasti ea parvulis; acho que
os Sabios da terra cahirão na
ignorancia, & os humildes do
mundo saõ os que se levantaõ
com a Sabedoria. E satisfazen-
do a huma apparente duvida,
que aqui se offerece; & he, que
se Luzbel desceo, & Francisco
se humillhou, como saõ taõ cõ-
tradictorios os fins: que o des-
cer de Luzbel foy para perder
o lugar, que tinha: & o descer
de Francisco, foy para alcan-
çar a cadeyra como elle deze-
java: *Sedobo in monte testamenti?*
Porque como os humildes fi-
caõ sabios: *Revelasti ea parvu-*
lis; E os soberbos ignorantes:
Abscondisti hæc a sapientibus;
Nos neçios he cahir o descer:
Quomodo cecidisti: Nos sabios o
humilhar he sobir: *Sedobo.*

192 *Quid est tibi mare, ps. 117.*
quod fugisti: & tu Fordanis, 113.
quia conversus es retrorsum? Fal-
la David com o mesmo rio,
(he opiniaõ muyto seguida
 neste lugar) quando em duas
parte dividido deu passagem
franca à Arca do Testamen-
to.

to. Isto assim assentado, entra com grande fundamento o reparo. Se David está fallando com as aguas do mesmo rio, que rezaõ teria para às aguas da parte inferior lhe dar o nome de Mar? *Quid est tibi Mare?* & para às aguas da parte superior lhe chamar Jordaõ? *Et tu Jordanis.* Ou humas, & outras tenhaõ o nome, donde nasceraõ, sendo Jordaõ? Ou ambas se denominem do termo, em q̄ pararaõ, sendo Mar? Porém as que ficaõ debayxo são Mar: *Quid est tibi Mare?* E as que ficaõ decima são Jordaõ: *Et tu Jordanis?* Sim. Formaraõ estas aguas, sendo do mesmo centro, dous termos muyto encontrados; porque as aguas, que ficaraõ da parte debayxo, vieraõ cahindo ao mar, & o seu descer foy cahir: As aguas, que ficaraõ da parte decima, tambem vinhaõ descendo; mas amontando-se humas sobre as outras; o seu descer foy exaltar. Supposta esta côtriedade de quedas, buscou David nomes, que exprefassem estas acções encontradas: Chama às da parte superior Jordaõ, que

se intrepetra rio do Juiz & *Fluvius juditij*; & figurados nas suas aguas os sabios, & nestes o humilhar he sobir. Chama às da parte inferior Mar, simbolo da ignorancia, & figurados nas suas aguas os nescios, & nestes he cahir o descer, & assim insina esta opposta expressaõ: *Quid est tibi mare, quod fugisti, & tu Jordanis; quia conversus es retrorsum.* E nos mostra, que o humilhar de Francisco foy para sobir à cadeyra do monte do testamento: *Sedebo in monte testamenti*; por sabio Divino: *Revelasti ea parvulis.* E o descer de Luzbel foy cahir no inferno: *In infernum detraberis*; por nescio soberbo: *Abconditi hæc a sapientibus.*

193 Supposto que já sabemos como Francisco sobirio: vejamos que cadeyra he esta, em que se sentou: *In monte testamenti.* Inquirem Padres, & Expositores com o Alapide, qual era este monte do testamento? Resolvem cõmummente à letra, era o templo Jerosolomitano, que por ter a Arca do testamento, & estar no monte Sião, que era

era õ mais alto, se chamava monte do testamento: *Templum Salomonis vocatur mons testamenti.* Mas, entrando mais na alma do sentido da nossa intelligencia, digo com muytos Padres, que a Luzbel lhe foy revellado o mysterio da Encarnaçãõ; & a sua culpa invejar para sy esta gloria do Filho de Deos. E qual he o lugar do Filho de Deos no Ceo? Isto nos tem ditto S. Joaõ, que he o peyto do Eterno Pay: *Unigenitus, qui est in sinu Patris.* Com que a cadeyra, que pretendia Luzbel, era assentar-se no lado do mesmo Deos. Agora me occorre que là fallou em lados na sua pretensaõ: *In lateribus Aquilonis.* E David tudo isto achou na Cidade de Deos. *Mons sion latera Aquilonis, civitas regis magni.* Supposta esta intelligencia não mal fundada, vejamos na Cadeyra de Francisco a declaraçãõ della. Consta de diversas revelações feytas a muytos, Religiosos, & outros muytos elevadissimos espiritos, os quaes sobindo em visãõ ao Ceo, & não vendo a

este gloriosissimo Patriarcha entre os mais, por mais que o inqueria entre os choros a sua devota especulaçãõ; admirados de que faltasse entre os Bemaventurados, hum Santo de taõ singulares privilegios, preguntaraõ ao Principe de todos Christo Salvador nosso, onde estava a cadeyra de São Francisco? Respondeolhes o Senhor com muyta alegria, lisongeado daquella affectuozza pergunta: Que Francisco como a mais perfeyta sua Imagem tinha o assento dentro no seu coraçãõ, & abridolhes o lado admiraraõ nelle recoitado a São Francisco: *Franciscus visus est procedere ex pectore Christi Domini, & in sinu ejus; ac vulnere laterali habet in gloria locum.* Quem não pasma! Quem senaõ admira! Que parece, & apparece Francisco em melhor lugar que o Divino Unigenito! O Unigenito está no seyo do Padre Eterno, & dentro do Coraçãõ do Unigenito está Francisco! Oh predicado singular, a que não chegou outro algum: de algum Santo feidis por singular privilegio do

M ij amor,

Alapide
bic.

Joan.
cap. 1.
v. 18.

Psalms.
47. v. 3.

Port.
ex pectore Christi Domini, & in sinu ejus; ac vulnere laterali habet in gloria locum. Quem non pasma! Quem senaõ admira! Que parece, & apparece Francisco em melhor lugar que o Divino Unigenito! O Unigenito está no seyo do Padre Eterno, & dentro do Coraçãõ do Unigenito está Francisco! Oh predicado singular, a que não chegou outro algum: de algum Santo feidis por singular privilegio do

Port.
tit. 42.
fol.
329.
Autor
das
Con-
formid.
lib. 3.
fruct.
9. & c.

Joan. 21 v. 20.

amor, estivera sobre o peyto de Jesus: *Discipulum quem diligebat Jesus, qui & recubuit in Cana super pectus ejus;* porre esteve de fora: & Francisco se acha naquella coraçãõ tanto de caza, que naõ sãõ estã dentro, mas lá tem a sua cadeyra. Chamey singular a este favor, pois só a hum se fas entrega do coraçãõ, & se do Coraçãõ do Filho de Deos estã de posse Francisco; oh como he singular este seu privilegio!

Math. cap. 26. v. 50. v. 59. v. 67. Luc. cap. 18. v. 33. cap. 23. v. 33. Joan. cap. 19. v. 34.

194 He digno de todo o reparo, que nos mysterios todos da Payxaõ de Christo, intervieraõ, & se acharãõ ministros varios: Na Prizaõ: *Manus iniecerunt in Jesum, & tenuerunt eum.* Em o accusarem: *Querebant falsum testimonium.* Em o afrontarem: *Expuerunt in faciem ejus, & colaphis eum ceciderunt, & palmas ei dederunt.* Em o açoutarem: *Et postquam flagellaverint.* E finalmente athe o crucificarem: *Crucifixerunt eum.* E só, & singularmente na lançada do peyto, concorreo hũ só ministro: *Vnus militum lancea latus ejus aperuit.* E reparo

ainda, que vindo muytos a este exame de Christo, para saber se estava já morto: *Ut viderunt eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura; sed unus, &c.* só hum foy o que abriu o peyto. Pois que mysterio há nesta differença? Crece ainda mais a duvida; por que estava prophetizado, haviaõ de concorrer com lanças muytos: *Circumdedit me lanceis suis.* Pois como cõtra esta propheta concorre hum só para 3 lançada? *Vnus militum lancea latus ejus aperuit?* Direy. A este Ministro havia o Senhor de entregar o seu Coraçãõ, & o coraçãõ naõ se entrega mais que a hum: *Vnus militum.* E se este unico he o Chagado Serafim; oh como fica neste seu privilegio singular. E qual será a rezaõ para este favor? Muitas se podem dar; a que se me offerece he. O Coraçãõ he a praça de armas dos espiritos vi-taes: & de S. Francisco se diz, que he do Filho de Deos o coraçãõ: *De Serafico Francisco Port. per accomodationem dictum grat. est illud: Inveni virum secum titulum cor meum.* E ou se tome 44. fol. aquella palaura *Secundum ad-*

Job cap. 16. v. 14.

jectivo;

Vital. in his-tor. Sera-phi-c. lib. 5. cap. 24. Isay. cap. 11 v. 4. Zea in the-sauro Terr. Sanct. lib. 1. cap. 7. §: 18.

jectivo; dizendo que Francisco no lado he o segundo coraçãõ de Christo: Ou (como quer o Cardeal Vital) esteja o coraçãõ de Christo com o de Francisco transformado: *Cor Francisci transformatum fuit in ipso corde Crucifixi.* Deste hade sahir o espirito supremo, que hade matar o Antechristo: *Spiritus labiorum suorum interficiet impium.* E como porventura poderá succeder, que quem mate o Antechristo seja o meo Chagado Serafim; por isso he que tem a cadeyra singular, em que estã assentado no coraçãõ de Deos. O Padre Zea me alumeou para esta rezaõ: *Beatus Franciscus vivens ecclesiam reparavit, & iterum reparaturus est, cum ante communem resurrectionem forsan redeivus exurget, ut cum Enoc, & Elia Antichristo se opponat, ipsumque interficiat.* E quiçã esse será o motivo de estar em pe no Sepulchro; como prõptamente esperando pelo dia do juizo; para com Enoc, & Elias se oppor, & destruhir ao Antechristo: pois pela potie

da cadeyra de Luzbel he toca a victoria deste seu general: *Sedebo in monte testamenti.*

195 Temos visto o como se oppõs a cadeyra Francisco, que foy pela sua infima humildade, que por isso subio tanto: *Parvulis.* O lugar em que a tem, q̃ he o mesmo lado, & coraçãõ do Senhor: *Sedebo in monte testamenti.* Resta ultimamente ver, o como nella estã? Dis Vvadingo, que pela sua rara castimonia, & virgindade purissima, chegou ao monte da quelle peyto, & ali como em leyto de Lirios & Rozas estã recostado: tendo hum fermosissimo Lirio na maõ direyta, & na esquerda hum ramalhete de bellas Rozas. Pareceme esta relaçaõ a do leyto da Espoza: *Lectulus noster floridus,* que tambem era de Lirios & Rozas: *Ego Rosa campi, & Liliium convallium.* Equem duvidarã, que a alma de Francisco foy humas das mais queridas Esposas daquelle Divino Amãte. Mas dezejara saber agora aminha curiosidade, porque nesta sua cadeyra faz gala das prendas

Uva 2. ding. in ap. par. 3. n. 13. Cant. cap. 1. v. 16. cap. 2. v. 1. juxta Pagn. & Va. tabl.

M iij

de.

de Virgem? Tiroūme a duvida Pedro Blesense: porque para supplemento das ruinas daquellas hierarquias Angelicas só haviaõ de ser Virgens, que com os Anjos tem mais afinidades: *Supplementum Angelicæ ruinz ex solis Virginibus fieri verosimile est; cum alij tanta non accedant ad Angelos affinitate.* E o prova elle bellamente com a disposição do Tabernaculo, que Deos mandou fazer; para o que mostrou a Moyſes no monte o exemplar: que sobre as cortinas, & sacos, porque se entendiaõ Prelados, & subditos: sobre as de pelles, que figuravaõ Martyres, & Apostolos, poem as hyacinthinas, que eraõ as Virgens; simbolo destes Espiritos Celestes, os quaes estaõ mais chegados a Deos, ou com Deos taõ unidos, que como Francisco dentro no seu coração, se transformãõ em hum só: *Cor Francisci transformatum fuit in ipſo corde Crucifixi.* Porque a Castidade faz adeozar de forte a nossa natureza, que forma hum só composto com a Divina. Phalti era o nome do que recebeo a

Michol: *Saul autem dedit Michol filiam suam Phalti filio Laïs.* E quando elle a largou para David, lhe chama o texto Phaltiel: *Tulit eam a viro suo Phaltiel.* E qual seria o motivo de agora lhe acrescentar este El o Espirito Santo? Perguntay a S. Jeronimo o que elle significa, & achareis a resposta na Carta 136 para Marcella El, dis o Padre, he hum dos dês nomes de Deos. Pois agora Deos, & Phalti formaõ hum só nome? Sim; porque se transformãõ pela Castidade. Não advertis, que largando a Esposa, se dedicou este homem todo à pureza; pois divinifou-se de forte por Virgê, que com Deos se transforma na mesma identidade: *Tulit eam a viro suo Phaltiel.* Com que deyxando atraz os mais excessos, pelo da pureza repara Francisco a ruina dos Anjos, & por ella se transforma com Deos, que esta virtude lhe corta a gala, com que se colloca na Cadeyra do seu coração: *Sedebo in monte testamenti.*

196 Admiravel poder, meu gloriosíssimo Patriarcha, he

he o desta vossa prodigioza Cadeyra! Servindo às duas naturezas de Luzbel, & Adaõ de inveja! A' de Adaõ, pois em vòs se acha restituído o estado da Innocencia, que elle perdeu pelo primeyro peccado; como affirma Dionysio Carthusiano: *Franciscus ad conformitatem status innocentie, quem habuit primus homo in paradyſo, emminerter pervenit.* A' de Luzbel, pois lograes na Cadeyra, que elle pretendia, mais do que a sua ambição anhelava. Tal he o poder desta Cadeyra Soberana, que nelle se admira transformada a natureza; pois fez que o ouvifsem os peyxes: que o cortejassem as aves: que o refrigerasse o mesmo fogo: que a agua se convertesse em vinho: que se commutassem os elementos: que revivifsem os defuntos: que sarassem os enfermos: que lhe obedecessem os demonios: que o temesse o Inferno: que o amassem os brutos: que o servissem os Anjos: que o venerassem os homens: em fim teve tanto da sua manga a Omnipotencia Divina, que não se vio a vara do seu

poder em maõ alguma mais prodigioza. Mas que direy da que liberalmente abre a sua pobreza; para o sustento da mais innumeravelissima familia? Porẽm fechemos a Empreza, & logo fallaremos com ella. Assim postubio Francisco, pela sua Prudencia na terra: *Prudentibus. Prudentia circa terrena;* a exaltação sobre a natureza humana, & Angelica: *Super astra Dej, exaltabo solium meum.* Assim logrou este Patriarcha, pela sua sabedoria Divina: *Sapientibus. Sapientia circa Divina;* ter com ella huma tal semelhança, que passando a identidade, parece excedeo a seu Divino Meitre: *Similis ero Altissimo.* Das quaes premiffas tirou por consequencia da sua humildade: *Parvulis;* sentarse no monte do testamento, onde se singularizou tanto, que ficou o mesmo com Christo: *Sedebo in monte testamenti.* Sendo o quasi segundo Redemptor da natureza humana: Sendo o Reparador fatal da ruina Angelica: & sendo a Participação mayor da natureza Divina: não ha mais onde subir, nem tenho mais

que dizer da restauração da cadeyra de Luzbel, ou da Humildade Franciscana premiada por Deos: *Confiteor tibi Pater Domine Cali, & terra, quia abscondisti hæc a sapientibus, & prudentibus, & revelasti ea parvulis.*

197 Mas que vos heyde dizer agora, ò venturosissima Familia, dos rendimentos da Cadeyra do vosso singularissimo Patriarcha? Principiando pelos rendimentos da terra, direy, que dà de esmolla a vossa pobreza cada anno, regulando hum por outro, pouco mais ou menos, hum milhaõ, & cento & sincoenta mil cruzados? Direy, que só ao Graõ Turco pagais cada anno de moradia por viveres nas suas terras, cento & oventa mil patacas? Direy, que em cento, & onze mil, cento & sincoenta, & tantos Conventos de numerozas familias, sustentaes tantos milhares de lubditos, que excedem as Arithmeticas? Tudo isto deyxo; porque muytos mais opulenta he a vossa pobreza: muyto mais rico he o vosso burel: & muyto mais precioso o

thesouro de vossa Religiaõ. E assim passo aos rendimentos esperituaes, com que tendes enriquecido ao Ceo. Mas agora se haviaõ de levantar das quatro partes do mundo, em forma de Clarins quatro Anjos, que prègassẽ, & pregoassẽ nelle as proezas dos filhos de Francisco; pois em todas ellas tem obrado tanto na propagação do Evangelho, que passando logo a ellas com os seus primeyros descobridores, se tem conservado atehora estes verdadeyros Apóstolos Franciscanos successivamente; dando à Igreja, & ao Ceo almas a milhares. Com o grande Vasco da Gama forão dos primeyros que passaraõ à Asia, & de forte cultivaraõ a Ley Evangelica, que só na Ilha de S. Thome levantaraõ cento, & sincoenta Igrejas. deyxo o que obraraõ em Ceylaõ, China, & Japaõ. Com Christovaõ Colon navegaraõ a descobrir o novo mundo da America; onde he impossivel dizer o que ali obrou, & vay obrando a missaõ dos filhos de Francisco. O Ilustrissimo Fr: João de Zumaraga na Carta §.4.

que

que escreveo ao Capitulo geral de Toloza no anno de 1531 dà côta, tinhaõ bautizado os seus Missionarios mais de hũ milhaõ de almas: arrazado mais de quinhentos pagodes dos Idolos: destruhido mais de vinte mil simulachros dos demonios. E o que he mais para admirar, dis a mesma Carta, que sacrificando-se naquella Cidade antigamente ao demonio, mais de vinte mil corações de meninos, & meninas cada anno; estavaõ taõ entregues a Deos, que todos se lhe rendiaõ como em hum só coração. Se vos parece muyto; só hum Fr. Pedro Gaveno, & seu Companheyro bautizavaõ taõ frequentemente, que havia dia de quatorze mil, dez mil, & oito mil almas para a Igreja. Se passares à Africa là achareis searas semelhantes, & outras mayores; cultivadas com o sangue de muytos Martyres: entre os quaes os de Marrocos, foraõ as Primicias de Francisco. Na Europa bastava a assistencia entre os Turcos; singularidade entre todos os Catholicos; offerecidos sempre tanto ao

Annal. Minor. tom. 3. & 4. Quaresmin. tom. 2. Terra acta.

Martyrio, que por nove vezes passaraõ ao cutello os Turcos todos quantos Religiozos estavaõ nos seus dominios. Mas oh pasmo! Logo a pezo de ouro tornou a Religiaõ a povoar os mesmos Conventos; offerecendo nas patenas das suas clausuras, & preparando para agradavel sacrificio da fé, para o Ceo aquellas purissimas Hostias. Oh que gloria do Seraphico Patriarcha! Como o saõ trinta, & sinco Santos canonizados, quarenta & oito Beatificados, mil, & quinhentos Martyres, mil, seiscentos, & vinte Confessores; que resplandeceraõ em vida, & morte com muytos milagres: quatro centos, noventa, & sinco veneraveis Varões, por cuja Canonisação està a Ordem Seraphica, fazendo muytas instancias em Roma: Seis Pontifices filhos de Francisco, Sessenta Cardeaes do Collegio Apostolico, duzentos, & settenta Legados do Papa, vinte Patriarchas, passaõ de dez mil Inquisidores contra a heretica pravidade: Arcebispos, & Bispos naõ tem numero: quatro Escolas distintas

es

Pro-
tent.
grat.
vab. 26.
fol.
243.

escolásticas, que são decoro-
zo brazaõ da Igreja: basta hu m
Escoto engrandecido por Ma-
ria Santissima; da sua Immacu-
lada Cõceyaõ finissimo Athe-
la: Escriitores passãõ de dous
mil, só Classicos são cento, &
setenta, & sinco: & só hum
Frey Raymundo Lulo sob-
bre diverlas sciencias escre-
veo quatro centos, trinta, &
outo tomos complectos. A
nobreza mayor do mundo se
gloriou da filiaçaõ de Franci-
co; & assim teve por filhos vin-
te & outo Emperadores, trin-
ta & seis Reys, & Raynhas,
sincoenta & sete Princepes; &
de que mais o meu Patriarcha
se preza, he de Pay de peque-
nos, & pobres. E que vos direy
agora a Vòs ò Illustrissima,
Doutissima, & Religiosissima
Provincia dos Algarves! Digo
que fois a menina dos olhos
de Francisco, & os seus amo-
res. Dis o Cardeal Vital, que
quando o Santo recebeu as
Chagas no monte Alverne, es-
tava com os olhos no occi-
dente: *Franciscus Seraphicus,*
quando stigmatizatus extitit,
erat in extremitate montis Al-
verne versus partem occidenta-

Vital.
in
Mont.
Sera-
phic.
lib. 7.
cap. 8.

lem montis. Affirma õ Cardeal
Eustorgio, que quando Fran-
cisco se levantou, & permane-
ceu em pè no Sepulchro, co-
mo quem o vio, acompanhau-
do a Nicolao 5., estava para o
Occidente virado: *Corpus illud*
sacrum Francisci Seraphici ere-
grat. Etum stabat facie ad occasum
tendens. Valhame Deos meu
Seraphim amante, que simpa-
thia he esta, que tem os vossos
olhos com o Occidente? Di-
rey o que entendo. Bem sabem
que estes Algarves, he o ulti-
mo do Occidente: & ainda q̃ a
familia de Francisco he habi-
tadora de todo o mundo, &
de todas as suas Provincias;
quer inculcar nesta simpathia
de amores, que entre todas as
que lhe leva, & he menina
dos seus olhos, he a dos Al-
garves; por isso, ou quando re-
cebe as chagas, ou ainda no
sepulchro está virado para o
occidente. E se taõ singular, &
prodigiozo Patriarcha, vos tẽ
sempre à vista; he certo, q̃ lhe
cabistes muyto em graça, &
que em toda a vossa dilatadi-
sima Religiaõ não podeis ter
mayor gloria. *Ad quam etc.*

SER-



S E R M A O

DE

S. NICOLAO

DE TOLENTINO

NO CONVENTO DE N. SENHORA DA GRACA DE
Lisboa, com o Santissimo Sacramento manifesto, cele-
brando a primeyra Missa hum Religiozo.

Cum sed. rit Filius hominis in sede majestatis sue, sedebitis &
vos. S. Math. cap. 19.

I.

198



OM a noti-
cia da pro-
messa, que
se inclue
nestas pala-
vras, pedio a Christo huma
Mây para dous filhos duas
cadeyras. Todo poderoso, &
amorosissimo Senhor. Com a
noticia da promessa, que se
inclue nestas palavras, prin-
cipiava eu, pedio a Christo
huma Mây para dous filhos
duas cadeyras: *Dic, ut sedeant*
hi

hi duo filij mei; porẽm nõ te-
ve esta petiçõo despacho; por-
que tomou a Mãy este fun-
damento: verdade he que
Christo tinha promettido as-
sentos: *Sedebitis & vos*; mas
havia de estar assentado pri-
meyro Christo: *Cum sederit
Filius hominis*; & como a con-
diçõo era, tomar Christo pri-
meyro posse do throno de
sua real Magestade, nõ ven-
do ella ainda a Magestade
daquelle throno, como jã pre-
tende a posse dos assentos
para seus filhos? *Dic, ut sede-
ant*? Por isso ficou a petiçõo
sem despacho, os filhos sem
assento, a Mãy com censuras,
& sem provimento as cadey-
ras.

199 Mas se Maria Solo-
mẽ para os seus dous Filhos
Santiago, & S. Joãõ Evange-
lista, nõ conseguiu entãõ os
assentos pelo que era; hoje ve-
jo que os alcançou pelo que
figurava. Era aquella Mãy fi-
gura de huma Religiaõ, co-
mo disse Hugo Cardeal: *Æta-
te perfecta Christum sequebatur;
quia si Deus nunquam senescit,
& religio fatigationẽ non sedit;*
pedindo para dous filhos seus

a Cadeyra da santidade, & a
Cadeyra de Sacerdote. (no
discurso farey evidente) Se se-
lhe nõ concedeu em pessoa
aquella petiçõo, foy porque
Christo nõ estava ainda na-
quelle throno sacramentado,
que este he o throno da ma-
gestade de Christo. Por isso o
Senhor lhes propoz o caliz
de seu sangue, quando lhe fal-
laraõ nestas cadeyras os pre-
tendentes; *Potestis bibere cali-
cem? Calicem meum bibetis, ut
sedeat*; he versaõ do texto Sy-
riaco refferida pelo Exposit-
tor dos Evangelhos Luzitano. *P. Syl-
veira*
Mas hoje que jã Christo estã
no throno de sua gloria, des-
pacha dous filhos de minha
Religiaõ Sagrada: hum na ca-
deyra de Santo, outro na ca-
deyra do Sacerdocio; que esta
foy a sua promessa; se da Mãy
daquelles filhos mal entendi-
da: *Nescitis, quid petatis*; nos
filhos desta Mãy bem despa-
chada: *Cum sederit Filius homi-
nis in sede majestatis sue, sede-
bitis & vos.*

200 Que quando Chris-
to se vè no throno magestoso
do Sacramento, se vejaõ com
elle os Santos, & os Sacerdo-
tes

rẽs a seus lados; disse David
bem claramente, quando pa-
rece que dezejando ver a glo-
ria admiravel deste dia, exclamou
com estas palavras nes-
ta fõrma: *Surge Domine in re-
quiem tuam: Tu, & Arca san-
ctificationis tue Sacerdotes tui
induantur justitiam, & Sancti
tui exultent.* Vou construhin-
do ao pè da letra, pois a mais
explicaçõo seria superflua.
Levantayvos Senhor a des-
cançar no vosso assento; vòs, &
vosso Corpo Sacramentado.
He intelligencia de meu grã-
de P. Santo Augustinho. E lo-
go juntamente se veraõ com-
voico os vossos Sacerdotes
revestidos de justiça: E os vos-
sos Santos alegres em plausi-
vel festa. Isto que pedia Da-
vid entãõ a Deos com gran-
de affecto, he o que estamos
vendo hoje nesta acçõo execu-
tado.

201 Vemos a Christo jã
assentado no descanzo de seu
magestoso throno: *Cum sede-
rit Filius hominis in sede majes-
tatis sue. Surge Domine in re-
quiem tuam; Tu, & Arca san-
ctificationis tue.* Vemos a hum
filho desta Religiaõ Augusta,

alegre em a sua festa, posuin-
do com Christo a cadeyra
da santidade: *Sedebitis & vos.
Sancti tui exultent.* Vemos a
outro filho desta mesma Mãy
sagrada, revestido na sua Mis-
sa nova, posuindo no Sacra-
mento a cadeyra de Sacerdo-
te: *Sedebitis & vos. Sacerdotes
tui induantur justitiam.* Com
que temos que ler nesta hora
duas cadeyras. A primeyra da
Santidade do Credito ma-
yor da Omnipotencia Divi-
na, da Honra singular de mi-
nha Religiaõ sagrada, da so-
berana Maravilha dos Santos
todos, da Competencia amo-
roza dos espiritos Angelicos,
da Protecçõo milagroza de
todos os humanos, do Terror
poderozo dos mesmos demon-
nios, finalmente do Grande,
do Illustre, do Insigne Confes-
sor Saõ Nicolao de Tolenti-
no. A segunda Cadeyra que
havemos de ler, he a da dig-
nidade de Sacerdote, a que
hoje lobe o nosso Missa can-
tante. E se no commento de
Maldonado, he advertencia de
Christo, que os Santos, & os
Sacerdotes haõ de estar assen-
tado, assim como Elle Sacer-
dote

Mal-
don.
hic.

dote Santissimo estã na Cadeyra do Sacramento: *Sicut ego, ita & vos sedebitis.* Veremos as excellencias da Santidade, & do Sacerdocio de Christo Sacramentado: & dahi tomaremos para as lições das duas cadeyras fundamentalmente: *Cum sederit Filius hominis in sede majestatis suae sedebitis & vos.* AVE MARIA.

II.

202 **L**A' vio o Profeta Isayas hũ throno, em que o Filho de Deos estava assentado, tão magnificamente excelso, & tão magestozamente elevado, que ou entendo era o assento, de que falla Christo no Evangelho, ou imagino era aquelle folio, em que estã o mesmo Senhor Sacramentado: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum;* senão vedeo miudamente comigo. De Christo em quanto homem falla o thema: *Filius hominis:* & em especies de homem se propoz a Isayas: *Hec autem species fait quasi hominis,* expoem o Alapide. Tratta no Evange-

Isay.
cap.
6. v. 1.

Cor-
nel.
Ala-
pide
in
hunc
locum.

lho de assento: *Cum sederit,* assim estã no throno: *Sedntem:* E se aquelle o de mayor magestade: *In sede majestatis suae;* assim este tambem se descreve: *Quia majestatis suae speciem Isaya exhibere volbat;* comenta o Expositor citado. Exaqui como he este assento o mesmo do nosso Evangelho, & q̄ ambos sejaõ o mesmo que temos à vista, eu o mostro com a evidencia mesma.

203 No throno de mayor magestade, de que tem noticia o mundo, estã ali Christo Sacramentado de assento: & se o de Isayas estava em huma Igreja, em occasião que havia nella muyta festa: *Et ea, quae sub ipso erant, replebant templum,* tendo huns arremedos, como querem muytos, do templo Jerosolomitano: Vendo nõs este templo Augusto, & aquelle requissimo folio de Christo Sacramentado, com dous Cherubins a modo dos do Propiciatorio: *Alapide In Caelo ergo vidit hoc templum angustum, quod tamen erat simile templo Hierosolymitano; unde vidit in eo altare, & so iũ Dej instar propiciatoris, & Seraphim*

Alapide
citat.

raphim instar Cherubim; quem duvidarã, que ou se vê aqui hoje a prophacia de Isayas cumprida, ou se vê a cadeyra, de que tratta Christo no Evangelho, ali posta: *Cum sederit Filius hominis in sede majestatis suae.* E se Rabbi Ibbã citado por Genebrardo, dis que occupavaõ tres Padres este throno: *Citato Isaya trisagio, a libi vocat tres supremos Patres.* Ali vemos no Sacramento a Christo sacerdote eterno: *Tu es sacerdos in æternum.* Vemos o segundo Padre, no primeyro Seraphim flamante, S. Nicolao de Tolentino; pois symboliza a qualquer Santo, he allegoria de Ruperto: *Seraphim juxta Dominum, sunt Sancti juxta Christum.* Vemos o terceyro Padre no nosso novo Sacerdote, figurado no segundo Seraphim, que tirou o Carbunculo do altar, com que toccou a Isayas na bocca; assim o diz o nosso S. German com elegancia: *Seraphim significat Sacerdotem tenentem spirituale carbonẽ Christum ferre cipe manus suae in sãcto altari.* 204 Temos visto o throno da Magestade suprema,

Psalm.
109.
v. 4.

Ru-
pert.
1. sup.
Isay.
28.

D.
Ger-
man.
lib.
rer.
Eccle-
siast.
theor.

ouçamos agora a suavidade da musica: *Et clamabant Sanctus. Sanctus. Sanctus.* Como a Christo no Sacramento se lhe dà o epitecto de Santissimo; Sãtissimo se havia de applaudir no throno do Sacramento. Já sabem q̄ os Hebreos naõ uzaõ de superlativo, & em seu lugar repetem tres vezes o positivo: com que chamarlhe tres vezes Santo, val o mesmo do que invocallo Santissimo. Agora: E se os Santos haõde estar nas suas cadeyras, assim como Christo assiste na sua magestozada Eucharistia: *Sicut ego, ita & vos sedebitis.* Se Christo estã na sua cadeyra do Sacramento, com applausos de tres vezes Santo: vejamos como Nicolao com a devida proporção, he Santo tres vezes, na sua cadeyra da santidade. Explicando o Alapide esta letra diz: *Sanctus in celo; Sanctus in terra; Sanctus in gehenna.* He Christo Sacramentado Santo no Ceo, Santo na terra, & Santo no Inferno: & como he Santo no Inferno, na terra, & no Ceo? Prolegue o Expositor: *Sanctus in Caelo glorificans Angelos; Sanctus in ter-*

San-
ches
hic.

ra justificans homines: Sanctus in gebena puniens demones. He Santo no Ceo glorificando os Anjos: he Santo na terra justificando os homens: he Santo no Inferno punindo os demonios. Estes são os tres grãos de santidade do assento de Christo no Sacramento; & estes os degrãos da cadeyra da Santidade de S. Nicolao Tolentino: *Cum sederit Filius hominis in sede majestatis sua, sedebitis & vos. Sicut ego, ita & vos sedebitis.* Vamolos illustrando com o discurso.

III.

205 **S**ERVE o Santissimo no Ceo aos Anjos de gloria; porque Ihes dá ali para o seu amor nova materia. Com esta conclusão acho resposta a hum texto, dos mais difficultozos do testamento novo. Diz em huma Epistola São Pedro, que dezejaõ muyto ver a Deos os Anjos: *In quem desiderant Angeli prospicere.* Pois se estes espiritos na gloria gozão a vizaõ beatifica: *Angeli eorum semper vident faciem*

1.
Petri
cap.
1.v.
12.
Math.
cap.
18.v.
10.

Patris; Como se podem unir termos tão contradictorios; como he gozarem, & apeterem o mesmo objecto os Anjos? Dis Bento Fidele que o que dezejavaõ ver, era a Christo no magestozo assento do altar: *Quod aequè de Christo regnante in celo, ac exposito in altari intelligendum est. Nonne eadem utrobique nitet majestatem?* De modo que aquelle magestozo throno do Santissimo, he que dezejavaõ ver os Anjos. E para que fim multiplicão estes amorozos dezejos? Direy. Porque no Ceo vem a Deos; mas não gozão o Sacramento do altar. Elles não podem crescer na gloria essencial; mas tem gloria accidental nos mysterios de Christo, como com o Padre Soares ensinaõ muytos Theologos: que fazem pois; transformão se em imagem representativa, para gozarem neste mysterio a gloria accidental na terra: *Seraphim per illas imagines representabantur assistentes, & laudantes Deum.* E exaqui como o Santissimo glorifica aos Anjos: *Sanctus in celo glorificans Angelos.*

Benedict.
Fidel.
de Euchar.
theor.
3. ex v.
2.

P.
Suar.
e An.
gel. lib.
6 cap.
10. n. 4.

206 E como dá gloria aos Anjos S. Nicolao de Tolentino? Respondo. Para o Santissimo dar gloria aos Anjos transformaos em homens: & este Santo de homem se transforma em Anjo, para lhe dar gloria accidental no Ceo; que com tão relevâtes prerogativas nasceo Nicolao. Dizemos Theologos, fundando-se nas escrituras, que mandados se chamaõ propriamente os Anjos: *Missi a Deo proprie dicuntur Angeli.* E para vermos este Anjo na terra, senão foy da gloria mandado, foy ao menos pelo Ceo promettido; & para que a patria lhe não diminuisse esta gloria, tambem tinha nome Angelico a terra, nascendo em Santo Angelo em Italia. (Não he o meu intento fazer rellação da sua vida; pois os periodos mais extensos seriaõ epitomes succintos; só refirirey aquellas acçoens mayores da sua virtude, que servirem para elaltar a cadeyra da sua santidade.) Em fim para que senão duvidasse sobrenatural em nenhuma circumstancia, veyo a tomar o habito ficando da

Suar.
cit. n. 3.

ordem da graça. Preguntão os Theologos em que consiste a rezaõ formal da supernaturalidade? Entre varias sentenças, que ha nesta materia, para o equivoco, sigo agora a de Ripalda; dis elle que o ser sobrenatural consiste em ser da ordem da graça: *Illud est R. supernaturale, quod est ordinis Divinae, seu ordinis gratiae.* Como não havia logo ser dos Anjos emulação gloriosa; quem do Ceo foy mandado, quem nasceo em lugar Angelico: & quem tem o ser da ordem da graça pelo habito. Subamos o discurso.

207 E para que appetecem os Anjos a gloria, que lhe dá o Santissimo, com hum tão ardente dezejo? *In quem desiderant Angeli prospicere;* Para ali empregarem todo o seu affecto. Prova-se no mesmo texto; porq̃ no idioma Grego val tanto o *Prospicere;* como *Cum inclinatione aspicere;* ver com inclinação; & se pela inclinação se explica o amor, o mesmo era estarem inclinados no dezejo do que estarem ardentissimos, no affecto; por isso só Seraphims, como

Espíritos no amor mais abraçados, assistem à Cadeyra do Santíssimo affectuosos: *Seraphim stabant*. Foy este affectuoso dezejo correspondencia terna ao Santíssimo; pois inclucandonos ali o amor mais extremo, quizerão aquelles Espíritos correspôderlhe com o affecto mais abrazado: *In quem desiderant Angeli cum inclinatione aspicere*. E se o Santíssimo por ser obra do amor: *Opus amoris*, dá aos Anjos gloria no Ceo; vejamos também como pode servir no Ceo de gloria aos Anjos o amor, que executou por obras o nosso Santo, que tanta semelhança tem na cadeyra com o Santíssimo: *Sicut ego, ita & vos sedebitis*.

208 Passo em silencio aquellas obras sabidas, que são aos mais Santos commúas; pois não tocarey acção alguma, que não seja singular ornato à sua cadeyra. E assim passo pelos seus jejuns tão continuos, que sendo de sette annos jejuava a pão, & agoa tres dias na semana. Deyxo os seus cilícios tão indispensaveis, que na mesma idade

começou a apertar, & só fazia nelles mudanças para lhe abrirem novas chagas. Não reffiro as suas disciplinas tão rigurozas, de que erão instrumento duas gravíssimas cadeas, com que punha em tal estado o seu corpo, que esgotara com o fangue a vida, a não o confortar a misericordiaza omnipotencia. Não relato a sua oração, que era de tantas horas, que abriu pela continuação quatro buracos no toско de duas pedras com os dous joelhos em huma, & com os encontros dos braços na outra. Se estas obras procedião de hum amor abrazado, vedeo neste protentozo prodigio. Sahio huma noute da cella o Santo para accender hum rollo no lampião do dormitorio, apagoulhe o rollo, que trazia acezo, primeyra, segunda, & terceyra vez o demonio: o que vendo o Santo, da ultima vez que ficou o rollo apagado por não perder tempo, veyo para a cella; & assim metteo no peyto o rollo. Mas oh maravilha que excedes de toda a admiração os limites! Hindo na cella a

tirar

tirar o rollo, quando lhe saye acezo do peyto. He isto ser Seraphim abrazado em amor? Oh amor! Mas oh Seraphim! Como necessitas nessa cadeyra de duas azas, para te ventilar em no coração tão ardentemente chamas. Assim está o Santíssimo na cadeyra de sua magestade: *Duabus volabant*. E assim devia estar o nosso Santo na cadeyra da sua virtude: *Sicut ego, ita & vos sedebitis*.

209 Supposto chegou a tanta gloria este amor; comparemos o do Seraphim com o de Nicolao, a respeyto da assistencia: *Sanctus in celo*. O Seraphim, que o figurava, deyxava o Ceo, & vinha à terra levado da sua inclinação: Nicolao deyxava a terra, & assistia no Ceo levado do seu amor: E qual destes dous será mayor? O de Nicolao, ou o do Seraphim? Digo que o de Nicolao. Rezaão. Os Anjos, he opiniaão de S. Boaventura, que

D. Bo- podem merecer *In via*; com *nav. 2.* que exercitando o seu amor *distinc.* no mundo, tem no seu amor *1. 1. art.* merecimento. E Nicolao, pôdo o seu amor na gloria, mos-

trava que no seu amor não merecia. E he tão alta no amor esta fineza, que não tem duvida he no incendio eterno o amor que foge o lugar do merecimento.

210 Quis o Esposo mostrar o mais fino do seu amor em huma empreza, para joya do peyto da sua Alma querida: *Pone me ut signaculum super cor tuum*; & qual imaginaes que seria a pintura? Pois era hum inferno ardendo em vivas chamas: *Fortis est ut mors delectio, dura sicut infernus emulatio*. Pois que congruencia descobrio neste tormentozo lugar, para fina emulação do seu amor? Direy. No inferno nem ha, nem pode haver merecimento: o seu fogo he tão incendiosamente activo, que he perennemete eterno. A' sim, pois para no incendio o calificar eterno, ponhao em lugar donde não ha merecimento, que assim sendo hum inferno nas chamas, será eternamente intenso nas finezas: *Dura si ut infernus emulatio*. Assim foy o amor de S. Sallustio abrazado, & assim foy o amor de Nicolao de To-

Nij lenti-

lentino: só com esta nobre, & requintada differença, que se o de Salamão foy emulação às chamas do inferno, o de Nicolao foy emulação aos Seraphins no abrazado: se o de Salamão buscou a semelhança na eternidade desgraçada daquellas penas, o de Nicolao compete no paralelo na eternidade glorioza daquellas azas. E se Seraphim he o mesmo que fogo: *Seraphim id est ignitus*: oh como pondo os olhos naquelle peyto, que foy a alampada em que accendeo o feu rolo, podemos dizer com toda a propriedade com o nosso texto: *Lampades ejus, lampades ignis, atque flammarum*. Compita embora fogo com fogo, que se o de Salamão tem a semelhança na eternidade da pena, o de Nicolao he huma copia da eternidade dos Seraphins na gloria; tanta lhe dà esta emulação Seraphica, que lhe multiplica as grandes da sua cadeyra à imitação da do Santissimo na Eucharistia: *Sedebitis & vos. Sicut ego, ita & vos sedebitis. Sanctus in celo glorificans Angelos*.

IV.

211

O Segundo grau da santidade do magestoso assento da Eucharistia, he a justificação dos homens na terra: *Sanctus in terra justificans homines*. Não vi proposição mais certa, & que menos necessite de prova: mas provando essa mesma evidencia, será com addição, que he tal do Santissimo o poder, que não só justifica aos peccadores, mas transplanta os mesmos peccados em virtudes. Fallou hum hora David com Deos em nome de nosso Salvador, & disselhe assim: *In terra deserta, & in via, & in aquosa: sic in sancto aparui tibi*. Senhor na terra sem caminho para as virtudes; na terra cheya de abominaçoens, & de maldades; assim appareci no lugar santo. He este texto tão difficultozo, que antes lhe quizera ouvir a soluçãõ, que prescifar-me a dalla eu. Difficulto assim: Se David confessa, que a terra em que appareceo Christo, estava cheya de abominações,

&

& de peccados, que isto querem dizer, o *Deserta, in via, & in aquosa*; como lhe chama lugar santo: *Sic in sancto*? E se era de santidade este lugar, como lhe chama terra de abominações? Eu o direy. Era o mundo terra de abominações, antes de chegar a ella Christo Sacramentado; assim expoem este texto Lorino: *In sancto apparere est in Eucharistia apparere*; porèm depois que o Sacramento se vio no mundo, ficou o mundo todo justicadamente santo: *Sic in Eucharistia apparui*. Tal era a virtude, tal a graça, tal o poder, tal a excellencia do Santissimo, que não só justicou aos peccadores, mas ainda transferio os peccados: o lugar de abominações transformou em lugar de santidades: *Sic in sancto, sic in Eucharistia apparui tibi*.

212 Mas que me admira o triumpho do poder do Sacramento, em justificar aos homens em todo o mundo, & que deyxes a esse mesmo mundo todo santo; se he tal o poder do Santissimo, que os identifica consigo mesmo.

Parte com seus Discipulos Christo para o Horto, & dis o texto de S. Lucas, se apartara delles a distancia, que se dà a hum tiro de pedra: *Et ipse a Luc. vulsus est ab eis, quantum jactus est lapidis*. Na palavra *a-* ^{22.} *vulsus* he o meu reparo todo; pois se leres a sua significação no nosso Fr. Ambrosio Calepino, haveis de achar que *Avulso* não só significa arrancar huma cousa da outra, mas de outra cousa, com quem estava feyta huma, formando hum só corpo, fazendo hum só composto, em conclusão identificando-se em hum só individuo. Pois Christo Senhor nosso não estava de seus Apostolos separado? Não, Sahirão do Cenaculo, em que todos tinhaõ cõmungado ao Santissimo, & vinhaõ por virtude do Sacramento com Christo tão identificados, que todos elles formavaõ hum só corpo unidos, & assim foy necessaria toda aquella violencia para apartallos: *Avulsus est ab eis*. E agora me occorreo que confirma esta evidencia a semelhança, de que usou o Evangelista: *Quantum jactus est lapidis*.

Nij

dis:

Lorino.
hic.*Psalm.*
62.v.3.

dis: assim como a terra com a pedra formão hum só corpo; pois he o de que se compoem este alemento, pelo que sempre he violento o seu tiro; porque a arrancao do seu centro: assim os Apostolos esta-vaõ taõ identificados com Christo, mediante o seu corpo, que tinhaõ cõungado, que tudo que era dividillo he era taõ violento; como a partallos daquelle centro, em que formavaõ hum só composto: *Avulsus est ab eis, quantum jactus est lapidis.*

213 Desta sorte justifica o Santissimo aos homens com a sua santidade, & se como a justificação do Santissimo hade ser a do nosso Santo: *Sicut ego, ita & vos sedebitis*; assim justificou o nosso Santo aos homens com a sua virtude. Justifica Christo aos homens com o milagre dos milagres: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* E com tantos milagres justifica Nicolao aos homens, que elle todo he hum successivo milagre: *Virtutum, & miraculorum magnitudine coruscet* lhe canta a Igreja. Além desta rezaõ te-

nho authoridade, & a prova he da sua vida, a authoridade de Beda. Dis este Veneravel Padre, que a publicação dos milagres dos justos he para os herejes se confundirem, & os homens se justificarem: *Pu-blicatis justorum signis confundentur judæi, & justificantur Fideles.* Por ser hum milagre successivo a sua vida, achareis nella huma dilatada prova; pois com a sua doutrina, com o seu exemplo assim compunha as consciencias, que era huma justificação de todas as almas. E se quando Christo appareceo no Sacramento, subjugou aquelle grande milagre a todo o mundo: *Sacramento corporis Domini subjugatus est mundus*; quando no mundo appareceo a virtude de Nicolao de Tolentino, todo se rendeo à vista daquelle milagre prodigioso, correndo pela semelhança muyto igual o paralelo. Hum, & outro mundo lhe pagou à sua virtude tributos: os quatro elementos competiraõ em lhe fazer obsequios, & athe dominou aos demonios nos infernos: mas porque este pertence

tence ao ultimo ponto; remattemos por hora o discurso.

214 O Ceo lhe tributou Estrellas para lhe ornarem o habito, o mesmo Sol se lhe pos por joya em o peyto, como se admira nas imagens deste Santo. Os Anjos por seis mezes continuos, antes da sua morte, lhe vinhaõ todas as noutes dar musica suave. E athe o mesmo Deos, nos disfarces de menino, veyo por muytas vezes por lhe nos braços. A terra lhe obedecia; como se experimentou na caza de hum seu devoto, que tendo-o, em hum quadro retrattado, se tirou repentinamente da parede, & sahindo pela caza fora, o veyo seguindo toda a familia, palmozamente assombrada; tanto que todos estive-raõ na rua, deu hum espantozo tremor de terra, que arrazou, & sobverteo toda aquella caza. O Fogo lhe guardava tanto respeyto, que bastou o seu nome para lhe rebater o estrago. Sabido he o cazo, pois soccedeo neste Reyno. Atheando-se no campo de Coimbra o fogo em huma

grande seara, acudindo muyta gende considerando a impossibilidade de se apagar o incendio, reccorreraõ ao Ceo invocando cada hum ao Santo de que era mais devoto; achava-se hum de S. Nicolao naquelle concurso, & lembrãdo-se trazia hum bolinho de S. Nicolao na algibeyra, metteo a mão, & atirou ao meyo do fogo com muyta preça; gritando em nome de S. Nicolao se apagasse a chama. Prodigio raro! O fogo, que se achava senhor do campo, & por muyto espaço, se veyo circularmente estreytando, & se sumio, & consunio no lugar do tiro. Assombrados todos foy o devoto buscar o seu bolinho, de tanta maravilha instrumento. Mayor assombro! Acha que com o sobresalto perturbado atirou com hum pequeno de paõ em lugar do bolo; mas bastou invocar o nome do Santo, para o fogo lhe obedecer logo respectivo. A agua lhe veyo conduzir o tributo ao seu mesmo altar de Tolentino. Virã-se huns navegantes de Sicilia oprimidos de huma terribilis-

fima tormenta; invocaraõ logo todos a S. Nicolao; & para provarem com obras a sua devoçãõ, lhe tiraraõ por toda a Naõ huma esmola, a qual se fes com tanta liberalidade, que hum sacõ lhe servio de bolça. Continuou o temporal com tanto impeto, que se virãõ no ultimo aperto: impaciente aquelle devoto, que tinha a esmola do Santo, lançou ao mar o sacõ de dinheyro, dizendo. Ora meu Santo já que nos naõ quereis livrar desta tormenta, ahi vay a vossa esmola. Immediatamente que o sacõ chegou à agua, fozegou a tempestade desorte, que foraõ a salvamento brevemente. Foraõ todos em romaria a Tolentino, a render as graças ao Santo, & singularmente a pedirhe perdaõ da impaciencia aquelle, que era mais seu devoto: quando vem sobre o seu altar o sacõ das esmolas, & ainda molhado para indiciar que o conduziraõ as aguas.

215 O Ar finalmente lhe mostrou tanta obediencia, como exprimentaraõ os seus devotos em Malaga, & em

outras partes de Castilla, em que por nossos peccados, ha poucos annos, tem havido por vezes ares corruptos, de que por intercessãõ deste Santo se livraraõ, como as suas gazetas confessaõ. E no particular de Advogado da peste, he na sua historia muyto celebre aquella vizaõ, que teve Roma, quando em humas mayores, que tem padecido, se vio no ar hum Anjo com huma espada de fogo fulminando aquelle castigo, & Saõ Nicolao tédolhe mão na espada, para que suspendesse o estrago. A alguns Santos obedeceraõ os brutos, mas era estando estes vivos; & a S. Nicolao athe depois de mortos: sabido he o cazo da Perdiz, que o Santo pela naõ comer contra o seu voto; por outra parte vendo-se obrigado pelo da obediencia do Prelado: feyta oraçãõ, lançandolhe a bençãõ, com palmo universal; levantasse do prato a perdiz viva, que já estava trinchada, & vestida das suas penas voou pela janella fóra. Em fim eraõ em Nicolao as maravilhas taõ frequentes, que

que pela opressãõ dos grandes concursos; lhe poz o Prelado obediencia que não fizesse milagres. E se o Santissimo naõ só sãtificou a terra, & o mundo; mas se identificou com os homens por meyo do Sacramento. Que outra cousa são os bolinhos de S. Nicolao Tolentino, senão hum como Sacramento da sua santidade. Senão dizeyme os seus devotos, que innumereveis milagres tendes feyto com os seus bolinhos? Pois vòs fazeylos? Não. He pela virtude de Nicolao transustanciada nesse paõ: pois dessa mesma sorte, se ha Christo na cadeyra da sua santidade: *Sanctus in terra justificans homines*. Mas que maravilha, se ha entre elles tanta semelhança: *Sedebitis & vos. Sicut ego, ita & vos sedebitis.*

V.

216 **O** Terceyro, & ultimo graõ de santidade do assento magestozo de Christo no Sacramento, se vê evidentemente em ser terror aos demonios

no inferno: *Sanctus in gehenna puniens demones*. Pois Christo he necessario valerse do Sacramento, para punir a este diabolico espirito? Se elle he o Filho de Deos verdadeyro, & como seu Pay omnipotente, & poderoso; como para este terror, se val mais de Eucharistia, do que da Omnipotencia? Direy. Porque he taõ magestozamente poderosa a cadeyra do Santissimo, que parece he mais effcaz para terror do mesmo demonio, Christo em quanto Sacramento, que Christo em quanto Verbo. Dezejozo Saõ Pedro de saber no Cenaculo o traydor, que havia de entregar a Christo, valeo-se da familiaridade do Evangelista, para fazer por elle esta pergunta: *Do-^{Joan.} mine quis est, qui tradet te?* ^{cap. 13.} *Sedebitis & vos. Sicut ego, ita & vos sedebitis.* ^{v. 25.} nhor quem he o que vos hade entregar? Respõdeo Christo: aquelle he o traydor, a quem eu der hum bocado de paõ: *Ille est, cui ego intintum panem perrexi*. Pois naõ era mais facil dizello com a bocca, que innuillo com esta data, que mais fas mostrallo com o paõ, que profi-

profirillo com a voz? Direy. Estava empenhado Christo em tirar do coração de Judas o demonio: *Cum diabolus jam misisset in cor*; disse com a palavra, era expellido como Verbo: expresallo com o pão, era punillo como Sacramento. E parece que entendeu Christo, que para punir ao demonio, mais efficaz era o pão em quanto Sacramento, que a sua mesma voz em quanto Verbo: *Ille est, cui ego intintum panem perrexero.*

217 E a que fim se empenha o Santissimo contra este inimigo diabolico? Em ordem à salvação das almas, responde S. Vicente Ferreyra; como alli vimos para salvar a de Judas: notem com ponderação as palavras, que são tremendamente gravissimas:

D. Vi. cent. Fer. in Ser. Octava Corp. Christ. *Magnam difficultatem habet anima in exitu à corpore, ubi veniant demones ei expectantes; propter quod datur communicio, & viaticum; nam tunc demones sentientes Christi praesentiam praeteriti fugiunt.* Oh palavras dignas da eterna memoria! E se nós trouxessimos sempre na memoria es-

tas palavras, que differentemente reformadas seriaõ as nossas vidas. Naquelles ultimos instantes, dis o Padre, em que a alma se aparta do corpo, como ali está o ganhar, ou perder, he incrível a guerra que o demonio nos faz: por esta causa a Igreja nossa Mãe, zellofissima toda da nossa salvação, nos ministra pro Viatico o Santissimo Sacramento; para que à sua vista, não sò os nossos inimigos fraqueem nas forças; mas amedrontados, punidos, & temerosos se ponhão em fugida. Diligentissima fineza da Mãe! E do Filho cuidadosissimo amor! He tão grande esta excellencia de tratar Christo das almas, que se o Sacramento parece que excede no poder ao Verbo: esta excellencia parece q̄ excede ao Verbo, & ao Sacramento; pois mais q̄ pela rezaõ de seu Filho, estimou nelle o Pay Eterno este empenho.

218 Vay Christo descrevendo as condições de hum bom Pastor, & rematta com esta sentença notavel: *Propterea me diligit Pater, quia ego pono animam meam.* Meu Pay, dis

dis o Senhor, por isso me ama, porque eu por amor das almas heyde dar a vida. Com vossa licença, meu Deos, vede o que dizeis; como pode ser que por essa causa o Pay vos ame; se nessa demanda haveis de padecer a morte? Entre dous objectos amados, aquelle se ama com mais excesso, por cuja causa se ama o outro: se vosso Pay vos ama por amor das almas: logo mais ama as almas, do que a vós vos ama? Assim nolo insinua, & ensina nosso Redemptor; mas que rezaõ haveria para elle o ditar assim? Tomando fundamento na interlinha, ainda que se entenda à letra por todas as almas; achara eu, que se havia de entender mais por aquellas, que estavaõ em pena, & o Senhor as livrou dellas no dia de sua Resurreyção glorioza: *Ideo me Pater diligit, quia morior, ut resurgam.* Vio Christo a seu Eterno Pay tão satisfyto, de que tirasse aquellas tantas almas do inferno, que pareceo lhe o não amava tanto por seu Filho, como por expor a sua alma, para livrar as mais

Glos. inter. bic.

de pena: *Propterea me diligit Pater, quia ego pono animam meam. Quia morior, ut resurgam.*

219 Mas neste pôto laya, para terror do inferno, a santidade de Nicolao a publico: *Sanctus in inferno puniens demones*: pois à imitação do Santissimo: *Sicut ego, ita & vos seaebitis*; foy Nicolao tão poderoso, que excederaõ as balizas do credito os prodigios deste Santo; à não estar tão conhecido em todo o mundo; por Protector das almas singularissimo. Por inferno se entendem todos os lugares inferiores, que são quatro: primeyro o seyo de Abrahaõ. Segundo Limbo. Terceyro Purgatorio. Quarto inferno rigurozo. Inferno dos que se condenaõ: Purgatorio dos que se purificaõ: Limbo dos que se não bautizarão: & seyo de Abrahaõ, que servio aos Justos de deposito, athe que o Filho de Deos remio o mundo. A este primeyro não chegou o poder do nosso Santo; porque no dia de sua Resurreyção o deyxou despejado Christo. Porém nos mais foy tal o seu poder, que nenhum se izentou

D. Thom. liv. 3. d. 22. q. 2. a. 1. ad 1.

O Mui-
to Fr.
Franc.
de Ri-
berana
sua vi-
da, &
outros.

izentou da sua jurisdicção. Primeiramente do Inferno, he o piniaõ muyto provavel, & dos Autores de sua vida seguida cõmumente; liurara a alma de Gentil seu primo com Irmaõ, que a cabando em mau estado se condenou: (falho *conditionate*, que se fora condençaõ *absolute*; he de fe que *nulla est redemptio*, & neste successo se discorre na quelles mesmos termos, do de S. Gregorio cõ Trajano, & outros.) Do Limbo tirou a rogos de huma May, que lho pedio cõ enternecido pranto, a pezar dos demonios a alma de hum minino; para entrar no Ceo pela porta do Bautifmo. Do Purgatorio tem tirado, & tira tantas almas para a gloria, que empobrece de numeros a arithmetica toda: E por essa cauza he commum Patrono de inumeraveis Irmandades de almas, que ha pelo mundo.

220 E se Deos empregou tanto o amor no seu Filho; por que tirou as almas de hum só Inferno: *Id o me diligit Pater, quia morior, ut resurgam.* Oh como serà Nicolao as suas amorozas dilicias, tirando de

tres Infernos tantas almas! Mas como naõ havia de ser taõ favorecido, chegando a sua santidade a tanto excessõ; que a sua vida foy de Seraphim para a gloria dos Anjos no Ceo: *Sanctus in Cælo glorificans Angelos*: O seu exercicio todo para justificar aos homens; sacramentando-se na terra cõ os seus milagres: *Sanctus interra justificans homines*: finalmente o seu poder foy para terror dos demonios, escalandolhe todos esses carceres de tormentos, para salvar as almas de seus proximos: *Sanctus in gehēna puniens damones*. Com que se estas tres santidades deraõ ao Sacramento a coroa de Santissimo, na cadeyra de seu throno magestoso: direy que à sua Imitaçãõ *Sicut ego, ita & vos sedebitis*, pode ficar na cadeyra de sua santidade Nicolao com amesma coroa; sendo tambem Santissimo por antonomasia? Isto naõ. Mas explicandome no Hebreo digo, que se naõ he Santissimo, naõ posso negar que he tres vezes Santo: *Sanctus. Sanctus. Sanctus*, em hum, & outro mundo: em hum, & outro polo: em hum,

hũ, & outro emispherio, q̃ tudo isto mereceo na metamorphosis divina, com que Christo se equivocou com elle na Cadeyra, à qual todos temos hoje obrigaçãõ de acclamar com vivas, com vencimentos, com victorias, & com triumphos: *Cum sedirit Filius hominis in sede majestatis sue sedebitis & vos. Sicut ego ita & vos sedebitis. Sanctus in cælo glorificans Angelos. Sanctus in terra justificans homines. Sanctus in inferno puniens damones.*

VI.

221 **D**A segũda Cadeyra do Sacerdocio naõ tenho que dizer mais, que recopilar as circunstances do Sermão; pois corre muyto por conta de V. R. observar estas tres circunstances, para que fique iguaes estas duas Cadeyras: a imitaçãõ na santidade do Sacerdocio, à daquelle Sacerdote Santissimo; pois da eleyçãõ deste dia, resultaraõ estas pensoens na sua Cadeyra. Em correspondencia de hum Seraphim na santidade; hade assistir na-

quelle throno como segundo Seraphim por Sacerdote: *Seraphim significat Sacerdotem.* O primeyro Seraphim vindo o seu nascimento do Ceo; la fazia huma espiritual habitaçãõ; pois a habitaçãõ, & cada do Sacerdote deve ser no Ceo. Sabe por que se chama Casulla esta sua vestimenta? Pois diz O Seraphico S. Boaventura, por que he o mesmo que Caza, & significa a gloria; pois a gloria deve ter o Sacerdote por Caza: *Casula, id est parva D. Boaventura. Caza, vel domus significat Cænavetium.* E bem he, tenha o Ceo ^{in exposit.} por domicilio, quem he hum Christo no mundo. Quando os Judeos viẽraõ a prender a Christo, preguntoulhes o Senhor a quem buscavaõ? Responderaõ que a Jesus de Nazarè. Eu sou, lhes disse o Senhor: *Ego sum.* Pois naõ he certo que o conheciaõ estes homens? Naõ o tinhaõ visto, & ouvido em Jerusalem muytas vezes? Naõ traziaõ grande quantidade de luzes? Tudo isto affirm era: mas vinhaõ os Apostolos com elle, a quem havia pouco tinha ordenado Sacerdotes: & hum Sacerdote

com

com Christo tão identicamente se equivoca, que qualquer Sacerdote parece hum Christo na terra. Por isso no Horto foy necessario declarar o mesmo Christo, que era elle: *Ego sum*: e pedir não prédessem por equivocação algũ dos outros: *Sinite hos abire*. Merecendo assim pela sua vida, darã V.R. aos Anjos muyta gloria; ficará posuindo dignamente essa Cadeyra, à Imitação do Santissimo na Eucharistia, acompanhando a de S. Nicolao na Graça: *Sanctus glorificans Angelos. Sicut ego ita & vos sedebitis*.

222 Pela segunda circuntancia deve V.R. tambem ser muyto justificado; em rezaõ de haver de justificar aos outros. Quem houver de ser para a justificação meyo, hade-se fundar em ter da graça o principio. Fas N.P. S. Agustinho grande reparo, em começar por Abrahaõ, & David S. Matheus o seu Evangelho; & principiar S. Lucas pelo Bautismo descrevendo a genealogia de Christo: & resolve que a cauza foy, por que S. Matheus o inculcava Rey: S. Lucas o

dirigia Sacerdote: & como o Bautismo seja a fonte da graça, & a Coroa vem por descendencia. S. Matheus teceo a linha da descendencia para a Coroa: S. Lucas para o Sacerdocio abriu a fonte da graça por principio: *Lucas vero in D. Au. Sacerdotali persona personam gust. explicandam suscepit, ad quam pertinet mundatio peccatorum; non a principio libri sicut Matheus; set ab illo loco ubi baptizatus est Jesus incipit parentum ejus originem*. Pois he tão incompativel qualquer peccado com este soberano assento, que athè no mesmo Christo mais parece que se podem compadecer sombras de culpa, não proprias mas alheyas, em quanto Filho de Deos somente do que em quanto Sacerdote.

223 Offereceuce o Divino Verbo a seu Eterno Pay, para satisfazer pelos homens mediante a Encarnação: *In capite libri scriptum est de me ut facerem voluntatem tuam: Deus meus volui*. Encarnou; tomou de muito boa vontade às suas Costas as nossas culpas; chegou o tempo de padecer

por

Math.
cap. 26.

por ellas: foyse ao Horto: quando de forte o affigiraõ as ancias, & tanto o trespassaraõ as agonias, que não cessava de rogar a seu Pay, passasse delle aquella Caliz: *Pater mi trãseat a me Calix istã*: & foraõ as agonias tão fortes, & as ancias tão valentes, que deraõ com o Senhor por terra: *procidit in faciem suam*. He opiniaõ muyto seguida entre os Santos, que esta queda causaraõ os nossos peccados. Pois quando Verbo compadece-se tanto de nossos peccados, q se offerece para os tomar aos hombros, & no Horto tanto lhe pezaõ, que logo o derrubaõ? sim. Por que em quanto Verbo era Filho de Deos; & no Horto representava-se Sacerdote cõ hũ Caliz na maõ: & vendose com culpas, & com Caliz; dis assim: Ou o Caliz hade passar: *Trãseat a me Calix iste*. Ou as culpas mehaõ de subprimir: *Procidit in faciẽ suam*. Tão imcompativeis saõ as culpas com os Sacerdotes, que o que houver de ser perfeyto Sacerdote, não hade ter nem a culpa mais leve: não digo só culpa, mas né ainda sombra. Por que como

he para a justificação o meyo, hade ter a graça por principio. Quando Christo constituhio aos Apostolos Sacerdotes, logo tambem os fez Confessores: porem primeyro lhes infundio o Espirito Santo, do que lhes desse a jurisdicção de absolver peccados: *Accipite Spiritum Sanctum, quorum remiseritis peccata remittuntur eis*; pois deve ser Sacrario da graça, quem houver de absolver da culpa. Em conclusãõ para justificar o mundo, he necessario hum espirito muyto Santo: *Sanctus in terra justificans homines, Sicut ego, ita & vos sedebitis*.

224 Na ultima circuntancia hade V.R. ter tal valor mediante a graça do Santissimo, que seja terror fatal do mesmo demonio: para isto bastalhe a virtude da quelle Senhor Sacramentado, & o amorozo fogo da graça do Espirito São; assim no lo assigura S. Joaõ Chrystomo: *Tanquam leones igitur ignem spirantes, ab illa mensa recedamus facti diabulo terribiles*. Hum, & outra couza, posso pelo seu nome segurar a V.R.

a gra:

Luc.
cap. 1.
p. 63.

a graça, pois João assim se interpreta: *Joanes id est gratia*: Eo fogo do amor de Deos, à imitação de outro João, que era *lucerna ardens*. Mas oh quanta differença considero eu hoje, vay de João a João pelo grao de Sacerdote. Admirerem, & pasmem: E V.R. não se eleve, mas confunda-se. O mayor favor que Deos fez ao Bautista, foy ir vizitalo às mō tanhas de Judea: E o que nellas foy pasmo universal: *Mirati sunt universi*, ficar com elle a mão de Deos: *manus Domini erat cum illis*. E hoje quanto mais relevante favor he, o que recebe outro João nesta visita de Deos; pois Deos fica todo nas suas maos: Huma mão de Deos estava com o Bautista, & nas maos de V.R. adoraremos logo a Deos: Huma mão só de Deos sustentava a todo o Bautista; & huma só mão de V.R. sustentará hoje a todo hum Deos: Com a visita que Deos fez ao Bautista ficou o Bautista da mão de Deos; & com a visita que hoje Deos faz, fica Deos da sua mão: Para o Bautista se levantar deulhe Deos a mão; & V.R. dà hoje

a mão a Deos, para Deos se levantar: Para Deos dar a mão ao Bautista foy de Nazarè a Judea; para V.R. dar a mão a Deos, o vem Deos buscar da gloria: Para Deos dar a mão ao Bautista deyxou a Cidade de Nazarè pelos montes de Judea; mostrando que estimava mais com o seu Bautista a hum monte, do que todas as delicias da sua Cidade; Para Deos lograr essa mão, com vir hoje do Ceo à terra; bem mostra que estima mais a mão de V. R. neste monte da Graça; do que a delicioza Corte da bemaventurança: Para Deos dar a mão ao Bautista como mizericordioso não excedeo a natureza; para Deos lograr essa mão sagrada faz hoje hum milagre, como he multiplicar a presença.

225 Pois se com o favor que naquella visita fez Deos ao Bautista, foy João o mayor dos nascidos, ainda no juizo de Deos: *Inter natos mulierum non surrexit maior*; sendo tão aventejado o favor, que hoje a V.R. faz, que heyde infirir? Não tiro a consequencia por não tropeçar na Fé. Só digo, que

Math.
cap. 11.
v. 11.

que excede hoje nesse assento ao mesmo Seraphim, que o figura no throno: pois na realidade V.R. alcança, o que se negou ao Seraphim em figura. Reparo em aquelles Seraphins flamantes q̄ com as duas azas do peyto voassem: *Duabus volabant*. Pois se com as outras vendavao; como só com estas duas voao? Direy: Aquelle divino peyto figurava o Sacratio do Santissimo, que elles louvavao no throno, as mãos dos Seraphins são as azas, pelo não tocarem com as mãos. Confirma-se agora melhor cō aquelle Seraphim, que disse ao principio era o seu exemplar; pois descendo do throno ao altar para tomar o carbunculo, figura do Santissimo, apparelhose para esta deligencia com hum instrumento; pois nem se concede a hum Seraphim, q̄ ponha no Sacramento a mão: *Quem forcipe tulerat de altari*. E o que se negou a hum Seraphim em figura, se concede hoje na realidade a V.R. O que isto requiere, meu Padre, he que ja que he João no nome, seja Anjo na pureza de Sacerdote, que Anjo foy

Isay.
6v. 6.

tambem aquelle João tão celebre: *Ecce ego mitto Angelum meum*. E assim ou seja por João Anjo: ou por de Santo Thomas Angelico, que desta sorte será emulação dos Seraphins; servirá aos homens de justificação, & aos demonios deterror: *Sanctus in Caelo glorificans Angelos. Sanctus in terra justificans Homines. Sanctus in gebenna puniens demones*. Já que teve huma eleyção tão discreta, como a desta dñ para se opor a esta Cadeyta: *Cum sederit Filius hominis in sede majestatis sue, sedebitis & vos. Sicut ego, ita & vos sedebitis*.

226 Soberano Arbitro do mundo, a cujo poder se sogeyta todo o creado; com a confiança de Irmão desses dous validos, que hoje occupão os vossos lados, vos peço em nome dos que aqui assistimos, & de todos os mais Catholicos, que governeis nossas acções, justifiqueis nossas consciencias, santifiqueis nossas almas: para que arrepedidos de nossas culpas, magoados das vossas offensas, & penitentes com muytas lagrimas, em vosso serviço, em vosso

O amor,

amor, & em vosso obsequio, sejamos todos participantes desses eternos assentos: sendo emulação aos Anjos, exemplo aos justificados, & terror aos demonios: porque desta sorte, intercedendo de huma parte

o novo Sacerdote pela graça, & da outra S. Nicolao para a gloria, vamos todos pedir a vossa benção ao pé dessa Cadeyra. *Cum sederit Filius hominis in sede majestatis sue sedebitis & vos.*



SER-



SERMAO

DO MARTYRIO

DE

S. JOA M

EVANGELISTA

NA PORTA LATINA.

Com o Santissimo Sacramento exposto no Mosteyro da Rosa desta Corte.

Possumus. S. Math. cap. 20.

SENHOR.

227



Notavel, & mysterioza sympathia na verdade, he a que tem o Amor com a Morte;athe no

parentesco das letras ha afinidade: em todos os mais predicados os achareis semelhantes. Se universalmente pintaõ menino ao Amor: na Morte falta o uzo da rezaõ.

O ij

Se

Se representaõ a Cupido com os olhos vendados ; à impia Parca quem lhe vio os olhos ? Anbos carecem deroupas, pois ou o Amor, ou a Morte nos despoja: tem com tudo as azas povoadas de penetrantes penas, que todas as que se padecem ou são por amor da Morte, ou são por morte de Amor. Refere pois deste o Eruditissimo Engelgrave, que fizera huma jornada com a Morte: puserão-se ambos a caminho, cada hum cõ sua aljava ao hombro, arco no braço, setta na mão prompta para o tiro, com passo apreçado hiaõ questionando os esforços; intentando cada hum a palma nos seus triunfos. Chegarão por noute a certo lugar, & procurando onde se recolher, offereceulhes apolentadoria prompta, pois não ha para elles porta fechada: entraraõ de parçaria ambos, deraõ dous passeos; & como doçaminho, & da contenda hiaõ enfadados, atiraraõ cõ Arcos, & Aljavas a hum bofete, tanto o Amor como a Morte; & se recolheo cada hum a sua parte, cõ intento de

passar a noute. Mas ainda que às vezes a Monte se descuida; o inquieto Amor nunca socega: levantouse tão de madrugada, que não tendo rayado o Sol, nem achandose no apozento luz, enfadado da questaõ antecedente, não quis a companhia da Morte, & resolvendo seguir só a sua derrota, foy a tomar o seu Arco, & Aljava, que com o da Morte estava sobre o bofete: porem como alem de ser cego, era ainda muito cedo, havendo de tomar as suas armas, (lamentavel desgraça!) fes com as da Morte troca. levou o Amor o Arco, & Frechas da Morte: ficou a Morte com Arco, & Settas do Amor: *Arcum, & Pharetram mortis pro sua secum in Luc. velociter asportavit. Conclue o Aũthor citado. In fest.*

228 Isto, q antiguamente foy fabula, practicou em todo o tempo a experiencia; pois que moribundo se não observa amante da vida? A que amante se não descobrem os sinaes de moribundo na cara? E que he isto? se não que o Amor atira com settas

de

de Morte: & a Morte despede frechas de Amot. Daqui se deduz agora humia bem curioza questaõ: Trocadas as armas, qual destes poderes he mayor? Para o feu meneo quaes são mais esforçadas mãos? As da Morte matando com amorozas finezas? Ou as do Amor ferindo com mortaes angustias? O Amor he tão desvanecidamente triunfante, que se jacta, nada ao seu poder lhe resiste: *Omnia vincit Amor.* A Morte he tão vangloriozamente omnipotente, que se eleva com o tributo de todo o Orbe:

Virgilius.

-iOvidius.

Totumque orbem Fulminat, & cæcis cæca triumphat equis.

Supposta pois a metamorphosis nestes dous grandes poderes, Morte com affectos, & Amor com parocifmos; que tendo os instrumentos mutuamente reciprocados, hê certo ficaõ mais fortemente poderozos. Comparando poder com poder, pergunto : qual destes será o mayor? Em eutro dia, & em outra festa, achara a soluçaõ tão difficultoza, que antes qui-

zera ouvila, do que dalla; mas na festa deste dia, que he do Amor hum perreyto emblema, como escreve o agudissimo Zerdmo Zerd: *Joannis stemma Acadmor est.* Fica o Amor com a vitoria, & a Morte triunfada. Este he todo o assumpto da festa, & esta he a festa deste grande dia.

229 Entre as chamas de huma ardente tina, entre os banhos de hum fervente oleo, por mandado do Emperador Dominiciano, metterão neste dia em Roma ao meu Evangelista diante da porta Latina, no qual tormento o acclama Martyr a Igreja. Já se vê manifesta a duvida: se só consegue a Coroa de Martyr, o que a Deos entregou a vida por amor; se por amor de Deos não acaba a vida S. Joaõ; pois inflexivelmente superou o Evangelista a actividade da quella voras, & abrazadora chama; que nem a violencia do martyrio o pode offender, nem a destemperança do fogo o chegou amagoar, como disse Tertoliano, & S. Jeronimo: *Purior, & vegetior exiverit, quam intraverit, nec in dolio*

Zerdmo Zerd: Acadmor est. 34. fest. 1. n. 3.

D. Fern. lib. 1. contr. Jove-nian.

valorẽ *senferit*; como foy Martyr o Evãgelista? Direy. Morreo, & não morreo S. Joã. Não morreo aos instrumentos da morte, como da morte. Morreo aos instrumentos da morte como do Amor. N'humã palavra: Foy Martyr de Amor; da morte não foy Martyr. E porisso he o Evangelista Martyr unico, & singular. Provo com o Evangelho, & fundo o Sermao.

230 Chega aos pès de Christo a molher do Zebedeo, & pedelhe duas singulares Cadeyras para Diogo, & Joã. Preguntoulhes o Senhor se podiaõ beber o Caliz do martyrio, ou o Caliz da morte, que he o mesmo: *Potestis bibere calicem? Per calicem poculum mortis intelligit*, dizem os Expositores deste lugar. Respondem os dous Irmaõs, que sim: *Possumus*. Contra Diogo sim gostou o Caliz da morte, dando a vida valerolamente por seu Mestre. Mas Joã, posto que hoje a tina lhe servio de Caliz, he certo que não provou nelle o trago da mor-

te. Temos a mesma difficuldade. Pois se não sentio a morte, como bebo o Caliz? Publique logo o poder seu Irmaõ: *Possumus*. Calle o Evangelista o seu poder, visto que o Caliz da morte o não tocou. Isso não: acode o Doutor Angelico, & o Doutissimo Maldonado. Diz este, aquelle *Possumus* val omesmo que *Volumus*. Grave rezaõ, fundado nella digo eu. Em Joã he *Volumus*. Em Diogo foy *Possumus*. Foy *Possumus* em Diogo; pois executou nelle a morte o seu poder. Em Joã he *Volumus*, pois nelle se vio o poder do seu Amor. O martyrio de Diogo he commum; porque bebo o Caliz da morte, como outro quaquer Martyr. O Martyrio do meu Evangelista he muyto singular; pois foy o unico Martyr, que vio o mundo por amor. Já que neste martyrio não tem o Evangelista comparação, sirva de prova hum emblema natural.

231 Da Fenix, dis Berchorio, que he unica, & singular, & jutaméte a descreve por brazaõ do Amor: *Phenix est*

Avis

Avis unica, id est, per affectionum unitatem. Pois se do Amor há tantas cifras sublimes; porque se hade levantar a da Fenix com as singularidades? Notem. A morte da Fenix não he morte, porque renasce do fogo ventajozamente triunfante; pois ahi está a sua singularidade, em vencer a força do amor o poder da morte. He singular, & unico o meu Evangelista S. Joã, pois triunfante da morte o seu amor, sahio do fogo ventajozamente renascido; sendo o Fenix da Igreja neste seu tormento: *Purior, & vegetior exiverit*. Se a thegora o veneravaõ todos por Aguiã: hoje todos o adorem Fenix na porta Latina. Esta he a novidade hoje da minha empreza, & o titulo do Sermao serã este: *A Fenix triumfante*; ou o Amor singular victorioso da morte.

232 Para que não fique esta copia fundada só nas cores da natureza, demos huma prova geral à pintura, illustrado-a com os retoques da graça. E sirva de Original Eucharistico aquella Hostia, na qual obervareis de todo o

discorrido huma Cifra. He Christo verdadeiramente Fenix no Sacramento, como dizem muytos com Serpense, & Pecinello: *Christus Phenix in Eucharistia Sacramento*. Ali caminharã o Amor, & a Morte athe a aposentadoria do Cenculo; onde huma noute tomã do antecipadamente o Amor à Morte as armas, o que ella preparava para o sacrificio cruento da Cruz, executou no sacrificio incruento do Altar o Amor: *Opus amoris*; ficando como Fenix unico, porisso por antonomasia Sacramento: *Unica semper Avis*. Ali morre, & não morre; que ainda que se representa morto, está na realidade vivo: *Perit, ut vivat*; que posto fussem as armas da morte: *Recolitur memoria Passionis ejus*, com essas mesmas ficou o amor triunfante: *Perit, ne pereat*. Pelo que he o Original unico, & singular; por onde só se copiou o martyrio de Joã. Todos os mais Martyres acabando às mãos da morte, imitaõ o sacrificio cruento da Cruz, que para todos em commum lhe propoz o Senhor: *Christus passus est*

O iij

pro-

pro nobis, vobis reliquens exemplum, ut sequamini vestigia eius. O meu Evangelista martyrizado às mãos do Amor, he copia do Original do Sacramento do Altar. E assim como este he singular entre os mais Sacramentos; por ser obra do divino Amor: *Opus amoris.* Assim S. João he singularmente unico entre todos os mais Martyres; pois por filho legitimo da quelle coraçãõ, he o relevante emblema dos divinos amores: *Joannis stemma Amor est.* Hũ, & outro victorioso da Morte: hum, & outro Fenix triunfante: hum, & outro singular, & unico, parecido consigo mesmo. Dividamos.

233 Para vermos os triunfos que alcançou da Morte, & deste Martyr unico as singularidades: ou para mostrarmos os poderes com que vêceo: *Possumus:* ou os amores com que triunfou: *Volumus.* Nas causas de não morrer, descobriremos as singularidades do seu Amor. A primeyra cauza foy pela qualidade do martyrio. A segunda pelo attributo da virgindade. A

terceyra pela conviniencia da mesma morte. Na primeyra cauza mostrou o seu poder a primeyra singularidade do seu amor, triunfando por ungado: *Possumus*; este he o primeyro ponto. Na segunda cauza mostrou o seu poder a segunda singularidade do seu amor, triunfando por casto: *Possumus*; este he o segundo ponto. Na terceyra cauza mostrou o seu poder a terceyra singularidade do seu amor, triunfando por morto: *Possumus*; este he o terceyro ponto. Pois Oleo, Fogo, & Morte são as tres partes, que concorrerão para este martyrio, de que o meu Evangelista ficou victorioso. Este foy o Poder, este foy o Amor da nossa Fenix triunfante, de João singularmente unico entre todos os Martyres, somente Copia unicamente singular daquelle Deos Sacramentado por amores: *Possumus. Volumus.* Para que em voos tão relevantes não nos acalme o ar da graça; passemos da Ave Fenix à Ave Maria.

I.
234 **H**E a Fenix entre as mais aves hum animado jardim de todas as flores; para que com estas não esperdicemos o tempo, remetto os inclinados a pinturas a Laetancio Firmiano, que bastava ser bom traductor, para fazer huma plausivel descripção. Esta pois Primavera florida de matizes, chegando a certos lustros, em que variaõ os Authores: quando mais ufana da sua gentileza, fabrica ella propria a sepultura: faz do odorifero, & empinado Cedro, magestoso, & esclarecido sepulchro: pois enfima de suas ramas, lavra prodigioza urna a suas cinzas; compoem o sagrado tumulo dos aromas mais preciozos, & intentando com suas azas representarle Sol com rayos; bateas aos rayos do Sol, com tão vehemente vigor, quando está mais ativo no Zenith, que atheando na lenha o mais olorozo Vesuvio, se abraza toda gostozamente no fogo. Esta he a morte daquelle ra-

Laet.
Firm.
de
Phœni-
ces fol.
mibi
531.

malhete com alma: por ser incomparavel singularissima: na Republica das Aves unica: Mãy, & Filha de sy mesma, & Ave do Sol por antonomazia: *Ut Solis mirentur Avem.* Cujas propriedades todas competem ao meu Evangelista nesta festa, como veremos repartidas na presente empreza.

235 Vio o Amor que não tinha João mais a que subir, porque le a vida consiste no augmento: *Per intus susceptionem*, como dizem alguns Philosophos: o Evangelista dádolhe o Espirito Santo as azas, se remontou sobre as Intelligencias Angelicas; dandelle luz aos mesmos Anjoos para as intelligencias: *Joannes D. ab Spiritus Sancti profundis omnia proloquitur, que neque Angeli, priusquam hic diceret, noverunt;* dis S. João Chrysol. *in prolog. ad Joann.* Tomo. Transcendeo aos mesmos Serafins; sendo os Espiritos mais chegados a Deos: *Evangelista Joannes Seraphinis ipsis inventus est sublimior;* dis S. Proculo. Identificouse finalmente com o mesmo Deos: *Joannes non potuit ascendere altius, nisi totus fieret* *Origin humil. 83.*

Clau-
dianus.

Joan.
Chry-
sost.
in pro-
log. ad
Joan.

D. Pro-
cul.
orat. 15.

Origin
humil.
83.

fieret Deus, afirma Origenes. Fique entendido daqui para o adiante, que não heide proferir proposição sem authoridade: porque se não atribua a encarecimento da devoção, o que são doutrinas da Igreja universal. Se a vida consiste na Acção, & Payxão, como querem outros: que direy das acçoens do Discipulo Amado, sendo tão identicas com as do mesmo Christo! Oh com quanta mais rezaõ que Quinto Curcio, posso dizer deste Rey, & deste Valido: *Multa ille sine Rege prosperè; Rex sine illo nihil magna rei gessit*. Grandes accoens obrou sem a Pessoa de Christo este seu Valido Sagrado: sem Christo se arrojou hoje à tina, & ao fogo: sem Christo bebeo os venenos em Epheso: sem Christo soportou os destellos de Pathmos: sem Christo converteo a Azia; fundando todas as suas Igrejas: sem Christo finalmente cathequizou a todo o mundo, arvorando o Estendarte da fé no paganismo mais remoto: grandes acçoens obrou S. João sem Christo: *Multa ille sine Rege prosperè*. Christo sem o seu que-

Q.
Curt.
suplem
lib. 1

rido João rara acção memoravel obrou; pois desde o milagre das bodas de Canã de Galilea, que foy o primeyro, & nelle se achou o Evangelista, athè a subida ao Ceo, em que assistio S. João, foy inseparavel companheyro de Jesus o seu amor: *Rex sine illo nihil magna rei gessit*. Da sua Payxão não sey que possa ser mais penetrante, sendo a mesmissima de seu Mestre, como veremos na terceyra parte.

236 Se a vida consiste na qualidade, como julgaraõ alguns: qual pode chegar à de João, sendo na terra filho da mesma Mãe de Deos: *Ecce filius tuus*: & identificando-se com Deos filho là no Ceo: *Nisi totus fieret Deus*. Finalmente se a vida consiste no entender, & amar, como opinaraõ muytos; quem mais amante que o amado de Jesus: *Joannes plurimum diligens, & ideo redamatus*, dis S. Ambrosio. E quem mais entendido que o Mestre dos Anjos: *Quæ, neque Angeli, priusquam hic diceret, viderunt*. Não tendo pois S. João mais zugmento a que sobir: acção alguma mais que

Joan.
cap. 19
v. 26.

D.
Ambrosius.

obrar:

obrar: Payxão que padecer: Qualidade que adquirir; objecto que comprehender: affecto com que amar: disparou o Amor huma setta mortal, pela mão de Domiciano cruel; mas com ella não deu fim à sua vida; porque era Fenix singularmente unica: mas como esta rezaõ he muyto cõmuã, entremos a inquirir alguma particular causa: Digo que a primeyra foy pela calidade do martyrio, em que ostentou o grande poder: *Possumus*; pela singularidade do teu Amor: *Volumus*. Triuntando como Fenix unico, pela rezaõ de ser unguido: *In serventis olei dolium missus Beatus Joannes*. Das arvores odoriferas, como já disse, formia a Fenix o sepulchro para a sua morte; & como estas ao calor do fogo, que se lhe athea, exhalaõ o oleo precioso do seu aroma; fica tambem esta Ave como unguida, & por isso a vida se lhe não acaba. Fabricou para o nosso Discipulo amado, hum martyrio de oleo Domiciano, & como ficou unguida a nossa Fedix, claro está lhe não havia chegar a morte; pois o

ter unguido era o argumento mayor da immortalidade.

237 No alto da Cruz em que Christo padeceo a morte para nos dar a vida, pregou este letreyro a malicia Judaica: *Jesus Nazarenus Rex Judæorum*. Pregun-
to com tanta novidade como
fundamento. Se ao Senhor nomeavaõ sempre pelo nome de Christo *Si tu es Christus, dic nobis palam*; clamavaõ os
Judeos, muyto antes da Pay-
xaõ; & nessa mesma noute se repetio ao Senhor: *An Jesum, qui dicitur Christus. Quid igitur faciam de Jesu, qui dicitur Christus?* Preguntava o mesmo
Pilatos, que foy o Author
deste letreyro. Escreva logo nesse titulo: *Christus Nazarenus Rex Judæorum?* Não. Por-
que? Aquelle titulo era a causa de Christo morrer: *Possuerunt super caput ejus causã*.
Pois por ser cauza da morte,
he exclusiva deste nome? Sim.
Christus id est unctus. O nome de Christo val o mesmo que unguido: era Christo immortal. Jesus significa Salvador; & para nos salvar, era necessario morrer. E como era a causa

Joan.
cap. 19
v. 24.

Math.
cap. 27
v. 17
& v.

22.

Math.
cit. v.
37.

da

da morte aquelle letreyro, havia de ser como Salvador, & não como unguido; por isso escreveo Jesus, & não Christo: *Jesus Nazarenus Rex Iudeorum*. Como Christo não podia o Senhor acabar: como unguido não podia Joaõ morrer; porque aquella unção fazia a hũ, & outro immortal. A morte se não podia foyeytar a nossa Fenix; & a causa de não morrer no tormento, foy pela calidade do oleo, com que foy unguido; ficando Fenix triunfante vencendo o seu Amor a Morte: *Possumus. Volumus.*

238 Estã provada a primeira causa, mas não estã vista a sua excellencia; para a manifestarmos adiantemos o discurso. E porque o ser unguido livrou da morte ao Evangelista? Qual he o motivo desta unção. He participar o attributo de immortal? No mesmo nome de Christo temos a rezaõ. Christo não só quer dizer *Unctus*; mas *Unctus oleo divinitatis*, Ungido com o oleo da divindade; & por este oleo he que se faz hum a Deos semelhante: Si-

militudo Dei per oleum datur, quantum possibile est humane nature; nam divinitatis oleum symbolum est. Dis S. Basilio.

Agora entendereis a rezaõ, porque os Sacerdotes, & Reys saõ, & eraõ unguides; & por unguidos se chamaõ Christos huns, & outros: *Nolite tangere Christos meos.* De genere *Christorum Sacerdotum*. E por Christos os nomea Deozes o Texto Sagrado: *Ego dixi Dij estis. Dij similes facti hominibus descenderunt ad nos.*

Com que a unção dos Reys, & Sacerdotes, os habilita quanto he possivel para Deozes. Isto he o commum, vamos ao singular. A unção fez ao Evangelista hum Deos, & por isso na tina foy immortal. Porrem Joaõ já entrou na tina cõ o dote da immortalidade; quando se vestio logo destas divinas armas para hoje vencer a morte. A esta duvida responde o Douto Baeza com hũa grande authoridade. *Ipse Dei verbum recipiens in sinum suum Joannem Evangelistam in regeneravit illum in vitam Dei, fecitque ipsum apparere quasi alterum Dei Filium.* De modo

Dei verbum recipiens in sinum suum Joannem Evangelistam in regeneravit illum in vitam Dei, fecitque ipsum apparere quasi alterum Dei Filium. De modo

Apud Lorin. in Psalm. 44.

Psalm. 104. v. 15.

2. Machab. cap. 1. v. 10.

Psalm. 81. v. 6. Actor. cap. 14. v. 10.

Baez. tom. 1.

Evãg. li. 3. cap. 9. v. 1.

modo que o Verbo Divino recebendo, & recoftando no peyto ao seu Discipulo amado, regenerou-o na vida de Deos, & propollo aos olhos do mundo, como outro Verbo Divino: *Fecitque ipsum apparere quasi alterum Dei Filium*. Alcanceme o meu Evangelista graça; para eu illustrar esta sua incomprehensivel excellencia. Notem.

239 Quando Christo Senhor nosso estabeleceo a ley da graça no mundo, para nos vencer o affecto, & convencer o entendimento, nos deu humas symbolicas amostras em figuras dos mysterios, que se não lemitaõ às comprehensões humanas. No Sacramento do Bautismo, porta da nossa Santa Fé, poz, & propoz o mysterio da Trindade no Jordão: O Pay na voz: *Vox Patris intonuit*. O Filho na agua. E o Elpírito Santo em Pomba: *Descendentem sicut columbam*. E porque? Porque se havia ministrar aquelle primeyro Sacramento debayxo da invocação daquelle principal mysterio: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus*

Sancti. Para nos afeycoar a gloria, fim a que deve aspirar a alma; fez della huma fermosa representação, naquelle celebre theatro do Thabor. E para obviar a desconfiança daquella promessa, nos deu o Sacramento em penhor da bemaventurança: proposição taõ controversa, que a julgaraõ por impraticavel os contrarios, & por dura athè os proprios Discipulos. Quis pois o Senhor, pondo às suas obras a Coroa, dar tambem huma amostra da sua geração eterna: & depois de ter instituido o Sacramento, depois de se ter comungado, recoftou ao Evangelista sobre seu peyto. E aquella incomprehensivel geração, que Deos logra por natureza, fez della huma regeneração no seu Evangelista por graça: fazendo ali sobre aquelle coração papel de Verbo Divino; para que o mundo pudesse ver como por espelho o enigma daquelle inescrutavel mysterio: *Videmus nunc per speculum in enigmate.*

240 Produz o Pay hum aõio intellectivo, ficando sempre actualissima intelligencia,

Math. cap. 3. v. 16.

Idem cap. 28. v. 20.

Paul. 1. ad Corinth. cap. 13. v. 12.

& esta he a geração do Verbo. O Verbo, & o Pay espiraõ hum acto volitivo, ou amorozo, ficando sempre a vontade actualissima, & esta he a Proceſſão do Espirito Santo: E neste actualissimo entender, & neste actualissimo amar, se vê em summa a geração eterna. Vamos agora ver este enigma no espelho da regeneração do Discipulo amado: & quiçã ouviraõ o que nunca ouviraõ. Quis o Verbo humanado dar huma copia ao mundo da sua Divina geração em quanto Verbo, & reclinando ao Evangelista sobre o seu peyto, lhe participou aquelle entendimento Divino, o mesmo que elle de seu Pay tinha participado: *Hausit Joannes de sinu Unigeniti, quod de paterno hauserat ille*; dis S. Bernardo. E fazendo Christo ali o papel de Padre Eterno, regenerou ao Evangelista para que fizesse o de Verbo Divino: & sendo a raiz, & fundamento desta comunicação o reciproco amor, o fez aparecer como outro Filho de Deos: mostrando como estampa naquelle amorozo debuxo, em Sy, em João, &

no Amor, Pay, Filho, & Espirito Santo. O Evangelista no seu peyto: *Supra pectus Domini*; Joã. cap. 21. assim como elle está no Paterno: *Unigenitus qui est in sinu Patris*. Christo communicando naquella regeneração a sabedoria immentia ao Evangelista, assim como elle a recebeu do Pay na sua geração eterna: *Hausit Joannes, quod de paterno hauserat ille*. E o Divino Amor para o ungir ali por hum Deos, pois ao Espirito Santo chama a Igreja espiritual unção: *Spiritualis unctio*. Pois esta unção do Amor, he que habilitou a João para Deos: *Quasi alterum Filium Dej*. Grave pensamento! Relevante excellencia! Acharlheemos prova na Escritura? Pareceme que sim, se me não engano, & em hum gravissimo texto.

241 Escreve David o Psalmo 44. a q todos chamaõ uniformemente Epithalamico: já pelas bodas da natureza Divina com a humana: já pelo vinculo de Christo com a Igreja: ou já pelos desposorios de Deos com a Alma justa: E dalhe o principio descrevendo a geração eterna; he

opi-

opiniã esta muyto cõmuã: *Eruclavit cor meum verbum b num*. A controversia entre Padres, & Expositores mayor he sobre quem falla nesta oração: S. Basilio, Cassiodoro, São Lourenço Justiniano, & outros affirmaõ, que naõ he o Padre Eterno, para o que apontaõ tres fundamentos. Primeyro. Porque o Verbo he gerado por acto de entendimento; o acto do coração he volitivo: logo por acto volitivo naõ pode ser gerado o Verbo: logo naõ falla aqui o Padre Eterno de seu Filho. Segundo. Na seguinte clausula diz a letra: *Lingua mea calamus scribae velociter scribentis*: que a sua lingua he huma velocissima pena de relevante escritura. O Pay naõ falla pela sua lingua; pois só huma vez fallou no Verbo, que he a Palavra eterna: *Semel locutus est Deus*; com que o Verbo Divino he a palavra, & a sua lingua: logo naõ falla o Pay de ty por esta pena. Terceyro, & inclito fundamento. No verso outavo, depois de descrever muytas prerogativas do Verbo, diz que por amor destas, Deos o hade ungir com o o-

leo da divindade: *Propterea unxit te Deus, Deus tuus oleo letitiae pra consortibus tuis*. Se o Pay aqui fallara com o Filho, havia de dizer a letra deste modo: *Propterea ego unxi te*; por amor do que, e u te dey a unção de Deos; porẽm dizendo que Deos o ungiõ: logo outro he o que neste Psalmo fallou?

242 Suspendendo o mais desta questãõ, para eu responder accomodatadamente, mas com todo o fundamento, voltamos ao principio, & titulo deste Psalmo; diz assim: *Canticum pro dilecto*; letra para se cantar ao Amado. Ora dizey-me por vossa vida, quem he o Amado por antonomasia? Naõ he o meu querido Evãgelista? Sua he logo esta letra. Oh quem me dera agora huma voz do Ceo, para afinar bem esta letra ao Senhor S. João! Passando do titulo á materia; se he epithamalia da união de Deos com a Alma justa; quem se entranhou mais no intimo do seu coração, que o Evangelista, venera do peyto do seu amor? Logo pela materia, & pelo titulo lhe toca a letra: reparay agora bem como se ajusta, dá dome às vozes de todo

este

D.
Bernard.
serm.
8. in
Cantic.

Hymn.
Spiri-
tus S.

Este discurso galharda prova. Diz pois o coração de Christo, fallando como Pay do seu Amado. Dezabafa o meu Amor, regenerando outro perfeyto Verbo: *Eruclavit cor meum verbum bonum. Optimum* lem outros. Confirma este sentido a authoridade, que nos deu o fundamento: *Quasi alterum Dei filium*. Vamos ao segundo: *Lingua mea calamus scribe velociter*; outra letra: *Acute*. Outra: *Loculenter scribentis*. E sabeis qual he este meu Verbo? He hum Escrittor Divino, veloz como Aguia, eloquente como Sabio, & como fino Agudo. Quem foy o Sagrado Escritor Agudo, Eloquente, & Veloz? Senão o Senhor S. João: Veloz no Evangelho, remontando-se a escrever a geração eterna; voo, onde não chegou outra alguma pena: *In principio erat verbum, & verbum erat apud Deum*. Eloquente nas suas cartas cheyas de Divina Sabedoria. E agudo no Apocalipse penetrando os segredos da mesma Providencia.

Joan.
cap. I.
v. I.

243 Vamos ao terceyro fundamento, & demos a ultima mão ao quadro: *Propterea un-*

xit te Deus, Deus tuus oleo lætitiæ præ consortibus tuis. A qui falla duas vezes em Deos, & em huma só unção; porque o ungio Deos Espirito Santo: *Spiritualis unctio. Unxit te Deus*. E Deos Filho representando ao Pay, o regenerou como a Filho muyto seu: *Deus tuus*. Ainda diz mais o texto: *Præ consortibus tuis*. Singularizando vos meu João, & fazendovos unico entre vossos Condiseipulos, Companheyros, Amigos, Confortes, & Santos; que todas estas versoens tem o *Consortibus*. E que se seguio de toda esta regeneração? O ficar o Evangelista immortal; porque aonde a nossa vulgata tem *Propterea benedixit te Deus in æternum*; verte outra letra: *Immortalem te fecit*. Vem que por unguido he o Evágelista immortal, & pela boca do mesmo Deos; não só entre os Martyres, mas entre todos os mais Santos singular. Que mayor excellencia querem da sua unção? Conferillo com o mesmo Sacramento do altar? A isso responde agora o Evangelista pela boca do mesmo David: *Im-*

psalm.
22.

pinguasti

Possumus. Volumus.

II.

244

A Brazada a Fenix em olorzazas cinzas, de ly mesma ayroza Avecida, extinta já de toda aquella chama, que ensoberbeceo sua pyra magestoza, passando algum tempo, em que ha nos Authores duvida, se admira outra vez renalcida, unindo de sorte a morte com a vida, que nella o acabar he renascer, & o morrer resuscitar: tirando por força consequencia da sua morte, a vida honorificamente mais sublime; servindolhe de berço natilicio o deyxado tumulto funesto. Bem me parecia a mim, vendo ao Evangelista S. João hum Fenix abrazado em amor, que havia de resuscitar da morte de seu amor como Fenix, que essa he a propriedade do amor, que mata, & resuscita, como disse o sentencioso Seneca: *Amoris vul-*

nus idem, qui facit, sanat. A'lem de que não tinha a morte sobre este Fenix poder, quando por virgem era mayor o poder de seu amor: *Deligebat au-*

Ineius.
offic.

P

tcus

tem cum Jēsus, quoniam specialis prerogativa castitatis, ampliori dilectione fecerat dignum. Esta he a segunda cauza porque não morreo, & esta he a segunda singularidade, cō q̄ na tina triunfou, sendo realmente Fenix nesta virtude do Ceo: *De coitu non oritur, sed virtute caelesti à combustis cineribus parentis sui generatur*, dis Berchorio. Resplandeeo neste Discipulo amante singularmente a virtude da castidade: & quem duvida seja a castidade do Ceo singular virtude: *Virtute caelesti*.

245 Na melhor opinião são incorruptiveis os Ceos: & se a materia do sensual he a corrupção, muyto corruptivel he o sensual: pelo contrario goza toda a integridade, o q̄ tem o predicado de Virgem; rezaõ porq̄ he virtude celeste: *Virtute caelesti*; mas amplifiquemos a Berchorio, & subamos ao seu elogio. Os Ceos não tē alma, porq̄ he inanimada a sua materia: logo os Ceos com a alma he a natureza Angelica, em que Deos habita: logo são os Virgens huns animados Ceos? Nem nos deve admirar,

diz Santo Ambrosio, seja esta virtude dos Anjos emulação, quando he a verdadeyra Espoza do mesmo Deos: *Nemo ergo miretur, si Angelis copulentur, quia Angelorum Dominus copulantur*. E digo eu, que menos admiração nos deve de fazer triunfar da morte a Virgindade; pois por onde está a Virgindade, nem pôde passar a morte.

246 Dis Jeremias huma proposição, em q̄ achey muyta novidade; escreve que pelas nossas janellas nos entra em caza a morte: *Ascendit mors per fenestras nostras*. Pois morte cruel, morte tirana, porque não entras pela porta? He para verficar seres hum ladraõ fanteador: *Qui non intrat per ostium, ille fur est, & latro*? Assim o julgou S. Paulo: *Sicut fur in nocte, ita veniet*. He porque não o bserveas ordem, nem direcção; antes na tua generalidade es toda dezigual? Assim o entendeo David: *Præoccupaverunt me laquei mortis*. Em fim de huma cega, defarresoada, não esperemos rezaõ juridica. Saybamos porque porta entrou a morte a primeyra

vez

Paul.
ad
Rom.
cap. 5.
v. 12.

Genes.
cap. 3.
v. 1.

v. n. 15.

Rupert
lib. 3. in
Genes.
cap. 20.
ALa-
pide
hic.

vez no mūdo? Isso nos dirã expressamente S. Paulo: *Per peccatum mors*. De modo que o peccado foy a porta por onde entrou a morte na terra. E quem abriu a porta à morte? Quem he, que tinha as chaves? Foy aquella infernal serpente: *Sed & serpens erat callidior*. E que lhe succedeo à serpente de abrir esta porta? Que? Condenalla Deos em q̄ huma Virgem lhe havia de estar quebrando a cabeça sempre: *Ipsa conteret caput tuum*. Assim o vemos aos pès de Maria Santissima: & por virtude da mesma Senhora se participou este privilegio a todo o genero femenino: pois he experiencia averiguada, q̄ se qualquer Virgem puzer a planta nua, ainda que levemente, sobre a cabeça de huma serpente a deyxá logo morta. Dizemno Ruperto, Alapide, & outros muytos. Bem. Já logo está entendida a cauza; porque entra a morte pelas janellas: *Ascendit mors per fenestras nostras*. A morte, como fez a primeyra vez, sim quera entrar pela porta; poré acha-a fechada pelo Sacramento do Bautifmo: quer ir buscar as

chaves, porém temnas a serpente, que está debayxo dos pès da Virgem. Que faz nesta indecisão a morte? Assenta cōfigo resolutivamente: Eu não posso nem passar por onde estáo Virgens; quãto mais ir lá bulcar estas chaves: A mim haõdeme pagar o meu tributo, que remedio? Entro pelas janellas a cobrallo: *Ascendit mors per fenestras nostras*.

247 Tendo o meu Evangelista em summo grao esta virtude, como havia de pagar este tributo à morte; quãdo ella nem chega, nem passa, por onde está a Virgindade. Mas esta rezaõ está pedindo outra. E porque tem esta virtude tanta excellencia? Já tocamos que era virtude do Ceo, & Angelica. Digo agora, que em S. Joã foy virtude Divina. E se quando triunfou da morte por ungido, o admiramos da geração eterna hum retrato: sem abater o discurso, o veremos agora, que quando triunfa da morte por Virgem a nossa Victorioza Fenix, he huma perfeyta copia da geração temporal do Filho de Deos, que para isso o fez quasi filho natural

Zerd.
a cad.
34.
Sect.
1. n. 2.

In ejus
offic.

tural de sua Mãy, tudo obrado pelo Divino Amor; do agudo Zerda he a proposição: *Joannes fuit quasi filius Virginis à Spiritu Sancto conceptus*; alcançando pela sua virgindade tão singular privilegio: *Quia Virgo electus ab ipso: huic matrem suam Virginem virgini commendavit*. E este o remontou de modo, que foy credito do mesmo Christo: para gloria de Maria Sãtissima: & abono do Santissimo Sacramento. Vamos por partes.

248 Conseguiu o Evãgelista por Virgem ser filho da Mãy de Deos: & foy credito de Christo esta sua filiação. Duvidava o povo Judayco, & athè o mesmo demonio da Divindade em Christo. Como era possível sendo por essencia Deos, ser juntamente na realidade verdadeyro homem? Como nasceu de huma Virgem, ficando depois do parto tão virgem, como o era antes da Cõceyção do Senhor? Nestas duvidas, & nas que dellas se originavaõ estava vacilante o mundo. Estando pois para morrer Christo, querendo acudir pelo seu credito, forma a

filiação do seu Discipulo Amado, para que visse o mundo, que sem geração podia haver filho: E que o filho do Zebedeo, & Salomè podia por força da graça, adquirir, & gozar outra Mãy. Abrindo entã os olhos o mundo com o Centurião: *Centurio autem, & qui cum ipso erant visis, quæ fiebant*, o acclamaraõ por verdadeyro Filho de Deos: *Vere Filius Dei erat iste*. E entenderã o mysterio de ter chamado ao Evangelista Trovaõ: *Boanerges, id est, filius tonitruui*. Porque estãdo prometido nas Escrituras, que havia de vir como rayo o Messias: *Fulgur cum aparuerit*. Assim como Rayo, & Trovaõ he a mesma couza; assim estava identificado com Christo o Evãgelista: E assim como Trovaõ, & Rayo sayem da nuvem sem lezaõ da sua integridade: assim Christo, & Joãõ sem offensa da sua pureza eraõ filhos da Virgem: *Equidem duplex soboles utero gravida nubis debetur, & fulminis index tonitruum*, diz o ingenho de Zerda, de quem he parte do pensamento. E agora entenderã o epiteyto do Evangelista, que

Matth.
cap. 27
v. 5.

Mar. c.
cap. 3.
v. 17.

Baruch.
cap. 6.
v. 60.

Zerd.
citat.
sect. 3.
n. 33.

he

S. Petr.
Dami-
an.
serm.
64.

he dà seu afeyçoado o Cardeal Damiaõ, chamandolhe Orgãõ do credito da Divindade de Deos: *Redemptor noster Dilectum sibi speciali prerogativa discipulum ad declarãdam suã divinitatis essentiam quasi organum fecit*.

249 Foy a filiação deste Virgem gloria para a Mãy de Deos: manifesta o mesmo Filho de Deos esta gloria quãdo instituhio a dita filiação. Antes de Christo se auzentar deste mundo, deyxou sua Mãy ao Discipulo Amado: *Ecce mater tua*: E elle a recebeo por sua com todo o affecto: *Accepit eam discipulus in sua*. Notem bem aquelle sua. Pregunto com tanta novidade como fundamento: E porque não a encomendou a S. Pedro Príncipe do Apostolado, Pontifice, Cabeça da Igreja, & Successor de Christo? Cõrto todo o genero de preambulo, vou tocando as rezões, que provaõ o pensameto. Primeyra. Pedro he huma Imagem da penitencia, afogando em lagrimas a sua culpa: *Flevit amare*: Joãõ he hum retrato da graça, que athè o seu nome a significa: *Joannes id est gra-*

Matth.
cap. 26
v. 75.

tia; Pois não tenha Pedro a Maria por sua; logrea pela filiação o Evangelista; para que admire o mundo he tanta a sua gloria, que nem por hum instante a dominou a penitencia; antes he repetidamente Progenitora da graça. Segunda. A Pedro como Pontifice, & Cabeça da Igreja toca o poder de absolver toda a culpa: Joãõ assim por Virgem, como pelo seu nome, he o Recebedor das graças: ficando a Senhora encomendada a Pedro, tivera este Pontifice nella alguma jurisdicção: & he tão privativa em Maria a jurisdicção da graça, que só Joãõ como dellas Recebedor, pode ter em Maria jurisdicção. Terceyra. Não ficou encomendada a Pedro, senãõ a Joãõ: porque Joãõ como amante retrata ao Amor: Pedro como Pontifice representa a Fé. E antes que sua pureza chegue a ser de Fé, he muyto mayor gloria da sua graça correr por conta do Amor. Quarta, & concludente. Pedro teve o estado do Matrimonio, logrado em o fruto de naturaes filhos: Joãõ era, & foy sempre virgem muyto puro: ficando Pedro fi-

Iho da Senhora, havia nelle o original da natureza: E só João como parto da graça do amor de Deos, podia glorificar aquella graciosissima filiação: assim o tem difinido a Igreja: *Quia Virgo dilectus ab ipso, Virgo in ævum permansit: In cruce denique meriturus huic Matrem suam Virginem Virgini comendavit.*

250 Tanta foy a gloria da Mãy de Deos, nesta maternidade de S. João, q se Christo o não declarara na Cruz, tivera a Maria todo o mundo por Deos. Chamalhe o Senhor nesta occasião mulher: *Mulier, ecce filius tuus.* Julgará por dezamor, & menos attenção a ignorancia, uzar Christo nesta filiação de semelhante palavra. E foy hum altissimo acordo da Divina Providencia. Chamoulhe mulher para attestação de que era humana; porque pareceria hum Deos por Mãy do Evangelista. E porque? He o Evangelista hum Trovão: *Boanerges.* O Progenitor dos trovões he só Deos: *Intonuit de celo Dominus.* E quando Deos falou para clarificar a seu filho

aquella voz julgou por Trovão o auditorio: *Dicebat tonitruum esse factum.* E quem não havia de ter a Maria por Deos, ouvindo que era Mãy daquelle relevate Trovão. Declarea pois Christo por mulher; para que o mundo o entenda assim: *Mulier, ecce filius tuus.*

251 Finalméte servio esta virginal filiação de credito ao Sacramento do altar. Deume fundamento S. Pedro Damiaão, affirmando, que assim como *Ex vi verborum* fica o corpo, & sangue de Christo, debayxo das especies de pão, & humor da vide, tanto que acaba de proferir as palavras o Sacerdote: assim tambem *Ex vi verborum* ficou o Evangelista filho de Maria quasi natural, proferidas as palavras todas daquella filiação: *Sicut enim dixit Matri: hic est S. Petri. filius tuus. Ita dixit discipuli: Da hoc est corpus meum.* Coromian. bora-se com as repetições synonimas de humas, & outras palavras, sendo na substancia as mesmas. No Sacramento: *Hoc est corpus meum. Hic est sanguis meus.* No Calvario: *Ec-*

Joan.
cap. 12
v. 29.

2. de S.
Joan.

de filius tuus. Ecce mater tua. Posto o Parallelo de Sacramento a Sacramento; o Sacramento dos amores, com o Sacramento dos Martyres, vejamos como este de João servio de credito ao do Altar. Lede com toda a miudeza aos Evangelistas, & achareis que só em duas occasioens chamou Christo mulher a sua Mãy: & quem só as advertio foy o nosso S. João, como Aguia em penetrar os segredos de Deos. A primeira foy nas bodas de Caná de Galilea: *Quid mihi, & tibi est mulier?* A segunda nesta filiação do Evangelista: *Mulier, ecce filius tuus.* E qual será a rezaõ: Ouçaõ huma nova, & não mal fundada. Vio Christo (& nós o temos visto) como havia de ser controversa a fe do Sacramento na transfusanciação das especies em seu corpo, & sangue, & esta se figurava ali naquelle milagre, convertendo a agua em vinho: E querendo delle fazer argumento para o adiante quando o vissem Sacramentado, deyxou ali a hora citada: *Non dum venit hora mea;*

Joan.
2. v. 4.
19. v.
26.

para quando lhe chegasse a sua hora: *Quia venit hora ejus.* E prevenido que todos estes finaes seriaõ ainda ineficaces, para que lhe dessem credito os seus ouvintes: Uza de outra previzaõ, para mais corroborar a nossa fe. Dá ali o titulo de mulher a sua Mãy: *Quid mihi, & tibi est mulier?* Que he, o de que havia uzar nesta filiação: *Mulier, ecce filius tuus,* para que esta filiação servisse de abono para o credito do seu corpo Sacramentado; assim como o tinha sido para sua Mãy, & para o mesmo Christo. Como não havia logo triufar da morte, quem tinha tantos predicados de Virgem. Oh triunfante Fenix! Que assim sublimastes o vosso poder: *Possumus;* assim engrandecestes o vosso Amor: *Volumus.*

III.

252 **S** Epultada em cinzas, & renascida em aromas: morta em lavaredas, & resuscitada das chamas: saye a Fenix ao mundo de novo, ostentando o seu florido ornato mais vivo; pa-

ra festejo canoro das aves: para emulaçõ vivente das flores: para rayo invisivel nos voos: para competidor brilhante dos Astros: morgado luzente do Sol: ecclipsẽ da Lua: inveja das Estrellas: nuncio da Alva: penacho da Aurora: alma do Oriente: pluma do Orbe: prodigio do Universo: affombro do Mundo: sagrado Monarcha dos Campos: exquisito Anacoreta dos Paramos: Ave do Sol: emblema do Amor; o qual pelas suas excellentes prerogativas, costuma triunfar com semelhantes victorias: *Qui resumptis alis in Avem pristinam reformatur.* Não havia esta saltar ao meu Evangelista, sendo Fenix de immortal gloria: A da singularidade de seu amor, he a terçeyra cauza porque não morreu, & o ultimo discurso do meu Sermaõ: no qual triunfa por morto como Fenix, & assim não morreu hoje este Martyr, porque Martyr tinha sido já às mãos do amor. E qual foy o lugar, onde o Amor martyrisou ao nosso S. Joaõ? Adonde? No Calvario: ahi padefceo a morte; porque

ahi a setio com seu Mestre. Eu o provo em hum grande texto evidentemente.

253 Escreve o nosso Evangelista (que como tão verdadeyro pode ser Juiz em cauza propria) que estando Christo na Cruz puzera os olhos naquelle Discipulo, que por mais amado era a menina dos seus olhos, & o vira estar constantemente firme:

Cum vidisset ergo Jesus discipulum stantem, quem deligebat. Joan. cap 19 v. 25. & 26.

O meu reparo todo esta, em que diga o texto, que o Evangelista estava: *Stantem*, & que não diga, que estava junto da Cruz como as mais Marias: *Stabant autem juxta crucem Jesu Mater ejus, & soror matris ejus Maria Cleopha, & Maria Magdalena.* Não faço cõparaçã do Evangelista com a Senhora; só a faço das mais Marias para o Evangelista. Pregunto. S. Joaõ não estava com os mais ao pè da Cruz? He certo. Diga logo o texto, que estavaõ todos juntos à Cruz: & não faça dos mais para com o Evangelista distincãõ? Notem q̃ tem grande mysterio. Huma couza he es-

tar

tar junto da Cruz, outra couza he estar na mesma Cruz. As Marias como compafivas, faziaõ cõpanhia àquellas penas, ajútavaõse à Cruz com as suas magoas. Porém como o Evangelista era a mesma couza com seu Mestre, estava na mesma Cruz padescendo com elle as mesmas dores, & sentindo a sua mesma morte; por isso só se diz que estava ali firme: *Discipulum stantem.* Esta he a total cauza porque não morreu hoje no tormento; porque já tinha sentido a morte no Calvario: toda esta ponderaçã he de Ruperto: *In dolio vivit Joannes, quia in cruce cum Christo mortuus fuerat.*

254 Tocamos a cauza porque morreu no Calvario Joaõ: vejamos agora como se fundou na transformaçã do amor, que havia entre Joaõ, & Jesus, estando identificados em hum só; & ferã sem nos a partar do mesmo lugar. Fez Christo ali seu testamento, & deyxou por herança sua Mãy ao Discipulo Amado: *Ecce mater tua.* Reparem agora nestas notaveis palavras: *Ex*

illa hora accepit eam discipulus in sua. Que o Evangelista desde aquella hora, tomara entrega da Senhora, & posse da herança, este he o sentido rigoroso do *Ex illa hora.* Parece devia dizer o texto, que depois daquelle hora tomara Joaõ posse da herança, & entrega da Senhora: porque o direyto da herança só toca ao herdeyro depois da morte do testador; & se Christo parte daquelle hora ainda esteve vivo na Cruz; como podia tocar ao Evangelista o direyto hereditario desde aquella hora: *Ex illa hora.* Funda-se mais no mesmo direyto: porque duas Pelloas distinctas, não podem ter dominio *In solidum* sobre a mesma couza: E se Christo em quãto vivo tinha dominio sobre a Senhora; como o podia tambem ter o Evangelista? Não tomo dominio no sentido rigoroso, senão só em quanto significa a entrega, que se fazia a Joaõ da Serenima Mãy de Dcos. Respõdendo à duvida, digo, que bem podia a Senhora pertencer naquelle mesmo tempo, & naquella hora mes-

ma

ma: *Ex illa hora a Christo, & a João; porque o dominio In-solidum em a mesma couza só repugna quando os possuidores são diversos, & não quando entre sy estão tão identificados, como no presente cazo o estava Christo com o seu Discipulo: Discipulum stantem.* Confirme S. Pedro Damiaõ tudo, já que lhe devemos o pensamento:

S. Petr. *Martyr igitur Joannes, quem Dam. Jesum alterum, seu potius quodammodo eundem intercedente charitate profitemur, &c.*

255. Provada a rezaõ originaria do assumpto, com a authoridade dos dous Padres refferidos, que não morreo o Evangelista na tina por já morto, porque padeceo a morte com seu Mestre no Calvario: adiantemos agora o discurso: em que não morreo este Martyr, por conveniencia da mesma morte. Fundo esta proposição em hũa authoridade de Origenes, o qual fallando no martyrio da Porta Latina, diz que tornou a fogir a morte da nossa Fenix da Igreja: *Refugerat mors, quem in periculo*

Ori-
genes.

loco viderat. E dóde fogio a vez primeyra; para dahi alcançarmos a segunda fuga? Donde? No Calvario. Notay. Está Christo na Cruz, & diz o Evangelista, que para morrer inclinou a cabeça: *Inclinato capite tradidit spiritum.* Se o inclinar fora depois de morrer, acção commua he, & natural; porèm para morrer seja disposição o inclinar: encerra grãde mysterio! Adianto mais o reparo em ser a inclinação para a parte direyta, & não para a parte esquerda: & fundo assim a minha duvida. Primeyramente assento com muytos dos Sagrados Interpretes, que esta inclinação foy para chamar a morte, & dar-lhe premissão para que chegasse; por isso primeyro se inclinou, & depois morreo. Porèm qual será o mysterio de ser para a parte direyta? Da rezaõ que já dey se colhe a rezaõ. O inclinar foy para chamar a morte? Logo a morte havia de vir pela parte da inclinação? Assim he. Vede agora: da parte direyta está a Virgem Senhora nossa, da esquerda o Sagrado Evan-gelista.

gelista. Já temos logo toda a cauza manifesta. A morte havia de passar por onde o Evangelista estava? Isso não. Que he o que faz quem tem medo? Vay rodeando por outro caminho. Assim o fez a morte no Calvario. E na occasião em que se achava com tanto poder, que o teve sobre o mesmo Filho de Deos. Com o Evãgelista estava tão medrozamente cobarde, que foy rodeando o caminho, por não se encontrar com elle. Passe embora pela parte direyta donde está a Senhora, que tambem no seu transito, lhe hade pagar tributo; porèm onde está a minha Fenix do amor timidamente lhe foge huma, & outra vez: *Refugerat mors.*

256. Mas agora especula a minha curiosidade a cauza deste medo da morte? Se o seu poder he tão universal que athè o mesmo Filho de Deos *Ex eo* que se fez homem ficou sujeito ao seu poder: *Statutum est hominibus semel mori.* Que segredo he este do meu Evangelista, para que a morte hũa, & outra vez lhe fuja? E nem

Paul.
ad
Hebr.
cap. 9.
v. 17.

tenha valor para aparecer à sua vista? Já está dito: he por sua conveniencia; porque se a João o matar, tambem ella hade morrer. Deste seu Discipulo Amado, disse em certa occasião Christo, que havia de permanecer athe o fim do mundo: *Sic enim volo manere, donec veniam.* E para que? Para o mesmo mundo se conservar; porque quando o Evangelista morrer tambem a morte se hade extinguir: & para que exista a morte athè o dia do juizo, he conveniencia, que viva S. João athè esse tempo. Oh privilegio relevante sobre todos os privilegios, que só te acho semelhante no mayor dos Sacramentos. Daquella Hostia Consagrada disse S. Paulo, que havia de existir athè o fim do mundo: *Mortem Domini annuntia- 1. ad*
tiabitis donec veniat. Pois se *Co-*
na eternidade para excellen- *rimth.*
cia dos mysterios, se haõde *cap. 11*
perpetuar da nossa redempção *v. 26.*
muytos vestigios: permaneça tãbem o Sacramento, para excellencia do mysterio? Não. Parece que dá a entender S. Paulo; porque neste mysterio morre, & não morre Christo: &

como

como naquelle dia a morte hade acabar, também ali a morte do Sacramento hade ter fim. Combinay agora o *Donec veniam* do Discipulo Amado, com o *Donec veniat* do Santissimo Sacramento. E se esta he a maravilha das maravilhas de Christo: admire o mundo ao meu Evangelista a maravilha das maravilhas dos Santos! Unico Fenix da Igreja Catholica, no seu martyrio tão singularmente triunfante, que não só não morreo por morto, mas por conveniencia da mesma morte: negandolhe este tributo universalissimo pelo seu poder: *Possumus*. Concedendolhe Deos este tributo particularissimo pelo seu amor: *Voluntas*.

257 Porém que direy eu agora às muytas Fenix deste jardim do Ceo, abraçadas affectuamente no discreto amor de S. João? Bem ley, que são menos as Evangelistas; propriedade dos predestinados para a gloria: mas eu digo nesta parte, que dos mais queridos da fineza Divina. O Amado de Jesus, he o delicioso emprego do vosso amor; & por estas

obsequiozas finezas ficam as todas sendo as mais queridas do de Deos. Dous Santos grandes, & de classe mayor houve na ley antigua: não digo que fossem figura de outros dous grandes Santos da ley da graça. Hum foy o Patriarcha Abrahaõ: o outro foy o grande Moyfes: a hum, & outro prometeo Deos hũa familia muyto illustre, que a estes dous gloriosos Heroes em favorecida descendencia os seguisse: porém com termos bem diferentes: A Abrahaõ diz que seria Pay, & Patriarcha de gente numerosissima: *Pater multarum gentium*. E a Moyfes não diz que eraõ muytos; porém que haõde ser relevantemente grandiozos: *In gentem magnam*. Na differença da promessa, se excita a questão curioza: Qual foy mais favorecido destes dous Patriarchas? Se Abrahaõ com os seus muytos: *Multarum gentium*? Se Moyfes com os seus grandiozos: *Gentem magnam*? Eu não resolvo a questão por agora, porem direy o que colho da Escritura. Protestando primeyro as excellentes prerogativas do

do Patriarcha Abrahaõ, que nos não he necessario tirar das suas prendas para tornar a Moyfes. Foy este prodigioso Gigante do poder, tão amado do Supremo Senhor, que identificando-o consigo o fez hum segundo Deos: *Constitui te Deum*; & em conclusãõ na sua morte, recebeo o seu espirito em mimoso osculo de amor: *In osculo Domini*. A fim. Pois sigaõ embora a Abrahaõ muytos, & mais que muytos. Que ao Patriarcha do amor, não só são, poucos como os escolhidos; porém sublimemente grandiozos como amados.

258 Mas suspenda-se o discurso, que o que toca ao Evangelista he tão sagrado, que se athègora os do Sermão em querer saber delle, foy temeridade: intentar agora igualalo fora ser ignorante. A S. Pedro, & a Maria Salomè reprehendeo Christo por amor do Evangelista; que são muyto delicados os crimes, em quem bem ama: porém com muytos diversos termos se houve Christo nestes dous cazos. A S. Pedro

reprehendeo absolutamente: *Quid ad te!* E a Salomè nos filhos he chamou ignorante: *Nescitis, quid petatis*. Pois Senhor com vossa licença: sendo desta payxaõ a mesma cauza, que era o extremo amor do Evangelista: parece devia pospor a vossa atençaõ a curiosidade de Pedro, & atender o vosso respeyto em Maria Salomè não só o lexo, mas a rezaõ do parentesco tão chegado? E não obstante tudo isto, esta com a ignominia de ignorante? E aquelle reprehendido levemente? Sim. Porque Pedro intentava somente ter noticia do que era o Evangelista? *Hic autem quid?* E Salomè queria igualalo com seu Irmaõ: *Dic, ut sedeant hi duo*. Pois que se pretenda saber o que he o Evangelista? Temeridade grande he: mas passe. Porém intentar igualalo com alguém, ainda que seja com seu Irmaõ proprio, & seja de sua propria Mãe o conhecimento, isso he necidade, he ignorancia, & he arrojado: *Nescitis*.

259 O que supposto, já que o Sermão foy temerario,

naõ seja a ignorancia achave do discurso. Postos toda a cõparação, & postos aos sagrados pès de vosso throno, reverente, humilde, & muyto vosso amante o meu entendimento; vos pede perdaõ do mal limado deste imperfeytissimo Panegyrico: porèm onde naõ chega a voz com os pontos, supra o coração com os affectos. Oh Fenix soberano do Amor. Pelicano prodigiozo do peyto de Jesus: Aguia relevante da geraçõ eterna. Pomba candida de celestial pureza. Canoro Cizne da voz do melhor verbo. Ruy senhor imperial do coração Divino. Filome-

na amoroza do affecto mais namorado: ja que hoje triumphastes por poder: *Possumus*, & por amor: *Volumus*. Mostre o vosso amor comnosco o seu poder. Triumphastes por ungião: participaynos dessa unção a todos; para vencermos na luta aos nossos contrarios. Triumphastes por Virgem; alcançaynos desse Pay de misericordias, pureza para todas as nossas almas. Triumphastes finalmente por morto: fazeynos que morrendo para as culpas, festejemos os vossos triunfos com tanta graça, que vamos todos darvos os vivas delles na gloria. *Ad quam Er,*



SER-

S E R M A O

D E

S. CHRISTOVAO

M A R T Y R.

COM O SANTISSIMO SACRAMENTO EXPOSTO

Na sua Igreja desta Corte.

A V E M A R I A.

Non veni pacem mittere, sed gladium. S. Math. cap. 10.

SENHOR.

260



Erão me para este Sermão por assumpto, S. Christovaõ levando a palma este anno. E o que he digno de todo o reparo, que seja novo: tendo a todos diante dos

olhos ha tanto tempo; quanto ha que ao Senhor S. Christovaõ se dà culto, Vedes a quella galharda, & famoza Imagem, com huma arvore em lugar de baculo na maõ: pois sabeis, q̃ arvore he aquella? He huma Palmeyra rica, & fermosissima. Logo ali estamos

Cant.
cap.7
v.7.

n.8.

mos vendo a S. Christovão levando a palma. E porque lhe daria a Igreja esta insignia? Será ; pela estatura gigantea, pois he perfeytissima a da Palma ; que por isso o Amor Divino descreveo por ella a da sua Esposa: *Statura tua assimilata est Palmae? In delictis tuis ista magnitudo tua assimilata est Palmae* ; vertem os sentimentos. Será , porque sobre esta Palma de Christovão subio a colher doces, & suaves frutos o Amor Divino: *Ascendam in Palmam, & apprehendā fructus ejus?* Será , porque com hum taõ grave pezo sobre seus hõ-bros se levantou robusta a mais altivos merecimentos? Propriedade singular da Palma, como pondera huma douta pena: *Adversus pôdera surgō.*

261 Será pelas victorias, que alcançou do mundo, no desprezo fatal, de tudo do que elle faz estimação, do demonio: corpo a corpo, cara a cara, & braço a braço, quando tendo-o servido muytos dias, aliftado nas suas infernaes tropas Christovão o deyxou, se despedio, & o afrontou no mesmo campo à vista de todas ellas;

fem todo ; ou parte daquelle exercito infernal ; se mover, nem abalar contra este Heroe só, da carne ; naquellas duas fermosas, & famozas damas Niceta, & Aquilina, que introduzidas no carcere para lhe conquistar a pureza, o Santo lhe rendeo de sorte as almas; Prodigiozo triumpho ! Que reduzidas Catholicas, as que entraraõ anzol do diabo; fahiraõ redes do Evangelho ; pregando, & convertendo muytas almas para Christo, por quem deraõ a vida em publico theatro ; ponderando nelle a admiração, o que saõ os juizos do Ceo, & este recebendo as Palmas dos martyrios, que da de Christovão eraõ garfos: *Et Palma in manibus eorum?* Será ; porque assim se aventejou em todas as virtudes, que levou a Palma a todas as santidades:

Quasi Palma exaltata sum in Cadēs. Cadēs, id est, sancti Etas?

Será ; porque cõ as suas acções gigantêas assim estendeo os seus dias, que em vida breve, consumou muyta idade: *Sicut Palma multiplicabo dies?* Será finalmente; porque alcançou tanta gloria, que florece, & florece-

Apo-
cal.7.
v.9.Eccles.
cap.24
v.18.Job.
cap.129
v.18.

cerà

cerà eternamente no Ceo como Palma: *Iustus ut Palma florebit.*

13.

Claud.
à Rot.in
legend.
huj. fiti

262 He por tudo isto; & ainda mais, que por isto tudo. Notem? Reduzido Adocimo (que se interpetra reprobado) do serviço do Demonio ao de Christo ; de quem tomou o nome de Christovão logo, por ter experimentado era o mayor Senhor do mundo, de quem tremia pavorosamente o Inferno : guiado pelo Ceo a certo Ermitaõ, para o cathequizar na verdadeyda Fé, dandolhe este por penitencia o jejum : respondeo Christovão, que não podia. Esta seria a razão de o elegerem advogado do fastio, porq̃ foy muyto defenfastiado o nosso Santo. Encomendoulhe o Padre, que tivesse oração? Respondeo, que não sabia o que isso era. Aceytou finalmente a terceyra penitencia ; que foy servir de animada barca da passagem de hum rio caudalossissimo, & furioso ; pelo que muyta gente se tinha nelle afogado. Foy esta tanto do agrado supremo, que o mesmo Deos feyto Menino, se

veyo por a seus hombros: (fi- que a ponderação para o discurso) Posto o Menino Deos da outra parte do rio, declarou o favor, que tinha feyto a Christovão : em final do que lhe mandou pregar na terra o bordaõ, que lhe servia de leme na passagem, pela manha se admirou fermosissima Palmeyra, com folhas, flores, & frutos bem copada. Dahi a tempos, quando já em Licia estava Christovão pregando, observando alguma rebeldia no auditorio, fixa na terra o seu bordaõ, que era já segundo, quando de repente se vè segunda Palmeyra milagrosa, de ramos toda ornada, cheia de palmitos, & de saõonados frutos: & colheo tantos da sua doutrina, provada com estas maravilhas, que recolheo Christovão à Igreja só neste Sermão oyto mil almas. Ultimamente na sua morte se vio triplicado milagre de Palmeyra, florecendo por toda a eternidade na gloria ; em desempenho da profecia que se lhe applica: *Iustus ut Palma florebit.* E por esta razão leva na Igreja a Palma.

Q 263 Vista

263 Vista fundamentalmente a causa total de São Christovão ter huma Palmeyra na mão; se dá por satisfeyto o titulo do nosso assumpto: mas vemos contra ella levantada huma espada no Evangelho: *Non veni pacem mittere, sed gladium.* Foy tambem a Palma hieroglifico da paz; & diz no presente texto o Senhor, que não veyo a conduzir pazes à terra; mas a introduzir huma guerreyra espada. Expõem esta espada André Cesariense, da que serve para a victima dos Martyres: *Sed gladium, per quem martyrur hostiæ mactata, & in caelesti ara oblata sunt.* E este he o fundamento, porque anda no commum dos Martyres este Evangelho. Mas ah Evangelho de commum, & como me cahis hoje em particular! Sabey, catholico auditorio, que esta espada do Evangelho, he a Palma do nosso Santo. Ou o que he Palma em São Christovão, he espada em JESU Christo: & esta espada, & aquella Palma são identicamente a mesma cousa; que na solemnidade

Apud
Sylveir.
hic
quæst. 3.

deste Patraõ, coroa nesta sua Casa o Sacramento do Altar. Ouçaõ: que por hum semelhante texto, he que se diz, que na Escritura se acha tudo.

264 Manda Deos no Capitulo 23. do Levitico, solemnizar a festa dos Tabernaculos, & diz a façãõ com muyta alegria espirital, & lhe assistãõ com a celebridade mayor, tendo todos espadas de Palmas nas mãos: *Sumetisque vobis fructus arboris pulcherrimæ, spatulasque Palmarum, & letabimini coram Domino Deo vestro, celebrabitisque solenitatẽ ejus.* Já está a duvida à vista: Se he symbolo da paz a Palma? Se a espada he instrumento de guerra? Se esta festa he toda de alegrias? Se as armas fomẽtaõ as pẽdências? Que mysterio incerra este vinculo de repugnancias? Que segredo se sacramenta nesta uniaõ de contradicoens? Deyxando por hora o literal do texto, vamos à allegoria do seu significado. He a espada nas escrituras figura expressa do Verbo humanado; o que mostra diffu-

famente

Sylva allegor. verb. Gladius. famente Laurêto: *Gladius est Verbum Dei.* Como tambem as Palmas hieroglifico dos Santos da Igreja: com que sendo alli as Palmas espadas; unia-se a espada, & Palma em hum só composto; & não sey que a Igreja o tenha mais proprio, que o do nosso assumpto, em que Christo, & Christovão formãõ hum só corpo: *Spatulas Palmarum.* Ide observando agora as circunstancias.

Abulens.
hic.

265 A esta festa dos Tabernaculos, chamaõ *Scenopegia* Abulense, Rodolpho, & outros muytos; & val o mesmo, que *Comestio*; porque nella comiaõ os Hebreos em publico, & mencionava os quarenta annos, que andando no deserto, eraõ as cascas, & as mesas no campo. Alli tendes a mesa dos paens de São Christovão para o fastio; & aqui a *Scenopegia* verdadeyra da Ley do Evangelho. A primeyra circumstancia, que fazia solemnissima aquella festa, era expor o fruto da Arvore mais fermosa: *Sumetis vobis fructus arboris pulcherrimæ.* E qual he este, senaõ o Sacra-

mento da Eucharistia, como expõem de Ruperto o *ALapide: Fructum arboris pulcherrimæ, idest, Virginis intemperate filium in Eucharistia.* Está taõ circumstancialmente propria a figura, que parece desta nossa festa huma profecia: pois nesta *Scenopegia*, nesta solemnidade festiva se o Sacramento exposto: a mesa publica para o fastio; & unida a Palma com a espada do Evangelho: *Spatulas Palmarum. Non veni pacem mittere sed gladium.* Tiremos já a conclusãõ de todo este discursõ. A espada de Christo transformada na Palma de Christovão: ou a Palma de Christovão taõ unida com a espada de Christo; que a espada, & Palma vem a ser o mesmo: que se ambos se identificaraõ nos nomes, como se não haviãõ de equivocar nas virtudes! He tempo já de puxar pela espada, para acclamar ao nosso assumpto a vitoria; & vemos este anno a São Christovão com a Palma: *Spatulas Palmarum. Sed gladium.*

266 Entre muytas, & repetidas vezes, que nas letras

Q ij Sa-

Sagradas, se nos propõem cõ espada o verdadeyro Messias, observey, que a tinha em hum de tres lugares: Ou ao hombro, como disse David: *Accingere gladio tuo super semur tuum Potentissimè*; que assim o expõem Lorino fundado na ethymologia de Festo: *Festus arma dicit appellata, quod ex armis, id est ab humeris penderent, ut gladius*. Ou na boca como vio S. Joaõ no seu Apocalypse: *De ore ejus gladius*. Ou finalmente na mão, como consta do mesmo livro, & he synonymo com o nosso Evangelho: *Ut summeret pacem de terra, & datus est ei gladius magnus*. Isto supposto, discorro eu agora: que a estas tres espadas de Christo, correspondem as tres Palmas com que floreceo Christovaõ no mundo. A primeyra espada dos hombros, corresponde à que floreceo, quando levou aos seus o Menino seu Senhor. A segunda espada da boca, corresponde à Palma, que floreceo na sua prègação Evangelica. E a terceyra espada da mão, corresponde à Palma com que floreceo indo para

Psal.
44. v. 4.

Lorin.
hic.

Apoc. l.
cap. 1.
v. 16.

Idem c.
6. v. 4.

o Ceo. E tendes descuberta de todo a razaõ; porque a Palma hoje se equivoca com espada, & juntamente a empreza repartida.

267 Confirme agora esta mesma consequencia, a interpetraçãõ de seu nome por Claudio a Rota. Chama-se este inclyto Patraõ Christovaõ, que val o mesmo, que o que leva a Christo: *Christofonis, quasi Christum ferens*; porque o levou por tres modos. Levou-o aos hombros na passagẽ do rio: *In humeris per translationem*. Levou-o na boca, pela prègação do Evangelho: *In ore per prædicationem*. E levou-o nas obras do amor de Deos, que dignamente o collocãõ no Ceo: *In mente per devotionem*. Com que se ao principio disse do nosso Patrono, que levava a Palma este anno, não querem os discursos, senaõ que sejaõ tres Palmas, para fazerem às espadas de Christo correspondências. A primeyra Palma nos hombros. A segunda na boca. E a terceyra na mão. A primeyra nos hombros, por ser o Atlante de Deos. A segunda

Claud.
jam citat.

gunda na boca, pelas vitorias da sua prègação. E a terceyra na mão, pelas proezas do seu amor, chegando com a sua Palma atè o Ceo. A Palma dos hombros corresponde à primeyra espada de Christo: *Accingere gladio tuo*: Este he o primeyro discurso. A Palma da boca corresponde à segunda espada, que vio S. Joaõ: *De ore ejus gladius*: Este he o segundo discurso. A Palma da mão para o triunfo corresponde à do nosso Evangelho: *Non veni pacem mittere, sed gladium*: Este he o terceyro, & ultimo discurso. Vamos ao primeyro.

I.

268 **V**arios, & muytos são os que celebrãõ as antigas letras, por suas demarcadas, & robustissimas forças; Sansaõ tomou às costas muyto levemente as grandes portas de huma principal Cidade. Milon Crotoniates levou a sua propria Estatua de bronze. Eytimo Lorensẽ arrebatava hum penhasco. Theagenes sendo de nove annos, levou hũa gran-

de Estatua de metal solido. Athanato, quando se armava para sahir a campo, hia carregado de quinhentos pezos de ferro, & chumbo. Phusio Salvio com centenas de arrobas sobia humas dilatadas escadas: milagres são estes da natureza, de que estaõ cheas as historias Gregas, & Latinas; porèm que comparaçãõ fazem todos com as maravilhas da graça, que nos hombros de Christovaõ depositou a Omnipotencia? Obedecendo elle ao que seu Padre espiritual lhe mandara, fabricou à margem do rio a sua cabana: quando huma noyte acorda às vozes de hum Menino, que lhe pedia a passagem do rio ancioso, não o sahio menos logo Christovaõ; & buscando todas as partes não achou ninguem, foy-se recolhẽr. Repetiraõ as mesmas vozes em o chamar, experimentou o mesmo que na primeyra vez. Instãõ as terceyras com mayor aperto, achou junto ao rio o Menino, que como o convidava com humataõ singular Coroa, bem era que da terceyra vez conseguif-

Plin. l.
7. c. 20.

Jud.
cap. 16.

Paus.
in E-
liae.
Elian.
lib. 6.

se aquella divina Diadema:
Cant. c. Veni, Veni, Veni coronaberis.
 4. b. 8. 269 Com toda a ternura, & amor, poz Christovão ao hombro o Menino Deos, pegou do seu bordão, & acometeo com o golfo: quando as aguas immediatamête, que se sentirão consagradas com a presença de seu Creador, se começaram de sorte a enforbecer vangloriosas, que intentarão desfiar as mesmas Estrellas; pois com a assistência de seu Deos se querião introduzir a Ceo. Ao mesmo tempo q̄ o nosso Atlante valeroso se esforçava a vencer aquelle desbocado elemento, sentio hum insupportavel pezo naquella já no seu coração mysterioso Menino; que derão lugar aos receyos naquelle invictissimo animo: achou-se o de Christovão em hum tão novo, & nunca já mais visto desafio, lutando nas aguas com as mayores forças da natureza; & no pezo das costas com as valentes afluencias da graça. Mas em fim véceo com a graça a natureza: passou ainda que muyto custosamente à outra banda; & descendo dos

hombros ao Menino, lhe disse ainda ansiado: A' meu Menino! & em que perigo me puzestes; pois tão insupportavelmente pezastes, que se levàra em meus hombros o mundo todo, impossivel era, que sentisse mayor pezo! Ao que lhe respondeo o Divino, & engraçado Menino: Não te admires Christovão, que não só levaste em teus hombros a todo o mundo, mas juntamente a quem sustenta todo o creado: em final do que, voltando à outra banda, prèga esse teu bordão na terra junto à tua cabana, & pela manhã acharàs huma frondosa, florida, & fructuosa Palmeyra. Assim o executou; & assim se cumprio. E temos levantada a primeyra Palma, que à espada dos hombros faz correspondencia: *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime.* Este he o caso illustre do discurso.

270 He nelle o meu primeyro reparo ser este favor de tanto pezo. A muytos Santos se concedeo o Senhor nos disfarces de Menino: aos amorosos braços de S. Antonio

nio de Lisboa, ao florido gremio de Santa Rosa de Lima, às ternas finezas de Santa Ignéz Policianã, & às suaves caricias de outras muytas almas justas, que venera o culto da Igreja: porèm concedeo-se sem lhe cansar os braços, sem os opprimir com trabalhosos pezos; & a Christovão com hum tão insupportavel pezo se lhe põem aos hombros, que o expõem a manifestos naufragios? Desta differença qual serà o mysterio? Varias razoens me offerrece o discurso: Vamolas tocando para problemas da descripção do auditorio.

271 Primeyra. Aos mais Santos queria Deos obrigar; & queria ficar obrigado de Christovão: & se em hum amante he muyto mayor fineza constituir-se devedor, que deyxar a quem ama em obrigação; mais fino se mostra com Christovão ficando seu obrigado; que com os mais Santos que deyxã favorecidos. Desta nasce a segunda. Quem me faz hum favor, entende penhorarme o coração: quem me dá hum trabalho,

vive muyto certo do meu amor; assentando, que he tão constantemente fino, que não se rende ao mayor pezo: logo mais fia Deos do amor de Christovão, quando o mortifica, do que do dos mais Santos a quem elle regala. Terceyra. O amor como he mysterio, todo he segredo: no amante fino todo o seu estudo he fazer a fineza tão occulta, que se não penetre que he fineza: & tanto esta subirá de ponto, quanto ficar mais no escondido: nenhuma forma se pode sacramentar mais, que vestindo a gala da contradictoria: assentados estes principios como certos: Aos mais Santos fez Deos aquelle favor como mimo; a Christovão fez-lhe este mimo com os rebuços de hum grande trabalho: logo mais amante se ostenta o seu amor com Christovão, quando se lhe communica pezado, que com os mais Santos quando se lhe concede por mimo; ou tem mayor valia no coração de Deos, do que os regalos de todos os Santos, os pezos, que tem com Christovão. Muy-

tas mais razoens se offerecião ao discurso, mas reniãtemos com huma vulgaridade propria deste caso. He fraze dos amantes chamarem prendas aos favores: este de se conceder Deos feyto Menino foy commum a muytos Santos; porẽm com esta ponderavel differença, que na prenda dos mais gastou o divino amor só o feytio: na joya de Christovão empenhouse no feytio, & muyto mais no pezo: E quem não sabe que este he que leva a balança do amor ao fundo: *Amor meus pondus meum*, diz o meu Agostinho.

272 Ponderada esta primeyra Palma de Christovão só pela rama; profundizemos com a espada na raiz o valor da nossa Palmeyra; & veremos huma bem travada, & amorosa competencia. Tres especies de Gigantes distinguio doutamente o Abulense: *Abulens. inc. 14. Genes.* huns menores chamados: *Emin:* outros, maiores que se dizem: *Enachi.* E os ultimos supremos que são: *Raphaim.* Deyxadas as suas explicaçoens por hora, he certo por todos os Authores de sua vida,

que Christovão foy hum Gigante da Hierarquia suprema. Ponderou elle, que a raiz de sua virtude devia corresponder à da Palmeyra sua imagem; pois esta, conforme Berchorio, tem profundissimas as raizes: *Palma profundas habet radices*; & assim se devia profundizar muyto na humil-^{Berchorio, in chr. in sed. lib. 12. cap. 112.} dade: olhando para si, via-se supremo a todos por Gigante, que fez? toma arbitrio de se fazer mais pequeno, pondo a todos sobre seus hombros na passagem do rio. Deos que do Ceo está vendo tudo: *De Calo respexit Dominus, vidit omnes filios hominum*; observando aquella pontual humildade, parece que no seu conceyto assim disse: Christovão quer-se fazer mais pequeno que todos os homens, tẽdo-o eu feyto hum supremo Gigante: pois eu me vou pôr à sua vista menos que homem, tomando de menino os disfarces. Admiravel palestra de humildade! Vejamos quem fica triunfante. Diz Christovão: Vós meu Deos quereis vos mostrar comigo menor que homem; pois vinde cá,

meu

meu amor, que eu vos levatarey sobre o mayor Gigante: toma-o aos hombros, & servindolhe de peahna põenino sobre sua cabeça, como alli está à vista. Achou-se o Divino amor picado, que fãria neste successo? Carrega com todo o seu pezo sobre os hombros de Christovão, para que nos parecessẽ, & apparecessẽ mais poderoso que Deos. Oh Deos como sois maravilhoso nos vossos Santos: *Mirabilis Deus in Sanctis suis!* Desempenho he das vossas promessas, que muytos vos havião exceder nas maravilhas: *Opera, quae ego facio, & ipse faciat, & mayora horum faciet.* Assim parece nesta acção Christovão, mais poderoso que Deos.

273 Traz Deos sobre seus hombros a todos os filhos de Adam: *Pertavit in humeris suis.* E se Christovão leva em seus hombros a Deos, tambem leva effes filhos de Adam, que Deos traz? Assim lho disse o mesmo Senhor, quando se lhe queyxou Christovão: *Ne mireris, Christophore, quia non solum super te to-*

tum mundum habuisti; sed etiam illum, qui creavit mundum, tuis humeris bajulasti. Não te admires, Christovão, que não só tiveste sobre ti ao mundo todo, mas tambem sustentãrao os teus hombros ao Creator de todo o mundo. Agora entenderão o mysterio de não só se verem as suas Imagens com o Menino, mas tambem esse Menino tendo na mão o globo. Mas com vossa licença, meu Deos, tenho huma grande duvida nesta acção: Vós dissestes por Jeremias, que os homens vos pezavao tanto aos hombros, que os hãveis de lançar delles, pois não podieis com o pezo dos homens: *Vos estis onus Domini, projiciam quippe vos.* Pois misericordiosissimo Senhor, se vós não podeis com os homens, sendo Deos, como ha de Christovão ter hombros que possão com Deos, & juntamente com os homens? Fazendo dos hombros de Christovão pulpito, parece que nos está pregando aquelle Menino. Vós não vedes que Christovão quiz competir comigo humildades, quiz fazer dos seus

seus hombros palestra de virtudes! A sua submetteu-se aos homens, vendendo-se superior a todos por Gigante: namorou-me deforte este seu acto meritorio, que o premiou fazendo-se menos que homem o meu affecto: Elle requinta o seu extremo fazendo-se inferior a hum Menino; pois agora ha de ver, que esse Menino peza tanto, que tem poder para o manifestar ao mundo, mais do que ao mesmo Deos poderoso: Eu sou o que lho communico; porèm com hum tão liberal privilegio, que não podendo Deos com o pezo dos homens, elle sustenta em seus hombros com valor a todos os homens juntamente com Deos.

274 Vede se com razão se deve a estes hombros a Palma, pois ostentaõ levar aos do mesmo Deos a vitoria: ficando tão sacramentada naquelles hombros com a espada Divina esta Palma gloriosa, que alli lhe fez a dedicatoria de toda a sua vida; exclamando com Paulo a sua fineza: *Vivo ego, jam non*

AdGa. lat. c. 2. v. 20.

ego, vivit vero in me Christus.

Atégora trazia a Christo no meu nome; mas a questaõ de nome passou tão substancialmente a formalidade, q já a minha vida não he minha, pois só Christo he a minha vida. E assim sahio daquelle lugar tão abrazado no amor de Jesus, que para o seu defafogo se foy prègar a Fé. Grande fineza de amor, entregar a vida antes de morrer! Parecevos commua esta acção? Ora adverti hum reparo singular; & para que faya melhor, a difficulto assim: Esta dedicatoria de Christovão parece não tem muyto de fina, porque passava de trinta annos quando fez a Deos esta offerta: se do principio de sua vida se entregára a Deos, era huma fineza muyto mayor: porèm a vida futura, que se não sabe, he huma dadiva muyto contingente? Direy o que entendo. Dar o que se espera viver, he dar a vida futura: dar o que se tem vivido, he dar a vida passada: & dar a vida passada, he huma grande grossaria: dar a vida futura, essa só he que he a fineza.

275 Todos admiraõ, fundados

dados na ponderação da Escritura, o grande amor de Jacob para com a sua querida Rachel: *Præ amoris magnitudine.* Confesso com os mais a sua grande fineza, mas padece hũa gravissima replica. Toda a fineza de Jacob consistio em servir sete annos a Labão, para lhe dar por espoza a sua filha Rachel. Bem está. Porèm elle servio outros sete annos tambem por Lia: á qual de nenhuma sorte amava: logo onde está aqui a fineza! Ora notem, que lha hey de pòr bem clara. Servio Jacob sete annos para receber a fermosa Rachel; pagando este serviço com seu sogro Labão: cumprio-se o desejado prazo, & faltou Labão ao prometido: em lugar de Rachel lhe dava a Lia: vendo o triste Pastor que com enganos, lhe fora assim negada sua Pastora, como se a não tivera merecida, começa de servir outros sete annos, porque os sete passados se applicarão a Lia. Na côta dos annos tão sete forão os que tocarão a Lia, como os sete que tocarão a Rachel: porèm

Genes. cap. 29. v. 20.

com esta relevantissima differença, que a Lia lhe applicou sete annos já passados; & á sua Rachel lhe offereceo sete annos futuros: & dar a vida passada, he huma grande grossaria; dar a vida futura, essa só he que he a fineza: *Præ amoris magnitudine.* Confirme esta da Palma de Christovão, a da espada de Jesus no Sacramento do Altar.

276 He aquella Hostia a cifra do amor, em que somou todas as finezas o de Deos: huma dellas he darnos a sua vida: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me.* E qual he a vida que nos dà o Sacramento? Os merecimentos da vida passada? Ou os premios da vida futura? Posto que os merecimentos, & os premios applica ás nossas almas a sua fineza, no que toca à dadiva da vida, elle mesmo deu a resposta: *Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum.* A vida, que aqui vos dà o meu amor, não entendais que he a vida que tenho passado, que toda foy de muyta pena: he sim a vida futura, em que se cifra a minha gloria, porque estando

Joan. 6. v. 58.

estando nesta Hostia o meu amor tão fino, nas finezas mais extremas he o seu emprego; & como este em offertas de vidas, he a da futura, & não a da passada: aqui tendes, não a passada vida com tanta molestia, mas a vida futura da minha bemaventurança: *Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum.* Assim o entende Christo naquella Sacramento: assim o executou Christovão unindo-se a Christo; mas que muyto, estando sacramentada a espada de Jesus na Palma do nosso Patrao: *Sed gladium. Spatulasque Palmarum.*

II.

277 **E** Spada agudamente penetrante até a alma, he a pregação Evangelica, & palavra Divina: *Vivus est enim Sermo Dei, & efficax, & penetrabilior omni gladio ancipiti: & pertinet usque ad divisionem animae.* Com esta espada na boca: *De ore ejus gladius,* levou Christovão a segunda Palma, ou sacramentou Palma, & espada na pregação Evangelica:

Spatulasque Palmarum. Entrou pela Corte de Sammo; cabeça da Licia, & parando no meyo da Praça principal, começou a prégar a Ley de Christo: porém observando a incrudelidade no infiel auditorio, levado de huma santa colera, fixa o seu bordão no meyo daquela Praça, quando de repête se trãforma em huma Palmeyra fermosissima, cujos frutos foraõ oyto mil almas convertidas, que eraõ as que alli se achavaõ presentes; porque depois foraõ muyto mais abundantes. Por hora só repararemos em tres golpes desta espada da palavra Divina; pois foraõ immensos os frutos desta Palmeyra da graça.

278 Primeyro, chegou a noticia deste grande Apostolo a Dagno, Monarcha daquelle Reyno, que offendido da pregação do Evangelho, mandou-o prender por duzentos Soldados: obecendo estes ao preceyto, achaõ a Christovão orando: tal rayo lhe tocou da sua luz, que lançados por terra, se põem todos a orar também. Repara o Rey na dança,

dança, julga que he difficuldade da empreza, pela fama da estatura, & forças do nosso Santo, & q̄ poderia ser aquelle partido limitado, recluta-os com outros duzentos: chegaõ estes, põem em Christovão os olhos, & prostraõ-se por terra, imitado aos primeyros. Raro prodigio! Estupendo caso! Admiravel methamorphoseos! Passar de extremo a extremo! Quem trocou a insolencia de Soldados em contemplação de Religiosos? Os arnezes em virtudes, as espadas em jaculatorias, o esquecimento da salvação em temor de Deos, a summa relaxação em extasis do Ceo: & sobretudo a huns idolatras em devotissimos fieis? Que oração he esta de Christovão? Muytos quizerão que esta fosse a causa, de na primitiva Igreja todas, & pintarẽ hoje na mayor parte dellas, a sua Imagẽ às portas das Casas Sagradas, para que infunda a efficacia da sua oração nas almas Catholicas.

279 Levanta-se da oração o Santo, & pondo em todos aquelles Soldados seus benignos olhos, lhes disse: A que

bulcais? Cahem elles por terra outra vez, & lhe dizem, lançados todos os quatrocentos a seus pés: O nosso Rey te manda prender; mas o que intentamos he, que nos ensines a verdadeyra Fé, & vay para onde quizeres, porque nós todos estamos as tuas ordens. Cathequizou-os a todos na Fé de Christo o nosso Apostolo, & lhes manda o levem ao seu Rey prezo. Ficou este notavelmente gostoso, vendo Reo perante si ao nosso Santo. Mas foy tão desesperado o seu furor, sabendo que os quatrocentos Soldados da sua guarda, q̄ eraõ os mais escolhidos, estavaõ todos feytos Catholicos, que logo os mandou degolar: & lá vaõ quatrocentos Palmitos da nossa Palmeyra para o Ceo.

280 He certo, & aqui o terẽis muytas vezes ouvido, o como se equivocou a Payxão de Christo, & a de Christovão, que daquelle original, não houve mais proprio retrato; mas permittime agora ponderar este successo. Não sabemos com certeza o numero de Soldados, que foraõ prender

prender a Christo: porém não foraõ tantos, posto que se ajuntou algum povo. O que consta do Texto Sagrado, he: que o Senhor estava tambem orando: que levantando-se fez a mesma pergunta ao concurso: *Quem queritis?* Que a repetio as vezes mesmas; a que se seguirão as mesmas quedas. Atéqui não se dà mais semelhança. Agora pergunto eu, para se ver a differença. Algum dos que forão prender ao Senhor, ou dos que se aggregarão à prizão converteo-se? de nenhuma forte. Antes hum de quem pudera haver essa esperança, que foy o a quem o Senhor restituhio a orelha, pela zelosa espada de Pedro cortada, procedeo com infamia tão inaudita, que foy o mesmo, que em casa do Pontifice lhe deu a bofetada: assim o affirmão S. João Chrystostomo, & Euthymio. Ha tal caso! Tem estas prizoens os mesmos principios, os mesmos progressos, & os effeytos são tão contrarios, que dos que prenderão a Christo nenhum se converte, sendo menos: antes lhe daõ bofetadas

Joan.c.
18.v.4

Apud
Sylv.

os mais obrigados? E Christovão aos seus quatrocentos Soldados, a todos os converte, & fortifica na Fé, desorte, que por ella dão gloriosamente a vida, & vão lograr ao Ceo de Martyres a Coroa? Que quereis que vos diga? Senão que foy empenho do amor daquelle Menino diminuir-se a si, para ficarem mais Gigantes que elle as acçoens do nosso Patrão. Oh louvados sejaõ tão Divinos affectos! E infinita gloria seja dada a Deos em os seus Santos!

281 Vejamos o segundo golpe da espada desta palavra Divina, & admiraremos não inferiores frutos da nossa Palmeyra Evangelica. Toca este à conversão das duas Santas, Niceta, & Aquilina. Entraõ ellas no carcere ao já dito fim; achaõ a Christovão elevado em Deos (Já parece que sabe, que coula he oração.) Virão ellas sahir de seu inflamado rosto tão fogosa luz, que levantando-se o Santo se lançaraõ a seus pés, & pedindo-lhe do seu mão intento arrependido perdaõ: as que entrãõ idolos do amor profano,

no, sahiraõ victimas do amor Divino: nelle ficãrão taõ abrazadas aquellas duas engraçadas almas, q̃ quando o Rey esperava gostosa relação das victorias de sua fermosura, ouve dous famosos clarins da Ley Evangelica: furioso lhe diz, que se logo não vaõ sacrificar aos Deoses, haõ de passar pelos tormentos mais atrozes? Respondem ellas com desenfadado soccego, que mande preparar o conducente para o sacrificio: corre a Corte, & o povo ao Templo, na ambigua expectação deste successo. Tiraõ as Santas as bizarras cintas, & lançando-as aos idolos (ficando todos pasmosamente suspensos) o levãrão a arrastar pela Cidade, prégando a Ley de Christo de caminho, & convertendo muytas almas ao Deos verdadeyro; & chegando onde o Rey estava, lhe disserão, que alli tinha os seus Deotes muyto mal tratados, que para os curar mandasse chamar os Medicos. Donoso valor! Heroína acção! Manda o tyranno ascender duas grandes fogueyras,

para queymar vivas as Santas; mas dà o povo às Santas os vivas sahindo do fogo illuzas: depois de varios tormentos morrãrão degoladas; & vaõ para o Ceo estas duas Palmas fermosissimas. Oh animadas columnas da Igreja! Oh *non plus ultra* das façanhas da Palmeyra Christifera.

282 Põem o meu Agostinho os olhos no Sanção da ley antiga quando abertos os braços arruinou o Templo lançando-os às duas columnas: & querendo encarecer esta portentosa façanha; diz q̃ foy de Christo na Cruz hũa Imagem verdadeyra: *Jam hic imaginem D. Auz. Cruci attendite, expansas enim gust. manus ad duas columnas, quasi Serm. ad duo ligna Crucis extendit. 107. de tempor.* Pois que mysterio descobriria Agostinho nesta valentia, para erigir estas columnas por Divina façanha? Direy o que entendo. O Templo que Sanção destruhio por meyo destas columnas era de Dagon, venerado na Syria por Idolo da incontinencia: & era Venus effigiada em Serea, que da cintura para cima se ostentava fermosissima. E entendeo o juizo

juizo de Agostinho, que hum Heroe, que destrohe, & anichila as columnas do infame Templo da lascivia: essas se lhe levantem por *non plus ultra* da sua façanha, & fiquem por Imagem Christifera em perduravel memoria.

283 E que dislera o meu Patriarcha, se ponderasse a da nossa Palmeyra! Indo tanta differença de vitoria a vitoria, quanta vay de columnas a columnas: de mãos a mãos, & de Palmas a Palmas? O Sanção da ley antiga destruhio o Templo, & enterrou as columnas: o Sanção da ley da graça levantou muytos Templos nos infieis, mediante as Santas, convertidos; & removeo as columnas da torpeza em obeliscos da graça. As mãos do Gigante Nazareno fabricarão a sua morte, & fizeram daquella ruina o proprio esquite. As mãos do nosso Gigante Divino ostentarão as suas forças, levantando até o Ceo estas Santas nas Palmas. As Palmas finalmente de Sanção, ficarão alli sepultadas como caducas; & Christovão vay fructificando glo-

rias, & eternizando as suas Palmas. Vede com quanta mayor razão lhe cahe o elogio da Cruz; por estas duas columnas supremas, & *non plus ultra* das façanhas.

284 Antes de fahir do lugar da Cruz, não posso deyxar de tocar humia grande gloria de Christovão. Assim como puzerão a Christo entre dous Ladroens para lhe roubar a honra: *Et cum iniquis reputatus est*. E não se enganarão; pois até hum Evangelista o deu a entender assim: *Et 28. Ducebantur autem, & alij duo nequam cum eo*. Levavaõ com o Senhor outros dous homens mãos. Esta palavra outros he relativa; pois meu Evangelista Sagrado, tambem Christo he mão homem? Tambem como esses dous, he Ladrão? Vay elle entre dous Ladroens; pois ainda que o não seja, parece-o: porque das ilhargas que traz, se colhe quem cada hum he; tão nociva he humia companhia ruim. Ao intento. Assim tambem a Christovão introduzirão estas duas Damas, para serem Ladroens da sua pureza.

pureza. E que succedeo a Christo com os seus dous Ladroens? Sendo hum dia de tanta indulgencia, ouvindo do pulpito da Cruz a mesma palavra Divina: *Cruce Christi morientis etiam cathedra fuit magistri docentis*. Hum se salvou, & o outro se perdeo. E com os seus dous Ladaoens, que succedeo a São Christovão? Nenhum se perdeo, & não só se salvãõ ambos; mas de Ladroens os transformou em Apostolos: convertendo a Christo muytos: arruinãdo os Templos profanos: destruindo aos Idolos; até subirem ao Ceo Martyres laureados. Valhame Deos com tal Santo, & com as suas vitorias! Mas que ha de ser, se Deos está empenhado nas suas Palmas!

285 O terceyro golpe finalmente da palavra Divina, que consumou a gloria da nossa Palma, foy o numero das suas convertoens. Affirma Santo Ambrosio citado por Surio, que converteo São Christovão quarenta, & oytomil almas à Fé; ensinadolhe a doutrina, & caminho da

salvação: confesso que esta acção bastava só, para o fazer hum quasi Deos. Tres filhos teve Adam, Cain, Abel, & Seth: & posto que Abel era a innocencia daquelle seculo dourado, não se chama filho da semelhança paterna; para Seth he que se reservou esta gloria: *Genuit ad imaginem, & similitudinem suam Seth*. Pois não he semelhante a Adam, que he o mesmo que Deos; pois por Deos he que se copiou Adam: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*. Quem obrou tão justificadamente como Abel? Elle sacrificava a Deos a flor do seu gado; & essa foy a causa de sua morte, por ser de Deos bem aceyto? Sim. Porém em comparação de Seth, não póde levar Abel esse braxão. Porque? Referem Suidas, & Josepho, que Seth foy o primeyro que achou letras Hebreas para doutrina da sua geração, & foy o primeyro, que poz nomes ás Estrellas fixas do Ceo: *Ed quod Hebraicas litteras, & Stellarum appellationes invenisset*.

D. August. tract. 119. in Joan.

Marc. cap. 15.

Luc. c. 23. v. 32.

D. Ambros. apud Sur. in vit. Sancti Christoph.

Genes. cap. 5. v. 3.

Cap. 1. v. 26.

Suidas verbo Seth.

primus omnium cognominatus, & appellatus est Deus. Não he assumpto humano contar as Estrellas ao firmamento: põrêm os Astronomos tê achado, que são quarenta, & oytto as Estrellas principaes, & fixas, de cuja influencia dependem as outras. Quarenta, & oytto são as Estrellas, & Efigies conhecidas desde a Urfa menor, que he a primeyra deste Polo, até o Peyxe Austral, que he a ultima do Polo Antartico: logo Seth não só achou, & descobrio estas quarenta, & oytto Estrellas fixas, a quem seguem os mais luzeyros da esfera, mas baptizou-as, pondolhes nomes pela sua boca. Pois homem, que dà conhecimento de quarenta, & oytto Estrellas não conhecidas, homem, que instrue aos mais em letras Sagradas, não só he homem, he hum Deos: *Appellatus est Deus.*

286 Infeiri agora comigo. Se quem deu nome a quarenta, & oytto Estrellas, levando a primazia ao seu morgado, ao primeyro Martyr do mundo, se levanta com as accla-

maçoens de Deos. Quem baptizou não quarenta, & oytto; mas quarenta, & oytto mil Estrellas fixas, não do firmamento, mas do Empyreo: *Fulgebunt quasi Stella in Daniel perpetuas aternitates.* Que ac-
cap. 12. clamaçoens lhe havemos de v. 3.

dar? O que neste caso devo dizer, he, que se o Seth da ley antiga teve o nome *Appellatus est Deus*: que o nosso Seth da ley da graça teve o nome, & teve a entidade. E se esta Palma lhe vem a pedir de boca, levando nella a espada da doutrina Evangelica, conseguiu a nosssa Palma esta Divina Coroa, por estar alli entitativamente sacramentado com Deos como Palma. Daquelle Sacramento disse o meu Agostinho, que de forte havia de ser o seu triunfo, que havia de converter ao mundo todo: *Sacramento Corporis Domini subjugatus est mundus.* E D. August. l. fallando das vitorias do Mes-
2. ad gust. l. fias os Rabbinos, escrevem, *Jan.* que para conseguillas, havia *Fidel.* de transformar o trigo em *ad Eu-* Palmas: *Dixerunt Magistri, char.* *futurum est, ut triticum pal-*
theor. 9. *mescat, & ascendat sicut Pal-*
ex v. 6. *ma,*

ma, & hoc in diebus Messiae. Já agora eu percebo, meu Divino Heroe, por que estes forão os golpes das vossas conversoens: era a vossa Palma huma espada Eucharistica, & ficando na Eucharistia a espada, deyxou toda a Palma a vossa doutrina: sendo que a Palma, & espada pela entidade Eucharistica: *In me manet, & ego in illo*, são a mesma cousa: ou senão diganos que o pulso era da espada de Christo, & o impulso da Palma de Christovão; porisso assim penetraveis as almas, que com innumeraveis maravilhas, povoastes esse Ceo de Estrellas, ou sobiraõ até às Estrellas as Palmas das vossas maravilhas: *Sed gladium. Spaulasque Palmarum.*

III.

287 **D**etiveme mais do que imaginava, necessariamente o pedido a materia: neste terceyro discurso só tocay hum ponto, & com bom fundamento, pois foy indivisivel o seu affecto. He a terceyra espada

da mão, que inculca o seu amor; & o da nosssa Palma Christifera, bem provado fica nas suas obras: *Probatio amoris exhibitio est operis.* Das quaes na sua Payxão admiraremos as ultimas balizas. Rayvosissimo aquelle Rey tyranno do que Christovão na propagação da Fé tinha triunfado, requintou nos tormentos o exquisito para faciar a crueldade do seu animo. Mandou-o açoutar tão terrivelmente, que reveçados os Algozes forão os açoutes innumeraveis: reduzido o nosso Martyr todo a huma só chaga; ordenou o lançassem na cama de humas grelhas, assentadas sobre vivas chamas; advertindo o ungissem muyto bem primeyro, para accender mais a fede do fogo; & para que a cabeça não ficasse sem almofada de pena; lhe mandou põr nella hum capacete em braza. Passando Christovão por todos estes tormentos, dizendolhe, que não acabava de morrer, o mandou o tyranno affettiar: porém ficando todas as fetas no ar suspensas, não o podendo o

R ij Rey

Rey erer, indo-o averiguar; huma das suspenças lettas se lhe veyo metter por hum olho: offendido o Rey, assim pela falta da vista, como do tormento, lhe disse o nosso Martyr invicto: que depois da sua morte, se aproveytasse do seu sangue; que teria vista na alma, & no corpo: assim depois succedeo tudo, pois se converteo o Rey, a sua Casa, a Cidade, & o Reyno, sendo medianeyra a intercessão do nosso Santo: acabando ultimamente Christovão degolado.

288 Reflectindo neste milagre de dar vista com o seu sangue, me lembra o caso de Longuinhos, em que se vio o mesmo successo; se bem com a differença, que produzindo o sangue do Calvario hum só convertido, a conversão do sangue de Christovão he de todo hum Reyno: por isso foy a conclusão do discurso passado; que Christovão se parecera com Christo, não sómente no nome; porém que foraõ hum só na entidade; o que agora na Palma de seu amor farey evidente. He

axioma commum, que a semelhança he causa do amor; porém o meu Agostinho, que nesta postilla foy singular, lançou contraponto mayor diffinindo ao amor, por virtude effectiva da uniaõ: *Amor D. Au- est virtus faciens unionem. gust.*

Logo aquelle será o mayor amor, onde for mais intima a uniaõ? Esta se achou firmíssimamente em Christovão: logo elle leva na mão a Palma do amor mayor? Vede agora como esta uniaõ com Christo não foy só no nome, mas realmente na entidade.

289 Seis são os Martyres insignes, q̄ incluireão a Christo nos seus nomes: 1. S. Christeta M. a 27. de Outubro: 2. S. Christina V. & M. na Persia a 13. de Março: 3. S. Christina V. & M. no Lago Vulfino a 24. de Julho: 4. S. Christino Monge M. em Polonia a 12. de Novembro: 5. S. Christovão Monge M. em Cordova a 20. de Agosto: 6. O nosso Patraõ S. Christovão M. em Licia a 25. de Julho. Aqui temos a todos seis parecidos no nome, passemos aos martyrios a esquadrinhar a sua entidade,

tidade. Santa Christeta morreu a pedras, & paos. Santa Christina na Persia ao cutello. Santa Christina no lago com letas. São Christino de Polonia ao cutello. São Christovão de Cordova degolado. O nosso S. Christovão de Licia a ferro, & fogo: logo na entidade, não só se unio cõ Christo: mas, mediante aquelle Sacramento, está com elle na sua Payxaõ identificado.

290 Entre todos os sacrificios da ley antiga, o que mais ao vivo representou a Payxaõ Sagrada, foy o que no monte Moria celebrou Abraham, & affirma Santo Ambrosio, se lhe revelou nelle a redempção universal. Pois como assim? Alli o sacrificio foy a ferro, & fogo: *Ipse usq̄ portabat in manibus ignem, & gladium;* & Christo na sua Payxaõ não experimentou, nem chama, nem espada: logo como a representa? Acudio á difficuldade São Paulo, dizendo, que a vida dos Santos está sacramentada com Christo: *Vita vestra abscondita est cum Christo.* Na representação do sa-

cificio de Christo; houve espada, & fogo: porém não se executou em Christo, porque se guardou para Christovão, que pela entidade era o mesmo: porque se uniraõ Christovão, & Christo em hum só corpo, representado alli naquelle sacrificio do Cordeyro, que como figura do Sacramento he o que forma este vinculo. Christo escolheu para si os lenhos, que serviraõ de Altar, & lhe compuzerão a Cruz; & deyxou para Christovão o fogo, & a espada: o fogo como luminaria de sua amorosa fineza: a espada como methamorphosis da Palma da sua vitoria: *Sed gladium. Spatulasque Palmarum.* Vendo-se assim naquelle Cordeyro Eucharistico Palma, & espada: Christovão, & Christo formando hum só composto, fazendo o mesmo holocausto: Confirme esta figura a mesma Igreja: *In figuris prefiguratur, cum Isac immolatur, Agnus Pasche deputatur.* Vendo-se em huma só Hostia Christo, & Christovão, identificados por amor na sua Payxaõ.

D. Ambrosio in Caten. Lipo-man. Genes. cap. 22. v. 6.

Paul. ad Cor. 3. v. 3.

291 Não ha espada mais aguda, nem pôde subir mais a Palma. Vimola triunfantemente gloriosa nos hombros, na boca, & na mão de Christovão. Nos hombros sustentado nelles a Deos: *In humeris per traductionem*. Na boca pela pregação Evangelica: *In ore per prædicationem*. E na mão pela entidade do seu amor: *In mente per devotionem*. Coroando estas glorias todas o Sacramento do Altar: *Summetisque vobis fructus arboris pulcherrimæ, spatulasque Palmarum. Non veni pacem mittere, sed gladium*. Agora para coroa destas vitorias, propuzera eu hum problema, ao todo desta grande festa. Vemos naquella Hostia Sagrada a Palma de Christovão sacramentada na espada de Christo, & a espada de Christo transformada na Palma de Christovão. Qual destas transformações do Sacramento he mayor? Christovão transformar-se em Christo, ou Christo sacramentar-se em Christovão? Qual destas maravilhas arrebatata mais a nossa admiração? Subir tan-

to a Palma de Christovão, ou render-se tanto a espada de Christo? Para gloria do mesmo Senhor, digo. Que grande maravilha foy render a sua espada tanto: porém subir tão alto a Palma de Christovão; he hum pasmo: huma admiração: hum assombro. Grande texto, & acabo.

292 Opprimidos os Judeos na Persia, vendo que o furor da guerra tudo destruhia, & que a militar insolencia a nada perdoava, tomãrão os Sacerdotes o fogo santo do Templo, & o esconderão em hũ poço sem agua, em hum valle remoto. Passados muytos annos, já à sua Patria restituídos, & reedificado o Templo, querendo proceder ao sacrificio, os atalhou o Sacerdote Nehemias, dizendo: Sabey, ó povo de Deos, que estou muyto bem lembrado, que os Sacerdotes antepassados deste Templo, quando elle se assolou, esconderão o fogo Santo em hum poço de lugar assinalado; & assim he razão que o vamos inquirir. Foy o Sacerdote Nehemias com todo o povo, &

diz

2. Ma-
cab.
cap. 1.
v. 20.

diz o Texto Sagrado, que achãrão o fogo em agua convertido: *Non invenerunt ignem, sed aquam*. Não fizeraõ o menor reparo, mandou Nehemias, que a agua viesse para o Templo. Preparou-se o que era necessario para o sacrificio: purificou-se o Altar: matou-se a victima: puzerão a lenha: sobrepuzerão o holocausto; indo a porhe o fogo, disse Nehemias, tende mão, que com esta agua he que se ha de borritar; & com a agua que tinha vindo do poço assim o fez. Quando immediatamente esta se converte em fogo, & ateando-se no sacrificio, cobrio a chania Altar, & holocausto; do que ficãrão todos suspensos, attonitos, & admirados: *Ascensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur*. Tende mão Hebreos inconsiderados. Fostes ao valle, descobristes o poço, achais o fogo em agua convertido, não vos suspendeis, não vos admirais? É agora no Templo de veres a agua convertida em fogo vos admirais, & vos suspendeis? Taõ contradictorio he o fogo conver-

ter-se em agua no campo, como a agua converter-se em fogo no Templo: logo se vos não assombra a conversão do fogo em agua? Como a conversão da agua em fogo he só que vos admira? *Ascensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur*.

293 Ora o certo he, que elles não foberão, aquillo mesmo de que se admirarão: esta sua admiração foy mysterio, & não pelo que alli succedia; mas pelo que alli se figurava. Notem. Pelo fogo se entende a natureza Divina: *Deus tuus ignis*. Pela agua se Deute-figura a natureza humana: *ron. c. Quasi aquæ dilabimur in terram*. Diz agora a mysteriosa admiração: Que o fogo se transforme em agua; que Deos se renda á natureza humana? Grande maravilha! Porém não assombra: *Non invenerunt ignem, sed aquam*. Mas que a agua se converta em fogo: que hum homem se exalte ao ser Divino? Oh que isso he hum assombro, hum pasmo, hum prodigio! *Ascensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur*. O passo esta

R iij taõ

taõ naturalmente accommo-
dado, que todo o mais co-
mento he superfluo. Este pro-
digio, este palmo, este aslon-
bro, he o que se admira neste
Sacramento do amor, entre
Christo, & Christovão; tão
unidos, tão identificados, não
só no nome, mas ainda na
entidade; que a Palma de
Christovão he a espada de
Christo, & a espada de Chri-
sto he o mesmo, que a Palma
de Christovão: com que tem
mostrado a nossa empresa,
que este anno levou Christo-
vão a Palma: *Spatulaque Pal-
marum.*

294 Divino Atlante, não
do Ceo material; mas da mes-
ma Pessoa do Filho de Deos.
Inviêto Atleta, mais que ven-
cendo com forças corporaes,
convencêdo para Deos amo-
rosamente as almas. Flor Gi-
gante do jardim da Igreja:
que entre os canteyros das
boninas de todos os Santos,
vos levantais ventajosamente
superior a todos. Coroado Gi-
rasol, que seguindo os Passos
todos de Christo, obrigastes
a Christo que viesse andar

com os vossos passos: com el-
le tão identificado por amo-
res, que não acaba de dicer-
nir o nosso enleo se vós sois
a flor desse Sol, ou se he o
Sol o que segue a vossa flor?
Mas assentemos, que a flor,
& o Sol he o mesmo; pois
não se distingue Christovão
de Christo. Já que sois tão
poderoso, tão efficaz, tão
attractivo, & finalmente o
nosso Patrão, empenhay essa
efficacia em nosso favor; essa
attracção em nos dirigir; &
esse poder em nos patrocinar.
Adverti, que basta em nós o
nome de Christãos, para nos
subordinarmos às vossas jurif-
diçoens; pelo que implora-
mos só as do vosso timbre,
que vem a ser esse Sacramen-
to do vosso nome: espada, &
Palma. Espada que corte em
nós tudo o que for culpa:
Palma que nos segure de to-
das ellas a vitoria: porque
desta forte jugando deframê-
te contra nossos inimigos a
espada da graça; seguraremos
com a imitação das vossas
virtudes a Palma da gloria.
Ad quam, &c.

SER;



S E R M A Õ

D E

S. PANTALEAÕ

M A R T Y R.

PADROEYRO DA CIDADE DO PORTO;
Pregado na Sé da mesma Cidade, onde se veneraõ as
reliquias do seu corpo, no anno de 1698.

A V E M A R I A.

In Calis est. S. Matth. cap. 10.

295



QUELLES
a que Deos
escolheo pa-
ra fundamê-
to de glo-
riosas obras, nos seus mesmos
nomes trazem escritas hu-
mas como protecias, do que
haõ de ser: ou hums como epi-

logos profeticos, do que haõ
de obrar. Assim se vio em
Abraham: *Pater excelsus.* Em
Josuè, *id est salvator*; & nos
doze Tribus de Israel. O que
assentado; o nome de Panta-
leão, hoje meu glorioso assump-
to, não só foy revelação cer-
ta das proezas deste Santo,
mas

mas Deos o poz a este Heroe profeticamente mysterioso; porque se Deos com mysterio poz os nomes aos filhos de Jacob, quando os escolheo para cabeça dos doze Tribus de Israel: quando escolheo a Pantaleão para cabeça de tantas familias espirituas, quantas converteo à nossa Santa Fé, que passaraõ de dous mil filhos, como lhe não poria o nome mysteriosamente profetico? Se Deos com mysterio poz o nome a Josué, que salvou as corpos Israeliticos para a terra de Promissão: como não poria o nome a Pantaleão com mysterio, que introduzio tantas almas catholicas em o Ceo? Se com mysterio Deos poz o nome a Abraham, quando o escolheo para Pay excelsõ; como não poria com mysterio o nome a Pantaleão; que foy singularmente tão excelsõ Pay, que foy Pay de seu pay, natural Eustorgio, gerando-o pela luz da Fé para a vida da graça: & foy Pay de seu pay espiritual Hermolao conduzindo-o ao martyrio para a vida eterna.

296 E se entre os Alba-

nos o nome de Silvio: entre os Romanos o de Julio: entre os Latinos o de Murano: entre os Aspirios o de Tigranes: entre os Molopos o de Pirro: entre os Egypcios o de Ptolomeu erão como nomes fatidicamente sagrados; porque destes nomes os primeyros Reys, sorão entre elles Reys de nome: porque entre os Portuenses não ha de ser nome sagradamente fatidico o de Pantaleão, sendo tão extremosamente nosso amante, que passando a sua affeyção além da morte, não só foy o primeyro, mas o unico, que veyo aqui buscar o Porto; servindo-lhe a sepultura de navio, os ossos de mastros, as mortalhas de vélas, o amor de Piloto, & de ancoras o cezejo: & lançando-as no nosso Douro com toda a fineza, entregou liberalmente a esta Alfandega sagrada, todo o precioso cabedal de suas reliquias; para nos enriquecer, para nos acudir, & para nos patrocinar. Eu fiz tanta ponderação neste nome relevante, que não quiz passar d'elle nesta minha empre-

za presente: & supposta para a sua grandeza a minha incapacidade, se quer por este titulo serà Sermão de nome.

297 Para procedermos cõ clareza, & fundamento: aqui ouvistes neste dia ponderar o anno passado, com aguda delicadeza a São Pantaleão Medico, curando as enfermidades do Porto, as queyxas dos syntomas da Terçãa: & Terço com as dos Medicos no Orador, fizeram na empresa tão harmonica consonancia, como de todos os applausos merecedora. Nos da sua Trasladação em 12. de Dezembro, inventey tambem Trasladação de assumpto: & o trasladey de Medico para Advogado, pois tambem foy o nosso Patraõ Jurisconsulto: & accommodádome ao tem-

Era tempo, me servio naquelle dia de assumpto: Saõ Pantaleão de Pro-cura-dor de Cortes. Procyrador desta Cidade na Corte do Ceo. Encomendome fer neste dia o Orador, me vi perplexamente indeciso na materia deste Sermão. A primeyra, que se me offercece, foy persuadir fundado no Evangelho deyxassemos

jã tanto medo: *Nolite timere*; pois era o mayor aggravo, que se podia fazer ao nosso Patrono: & assim unindo os dous titulos em hũ assumpto, mostrar o Medico Advogado nos tres estados do Porto. E discorer na protecção Ecclesiastica, na protecção da Nobreza, & na protecção do Povo; pois nenhum destes Estados achava misericordia: antes na mesma misericordia se capitulavaõ as suas doencas, intimidádolhes ameaços. E para des-aggravo do Patraõ desta Cidade, era este assumpto muyto conveniente. Porém entendi, qõ offendia as glorias deste festivo dia, trazendo (ainda que para os desterrar) os receyos à memoria: E se a imaginação causa muytas vezes a doença, era a doença do nosso Porto imaginaria; & a diuturnidade de mais de hum anno fazia, ou infructiferas as receytas do nosso Medico, ou inefficazes as allegaçõens juridicas de tanto Advogado: sendo que nos tem mostrado as experiencias, que estas terçans tão temidas, o Tribunal das allegaçõens as cu-

ra com as mais proficuas re-
ceytas. Com o que me resolvi
a retratallo no Ceo como
glorioso, deyxando já as oc-
cupaçoes da terra, ou como
Medico para os achaques, ou
como Advogado para as
Cortes. E que o dia, & o
Evangelho estava clamando,
era para de là nos amparar, &
nos defender, hum Leão
Fortissimo: dandome para
tudo o seu nome fundamento.

298 Pantaleão se com-
põem da palavra. *Panta*, &
Leão. *Panta*, he palavra Gre-
ga, & significa superioridade,
& grandeza: *Pantha vocabu-
lum græcum superioritatem, vel
celsitudinem significans*. E á
imitação daquelle distico fa-
bido:

*Si fueris virtute Leo, si
nardus odore:*

*Tu Leo, tu nardus, tu Leo-
nardus eris.*

Escreveo a São Pantaleão
hum ingenho moderno assim:

*Si fueris virtute Leo, si
robore Pantha:*

*Pantaleon merito nomen,
& omen habe:*

He tão genuino o assumpto
para esta festa, como prova

com caracteres de luz este
mesmo dia: Hoje 27. de Ju-
lho escreve Ptolomeu, refe-
rido do estudioso Patavio, se
descobre no Ceo, a fermosa
Estrella chamada, Leão: *Leo*
exoritur. Sahe a luz o Leão
no campo celestial: & se a
Igreja he, como todos sabem,
hum Ceo: nelle vemos em
campo ao nosso Patrono co-
mo hum Leão. Porém não só
escreve a Astrologia, que se
descobre, senão que nasce:
Exoritur; porque tudo se ve-
nera neste grande dia: Nasce
no Ceo da Igreja Triunfante:
descobre-se no Ceo da Igre-
ja Militante. Nasce no Ceo
da Igreja Triunfante, porque
os dias da morte dos Santos
no mundo, são no Emphyreo
os dias do seu nascimento;
& como hoje morreo Panta-
leão, hoje he, que como Leão
nasce no Ceo. Descobre-se no
Ceo da Igreja Militante, por-
que tendo a esfera daquella
Capella magestosa, das suas
reliquias a sagrada nuvem,
que as encerra; hoje para os
nosso applausos, corre aquel-
le celeste Sanctuario a corti-
na.

299 E

299 Esta fermosa Es-
trella do Leão celeste tem
no coração outra bellissima
Estrella, a quem a Astrologia
dá o nome de Rainha: a qual
tem tão poderoso influxo, que
obra com o imperio de Ju-
piter, & com o fogoso ardor
de Marte: *Lucida Stella in
corde Leonis posita, quam vo-
cant Reginam, ut Jupiter, &
Mars operatur*. Se Estrella he
o mesmo que ventura, ven-
tura grande he a do Porto,
nesta Estrella que o Leão to-
ma a peyto. He Estrella im-
periosamente Rainha no es-
plendor: pois desta Cidade
se denomina todo Portugal.
Porém mais alta empreza he
a de Pantaleão, tomando a
desta Cidade a peyto o seu
amor. Todos sabem, que esta
Cidade tem por empreza a
Virgem Nossa Senhora entre
duas Torres cõ esta letra: *Ci-
vitas Virginis*. He Maria San-
tissima Rainha, & Estrella: & es-
ta Estrella Rainha cõ a Torre
de Jupiter no imperio: com a
Torre de Marte no bellicoso,
occupa todo o coração do
nosso Santo: & assim não tem
que temer, nem as terçans

*Gani-
vet. in
amic.
Medic.
differ.
5.6.5.*

*Armas
do Por-
to.*

da guerra, nem os achaques
da ignominia; pois se lhe une
Jupiter para as honras: Marte
para as vitorias, & hũa real Es-
trella para as vèturas. Este alto
vaticinio nos pronosticão as
luzes do Ceo neste dia; porq̃
com attenção muyto polit-
ica, trasladão este vèturoso dia
no limpo papel da sua esfera:
não cabia tanta luz neste bre-
ve territorio; & se une com
elle o Ceo, para o encher com
seu dilatado emisferio.

300 Para não naufragar
no mar de tanto resplendor,
sigamos o Norte do Evange-
lho para a navegação: nelle
diz Christo, que a quem na
terra lhe fizer algum serviço,
seu Pay no Ceo lhe ha de dar
o premio: *Omnis ergo, qui
confitebitur me coram homini-
bus, confitebor & ego eum co-
ram Patre meo, qui in Celis
est*. Ensinandonos a Fé, que
Deos està no Ceo, duvidão
os Expositores deste lugar na-
quella reduplicação: *Patre
meo, qui in Celis est*. E res-
pondem São João Chrysosto-
mo, o Doutor Angelico, &
Caetano, que denota, ha de
dar aos Santos lugar no Ceo,

que

*Apud
Sylv.
hic.*

que correspondá aos merecimentos do seu amor: *Hoc denotat quod cum ipso Patre, juxta merita, in Caelo ipse recipiatur.* Logo se no Ceo vemos hoje nascendo a Estrella Leão, bem prova o Evangelho, he Leão superior S. Pantaleão no Ceo; & assim sirva de empreza ao Sermão, em celeste tarja hum Leão com Coroa, dandolhe o Evangelho a letra: *In Caelis est.* Tornando à empreza da nossa Cidade: he a Soberana Virgem a Mãe do verdadeyro Amor: *Ego Mater pulchra dilectionis.*

Eccles. cap. 24. v. 24. He Jupiter por liberal, do agradecimento figura; & he

Berch. in Re-ductor. lib. 10. cap. 57. Marte o symbolo da Fortaleza; & do Leão escrevem os Authores da historia natural, he forte, agradecido, & amante: *Leo fortis, gratus, & amerosus.* E como Pantaleão toma este Cidade a peyto, & a weyo buscar para seu Patrono; nestas tres relevatissimas prendas, promete hoje ao Porto a vettura das venturas: porisso as escreve no Ceo cõ caracteres de Estrellas. Alegrate alegre, oh mil vezes ditosa Cidade, que tens hum Patraõ

celeste, Forte, Agradecido, & Amante: Forte para te defender nos trabalhos; Agradecido a estes teus obsequios: & Amante com affectuosos extremos. Por não tirar o tempo, ao triumpho preparado, fa-
Ha neste dia Pro- cissão geral.
rey tudo evidente em hum só discurso, que por não correr desordenado, será com estes tres pontos: Fortaleza, Agradecimento, & Amor; que estas são as felicidades do Porto por S. Pantaleão, que nos vaticina aquelle Leão do Ceo: *In Caelis est.*

301 **H**E notavel mysterio, & milagre não usado, que nasceo Leão morto, & cego: chega o Leão Pay, & com estupendo rugido lhe vivifica os alé-
Cornel. ALap. in A-pocal. 5. v. 5. & alij.
tos, & com a vigorosa actividade da sua vista lhe habilita os olhos. Nasceo tambem Pantaleão para a luz da Fé cego, para a vida da graça morto, para em tudo dizer a figura com o figurado. Do sombrio bosque da idolatria, sahio este Leão para a Igreja: mas

mas entrando na Igreja como hum Leão, às persuasões catholicas do Sacerdote Hermolão: este foy o Pay espiritual, que com os estampidos da Fé lhe deyxou os seus mysterios estampados no coração, para os alentos da vida: tão circunspectamente lhe levou este mancebo os cuidados, que empregando nelle a vista lhe abriu os olhos, para os resplandores da graça. Cheyo Pantaleão da sua abundancia, tirou a seu Pay da cegueyra da idolatria: satisfazendolhe as dadas da natureza, com remunerações da Divina graça; & a vida temporal com a vida eterna: não he isto o que me admira, pois mayor prodigio me chama. Tinha-se elle graduado na Jurisprudencia, & na Medicina: por esta ser naquelles tempos mais estimavel, que era sciencia dos Reys, levantolhe mais os aggrados, applicou-se aos seus exercicios; nestes lhe dava Eufrosino a direcção, que era o Medico do Emperador. Agora o caso. Sendo Pantaleão ainda idolatra, fazendo jornada en-

controu a hum moço lutando com huma Serpente no campo, da qual andava já bem ferido: compadecido de dor natural, levanta os olhos ao Ceo, quando: Milagre inaudito! Cahe a Serpente arrebatada, & morta; & fica o moço sem a mais leve ferida. Vio-se maravilha mais rara! Este milagre obrou Deos por amor de Pantaleão: E fazer milagres Pantaleão sem ainda (pelo baptismo) crer em Deos? Caso he que não tem igual! Deos he a causa, por cujos effeytos se experimentaõ os milagres; & a pezar da Philosophia produzir effeytos sem causa? He a façanha mais estupenda! Os Santos todos obrãõ milagres, mas depois de jubilados nas virtudes: porẽm sem o ornato das virtudes ter exercicio de milagres? He singularidade tão fatal, que lhe não achey exemplo nenhum.

302 Ponderemos comtudo a acção. E protestando não he o meu intento, nem exceder, nem querer ainda igualar nenhum Santo com os Apostolos, somente repito a letra

à letra o texto. Conta São Mattheus no Capitulo decimoseptimo, que levaram aos Apóstolos hum endemoninhado, para que lhe dessem faude, & fizessem nelle hum milagre: applicadas varias diligencias, não foy possível: presentão-no a Christo, & livrou-o do Demonio. Feyto o milagre, chegam elles a Christo, & pergunta-lhe em segredo: *Quare nos non potuimus ejicere illum?* Mestre, & Senhor nosso, porque razão não pudemos fazer aquelle milagre? Respondelhes o Divino Mestre: *Propter incredulitatem vestram*; o texto Arabigo: *Propter parvitatem Fidei vestrae*. Pela vossa pequena fe. De modo que os Apóstolos por sua fe ser pequena, não puderão obrar aquella maravilha: & Pantaleão faz milagres sem ter fe nenhuma! Mais; os Apóstolos já doutrinados por Christo, já defenganados do mundo, já na sua companhia, já discipulos da sua Escola, & não puderão: *Non potuimus*: E Pantaleão ainda na sua cegueyra, seguindo a idolatria,

engolfado no mundo, entregue ao distrahimento: obra hum prodigio tão raro! Lá muytos não puderão fazer hum só milagre: Cà hum só executa maravilhas diferentes; dar à Serpente a morte, ao ferido faude: Lá applicação muytas diligencias todos, & não o conseguem: Cà basta hum levantar de olhos, & faz-se o milagre! Ao vosso juizo deixo a admiração; porque me chama reparo mayor. Obra Christo o milagre das bodas de Canã de Galiléa; & adverte, que foy o primeyro milagre o Evagelista: *Hoc fecit initium signorum Jesus in Canã Gallilee, & manifestavit gloriam suam*. Pergunto: & em trinta annos, que o Senhor ti da de idade, tinha obrado algum prodigio? Nem consta do Evangelho, & afirma São João este he o primeyro: *Hoc fecit initium signorum*. E qual seria a razão? Deixo as muytas que dão os Padres, & Expositores deste lugar; & accommodome para o intento à de São João Chrysostomo. Porque estava determinado pelo Padre

Cap. 1.
v. 31.

Padre Eterno; que antes de Christo ser baptizado; não obrasse algum prodigio, & funda-se no mesmo texto: *Ut manifestetur in Israel, propterea veni ego in aqua baptizans*. E estando decretado, que o mesmo Filho de Deos não fizesse milagres, sem se baptizar: sem Pantaleão estar ainda baptizado, obra não humas muytos prodigios! Oh huma, & muytas vezes seja Deos engrandecido, que tão admiravel he em os seus Santos; pois he inexplicavel gloria sua, o excedaó nas maravilhas: *Quae ego facio, & ipse faciet; & maiora horum faciet*.

Cap. 14
v. 12.

303 Mas oh com quanta mayor razão se pode applicar a este Leão do Ceo a empreza do grande Timotheo Emperador. Pintava-o esta, lançado a dormir na cama, & tendo huma mão fóra della, apertava huma grande rede, naqual recolhia Reynos, Cidades, Regioens, & Fortalezas, ao valor de seu braço subjugadas; com esta letra: *Si in ejus tanta vel dormiens conficio, quid excitatum me facturum*

Plutarch.
in ejus
vita.

putatis? Se tudo isto obro, quando com os olhos fechados, & enlayos da morte; que imaginais que faça, quando abrir os olhos, sendo na vista hum Lince? Oh como póde dizer, & muyto melhor o nosso prodigioso Leão: Se ainda cego, & morto pela infidelidade em que vivo, se admiraó estas maravilhas? Que imaginais obrarey, quando resuscitado à vida da graça, & com os olhos abertos da fe mais viva? *Si tanta vel dormiens conficio, quid excitatum me facturum putatis?* Porrem eu o direy meu fortissimo Leão do Ceo. Ha de ostentar tal fortaleza o vosso valor, que haveis de soffrer pela confissão da Fé açoutes sem numero: haveis de supportar laminas em chama por todo o corpo: haódevos metter em huma caldeyra de chumbo derretido: haódevos lançar ao mar com huma desmarcadissima pedra ao pescoço: às feras mais crueis no amphitheatro: de huma Torre altissima envolto em huma roda de navalhas, que pelo ar vos despedacem; & ultimamente

mente os fios de huma espada, vos trasladarão a melhor vida. Escapar com ella de todos estes tormentos he fortaleza, ou não? Porém como este fortissimo Leaõ he objecto de palmas, o que me leva o reparo todo he, que fazendo-se estes tormentos ao nosso Martyr divididos, escapando delles illeso para triunfo da Fé, & gloria de Deos, se vinha a elles offerer novamente este Leaõ. Desafiarem os tormentos aos Santos, he fortaleza que os Santos mostrãõ nos seus tormentos: mas que Martyr houve, que prégasse quartel de desafio no meyo da Praça da Republica dos tormentos todos? No ar, & na terra; no fogo, & na agua; recolhendo neste seu martyrio, como em rede, os que se referem de todos os Martyres? Eu o não li, nem ouvi de nenhum; & ainda em Christo reparey; que de o não conseguir teve a queyxa mayor!

304 Chega Judas a Christo na noyte da prizaõ, & diz *cap. 26.* estas palavras o Senhor: *Ami- v. 50. ce ad quid venisti?* Amigo a

que viestes. Todos os Expositores deste texto ponderãõ muyto a paciencia de Christo: porém o meu Agostinho, com a sua agudeza costumada, diz, que enfaticamente desabafou aqui a Payxaõ Divina: *Oscularis, & insidiaris; D. Amicum fingis cum proditor sis.* *gust.* Pois, Senhor, com vossa licença, vòs não conheceis a trayção de Judas? Assim o publicastes na Cea: *Qui intingit mecum manum in paropside, hic me tradet.* Pois se sabeis a sua maldade, a sua aleyvozia, a sua trayção, suspenda-se a vossa queyxa? Oh reparay bem, parece diz o Senhor, que eu não estranho a entrega, que bem a sabia; esta sua vinda agora *ad quid venisti* he toda a minha queyxa. Ah ingrato Discipulo, diz Christo, que em tudo me queres cortar o gosto: Se eu vou desafiar os tormentos, que a Cruz para o meu amor he regalo: *Propo- sito sibi gaudio sustinuit Crucem;* para que me sahes ao caminho? Já que vou buscar os tormentos para os padecer, não me deyxaràs o gosto de os desafiar? Mas em tudo me foste

foste sempre inimigo, & agora em me cortar o gosto, mais que nunca contrario: *Ad quid venisti?* Mas aliviayvos meu Deos, que se não levastes ao fim esse gosto, hoje o tendes vendo a Pantaleão em campo, desafiando valerosamente a todos os tormentos, & sahindo fortissimo triunfador de todos.

305 Voltemos agora a Scena para as nossas felicidades. Dizeme ó Porto, se tens a hum Patrono taõ forte, que temes? Ou desconfias do seu poder? Ou do seu amor? Do seu amor te mostrarey no ultimo ponto não tens que desconfiar: Pois do seu poder; he offensa ao que tens ouvido do seu valor. He a caso, porque te não acode, nem às terçans do anno passado, que te fazião guerra: nem às quartans deste anno, que te puchão pela roupa: que querias? Que logo houvesse milagres? Softegate, & està de bom animo, que eu te seguro o remedio: porque além da confiança que tenho no nosso Patrono, tenho hum final certo de ser o seu patro-

cinio muyto poderoso. E qual he? Estar atégora suspensamente escondido: Essa tua mesma queyxa da suspensão do remedio, he para mim o final de ser effectivo, porque està occulto; porque muyto mais maravilhas obra o poder, que empenha esconder-se, do que hum poder que faz gala de manifestar-se.

306 Dous insignes milagres obrou a capa de Elias nas margens do Jordão, na occalião do seu luzido transito para o Ceo. Passou Elias, & Elizeu a pé enxuto sua profundidade, porque a capa de Elias se retirãõ as aguas obedientes. Sobe Elias ao seu throno temporal, deyx a capa a Elizeu, pertende tornar a passar o rio já unido, & tocando-o com a capa resiste ao preceyto. Pois taõ depressa se esqueceo da sua obediencia? Ou perdeu a capa a efficacia? A soluçãõ do argumento, consiste nas acçoens dos donos. Tãõ poderosa era a reliquia a esforços de seu contacto em Elias, como em Elizeu: porém applicação es-

ta virtude milagrosa da capa com insigne differença. Obedecem as guas ao seu primeyro impulso, & milagrosamente se dividem: resistem ao primeyro golpe de Elizeu, & não obedecem; porque de Elias adverte o texto, que recolheo primeyro a capa, & a embrolhou: *Tulitque Elias pallium suum, & involvit illud.* De Elizeu conta Filo, que a estendeo. E recolher, & encobrir a virtude, he fazer milagres sem resistencia: & estendella, & espalhala, he encontrar para elles repugnancia: & mais maravilhas obra o poder, que empenha esconderse, que o poder que faz gala de manifestar-se. Escondido, & occulto parece que está o poder do nosso Leão; mas para obrar maravilhas, entendo que he o mayor final: ainda quando entregue ao sono do seu sepulchro, se lhe notão abertos os olhos: E se as Estrellas são os olhos do Ceo, de lá nos vaticina muytas venturas o nosso superior Leão: *In calis est.*

307 A' Fortaleza se segue

a gratulação; pois o agradecimento se infere do valor. He o Leão o Monarcha das campinas, pela valentia das suas garras; mas tambem entre toda a Republica dos brutos, nenhum ha mais agradecido. Devxo o caso de Andronicó em Roma, quando lançado a hum Leão, lhe veyo agradecer o livrallo de huma espinha. Não fallo no que padeceo na marinha de Veneza, na qual achando-se huma embarcação, & vendo os que nella estavam lutar hum Leão com huma desmarcada Sarpente, levava esta já a vitoria, & o Leão por preza: do que compadecidos os mareantes: saltão em terra com armas, matão a Sarpente, & deyxão ao Leão livre: que depois de lhe agradecer o soccorro com festejos, lhes repetia os tributos todos os dias, trazendolhes as melhores caças. Não repito do outro Soldado, que vendo hum Leão com outra Sarpente em conflicto, mata a Sarpente, & deyx a Leão triunfante: desampara este bosque, & fica do Soldado

com-

cópanheyro inseparavel. Succedeo que teve o Soldado occasião de se embarcar, o que fez sem o Leão o sentir: chega á marinha, ve o Soldado embarcado, lança-se a nado seguindo o Navio; & tanto bracejou, até que deu alcance á embarcação, onde admirados todos o receberão, & nunca mais se apartou de seu bemfeytor. E se nos Leões da terra se acha esta gratulação, qual será o agradecimento do superior Leão do Ceo? Mas podereis neste caso instar, que consta publicamente dos vossos obsequios; & não se manifestaõ os seus agradecimétos: Confissão os obsequios nas repetidas festas a São Pantaleão, neste triumpho, que hoje se faz pela Cidade geral, & nos votos particulares de cada hum: & não nos consta os agradecimentos deste Astro superior, pois vemos que nestes apertos nos não acode Pantaleão. Mas oh como este Leão superiormente nos soccorre! E essa he a sua gratulação mais relevante! Manifestar o que recebe, & es-

conder o que agradece.

308 He o centro do Elemento da agua tão superior, que se medem as suas maravilhas pelas de Deos: *Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Dominus.* Pois se a natureza de Deos he dar: *Natura Dei est dare;* com a sua liberalidade parece quer a do mar competir: em varias ostentaçoens mostra a sua beneficencia o mar; a mais relevante attribuo a esta observação que fiz. Não ha rio, fonte, ou regato, que não traga sua origem do salgado centro, em fim todas as aguas sabem do mar: E por donde sabem? Não se ve. Por inferiores conductos, & occultos seyos, dizem os Filosofos. Pois notem agora huma contradicção rara! Não se vem os rios ao sahir, & todos os vem entrar. Pois como se vem quando entraõ, & não se vem quando sabem? A causa he fermosa. Comunicar o mar seus cabedaes aos rios; & não se divisarem os seus nascimentos, he occultar suas dadivas: Ver-se a entrada dos rios no mar, he publicar o

S iij mar,

mar, que tecebe o cabedal dos rios: E sendo o mesmo cabedal que dá, & que recebe: o publica o mar quando o recebe; & o occulta quando o dá; porque publica o que recebe, para agradecerlo: & não faz gala do que dá para ostentallo: E como este he o estylo do Ceo; por isso se medem as suas maravilhas com as de Deos: *Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Dominus*: Não estranhãrão que sendo hum mar, tenha mais fundo, em que se achará este silencio requintado. Taõ oppostas são as aguas do mar, & as dos rios, que se contradizem no gosto, & no aspecto; na boca, & na vista. He certo que attendendo só a estes visiveis sinaes, podiamos desconhecer sua origem, porque a agua do mar he salgada; a dos rios docissima: a do mar escuramente cerulea; a dos rios fermosamente cristalina: Pois que mudança he esta? Creyo que discretissima. Sendo as aguas dos rios salgadas, & ceruleas declaravaõ com estes sinaes a origem, que tra-

ziaõ do mar: Sendo doces, & cristalinas, se enganaõ os sentidos, & os olhos: não he possível, diz o gosto, & o entendimento, que humta agua taõ doce, possa fahir de hum mar taõ salgado. Pois essa he a bizzarria fazer o beneficio taõ occulto, que não leve nem ainda cor, nem favor de beneficio: assim obra Deos, & assim se experimenta em Pantaleão: *Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Dominus*.

309 Ah quantos beneficios sem nós o sabermos nos terá feyto Pantaleão! Se em sua vida aos mesmos perseguidores estava beneficiando com milagres, aos seus afeyçoados, que o estão applaudindo com estes festejos, como pôde faltar com os remedios? Se aos mesmos, que o martyrizavaõ, lançou das feridas leyte suavissimo, que convertendo da infidelidade a huns, curando de achaques a outros, foy para todos, & para tudo hum remedio universal; como àquelles, que o veneraõ, que o applaudem, que o amaõ, que o tomãrão por

por Patrono; & elle os veyo buscar com tanto affecto, mostrandolhe hum amor até nos ossos, como lhe não ha de acodir nos seus apertos? Neste ponto entendo, que mais que elogio, he agravo o persuadirvos o seu agradecimento; & assim passo ao terceyro, & ultimo para coroar o Sermão com o amor deste Divino Leão do Ceo: *In Calis est*.

310 Lá tomou o Bispo Octaviano por empreza, hum coroadado Leão abraçado com huma rosa, explicava o sentido esta letra: *Mitem animum sub pectore forti*. Inculcando, que não era a brandura do amor, contradictorio à valentia do Leão; & que no Leão se via o symbolo do amor. Deyxando os domesticos da India, & vindo à nossa Europa. Nero os creava manços em Roma: que bem era se visse naquella cabeça do mudo, que no tempo, em que a coroava hum bruto, por tyranno, houvesse brutos mercedores de coroa pelo amoroso. O Emperador Antonio creou hum taõ docil, que co-

Elian.
lib. 17.
Plin.
lib. 8.
cap. 16.

mo os irracionaes mais brutos, hia buscar agua à fonte, & outros taõ domaveis, que tiravão pela sua carroça triunfante. Porém nesta materia a mais singular maravilha he, o que escreve como testemunha de vista o Padre Lanuza. Na Cidade de Valençã, Reyno de Hespanha, se conservava por jactancioso costume crearem sempre Leões nos Palacios Reaes, para o que concorria o governo com renda certa cada anno. Creava-se neste tempo hum famoso Leão com a sua conforça, que pario cinco cachorros. Caõ veyadeyramente maravilhoso! Succedeo lançarem hum dia para elles comerem hum Perrito na Leoneyra. O Leão assim como o vio em bayxo, arquejando todo com o medo, pôzhe attentamente os olhos, & nelles achou graça o Perrito, fallando ao modo humano. Tomou-o o Leão debayxo do seu amparo, & nem a Leoa, nem os filhos se atreveraõ a porlhe os olhos; vendo o Perrito pelo pay patrocinado: tal foy o amor, que lhe to-

mou o Leão, q̄ com elle brincava, meygamete o lambia: & o q̄ era mais, da reção quotidiana em primeyro lugar lhe tirava o feu quinhaõ; & em quanto o Perro não tinha comido, não tomava o feu alimento. Durou isto hum anno inteyro, diz o Author, conforme a sua memoria; admirando todo aquelle povo a novidade de maravilha tão rara. Ainda passa adiante a sympatbia amorosa! Succedeo, que estando o Leão na cova, a Leoa fincou no Perro a unha, & lhe tirou a vida; ao feu latido sahio o Leão fóra, & vendeu pa seu amigo, & companheyro morto: lançando-se rayvosissimamete à conforto a fez em pedaços; & dali passou a executar o mesmo estrago nos filhos: & isto feyto lançado por terra com hum melancolia profunda, não foy possível, applicandolhe as mais exquisitas diligencias, a que tomasse alimento algum, até que desfalecido morreo. Fechando o caso com esta sentença o Author: *Videte, ut bene conveniant, & in una sede morentur Fortitudo, & Amor.*

311 Se este effeyto de amor se vê em hum Leão irracional: do nosso Leão Divino do Ceo qual ferá o seu amor? Faltame tempo para ponderar as singularidades delle nos extremos, que fez pelas almas para as tirar da infidelidade; & nos excessos que fez pelos proximos, dando a todos, quantos curava, faude; mais com a graça, que com a medicina. Só naquelle celebre desafio, que teve com os Medicos do Emperador, que com enveja das suas curas, ou dos seus milagres o tinhaõ accusado por Christão: em que veyo hum paralytico, que estava espirando: desesperaraõ todos os Medicos da cura: Pozlhe Pantaleão a mão na cabeça, & recebeu faude no corpo, & na alma; & cobrando hum coadjuetor para a prégação Evangelica, mais de mil infieis convertidos foy o preço da vitoria: ostentando nesta no corpo o poder da medicina: na alma o amor da graça: aclamando em toda a Cidade hum só voz; o amor, & o poder de Pantaleão. Digame agora esta

esta do Porto, confessa neste Leão do Ceo o poder? Não he possível, que o que attesta a infidelidade, negue a Fé. Logo forçosamente ha de confessar o amor, porque amor que não iguala o poder não he amor.

312 *Pater maior me est.*
Joan. cap. 14. v. 28.
D. Jeron. bñc. Padres, a respeyto da natureza humana, & não da Divina. Porém foy reparar o meu Agostinho, que nunca disse isto de si o Espírito Santo. E parece que podia dizello com alguma apparencia. Porque se o Filho he menor que o Pay, porque vestio a natureza humana: o Espírito Santo parecerá tambem menor que o Pay, por haver tomado (aindaque em apparencia breve) o traje de Pomba, & os disfarces de Chama. Pois como confessando o Filho que he menor que o Pay; nunca usa da voz de menor o Espírito Santo? Porque ha differença nas Pessoas, diz Agostinho: bem o póde dizer o Filho, mas nunca o dirá o Espírito

Santo. E porque? Porque o Pay representa o Poder: o Filho o Entendimento; & o Espírito Santo o Amor; & nunca dirá o Amor, que he menor que o Poder, porque se fora menor que o poder, deyxara de ser amor: pois não he menor, o que não iguala o poder: *Pater maior me est.* Não podendo logo negar neste Leão o poder, forçosamente lhe havemos de confessar o amor. E se as obras são o seu index mayor: que demonstração mais evidente quereis, que vir de tão longe buscarvos Pantaleão? Com a nunca dignamente ponderada circumstancia, que passa o seu amor comvosco muyto além da vida: Vindovos buscar depois da sua morte: quizera provar, se o tempo mo permittisse, que era tão relevantemente esta fineza, que esta só excedia a todas da sua vida, mandandovos do Ceo os seus ossos por prenda, mostrando era tão amigo do Porto, que era seu amante nos ossos: & finezas que passãõ os limites da vida, quem duvida são superiormente soberanas.

Joan. cap. 11. v. 14. De Lazaro diz Christo, que morreo, & q̄ não morreo: diz que morreo: *Lazarus mortuus est*; que não morreo: *Amicus noster dormit*. Pois como dormindo, se attesta que que está morto? Pois não se contradiz Christo; comentasse, porque muda o vocabulo: quando diz que está morto, lhe chama só Lazaro: *Lazarus mortuus est*. Quando afirma que dorme, lhe chama amigo: *Amicus noster dormit*. Porque não pode morrer como amigo, ainda que possa espirar como Lazaro. Pois vive, diz Christo, como amigo, posto que está sepultado como Lazaro. Ha sim sepultura para as pessoas, porém não ha sepulchro para as finezas; porque finezas de sepulchro tudo são glorias: *Et erit sepulchrum ejus gloriosum. In Calis est.*

314 Hã Divino Leão do Ceo! reverentemente venero nessa rica urna o cadaver de vosso corpo defunto; mas ao consideravos tanto nosso amigo, digo que he leyto, em que estais dormindo: E se como Leão tomais o so-

no, he com os olhos abertos; ostentando o vosso poder para nos amparar: o vosso agradecimento em nos defender; & o vosso amor em amigavel nos acudir: pois fortaleza, agradecimento, & amor são as felicidades do Porto, que em caracteres de luz, nos vaticina esse Leão do Ceo: *In calis est*. Diga embora o mundo, que ahi estais sepultado; que o amor vos considera vivo. Vivey, vivey eternamente nesses Ceos, para de lá nos dispenderes todos os bens: especialmente mostray o vosso amor, com quem em procurar os vossos applausos he especial: lembrayvos que por Leão loiz armas dos Souzas; & que destes os passayos são as Silvas: pela Silva vos ponde por elle em campo; pelo Souza lhe servi de escudo. Amim me concedey perdaõ do meu atrevimento; mas bem conheceis que este he filho do affecto; nada acobarda a quem bem ama: todo o amante presume de valente; mas não quero encarecer tanto o meu amor, quero sim

põr

põr ao pê dessa urna o meu Sermão: taõ reconhecido da vossa grandeza sublime, que nem se atreveo a descrever todo o vosso nome, só foy o assumpto o ecco delle:

Si fueris virtute Leo, si robore Pantha.

Pantaleon meritò nomen, & omen habe.

Mas basta o ecco de hum Leão, para estremecer o mundo universal. Quanto mais, que he taõ grande o vosso nome, que huma só letra delle, era abundante assumpto para os elogios mayores: & se o rendimento he ao que ao Leão mais o obriga, obrigado vos deyxã, meu Leão Divino, o meu rendimento, ao pê dessa urna humildemente postrado. Ultimamete o que vos pello, he a execução das

felicidades do Porto, que lá do Ceo lhe promette a figura do meu assumpto. Fortalecey, Senhor, estes animos Portuenses, desterray delles todos os temores, para que confiẽm, entendaõ, & se segurem; que correndo a fortaleza da Cidade da Virgem por conta da deste Divino Leão, não a conquista, nem o mayor poder. Agradecey estes seus obsequios, festejos, & applausos; em dadivas, mercês, & beneficios, que nestes lhe intimareis bem o vosso amor, & que debayxo da sepultura de vossas cinzas ardem as fogosas chamas das vossas finezas: que assim, nem vós lhe podeis fazer melhor graça, nem elles podem esperar de vós mayor gloria, *Ad quam &c.*

S E R M A Õ

D E

SANTA CLARA

VIRGEM.

TENDO NA MAO A CUSTODIA COM O SANTISSIMO Sacramento exposto, no seu Mosteyro desta Corte.

Exierunt obviam Sponsa, & Sponsa. S. Matth. cap. 25.

S E N H O R:

315



OR huma pergunta principiey aqui o Sermaõ no dia do grande Percursor: permittame o mesmo auditorio hoje outra pergunta, para abrir a porta a este Sermaõ. Qual he o mais nobre sexo: O

Masculino, ou Feminino? Suspendaõ os ouvintes por hora a censura; & a resoluçaõ da Arte tambem se suspenda; porque não são pontos de fe os da Grammatica. Digo que o sexo Feminino he mais nobre que o Masculino. Provo: por tres principios se pode constituir a nobreza

de S. Clara.

285

breza de qualquer genero: 1. Pela antiguidade do tronco, de que procede: 2. Pela materia, q se informa de presente: 3. Pelo lugar, ou berço, em que nasce. Em todos estes tres constitutivos excede ao sexo Masculino o Feminino: logo o Feminino he o mais nobre sexo. Para provar a menor, em que consiste o fundamento todo, vamos à creação do mundo, que foy o Oriente de hum, & outro sexo. (O lugar he de verdades, perdoeme o amor proprio, & esta prégioa contra mim mesmo.) E começando pelo ultimo constitutivo, que he o lugar do seu nascimento.

316 O Masculino em Adam foy o seu berço o campo Damasceno, do qual Deos o transplantou depois para o Paraíso: E esse Paraíso foy o Oriete em Eva do sexo Feminino: logo pelo lugar do nascimento se acha tão relevante o sexo Femenino ao Masculino, quanto vay de huma terra inhabitada, tosca, & bruta; a hum Paraíso epilogo de toda a delicia. Vamos ao segundo constitutivo

pela materia: A do sexo Masculino, em nosso primeyro Pay, ainda não foy terra substancial, mas hum pouco de inutil pó: (O depois lhe deu com elle em rosto o mesmo Deos: *Pulvis es.*) E a materia em Eva do sexo Femenino foy huma costa de Adam, já vivente, & animada pela Alma racional; como ensina a melhor Filosofia; que os ossos vivem, & se animaõ: *Per intus susceptionem.* E sendo a Alma racional huma Imagem do mesmo Deos: vede se he a materia sem comparaçãõ? Agora cahe bẽm a do terceyro constitutivo, que ao principio demos o lugar primeyro; que toca á antiguidade da nobreza, estimada raiz no tronco da honra. A do sexo Masculino não chegou a seis dias perfeytos; pois se creou a terra Mãe do homem no primeyro: & na manhã do sexto he que appareceo o homem no mundo. E a do sexo Femenino sendo a alma racional, que animava essa costa de Adam, esta teve por mantilhas a boca suprenia; por idea

a Trin-

a Trindade Santissima, Eterna, Infinita, Immensa, & com todos os mais attributos Divinos: logo pelos constitutivos todos he o sexo Feminino incomparavelmête mais nobre, que o sexo Masculino.

317 Estou conhecendo me quereis pôr hum grande argumento. Christo Senhor nosso, havendo de se unir á natureza humana, do sexo Masculino, & não do Feminino, he que fez escolha: para q̄ he logo questionar he a nobreza? Darey reposta tão evidentemente formal, que seja a melhor prova da minha conclusão. He verdade, que Christo tomou a forma do sexo Masculino; porém do sexo Feminino tomou toda a materia: porque só a Virgem purissima Senhora nossa concorreo para aquella natureza santissima; que tanto não teve nada de Adam, que daquella singularissima copia se excluiu o seu original. Logo pelo mesmo argumento fica o sexo Feminino, mais nobre, que o Masculino. Porém não satisfeito ainda, me replica com instancia, & argumenta assim

na melhor forma. O mayor auge a que chega a natureza humana, he participar naquele Sacramento a Divina: *Verre comedens Deus efficitur*. Ficando nelle o mesmo Deos á sua obediencia. A administração, & obra deste Sacramento, só se concede, & permite ao sexo Masculino: *Sic sacrificium istud instituit, cuius officium committi voluit solis Præbiteris, quibus sic congruit, ut summant, & dent cæteris*. Logo para que he apostillar semelhante Paradoxo? Ora acabay por vossa vida cõ esse argumento, q̄ por elle está o meu assumpto impatientissimamente esperado, para infundir já a alma a este Panegyrico. E apparecey vós Clara, & mais Clara, & clarissima Patriarcha, apertando bem na mão essa Custodia: para desagravo da vossa natureza, para credito da graça, para gloria desta vossa familia, para assombro dos inimigos, para pasmo dos entendimentos: E para que admirem todos os seculos houve humã tão unica, & singular mulher, que no modo que era possível ser,

D. Jeronym.

se

Ministra do Sacramento do Altar. E este ha de ser hoje o titulo do Sermão. Bem sey que nesta festa se tem tocado já este ponto: porém o discurso o elucidará noticiosamente de forte, que vos precise a não lhe poderes negar a novidade. Como elle todo ha de ser a resposta do argumento, só quero por hora fundallo no Evangelho.

318 Diz nelle S. Matheus, que huma Comunidade de Virgens, que no mesmo Ceo tinha a semelhança, sahiraõ a receber ao Esposo, & à Esposa: *Exierunt obviam Sponso, & Sponsa*. Que o Esposo seja Christo no Sacramento, disseo S. Lourenço Justiniano: *Quatenus sunt duo in uno spiritu*. A questãõ mayor he, & a faz S. Boaventura, de quem seja esta unica, & singular Esposa? *Queritur, quam sit hæc Sponsa, cui obviam incedunt omnes Virgines*? Eu bem pudera afirmar pelo que temos à vista, que era a gloriosa S. Clara; pois em ser real Ministra do Sacramento: *Officium debitum manibus exe-*

quitur. He a única na Igreja Catholica do seu sexo: mas para procedermos com fundamento, & authoridade, em estabelecer no Evangelho a nossa empreza relevante; tres respostas daõ a esta questãõ os Padres, & Expositores. Dizem, em primeyro lugar, que esta singular Esposa, he a Igreja Catholica. Em segundo, que he aquella Alma Santa tão celebre nos Cantares. Em terceyro, que he alguma alma, que pela relevancias de suas virtudes, se singularizou entre todas as mais Virgens. Isto assentado, venerando, & confessando o desposorio da Igreja com Christo no Sacramento. Saya a Esposa dos Cantares com as mais Virgens a campo; & veremos como a todas excede Clara no deste desafio: ficando singularmente unica com seu sacramentado Esposo: *Sponso, & Sponsa*.

319 Revendo o livro dos Cantares, onde se resistão muytas, & diferentes Virgens; onde se numerãõ as Esposas de varias, & diversas Classes: *Sexaginta sunt Cant. c. Regina, & octoginta concubi-*

na,

na, & *Adolescentularum non est numerus*. Acho que faz particular assento, da unica, & singular Esposa que buscamos: *Una est columba mea, perfecta mea*. Bem está, Amante Divino, em q̄ esta seja a singular, mas daynos finaes mais claros para a sua distincção? Sim darey; parece responde o mesmo Esposo; & os expressou adiante no Capitulo Oytavo. He aquella que tem o Sello do Sacramento do Altar sobre o seu coração: *Pone me, ut signaculum super cor tuum*. Pois este Sello Eucharistico a singulariza no meu desposorio; ficando dous em hum só corpo: *Corpus Christi super cor ut signillum ponitur, ut nos in imaginem ejus transferamur*. Disse o Doutor Angelico; & acrescenta Laureto, que não só o leva no coração, mas nas mais partes principaes; como olhos, cabeça, &c. *Super oculos, super caput*. He logo já sem a menor duvida, Santa Clara a unica, & singular Esposa: por singularmente unica Ministra do Sacramento da Eucharistia: fi-

cando a mesma Esposa dos Cantares sua sombra; pois deste seu especial ministerio foy ella sua figura, ou ensayos em que o amor Divino rascunhava esta grande estampa; que he hoje de todas as Virgens singular vitoria: *Sponso, & Sponsa*.

320 Concluido ser Santa Clara a Esposa unica, por ser do Sacramento Ministra; em quanto tem na mão aquella Custodia: *Officium debitum manibus exequitur*. E neste sentido se deve entender, todas as vezes que esta palavra se repetir. Perguntara a minha curiosidade agora: E que tirou deste seu ministerio a nossa Santa Patriarcha? Digo fundado no dito texto, que tirou hum Capella: tirou hum Beneficio: & tirou huma Prebenda. Hum Capella nos olhos: *Super oculos*. Hum Beneficio no coração: *Super cor*. E huma Prebenda na cabeça: *Super caput*. E com muyta razaõ, pois por singular, foy Clara a Menina dos olhos de Deos: a querida Esposa do seu coração: & Patriarcha superior

por

por cabeça especialmente sua. Com que deste desposorio Eucharistico foy todo o rendimento. Da Capellania dos olhos, huma Capella de flores; este he o primeyro assumpto. Do Beneficio do coração huma Coroa de pedras preciosas; este he o segundo assumpto. Da Prebenda da cabeça huma Diadema de Estrellas; este he o terceyro assumpto. A Capella de flores nos olhos a mostrarà Clara. A Coroa de preciosidades no coração, mais Clara. A Diadema de Estrellas na cabeça, Clarissima: por Preclarissima, singular, & unica: *Sponso, & Sponsa. Una est columba mea*. Temos a empreza repartida, necessito de graça: hoje ma prometto segura; pois para o presente empenho, tambem he do genero Feminino a *Ave Maria*.

Raviss.
Text. in
lib. de
Clariss.
mulie-
ribus.

321 **R**esumio o gran-
de Ravissio Tex-
tor de varios Authores, hum
eruditissimo Tratado das me-
moraveis, & claras mulheres,

no qual depois das Santas, que venerão as aras Catholicas, recopilou muytas tão insignes em armas, & letras, que são os dous eyxos em que se move a esfera de toda a nobreza, q̄ escurecem aos Heroes mais celebrados pela fama: o q̄ a mim verdadeiramente me não admira; porque todas as prendas quantas póde idear a imaginação, se radicaõ sem a menor duvida na alma racional; que he a que anima, move, esforça, & dirige todas as acções. Ora digaõ-me agora os da opinião contraria: a alma he Varão, ou Femea? Pois se na alma racional não ha tal distincção, para que he formalla nos sexos para as prendas naturaes? Não me detenho em provar, que o Feminino, não só para os dotes da natureza, mas ainda para os predicados da graça, he muyto mais apto, disposto, & promptissimo: *Pro devoto femineo sexu*; porque me está chamando o Tratado da administração dos Sacramentos; para o qual tem sómente interdicto, & he o principal do nosso assumpto.

T 322 He

322 He sem duvida entre os Doutores Catholicos, que os mulheres não são capazes de Ordens: a causa formal apostillou o Padre Sanchez: *Ex eo quia susceptio Ordinum tacite conjungit Clericum tanquam Sponsum Sponsæ.* E como a mulher não pôde denominar-se Esposo, porque implica com o seu sexo; este he o total fundamento de ficar para as Ordens excluido. Comtudo houve na Igreja antigamente Diaconias, & este seu officio se chamava ordem; pois se ordenavaõ com benção, & ceremonias, como diz Tertuliano; & consta de huma Constituição Apostolica no livro oytavo das Clemétinas Capitulo 26. Do que tomou fundamento o erro de alguns ignorantes, affirmando podiaõ tomar Ordens as mulheres; pervertendo as intelligencias do Capitulo *Diaconi-fam*; do Capitulo *Præbiter*; & do Capitulo *Mulieres*. Contra os quaes escrevem os Authores Catholicos, condenando ultimamente a Igreja os tais erros.

Sanchez in opus. moral. lib. 7. c. 1. dub. 30.

Tertullian. lib. de exhortat. ad castit. cap. ult. n. 72.

323 E aindaque Eneas *Aeneas* Silvio na historia de Bohemia *Sylv.* conta, que Millida irmãa de Boleslao Monarcha daquella Coroa, a qual além de sua rara fermosura, era nas letras sagradas; & em toda a humana erudição, ainda mais rara. Vindo a Roma o Papa Joáo a recebera com aquelles decoros devidos á sua pessoa, & ao peregrino de suas prendas, & com authoridade sua fundara na Fortaleza de Praga o Mosteyro de São Jorge Martyr; & que ahi a consagrara Sacerdote: *Ibique Sacerdos consecrata est.* Se deve entender que a fez Abadeça, & lhe lançou a benção Pontificia: porèm que não recebeu Ordem alguma Sacra. E quando se acha o nome de Presbiteria, ou Sacerdotia nos Sagrados Canones se deve entender das mulheres dos Presbyteros, ou Sacerdotes: o que na primitiva Igreja foy praticado, com as limitações que se lem no mesmo texto; que quanto á jurisdicção espirital sempre se negou a este sexo. E o Papa Innocencio III. *In capite Nova.*

cap. 16.

va.

va. De penitentia, & remissione compoz aquelle Tratado só para inhibir a algumas Abadeças, que se intrometterão a benzer as Religiosas suas subditas: ouvindo-as de Confissão, & prégandolhes a palavra de Deos. Quem nesta materia desejar noticia mais diffusa, veja o nosso Agostinho Barbosa *De Jure Ecclesiastico lib. 1. cap. 33. & 36.*

324 Ao meu intento. Afirmando nestes principios, conforme aos dogmas Catholicos: O que defende, prova, & conclue o meu assumpto, he, que se não foy Sacerdote a singularissima S. Clara, por ser esta dignidade ao seu sexo prohibida, q̄ foy do Sacramento do Altar, no modo que era possível ser, huma dignissima Ministra: porisso a Igreja no la propõem, tendo na mão a Custodia: sendo ella entre todas as Santas unica nesta prerogativa; & que por ella logrou aquelles predicados, que constituem aos Sacerdotes mais dignos. Notem. A esta palavra *Sacerdos* dão tres significações os Ethymologi-

cos: significa, Dote Sagrado: *Sacra dos.* Significa o que traz o Sacramento: *Sacra ducens.* E significa Capitaõ, ou Cabeça Sagrada: *Sacer Dux.* E estas tres significações desempenhou S. Clara, com os rendimentos do seu ministerio da Eucharistia. O dote sagrado, desempenhou com a Capella de seus olhos: *Sacra dos.* O levar o Sacramento do Altar, com o Beneficio do seu coração: *Sacra ducens.* E a Capitania Sagrada com a Prebenda de ser Capitular desta sua familia: *Sacra Dux.* Com que se não he Sacerdote pela falta de Ordens, que não podia receber, he Sacerdote pelos privilegios, com que a sua virtude a chegou a ornar. E assim era bem que fosse, para ser a unica sacramentada com seu Divino Amante: *Exierunt obviam Sponso, & Sponsæ.*

325 Entre já o discurso nesta Sagrada Capella, como Provedor dos Residuos a fundicar da dos olhos de S. Clara. Deyxo relevantissimas excellencias desta Santa, que só havemos de tocar no que come do Sacramento da sua

T ij renda.

renda. E assim fique em silencio a annunciaçãõ do seu nascimento, quando sua Mãy proxima ao parto, orando, receosa delle, a hum Santo Crucifixo, ouviu esta voz daquelle Divino Oraculo: *Naõ temas, que has de parir huma luz de tanto assombro, que a sua claridade ha de illustrar todo o mundo.* Com que dos thesouros da gloria, he que veyo este precioso nome de Clara. Duas annunciaçoens de nomes, & nascimentos observey no Testamento novo: a do Percurfor, & a de Christo: mas reparo, que huma, & outra a fez hum Anjo; & a do nascimento, & nome de Clara, naõ fiou Christo de outra pessoa. Mas assim havia de ser, que essa differença faz a tudo mais a Esposa. Aquellas annunciaçoens versaraõ entre seu Pay, & sua Mãy: *Missus est Angelus à Deo ad Mariam. Ecce Elisabeth cognata tua.* E a de sua querida, & unica Esposa era esta annunciaçãõ: *Sponsus, & Sponsa.* E o Divino Amor prefere a Esposa ao Pay, & à Mãy: *Propter hanc relinquet*

Luc. c.
1. v. 26.
& v.
36.

Marc.
cap. 10.
v. 7.

homo Patrem, & Matrem.
326 Naõ repito, que assim que sahio à luz este animado Sol, de forte se dedicou a Deos, que fõra deste Senhor, cousa alguma achou nunca lugar naquelle incontaminado coraçãõ. A contemplaçãõ, & presença interna era unitivamente continua: a caridade para com todos de fervorosa passou a excessiva; debayxo das galas, que trajava por preceyto, vestia asperrimos cilicios para agradar a seu Esposo. Mas ainda naõ satisfeyto o incendio daquella tenra idade; foy buscar o Serafim Francisco para seu Mestre. Alcançou esta grande victoria dia de Palmas: dispondo-o assim a Providencia, ou para nos persuadir, q̄ de todas as palmas das Virgens da Igreja levou por unica esta Virgem claramente a victoria: ou para mostrar, que hum tao portentosa victoria deviaõ applaudir todas as Palmas da Igreja. Se já não foy, que sendo este o dia da entrada do Esposo, dispondo-se para a celebraçãõ daquelle Divino Sacrificio, que havia de commu-

summar

summar na Ara da Cruz, quiz fazerlhe a singular Esposa companhia; sendo este o dia da sua entrada, & vestindo hum sacõ por tunica, & cingindo-se com huma corda; assim meritoriamente se dispoz para o sacrificio da Cruz da Religiaõ. E aproveytandome do som de huma palavra da sua legenda, digo para o meu assumpto, que alli recebeo a primeyra tonsura: *Ibique ab eodem B. Francisco recepta tonsura.* E resistindo a todo o poder do mundo, Inferno, & Carne, postos em campo contra esta resoluçãõ valente; de tudo triunfou Clara com os rayos de sua Divina luz: unindo-se de sorte com o seu Amante no Sacramento do Altar, q̄ este era o unico objecto de seus olhos, & o querido alvo dos seus affectos. Huma Quinta feyra Santa entrando a contemplar na sua instituiçãõ, assim ficou até o Sabbado trãsportada, q̄ julgarão todos estava morta: naõ se enganaraõ; porèm morta de amores, pelo deliciosissimo Pay das luzes, o qual tornando ella em si, tantas lhe communicou ao

rosto, que naõ podião as Religiosas porlhe os olhos. E os seus desfazendo-se nos frutos de copiosas lagrimas, que estes erãõ os rendimentos das suas Capellas.

327 A primeyra prenda que se fõra na estrutura humana he o coraçãõ; & os olhos he a ultima: porèm se saõ os ultimos ao nascer, saõ os primeyros ao espirar: nas suas luzes o eclipsẽ, he para a ausencia da alma o rebate. Que discripçoens occulta, esta nossa attenta fabrica! Levou o coraçãõ o morgado por primeyro; mas saõ os olhos o Benjamin do composto humano: naõ teve a mãy natureza com que os enriquecer; deulhe em dote as lagrimas para chorar: em chegando o prazo do nascimento, logo os olhos tomaõ posse do seu prazo. Em Clara saõ os olhos o primeyro; porque morreo logo de todo para o mundo: mas não largou o seu dote das lagrimas, como estimadas rendas das suas Capellas; & para se habilitar para a de seus olhos, distinctiva insignia. He o Manipulo a das pri-

Plin. l.
11. cap.
37.

T iij meyras

meyras Ordens Sacras, & a sua significação explica pelo choro a Igreja: *Merear Domine portare manipulum fletus, & doloris*. Não teve Clara (porque não podia ter) as Ordens de Epistola; mas logrou o sagrado dote do Manipulo das lagrimas: *Sacerdos, id est Sacra dos*. E tanta estimação fez deste seu rendimento, que para o segurar, o depositou nas mãos do Esposo; pois todo o dote das lagrimas da sua Capella, empregavão os seus olhos naquella Custodia: o que estimou tanto o Divino amor, que nenhum lhe roubou mais que este o coração.

328 Agora acabo de entender bem hum texto, a que nunca achey sentido genuino; & hoje se me representa figura expressa do nosso caso; não sendo fóra delle ser a Esposa dos Cantares de Santa Clara o mais perfeyto symbolo, como já acima deyxamos tocado: *Vulnerasti*, ou como diz outra letra: *Excordasti cor meum, Soror mea, Sponsa, vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum*. Imãa mi-

nha; querida Esposa (como está proprio para Santa Clara o *Soror*, & o *Sponsa*) em hum de vossos olhos, não só nos meus me feristes, mas por elles me arrancastes o coração de amores. Havemos de asentar, que este *in uno*, se póde tomar no genero Neutro; formando este sentido: em huma cousa que está nos vossos olhos, he que me roubastes o coração, he que me rendestes todo o amor. E que he o que tem a seus olhos a Esposa? He o retrato da Eucharistia. Porque *oculus*, val o mesmo que *occultus* como diz S. Isidoro: & Fidele o accom-
D. Isid. lib. 11.
 moda ao Sacramêto. O q̄ sup-
cap. 1.
 posto já temos solução ao re-
Fidel. theor. 17. ex v. 1. Psalm. 55. v. 9
 paro. Entregou Santa Clara suas lagrimas aos olhos de Deos: *Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo*. E estas lagrimas formãrao o crystal aquella Custodia; que na sua mão tem Santa Clara: ficando os dous olhos de Clara servindo de crystalinos espelhos ás duas faces da Custodia; & em ambas hum só retrato do Sacramento: & estas lagrimas que poz em Custodia

dia na mão do Esposo, que das suas Capellas era o dote sagrado, & do ministerio dos seus olhos o Manipulo; fazendo alli de tudo a seu Esposo depositario: Esta fineza de forte lhe ferio, & desentranhou o coração, que não houve prenda mais estimavel para o seu amor: *Vulnerasti cor meum, Soror mea, Sponsa in uno oculorum tuorum*.

329 Prudentissima andou Clara neste deposito; pois intentou embargarlhe este dote o inimigo. Apareceolhe em certa occasião o Demonio, & lhe disse: não chores com tanta demasia, que has de vir a ficar cega: *Ne tantum plores, quia caca fies*. Respondeolhe a Santa com heroica resolução: não podem nunca cegar os olhos que a Deos haõ de ver: *Cecus non erit, qui Deum videbit*. Não ha mais Divina reposta! Ao Senhor Jesus se atrevo este mesmo tentador; & em todas as tres baterias, o rebateu com sua Divindade o Filho de Deos. Na primeyra: *Sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei*. Na legunda: *Non*

tentabis Dominum Deum tuum. Na terceyra: *Dominum Deum tuum adorabis*. Com as mesmas armas do Esposo, triufou a Esposa do seu inimigo; rechaçando as suas baterias com a divindade das lagrimas, q̄ entregues aos olhos do Esposo estavão divinas. Vinhalhe o combatente embargar o dote dos olhos chorosos; & desembargou-o a sua virtude com o dote dos olhos bemaventurados: & com muyta razão, pois eraõ de Deos aquelles olhos, & as suas lagrimas todas da Divindade rendimentos, que se o diabolico espirito as embarga; o Espirito Santo as diviniza.

330 O Espirito Santo, diz o meu São Paulo, roga por nós com hús indivisiveis gemidos, com huns ternissimos choros: *Ipse Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus*. Difficil texto, Paul. ad Roman. c. v. 26. diz o Doutor Angelico, pois favorece o erro de Arrio, & Macedonio, que affirmavão ser creatura o Espirito Santo: & quem com estas demõstrações chora, desigual se faz daquelle, a quem faz a supli-

ca. Porém se ha de entender, diz S. Thomás, que pede, & chora, porque com as suas illustrações nos faz chorar, & pedir. Bem; pois diga o Apóstolo, que faz pedir, & não que que pede: que faz chorar, & não que chora? Isso não. Faz chorar aos justos em que habita; & sendo essas lagrimas huns frutos humanos, se chamão venturosamente rendimentos Divinos: pois avalia o Amor Divino por olhos da sua Pessoa, a huns olhos, que com lagrimas lhe fazem a dedicatória, que se o diabolico Espirito as embarga, o Espirito Santo as diviniza: *Ipse Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus.*

331 Chorem pois os Divinos olhos de Clara, que não póde fer mais clara a sua Capella, pois a diviniza aquella Pomba, que para este desposorio a fez unica: *Una est Columba mea. Sponso, & Sponsa.* Corraõ as preciosas aguas dessas fontes celestes, que formem espelhos para retrato das suas virtudes, & que fertilizem para seus symbolos as melhores flores; pois as

flores lhe tecem a seus olhos a Capella: se as virtudes lhe abrem às suas Ordens a Coroa. E assim por olhos de huma Capella Real, dão aos da magestade da Rosa glorioso quinao: competem todas as mais flores, em descrever as suas propriedades: entra a Adonia no amor de Deos: o engraçado Narciso na contemplação: a Angelica na gravidade da vista: a Maravilha no excellente da graça: na sua preciosidade a Margarita: a Ambrieta o suave: a Violeta o humilde: o Calambuco o retiro: a Tolipa o soberano: o Jasmin a pureza: a Açucena a modestia: o Cravo de Arrochela a constancia: o Almirante a vigilancia da sua familia Serafica: o Jacinto o mortificado: o Amor perfeyto o affecto: a cor do habito o Amarantho: & finalmente o Girasol o estarem sacramentados com seu Esposo estes venturosos olhos: *Sponsa Solis* lhe chamão os Latinos; & pois he impossivel descrever todas as suas propriedades, estaticas em sua belleza fiquem tambem suspensas

as

as flores, gloriando-se de entrar na Capella de Santa Clara, & na renda que teve de ser do Sacramento Miniftra, por Esposa singularmente unica: *Sponso, & Sponsa. Super oculos Sacra dos.*

II.

332 **D**A Capella dos olhos passemos ao beneficio do coração: *Super cor*; Segundo rendimento de Santa Clara; por ter na mão aquella Custodia: *Sacra ducens*; & por Esposa neste ministerio unica: *Sponso, & Sponsa.* Commum he entre todos os amores, a reciprocação dos coraçoes dos amantes: a dous unidos arrendendo em viva chama, escreveo esta letra huma douta penna: *Amor hos incendit amores.* O que na escolla de Cupido finge o humano, foy na primitiva Igreja preceyto *Act. A. Divino: Omnes cor unum in Deo.* O humano retratou o seu neste successo. Chegou á noticia de não sey que Monarcha, a affey,ão que a certo Principe tinha huma filha sua,

tão licitamente fundada, que se dirigia para fer sua Esposa; irado o Pay, ou por não preceyto a sua licença, ou por qualquer outra causa politica, deu ordem a que se matasse aquelle Principe, em que sua filha tinha posto o cuydado, & arrancandolhe o coração inhumanamente, o mandou levar á filha em hum prato de ouro. Tanto que a Infante vio o presente, o coração sentio logo fer o do seu amante; ao que só com o mais vivo da alma disse: *Sapienter Theodor. aureum aureo pater tumulo donat.* Com razão meu Pay a hum coração tão fino como o ouro, de ouro lhe devia firmar precioso sepulchro: porém abrindolhe a amorosa dor outro de mayor alma, apertando-o bem ao peyto lhe rendeo extremosamente a vida. Estas costumão fer as consequencias de huma ira, que se precepita cegamente tyranna.

333 Confunda-le o Catholico, com o profano! Mas ceda o profano ao Catholico. Ha poucos annos, que em Roma, estando hum

Sacer-

Picci-
nello
lib. 3. c.
186.
Act. A.
post. c.
4. v. 32.

Theo-
tr. vita
hum.
verb.
Cor.
592.

Sacerdote diante de hũ Crucifixo em oração, entregou suavissimamente a alma a Deos. O ser aquella morte, sem causa, repentina, incitou mais a Anotomia alli costumada; & achando sem coração aquelle corpo, causou em Medicos, & Anatomicos grande pasmo: hum de mayor engenho, & agudeza, inquire o sitio, & postura em que espirara? No qual lugar feyta a diligência, acharaõ aquelle venturoso coração ao pés do Crucificado Senhor. Mas para que he repetir exemplares, à vista daquelles corações amantes do Esposo, & da Esposa: o de Christo sacramentado em Clara: o de Clara sacramentado em Christo. O de Christo sacramentado em Clara, se vio naquelle prodigioso successo, que nos deu hoje este assumpto; quando assaltando os Sarracenos o seu Convento, Clara com a Custodia do Sacramento lhes fahio ao encontro, cahindo huns mortos, precipitados outros, & os mais na fuga atemorizados: foy a supplica da Esposa neste comenos: *Ne tra-*

das bestijs animas confitentes tibi, & Custodi famulas tuas, quas pretioso sanguine redemisti. Não entregueis, Esposo meu, às iracionaes ferocidades, estas almas, que são vossas confidentes, & guarday estas vossas servas com o vosso precioso sangue redemidas. Ao que respondeo o Esposo: Eu ferey sempre a vossa Custodia: *Ego vos semper Custodiam.* Grande promessa! Eu vos pucharey logo, meu Deos, pela palavra. O coração de Clara sacramentado em Christo, se vio em outro não inferior caso: Costumava ella chamar Cruz à sua Religião, & todas as vezes que havia de nomear Religião, era cõ o synonymo de Cruz. Isto supposto, achava-se o Papa Gregorio IX. no seu Mosteyro, & era a hora de a Comunidade entrar para o Refeytorio: acompanhou à Comunidade o Pontifice, & mandou a Santa Clara, que benzeñe a mesa: repugnou quanto foy possível a sua humildade modesta; até que a precisou a obediencia Pontificia. benze Clara a mesa, descobre-se o pão: raro prodigio!

gio! Acha-se em cada hum gravada huma fermosissima Cruz. Pois que he isto? Mas que ha de ser, senão methamorphoseos de amor. Não se esforça o coração de Clara, quando sacramenta nelle o pão daquella Hostia? Pois agora tambem aquelle pão sua figura, toma o coração, ou alma da Religião de Clara: por isso apparecem cheyos de Cruzes os daquella mesa: & para provar, & approvar a maravilha, se acha presente o mesmo Summo Pontifice. Desempenha-se ella comtudo deste beneficio, com a interpretação de levar o Sacramento: *Sacra ducons.*

334 Mas pezemos com ponderação a renda deste beneficio. Sabem porq̄ lhe rédeo tãto a Clara o beneficio do seu coração: *Super cor?* Foy por ter hũa pureza como a Sacerdotal: *Sacra ducons.* Porisso aqui mais Clara; & porisso singular Esposa: *Sponsa, & Sponsa.* As mais Esposas são puras por Virgens; esta por ser Virgem he clara: *Casta generatio cum claritate.* E mais clara ainda por copiar huma Sacerdotal

Sapiet.
cap. 4.
v. 1.

pureza, com que se habilitou para o ministerio daquella Custodia. Reparey, q̄ para se dispor o Diacono a exercitar seu officio, pede muyto a Deos a pureza de coração: *Munda cor meum, &c.* Pois se já quando se ornou com a Alva pedio a Deos a pureza: *Ut in sanguine Agni dealbatus?* Se já no cingulo repetio a mesma supplica: *Pracinge me Domine cingulo puritatis.* Como insta por mais pureza? *Munda cor meum?* Sabem porq̄? Porq̄ se vay chegãdo mais para a Sacra: & hum dos seus ministerios, he dar ao Celebrante a Custodia: *Sacra ducons.* E se no cingulo, & Alva se vê clara a pureza, para ministrar a Custodia, para conduzir cousa tão sagrada, he necessario que seja mais clara ainda: & não em qualquer outro lugar, mas precisamete no coração: *Munda cor meum. Sacra ducons.* Na insignia da Estola, distinctiva do Evangelista, acharemos hũa não escura prova.

335 Diz o Evangelista Agnia, descrevendo a certas almas, que as vira ornadas, & ordenadas com ricas Estolas

Apoc. c.
7. v. 9.

las brancas: *Amicti Stolis Albis*. E proseguindo a sua Relação, diz logo mais abayxo, que estas mesmas Estolas as fizeram ainda mais alvas: *Hi sunt, qui laverunt Stolas suas, & dealbarerunt eas in sanguine Agni*. Deyvo o reparo commū de se dealbarem no sangue; que tambem o he a solução, de symbolizar o dote da virgindade. Vou ao meu especial. Se estas Estolas erão já brancas: *Stolis Albis*; como diz: se tornãrão a fazer alvas as mesmas Estolas? Reforça esta particular duvida, aquelle principio commum da Filofofia, apostilado pela mesma natureza: *Quod in se est tale, non indiget alio, ut fiat tale*? Ora no mesmo texto se tem já respondido ao reparo. Estas Estolas das Virgens da Igreja erão já brancas, porque erão muyto puras: porẽm agora tocãrão no sangue do Cordeyro, que val o mesmo que o sangue Eucharistico. E se erão claras, porque tinhão da virgindade o predicado; agora devem de fer mais claras para tocar no Sacramento: *Stolis albis. Dealbarerunt eas*

in sanguine Agni. O Texto lahio tão ao natural, q̄ he superflua toda a applicação. Clara era muyto clara por Virgem pura; mas agora pelo ministerio do Sacramento fica mais clara: *Sacra ducens*. Não teve, porque não podia ter Ordens de Evangelho; mas teve o *Munda cor meum*; & a Estola cruzada sobre o coração: *Super cor*. Beneficio singular que deveo a seu Esposo, quando estendeo a mão, para lha dar no Sacramento: *Sponsus, & Sponsa. Sacra ducens*.

336 Minha gloriosa Patriarcha, supposto que tenho de vosso Capellaõ a honra, a devota ambição do meu affecto, supplica reverentemente lhe augmenteis o partido; admittindome a vossõ Mestre de Ceremonias neste ministerio: supponho que o vosso animo realmente generoso, me participa a mercè que peço: & nelle introduzido. Se de Evangelista, tendes já Senhora a Estola cruzada sobre o coração, & levais o Sacramento do Altar: *Sacra ducens*: he preciso vos despojeis do Manipulo das lagri-

lagrimas; pois he contra as disposições das rubricas usar de Manipulo, levando o Sacramento. Não he só meu o reparo, que desse vosso Evangelista foy o escrupulo. Continua elle o texto referido: & diz, que tanto que logrãrão as Estolas mais claras aquelles Espiritos Virgineos, & puros; immediatamete lhes enxugãrã Deos as lagrimas de seus olhos: *Et abstergit Deus omnem lachrymam ab oculis eorum*. Com que supposto, que com a vossa mais que pura Estola, ou com a vossa pureza mais clara, levais dignissimamente essa Custodia; vá fora o Manipulo das lagrimas; despivos de toda a insignia de penitencias. E com todo o bom fundamento; pois implica com aquelle Sacramento amante, todo o genero que ha de penalidade. Porque não obstante ser aquelle Sacramento huma memoria da Payxaõ de Christo: *Recolitur memoria Passionis ejus*. Comtudo etã alli tão glorioso o corpo de Deos: que Payxaõ actual com o Sacramento he a implicancia mayor; pois não

póde de nenhuma sorte padecer, o que verdadeiramente chegou a commungar.

337 Lã esperava Christo a seus inimigos no Horto, & orando a seu Pay antes de entrar no conflicto, diz assim: Pay, & Senhor meu, se acaso he possivel, passe de mim este Calix: *Pater si possibile est, transeat à me Calix iste*. Pois que he isto meu Deos; já fraqueou aquella valentia tão decantada, com que viesstes restaurar a humana natureza? Já enfraqueceo aquelle Gigante amor, com que buscastes aos homens para a sua redempção? Agora que a vizinhança do inimigo costumabriosamente animar o alento, inculcais o alento desmayado, & com temores o animo? *Transeat à me Calix*. Direy. Nem no animo foy fraqueza, nem no alento cobardia; foy sim grande mysterio esta supplica. Notem. *Transeo*, conforme o nosso Frey Ambrosio Calepino, não só quer dizer passar, & transferir, mas tambem tem a significação de desfazer. Tinha o amantissimo Jesus tanta

D. Augustin.

ta sede de padecer pelos homens, que depois de esgotar ao mar todo de sua Payxaõ, ainda estava hidropicamente sequioso o seu amor: *Sitio maiora tormenta*. Quando veyo ao Horto, havia pouco que se tinha commungado, & existiaõ ainda no Senhor as especies do Sacramento. Assim; pois diz Christo: Pay, & Senhor meu, Eu morro por padecer pelos homens; porẽm isto he impossivel em quanto as especies do Sacramento se não desfizerem, pois permitti que brevissimamente se desfacaõ, para que assim os meus dezejõs se cumpraõ: que Payxaõ actual com o Sacramento he a implicancia mayor; pois não pôde de nenhuma sorte padecer, o que verdadeyramente chegou a commungar: *Pater si possibile est, transeat a me Calix iste*.

338 Deposta pois toda a penalidade, & Payxaõ, entre õ Esposa singular na sua gloria o vosso amor, & identifiçay com o Esposo nesse Sacramento o vosso coração: em quanto especula a minha

curiosidade, qual destes corações he o mais amante? Bem sey, que solemnizando-se este vosso desposorio, pela identificação com o Sacramento: *Fam non sunt duo sed una caro*; Posto que o Sacramento he original, & copia o vosso coração, pela identidade Eucharistica; sobre esse coração se transformaõ copia; & original: *Corpus Christi super cor, ut sigillum ponitur, ut nos in imaginem ejus transferamur*: Dizia eu no principio com Santo Thomas. Mas como este beneficio toy de vosso ministerio a alma, intentava o discurso illustrallo com algum curioso Problema. Inquire pois nestes dous corações amantes: Qual dellês se aventaja nos primores? Eu me não atrevo a formar juizo em affectos raõ relevantes. Proponho a questãõ; decidãõna os meus ouvintes.

339 O coração do Sacramento da Eucharistia, chegando ao *Non plus ultra* da sua fineza, armou-se com o escudo da prenda amada. [Intenta a minha devoçãõ fosse de Clara huma figura.]

E sendo

E sendo o padecer a mayor calificação do amor; extremo Divino ostenta o Eucharistico coração. Vejamolo. Rompendo aquelle Soldado cego o do Senhor Jesus, expoz nelle ao Sacramento; o qual alli levou as acclamações do Divino amor: *Vultus amoris*. E as mais feridas daquelle Sacrosanto corpo, não foraõ tambem filhas legitimas do amor Divino? Em varios textos o achamos confirmado: *Oblatus est quia ipse voluit*. Como logo esta do peyto de Christo já morto, he a que leva as acclamações, & fica senhora do campo? Temos a soluçãõ no mesmo teyto. *Exiit sanguis, & aqua*; Dis o Evangelista

A guia, cujos olhos só podiao examinar aquelles rasgos, que fahira o sangue, & depois a agua do Lado Divino: parece havia de ser pelo contrario; antecipando-se a agua primeyro, como humor mais liquido, & menos natural ao peyto. Qual seria logo deste milagre o mysterio? Direy.

No sangue reluzia o Sacramento: *Exierunt Sacramenta:*

Na agua se figurava a Igreja sua Esposa: ou se via desta Esposa singular, & unica, huma figura taõ clara como a agua: *Ab ipsa vero costa edificatam esse Ecclesiam, in eo quod punctum, & apertum est ipsius lateris, & mysteria sanguinis, & aqua pretia redemptionis facta sunt*; Disse São Epiphanio. 78.

Previo a Providencia amorosamente Divina esta ferida: & que ao que estivesse no peyto mais perto, he que havia de romper a lança: que faria neste caso seu finissimo amor, retirou a agua imagem de sua Esposa, para o mais interior do coração: & poz o sangue que era a Eueharistia na estacada; servindolhe de escudo, para rebater aquelle golpe cruel: porisso aberto o peyto fahio primeyro o sangue do Sacramento, que servia de escudo, & depois a agua que retratava a Esposa, & residia no mais intimo: *Exiit sanguis, & aqua*.

340 Proposta do coração do Esposo a fineza, faya a campo agora, a do coração de sua Esposa Santa Clara. Pelo que agora acabamos de

ver,

D. Epiph. advers. lib. 3.

ver parece está excedida: pois diante do seu coração está naquella throno com a Custodia, como ostentando ainda de seu Esposo a fineza; & dimittindo ella propria ao valor da sua fineza a vanguarda. Mas tende mão, que diante do Senhor, reparo que está hum fermosissimo crystal: & nelle se vê como em espelho, que ella se adianta ao Esposo, porque está no crystal o seu retrato. Notem. Não deu o Esposo a Santa Clara o Sacramento de Ordens, que não podia ter: mas com superior illustração lhe deu ordem, para ser como Ministra do Sacramento do Altar, no conflicto daquella barbara perseguição: o que ella executou levando o Santissimo em hum Relicario de crystal, como naquella Custodia estamos vendo o Senhor. Foy-o advertir o doutissimo Fidele

Fidel. de Eu- sicut capsula, in qua Clara clarissima Virgo ad profligandos hostes ab Assisio Corpus Santissimum protulit. E he o que nos diz o texto, em que fundey o assumpto: Pone me ut sig-

naculum super cor tuum. Sup- posto este decreto soberano do Esposo, não podia Santa Clara formar do seu coração relicario; para que no mais intimo delle se encerrasse o Santissimo. Que arbitraria a sua fineza neste caso? Que? Recolheo o Santissimo no crystal, & poemo diante de seu coração; para que retratado o coração no crystal, já que pelo preceyto Divino não podia servir-lhe de escudo: *Pone me super cor tuum;* O ficasse defendendo, & resguardando o seu retrato. Amante excessivo! Grande fineza! Valente extremo!

341 Faz questão o Escolastico Durando: porque são *Du-* de crystal os Relicarios do Santissimo: *Capsa, in qua Hostia Consecrata asservantur quandoque fit de crystallo.* A qual dá varias razoes, tão doudas como suas: porém accommodome por hora, á de Fidele citado acima. Diz, que a de serem cõmummente de crystal as Custodias, & Relicarios do Sacramento do Altar, he porque como o crystal se origina da

agua

este Divino Sol nesta sua amorosissima producção; não admite sociedade no causar: quer elle só ser causa total no produzir. Apezar da Filofia, & a efficiencia da graça, alcança que vencendo a graça as regras commuas da Filofia, exceda o effeyto produzido à prudente causa, & que supere à sua mesma causa o produzido effeyto. Eu me explico. Sendo aquelle Eucharistico Sol hum homem Deos, quer que sejaõ Deozes os homens por effeyto do Sacramento do Altar: porém com humtaõ relevante producção, que nada hade apetecer nelles de homens; mas haõ de ficar adequada, & totalmẽte hums Deozes. Notavel, & sublime excessivo de amor! Singular, & realmente effeyto de producção!

324 Entra o Divino Rey a ver os convidados, que para a celebração das bodas de seu Filho estavaõ juntos, & vio entre elles a hum homem indecente-

II. Part.

mente trajado: nos termos, com que o relata o Evangelista, he o meu reparo todo: *Intravit autem Rex, ut videret discumbentes, & vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali.* Pergunto: Quem eraõ estes convidados? Não eraõ os homens todos? Não tem duvida, que a todos, que acharaõ, trouxeraõ os Creados. Pois se todos são homens, como só a este desgraçado se dá esse nome?

Vidit ibi hominem. Mais; he certo, que ou no pregaõ da justica, ou no dezabafoda iracundia, saye em primeyro lugar a mayor offensa. Se aqui o he ser homem: duas se podem considerar neste Rey. A primeyra a indisposiçãõ com que se poz à meza: a segunda essa fragilidade da natureza humana. Esta se suppoem no *hominem*: aquella se incluye no *non vestitum*. A falta da gala era grave culpa propria: a fragilidade he a toda a natureza commua. Pois como em

Math. c. 22. 11.

V

pri-

primeyro lugar estranha este Rey , & pregoa São Matheus , a da natureza , que he huma culpa commua de nosso primeyro Pay , & no segundo a que he propria , no atrevimento de chegar indisposto à meza do Sacramento do Altar ? Expressada pela mesma Igreja na do banqueto deste Rey. A cazo he mais atroz delicto fer homem , que entrar alli indisposto ? Sim. E respondendo por partes à letra , vamos à da primeyra duvida. Todos os que entrãõ às bodas , & estavaõ sentados à meza , que he a do Corpo , & Sangue de Christo , vieraõ muy bem dispostos para receber ao Sacramento: este os produzio , & reproduzio de forte em si , que já não tinhaõ nada de homens ; porisso dignissimamente os nomea *discumbentes* ; fraze porque o Espirito Santo tratta aos Espiritos celestes. E assim entre todos , só o que chegou indignamente , era verdadeiramente homem :

Vidit ibi hominem. Desta resposta se deduz agora a da segunda duvida. E com tanta efficacia quer aquelle Divino Sol obrar em Nós esta sua effectiva producção , que na mesma ordem de indignos pondo em balança a culpa de nos achar indispostos , pelo impedimento que fazemos a produzir em nós este effeyto de tirarnos de humanos para nos regenerar Divinos. Ou a culpa de nos achar indispostos pela fealdade dos nossos peccados , & faltas de gala dos mais merecimentos. Mais pèza na ponderação de seu amor o não poder obrar em Nós este effeyto da sua producção : do que tudo mais que nos incapacita para dignamente o receber. Porisso poz esta culpa em primeyro lugar : *Vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali.* Confirme este meu pensamento hum Expositor , que me ministrou a luz para reparar neste lugar : *Eo ipso quod ad vitam*

Paul. de Palac. in hunc locum dium

dium adductus es, hominem exuisti; Christum induisti, ut jam non esses homo, sed velut Christus, velut Deus.

325 Segue-se logo, que como Filhos do Sacramento do Altar todos aquelles, que dignamente commungão nada lhes fica de homens ; mas ficaõ venturozamente regenerados em Deozes: *Ego dixi, Dij estis, & filij excelsi omnes* : Dos que dignamente recebem o Sacramento , expoem com muytos este texto Lorino. Mas agora perguntara o meu reparo , para coroar formalmente o discurso : Qual será o fim , & ultima conclusão do empenho deste effeyto no amante Sol , na esfera deste Circulo do seu perfeitto amor ? Digo que he , para que ficando seus Filhos pela graça , logremos huma vida bemaventuradamente Divina. Porque sendo seus verdadeyros Filhos nesta producção , segue-se infalivelmente , que havemos de lograr a mesma vida de

II. Part:

nosso Pay. He taõ verdadeyra esta Proposição , que he doutrina do mesmo Senhor , & para o mesmissimo Sacramento do Altar.

326 Quer Christo intimar este mysterio no capitulo sexto do discipulo amado , contra a dureza Judayca , & ainda contra a averlaõ Apostolica , & diz humas taõ mysteriozas palavras , que abonaõ muyto toda a solução à sua duvida. *Sicut misit me vivens Pater.* Assim como me mandou meu Pay , o qual ficou vivo. Pois Deos pode morrer a caso ? Se estivera sogeto à morte não lograra a divindade. Logo que particula superflua he esta , em que affirma Christo , que deyxara seu Pay com vida? *Vivens Pater.* Vamos á alma do texto , que quando menos he a substancia do mysterio. O que nesta clausula nos quiz ensinar Christo , era o ser Filho de Deos verdadeyro , & achou , que a prova mais efficaz desta verdadeyra filiação , era

V ij mos-

Psal. 81.6.

Lorinus hic.

Joan. 6.58.

Caramuel in suo ap- par. Philosoph.

mostrar que vivia pela mesma vida de seu Pay. *Sicut.* (he dicção que requiere taõ omnimoda semelhança , que para se verificar he preciso seja idêntica , que porisso communmente se nega nas Escollas , como ensina a mais exacta Filosofia) *Sicut misit me vivens Pater , et ego vivo propter Patrem.* Assentando neste sentido , como genuinamente proprio , vamos à segunda parte do texto. *Et qui manducat me , & ipse vivet propter me.* Notavel energia de texto ! Admiravel excellencia de mysterio ! Assim como : *Sicut.* Eu sou verdadeyro Deos , porque vivo pela mesma vida de meu Pay : assim tambem o que me communga dignamente , porque vive pela minha vida mesma , he comigo tanto huma só cousa propria , que passa entre nós a idêntidade esta semelhança , em sentido taõ rigurozamente verdadeyro , como he a relação , que se dà de

hum Pay para seu Filho. E sendo eu Deos , & homem , não he esta semelhança idêntica em quanto homem ; mas logra esta vida o homem , como verdadeyro Filho de Deos : *Sicut misit me vivens Pater , & ego vivo propter Patrem : Et qui manducat me , & ipse vivet propter me.* Exaqui o fim da Produccão Sacramental , na segunda esfera do Circulo do seu amor : Não só ficar a mesma cousa com Christo : Não só ser o homem seu verdadeyro Filho em quanto Deos ; mas que logre a mesma vida de Deos hum puro homem , que se o homem não for puro , não chegarà a taõ alto privilegio. He atê onde pôde chegar a Produccão deste infinito , & perfeyto Amor : *Sciens quia a Deo exivit , & ad eum vadit. Secundum Sacram Eucharistiam , qua corpus , & sanguinem suum ipsis in perpetuum memoriale donabat.*

III.

327 **A** Primeyra Academia , que consta das letras Sagradas houvesse no Múdo , foy a dos Chananeus na Cidade das letras , como diz o texto : *Civitas litterarū. Hæc enim fuit Academia Chananeorum.* Diz o P. Alapide. E accrescenta logo , que à sua imitação , foy a de Athenas na Grecia , a de Mentis , & Cidade do Sol em Egipto : *Tales quoque fuere Athenæ in Grecia ; Memphis , & Heliopolis in Ægypto.* Do que se segue que a Cidade do Sol , foy Academia celebremente geral. E já houve quem nesses luminozos cracteres do Ceo descrevesse a luzente Academia do Sol , dispondo pelos doze Signos do Zodiaco , que são as suas cazas , as sette Artes liberaes , cõ as mais sciências. Lêdo a da Theologia em *Leo.* Os Canones Sagrados em *Virgo.* As Leys Cezareas em *Libra.* A Medecina em *Cancer.* Em *Aquario* dispoz

Josue. c. 15. 15 Alapide. hic.

a torrente da vasta Filofofia. Em *Taurus* a Mathematica. Em *Piscis* a Gramatica. Em *Aries* a Diaethica. Em *Sagittario* a Rethorica. Em *Escorpio* a Arithmetica. Em *Capricornio* a Musica. E finalmente em *Geminis* a Geometria , & Astronomia. O que fundou não só em arbitrio dispoticamête proprio ; mas aproveytando-se tambem dos influxos , que para estas Artes , & Sciencias tem os dittos Signos : como se vê nos que nascem nelles , que são eminentes nas ditas sciencias , & Artes. Vista pois a Universidade do Sol , claro fica nella o seu terceyro effeyto da Luz : & mais claro neste Circulo do Amor perfeyto , ser o seu terceyro , & ultimo argumento a doutrina de Christo : incluhida no Sermão que chamamos do Mandato , & este , nos seis Capitulos referidos de São João ; nos quaes sobindo de ponto a doutrina do Senhor , cantou como suavissimo Cisne , que afina a

melodia na morte; tudo diz o cittado Padre: *Tertium caelestem doctrinam, qua instar Cygni cantus, ut solito prolixiore, ita suaviore, hac Cæna deponit.*

328 Mas guardar o Divino Mestre para esta hora o mais fino, & requintado da sua doutrina, era a minha primeyra duvida. Que seja a Sabedoria luz, tinha prégado o Senhor, quando mandou ao seu Collegio, que fosse a luz do Mundo: *Vos estis lux mundi*; para que com os rayos da sua sciencia luzissem, & abraçassem toda a terra. Porém agora meu Deos, vos inculcais Mestre: *Vos vocatis me Magister, & benedicitis sum etenim.* Quando o empenho todo he seres amante. *Cum dilexisset dilexit?* Sim Porque esta luz faye da esfera, ou Circulo do amor; porisso se realça agora mais a sabedoria do Filho de Deos: porque a doutrina para ser bem aceyta, ha de ser pelo amor dittada.

329 Prometto Christo aos Apostolos o Espirito Santo, para que como Mestre, & Doutor lhes ensinasse tudo: *Paraclitus autem Spiritus Sanctus, ille vos docebit omnia.* Pois Senhor, se neste mesmo actual Sermão vos inculcaes, constituhis, & aprovaes por Mestre seu: *Benedicitis sum etenim*: Como continuado o discurso delles dearticulaes agora que o Espirito hade fer o seu Mestre? Quem já mais consentio que os seus discipulos a possitillassem dictames alheys? E que tendo estes tanto tempo de vossa classe, passem agora às liçoens de outro Mestre? Ora advirtão que esta clausula foy dar à nossa proposição huma evidente prova. O Divino amor ainda neste tempo, posto que mais o repita o Evangelho: *Cum dilexisset, dilexit*: Estava ainda em Sacramento, & não o alcançava o Apostolado: *Scitis quid fecerim vobis?* Conheciam com tudo, que o amor essen-

essencial de Deos era o Espirito Santo. Queria o Divino Mestre, que a sua doutrina fosse bem aceyta; & como só o consegue a que he pelo amor dittada, porisso lhes diz, & affirma, que o que agora lhes apostilla o seu amor em Sacramento, lhes dittará tambem o Espirito Santo: *Paraclitus autem Spiritus Sanctus ille vos docebit omnia.* E qual será a razão porque sendo o Verbo a sabedoria Divina, a quem parece toca melhor o ensinar, seja a doutrina do Divino Amor mais apta para a nossa aceytação? Respondo com o meu assumpto. Como hoje o Amor he Circulo, sem principio, nem fim: intentou que lhe correspondemos na mesma fórma, quanto alcançasse a nossa possibilidade humana. E assim quiz que fossem as liçoens do Amor, & não do Entendimento: porque as possitillas deste esquecem: os dictames daquelle sempre permanecem: E para que

naõ tivessem fim as suas liçoens, quiz que as ditassem as luzes do Amor.

330 Em duas palavras temos huma genuina prova. Convidandonos David para a suavidade das liçoens Divinas, diz estas notaveis palavras: *Gustate, Psalm. & videte, quoniam suavis est* 33.9. *Dominus.* Gostay, & vede a suavidade de Deos; parece trocou aqui os termos David, & que devia dizer, para bem: Vede, & gostay: *Videte, & gustate.* Pois he principio certo, & Axioma Filosofico: *Nihil volitum, quin præcognitum*: Deve entender o conhecimento de qualquer cousa, ao dezejo, ou vontade de apeteçella: como posso eu gostar o que não cheguey a conhecer? Direy. Por a mesma razão, que na vista consiste aqui o conhecimento, que he acto intellectivo, & a vontade no gosto, que he acto volitivo: porisso mesmo antepoem o volitivo: *Gustate.* Ao intellectivo: *Videte.* Porque estes dous ouvintes

Entendimento, & Vontade, conformavaõ-se com os Divinos dictames, de forte, que se eraõ de Deos, em quanto sabio, aprendia o Entendimento: se eraõ de Deos em quanto Amorozo, observava-o a Vontade. E como nestas liçoens pertendia David perpetuidades, como elle logo ao principio adverte: *Benedicam Domino in omni tempore, semper laus ejus in ore meo.* Porisso antepoem a Vontade: *Gustate.* Depois entre embora o Entendimento por ouvinte: *Videte;* porque para haverem de permanecer, haõde ser as liçoens do Amor: *Gustate, & Videte. Semper laus ejus in ore meo.* E esta he toda a razãõ, que para na nossa correspondencia permanecer esta doutrina, o Divino Amor hoje a ditta no terceiro Circulo da sua esfera; em que a luz deste suavissimo Cisne resplãdeceo mais na morte, como infinitamente amante: *Sciens quia a Deo exiit, & ad eum va-*

dit. Tertium caelestem doctrinam, qua instar Cygni cantus, ut solito prolixiore in sua viorem, hac cana depromit.

331 Haverã hoje quem se retire às doutrinaveis luzes deste amorosissimo Sol! Haverã ainda alguma nuvem ingrata de alguma alma peccadora, que se atreva a rezistir aos rayos de tanta fineza! Creyo que naõ, meu Divino Mestre dos meus olhos; todos aos vossos pès vos pedimos nos aceyteis por vossos discipulos; para que na emenda dos nossos desacordos, perpetuemos as liçoens dos vossos preceytos. Mas ay meus Catholicos, que naõ sey, naõ sey, se os nossos peccados nos estaõ defmintindo de seus discipulos! Mas ainda assim, animo Meus Fieis, que he taõ infinito o Circulo do seu amor que aquelles que saõ mais ingratos receberã hoje com mayores carinhos: pois no abrazado coraçãõ deste amante Deos levaõ hoje os mais gratos extremos, aquelles

aquelles que saõ mais ingratos. O Amor Sacramento nesta hora, quando se manifestou ao mundo foy à hora de Terça: *Cum sit hora diei tertia* E porque mais nesta, que em outra qualquer hora? De boa razãõ pedia esta vinda alguma hora, em que tivessem os homens obrado por este Amor alguma fineza? Pois sabeis a qual corresponde? A em que deraõ a Christo a morte: *Erat autem hora tertia, & crucifixerunt eum.* Que quando o infinito amor Divino se manifesta, naõ faz aos affectos correspondencia: antes a correspondencia da sua mais extremoza fineza, he com a ingraticidaõ, entre todas a mais refinada: *Erat autem hora tertia, & crucifixerunt eum.* Alé-tayvos pois, oh Catholicos, ainda os mais ingratos; pois tendes hoje a esfera sem lemite dos mayores extremos: com hum taõ extraordinario arbitrio de affectos, que dà hoje o pri-

meyro lugar aos indignos. Ora huns, & outros: Os Amantes, pelo que devem ao seu amor: Os Tibios, (que naõ posso acabar comigo, que entre nesta esfera algum Judas ingrato,) pelo que se vem hoje proferidos: postrados diante deste Divino Sol, que ainda que escondido no emisferio daquelle Sacratio, sempre exposto a receber a veneraçãõ do nosso culto: roguemos com toda a submissãõ se digne de nos fazer dos seus effeytos participantes. O Calor se introduza em nossos coraçõens com tanta actividade, que se abracem todos nestes Divinos amores. A Produçãõ obre em nõs taõ efficaz, que fique qualquer de Nõs hum Deos. A luz assim illustre as nossas potencias, que se imprimaõ nellas estas Divinas doutrinas, que do Circulo do Amor Perfeyto estas saõ as suas esferas. *Sciens quia a Deo exiit, & ad eum vadit.*

332 E vós meu laudo-

At.
Apostol
6.2.45.

Marc.
c.15.
25.

zo Sol, que no perfeyto Circulo do vosso infinito Amor, fazeis hoje delle a mayor ostentaçãõ, que graças, meu Senhor, vos darey, por taõ desmarcados, como incomprehenfíveis benefícios? Falle neste ponto, Meu Deos, só a admiraçãõ, que só esta poderà ser hoje o Orador cabal. Pois se o contemplo sobre as aguas, o dilcurso se afoga. Assim Pedro o experimenta: *Tu nescis modo.* Se o considero na esfera da Hostia Sagrada, todo o substancial se aniquila. Se o

advirto no Divino Sermão Luz, cega toda a apprehensãõ. Pois que remedio? Formar, & transformar nosos coraçõens em Maripozas, & à imitaçãõ dessas esferas, dando sobre estes mysterios muytas voltas, Com ellas dessa amoroza Luz namorados, no fogo dessa affectuoza chama consumidos, ficando pela producçãõ da graça vossos Filhos consummados; da doaçãõ da vossa graça, passemos à herança da vossa gloria. *Quam mihi &c.*



SERMÃO II.

DO

MANDATO

Prègado de tarde na Sé da Cidade do Porto no Anno de 1697.

Mandatum novum do vobis, ut diligatis. Joan. cap. 13.

I.

333



Estaõ mais nova, & mais antiga: mais facil, & mais deficit: mais controversa, & mais irrefoluta; he hoje toda a minha empreza. Senhor. Definira assencia do Amor, he o empenho todo

deste Sermão: Porque sendo este o Sermão do Amor, & aquelle no qual todos os Oradores Evangelicos, tem descuberto tantos, & taõ novos caminhos, & ideado diferentes, & extravagantes assumptos. Já attribuindolhe a Omnipotencia de

de Divino, fabricando com quatro innovados Elementos hum Mundo novo: *Omnia dedit ei Pater in manus.* Já fazendo-o arbitro dos tempos, considerado em diversos Relogios: *Venit hora ejus.* Já allegorizando a Corte do Ceo no Cenaculo, pelos tres Estados das Jerarquias dos Anjos: *Cum recubuisse.* Já lançando o contraponto da Musica, o applaudiaõ nos Coros dos Santos Mestre da Capella: *Exemplum enim dedi vobis.* Já na esfera da investiva, como Divino Archimedes, formavaõ nova esfera, com o Sol da Eucharistia; figurando a Lua lavatorio, & as Estrellas no Apostolado: *Ut transeat ex hoc mundo.*

334 Outros o acclamaraõ Emperador Supremo com as tres Coroas de chumbo, prata, & ouro: ou o proclamaraõ Rey, & Senhor com titulos, accommodandolhe os tres governos Monarchico, Aristocratico, & Democratico: *Vos vocatis me Domine.* Al-

guns. Embayxador celeste com instrucçoens Divinas; para concluir o negocio da redempçaõ das almas: *Sciens quia a Deo exivit, & ad eum vadit.* E muytos Cabo de guerra valente, sabindo na milicia do amor triunfante: *Cum dilexisset dilexit.* Estes inclinados às Univer- sidades, ou o laurearaõ Doutor, ou o graduaraõ Mestre: *Vos vocatis me Magister;* applicandolhe a faculdade, a que mais os inclinava o genio, ou para que mais lhe declinava o engenho; formádo-o Theologo pela sciencia Sagrada, discorrendo pelas suas materias: *Sciens Jesus.* Em hum, & outro Direyto: *Apoca- lipf.c. 19.16. Paul ad He-* ou pelo imperio: *Rex Regum.* Ou pelo Pontificio: *Christus assistens Pontifex.* Na Medecina eminente, trazendonos a melhor fau- *br. 205.c. 9.11.* de. Insigne na Mathematica, gyrando superior esfera: *a Deo exivit, & ad eum vadit.* Em Filosofia por Mestre em todas as Artes. E claufulando em Sol-

Maub.c. 26.30. Solfa por clave de todas as vozes. *Hymno dicto, vel Hymno cantato.* Aquelles affectos a outras occupaçoens. Qual o fez amante Contratador de finezas, discorrendo pelas quatro especies das contas: Finezas somadas, Finezas deminuidas, Finezas multiplicadas, & Finezas repartidas. Qual destrif- simo Piloto, navegando o profundissimo Mar do Cenaculo. Qual Pintor ingenhozo nos debuxos, copiando nas aguas varios retratos. E finalmente decendo a varios Methamorf- seos: Já Peregrino: *Ut transeat.* Já Pobre: *Deponit vestimenta sua.* Já Enfermo no mayor perigo: *Sciens quia venit hora ejus.* E já moribundo fazendo testamento: *Mandatum novum do vobis,* Interpretaçãõ que davaõ ao meu thema, tendo a construiçaõ tão clara: *Ut diligatis.*

335 Mas he digno de toda a duvida, que depois desta, & muyto mais variedade de diferente af-

sumptos, ainda hoje clame, & clame o Discipulo amado: *Mandatum novum.* Ainda ha Mandato novo. E qual meu Divino Joaõ? O do Amor: *Ut diligatis.* Pois he coufa mais antiga? Na nossa Santa Fé, he taõ antigo como Deos. E na gentildade affirmaõ Hesiodo, & Parmenides, que o Amor precedeo a todos os Deozes: assim o cantou o elegante Propercio:

Ante Deos omnes primum generavit Amore.

Pois sendo taõ antiga ainda he nova: *Mandatum novum?* He facil: porque naõ houve Author Sagrado, nem humano, que delle naõ tratasse, & ainda difinisse. E he taõ defícil, que atègora ninguem radicalmente o trattou; nem adquadamente difinio. Antes os mesmos que o difiniraõ, & trataõ, resolvem foraõ deminutos, & truncados no que escreveraõ. E assim supposta a sua conficãõ naõ me detenho em ponderar os tratados, & difinições dos

dos maiores Atletas da erudição humana ; nem conseqüentemente quer o meu respeyto arguir as dos melhores Atlantes da Igreja Catholica , O meu grande Agostinho , Santo Thomas , São Gregorio , São Bernardo , & São Dyonifio : porque esta diversidade de opinioens difficulta o conhecimento da sua essencia , & quanto mais facilmente se diffine , mais difficultozamente se conhece.

336 He cõtroverfa ; porque rarissimo serã o Author , que não tocasse nesta queftãõ , & todos uniformemente affentaõ , em deyxar irrefoluta a do Amor. Com que considerando eu , quam occulta , & impenetravel he a sua natureza , entendi , que foy o total fundamento , de lhe chamar novidade o Evangelista : *Mandatum novum : Ut diligatis.* Porém depõsta toda a presumpção arrogante , & protestando Evãgelica humildade , dou a este Ser-

maõ o titulo : *O Mandato novo.* E se esta manhaã em São Nicolao , gyrei por fora o *Circulo do Amor Perfeyto*, que este foy lá o meu assumpto. Entrando esta tarde no interior deste Circulo amorozo , verã o meu Auditorio com tanta novidade como fundamento. *O centro do Amor perfeytissimo.* E este vem a ser o meu Mandato novo : *Mandatum novum do vobis , ut diligatis.*

Ave Maria.

II.

337 **H**E a minha Conclusão : O Amor he Amor. Provo. Nas antevesperas da Redempção de Israel appareceo a Moyses entre amorfos incendios Deos , para o enviar por Nuncio seu a Faraõ. perguntoulhe Moyses : Senhor , quem heyde dizer que me manda? Respondelhe com esta diffinição escurissima. Eu sou o que sou. Vay, dalhe esta resposta.

Exod. c. vosta. Ego sum, qui sum. A todos os Padres , & Expositores Sagrados deu tanto que explicar este texto , como sabem os Escritturarios todos. E que seja boa em todo rigor Logico esta Proposição , além de ser proferida pelo mesmo Deos prova difuzamente o Doutor Angelico na 1. Part. *quæst. 2. art. 3.* E se pode ver com outros muytos mais em Lippomano , nem tem que se lhe figurar identica ao escrupulo Filosofico. Isto assentado por certo : prosegue o meu fundamento. Deos essencialmente he Amor. assim o diz São Bernardo sobre o texto de São Joãõ : *Deus Caritas est. Deus non modo amans , sed Amor est.* Diz o Padre. Destas duas premissas na Sagrada Escrittura estabelecidas , & pelos Padres authorizadas , colho a prova para a minha Conclusão , com este Silogismo formal. Deos he o verdadeyro Amor. *Deus Amor est.* O que he por ef-

fencia , he Deos : *Ego sum, qui sum.* Logo o verdadeyro Amor he Amor.

338 Sirva de segundo fundamento o nosso mesmo Evãgelho. Descreve o Evangelista amante a este verdadeyro Amor de hoje ; & diz com ingenhoza propriedade : *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.* Parece que repetio o Evangelista superfluamente os termos nesta clausula. Porque se diz , que Christo amava : *Cum dilexisset* ; para que do mesmo Amor faz esta repetição ; *Dilexit* : Isto he repetir o já ditto , ou he repetir o mesmo : & hum destes termos parece superfluo ? Ora escreveo agudissimamente São Joãõ , como quem penetrava a essencia do Amor. Quiz diffinit em Christo o Amor mais finamente verdadeyro , & para isto que fez ? Poz o Amor por causa do mesmo Amor. Pois para que o Amor Divino se conhecesse , saybale , que o Amor

ló com o Amor se diffine: *Cum dilexisset, dilexit.* Que se diffina bem o Amor ló em si mesmo, he verdade que conheceo, ainda que cegamente, o gentilismo, & o inculcou assim no melhor dos seus retrattos.

339 Lã ufava a antiguidade nos seus templos profanos, de Espelhos preciozamente adereçados: porque como aquelle era o lugar em que dedicavaõ aos Deozes o seu coração, tivesssem instrumentos, em que cada hum visse o seu amor. O que chegava com affecto frio, alli lhe representava o crystal o tibio da sua afeyção. O que offerecia rendimentos flamantes, no espelho scintilavaõ as chamas dos seus amores. Com que o vidro era a formalissima Logica, que diffinia de cada Amor a essencia, figurando a sua mesma figura. E ainda o Eruditissimo Engelgrave julgou acerto este crystalino exame: *Speculum est ingeniosus Amor.* E o prova

Cant. Panth. In fest. 3 Pentec.

com a Empreza daquelle Principe Toscano, que querendo formar do Amor hum perfeyto symbolo, mandou pintar hum Espelho na tarja, com esta letza por coroa: *Omnibus omnia.* E confirma o seu asserito com o disthico de Tibullo:

Opportuna mea est, Tibull. cunctis natura figuris 4. Eleg. Inquamcumque voles, 2. verte, decorus ero.

E posto que errou a alma da verdade, discorre o Gentilismo sciente, & porisso Seneca disse; *Si vis Senecæ epist. 9. amari, ama.* Ovidio: *Ut ameris, amabilis esto.* E Marcial: *Ut ameris, ama.*

340 Mas deyxada a especulaçãõ profana, & especulando esta sciencia Sagrada: elegi para o presente discursio, o theorema de Bauffio: *Cernitur Amor Amore.* E este he hoje o grifo Sagrado deste Enigma amorozo, que novissimamente hade elucidar o discursio; seguindo a Anathomia de Bauffio citada. Pois como? Truncando, des-

Vide symbol. Selest. Cauffii in sym. 11,

desfazendo; & deminuindo, que este foy o empenho do Amor Divino no Cenaculo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis.* Prove-o o melhor Prêgador Apostolico, a valentissima eloquencia de Paulo.

341 *Semetipsum exinanivit, formam servi accipiens. Paul. ad rivit, formam servi accipiens. Philip. O texto Grego: Evacuavit. c. 2. 7. O profundo Tertulliano: Exhaustit.* Do Testamento novo verdadeiramente he hum dos textos, que tem difficuldade. Concordando os Padres, & Expositores uniformemente, que se entende das aççoens do Cenaculo de Christo amante: diz o meu Agostinho, que se deminuhio em se despojar dos vestidos, para lavar os pès aos Apostolos: *Posuit vestimenta sua, qui cum in forma Dei esset, se ipsum exinanivit.* Expoem o Padre Velasques que se desfez em o dilatado Sermão, que prêgou aos seus por despedida: porque sendo o Filho de Deos a palavra eterna, quiz deyxarse alli desfazer. II. Part.

feyto na sua mesma doutrina: *Christus exinanitus est, ut se totum nobis profunderet.* E Dionysio Alexandrino té para si q̄ esta aniquilaçãõ se deve entender do Sacramento do Altar, no qual se sacramentou na mais impreceptivel particula, para sustento de toda a alma Catholica: *Hæc est exinanitio Dei facta ad usum nostrum, ut possimus capere eum in augustissimo Sacramento.* Sendo a alma de todas estas aççoens o profundissimo centro de seu infinito Amor.

342 E concordando eu estas exposiçoens todas, repetindo a minha Cifra proposta: *Cernitur Amor Amore:* acho a intelligencia manifesta; para a qual digo agora: Que foy tudo isto, & mais que isto tudo, o em que descobrio o Centro essencial de seu perfeytissimo Amor, truncando-se, desfazendo-se, & deminuindo-se, no Lavapès, no Sermão, & no Sacramento do Altar: ficando

em campo a unidade de Amor sublime, como ultimo centro, & ponto indivisível deste Circulo eternamente amante. E temos fundamentalmente chegado a descobrir o grifo deste Enigma do Amor em Mandato novo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis.*

III.

343 **V**esse o Amor no Amor: *Cernitur Amor Amore*; porque no *Amore*, se cifra a alma do Amor. O meyo já está apontado, que ha de ser deminuhindo: *Semetipsum exinanivit*: Deminuamos pois esta palavra: *Amore*. E seja tirandolhe a primeyra letra, que he hum *A*; que fica? *More*. O costume, as Obras. Porque nas obras de cada hum se vê o Amor de cadaqual: *Probatioris exhibitio est operis*. Nesta primeyra deminuição, entra a intelligencia do meu Agostinho que se deminuihu no Lavapès, no qual

calificou com as obras o fino do seu Amor: *Posuit vestimenta sua, qui cum in forma Dei esset seipsum exinanivit*. Diz o Padre, que se despojou dos vestidos para esta acção; & digo eu, que nella se descobrio o centro do seu grande amor, que estando até aquella hora encuberto, alli lhe tirou o Senhor o rebuço. Muytas finezas tinha obrado pelos homens; porém nunca os homens viraõ excessos tão amantes: porque despirse a si proprio, para humildemente servir ao objecto amado, he da fineza hum tão grande extrenio, que se nas mais obras do amor se via o Circulo, aqui verdadeyramente nesta acção se admira o centro: Se nas outras suas acçoens se notava excessivo, aqui na obra deste despojo se manifesta amor dobrado: porque he amor sobre amor: *Cum dilexisset, dilexit*. Nas mais obras se ostentou só huma vez amante: nesta se solemniza hum Amor dplex da

pii:

primeyra classe.

344 Nas vesporas de Elias se auzentar para onde Deos foy servido disse a Elizeu seu discipulo amado, que por despedida lhe pedisse alguma cousa, que naquelle apartamento lhe ficasse por amorosa prenda: *Postula quod vis ut faciam tibi, antequam tolari te*. Respondeu o saudozo discipulo: Peçovos Mestre dos meus olhos me deyxéis o vosso espirito dobrado: *Obsecro, ut fiat in me duplex spiritus tuus*. Difficultou o despacho o Profeta pela impossibilidade da supplica: *Rem difficilem postulasti*. Porque possuindo Elias hum só espirito, mal podia deyxar dous a Elizeu, o que impossibilitava a sua petição. Desta conferencia passamos a ver o que succedeu à despedida. He arrebatado Elias em hum Carro de fogo para o Ceo, & neste repentino raptio deyxá cahir a Capa a Elizeu. Diz agora Lira com a commun opiniaõ, que nesta

II. Part.

capa, que cahio, deyxou ao discipulo o seu espirito dobrado: *Levavit pallium in figuram, quod Spiritus Elias requiescebat super eum*. Fatal successo! Estranho caõ! Se o que Elizeu pedia era hum impossivel, como darlhe Elias o que não tinha, quem facilitou esta difficuldade, vendo agora a sua petição despachada? Se atègora as obras de Elias eraõ filhas de hum espirito só, de qual lhe procedeo este segundo para agora deyxar dous a Elizeu? Direy. Por este espirito, que communmente entendem os Expositores a graça, accomodome com os da principal, que era o Divino amor. Em quanto Elias assistia no Mundo lograva hum amor só; era amante huma só vez: porém quando subio àquella carruagem de fogo, de sorte se sentio neste amor abrazado, que se lhe dobrou o espirito, & porisso immediatamente largou a capa, para demonstração do seu incendio. E

X ij nel-

nesta acção de se despojar a si proprio, para obsequiozamente servir ao discipulo, foy da sua fineza hum taõ relevante extremo, que se nas obras antecedentes se ostentou o seu amor excessivo; nesta do depor a capa descobre ao seu amor dobrado: se nas mais acçoens era só huma vez amante: esta grande facção o solemniza duplex da primeyra classe: *Duplex spiritus. Levavit pallium in signum, quod Spiritus Eliae requiescebat super eum.*

345 Este foy o rescunho, que a minha curiosidade pode descobrir do amor duplex de hoje, que bem era, que à sua humildade, se seguisse esta exaltação sublime, & à sua diminuição esta ventagem; conforme a doutrina do Senhor: *Quia omnis, qui se exaltat, humiliabitur, & qui se humiliat, exaltabitur.* Mas agora só a vossa ponderação deyxto a grande differença que vay do original ao retrato de Capa, a Capa:

Luc. c.
18.14.

de fogo a fogo: de Mestre a Mestre; & de discipulo, a discipulo. A Capa de Elias era prenda de hum homem: a Vestimenta de Christo era reliquia do Filho de Deos. O fogo daquelle Carro, era hum elevado elemento: o fogo do Cenaculo era fogo do Espirito Santo. O discipulo de Elias era hum discipulo que muyto o amava; os Discipulos de Christo era hum traydor, que o vendia, & era hum infiel, que o negava. E se o paralelo dos contrarios dà os realces para os luzimentos: *Contraria juxta se opposita magis elucescunt.* O emprego do amor dobrado de Elias foy muyto merecedor daquellas finezas: o obsequio do duplex amor do Senhor Jesus, foy não só despirle para se lançar aos pès dos homens; mas aos pès dos Infieis, & traydores. Oh que subidos, & remontados realces, para as obras dos Divinos amores! São João Chrysostomo, Origenes;

nes, Euthimio, Theophylacto, Leoncio, & os mais dos Padres Gregos querem que começasse o Senhor o Lavapès por Judas. O meu Agostinho, Ruperto, Beda, Lira, & os mais Padres Latinos affirmão, fundados na força do texto Sagrado, que principiou por Pedro o Lavatorio: *Venit ergo ad Simonem Petrum.* Mas ou tosse hum, ou fosse outro as primicias deste obsequio, he certo, que sendo obra de hum amor taõ excessivamente relevante, que era a alma, & o indivisivel centro dos amores; havia de triunfar dos mayores impossiveis, como era lançar ao Filho de Deos, não só aos pès dos homens, mas dos mais infieis, & traydores. Porém agora, com aquella veneração que se deve ao centro, & alma das obras dos Divinos amores, tomara eu saber a causa, porque se sacramentou o mayor amor nesta obra? A proveytandome do equívoco, & não com pouco

fundamento, digo: porque he amor de vestimenta; ou he Amor, pelo symbolo de Capa. Eu me explico. He hum amor encuberto: he hum amor rebugado. E se o amor fantasticamente leviano, todo o seu empenho he descobrir suas finezas: O amor solidamente Divino, todo o seu cuydado he esconder suas maravilhas. E quem duvida, que mais maravilhozas finezas obra aquelle amor essencial, que pertende esconderse, do que aquella ligeyra ateyção, que intenta manifestarse. Puchemos ainda pela capa de Elias, já que nos servio de molde para estas obras.

346 Dous insignes milagres obrou esta Capa de Elias nos crystaes do Jordão, naquelle seu luzido transito para o Ceo. Passou Elias, & Elizeu as suas aguas, & obedientes as ondas à capa de Elias, ao primeyro impulso ficaraõ apartadas; offerecendo entre as muralhas liquidaméte crystalinhas, estrada francamen-

4. Reg. c. 2.8. *te iecca aos Profetas : Tu litque Elias pallium suum, & involvit illud, & percussit aquas, quae divisa sunt, in utramque partem, & transferunt ambo per siccum.* Sobe Elias ao seu throno temporal, deyxá cahir a capa a Elizeu : pertende este passar outra vez o Jordão na volta : restituído já à sua corrente primeyra, & ferindo as suas ondas com a mesma Capa de Elias ; não obedecem, nem se dividem as aguas : *Et pallio Eliae, quod ceciderat ei, percussit aquas, & non sunt divisa.* Pois com tanta brevidade se esquecem da sua obediencia ? Ou perdeo já a Capa a virtude de obrar maravilhas ? Permittaõ descifre allegoricamente o dezengano.

n.14.

347 Taõ poderosamente efficaz era esta reliquia na mão de Elias, como na mão de Elizeu : porèm não sey que tem isto de fer em Elias prenda propria, & fer em Elizeu prenda emprestada, que não po-

dem os fugeytos obrar com prendas emprestadas as maravilhas, que os donos executaõ com as proprias. Quem se veste com capa alheya, ficará com igualdade authorizado; porèm em grao menos poderozo: porque por mais que a habilitade pertenda fazer proprio o emprestado, sempre reverbera no modo a applicaçã do alheyo.

348 O segundo desengano para o meu argumento consiste nas açoens com que se applicaraõ. Taõ poderozza era a reliquia a esforços do seu contacto em Elias como em Elizeu: porèm applicaraõ esta virtude milagroza da Capa, com huma insigne, & ponderavel differença. Obedecem as aguas ao seu primeyro impulso, & milagrozamente se dividem : resistem a Elizeu no seu golpe primeyro, & não obedecem: Porque de Elias adverte o texto, que recolheo primeyro a Capa : *Involvit illud.* De Elizeu não diz que

que a recolheffe. Elias envolve, & recolhe tua virtude milagroza : Elizeu a estende, & a dilata. E recolher a virtude, he fazer milagres sem resistencia: alargalla, & estendella, he querer encontrar a repugnancia. Parece que corre na virtude a firme Filosofia, de que a virtude recolhida he mais poderozza: *Virtus unita fortius agit;* que sempre foy a Mãy das maravilhas a modestia. Esta Capa, já dissemos, era symbolo do Amor, & assim obra maravilhas quando escondido : resistem he os milagres quando manifesto. Para que se entenda, que mais maravilhozas finezas obra aquelle amor essencial, que pertende esconderse, do que aquella ligeyra afeyçã, que intenta manifestarse. Esta foy a alma, & o Centro das finezas maravilhozas, que ostentou o Amor Divino nesta hora nas suas obras estupendas. Vendo-se o Amor no Amor: *Cernitur*

Amor Amore. Augmentando-se na sua deminuiçãõ: *More.* Primeyra clausula do assumpto do meu Mandato novo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis. Posuit vestimenta sua, qui cum in forma Dei esset, se ipsum exinanivit.*

IV.

349 **V**esse o Amor no Amor. *Cernitur Amor Amore.* Como? Deminuindo : *Semetipsum exinanivit.* De *More*, que as obras nos deyxaraõ em campo; vamos ainda deminuindo outra letra: vã fora o *M.* que fica? *Ore. A* boca, officina das palavras porq̃ tambem as palavras verdadeyras, são filhas do Amor muyto legitimas. Sendo mudo de seu nascimento Atis, advertindo que a seu Pay Cresso, lhe davaõ à trayçãõ hum golpe mortal a vehemencia daquella grave dor lhe rompeo o impedimento da voz, com que gritando, livrou da morte ao Pay: ficando o

Amor progenitor daquella nova voz. O do Filho de Deos, conforme Velasques, se desfez nas palavras daquelle Sermão sublime, em que o Verbo humanado, & Divino Entendimento, subio tanto de ponto, que parece quiz naquella suavissima doutrina destilar-se todo: *Christus exinanitus est, ut se totum nobis profunderet.* No amor profano estaõ muyto mal quistas as palavras, porque lhes falta o predicado de verdadeyras: porẽm naquelle Senhor, que he a mesma verdade: *Ego sum veritas*, as palavaas não sã o calificaõ de amante, mas mostraõ serem respiraçaõ da alma dos seus Amores, & manifestaõ o centro do seu Amor perfeytissimo, na 2. clausula do presente Mandato novo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis.* E como esta doutrina he para o nosso exemplo, vamos desentranhãdo estas palavras do seu Mandato, para ver o como as hade copiar o nosso af-

tecio. De si disse este Mestre Divino, que elle era a Luz do Mundo: *Ego sum Lux mundi.* O enten-

dem communmente os Padres de Christo Sabio: *Sciens Jesus*; porque da sabedoria he a luz o melhor symbolo: porẽm neste symbolo da luz, se vê o melhor retrato da sua deminuiçaõ. Duas propriedades goza a luz: luzir, & arder: resplandecer, & abraçar. Reparte estas qualidades taõ pouco amante de si, que aos outros alo-mea, & a si se abraza: para os mais resplandece, & a si se consome. Logo superfluos sã os inimigos ao Sabio, quando tem em si proprio o verdugo: deleyta aos estranhos com o seu luzimento, & se vay consumindo a si proprio: igualmente competem nelle as deminuiçoens, & as luzes: os abatimentos, & os resplandores. De si, & de seus discipulos, disse o Senhor era luz do Mundo: *Ego sum*

Math. 6.5.14. *sum lux mundi. Vos estis lux mundi.* E porque não seraõ luzes do Ceo os Discipulos, & o mesmo Senhor? Porque ellas brilhantes esferas, vivem izentas de reduzir-se a cinzas: ardem taõ intactamente inteyras, que não as consomem as suas chamas. Huma luz humana, brilha, & se gasta: o luzimento que a illustra, vay pagando o tributo à cinza, & apagando o alento à chama. Logo não sã luzes do Ceo, que luzem sem gastar-se: sã luzes do Mundo, que ardem para consumir-se. Confirma esta aniquilaçaõ chamar aos Discipulos tambem Sal: *Vos estis Sal.* Porque o Sal todo se desfaz: a luz he para resplandecer; corresponda logo a luz com o Sal: porque se hade desfazer como Sal, quem no Mundo brilhar como luz.

351 Da propriedade da deminuiçaõ para o nosso assumpto; passem os à officina das palavras para o nosso dezengano: *Ore.* Esta

dicçaõ Luz, he nome, & juntamente Verbo: Em quanto Verbo, diz o exercicio da obra: V. g. *Aquella tocha luz.* Em quanto nome, he somente palavra: V. g. *Aquella luz recrea.* Diz pois o nosso Mestre, que he luz; para nos advertir, & val o mesmo que dizer, que as suas acçoens sã o mesmo que as suas doutrinas, que nelle se equivocã as obras com as palavras, & estas sã as verdadeyras, & filhas do Amor legitimas, *Mea doctrina non est mea, sed ejus, qui misit me.* 7.16. Pregava Christo em hum Sermão: A minha doutrina não he minha; mas do meu Padre Eterno, que me mandou ao Mundo. Pois se he sua: *Mea doctrina;* como não he sua: *non est mea?* Sã termostaõ manifestamente contradictorios, que me poupaõ todos os reparos. Logo como se hade entender o texto? Direy. Ao Payse atribuem as obras: ao Filho pertencem as palavras: *Verbum men-*

mentis. Se a doutrina de Christo fosse somente sua, era só de palavra a sua doutrina. Sendo sua, & de seu Pay, era de palavras, & juntamente de obras. E como o Senhor affirmava, que esta sua doutrina, era tanto filha do Divino Amor, que elle o havia de attestar assim: *Spiritus Sanctus ille vos docebit omnia, & suggeret vobis omnia quaecumque dixero vobis*, Porisso disse então, que o Pay estava nelle, & elle em seu Pay: *Ego in Pater, & Pater in me est*. E porisso agora proferio, que a sua doutrina, era sua, & mais do Pay: para que se visse, que nelle o mesmo eraõ as obras, que as palavras: por serem as suas verdadeyras, & filhas do Amor legitimas: *Mea doctrina non est mea; sed ejus, qui misit me*. E nesta doutrina del deminuição: *Semetipsum exinanivit*, que de palavras equivocadas em obras fez de si o Senhor: *Ore* consiste a alma, & centro do Amor sabiamente per-

feytissimo. Feche adequadamente este ponto, hum texto curiozamente elucidado. *2. Reg. 23.8.*

352 *David sedens in Cathedra, quasi tenerrimus ligni vermiculus*. Deyxando por hora a gravissima questão de quem falla aqui o texto à letra: para a sabedoria he bem ingenhoza a semelhança. O Padre Sandeu na sua Theologia Emblematica, entende por aquelle *Vermiculus* o bixinho da seda. Contemplando a proluxa industria deste vivente, dittada a preceytos superiores: Vemos que no breve carcere do seu casullio, lavra relevantemente arteficiozo, com incantavel coriosidade as delicadas, & sutiz feveras, que nos primeyros rãrgos do Mundo, ministrãrão às decencias alinhos: & agora ao Luxo profano, fantasticos escandalos. Repete infatigavel circulos, aquelle largo espirito, depositado em breve corpo, & das teas do coração, amante

cego

cego da sua fabrica futil, lavra custozamente seu tumulo. Quanto se augmenta sua fabrica, cresce sua prizaõ industrioza: seu carcere se estreya, quanto elle mais se dilata. Tantas feveras forma, tantas cadeas accrescenta: para o estranho saõ fios; o que para elle saõ laços. E já seja, que cerrada a clausura da sua prizaõ, lhe impede as capacidades de respirar: ou já seja, que a ultima fevera, he futil banda, que o afoga: espira o bixinho a violencias de sua futilidade: a cuja industria deve a vaidade toda a sua gala, & os enfeytes sua fermozura toda. Logo aqui se acha a mais sabia cadeyra: porque se o bixo se sepulta em suas futilidades; o Sabio espira às mãos de suas fantezias: Se aqui o instrumento das palavras, he o proprio exercicio das obras; sendo os perfiz perfeytos das obras, os mesmos fios das palavras, esta he a qualificação das verdadeyras doutrinas:

David sedens in Cathedra, quasi tenerrimus ligni vermiculus. O Passo cahio taõ natural para a empreza, que toda a accommodaçã deyxã ocioza. Sõ para lhe tirar o escrupulo da indecencia, de estampar prendas do Divino Amor, nas maravilhas da historia natural; Confirmeo o Filho de Deos, pela boca do mesmo David: *Ego autem sum Vermis; Quae* *Psalm. 21.7.* tem a mesma interpetraçã. E temos visto nesta parte, o excessõ deste Divino Amante, desfazendo-se o seu infinito Amor, neste faudozissimo Sermão, em que manifesta o Mandato novo, o centro de seu Amor perfeytissimo. *Ore. Mandatum novum do vobis, ut diligatis. Christus exinanitus est, ut se totum nobis profunderet.*

V.

353 **V**esse o Amor no Amor: *Cernitur Amor Amore*. De que sorte? Deminuindo-se: *Semetip-*

metipsum exinanivit. Em que termos se acha o Amore? Em Ore: Tirandolhe o O. que lemos? Re. A sustancia. Isto he que as Obras em More: As palavras em Ore: haõ de ser sustancias em Re. Nem as palavras haõ de ser levianas, nem as obras fantasticas: porẽm humas, & outras como no centro da alma radicadas; devem ser sustancialmente amorozas. Res conforme Lorino se interpetra *Caput seu Principium.* E ainda no nosso Portuguez se acha *ser;* lendo-se do fim: argumentos todos de ser dicção sustancial, & ainda se confirma com o uso commum: ou para o Direyto *Jus in re.* Ou para o Logico com o fundamento *in re:* logo bem se exprime a sustancia nesta dicção: Re. E que sustancial he este ponto, incluindo-se na cifra da quelle Sacramento. Entre agora com a sua intelligentia Saõ Dionysio: *Hec est exinanitio Dei facta ad usum nostrum, ut possimus capere eum in Au-*

gustissimo Sacramento. Tanto se deminuhio neste mysterio a Divina fineza, que se acha alli todo hum Deos na mais impreceptivel particula: *Sub quavis particula, etiam si adeo tenuis, ut non possit sentiri, manet corpus Christi,* Disse o Cardeal de Lugo; E o mesmo Padre Soares, com os mais Theologos, no Concilio Tridentino fundados todos, o qual diz assim: *Sub singulis cujusque speciei partibus separatione facta totum Christum contineri.* E finalmente na intrincada, & repetida questãõ, em que resplandeça mais, a Omnipotencia de Deos: Se na sua infinita Immensidade? Se na sua aniquilação amante? O entendimento do meu Agostinho resolve: Que na sua Eucharistica aniquilação ostenta a Omnipotencia mayor, onde admira a nossa Santa Fe: *Maximus in minimo. Hac est exinanitio Dei facta ad usum nostrum, ut possimus capere eum in Augustissimo Sacramento.*

De Lugo de Eue

cgay. non possit sentiri, manet corpus Christi, Disse o Cardeal de Lugo; E o mesmo

4. sect. 4 on. 108.

Conc. Trident. Sess. 13. Can. 3.

D. August. Psalm.

21.

mento.

354 Nesta pois maravilhosa aniquilação Eucharistica, unio o feo amor Palavras, & Obras com substancia: Re. As Obras; pois tendo esta a mayor do Divino Amor: *Opus Amoris;* nella recopilou todas as da sua vida o Filho de Deos: *Memoriam fecit mirabilitum suorum.* As Palavras, pois o oriente daquella esfera relevantemente superior, saõ constitutivamente as palavras da Confagração: taõ sustancialmente, que alli o mesmo he a palavra, que a obra: pois se vay compondo a obra, ao compasso que se vay preferindo a palavra: *Hoc est corpus meum.* E qual lerã deste Divino artefacto a consequencia? Oh maravilha do Amor mais rara! O transustanciar-se com a nossa alma, para ficar comnosco a mesma coufa. Fez-se Deos homem por nosso Amor: Coroase o Amor com o fim de que o homem seja Deos. Para me explicar

Psalm. 110. 4.

melhor permitta-se me distinguir duas formalidades no Amor de Deos, que como essencialmente he hum só, sempre fica nelle a victoria da questãõ. O Pay teve tanto amor aos homens, que mandou ao Mundo seu Filho Deos: *Sic enim Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.* Achase hoje o Amor do Filho no campo do Cenaculo; & ao nosso modo de explicar, parece fez este contenciozo conceyto. O Amor dos homeus obrigou a meu Pay a darlhe hum Deos: para eu realçar o meu Amor, que hey de fazer? Que? Transformar em Deozes aos homens, com o Sacramento dos meus amores, & em cada homem, offerecer a meu Pay, hum Deos. Pondere agora a vossa admiração, qual dos dous nos ama mais? E em que excessõ destes, fica mais triunfante o Divino Amor? Que em quanto o resolveis, dezafia ao discurso outra mayor questãõ.

Jeon. 3. 16.

questão.

355 Nesta palestra do Divino Amor, (vay-se apertando o Circulo, para chegar ao Centro) Deos se deminuhio até ainda de homem: O homem elevadamente se exalta a ser Deos. Em qual destas maravilhas triunfa mais o Amor? Desta diverſa attribuição de glorias, querme parecer, que descobri a razão. Sempre he Senhor, & sempre he Deos: porém aos nossos aspectos, os favores ſeparaõ os attributos: no em que, se deminuhio de homem, foy para ſervir, & padecer: no de nos fazer a cada hum, hum Deos, he dando, & repartindo ſeu corpo no Altar. E ſe mostra hum Senhor bizarro, dando; mais ſe ostenta hum Deos finiffimo, padecendo. No dar mostra ſer Senhor; no padecer ostenta o ſer Deos: porque o dar he attributo do poder; o padecer he teſtemunho do amar. E a Deos em quanto Senhor, lhe toca o poderozo:

E a Deos ſo em quanto Deos, lhe toca o namorado. Explique o meſmo Sacramento eſte conceyto fermoſo; nos dous tocados favores que propoz o noſſo caſo, o 1. he bayxarſe o Divino: o 2. elevarſe o humano. Bayxa Chriſto do throno de ſua gloria a ſer noſſo alimento: ſobe o homem recebendo-o a unirſe com o Divino: *In me manet, & ego in illo.* Bayxar hum Deos a ſer noſſo alimento he caracter do ſeu amor: elevarſe hum homem à uniaõ eſpiritual de Deos he bizzaria do ſeu poder. E representando-ſe huma impoſſibilidade imaginavel, que hum puro homem ſe transforme em Deos, deſte impoſſivel, como mais facil triunfa hoje o ſeu amor, aniquilando-ſe no ſer de homem: porque em bayxarſe mostra Deos o fino: em elevarnos ostenta o poderozo: & não he tanta fineza elevarnos para authoridade da ſua omnipotencia, como abaterſe a

nõs

nosoutros para dezabaſo da ſua ancia.

356 Tomemos o deſpoimento a Jacob; & elle nos dirã, quando o venera por Senhor, & quando o adora por ſeu Deos. Contemplando-o na eſcada, o intitulla Senhor: *Dominum innixum ſcale.* Pedindolhe reſtituição a ſua caza, veſtido moderado, & alimento preciso: jura que não ſo o terã por ſeu Senhor, ſenaõ tambem por ſeu Deos: *Erit mihi Dominus in Deum.* Notem o tranſito; de Senhor paſſarã a Deos. Logo na eſcada he ſo Senhor, & no alimento ja he Deos? Que diſtincção he eſta? Pois não he enleo de dormido; ſenaõ comprehenſão de discreto. Tres myſterios pedia Jacob em ſombras, conſome os Padres, & a Gloſſa. Na reſtituição da caza, a Aſcenção de Chriſto à gloria: no veſtido, a Encarnação, quando veſtio o noſſo traje mortal: no alimento do pão, o Divino do Sacramento do Altar. Por eſte

favor, diz que ao que tem na eſcada por Senhor, o terã agora tambem por Deos. Porque na eſcada o eſtava favorecendo; porém não deyxava por favorecello, o ſeu throno. Neste Sacramento bayxa do Ceo à terra, para hoſpedarſe em quem o communga. E favores delde o ſeu throno; ſaõ merces de Senhor: mas abatimentos do ſeu reſpeyto, ſaõ excessos de hum Deos, ſe triunfos de ſeu Amor.

357 Creyo que falta o profundo. Grãde abatimẽto he bayxar deſde ſua gloria à terra, para ſer alimento de huma vil creatura: taõ profundo he o abatimento, que não ſabia diſcorrello mais delicado noſſo culto reverente; porém he mais ingenhoza ſua vontade, que larga noſſa comprehenſão humilde. Hum degrão faltava nesta ſua eſcada, que não podia imaginalle humana Idèa. Porque não ſo bayxa a ſer alimento do digno, que o recebe

com

Genef.c.
28.12.

II.12.

Joan. 6.
6.57.

com fé: fenaó que tambem se expoem a que o receba sacrilegamente o infiel: bayxa com igualdade por quem o venera, & bayxa juntamente por quem o agrava. Muyto he bayxar por quem o adora: porém que excessõ ferà decer por quem o despreza? No Calvario lhe pediaõ os Judeos, que decesse da Cruz, & o reconheceriaõ por seu Deos: *Descendat nunc de Cruce, & credimus ei.* E quem não quiz bayxar de huma pena para ser crido, bayxa hoje de huma gloria, para ser desprezado: pois isto he passar de Senhor para Deos; porque à Magestade de soberano toca favorecer sem detrimento de sua gloria, & à Magestade de seu Amor toca favorecer à vista de sua paciencia. Oh excessõs da alma do Amor! Mas oh triunfos de hum amante coraçãõ! Mais Divina parece vossa Magestade padecendo, que dando: porque o dar he lisonja do poder: o padecer, he exe-

cutoria do amar: em dar-nos bens, mostra a galantaria o bizarro: em sofrer males, realça sua generosidade o fino: & não he taõ grande trofeo dar bens, que o acreditem de Omnipotente, como o sofrer males, q̄ o calisquem de amante. E em conclusãõ, se pelo a que nos sobio, o venera a alma por seu Senhor: hoje pelo que se aniquilou o adora o coraçãõ por seu Deos; admirando hum amor taõ sustancial, que obras, & palavras se achãõ ahi com tal uniaõ, que bem podemos afirmar taõ partes componêtes do vosso Amor: *Quæ sunt eadem in uno tertio, sunt idem inter se.* Observando-se nesta aniquilaçãõ, a alma do seu amor sustancial, & requintadamente perfeytissimo, no presente Mandato novo. *Re. Mandatum novum do vobis, ut diligatis. Hæc est exinanitio Dei facta ad usum nostrum, ut possimus capere eum in Augustissimo Sacramêto.* Atè qui nos acompanhãõ os

Padres com as exposiçoens do texto: *Semetipsum exinanivit.* E o nosso Bauffio com a divisaõ do assumpto: *More. Ore. Re.* conforme Causino citado. Porém não disserãõ mais daqui por diante nem huns, nem outros. Porém ainda que de huma, & outra cousa destituhido, heyde puxar pela Idèa atè o ultimo indivisivel ponto, se com bom, ou mãõ fundamentõ, julgolha o meu Auditorio, para desempenho do meu Mandato novo do Centro do Amor perfeytissimo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis.*

VI.

358 **V**Esse o Amor no Amor: *Cernitur Amor Amore.* Pois ainda ha mais que ver? Sim. O que? Appliquemos a diminuicaõ: *Semetipsum exinanivit.* Da clausula *Re,* que foy a ultima, ainda ha que tirar huma letra, que he o R. E fica huma ló. Qual

he? o E. E que significa este caractèr? He o indivisivel derradeyro do Centro do Amor perfeytissimo. Apareça já o ultimo constitutivo do nosso Assumpto. **A** *Unidade.* Huma das mayores controversias, que se ventilãõ nas escolas gentilicas, foy o em que consistia a Unidade? Os Pytagoricos defendiaõ que a letra lera a sua significaçãõ; porque alèm de no numero ser hum, em que consistia adequadamente o indivisivel, dizia o primeyro; tomado por numero, com relaçaõ à primeyra letra de Jupiter, o qual de todos os mais Deozes era o Primaz. Que antigamente eraõ Hieroglifico as letras, & huma ló significava huma palavra, dos quaes compoz hum livro Oro Apollo escrittor Grego, & assim no I liaõ Jupiter; como tambem a sua significaçãõ era *Identitas*, que vem a ser unidade singular. Contra esta opiniaõ se levantãõ os Platonicos afirmando

*E. in-
terpe
tratur
unum.*
E no
Alfa-
bero
da 1.
Unidade à sustancia do
lingua
q̄ Deos
enfi-
nou a
Adaõ
o E
signifi-
ca a
unida-
de.
*Gero-
pius in
Her-
math,*
9 fol.
215.

q̄ a letra *E* significativa de *Entitas*, que he huma indivisivel sustancia da Identidade, era a melhor figura. (E não a faz pequena na nossa Idèa, seguirse o *E* da *Re* antecedente) *E* desfazendo os argumentos contrarios diziaõ: que o *I* por ser numero primeyro, tanto era contra a unidade, que por essa mesma causa dismentia o seu nome: por que hum diz relação a outro, & primeyro diz respeito a segundo. Com que em *Entitas* só se simbolizava adequadamente a unidade; mostrondo em hum só, & indivisivel ente. Salvo elles quizefsem tomar aquelle *I*. em lugar de *E*. como succede muytas vezes, & affirmaçõ diversos Authores que cita o nosso Fr. Ambrozio Calepino.

*Calepin
lit. E* 359 Para fundamental prova desta sua resolução, como o Deos Apollo tinha no seu culto o primeyro lugar, lhe dedicavaõ como a summo Ente a letra *E*. *E*

pertendendo que a Univer-
sidade de todas as Escollas
os seguisse no culto, con-
ciliavaõ as opinioens am-
bas, esculpindo nas pea-
nhas das Images de Apollo,
& em todas as mais partes,
donde deviaõ estar as suas
armas, ou era precisso es-
tamparem as suas insignias,
huma fermosissima tarja,
com esta symbolica letra:
SUM.E.I. Sou a letra *E*. & a
letra *I*. Ora ponderay letra
por letra, & achareis de
Jesus hum perfeyto Ana-
gramma; pois o *SUM.E.I.*,
Lido as avezas, diz *IESUM*.
Mysteriozo, & para a mi-
nha Idèa, bem afortunado
Emblema! Pois ainda en-
cerra mais propriedade o
Hieroglifico: dizem muy-
tos com Aulo Gellio, &
Plauto, que a letra *E* se pu-
nha algumas vezes em lu-
gar de *O*: o qual no Abce-
dario Hebrayco se exprime
por hum ponto; & muytas
vezes dentro deste ponto,
ou *O*, gravavaõ a letra *E*.
para amplificaçõ do myf-
terio, ou para darem alma

*Gui-
lhelm.
Onciac.
c.5. de
Num.*

*Aul.
Gell. l.7
c.9.
Plaut.
in Curc
sc. 1. a. 1*

ao

ão seu culto. Concluhe
agora o meu discurso, nes-
te debuxo literario. Se o *O*.
me retrata o Circulo do
Amor perfeyto: porque
naõ seirà o *E*. o Centro in-
divisivel do Amor perfey-
tissimo? Quando esse Cen-
tro, essa Alma, & esse in-
divisivel ponto he Jesus:
SUM.E.I. Depois que com
o homem fez esta transul-
tanciação, que este foy o
consummado fim de seu
infinito Amor, & vemnos
a ficar por conclusãõ do
Mandato novo a *Unidade*,
que com todas estas dispo-
siçoens preparou este Deos
amante: *Mandatum novum
do vobis, ut diligatis.*

360 Todo o Amor
aspira à uniaõ; porque a
reciprocação nos affectos
he o termo dos cuydados
amorozos. Porém por mais
que se vinculassẽ os cora-
çoens, por mais que se unif-
sem as vontades, sempre
ficaõ individuos diferentes.
Lede as postillas do Amor
humano, & achareis que o
mayor auge dos Amigos;

Amicus est alter ego; se dà
a distincção de hum a ou-
tro: *Ego. Alter.* Passay a
mais authorizado estudo,
& lereis nas Sagradas le-
tras as almas de Jonathas,
& David trocadas: *Conglu-*
tinata est anima Jonathæ 1. Reg. c. 18, 1.
animæ David. E com toda
essa traça, que delineou o
seu amor, là se lhe acha a
divisaõ individual, & se
conhece qual he a alma de
Jonathas. *Anima Jonathæ*,
& qual he a alma de Da-
vid: *Anima David.* Prose-
guia ver os Canones do
Amor Divino, no Canonico
livro dos Amores: ahí
ouviẽis aos mais Divinos
Amantes, que chegando o
Esposo, & a Alma Santa,
a descrever o ultimo ponto,
a que chegou a sua fineza,
diz que o Amado he para
ella todo, & toda ella para
o seu amado: *Dilectus meus
mibi, & ego illi.* Com que
no mayor excessõ do Amor
se vê em partes distinctas
a uniaõ: *Ego. Illi.* Porém
que se veja hoje hum Amor,
que naõ só unisse, mas trans-

Y ij for-

formasse, que não só transformasse, mas identificasse de sorte, que a uniaõ pafase a ser unidade: com que já não ha nem eu, nem elle! Já não ha huma fórma, & outra fórma! Já senão vê hum, nem outro individuo! Mas hum só individuo, huma só fórma, hum só fugeyto, & huma só alma. Esta maravilha Divinamente relevante, só se vio no Mandato novo de hoje: huma taõ indivisivel unidade, que ficaõ os dous amantes hum só ente.

361 Està Christo hoje à meza com os seus Discipulos, & depois de descobrir ao seu amado Joaõ qual delles era o aleyvozo traydor: profeguindo o Senhor a pratica, lhes deu parte da sua ausencia: inquirio logo o fervorozo amor de Pedro, o para onde o Divino Mestre se apartava? *Domine quo vadis?* Respondendolhe o Senhor: Para onde eu vou, por hora me não podes seguir; lá virà tempo depois,

em que o possa fazer: *Respondit Jesus: quo ego vado, non potes me modo sequi: sequeris autem postea.* Por hora me não podes seguir? E agora porque não? Com vossa licença, Meu Deos; sey eu que em vos seguir consiste a sustancia de toda a virtude, & assencia, & alma de toda a Santidade. E a este mesmo pedro tinheis dito vós, que vos seguiste; *Venite post me.* E em fim toda a salvaçaõ do Catholico consiste verdadeiramente em seguir a Jesus Christo: *Ut sequamini vestigia ejus.* Pois como agora diz que não he possivel seguillo? *Non potes me modo sequi.* No modo està a soluçaõ do reparo. Notem. O seguir suppoé individuos diferentes: hum que vay adiante, & outro que o segue. Pedro tinha acabado de Commungar agora: estava com Christo tanto a mesma cousa, que formava com elle hum só individuo; eraõ ambos de dous hum só fugeyto

*Març. 6.
1. 17.*

*1. Petri.
c. 2. 21.*

to: era a mesmíssima unidade indivisivel totalmete. E como he impossivel seguirse ninguem a si mesmo; pois senão pòde dividir de si proprio: porisso diz hoje Christo a Pedro no Cenaculo, que por hora he o mayor impossivel o seguillo: *Non potes me modo sequi.* Là depois viria tempo em que o seguisse, que agora estando Sacramentado com elle, não podiaõ dividirse; pois consistiaõ em huma só unidade, que de feu Amor este foy o ultimo lance: *Iste Amor prius erat Unio; num ad unitatem redactus est.* Disse muyto ao meu intento, certo Author moderno.

*Fr. Anton a
Mat.
Dei. Fl.
3. dub.
12.*

362 Porèm não està aqui ainda o indivisivel deste perteytissimo Amor de Deos: ainda tem mais fundo este infinitissimo centro. E qual ferà? Eu o direy. Que o Amor aspire a unir, isto he o commun. Que o de Deos passasse a identificar, foy a sua excellencia mayor. Mas ainda requin-

II. Part.

tou mais. E como? Reparrem. Ou aquella uniaõ do Amor commun, ou esta identificaçaõ deste Amor singular, suppoem os dous extremos amantes, entre os quaes verla ou a uniaõ, ou a identidade. Mas que avançasse o Amor de hoje, celebrar esta affectuozza idé-tidade; entre extremos taõ diferentes, que não só a fez entre os que o amavaõ; mas empendeo executala cõ os mesmos q o offendiaõ? Que do Amor, & do Odio, não só encadeasse hum vinculo amante: *Ego sum Alpha, & Omega:* que saõ os dous extremos contrariamente oppostos. Mas que pertédesse formar do Odio, & Amor huma só entidade? Hum só ponto indivisivel? Oh pasmozo centro do Amor perfeytissimo!

363 De duas tunicas usou Christo Senhor Nosso em lua vida, que na sua morte serviraõ de despojo à furia Judayca. A primeira dividiraõna em quatro partes os Soldados, & ca-

Y iij da

Joan. 19.23. da hum levou huma parte do vestido: *Milites ergo, cum crucifixissent eu n, acceperunt vestimenta ejus, [& fecerunt quatuor partes: uniuersique militi partem,] & tunicam.* A segunda que era a tunica interior, & inconsutil, não permittio a Providencia se partisse, nem repartisse; mas que se lançassem fortes, & que só hum a levasse. Assim succedeo. *Non scindamus eam, sed fortiamur de illa, cuius sit? Este das duas vestiduras o successo: vejamos agora o mysterio profundo de huma entrar nas partilhas para se retalhar, & a outra de nenhum modo se dividir, sendo a mesma milicia ignorante, a defensora da sua unidade: Non scindamus.* Para a veriguação do que, pergunto em primeyro lugar. E quem levou esta tunica indivisivel de Christo? Affirma Drog, que foy aquelle Soldado, o qual lhe correo a lança ao peyto depois de morto: *Quis est iste unus ex militibus, nisi*

Drog:
de P. 11.

forte ille, qui tunicam inconsutilem forte accepit. Ah Divino Amor! Huma prenda taõ interiormente estimavel, a quem vos mette a lança atè o coraçãõ? Por huma lançada, huma tunica? Sim. Que foy levada à meza do jogo: *Sortiamur.* E como se vio alli o Amor taõ picado, invidou neste lance todo o resto, atè ficar despido de todo. Porém saybamos a importancia deste resto da Divina fineza.

364 Por estas prendas do Senhor Jesus, se entendem as finezas do seu Amor. Pois nestas duas vestimentas symbolizou Santo Ambrozio, a Caridade de Deos, & do Proximo, no Sermão 35. A Caridade, ou amor do Proximo na exterior, que se repartio: E a caridade, ou amor de Deos, na inconsutil, que se não cortou. Agora com esta clareza discorro eu. A primeyra vestidura eraõ as finezas exteriores, que no Circulo do seu Amor perfeyto

feyto se repartiraõ por todos os homês, simbolizados nesse orbe do Mundo com as suas quatro partes: *Fecerunt quatuor partes.* A segunda vestidura eraõ as finezas interiores do centro do seu Amor perfeytissimo, & porisso respeytavaõ só a hum: *Unus.* E essa indivisivel: *non scindamus.* Da fineza da uniaõ do Amor com muytos, foy o Cenaculo todo mysteriozo theatro. Porém onde o Amor lançou todo o resto, para a ostentação do seu centro profundo, foy mostrar que a sua unidade se dava tambem com o Odio. Do extremo do odio de quem o feria, & do extremo do amor em que se abrazava, formou huma unidade nunca vista, & já mais imaginada. E assim poz, & propoz aos olhos do mundo no meyo da terra: *Operatus est salutem in medio terræ.* Que quem lhe abria o peyto era taõ Senhor daquella caza, que como quem entra pela sua propria abria a

Psalm.
73.12.

porta: porisso delgadissimamente diz o meu Agostinho ulou desta palavra o Evangelista: *Vigilanti verbo usus ser. 120. est Evangelista, ut non diceret Latus ejus percussu aut vulneravit, sed aperuit.* Porque aquella unidade identica, que do Amor, & do odio fez huma só cousa, transformou em chave a lança, a ferida em porta, & a unidade de ambos Senhora da caza: *Non scindamus eam. Unus ex militibus, qui tunicam inconsutilem forte accepit.* Confeça o discurso que não sabe passar daqui na fineza; porque do centro do Amor perfeytissimo esta foy a ultima baliza, & do meu Mandato novo toda a Empreza.

365 Nella provey o como o Amor era Amor. Porque na particula de *Amore* deminuto, se achava o centro do Amor perfeytissimo. Em *More*; As Obras, que se viraõ na deminuição do Lavapès. Em *Ore*; As palavras que o desfizerãõ na doutrina daquelle suavissimo

mo Sermão. Em *Re. A* sustancia de huma, & outra cousa, aniquilando-se totalmente naquella Hostia: na qual se vem Obras, & Palavras sustanciaes, para nos sublimar às mayores exaltaçoens. Em *Re* finalmente huma tão fina Identidade, que não só identificou ao Amor entre amantes, mas praticou o mesmo Methamorphosis, do mais refinado Odio, com o Amor mais fino. Predicados que constituirão a este Mandato novo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis.*

366 Mas que dirá agora o enleo da minha confusão, postrado reverentemente ao pé do throno do vosso immenso Amor? Não apartando os olhos da consideração desta estampa de vosso peyto refogado: Não he Longuinhos, Senhor, não, o que o fere: porque já o calor de tantos seculos tivera enxuto o sangue. Se essa chaga está fresca, moderna deve ser a ferida. Contra nós clamaõ

os indícios; meu Deos: pois liquida sangue hum cadaver à vista do aggressor: logo homecidas nos declara correndo na nossa presença: não accusa porém para o castigo da nossa offensa, que não cabe em sangue tão nobre a vingança. Corre sim hum autentico testemunho do nosso agravo, & do vosso soffrimêto. Senão desfazes, oh peccador a offensa, sanguinolenta testemunha tens contra a tua culpa. Para que possas lavalla, tens naquele peyto agua em abundancia; porque só se purifica ão mar da penitencia. Não se misturaõ ainda que ambas corraõ; porque o penitente pranto tira os sinais do sanguinolento; porisso o sanguinolento precede ao pranto: *Exivit sanguis, & aqua.*

367 Ao interior, & Sagrado Centro desse aberto peyto me retiro; quando não recolheo aos delinquentes o templo? Quando desdenhãrão as aras magesto-

gestozamente ternas penitentes lagrimas, ainda que importunas? Ninguem deyxou aberta a porta para negar a entrada de sua caza. Pois como, Senhor, me haveis de negar a entrada, deyxando desse coração a porta aberta? He vosso Sagrado Corpo o templo mais Divino, & glorioso, que erigio o mais poderoso zello, & desdiffera o excesso de sua soberania, senão excedera aos materiaes na nobreza. Os mais eminentes templos, que servem de Sagrados, cerraõ as portas, & por mais benignas que sejaõ as Custodias, haõ de passar espaços entre o chamar, responder, & abrir. Logo porque não percamos tempo na entrada, tendes a porta aberta a toda a hora.

Entremos pois todos rendidamente amantes naquelle Centro dos perfeytissimos amores. Não ha que recear esteja o seu coração repugnante, quando hoje até com o odio forma o Amor unidade. Nelle acharemos Sangue, & Agua: Agua para nos afogarmos em pranto: Sangue para alimentarnos com o seu corpo. Postrados outra vez meu Deos, a Ara deste Immenso, Omnipotente, & Divino Amor, vos pedimos das nossas desattençoens misericordioso perdão: pois para a vossa piedade apella a nossa rebeldia: transformaya, Amorosissimo Senhor, em verdadeyra penitencia: unidonos com a vossa graça, & identificandonos na vossa gloria. *Quam, &c.*



O R A C, A M HISTORICA

Do Descendimento da Cruz, Enterro,
& Sepultura do Senhor, No Mosteyro de Chellas. 1682.

Ave Maria.

368



He possível, oh Ceos, tal desamparo! Aquelle, oh Padre Eterno, he o vosso Filho, que por amor destes ao mundo? *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.* Anjos, aquella he a face bemaventuradamente gloriosa, em cuja fermosura anhelaes repitir a vista? *In quem desiderant Angeli prospicere.* Serafins, aquella he a cabeça, a cuja gloria compoem docel, & fitial as vossas azas? *Seraphim stabant super illud.* Cherubins, aquelles são os pés, a cujas soberanias servem de throno as vossas cabeças?

*1. Petri
c. 1. 12.*

*Isay. c.
6. 2*

Do descendimento da Cruz.

347

Psal. 79. 3. *Qui sedes super Cherubim.* Em fim Espiritos bemaventurados, aquella he a Magestade Divina, a cujo obsequio em multidoens lustrozas, dedicaes reverentes perpetuas assistências? *Daniel. 6. 7. 10.* *Decies millies, centena millia assistebant ei.* Pois bemaventurados Espiritos, Cherubins, Serafins, todos os Anjos, & até ao Padre Eterno, como vos não suspende tal cazo!

369 He possível oh Natureza tal tirania! Sol, aquella he a face, da qual presumistes tanto ser semelhante? *Math. c. 17. 2.* *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* Lua, aquellas são as mãos, que vos ornaraõ? *Psal. 8. 4.* *Lunam, & Stellam, quae tu fundasti.* Estrellas, aquelle he o dignissimo objecto de vossas vozes gostoço emprego? *Psal. 148. 3.* *Laudate eum omnes Stella.* Ceos, aquelle he o Author da vossa criação: *Omnia per ipsum facta sunt.* Pois Ceos, Estrellas, Lua, & Sol, como vos não atombra tal successo!

375 He possível oh Homens que sois tão inhumanos! Dizeyme: Aquelles são os pés, que deraõ tantos passos para os vossos remedios? Aquelles os joelhos, q̄ para vos lavar os pés se postraraõ humildemente diante de vós? Aquelle o corpo que dando-se voluntariamente por amor, o puzestes estragadamente por odio naquella Cruz? Aquelle o peyto, em que encerrando o Amor a mayor fineza, cegos lhe abristes a porta para lhe dar sahida? Aquellas as mãos, que sendo tão prodigas em vos favorecer, fostes tão cruelmente tiranos em as encravar? Aquelles os hombros, que porque levou nelles a ovelha perdida, vossa figura, para a metter a caminho, ingratos empregastes nelles o mayor pezo? Aquella he a boca, de que sahiaõ não só as mais salutariferas palavras, mas ainda as proprias medecinas? Aquelle he o rosto, que sendo hum jardim de flores

as

as regaraõ as fontes de seus olhos tantas vezes, compassivos das vossas enfermidades? Pois inhumanos homens, porque vos não confundiz do que fizestes? Vendo aquelles olhos ecclipsados, o rosto denegrado, a boca ferida, os hombros abertos, as mãos rasgadas, o peyto a lanceado, chagado todo o corpo, pizados os joelhos, & os pès encravados. Como não vos move o coração hum espectáculo de tanta dor!

371 Mas ay! Que só os homens se mostraõ insensiveis no sentir, quando a mesma insensibilidade se humanizou para se doer: *Viderunt te, & doluerunt montes.* Sentio, fallando ao nosso modo, o Pay amante. Choraraõ os Anjos amargamente: *Angeli pacis amare flebant.* E houve no Ceo huma geral tristeza, vendo que na terra fallecia a sua gloria: *Gloriam quasi Unigeniti a Patre.* Lamentou tanto esta morte a natureza,

como attestou a sua extraordinaria mudança. O Sol escureceose. As pedras quebraraõ-se. Relgou-se o Veo do Templo. Tremeo todo o Mundo. Abriraõ-se os Sepulchros, & resuscitaraõ os mortos. Só vòs, oh Catholicos, ainda pareceis mais que insensiveis: pois sendo atègora por vossas culpas tão ingratos, que com os vossos peccados renovastes estes tormentos todos: *Rursum crucifigentes sibimetipsis Filium Dei.* ad He- Sois agora tão duros, que *br.c.6.6.* à vista de taes prodigios, vos mostraes mais empedernidos, que os Sepulchros: mais frios, que os mortos: mais cegos, que o Mundo: mais toscos que as pedras, & mais inconstantes, que o Sol. Porque vendo ecclipsado o de justiça, não buscaes o refugio da sua misericordia. Mais toscos que as pedras, pois vendo-as de sentimento quebradas, estaes muyto inteyros nas vossas culpas. Mais insensiveis

veis que o veo; pois rasgando-se este em pedaços, se parte o vosso coração com sentimentos. Mais cegos, que o Mundo, pois fazendolhe estas vistas tanto aballo, só a vòs vos não movem para hum mar de pranto. Mais esquecidos, que os Sepulchros; pois abrindo estes as bocas para os suspiros, só as vossas estaõ fechadas para os soluços. E mais frios, que os mortos; pois animando-se estes para chorar a morte de hum Deos amante, parece se apossou desse vosso coração toda a neve, não fazendo demonstraçaõ alguma nesta tão lamentavel morte.

372 A' vista pois de hum espectáculo tão triste, que vòz haverà que não seja balbuciente? Pois a presença daquelle Deos, por nòs morto alli na Cruz, de forte suspende a todo discurso Catholico, que que à vista delle quizer fallar, ou desmintirá o ser de Catholico, ou se negará o jui-

zo para o discurso, que cazos ha tão estupendamente relevantes, que saõ o maior discredito seu as vozes, & só o pasmo do mais profundo silencio, he o seu Orador mais significativo. Por essa causa deyxey hoje o thema, & negandome a todos os preceytos da Rethorica, só me faço presente à vossa vista com esta oraçaõ solta, porque a relevancia da materia me presionou totalmente a lingua, depois da sua meditaçaõ magoada, me deyxar extatica a alma. Quem hoje hade orar, oh confidraçoens devotas, haõ de ser aquellas Chagas Santissimas, que em quanto as tivermos à vista seraõ bocas, que exprimaõ adequadamente as suas penas! Mas adverti, oh Almas Catholicas, que quando saõ Chagas os Oradores, devem os ays, & as lagrimas ser os Ouvintes, com que preparay a estes ouvintes os animos para que retumbem nelles daquelles Oradores

os eccos. Não negueis por vossa vida o ser da humanidade, nem façaes ineficaces as vozes daquelle Deos amante. Aproveytayvos da indulgencia singular deste grande dia, pois he tão prodigamente universal, que até a hum Ladrão se lhe deu hoje de graça o mesmo Ceo. Preparayvos com contrictos arrependimentos, dispondovos com fixissimos propositos, & chegay a ouvir as Chagas daquelle Senhor Crucificado.

373 Supposto assim Catholicos o nosso arrependimento, aparelhados com lagrimas, & suspiros por aquelle Deos morto. Começemos a ver, & ouvir o desamparo mais extremo do amor mais estremado: agora se me representa aquelle amor mais vivo; porque o acho do amor o melhor retrato. Lá pintou a antiguidade ao Amor humano, com azas, & settas despido, & vendado: vendado porque não tem olhos para descobrir defeytos:

pois he o seu emprego multiplicar affectos. Despido, ou porque senão presume uma interesleyro, ou porque senão sospeyte anda rebuçado. Com settas para deligencear novas finezas. Com azas carregado do cabedal de suas penas. O mesmo Amor Divino vemos hoje humanado neste retrato. Vendados tem os olhos, que a morte lhos deyxou fechados. Despido o vemos de todas as suas roupas, para nos descobrir suas nunca vistas finezas. Nas costas lhe acharemos a Aljava, feridas das suas mesmas settas, que primeyro quiz experimentar em si os ferros, do que empregasse em nós os tiros. As azas são de forte dilatadas, como innumeraveis as suas penas. E se vemos a hum Amor Divino, por amor de nós tão humanado: quem haverà que lhe negue os olhos? Quem haverà que lhe não didique mil affectos? Quem haverà que lhe não consagre

todos os cultos? E finalmente quem haverà, que à vista de tanta lastima, senão internesa da mais cruel tirania?

374 Começemos pois, ah Ouvintes Catholicos, em quanto ao nosso Deos defunto se lhe não dà sepultura; este espaço breve, que temos aquellas Chagas à vista, a ouvir, chorar com attenção compasiva, o como ficou desta tragedia mais lastimoza. Mas, ah meu Deos, que nesse Mar vermelho de vosso corpo, não ha tomar pè nesse golfo sanguinolento! Se attendo para a cabeça, & imagino, que por principio das correntes, feraõ ahi as ondas mais breves, encontro com settenta, & duas fontes tão caudelozamente possantes, que competem com os mares mayores. Se deço para o estreyto da vossa garganta, & me persuado lhe poderey dar fundo, ou por passo mais breve algum principio: taes são ahi as sanguineas cor-

rentes que infalivelmente se vão todas as attenções a pique. Se quero entrar por esses braços, por se me representarem mais navegaveis, ahi topo os naufragios mayores: pois se cruzão os mares com tanta vehemencia, que perde o Norte a mais apontada agulha. Finalmente, que muyto se veja ahi o entendimento humano afogado, onde o mesmo Verbo Divino se admirou submergido: *Tempestas demersit me.* E vós meu Deos estais em estado, que para eu crer sois meu Deos verdadeyro, me he necessaria a té mais sublime, não basta Senhor qualquer fidelidade.

375 Lembrame a mini deslestes vós ainda estando vivo, em certa occasião a este ingrato povo: Que seu Pay Abrahaõ dezejara ver o vosso dia, & que teve execucao esta sua ancia: *Abraham pater vester exultavit ut videret diem meum; vidit, & gavisus est.* Que dia fosse este, entre tanta variedade

D.
 Prosp.
 p. 4. de
 Prædi-
 cationib.
 c. 17.

Antiph.
 in sab.
 Septua-
 ges.

dade de opinioens, figo a de São Prospero, credito singular de meu habito. *Diem sc passionis Filium Dei in suo filio figuratum vidit Abraham.* Diz o Padre que o dia que vio este Patriarca, fora certamente este dia. Pois pergunto, porque não o verà Ifac; pois como diz a Authoridade, soy expressa figura da Payxaõ? Porque não o verà Jacob, a quem Deos a revellou tambem? Porque não o verà Moyses, que costumado a vadear o Mar vermelho, nos ensinarà a tomar pè neste sanguinolento Mar? Porque o não verà David, que sendo a medida do coração de Deos; servinos ha de guia naquelle Sagrado peyto, onde os Divinos mysterios tem mais fundo? Direy, entre todos os Patriarcas da Ley antiga, só Abraham he o Pay da Fé por Antonomazia, epitecto que lhe canta a Igreja: *Pater fidei nostre Abraham.* A' fim. Pois dia em que Deos se acha

taõ desfigurado, sò pela mayor fé pode ser conhecido. Não basta a de David, he pouca a de Moyses, insufficiente a de Jacob, com lemite a de Izac; pois para crer que aquelle Senhor he Deos hoje, he necessaria a fé mais supremamente sublime: *Abraham pater vester exultavit ut videret diem. Pater fidei nostra Abraham.*

376 Cuberto em fim da cor da morte, o nosso desfigurado padecente, & ficando assim exposto aos olhos de todo o Mundo: ferido de magoa o ar, & a terra de dor, diz o texto Sagrado, que cheya de pavorozo medo, & confuzo espanto, se movera para a Cidade toda aquella multidão de gente, que tinha concorrido àquelle tragico theatro, huns a matar, & outros a ver morrer. Despovoando-se assim pouco, & pouco todo o Monte, ficaraõ só algumas Pelloas, & mulheres, a quem moveo a piedade de não deyxar

xar em taõ triste dezamparo aquelle corpo defuncto. E ainda que huma espantoza escuridaõ tudo tapava: ainda que huma medonha noute tudo cobria: pois faltaraõ no Ceo os olhos, afogados todos nos seus sentimentos; com tudo entre as mais pelloas se devifava a penas hum vulto, que por estar em tantas penas envolto, era o melhor final para naquella occasiaõ ser conhecido: porèm estava de tal sorte atromentado, assistia taõ excessivamente dolorozo, que as dores por grandes, & os tormentos por atrozes publicavaõ ser a Virgem May, que se achava junto à Cruz. A qual vendo, (não disse bem, pois nem as lagrimas, nem as sombras lhe davaõ já lugar às vistas) a qual sentindo já só o Calvario, licenciou o seu desafogo. E rompendo o ar com suspiros, & renovando nos olhos os prantos, pertendeo chegar ao Filho, que estava no Cruz;

porèm como ficava muyto alto, & o não podia abraçar: levada do amor de Mãy, lançou os braços ao ar. Mas ay, que no ar lhe ficavaõ os abraços, & na suspenlaõ os sentimentos. Mas oh Lenho agora mais que nunca duro: mas oh Corpo agora mais que nunca morto; pois este por morto està insensitivo, aquelle por duro se representa ingrato! Mostrayvos ingrato oh Sacrosanto Madeyro; pois não deceis os ramos para dares a estes braços desses vossos fructos! Quando a esta Mãy com este Filho nos braços lhe offereceraõ fructos indo para Egipto outros ramos. Mostrayvos insensível oh Sagrado Corpo; pois não deceis os ramos desses vossos braços, para receberes os abraços de vossa Mãy por gostozos fructos. E se depois de morto, a quem vos metteo a Lança, mostrastes, que estaveis vivo: como vos não mostraes vivo, a quem vos ministrou

a natureza, posto que este-
jais morto? Como não mo-
vem vossa insensibilidade
estas magoadíssimas lagri-
mas? Como não movem
vossa dureza estas interne-
cidas ancias? Mas não mo-
va. Que essa ingratitude es-
quivamente desdenhoza,
he o alivio que podeis deyx-
ar a esta desconfolada Se-
nhora.

377 Buscava a alma
mais amante a seu Divino
Espozo muytas vezes, mas
fiz reparo grande, que sem-
pre fosse de noute: *Per no-
ctes quasi vi, quem diligit
anima mea.* Pois Espoza
Santa, Alma ditoza, como
ló de noute buscaes ao vos-
so Amante? Não he de dia
muyto mais conveniente?
Porque de dia, as luzes
claras ajudaraõ a desco-
brillo, & de noute as par-
das sombras servem de oc-
cultallo? Não. Parece me
responde a Espoza, & com
muyto fundamento, como
taõ verdadeiramente destra,
naquelle amorozo cami-
nho. He o dia emblema do

Amor, como a noute fi-
gura da ingratitude. Pode
succeder, & o experimen-
tey neste cazo, que não ache
eu a meu Espozo: *Quasi vi
illum, & non inveni.* E que
mo negue o Amor, bul-
cando-o de dia, he pena
que não poderey soportar.
Que mo negue a ingratitude
buscando-o de noute; dor
he que poderey sofrer: *Per
noctes quasi vi, quem diligit
anima mea: quasi vi illum,
& non inveni.*

378 Consolayvos pois
May Santissima: advertin-
do que esse corpo, ainda
que de vosso Filho, está
morto, & sem alento:
Considerando que esse Le-
nho, ainda que Sacrosanto,
he duro, & ingrato. Mas
não admitte consolação es-
ta dor, pois para taõ inten-
sa dor he inefficaz toda a
consolação? Antes cresceo
tanto a sua pena a vista de
devertir a sua magoa, que
deligenciando dezembarrar
as vozes, que na gar-
ganta lhe presionaraõ as
dores, vendo que não tinhaõ
ou-

outro dezabato as ancias
em que ardia; levantando
os olhos para aquelle corpo
sem alma, assim fere os ares
com suspiros: assim com-
move o Calvario com prá-
tos. Como estaes Luz dos
meus olhos, destituido de
todos os vitas alentos?
Como estaes meu Sol Di-
vino, despojado de todos
os vossos rayos? Como es-
taes Vida (mas aqui ficou
sem sentidos delmayada,
porque atropelando novas
ancias à Senhora, opprimi-
raõ tanto aquelle coração
magoado, que o deyxaraõ
sem a alma das acçoens de-
funto. Quizeraõ soccorrel-
lo os vitas espiritos, &
acudiraõ a este officio tan-
tos, que não cabendo na sua
limitada capacidade, ve-
yo o soccorro a formar
hum mortal accidente) Fie-
is, he possível, que ainda
estamos vivos, dobrando-
se os espectaculos aos nossos
olhos! Não só lamentamos
o Filho sem alentos; mas
de mais a mais agora a
Mãe com delmayos! Não

sey, não sey a qual acuda-
mos primeyro, se ao defam-
paro do Filho; se ao ma-
terno delmayo? Mas ao
Filho já não podemos dar
remedio, porque está sem
alma: Vejamos se o pode-
mos dar à Mãe, se he que
tem vida. Que coração ha
taõ de diamante, que não
le compadeça! Que peyto
ha taõ de bronze, que não se
mova! Acudamos com os
nossos alentos, aos virgi-
nios delmayos: offerremos
a nossa vida, a esta magoa-
dissima Senhora.

379 Oh triste, & affli-
cta Mãe Maria Santissima;
aqui tendes as vidas de nós
todos, para vos ajudar a
sofrer esses tormentos: aqui
tendes os nossos coraçãoes,
pois no vosso não cabem já
tantos martyrios. Reparti,
reparti, Amorosissima Se-
nhora com nosco esta vossa
ancia, para que fique mino-
rada a vossa magoa: repartie-
ssas penas penetrantes,
para que se aligerem os
voos das vossas dores. Mas
ay, Catholicos, que não

responde às nossas vozes : não sey se he por não ter convallecido da sua pena , se por ver em nós de toda ella a causa. Mas esta deve ser a razão : porque se eu , & vós fomos o motivo dos tormentos , & morte de feu Filho , como se dà cazo que aceyte o meu , & vosso desafogo ? Pois que remedio ? Poderà succeder tambem que continue o accidente : voltemonos entre tãto a pedir o perdão àquelle Deos amante. E alcançando-o , como esperamos da sua misericordia , voltaremos a assistir a esta desmayada Senhora. Oh meu Jesu pelo meu amor morto. Oh meu Senhor por minha causa crucificado: Se atègora fuy tão cego , que de novo vos tenho offendido , martyrizandovos cada dia de novo , sendo os meus peccados para o vosso amor os mais crueis tormentos: prometto, Meu Deos, com vossa graça, tomar sobre mim esses tormentos , em penitencia de todos os

meus peccados. Mas Senhor se para elles fraqueou a vossa fortaleza: *Transerat Math. a me calix iste* : a minha fragilidade me desanima: E assim só acho recurso na vossa Misericordia : Valhaõ-me , Meu Deos , os merecimentos infinitos da vossa Sagrada morte, & Payxaõ, que pondo da minha parte o protesto de nunca mais vos offender , espero o perdão do vosso immenso Amor.

380 Já as sombras da escura noute , hiaõ tommando de toda a terra posse: porque ainda que o eclipse do Sol durou só tres horas ; com tudo o restante do dia só lhe serviraõ pardas sombras ; demonstrativo luto de hum , & outro emisferio advertemno alguns Contemplativos. Tudo hum medrozo espanto se representava : tudo hum temerozo medo confúdia. Quando tornando do desmayo a Senhora , não para alivio do seu padecer ; mas para augmento de mais penar :
pois

pois advertindo ser já muyto tarde, & q se vinha apressando a escura noute, para se testemunhar sentida tãbé naquella morte. Accometteo àquelle purissimo coração , nova dor, & muyto mais vehemete. Via a seu Filho na Cruz, se lhe poder dar sepultura ; porq lhe faltava licença : faltavalhe lugar em que o sepultasse : faltavalhe quem o decessse: faltavaõlhe instrumentos com que o descravassem: E faltavalhe (não sey se o diga) atè o Lançol para a mortalha ! Aqui foy o mayor auge do sentimento , pois atèqui pôde chegar o dezamparo ! Este foy o golpe mais penetrãte , q Maria Sãtissima padeceo nesta morte. Quem dirã oh Angustiada Mãe , o q padeceste , quãdo naquella triste noute isto cuydastes? Cada sôbra q via, nella hũ inimigo receava: cada vento que soprava , que era hum tirano prezumia: Cada estrondo do inquieto ar , era para o seu coração huma nova dor , & cada

rumor da idêa , assustava a sua alma , com huma nova pena. Atè que innovando os clamores , cheyos os olhos de lagrimas , o rosto de angustias , cruzadas as mãos com ancias , o coração com penas , os sentidos de tormentos , & todas as potencias de martyrios. Na consideração de Ludolfo, *Ludol-* assim exclama para o Ceo: *ph. de* assim falla ao Eterno Pay. *vita*
381 Senhor , este Filho que he vosso , he tambem juntamente meu Filho. Se o rigor da vossa justiça tem suspenza em vós a Misericordia , adverti Meu Deos , que caberà nas margens da condiçãõ Divinz essa pena : porèm não lloportaõ os lemites da condiçãõ humana tanta ancia. Eu me considero , não só pobre neste solitario dezamparo, mas impossibilitada totalmente para o remedio. Sendo que sepultura lhe dera a terra, que nesta sua morte se mostrou sentida : esta minha toalha remediara a falta de mortalha

talha : as agudas , & penetrantes dores que me atormentarão , servirão de instrumentos que o tirarão . Mas quem hade sobir a este tronco ; pois as penas que me cercaõ , só se exercitaõ em me atormentar , ouxalã me compuzeraõ azas para o decer . A noute , Senhor , vay em augmento , & incomparavel he o do meu susto ; porque entre os recatos de donzella , & haver de dezamparar este meu Filho , a minha vida depoem o coração , que me arrebeta a alma . Pois se fico de noute neste Monte dezerto , adverti , Meu Deos , que he indecente dehdouro , para quem he Mãy de voffo Filho . O apartarme eu do pè deste Madeyro , he impossivel , em quanto o coração estiver animado . Ay , oh cruel tormento ! Ay , o h crú dezamparo !

382 Mas suspendey a queyxa , Soberanissima Senhora , que já o Ceo ouvio , & Deos differe à vossa su-

plica . Veyo da Cidade nete confuicio hum homem principal , & virtuozo , que se contava entre os Discipulos de Christo , o qual alcançada licença de Pilatos , acompanhado de seu Amigo Nicodemus , vinhaõ a descer o corpo da Cruz , & dar sepultura ao Senhor . Chegando finalmente os dous com o mais acompanhamento , que conduziaõ as Escadas , & tudo o mais necessario para aquella acção , reverentes pedem licença à Mãy para descer o Filho da Cruz . Este foy o unico alivio , que teve aquelle peyto amorozo , em quanto assistio no Calvario . Descançado o coração deste tormento , começou a Senhora a esperar o corpo de seu Filho ; & como com estas esperanças cobrou alguns alentos , estes esforçaraõ as correntes de novos prantos : cingindo-se entãõ só o materno dezamparo , na contemplaçãõ da morte de seu Filho . Estando ao pè da Cruz a

Se-

Senhora , ainda que conforme Santo Ambrosio , em quanto Christo esteve vivo não chorara , porque tinha reprefadã as lagrimas , nesta occasiaõ , dizem muytos foraõ tantas , que formando rios pela terra , lhe offerenciaõ aquellas animadas correntes do seu Jesus , que estava em cima mortas Imagens , que intentãõ os seus olhos animar com lagrimas de Sangue : *Post uberrimos lacrymarum rivulos , sanguineas quoque lacrymas effudit.* Escreveo São Germano . Representando cada lagrima huma figura , & offercendo cada elpelho hum retrato . Mas ay , que não sey se com serem tantos os retratos como as lagrimas , vos servirãõ de alivio , nem as lagrimas , nem os retratos ; porque ficãõ , ainda que em pequena esfera , taõ lastimozas as copias , que cada huma era fecundo assúpito , para o mais dilatado tormento .

383 Encostando à Cruz

as Escadas , sobiraõ aquelles dous piedozos Varoens acima , & chegando a ver o Mestre de mais perto , achãõ naquelle corpo hu taõ lamentavel estrago , que não cabendo no coração as penas , as liquidaraõ pelos olhos em lagrimas . Viraõ , *D. Gabriel* & chorãõ naquella sacrosanta cabeça os finaes de *Dias* . trinta pancadas , q̄ nella des- *Vara* . carregãõ aquellas mãos *Calde-* sacrilegas . Viraõ , & chorãõ naquelles preciosissimos cabellos , as demon- *ronen el* traçoens de vinte , & sette *trat. de* vezes , que puchãõ por *las grã-* elles os tiranos . Viraõ , & *dez as* chorãõ no mesmo lugar *de. Ro-* mil fontes de sangue , que *ma. f.* abriãõ os espinhos , na *601.* repetiçãõ que fez a furia Judayca , em pòr , & tirar a cruel Coroa , que tanto multiplicãõ lettenta , & duas Elpinhas , de que ella constava . Viraõ , & chorãõ naquelles olhos , já sem vista , de sessenta , & duas mil , & duzentas lagrimas , que derramãõ na Payxaõ toda . Viraõ , & chorãõ na-

Z iiij

quel-

quellas faces Divinas, as impressões de cento, & duas bofetadas. Viraõ, & choraraõ aquella boca morrendo de sede, só com o refrigerio do fel, & vinagre. Viraõ, & choraraõ o rosto do Filho de Deos offendido de cento, & vinte punhadas do odio Judayco: dezaforando-se de modo o atrevimento, que sessenta, & tres vezes lhe colpirãõ no rosto. Viraõ, & choraraõ os mimozos hombros, de outenta pancadas bem mal tratados. Viraõ, & choraraõ os Divinos braços, de sessenta, & duas bem moídos. Viraõ, & choraraõ as Sagradas mãos, não só trespassadas com os grossos, & tolcos cravos; mas com vinte, & outo pancadas dos martellos. Viraõ, & choraraõ aquelle amorozo peyto, à ponta de huma cruel lança refgado: & muytos querem fosse dous os golpes, passando o coração de parte a parte. Viraõ, & choraraõ em todo aquelle corpo, o mais especioso

dos Filhos dos homens, ultrajado de cento, & quarenta couces: de cinco mil, quatrocentas, setenta, & cinco feridas, que vinte, & outo foraõ sómente as das pernas: esgotado de settecentas, & trinta mil, & quinhentas gotas de sangue, que tantas sahiraõ de todas estas chagas: de leis mil, seis centos, sessenta, & seis açoutes, com que o feriraõ nas costas. E finalmente, viraõ, & choraraõ os Sagrados pès pregados, & abertos de nove mil, outocentos, cincoenta, & dous Passos, que deraõ em sua Payxaõ Sagrada, de Bethania até o Calvario, onde perdeu a vida, & poz à nossa Redempçaõ taõ custoza coroa. Isto he o que viraõ, & choraraõ; & isto mesmo he o que nós devemos chorar, & mais ver.

384 Principiando a se despregar os Cravos, se começaraõ a ouvir os martellos. Mas paray: paray: Oh Varoens Santos, que le continuarem essas pancadas.

das, não sey se seraõ necessarias duas sepulturas! Pois para o magoadõ coração da Virgem Senhora nossa, cada estrondo he nova dor, & cada golpe huma lançada: adverti, que já naquelle coração magoadõ, não ha lugar para golpes de novo; mas assim como o Filho levou no corpo chagas sobre chagas: *Super dolorem vulnerum meorum addiderunt*: Assim também a Mãe sentio no coração feridas sobre feridas. Oh como fica natural a este padecente coração, aquelle sentimento de David: *Dolor meus renovatus est. Convaluit cor meum intra me*. Pois quem duvida, que na dor a renovação, he o mayor auge da dor. Dous successos de desgraças leyo nas Sagradas letras: ambos taõ parecidos; que me parece-raõ Synonimos. O primeyro foy o da Esposa offendida pelos guardas da Cidade: o segundo o do Peregrino de Jerichõ roubado

pelos Salteadores. Ambos foraõ prezos, ambos roubados, ambos feridos, & maltratados ambos. Porém reparey muyto na diversidade dos termos, porque foraõ muyto encontrados. O peregrino ficou vivendo; posto que com meya vida: *Semivivo relicto*. E a *Luc. 8. 10. 30.* Esposa ficou espirando, que isto significa o languida: *Cant. 6. 5. 8.* *Dicite ei, quia amore languo. Tunc, & animam exhalans corruiant*: Diz o melhor expositor dos cantares. Pois se estes dous casos em tudo são taõ semelhantes, como nos termos se achãõ taõ diferentes? Nos mesmos textos está manifesta a causa. Ao Peregrino primeyro o despojàraõ, & depois he que o feriraõ: *Incidit in latrones, qui etiam despoliarerunt eum, & plagis impositis abierunt*. E à Esposa primeyro a maltrataõ, & feriraõ, & depois desta descomposiçaõ he que a despojàraõ: *Per-cusserunt me, & vulneraverunt me, tulerunt paliamentum meum*.

Psal. 68. 27.

Psal. 38. 3.

meum. Com que dandolhe as feridas, & roubandolhe depois as roupas, ao tiral-las com as violencias deyxaraõ as chagas abertas, & as dores renovadas: porisso o Peregrino ficou vivendo: *semivivo relicto.* E a Esposa exhalando: *amore languet:* porque na dor a renovação he o mayor auge da dor: esta he a que agora sente a Virgem Mãy, melhor Esposa do Divino Salamaõ: *Dolor meus renovatus est. Concaluit cor meum intra me.*

385 Continuando aquella acção Nicodemus, & Jozeph, tiraraõ o Letreyro em primeyro lugar, para o que foy necessaria muyta violencia; porque estava posto com grande segurança. Despregaraõ depois as mãos, & os pès do Senhor; para o que se repetiraõ os golpes dos martellos: assim pela muyta grossura dos Cravos, como por estarem os nervos comprimidos com a morte, & congelados com o sangue.

Estas joyas hia recolhendo o Evangelista, & depois todas juntas offereceo à Senhora. Aceytay oh Virgem Santissima estas joyas; pois fois de voffo Filho legal herdeyra. Recebey oh Virgem Soberana estas Prendas, que por serem de voffo Esposo, estou certo haõ de ser muyto do voffo agrado. Se quereis huma prizaõ de seus Cabellos: Se desejas huma prenda de seu sangue: Ahi tendes o sangue nesses Cravos: ahi achareis os cabellos entre os Espinhos.

386 Depois destas preciozas joyas, & depois destas ricas prendas, trouxeraõ à desconfolada Mãy o Corpo Sacrosanto, que por corpo de Deos lhe servio nesta occasião de Viatico; pois chegou ao mais mortal extremo. Abraçouse com o Filho morto a triste Mãy, & ajuntando amorozaméte rosto a rosto, coração a coração, & peyto a peyto, foy taõ intenso o sentimento, que padeceo moribundo

do

*D. Bernardino.
sen. de
Passion.*

do desmayo. Tudo nos diz Saõ Bernardino: *Aman-tissima mater faciem sui faciei Christi conjunxit, & quasi simortua hæsit, & transire ex hoc mundo visa est.* Oh que anciosa lastima! Oh que cruel tirania! Que depois da morte do Filho, vejamos a Mãy tambem morta! Mas porisso estaes sem vida; porque viveis nessa morte, ou nos braços desse auzente, que fora hum grande discredito do voffo sentimento, que estando nos braços da ausencia, ou da morte, mostraceis acçoës de vivente.

387 Despediraõ-se em certa occasião, aquelles dous de que formou hum só o amor; amizade taõ celebrada como de Jonathas, & David, & diz o texto que choraraõ ambos: *Fleverunt ambo pariter;* Porém que ficaraõ as lagrimas de Jonathas suspenfas: quando as de David parece queraõ ler eternas: *David autem amplius.* Questaõ he muyto ventilada pela curiozidade,

qual destes dous fosse o mais amante? Deyxando as fallacias, & futilizas, o texto sempre dà a entender que Jonathas: pois em todo o encontro de finezas, sempre este Principe levou as primafias: isto assentado sem a menor duvida, inquiremos no presente qual feria a causa? Que chore Jonathas menos, sendo o que ama mais? Porisso mesmo que he o que mais ama, por essa causa he o que menos chora. Deyxemos razoens vulgares, que se não devem praticar em taõ principaes amantes. Dayme attençaõ. A alma de Jonathas estava na de David conglutinada: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David:* E nesta occasião estando Jonathas nos seus braços, se despediaõ com amorozos osculos: *Osculantes se alterutrum, fleverunt pariter.* Com que naquelle apartamento estavaõ ambos de saudades mortos: porém com huma differença relevante, que

como

*1. Reg. 6.
18.1.*

*1. Reg.
6.20.*

como aquella morte se originava da ausencia, & David era o que se apartava: estava a alma de Jonathas nos braços da ausencia, ou nos braços da morte. Pois mostre David que está vivente, & chore: Mostre Jonathas que morre, & pare: que fora para o seu amor hum grande discredito, & para a sua afeição hum notavel desdouro, que mostrasse acçoens de vivente quem estava nos braços da ausencia, ou da morte: *Fleverant pariter. David autem amplius.*

388 Nesta muda pena estavaõ cõglutinadas aquellas almas, & nesta anciosa angustia, estavaõ aquellas ausentes vidas: auzente estava a vida do Filho na realidade; porque estava morto: auzente estava a vida da Mãy na apparencia; porque vivia defunta: *Moriturus dicitur vivens, & vivebat laments moriens.* Mas apreçando-se à Senhora o tempo, que até o tempo foy verdugo para esta Senhora: com

quasi semelhante queyxa; celcbrou aquella despedida: He possivel Filho das minhas entranhas, que ainda vivo, quando vos tenho em meus braços morto! He certo, que estaes sem alma, & eu com vida! Que estaes cadaver feyto, & eu com corpo animado! Que careceis de forma, & eu forme palavra! Oh pèze às palavras que formo? Oh pèze às minhas penas, que me não acabaõ. Se foy conveniente Filho meu a vossa morte, para nella vos acompanhar não se me representa inconveniente? Se foy necessario, Meu Filho, que vòs ficasseis sem vida, que necessidade ha para que eu vos não entregue a minha alma. Morra a Mãy, já que se crucificou o Filho. He possivel, torno a repetir, que estaes morto? Não sey, não sey como o digo; pois cada vez que o considero, ou cuydo me mente a forma, ou imagino que estaes com vida. Imagino vos vejo com vida, pois

tremula: as pestanas nã abundancia das lagrimas, me reprezetaõ em vòs acçoens, ainda que mortas. Cuydo me mente a forma; pois as penozas angustias nos apertos da alma, me tem de frente, ainda que viva. Mas pois foy assim gosto vòsso, oh meu rico Filho, peçovos me alivieis tantas penas com hum despacho: & vem a ser, que assim como estive com vòsco na Cruz crucificada: *Pendebat ante Matrem Filius, pendebat ante Filium Mater.* Assista tambem com vòsco na sepultura.

389 Mais queria dizer a Senhora: mas nemo seu coração, pelo muyto que tinha padecido com o grande sentimento, estava para dearticular mais vozes, nem os seus olhos, pelo muyto que tinhaõ chorado, estavaõ para sentir mais dores: pois pelos olhos parecia exhalar o coração com o tormento: *Ita ut cor, & Spiritum simul exhalasse putares.* O coração tinha exhalado em ancias pelos

suspiros: O Espirito tinha exhalado em lagrimas pelos olhos: O Espirito em agua se afogava: o coração em fogo se confomia. Finalmente visto ser forçoso se apartou a Mãy do Filho: Colocado este reverentemente em hum feretro se começou a dispor a procissão do enterro. Precedia o acompanhamento vulgar que alli se achou: levando os mais condignificados os instrumentos da Payxaõ, a estes se seguiaõ os servos de Nicodemus, & Jozeph com as escadas, & o mais que servio para o descendimento da Cruz: levavaõ o feretro o Evangelista Amado, Jozeph, Nicodemus, & o Centuriaõ. O qual (que conforme Baronio se chamava Longuinhos) de pois de no Calvario acclamar a Christo por Filho de Deos verdadeyro: alli lhe fez fidelissima companhia, o levou a seus hombros à sepultura, & recolhido com o congresso Apostolico, sendo superiormente illumina-

D. Anselmus.

D. Bernard. citat.

Mística
Ciudad
de Dios
Baron.
Anno
Christi
34.º.
131.

minado para a pregação do Evangelho, veyo ultimamente a morrer Martyr glorioso. Hia immediatamente ao Corpo do Senhor a Virgem Senhora Nossa acompanhada da Magdalena, a quem se seguiaõ as mais Marias, & outras devotas Matronas, que acompanhavaõ Maria Santissima.

Mística Ciudad Tinha convocado a Virgem Mãy para esta acção, a esses Espiritos da Corte do Ceo, donde deceraõ huns visível, & invisivelmente os outros, a condecorar a solemnidade deste enterro, com aquelles Canticos cõcernentes a tal acto. Assim foraõ proseguindo atè o lugar, onde tinha huma sepultura nova sua o Discipulo Jozeph, & a Providencia a dispoz para deposito do Corpo do Senhor: envolto nos mundissimos fudarios que trouxeraõ, & embalcemado com os cemarrates de preciosos aromas que compraraõ. Posto dentro do Sepulchro o Sagrado corpo, se despedio

a Santissima Mãy de seu Divino Filho, a Filha de seu Pay, & a Etpoza de seu Espozo: *Orbor Patre, desolatio Filio, vidor Sponso.* Despediraõ-le tambem os Discipulos de seu Mestre, a lacrimosa Magdalena de seu querido amante, as Santas Marias do seu padre, & o restante do acompanhamento todo do seu, & nosso Redemptor Jesu Christo. E posta huma grande pedra à porta da Sepultura, voltaõ para a Cidade acompanhando Nossa Senhora.

390 Temos chegado ao fim triste desta narraçãõ funebre do lastimozo acto, que chamamos Descendimento da Cruz, & Enterro de Christo. Mas ay Meus Fieys, que nos esqueceo despedir do nosso Amabilissimo Jesus! Naõ sey se foy acazo, ou se de proposito. Se foy acazo, motivando as nossas culpas este divertimento; Se de proposito, para que com este motivo o tivessimos ainda para sentir, se com a falta das

D. Bernar d. de Lamen.

das vistas estancaassem os olhos de chorar. Sendo que para dezfio das nossas finenzas, delcobrio o seu amor ainda traças. Senhores aquelle sepulchro, ainda à vista do nosso divertido esquecimento, esta requintando o emblema do Amor mais fino. Se atègora o era aquelle que chegava atè

Joan c. 15.13. *Mayorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Ponderay que passando este alèm da morte, he onde podem chegar os extremos de hum Deos amante. Notey, que a estes dous oblequiosos Varoens, que desceraõ hoje ao Senhor da Cruz, chamou Saõ Epiphanio flamantes Serafins, que à imitação dos de Isayas, o Sacramento no leyto da sepultura: *Prelati sunt hi Dei ministri sex alis instructis Seraphim.* Naõ sey se para nos documentar o Sagrado Expositor, que havemos de corresponder alli como Serafins, que saõ os

D. Epiph. Orat de Christi sepult.

Espiritos mais abrazados no Amor Divino: Se para nos advertir o Santo Padre que ainda que de penas cuberto tem naquelle Leyto o seu throno, donde nos esta intimando do seu querer o mayor extremo, donde nos esta offerecendo do seu amor o mayor excesso.

391 Cattivo o Rey Salamaõ do amor das Filhas de Jerusalem, diz o texto Sagrado, que fabricara hum mysteriozo throno, para conciliar delle o seu agrado, he inteligencia commua deste texto: *Ferculum fecit sibi Rex Salamon. c.3.9.* Por este throno entendem Rabbi David, & Rabbi Salamaõ hum leyto, ou reclinatorio. Poslhe guardas para o seu resguardo, & no meyo do throno, ou leyto, mandou debuxar hum Emblema do seu Amor: *Media charitate constravit.* Ou como lem outros: *Medio Amore depinxit.* Que Emblema fosse este, explica muyto ao nosso intento Rabbi Inominatus: *Tenebat ipsum*

Cantic. Vide Guislerium hic.

ipsum Regem Salamonem combustum charitate in filias Jerusalem. Vinha a ser o amoioso Hieroglyphico, o mesmo Salamaõ retratado, sendo de cor de fogo o debuxo: mostrando-o nos ardores rubicundo; porque todo em amores abrazado. O fim de todas estas fabricas mysteriozamente mysticas, era a fim de cativar as Filhas de Jerusalem todas. Isto que passou na copia do Salamaõ de Jerusalem: havemos de ver no Original do Divino Salamaõ do Ceo, não nos hade custar muyto a conferencia, pois differe muyto pouco o original da Copia. Pelas Filhas de Jerusalem entende o Author das allegorias, as almas que para ouvir a palavra de Deos *Sylva. allegar.* estaõ preparadas: *Filia Jerusalem sunt anime ad divini verbi conceptum preparatae.* Com que pelas almas todas que me ouvem, estas Filhas de Jerusalem se entendem. Por aquelle throno ou Leyto de Salamaõ, le

significa aquella sepultura em que esta Nosso Senhor. Assim o sente Guislerio: *Lectulus est, in quo Christus verus Salamon requievit.* A guarda que advertimos no leyto, he a que vemos naquelle sepulchro. O Emblemma do Amor, ou o seu Estendarte real, que occupava o meyo daquelle reclinatorio, he o que eu tirey do meyo daquelle leyto, ou sepulchro, & he o que agora heyde propor aos vossos olhos, para que das lavaredas de taõ activas chamas, se atheem amorosos incendios nas vossas almas.

392 Aqui esta (pega no Sudario) o retrato mais verdadeyro, do Salamaõ mais abrazado: mas adverti oh almas Catholicas, que todo o seu empenho he para cativar as vossas almas: *Combustum charitate in Filias Jerusalem.* Rendete Christaõ à vista de taõ flameante amor! Já vistes o Leyto, ou reclinatorio, que he aquelle sagrado, & con-

Guisler
bic.

votos desta Religioza Profissão; para lhe tirarmos a irreverencia aparente de seu Author. Saybaõ que quando Pilatos o escreveo, o Espirito santo foy quem lho ditou: *Instructu divino*, diz o meu Agostinho: & accrescenta S. Cipriano, que houve alli quatro causas, para se gravarem no titulo aquellas quatro letras: *Quia Jesus, quia Nazarenus, quia Rex, quia Judaeorum, & Sion quae omnia in mentem Pilati venerunt, Spiritu Sancto inspirante.* E supposto o Santo não individua as cauzas destas letras, metendo o meu discurso a letra nestas cauzas, porque não tirará das antecedentes premissas, estarem nellas expressas com os seus quatro votos as Religiozas? Assim o defendo; assim o affirmo, & o manifestará bem todo o discurso. Em Jesus, o voto da Obediencia: *Quia Jesus.* Em Nazareno, o voto da Castidade: *Quia Nazarenus.* Em Rey, o voto da Pobresa: *Quia Rex.* Em ser dos Judeos, o voto da Clausura: *Quia Judaeorum.* E temos descuberta toda a empressa, que ao principio pare-

ceo enigmatica; que de Profissoens esta he agenuinamente propria. *Jesus Nazarenus Rex Judaeorum.*

419 Proposto já o argumento para o discurso formal; só nos resta eleger o do meyo termo para a Profissão. Diz o meu Agostinho, que o dia de humia Profissão, he para quem a faz o seu dia de natal: *Dies, quo statum religionis amplexisti, natalis tui est.* E se hoje he o dia do vosso nascimento para a Religião, empenha-le o discurso a mostrar, que os vinculos deste parentesco espirital são tao apertados, & vos unem tanto com Deos, que muyto mais Irmans ficades hoje pela graça, do que atêgora o ereis pela natureza: pois se pela natureza havia entre vós hum só grão de parentesco, hoje pela graça dos votos vos aparentaes com quatro grãos para o vinculo. Para o ponderar miudamente o discurso: Se os nomes, conforme Aristotelles, são de cada hum os melhores indeces; os grãos deste vosso parentesco novo, vincularaõ os nomes deste vosso nascimento. São

Apud
Engel-
gr. iu
Caelo
Empyr.
Fest.
Natal.
Dom.

hoje os do vosso Oriente Religioso *Sor Felicia Baptista no Dezerto: E Sor Theodora Maria do Paraiso.* Os nomes *Felicia*, & *Theodora* formaraõ o primeyro vinculo na Obediencia: *Jesus.* Os segundos nomes *Baptista*, & *Maria* cifra-raõ o segundo vinculo na Castidade: *Nazarenus.* Os terceyros nomes *No Dezerto*, & *Paraiso*, encadearaõ o terceyro vinculo na Pobreza: *Rex.* O quarto vinculo enlaçarã a todos tres na Coroa da Clausura: *Judeorum.* Tudo veremos no titulo da Arvore da Religiaõ no Calvario; vinculando ainda mais a estas Irmans a rezaõ do sangue Eucharistico. *Jesus Nazarenus, Rex Judeorum.* Vã o discurso desfiando estes quatro pontos. Vamos ao primeyro.

II.

420 **A** Primeyra letra da Cruz da Religiaõ, he o dulcissimo nome de *Jesus*, no qual leyo o primeyro voto destas duas Irmans, offerecendo Obediencia a Deos nosso Senhor. Já

aqui advirto a grandesa de seus nomes; pois a cauza de o de Jesus se exaltar a ser grande, diz S. Paulo, que foy por ser obediente: *Factus obediens usque ad mortem; vede se vem para a Profissã de molde o* *Usque ad mortem; propter quod & Deus exaltavit illum. & donavit illi nomen, ut in nomine Jesu omne genu flectatur.* Pelo vosso primeyro voto de obediencia ostentaes a grandesa dos vossos nomes. *Sor Felicia*, he o mesmo que feliz. *Sor Theodora*, diz hum acto de adoraçã, enlançando para o parentesco espirital, esta primeyra cauza, ou grão: *Quia Jesus, se vincula na vossa Obediencia huma adoraçã feliz: Factus obediens... omne genu flectatur.* Pois he felicidade adorar? He ventura obedecer? Sim: & taõ relevantemente grande, que ao mesmo Filho de Deos exaltou o nome: *Propter quod exaltavit illum.* E esta exaltaçã grande està provada em Jesus; porẽm como o vosso anhelõ he a liga da Irmandade na Religiaõ, digo que este acto della, na odoraçã feliz, que vos une no voto da Obediencia,

diencia, vos faz hoje neste segundo nascimẽto muyto mais Irmans pela graça, do que no primeyro vos germanastes pela natureza.

421 Foy a vida de Joseph Vice-Rey de Egypto da prospera, & adversa fortuna o mais celebre theatro: o passo com tudo delle, que me levou huma attençaõ grande, foy o que succedeo cõ seus Irmãos, que vinhaõ buscar paõ, quando Joseph se achava no mayor auge da administraçã real. E reparo, pareceme que com tanta novidade, como fundamento, que tendo varias conferencias cõ seus Irmãos, sõ na ultima publicando a Irmandade Joseph, lhes disse: Eu sou Joseph vosso Irmão: *Ego sum Joseph frater vester.* Pois se nas mais conferencias se não resolveo declarar, que circunstancias cõcorrerã nesta para se dar a conhecer? Se foy por se lhe fugeytarẽ obediencia? O mesmo fizeraõ na primeyra audiência humildes: *Servi tui fratres sumus.* Se pela adoraçã, cõ q se lhe renderã? Nas mais occasioens sempre o adoraraõ: *Cumque adorassent*

eum fratres sui. Logo que circumstancia relevante, calificou agora esta Irmandade? Direy. Nas mais occasioens sim o adoraraõ, & juntamente lhes obedecerã: porẽm nesta ao voto da sua Obediencia: *En omne servey tui sumus Domini mei,* vincularã o de huma feliz Adoraçã: a adoraçã Religiosamente politica: *Omnes ante eum pariter corruerunt;* & a felicidade, participando da de Joseph toda a sua Caza paterna: *Nunciate Patri meo gloriam meam, & adducite eum ad me.* Com que nas mais occasioens sempre eraõ Irmãos por natureza; porẽm manifestaraõ-se mais Irmãos pela graça; na que vincularã huma feliz adoraçã à sua Obediencia: *Ego sum Joseph frater vester.* Bem dizia eu logo, que muyto mais Irmans ficães por este vinculo do vosso Religioso nascimento no orbe Serafico, professando em feliz adoraçã Obediencia ao vosso Esposo, do que quando vos germanastes no berço do vosso primeyro nascimento ao mundo. Mas entendey, quando assim adoraes, quando assim obe-

deceis;excede tanto ao nasci-
mento primeyro , este segun-
do nascimento,que fica o vol-
so nome, á imitação do de Je-
sus , exaltado na mayor hie-
rarquia da natureza,na melhor
ordem da graça. Não perca-
mos os Irmãos de Joseph de
vista , em que falla de myste-
rio a prova.

423 Esta sua adoração, &
obediencia a Joseph, retratou
em dous debuxos o Ceo. O
primeyro copiou em espigas
de trigo : *Manipulos vestros a-
dovare manipulum meum*:O se-
gundo nas Estrellas do Firma-
mento: *Stellas undecim adorare
me*.Deyxando outros muytos
reparos , só o faço agora na
materia dos symbolos. Se o
figurado são humildades , fu-
geyçoens,rendimentos, & va-
fallagens, parece se não debu-
xaõ bem no altivo das Estrel-
las,nem no alimento mais ef-
timavel das creaturas? Mas
oh mysterios da Providencia
occultos! Na ordem da graça
he aquelle Sacramento a ma-
xima maravilha: *Miraculorum
ab ipso factorum maximum*; &
de accidentes de paõ,he alli a
sua gala,Na hierarquia da na-

turefa , lograõ as Estrellas o
solar da primeyra esfera: *Spe- Eccles.
cies cali, gloria stellarum ;* & a *cap.43.
esfera da Fidalguia se explica v.10.*
pelas Estrellas.Vede agora co-
mo a feliz adoração da vossa
Obediência na ordê da natureza
vos dispoem Estrellas na hie-
rarquia : na ordem da graça
vos compoem do Sacramento
maximo huma copia. E ouvi
na dos Irmãos de Joseph , que
pelas vegetativas bocas da-
quelle paõ, & pelas scintilan-
tes linguas do mesmo Ceo ,
estã clamando a todos os Ir-
mãos:Naõ imagineis o Irman-
dades Religiozas,que quando
obedeceis , que quando ado-
raes,ficaes bayxamente abati-
dos,antes vos exaltaes tão re-
montados , que na ordem da
natureza vos germanaes com
as Estrellas da primeyra hie-
rarquia no firmamento:*Stellas
undecim adorare me.Species cali,
gloria stellarum*. E na ordem
da graça vos identificaes cõ
a maravilha das maravilhas
do Ceo,com o mesmo habito
daquelle Eucharistico paõ :
*Manipulos vestros adorare ma-
nipulum meum. Miraculorum
ab ipso factorum maximum.*

Que

Genes.
cap.37.
v.7.

D.
Thom.
opusc.
57.

Que se a obediência exaltou
a Jesus na sua Cruz no Cal-
vario da Palestina , tambem
sublima a Sor Felicia, & a Sor
Theodora na Cruz desta Re-
ligião , professando Obediencia
com adoração feliz no
Calvario de Lisboa:Jesus.

III.

424 **N** Azaranus. A
segunda letra
titular da Cruz da Religião,
he a patria do Senhor,que era
de Nazare, symbolo da Casti-
dade por ser flor ; porèm não
he só esta a causa,naõ se ve na
Cruz Nazareno só por ser a
patria de Christo , senão por-
que Christo professou a reli-
gião dos Nazarenos:era a que
mais florescia naquelles tem-
pos.Ouçamos agora ao Dou-
tor Angelico : *Nazaranus in-
terpetratur floridus.Fuit autem
Jesus totus floridus ; quia cir-
cundatus rosas,id est,guttis san-
guinis:rnatus violis,id est,li-
vorbis vulneris: vallatus Lilijs,
id est , splendoribus glorificati
corporis*. Nazareno se interpe-
tra florido ; porque foy todo
huma flor o amorosissimo Je-

D.
Thom.
sermon.
In fest.
Resur-
rect.

sus,diz seu devoto S.Thomas;
cercado de rosas , que são as
correntes sanguinolentas : or-
nado com violas , que debu-
xaõ o roxo das chagas: & cu-
berto finalmente de Lirios,
nos dotes de seu corpo glo-
riolo. Do que infere agora o
discurso, que além de em to-
das as flores se symbolisar a
virtude da Castidade , se bem
advertistes, nomeou Lirios ,
Violas,& Rosas,em que mais
expressamente se retrataõ as
Virgens puras:por isso as con-
vidava lá o Espirito Santo ,
para seguirem ao Esposo , na
metaphora de Lirio : *Florete Eccles.
fiores,quasi Lilium*.E a Esposa *cap.39.
o inculca,de que entre Lirios v.19.*
he o seu sustento: *Qui pasci-
tur inter Lilia*. Corrobora *Cantic.
este pensamento o meu Agol- cap.6.
tinho : Floribus cali nec Rosæ, D. v.2.*
nec Lilia desunt. As flores do *Aug.Ceo,(assim chama às Virgens serm.1
Esposas)nunca lhe faltaõ Li- de om-
rios,nem Rosas : Rosas na nib.
constancia do sangue , Lirios Sanct.
na pureza da Castidade , ou
por serem na pureza Lirios ,
lograõ como Rosas os Scep-
tros. Mas estreytandome à
flor do titulo , ou contrahin-
dome*

Aa iij dome

dome no titulo com a flor do voto, bem supponho a estas duas Irmans, ou a estas duas flores, unidas, & atadas na Cruz como ramallete, ofertando-se ao Divino Esposo pelo voto da Castidade; & por isso tão agradaveis àquelles Divinos amores, que por serem na pureza Irmans, são as Meninas dos olhos de Deos. Venturoso texto, se me não engano.

425 Naquelle celebre livro dos Cantares, mystica relação dos Divinos amores, observey dous difusos, & discretos retratos: o primeyro do Esposo, que lhe consagrou a Alma Santa: o segundo, que o Amor Divino offerceo a sua Esposa. Não os repito pela sua extensão, & o tempo require só o essencial. Em hum, & outro estão discretamente applicados os symbolos, & em ambos encontradamente diversos os retratos. Sómente na discrição dos olhos, os noto identicamente equivocados: os do Esposo descreve

Cantic. cap. 5. v. 12. a Alma Santa: *Oculi ejus sicut columba.* Os seus olhos são de huma engraçada Pomba. De-

buxa a eloquência do Amor Divino aos da Esposa, & diz: *Oculi tui Columbarum.* Os teus olhos, minha querida, tem das Pombas toda a fermura. Pois que equivocação he esta Divinos amantes? Cahistes em pobreza de frases? Já no Ceo faltaõ Estrellas, no campo flores, na terra minas, & nas minas preciosidades? Se nas mais prendas destes dous galhardos retratos, ostentaes a vossa erudição variando os symbolos, que encontro foy este de olhos, em que ficastes equivocados? Dã luz à duvida S. Gregorio Nazianzeno figurando na Pomba a castidade, & pureza; o que prova no mesmo livro: *Una est Columba mea.* E agora digo eu, que professaõ os olhos tão estricção irmandade de sua natureza, que não he possivel desgermanaremse, nem em huma vista; andaõ sempre tão irmanamente unidos, que ninguém os poderà dividir para dous objectos diversos. E quando o Esposo achou huma irmandade tão omnimoda, professando huma Castidade tão candida, de sorte lhe atra-

Ibidem cap. 4. v. 1.

hio os agrados, que a copiou em seus olhos como em espelhos; roubaraõhe de modo aquellas duas pupillas os affectos, que namorado todo as elegeu por meninas de seus olhos: *Oculi ejus sicut Columbae.* *Oculi tui Columbarum.* E agora entenderaõ, porque sendo no Esposo huma só Pomba: *Columbae.* Tanta reflexaõ fez na irmandade, que estando à flor do rosto a olhos vistos, para que penetrassem o seu conceyto todos, quiz multiplicar em duas Pombas os numeros; para que todos conhecessem o motivo de seus extremos: *Columbarum.*

426 Religiofas, cãdidas, & virtuosissimas Pombas, ainda que estaes pela pureza tão germanadas, outro mais apertado, & venturoso vinculo, vos faz muyto mais Irmans neste voto. Aquelle titulo de Nazareõ vos contrahe em mais relevantes flores, vos ata com superior nexo neste voto da Castidade. Os vossos segundos nomes, em Sor Felicia he do *Baptista*: Em Sor Theodora he *Maria*. Com que a flor da Mãe de Deos, & a flor do

meu Baptista, se unem para vos ligar na sua Divina pureza. Na Soberana Virgem foy tão estimavel esta virtude, que no primeyro instante de sua Conceyção no ventre de S. Anna fez voto solemne de Castidade, o qual renovou em vida por muytas vezes; logo iremos à principal Profissão. O meu Baptista, racional Girasol da Mãe de Deos, também fez o mesmo voto no ventre de S. Izabel, & diz S. Pedro Damiaõ, q̃ a correa com q̃ se Castidade que professava; o qual observou tão exactamente inviolavel, que se as mais Profissoens na morte tem o seu limite: *Usque ad mortem;* professou S. João Castidade, ainda além da morte: pois concludindo aquella venerada Cabeça depois de morto, àquelle impuro theatro Herodiano, fechos os olhos, não tanto por acto necessario da morte, quanto por fatal horror à sensualidade: *Clauduntur lumina, non D. Am-tam necessitate mortis, quam horrore luxuria;* diz S. Ambrosio. Vistas as flores do Baptista, & Maria unidas para a Castidade,

Aa iij dade,

dade, vejamos professar em Nasarê como flores.

437 A unica, mayor, & mais celebre Profissão, que fez Maria pelos benefícios incôprehenfíveis, que recebeo de Deos, foy aquelle suavissimo Cantico da *Magnificat*. Reparo no lugar, que a Senhora escolheo para este acto; foy a caza de Zacharias, conforme o texto: *In domum Zachariae*. Pois, Soberana Senhora, se na vossa caza propria recebestes da liberalissima mão Divina, aquellas enchentes de graças, que vos condignificaraõ para Mãy sua; como retardais tanto este agradecimento, que tenha lugar a censura para se reparar neste obsequio gratulatorio? Hadesse presumir desta vossa acção de graças, que coube nella a tibesa das humanas? Isso não. Notem o mysterio. Diz Jacobo Bispo Christopolitano, que o voto da Castidade, que Maria Santissima fez no ventre Materno, o renovou solemne neste deliciosissimo Cantico: *Post sanctificationem fecit votum perpetuae virginitalis in utero matris, quod postea per successionem*

Luc.
cap. 1.
v. 40.

Apud
Barradas
tom. 1.
de Concept.
Virg.
lib. 6.
cap. 1.

temporis ostendit &c. O mesmo segue, & elucida o Douto Barradas. Se fizera esta Profissão em sua caza, votava Castidade somente Maria: fazendoa na de Zacharias agora; vincula-la Maria, & o Baptista; o qual no ventre de S. Izabel, unia o seu voto da Castidade ao desta Profissão: *Ut facta est vox, exultavit infans*. Uni agora o *Exultavit infans* do Baptista, ao *Exultavit spiritus* de Maria. E reparay em como estas duas flores professão votando a Deos a sua Castidade. Offerta tão do agrado Divino, q̄ por esta causa elegeo Maria para este lugar o seu Cantico: *Magnificat anima mea Dominum. In domum Zachariae*. Que não pôde haver Profissão mais solemne, que quando se vinculão Baptista, & Maria votando Castidade.

428 Que o fizessẽ como flores, he texto expresso dos Cantares: *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit*; apparecerã as flores na nossa terra, & chegou aos fructos o tempo da colheita. applica-o a Igreja no seu officio ao mysterio da Visitação,

Cantic.
cap. 2.
v. 12.

sitação, & santificação do Divino Precursor. Com o que tira huma grande duvida, que à flor do texto està muyto à vista, que he unir o tempo de florecer: *Flores apparuerunt*; ao tempo de fructificar: *Tempus putationis advenit*. Por estas Flores entendeo Guislerio ao Baptista, & Maria Senhora nossa: *Una cum Joanne denotans, & alium forem pulcherrimum*: E quando se vinculaõ estas duas flores a votarem Castidade, he o tempo de se colherem, & recolherem os fructos celestes: & se são celestes por flores, por flores de Nasarê são duas Divindades.

Guisler.
hic.

429 Reffere S. Matheos as negaçoes de S. Pedro, as quaes observeo com termos encontrados. Porque diz o Evangelista, que respondeo Pedro à primeyra creada: *Nescio quid dicis*; não entendo o que dizeis. Porém a creada segunda deulhe ciferente resposta: *Non novi hominem*; não conheço tal homem. S. Ambrosio, & S. Hilario querendo disculpar a Pedro, daõ a estas palavras outro sentido: que quizera dizer Pedro, não co-

Math.
cap. 26.
v. 70.

nheço a Christo como a puro homem; mas sim como a hum homem Deos. Deyxada a averiguação desta intelligencia, eu por hora só a quero fazer na causa. Qual teria Pedro para não usar destes termos na primeyra resposta, & só respondeo com elles na negação segunda? Quando o mayor cuydado em semelhantes exames, he que as repostas sejaõ sempre as mesmas coherentes; pois he suspeytofamente culpavel nelles toda a variedade. Porém na primeyra faz-se Pedro dezentendido, & mostra não conhecer seu Mestre, nem ainda em quanto homem? *Nescio quid dicis*. E na segunda tão intelligente, que não só o conhece em quanto homem, mas ainda em quanto Filho de Deos? *Non novi hominem*. Sim. No mesmo texro està a solução. Variou Pedro as repostas; porque nas perguntas variaraõ as creadas. A primeyra diz assim: *Et tu cum Jesu Galileo eras*; vós Pedro estaveis com Jesus de Galilea. A segunda tentou-o em outra fórma: *Et hic erat cum Jesu Nazarano*; este estava com Je-

ius

378
 fus de Nazare. E ainda que Nazare he Cidade de Galilea, huma cousa he Galilea, & outra cousa he Nazare. A primeyra fallou de Christo com respeyto a Galilea: a segunda fallou de Christo com respeyto a Nazare; & a Nazare teve Pedro tal respeyto, que confessou logo resolutu: *Non novi ut purum hominem, sed ut Deum Filium.* Este Jesus de Nazare não conheço eu como homem puro, mas pela sua pureza como homem Divino: pois a Divindade se conhece no Filho de Deos, pela pureza desta flor de Nazare. E se em Nazare se vê a pureza destas duas Irmãs flores, porque não as acclamará o discurso por duas Divindades: *Nazaræus.*

IV.

430 **R** Ex. Na terceyra letra do titulo leio o vosso voto terceyro, que vem a ser a Pobreza, & deyxação do mundo. Porém como concorda a Pobreza com a Coroa? E com a Magestade a penuria? Ah meus Senhores, que encon-

ttada he da do Ceo a nossa Philosophia! Esta infere do posuir o governar: & das premiffas das posses, tira consequencia das magestades. Porém a do Ceo he tanto pelo contrario, que os seus Reys são os pobres, & os desprezadores do mundo os seus Principes; deu a rezaõ S. Bernardo: *Pauperes utpote Reges, & Reges Cæli.* Sabeis, diz o Padre, porque são verdadeyros Reys os Pobres; porque são dos Reynos dos Ceos os Senhores; & tanto mais Senhores, quanto mais pobres. Agora entenderaõ, porque fogindo Christo tantas vezes ao titulo de Rey, só se inclinou a acceyto na Cruz. E porque? Porque na Cruz esteve tão extremosamente pobre, que a largueza do seu palacio era hum palmo a que tinha aquelle madeyro: a sua mesa saltarhe até huma sede de agoa: a sua cama não ter onde encostar a cabeça: & despedido de todo, & de tudo, nem mortalha, né sepultura teve para seu Sacrosãto Corpo: & chegãdo a este ultimo grão da pobreza, entã he que se inclinou para acceyto a Coroa: *Inclinato capite.*

*D. Bernard.
 serm. 4.
 Advet.*

capite. Jesus Nazarenus Rex. Advertindo porém como elle o tinha dito primeyro, que o seu Reyno era do Ceo, & não deste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo.* Com que são Reys os Pobres, porque a Pobreza faz Reys, mas Reys dos Reynos dos Ceos: *Pauperes utpote Reges, & Reges Cæli.*

*Joan.
 cap. 18.
 v. 36.*

431 E se me instarem: Qué no Ceo he que lograão a Coroa, mas que lhe não caye bem o titulo na terra? Respondo: Que essa he a differença essencial, que vay da terra ao Ceo; que ainda que no Ceo seja o Reyno dos Pobres, já cá na terra tem a posse das Magestades: & que todos os dominios da terra, por serem da terra, a sua posse he só esperança. Quando Christo no Sermão do monte descreveo as Bemaventuranças, fiz muyto reparo em duas claululas contradictorias: Dos Manços diz que heõ de posuir a terra: *Beati mites, quoniam ipsi possidebunt terram.* E dos Pobres afirma, que já tem posse do Reyno dos Ceos: *Beati Pauperes, quoniam ipso-*

*Math.
 cap. 5.
 v. 4.*

rum est Regnum Cælorum. Senhor; estes Pobres, & estes Mãos, *De facto* estaõ assistentes no mundo: isto supposto, como aos Mansos que estaõ de posse da terra, lhe dais de futuro a esperança: *Possidebunt* E aos Pobres, que só podem ter a esperança da sua coroa, lhe seguraes já a posse da gloria? *Ipsum est Regnum Cælorum?* Porque a Coroa do Reyno do Ceo ainda em esperança, he já como posuida: & a posse da terra, ainda sendo lograda, a sua contingencia caduca a repõem no districto da esperança, que isso he ser Ceo, & isso he ser terra: *Possidebunt terram. Ipsum est Regnum Cælorum.*

432 Ah Senhores Pobres, & como vos são devidos os thronos, como vos vem proprios os titulos, & como vos fazeis acredores dos mayores cultos? O mayor culto, que se dà a Deos, he naquelle throno: inquirendo a minha especulação o mysterio, reparey, que em todos os mais de Christo, se communica Deos em substancia. Deos encarnado tomou a nossa natureza, uniu.

unindo-a quidditativamente à Divina: O Filho de Deos morto substancialmente entregou a sua vida, para matar a morte da nossa culpa: E assim em todos os mais que celebra a Igreja. Porém naquelle mysterio dos amores, comunica-se todo em accidentes: de modo que proferidas as palavras cõsecrativas pelo Sacerdote, se destroe a substancia de Paõ, & humor da vide, & fica Deos alli só debayxo dos accidentes, que servindolhe como de vestido, fica com elles Deos encuberto. Agora: Se ficasse a substancia de huma, & outra materia, podia-se com verdade dizer, que estava Deos cõ vestido de substancia. Pois isto não, diz a Providencia Divina; para eu levar todo o culto, para me elevar dignamente ao throno, heydeme ostentar tão pobre, que de mim se não possa dizer com verdade, que tenho comigo cousa alguma de substancia, que só *Per accidens* se me offereceo huma capa.

433 Elevada assim a magestade da Pobreza, que por isso vosso Pay S. Francisco, & vosso Mãy Santa Clara, senão

laciavaõ de lhe chamarem Senhora. Se quanto aos bens do mundo fostes Irmans nas parilhas, renunciando tudo pelo voto da Pobreza, ficaes tanto mais Irmans pela graça, quanto mais vos unis imitando a Deos naquella Hostia. Mostraõ este vinculo os vossos terceyros, & ultimos nomes: Em Sor Felicia Baptista, he *no Dezerto*: Em Sor Theodora Maria he *do Paraiso*. Com q̃ este Paraiso, & aquelle Deserto vinculaõ o grão para a uniaõ deste parentesco. Pois que parentesco pôde ter hum Deserto com hum Paraiso? O Paraiso, que he o sitio mais deleytavel, com Deserto, que he o territorio mais desprezível? Tãõ grande parentesco, que fõrmaõ o vinculo mais apertado. Parecer-voshã paradoxo, & he hum enigma mysterioso. A uniaõ, tõrno a repetir, com aquelle Senhor, pela deyxação do mundo & de seus bens, equivoca o Deserto com o Paraiso neste voto da Religiaõ; porque a Religiaõ se sacramenta em Paraiso: ou he hum Paraiso com accidentes de Deserto. Para explicar o enigma deste Sacra-

Sacramento, duas formalidades considero no estado Religioso: considerada a Religiaõ como apartada do mundo, tem a formalidade do Deserto: considerada a Religiaõ como desposorio & uniaõ cõ Deos, tem a formalidade de Paraiso.

434 Perdeuselhe huma ovelha ao Pastor Divino, escreve o Chronista Sagrado, & deyxando noventa & nove no Deserto, foy buscar a ovelha perdida cuydadozo, até que a restituhio ao seu rebanho. Esta ovelha dizem todos os Padres he o homem: o Pastor o Filho de Deos: as noventa & nove, que deyxou, os Anjos: & o Deserto onde ficaraõ o Paraiso. Aqui todo o meu reparo. Pois o Paraiso he Deserto? A Corte onde os Espiritos Angelicos louvaõ a Deos? O Palacio em que he dignamente servido, no seu throno magestosamente supremo hade-se chamar Deserto? Sim. Notem. Quando se chama Deserto, he quando se diz, que veyo buicar ao homem ao mundo, em que se apresenta, que ficaraõ sem elle os Anjos: porque quando lá

assiste he Paraiso sempre: Sempre no Ceo està Deos, & Deos sempre assiste no Ceo da Religiaõ; mas com esta differença ponderavel: que com a formalidade só em quanto apartado do mundo, he o Paraiso Deserto: porém com a formalidade da expressa assistencia de Deos, ainda que a Religiaõ pareça Deserto, he na realidade hum Paraiso: *Nonne demittit nonaginta novem in deserto.* Luc. cap. 15. v. 4. Em Sor Felicia, que foy a primeyra em deyxar o mundo, quando vinha buscar a clausura deste Convento, sim teria a Religiaõ a formalidade de Deserto: porém quando hoje com Sor Theodora se une para se desposarem com aquelle amorosissimo Senhor, que alli assiste magestosamente exposto, tem a Religiaõ a formalidade de Paraiso. Consideray agora bem, se as faz mais irmans na Religiaõ, este vinculo da graça, do que se germanaraõ no mundo, quando só irmans pelo grão da natureza? Porém nos disfarces desta deyxação pelo voto da Pobreza, lhe considero realmente a verdadeyra coroa: *Rex.* Porque sacra-

sacramentando em Deserto, o que realmente he Paraíso, encobrando o mais, & manifestando o menos, he formar hum Sacramento neste seu voto. E assim como o Sacramento, seu Exemplar, he por esta causa a mayor obra do amor: *Opus amoris*; & o mysterio da Fé por antonomasia: *Mysteriū Fidei*: assim também ostentaõ a mayor fé, & o melhor amor nesta sua deyxação, & irmanamente se habilitaõ para aquelle titulo real.

435 Quãdo o Esposo Divino se considerou Rey no throno: *Dum esset Rex in accubitu suo*; que muytos o entendem pelo Calvario, para habilitar a sua Esposa para o desposorio, lhe offerece huma prenda digna de todo o reparo: *Murenulas aureas faciemus tibi, vermiculatas argento*. Vê a ser humas cadeinhas, ou pependentes de ouro, cubertas de prata esmaltada de vermelho. O ouro, que era o mais, estava escondido, & por cima a prata, que era o menos: atèqui dizem todos. Passa adiante o meu reparo: *Vermiculatas argento*; quem já mais viu prata

vermelha? Ora ditey. Encomendouse à prata que cobrisse o ouro, o que ella promptamente fez; porèm não se pode encobrir a sy; ficou taõ envergonhada, que córou de vermelha. Está bem quanto ao commum de esconder a finessa, ou da finessa sacramentada: descerremos o mysterio particular tocante à Esposa. Querria o Amante Soberano habilitala para Rainha, & mostra nesta prenda os predicados que lhe teciaõ a coroa. Primeyro. Deyxação de prata & ouro, ficando tudo encuberto pelo desprezo. Segúdo. Esmaltar toda esta prenda com o sangue de seu amor, do *Vermiculatas* he a propria significação. Terceyro. Ser prenda para os ouvidos, que são da Fé os instrumentos: *Fides ex auditu*. Ultimo, & concludente. São os pependentes huma prenda, que para ser total forçosamente se ha de compor de duas irmans. Porque para adèquar o gosto do Esposo Deos, & as Esposas lograrem o titulo daquelle Rey, & participarem da Coroa na Cruz da Religião: *Dum esset Rex in accubitu*

Paul.
ad Roman.
cap. 10.
v. 17.

cubitu suo. Ha de concorrer nellas a Pobreza, no de sprezo de tudo o que o mundo estima. Sacramentar-se com elle occultando a sua finessa. Fazer ostentaõ da mayor Fé, & do melhor amor: & com estas duas prendas irmans, ou com duas irmans querida, & desejada prenda do seu amor, celebraraõ com aquelle namorado Rey, os desposorios na Cruz da Religião: *Rex*.

V.

436 **J** *Udaorum*. A quarta, & ultima letra do titulo da Cruz, symbolisa o quarto voto da Clausura da vossa Religião: velle claramente no nome dos Hebreos: porque estes foraõ os mesmos que prenderaõ ao vosso Esposo, & puseraõ em clausura ao Senhor Jesus, que no meyo delles se vos propoem para Exemplar. Porèm se estaes em clausura à sua imitação, também participaes da Coroa, que elle como preso conseguiu. He digno de todo o reparo, que em todas as occasioens que o povo judayco prendeo, ou in-

tentou prender a Christo, foy lançadolhe cordaõ, ou circulo, & cercando-o, he voz repetida no texto sagrado: *Circum dederunt ergo eum Judæi*, diz S. Joaõ. *Circumdederunt ei*, diz S. Matheos. Pois se o Senhor nunca lhes fez resistencia, para que são estes apparatus de justiça? Deu a rezaõ o Padre Gilandis, mais noticioso que noticiado: *Circumdederunt, ut coronarent eum*. Notay. Quem forma circulo, tece huma coroa, & para que se visse era tre Alcoroa para Christo a sua clausura, porisso quando o prendem em clausura, lhe tecem parte: huma Coroa. Prova-se esta textual intelligencia; porque quando lhe puseraõ a coroa de espinhos, o circularaõ nesta clausura os Soldados: *Circumdederunt ei, & plestentes coronam de spinis*. Bem vejo que o mundo chamará à Clausura coroa de espinhos, estranhando nestes bicos a dureza dos ferros: porèm entendey que o Ceo a denomina de Rosas. (Era a com que antigamente se ornavão as Esposas.) Que se esta he a Rainha dos prados; he a Clausura a Coroa

Joan.
cap. 10.
v. 24.
Math.
cap. 27.
v. 18.

Cita-
do pe-
lo
Mes-
tre Al-
meyda
na 4.

Coroa das coroas de hum Convento.

437 As Divinas Esposas, & Almas de Deos estimadas, compara o Espirito Santo cõ as plantas das Rosas, & não às de qualquer grão, mas com as de Jericó, que são as de mayor estimacão: *Quasi plantatio Rosa in Jerichò.* Reparo nesta comparação, em se fazer com a planta, & não se assemelhar à flor da Rosa? He a Rosa aquella vegetativa purpura, na republica das boninas tão estimada, que levou entre todas, sem a menor controversia a coroa. A planta entra no vulgo das mais que occupão o campo, trajando a mesma librè verde, dos seus mais bayxos habitadores. Como logo se antepoem o sayal verde à regia purpura da magestade? E prevalece a plebe da planta, à testa coroada de huma Rosa? Varias resoens se me offercem: demos o primeyro lugar à do conceyto; logo tocáremos as mais que exornão o discurso. A comparação não he com a planta per sy só cõsiderada, he sim com a Rosa presa, & recolhida nessa plan-

ta: *Plantatio Rosa.* A Rosa per sy só, he huma flor solta; à qual a sua mesma liberdade instantaneamente a caduca: a Rosa radicada na planta he huma flor em clausura, à qual a sua mesma prisão animadaméte a vivifica. E se a qualquer Rosa se lhe acclama a coroa; sayba-se que a Coroa das Coroas de todas tem a Rosa na clausura: *Quasi plantatio Rosa.*

438 Em ser de Jericó: *In Jerichò*: estabelece mais a sua coroação. As Coroas são mais estimadas, quanto mais antigas; cem folhas tem a Rosa de Jericó, dizem os noticiosos, & se pelas folhas se contaõ os annos, quanto mais annos tem a Rosa de presa, tanto mais estimavel faz a sua Coroa. Mais. Estando a Rosa fóra da planta, he a sua duracão tão breve, porque lhe faltaõ os alimentos nas raizes, & na planta está rica com tantos bens de raizes, quantos são os alentos, que lhe daõ na clausura os celestes favores. Toco finalmente a rezaõ formal do assumpto. Celebra o Amor Divino os seus desposorios com a Rosa na planta, & não com

com qualquer solta Rosa: *Quasi plantatio Rosa.* Porque huma Rosa solta não tem nexo com outra Rosa, ainda que fossem irmans da mesma Mãe nascidas: E estando germanadas na planta, mais irmans ficão pela graça da clausura, do que o eraõ pelo nexo da natureza, porisso das Divinas bodas he esta a verdadeyra planta: *Quasi plantatio Rosa in Jerichò.*

439 Coroemos com o Santissimo o discurso, tem sahimos do mesmo texto. Ricardo de S. Lourenço leo em lugar de *Rosa in Jerichò*, *Rosa in Luna.* Rosa na Lua, ou Rosa na roda, que val o mesmo que circulada, o que entendo pelo Sacramento da Eucharistia, quando encerrado na Custodia; porque se a Custodia he a sua clausura, o circulo, ou luneta lhe fórma a Coroa: que entãõ fica aquella Hostia mais realmente coroada, quando a luneta no la expoem em Custodia, & para que não falte à Eucharistica Magestade a purpura, lhe applica o mesmo Padre o nacar do sangue da Rosa: *Color Rosavens, quasi*

sanguineus. Quia quasi plantatio Rosa in Jerichò.

440 Ponderada já no circulo a clausura, vamos tecendo esta Religiosa Coroa. Diz o meu Agostinho, que a Religião tem a sua ethymologia no ligar, cingir, ou atar: *Religio D. Aug. a religando dicitur.* E a ethymologia de Coroa he ser do ver. *Religio. Corona, ligion. quasi cor ornans.* Supposto se acabãraõ os nomes, que eraõ os nexos dos mais votos, fórme a todos tres o quarto da clausura os vinculos, sendo formalmente, como prometi, a coroa de todos, & servindo curiosamente as ethymologias de nexos. Se bem adverti es tem esta palavra *Cor*, que significa o coração, tres letras, & nellas as primeyras dos tres votos hão de preffisar as Esposas. As letras são C. O. & R. No C. se le *Castitas* a Castidade. No O. *Obedientia* a Obediencia. No R. *Raritas* a Pobreza. Se he ornato do coração a Coroa, vede estes tres votos ligados na clausura, por hum devoto ingenho neste *Annagrama: Bis reoptanda est ea captivitas;* duplicadamente se

ha de dezer a Clausura: propriissimamente falla da Clausura destas duas Irmans; pois escreve duas Clausuras, ou a Clausura para duas: *Bis reop-tanda est ea Captivitas*. Seja desta curiosidade a conclusão, que a Clausura por voto final: *Usque ad mortem*, he Coroa dos tres votos da Religião: & se o fim he a coroa das obras, coroa esta grande obra da vossa Profissão o voto da Clausura, como seu fim, que se outros tres derao à vossa Profissão grandesa; tende entendido que a todos elles engrandece mais o voto da Clausura.

441 Sellou Joseph o Sepulchro de Christo com hum ma pedra grande: *Advolvit cap. 27. saxum magnum ad ostium monu- v. 60. menti*. Tiraõ esta mesma pedra os Anjos, & diz que era mais que grande o texto: *Erat cap. 16. quippe magnus valde*. Quem v. 4. accrescentou este *Valde* à grãdesa? Por ventura cresceo esta pedra? Quando Joseph poem a pedra no Sepulchro, he grande somente, quando os Anjos a vaõ tirar, he mais que grande? Sim. A pedra he grande quando a vaõ pôr, & quando

a vaõ tirar he mayor? Unamos o fim com o principio, & darã a rezaõ S. Paulo. Disse ao principio que era morto qualquer Religioso; sendo a mortalha o habito, & servindolhe o Convento de Sepulchro: *Religiosus mortuus est*. E fallando do de Christo, & comnosco, diz agora grandemente S. Paulo: *Mortui enim estis, & vita vestra abscondita est cum Christo*. Sim loiz mortos, porém he de vivos o vosso Sepulchro; pois a vossa vida està sacramentada no de Christo. Com que aquelle Sepulchro retrata qualquer Convento Religioso. Isto supposto já se vê a soluçãõ do reparo. Aquella pedra servia à sepultura, ou Convento de porta: quando se vay a por, he grande; porque como estava aberta a sepultura, era hum Convento de porta aberta. Quando se vay a tirar, he mais que grande; porque como estava a sepultura fechada, era hum Convento com Clausura. E esta Clausura lhe augmentou de sorte a grandesa, que se he grande qualquer Convento de Religiosos: *Saxum magnum*; de Religiosas

hum

hum Convento, (a cuja portaria só devem assistir Anjos,) em que se professa clausura, cresce muyto mais a sua grandesa: *Erat quippe magnus valde*. Porisso a Clausura he o ultimo voto, chave dos outros tres deste Sepulchro glorioso, & a Coroa daquelle admiravel titulo: *Iesus Nazarenus, Rex Judeorum*.

442 Tenho acabado o Sermão: & supposto temos fechado este Sepulchro glorioso, que esse he da vossa Profissão o fecho: *Usque ad mortem*. Só resta que lhe ponhamos o epitaphio, que seja de toda esta açãõ o epilogo; naõ he facil o acertallo; porque he dizer muyto em pouco. Deos vá com o discurso: Eu o começo. Aqui jaz, (já vay errado) como jaz aqui taõ bayxamente interior, quem hoje està dando a maõ ao mesmo Deos. Aqui se esconde, (mal digo,) que as que são hoje os olhos do Ceo, servem a todo o mundo de luz. Aqui se deposita, (Eu estou perdido.) Preciosas prendas da gloria, como podem ter deposito na terra. Perdeo o fio o discurso! Não

encontra com o Epitaphio! Totalmente està o juizo suspenso! Pois ha de ficar o Sermão truncado? Que remedio? Eu naõ acho outro, senão recorrer a Santo Antonio, que he Advogado das coufas perdidas; além de que para o obrigar, nos achamos nos dias das suas memorias, & tambẽ naõ era rezaõ que sendo Santo de casa, deyxassemos de fazer memoria dos seus dias. Meu amatissimo Patricio dos meus olhos, peço-vos pela rezaõ de Patricio, & pelas que conheceis do meu affecto, me descubraes este perdido discurso, que daqui desaparecco principiando a gravar hum Epitaphio. Sois Irmão destas duas Estrellas, & vos o Sol das esferas Franciscanas; naõ he bem que entre tantas luzes, fique o mendicãte do meu discurso às escuras. Reconhece a oulãdia de se remontar a esfera taõ superior; como he do Ceo Serafico qualquer lugar; porém tem a descarga, que na Casa de Francisco jaõ grandes os meoires, & sabios os humildes. E em conclusãõ em tudo estou já perturbado; acaba

Bb ij bay

bay vòs o Sermão Glorioso Santo, que só a vossa voz pode servir de epitaphio a hum Sepulchro tão magnifico. Aceytou Santo Antonio; eu lhe deyxo o pulpito, & me despeço do Auditorio com a Divina graça, para que fique S. Antonio com toda a gloria. Advertencia, que daqui por diante o Santo he o que falla.

443 Sabey ò Charissimas Irmans minhas, que hia errado o intento deste discurso, pretendendo por a este vosso Sepulchro epitaphio; pois só o assombro, a admiração, & o pasmo podem etculpir o epitaphio a hum Sepulchro tão glorioso: Se este vosso Calvario copiou o do mesmo Christo, & achareis, que porque foy tão glorioso: *Et erit sepulchrum ejus gloriosum*, o pasmo, a admiração, & o scombro, he que lhe formaraõ o epitaphio; pois alli se não achou outro: *Introeuntes in monumentum... obstupuerunt*. Sabey mais, Angelicas, & Purissimas Esposas, que tambem se equivocou o discurso do Orador, suppondo nos mortos no Sepulchro, aos


que estamos na Religiaõ, por que esta nossa Religiaõ não he Sepulchro de mortos, he sim huma Arca do testamento de mysterios. E muyto mais em vòs, que á verdadeyra Arca do testamento daquelle Deos Sacramentado, dedicaes estes vossos Despororios. Attendey, ò elevados Cherubins, como bem se vos disse ao principio, attendey aquelle verdadeyro Propiciatorio, que como nelle se nos daõ as realidades de todas as vidas, não chega alli a morte nem por sombras. Observay, que pelo Oraculo de Gregorio Nono me chama Arca do testamento a Igreja: E se quereis saber a causa, aqui a tendes à vista. Fique no Obelisco desta vossa Profissão por memoria. He por estas tres Prendas, que me servem de ornato, & hão de ornar hoje este vosso Sepulchro glorioso: São o Menino Deos em carne, esta Cruz, & este Livro. O Livro corresponde às taboas da Ley: a Vara milagrosa esta Cruz: E àquelle Divino Mannà o Menino Deos. Pois Mannà, Vara, & Taboas da Ley escrita, era tudo o que en-

cerrava

cerrava aquella Arca. E estas são as Prendas constitutivas da nossa Profissão Religiosa. As Taboas da Ley vem a ser o Livro da Regra, que professaes. A vara he a Cruz da disciplina regular, em cujo titulo tendes os quatro votos, que prometeis. E o Mannà he aquelle Sacramentado Deos, com que esta tarde vos desposaes. Para memoria desta vossa solemnissima Victima,

sejaõ estas Prendas o Epitaphio da vossa memoria, que esta he a verdadeyra inscripção desta Arca do testamento mystica. E a deste Auditorio fique pasmosamente extatica, vendo que esta vossa Profissão de monte a monte se remonta; pois hoje o Calvario vos communicou tanta graça, que o transformastes no Thabor da vossa mayor gloria: *Quam mihi &c.*





S E R M A Õ

N O J U B I L E O

D A S

Q U A R E N T A H O R A S

PREGADO NO TERCEYRO DIA, NO CONVENTO
de N. Senhora da Graça de Lisboa.

T H E M A

*Tantum ergo Sacramentum
Veneremur cernui,
Et antiquum documentum
Novo cedat ritui. Ex Hymn. Eucharist.*

S E N H O R.

444



AMBEM o dia de concluir, pois nesta
hà Triduo tarde se havia de clausular. A
Phylofifico, & conclusão, ou Consequencia
considerando se deduz formalméte de duas
eu Phylosophicamente este Premissas, que em ambas es-
Triduo, entendia que hoje era teja complicada, & em todas
tres se ache huma só fórma; &
estas

de Quarenta Horas.

391

estas duas Premissas com a sua Consequencia, he o Triduo formal da Philosophia: *Quae sunt eadem in uno tertio, sunt idem inter se.* E sendo esta sciencia a que transcende por todas com os seus Triduos, ou Sillogismos, não podia faltar na Predicativa, para concluir com os seus argumentos o melhor Triduo. Neste toraõ Premissas o do Primeyro, & Segundo Panegyrista; a mim me toca hoje tirar a Consequencia, para concluir com este Triduo Sagrado, ou fechar formalmente este Sillogismo Eucharistico. Com este pensamento perplexo, buscava eu esta Consequencia, para o argumento formal, deste ultimo Sermaõ: E a vim a achar novamente singular, em hum texto taõ commum, que não ley como não he já velho este thema; sendo o mais formal para este dia.

445 *Tantum ergo Sacramentum.* Aquelle *Ergo* he particula demonstrativa de consequencia, que suppoem antecedentes Premissas: colhe pois a Igreja Catholica das Premissas antecedentes destes dous

dias, nesta tarde esta formal Consequencia. Por tanto a hũa taõ grande Sacramento, em acção de graças pelos seus beneficios, veneremos todos profundaméte inclinados: *Veneremur cernui.* E sabeis como ha de ser esta adoração, para ser aceyta a Deos nosso Senhor? Cedendo os ritos profanamente gentilicos, aos novos cultos: ou triunfando estes cultos Divinamente Sagrados, dos ritos antigos: *Et antiquum documentum novo sedat ritui.* Para hirmos em fórma, pois he della a materia, torno a repetir os cultos gentilicamente antigos, para servirem de despojos a estes cultos Sagrados.

446 Costumavaõ antiguamente os Romanos festejar ao seu Deos Bacho, & principiavaõ elles estes dias alegres em 16. de Fevreyro, pela qual causa chamavaõ a estas Festas *Februarua*, ou *Quirinalia*; outros *Orgia* com respeyto a Ceres Deosa do paõ; sendo o seu fim varias adoraçoens sacrilegas, depois de terem os appetites saciados nas mezas: porém o discreto Plutarcho lhe deu nome mais proprio,

Bb iiii cha-

chamandolhe festa de estultos,ou de loucos: *Festum stultorum*, a qual durava até o principio de Março. Que outra cousa he, o que nestes dias conserva ainda alguma gente, senão o que nas suas Bachanaes observava a gentildade; pois até em Jerem neste tempo, nos inculcaõ que de là trazem o seu principio: Sendo nelle o fim do mundo por infernal instinto, andar a intemperança dezenfreada, licenciosa a torpeza, a blasfemia atrevida, o homicidio dezaforado, delbocado o perjuro, solto o latrocinio, & em conclusãõ Deos ultrajado, victorioso o Inferno, os Christãos gentios, & loucos os Catholicos: *Festum stultorum*.

447 E se as Orgias eraõ a Ceres Deosa do pão, & as Bachanaes ao Deos Bacho, a quem elles brindavaõ com as taças, cheyas do licor, que he a alegria das mezas: debayxo dos accidentes de huma, & outra substancia temos o Corpo, & Sangue de Christo exposto naquelle magestoso Throno, para que se empreguem as nossas adoraçoens todas, em

hum Sacramento de tantas excellencias: *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui*, cendendo os ritos gentilicos destes dias, aos cultos Sagrados destas quarenta horas: *Et antiquum documentum novo cedat ritui*. Confirmame tudo venturosamente Clemente Alexandrino com a sua authoridade. Se vos parecer comprida a letra, adverti que se vê hoje à letra cumprida: *Jam vero con- vincam hæc vestra Orgia esse plena fraude, & præstigijs, & si mysterijs estis initiati, hæc vestras fabulas, quæ in honore habentur, magis ridebitis. Aperte autem dico, quæ sunt occulta, non erubescens dicere ea, quæ non pudet vos adorare*. O que supposto vindo eu esta tarde ao levantar das mesas, o dar graças a Deos he a conclusãõ, que eu acho com formalidade, deduzida das Premissas antecedentes. E se para dar bem graças a Deos, he meyo prelciso a adoraçãõ: Cedendo a profanamente gentilica: *Quæ non pudet vos adorare*, a esta Divinamente Sagrada: Serà hoje todo o meu empenho, & deste Sermão, de Graças a Deos, o titulo,

titulo: Arte de adorar ao Santissimo Sacramento, em aççãõ de graças deste Triduo: *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui, & antiquum documentum novo cedat ritui*.

AVE MARIA.

I.

448 **D**iffini-se a Adoraçãõ, conforme muytos Theologos, q̃ segué a S. João Damasceno *Adoratio est animi cedentis, demissi, & humilis significatio*. He a Adoraçãõ hum acto significativo de animo cortez, inclinado, & humilde. Requere-se para ella ser acto completo tres cousas da parte do que adora: Que o Entendimento conceba a excellencia do Adorado: Que a vontade se incline a elle com affecto interno: E finalmente que com algum externo acto manifeste a submissãõ do seu culto. Todas estas circunstancias nos ensina, & insinua o thema proposto, na arte de adorar ao Santissimo Sacramento. Acha-se para objecto do Entendimento a excellencia do San-

D.
Joan.
Damasc.
Orat. 3.
cap. 4.

tissimo: *Tantum ergo Sacramentum*. Para o exercicio da vontade temos huma veneraçãõ amante: *Veneremur*. E para a manifestaçãõ do culto inclinados por acto externo: *Cernui*. E ahi temos o acto para a Adoraçãõ adequadamente perseyto.

449 Divide-se a Adoraçãõ communmente em Adoraçãõ Latria: Adoraçãõ Hyperdulia: & Adoraçãõ Dulia. Adoraçãõ Latria he aquelle religioso culto, que só a Deos he dividido, em final, & protestaçãõ do dominio supremo, que como Senhor tem sobre todo o creado. Hyperdulia he aquelle culto religioso, que se dà a alguem, por alguma excellencia rellevanteméte particular; como a que se dà à Virgem Senhora Nossa por Mãy de Deos. Adoraçãõ Dulia he aquelle religioso culto, que se dà a alguem por alguma excellencia creada, como o que pelas suas virtudes, se dà aos Santos; de commum uzo da Igreja, em final de inferior submissãõ. Não desprezada, & vil, como he a dos escravos para seus Senhores,

ncm

nem honorária, & politica, qual he a dos Vassallos para seus Principes, & a dos subditos para seus superiores: mas religiosa, perfeyta, & pia; como a que se dà aos Santos da Igreja.

450 Isto assentado, para evitar alguns escrupulos especulativos, heme preciso fazer alguns advertendos Theologicos. Primeyro. Que o Santissimo Sacramento, conforme a hum Decreto do Sagrado Concilio Tridentino, se deve Adoração Latria; pela presença da Divindade, que *Per concomitantiam* se acha no Sacramento existente. Segundo. Que estas tres Adoraçãoens extrinsecamente se não distinguem, mas só as diversifica a tenção intrinseca, com que se fazem: a mesma genuflexão a Deos, à Virgem Mãy, & a qualquer Santo externa, a tenção interna a denomina, que ao Santo seja Dulia; à Virgem Mãy Hyperdulia; & a Deos Latria. Terceyro, & ultimo, que se hoje *Re ipsi* a natureza humana ao Verbo unida, se apartara daquella Divina Pessoa, se havia de adorar com Adoração Hy-

perdulia; assim o sentem Santo Thomàs, Vasques, Soares, & outros muytos, que cita, & segue o nosso Lacerda *De Adoratione Christi diput. 2 artic. 10.* Donde para com os nossos conceytos, são estas abstracções permittidas no supposto Divino.

451 Devemos pois esta tarde, por conclusão deste Triduo banquete, dar graças a Deos, & nesse só acto de Adoração offerer Latrias sublimes, q̄ lhe são divididas ao Sacramento como Divino: Hyperdulas relevantes, pelas suas excellencias, ao Sacramento como humanado: E Dulias reverentes, pois nos santifica com virtudes, ao Sacramento como Santissimo. Ensinandonos deste modo a Arte de adorar ao Santissimo Sacramento, em acção de graças deste Triduo, tres galhardas liçoens para este novo culto, em despique do documêto gétilico: *Et antiquum documentum novo cedat ritui.* Primeyra: Latrias indepêdentes a Deos. Segunda. Hyperdulas respectivas a Redemptor. Terceyra. Dulias religiosas a Santissimo. Pois naquella

Hostia

Hostia Sagrada, como Santissimo nos santifica: como Redemptor nos dà alli seu sangue: & como Deos nos participa a Divindade. Para que decoremos as liçoens, as repito em tres palavras. A primeyra ha de ser huma Adoração independente. A segunda huma Adoração respectiva. A terceyra huma Adoração Religiosa. Estas seraõ as tres partes do meu Sermão, & as tres liçoens desta Arte liberal, para darmos bem graças a Deos: *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui, & antiquum documentum novo cedat ritui.*

452 Ley inviolavelmente observada foy dos Indios, Medos, & Persas, que rendessem a seus Reys postrados reverentes latrias: succedeo que mandando ao Thebano Ismenias, que fizesse a Artaxerxes a adoração costumada, elle com ingenho discreto, como escreve Alexandre ab Alexandro deyxou cahir do dedo hum anel, & postrando-se para o levantar, inclinou a especie de adoração. Reparava eu na engenhosa traça deste homem, em seguir este, & não outro

qualquer disfarce? Porque mais para esta adoração; escolheo a do anel? Pois com a queda de outra prenda, podia affectar a mesma cerimonia? Duas rezoens darey, huma sagrada, outra politica. Vamos à Sagrada. He o anel por figura da eternidade no esferico, hum symbolo de Deos, que não tem fim, nem principio: & para o Thebano discreto mostrar q̄ aquella adoração se devia só a Deos, escolheo a traça da genuflexão ao anel: *Prolapsum annulum sustulisse, & ita adorantis speciem præbuisse.* Ouçamos a rezaõ politica. He o anel huma successiva inclinação, & dobrando-se sobre sy mesmo, não tem fim, nem principio; porque sendo circular o anel, antes de acabar huma, já tem principiado outra adoração: & assim fica huma adoração successiva, ou inclinação continuada. E para manifestar que a adoração perfeytissima, não ha de ter o fim da conveniencia, entendeo que só na esfera do anel, se copiava bem a perfeyta adoração.

453 Anel, Cifra, & Memoria das obras da mão de Deos,

psalm.
104.
v.4

Deos he o Santissimo Sacramento do altar: *Memoriam fecit mirabilium suorum... escam dedit.* E se a gentildade dedicava tantos dias à adoração de Ceres, que lhe dava o Pão: & a Bacho, que lhe brindava com o laboroso licor, que tudo erao fructos da terra: peyor que gentilica fera a nossa irreverencia, se não nos inclinarmos a adorar aquella Divina esfera, dando as dividas graças a Deos, que nos deu o licor, & pão do Ceo: *Hic est panis, qui de caelo descendit.* Cedaõ já os rittos gentilicos a estes cultos sagrados: *Et antiquum documentum novo cedat ritui.* E se amor com amor se paga, a Hostia daquelle altar he huma Cifra do Divino amor: & se nelle se vê querer sómente por querer; esta primeyra lição nos enlina: Adorar sómete por Adorar; independentemente sem nenhum fim, para formar huma perfeyta Adoração: *Veneremur cernui;* que para dar graças a Deos, sera victima tambem aceyta ao seu amor, que a avaliara em nós pela mayor fineza, & para o mundo só digna de ser applaudida.

Joan.
cap.6.
v.50.

454 Hum grave, & curioso reparo, no testamento novo tenho feyto, que muytos em sua vida adoraraõ a Christo: Sete vezes foy Christo adorado. Adorou-o a Mãy dos Zebedeos: *Adrans, & petens.* *Math.* Adorou-o o Leproso: *Leprosus veniens adorabat eum.* *cap. 20. v. 20.* Adorou-o o Principe Jairo: *Princeps unus accessit, & adorabat eum.* *cap. 8. v. 2.* Adoraõ-no os da Nao que corria tormenta: *Et qui in navicula erant, adoraverunt eum.* *cap. 14. v. 33.* Adorou-o a Chananea: *Venit, & adoravit eum.* *cap. 15. v. 25.* Adoraõ-no resuscitado as Marias: *Adoraverunt eum.* *cap. 28. v. 9.* E adoraraõ-no os tres Reys Sabios: *Proidentes adoraverunt eum.* *cap. 2. v. 11.* De todas estas sette adoraçoens, só esta dos Reys he celebrada, só esta lhe dedicou hum dia de Festa: pois na verdade, que não he lisonja por serem Principes, mas foy penetrar bem a alma dos adorantes. A rezaõ me daraõ os mesmos textos, advirtaõ bem os Curiosos.

455 Perfeytas adoraçoens foraõ estas todas, mas tiveraõ diversos impulsos estas latrias. Adora a Mãy dos Zebe-

Zebedeos, porque lhe pede Cadeyras: Adora o Leproso, porque espera delle hum milagre, que he restituirlhe a saude. Adora o Principe Jairo, porque lhe pede a resurreyção da filha. Adoraõ os da Nao, para que os livre da tormenta. Adora a Chananea, porque lhe pede saude para a filha. Adoraõ-no as Marias, para que lhe mostre suas glorias. Adoraõ finalmente os Reys taõ independentes, que não adoraõ pedindo, nem recebendo, mas dando: E adorar recebendo, & pedindo, parece cobiça, & ambição; adorar dando he que só he fineza, & amor: & por mostrarem o seu amor nesta fineza, he a adoração dos Reys por independente applaudida. Sirvanos este exemplo para a nossa lição; para aprendermos a adorar aquelle Sacramento com amor; lancemos fóra o mal da dependencia, que tanto perjudica à nossa Latria. Mas sabem porque temos este mal, porque nos falta a Fé a Deos. Disse S. Paulo fallando deste tempo; em que o mundo anda mais dezentreado: *Inimicus Crucis*

Christi, quorum Deus ventex est. Paul. Com vosco falla, ò Inimigos da mortificação, que tendes o ventre, pela dependencia do appetite a elle dais a adoração, nelle se emprega a vossa fé: faltais com a fé a Deos, porque tendes a dependencia no coração. Pois não temos fé a Deos? Não. Não damos fé a Deos, porque à nossa dependencia entregamos a fé. E he o que risca da memoria a Latria da nossa lição.

456 Entrou hum Profeta, mandado por Deos, a fallar ao Capitaõ Jehu: achava-se elle com outros Cabos em huma roda conversando. Chega o Profeta, & diz, que com licença dos mais, lhe de a parte hua palavra: certifica-se Jehu, se he com elle? Diz que sim o Profeta. E depois de estarem apartados lhe dà o recado de Deos, em que o constituhia Rey de Irael. Feyta a cerimonia da unção, foy-se o Profeta: volta Jehu para a sua roda, & fazem-lhe os amigos esta pergunta: *Quit venit insanus. cap. 9. iste ad te: Esse incensato, esse* *v. 11.*

louco,

louco, que te queria? Respondeo o Capitaõ: Mal o imaginaes vós! Pois quando menos, veyome ungir em Rey de todo Israel. Mal elles o ouviraõ, quando logo com toda a preça, tiraõ dos hombros as capas, & formaõ com ellas hũ Tribunal; collocaõ nelle a Jehu, fazem lhe reverente adoraçaõ, & acclamaõ viva o Rey: *Festinauerunt, & unusquisque tollens palium suum posuerunt sub pedibus ejus in similitudinem tribunalis, & adorauerunt eum.*

457 Tende maõ inconsiderados Idolatras, que naõ cõcorda o que fazeis, com isso mesmo que fallaes! Chamastes louco, & insensato a este Profeta, & já credes tanto a sua proposta, que a pondes em execuçaõ sem a menor duvida? Mais. Quando perguntastes a Jehu o que elle queria, assentastes certamente com vosco, que era falso tudo o que elle fallara? *At illi responderunt: falsum est, sed magis narra nobis.* Que impulso foy este taõ efficaç, que instantaneamente vos fez mudar de opiniaõ? Ora respondeyme a força deste di-

lema, já que estamos em materia especulativa. Ou este homem he falso, & he louco, ou naõ? Se naõ he louco, nem falso, como assim se ultraja a hũ Profeta de Deos? E se he falso, & louco, como vós lhe chamaes, como credes que por ungir o vosso Capitaõ, já elle fica verdadeyro Rey de Israel? Huma obra taõ importante, fundais em huma loucura, & em huma falsidade? Mas vós por vos naõ confessar naõ me haveis de responder. Eu darey à vossa idolatra incõsequência a soluçaõ. O Profeta em quãto Profeta era hũa voz de Deos. O Profeta em quãto ungindo a Jehu em Rey de Israel, era de tãta cõveniencia àquelles homẽs, como a q̄ esperavaõ ter no novo Reynado, subindo hũ taõ particular amigo seu ao throno. E como perversos dependentes, naõ deraõ se a Deos em quanto Deos: *Quid venit insanus iste ad te? Falsum est.* Deraõ se à sua dependencia, ao seu gosto, & ao seu appetite; de verem ao seu Capitaõ, & amigo reynante: *Adorauerunt eum.* Oh naõ sejamos infieis à Deos pelas dependências

das nossas adoraçoens: se-jamos nas nossas adoraçoens muyto fieis, rendendo independentes Latrias a Deos, que para lhe darmos as graças, esta he a primeyra liçaõ, cedendo o rito gentilico a este culto Sagrado: *Et antiquum documentum novo cedat ritui.*

II.

458 **E** Screve Plutarcho, que achando-se em hum banquete Alexandre Magno, brindando cõ a taça a hum seu amigo, depois de a tocar, lha passou para elle com a mesma lhe corresponder: o qual levantando-se em pè, fazendo adoraçaõ ao altar correspondeo: & depois fez a Alexandre a adoraçaõ. Custoulhe aquelle brindes a vida; pois hum punhal lhe abriu a porta à alma. Quantas copias desta meza, se tem visto nas destes dias? *Phiala accepta ad aram versus assurrexit, ac cum hausisset, adoravit primum, deinde Alexandrum, mox occubuit.* Notavel he a condiçaõ humana, em a sua prefunçaõ desvanecida! Imaginava-se A-

Plu-
tarch.
in Alex

lexandre Divino, por filho de Jupiter Amon, & Deos por Deos; adoraçaõ por adoraçaõ: se irou de q̄ o póspuzessẽm na adoraçaõ a Deos; porq̄ fanteziando-se seu igual, naõ queria reconhecer no outro excellencia superior.

459 Para emmendar este erro a nossa Arte discreta nos dà a segunda liçaõ de huma Hyperdulia respectiva; para que attendamos naquella Sacramento à sua excellencia: *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui.* Com o seu sangue nos remio o Senhor no Calvario, & esse mesmo nos dà alli no Sacramento: quem trocarà o caliz daquelle sangue preciosamente Divino; pela taça mortifera, com que nos brinda a Babilonia do mundo? Empregue-se o nosso entendimento em cõtemplar esta excellencia do nosso Redemptor, & logo se inclinará a nossa vontade com respectiva adoraçaõ: pondere o discurso, que o que naquella meza comunga, he o preço que resgatou do Inferno toda a natureza humana, & logo o affecto gostará tanto desta custosissima iguaria,

iguaria, que dezafe os appetites todos a se saborearem nella com estimavel finesa. Em conclusão, quem não gostar de Christo, em que ha de faciar o seu gosto? *Gustate & videte quoniam suavis est Dominus.*

Psal. 33.v.9.

Reconheçamos da sua Pessoa a excellencia, & logo voluntariamente o venerarà a nossa Hyperdulia. Mas sabem, Senhores, porque faltamos a estas Hyperdulas religiosas, porque seguimos das mezas profanas as delicias, & elevados nas delicias corruptamente mundanas, não ponderamos da Pessoa do nosso Redemptor a excellencia. E aqui se cifrao todas as nossas ruinas, & se clausulaõ as nossas desgraças todas; em não fazer caso da Pessoa, & só tributar o culto à delicia! E que sendo infinitos os cultores da delicia, a penas se achem poucos que adorem a Pessoa? Grande desgraça, lamentavel ruina!

460 Dous sonhos tão celebrados, como sabidos, despertaraõ invejas contra Joseph. Covarde vicio he o da inveja, que até teme as illusoens, & as sombras. Sonhou que huns

feyches de espigas adoravaõ ao seu feyche: *Manipolos vestros adorare manipulum meum.* *Genes. cap. 37. v.7.* E sonhou que Sol, Lua, & Estrellas adoravaõ a sua Pessoa: *Solem, Lunam, & Stellas undecim adorare me.* Contemplem a diversidade de adoraçoens. As espigas adoraõ a sua espiga: *Adorare manipulum meum.* As Estrellas adoraõ a sua Pessoa: *Stellas undecim adorare me.* Pois se as luzes o adoraõ, como os feyches o não veneraõ? Se as Estrellas adoraõ a sua Pessoa, como as Espigas só adoraõ a sua Espiga? Duas rezons me offerece a incósequencia da nossa vaidade. Vamos à primeyra.

461 Espigas, & Estrellas representavaõ a seus Irmãos; porém como eraõ tão diversas as Imagens, occasionaraõ tão encontradas adoraçoens. Quando seus Irmãos se retrataõ em espigas, adoraõ a sua espiga: *Adorare manipulum meum.* Quando se retrataõ em Estrellas adoraõ a sua Pessoa: *Adorare me.* Porque as espigas são grosseyros, & bayxos frutos da terra, as Estrellas são nobilissimos olhos do Ceo: & só se acha

acha no Ceo a fidalguia de adorar a Pessoa, que no mundo só se vem as grossarias, & bayxas de adorar as espigas das terrenas delicias, symbolifadadas no pão por Loa de todas as mezas. A segunda rezaõ he mais profunda. Quantas espigas o adoravaõ? Não se conta: poem numero indefinito, que equivale em boa logica a infinito, & universal. E quantas Estrellas o adoravaõ? Onze somente: *Stellas undecim.* Pois se conta o numero das Estrellas, porque não conta o numero das Espigas? Não sey se fora facil contalas: porque as Espigas adoravaõ a Espiga: as Estrellas adoravaõ a Pessoa: E para onze contados que adoraõ a Pessoa, são infinitos & innumeraveis os que adorão a delicia. Oh attendamos à verdadeyra daquella meza, donde acharemos sacramentada toda a delicia na sua mesma Pessoa: *Omne delectamentum in se habentem;* para a adorar cõ huma Hyperdulia respectiva: Oh arrenquemos já dos nossos coraçoens este mundano, & delicioso amor: governe os nossos affectos a rezaõ: esta he

Sapiet. cap. 16. v. 20.

a que devemos seguir; já que a mesma gentildade nos chega a ensinar.

462 Puzeraõ os antigos a estatua de Mercurio junto às das tres Graças, & não a Imagem de Venus, sendo sua Mãe. Isto que em nós he só reparo, foy nelles discretissimo aviso; porque como Mercurio representa a rezaõ, & Venus o appetite, não se deve unir às Graças a liberdade do appetite, senão os motivos da rezaõ prudente. Quem chegasse aquellas aras, para nas Graças respoytar as suas excellencias, não era bem se guiasse pelos dictames do appetite de Venus, mas q se regesse pelas direçoens da rezaõ de Mercurio; porisso antepoleraõ Mercurio a Venus no seu templo. Por esta causa não se deve estranhar o estrago a que chegou o mundo nestas horas, governando-se para as delicias pelos appetites nestes dias. Que eraõ as praças, & as povoaçõens nestes dias? Senão huma teyra de loucuras, hum territorio de estulticias, hum hospital de furiosos, hum anfiteatro de brutos, & hum tumulto de

doudos: andando todos sem juízo pelas ruas, sem tempero nas mezas, sem acordo nas taças, & sem medida nas demaſias de huma, & outra couſa. Oh extinguaõ-se já de todos eſtes ritos gentílicos; guienos à rezaõ para as graças deſtes cultos Sagrados: *Et antiquum documentum novo cedat vitui.* E adorando reverentemente naquella throno, as excellencias de hum taõ grande Sacramento: *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui.* Eu vos ſeguro, que tirando o amor dos deleytes do mundo, & governando-vos pela rezaõ, ſejaõ as voſſas Hyperdulias bem acceytas do noſſo Redemptor; porque nas adoraçoens de excellencias, levaõ as primazias os cultos da rezaõ, mais que os rendimentos do amor.

Isay.
cap.49.
v.7.

463 *Reges videbunt, & conſurgent Principes, & adorabunt;* exclama em reays vaticínios Isayas: Os Principes, & os Reys tributaraõ a Chriſto adoraçoens. Eſte Oraculo teve os ſeus deſempenhos, na difcreta adoraçaõ dos Magos: eraõ Reys pela Coroa que tinham; eraõ Principes por filhos

da Igreja em que ſe perfilhavaõ. Iſto ſuppoſto como certo, parece que o Profeta Evangelico lhe havia de dar o primeyro lugar, por filhos da Igreja pela graça, do que por ſerem Reys de Coroa, que lhe deu a natureza: como logo dá a primazia à Coroa da natureza, & não ao Principado da graça: *Reges... & Principes adorabunt.* Direy. Eſta adoraçaõ era huma Hyperdulia reſpectiva, na qual confeſſavaõ em Chriſto ſuperior excellencia. Em quanto a Reys com Coroa, ſymbolifava culto com rezaõ, que era da cabeça: em quanto ao nome de Principes como filhos, dizia culto com amor, que era de affectos. E para o Profeta nos mostrar, que nas adoraçoens, levaõ a primazia os cultos da rezaõ, & não os rēdimentos do amor, poem em ſegundo lugar o nome do amor, & dá a primazia ao culto da rezaõ: *Reges videbunt, & conſurgent Principes, & adorabunt.* Nenhuma teremos em não render os cultos da Hyperdulia reſpectivos; ſeguindo o exemplo, & exemplar dos Reys Magos: decorando bem eſta

eſta liçaõ, para darmos hoje graças a Deos, reconhecendo a noſſa Hyperdulia no Sacramento do altar, a excellencia do Sangue de Chriſto noſſo Redemptor; & eſta he a ſegunda liçaõ: *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui.*

III.

464 **D**iscretamente argue a ſagacidade Romana, o meu grande Agostinho com eſta duvida. Não poſſo, diz a ſua eloquência, encontrar a cauſa, de teres celebrado tanto em voſſas aras a Venus, & haveresvos totalmente eſquecido nas voſſas adoraçoens da Virtude: quãdo ambas ſaõ iguaes nos ſimulachros; & taõ incõparaveis nos merecimentos. Se acaſo Venus mereceo mais cultos, porque mais ſeguem a Venus, que a Virtude. Porque celebraes por Deoſa a Minerva, & não veneraes a Pecunia por Deoſa? Quãdo a todos os mortaes arrasta mais a cobiça, q̃ a ſciência; a avareſa, que a Sabedoria? Aperta a instancia. Ou eſtes cultos os conſagraraõ os neſcios,

ou os Sabios? Se os neſcios deviaõ antepor a Pecunia à Sciência. Se os Sabios deviaõ preferir a Venus a Virtude? Verdadeiramente argumento Agostiniano, a que não hà reſponder, mais que lugeytar. Entre os divertos adereços, com que eſte diſcurſo ſe tem exornado, ſejame licito dar a minha rezaõ ao intento. A cauſa toda de não adorar a gentildade a Virtude, eſtando entre as mais dos Deozes a ſua Imagem, & tributarem todos a Venus adoraçaõ perenne, era (como já diſſe) por ſer huma Deoza à ſua vontade. E por não ſerem à noſſa vontade as Imagens virtuoſamente ſagradas, poriſſo lhe faltamos gentílicamente com as Dulias Religioſas. Eſta he a terceyra liçaõ para dar graças a Deos, da arte de adorar por Santíſſimo o Sacramento do altar. He o Sacramento Sãtiſſimo, quem quizer adorallo bem, ha de ſer Santo: porẽm como a noſſa vontade tem tanto faſtio à virtude, faltamos à virtude deſta adoraçaõ, por ſer contra a noſſa vôtade, que ſó abraça, feſteja, & ſolemniza, aquillo que ao

seu gosto se accomoda.

465 Innumeraveis foraõ os beneficios, com que Deos favoreceo aos Israelitas no deserto. Já passando a pè enxuto o grande mar vermelho, submergindo nelle a todo o exercito contrario, com tão subito, & lamentavel castigo, que só com lhes servirem os cristaes de campas, se podia vangloriar o funeral de suas honras. Já tendo de dia para se livrarem do calor, huma fermosa columna de nuvem, que lhe formava hũ nunca visto guardasol: & de noute, para que lhe não faltasse a luz, outra acesa columna de fogo por lampião. Já desfazendo-se as meimas pedras em cristaes derretidos, com que desterraraõ a fede de todos aquelles desertos. Já offerecendolhe os ares as Codornizes, téperado-lhe o mesmo Ceo os mãjares. A estes, & outros innumeraveis favores, não mostraraõ alguma gratificação estes homens: & reparo que só ao Mannà festejarão tanto, que mendigando palavras a abundancia do agradecimento, o remetterão ao palmo, à admiração, & ao

assombro: *Manku, quid est hoc?* Exod. Pois homens, entre a copia de benefícios, vos haveis tão dezagradecidamente ingratos; & só este vos leva, & eleva tanto a obrigação, que balbucientemente gostosos com tanto favor, não acertaes a pronunciar as graças a Deos, remetteis o inexplicavel à admiração? Sim. Porque o Mannà era hum prato tanto do seu gosto, que cada hum nelle achava, o do manjar que mais apetecia. O que se inclinava aos doces, allí tinha o sabor dos mais suaves: o que apetecia frutas, comia no Mannà as mais deliciosas: o que gostava de iguarias extravagantes, lia naquelle tomo de cozinha praticado os asepipes, & perrexil mais de seu gosto. Em fim era aquella manjar só hum banquete tanto à sua vontade, que lhes deyxava em ferias ociosamente o appetite. E como era à sua vontade o beneficio, o adorarão todos por hum pasmo: *Manku, quid est hoc!*

466 Ah vontades depravadas, que seguis a figura, & deyxais o figurado! Abraçaes a sombra,

fombra, & não veneraes a realidade, que he o caminho da virtude para vos fazer santos, & daes as devidas dulas ao Santissimo. Ora ouvi ao mesmo Christo neste presente caso: *Patres vestri manducaverunt Mannà, & mortui sunt: qui manducat hunc panem, vivet in æternum.* Adverti, ò homens, que vos afirma a mesma verdade, que a figura, & a sombra, que foy o Mannà, vos não livrou da morte: & o figurado, & a realidade, que he aquelle Santissimo Paõ, não só dá vida, mas huma vida gloriosamente eterna. E para vos dezafeyçoar de todo desse culto da vontade, dissera eu: que não só dá esta a morte: mas que a morte se não distingue da humana vontade.

467 De Pilatos escreve o Texto, & he de fè, que entregara Christo à morte, depois de hum largo processo da judayca perversidade: mas notey, que constando dos quatro Evangelistas, Citaçoens, Repllicas, Artigos, Acculaçoens, Testemunhas, Vistas, & Arrefoados, dizem que Pilatos sentenceou, mas de nenhũ consta

a sentença final. Pois valham Deos, Choronistas Sagrados, em hum Procello de tanta importancia, rellatado com tanta miudeza, passais em silencio a conclusãõ, & não publicaes a sentença final? Não podia faltar huma tão essencial circumstancia, & assim o disse com toda a expressãõ S. Lucas. Onde? *Jesum vero tradidit voluntati eorum.* Entregou-o o Juiz à sua vontade, que foy o mesmo que sentencealo à morte, pois não se distingue a morte da humana vontade. E que só às Imagens, que são à sua vontade, renda adoraçoens a perversidade dos homens? Ah homens! Ah vôtades! Ah mortes?

468 Agora acabo de entender a rezaõ formalissima, de huma proposição de Christo bem difficultosa: *Cum exaltatus fuero a terra, omnia traham ad me ipsum.* Quando eu me exaltar na Cruz da terra, dizia o Senhor, tudo a mim heyde attrahir, todos me haõ de adorar. Pois meu Deos, no Prelepio não attrahistes, & vos adoraraõ Reys, & Pastores? Nos Sermoens, & milagres não vos adoraraõ, & attrahis-

Joan.
cap. 6.
v. 59.

Luc.
cap. 23.
v. 25.

Joan.
cap. 12.
v. 32.

tes muytas turbas, & gentes? Assim he: porém muytos mais ferão aquelles, que não attra-hi, nem me adorarão: porém na Cruz hão de ser todos. E porque, meu Senhor? Já está dito, porque fiquey Imagem à sua vontade: *Tradidit voluntati eorum.* E quando à sua vontade me represento, então me adora todo o mundo: *Cum exaltatus fuero, omnia traham.*

469 Ora meu amorosissimo Senhor, se o mundo pervaricadamente perverso, & gentilicamente profano, novaméte vos crucifica nestes dias: *Rursum crucifigentes sibi metipsum Filium Dei.* Outro mundo virtuosamente rendido, & catholicamente affectuoso vos exalta nestas quarenta horas:

Paul.
ad
Hebr.
cap.6.
v.6.

Psal.
63.v.8.

Accedet homo ad cor altum, & exaltabitur Deus. Se a Imagem que aquelle levanta à sua vontade he a da vossa morte: traguem a propria morte nessa sua mesma vontade. Que a Imagem em que este vos exalta he a da nossa vida, porisso ahi comunga a vida eterna a nossa alma: *Altitudo cordis, id est, fidei altitudo, & magnitudo, qua in suscipiendo Christi cor-*

Caza-
rius A-
relatē-
sis hu-
mil.7.

pore se habeat, sicut in cibo sumendo Arviditas. Disse Cesario Arelatense. E se o nosso coração he que levantou esta Imagem do vosso amor: diante della reverentemente prostrados, vos damos as graças de todo o coração. A esse throno de glorias, a esse epilogo de dilicias, a esse manancial de luzes, a essa fonte de amores, a esse abismo de suavidades, a esse centro de deleytes, & para que de huma vez, com a Igreja vossa Esposa, diga tudo, a hum Tanto Sacramento: *Tantum ergo Sacramentum.* Profundissimamente inclinados, voluntariamente rendidos, & humilissimamente sугeytos, adorandovos com as Latrias independentes, que devemos como a nosso Deos: com as Hyperdulias respectivas, considerandovos nosso Redemptor, pois ahi nos tornaes a dar o sangue, que foy o preço de nossa salvação: & com Dulias religiosas, como a Santissimo dedicadas, para santificação das almas Catholicas: *Veneremur cernui.* Damos muytas graças, quizeramos fossem infinitas, convocamos para vos louvar

louvar todas as creaturas, todo poderoso Deos, todo omnipotente Senhor, todo amorosissimo Pay, por aquelles beneficios incompreheniveis, pelas merces inexplicaveis, com que nos estais favorecendo todos os instantes: especialmente as repetimos, pela abundancia das mezas sagradas, com que nestas quarenta horas nos convidaes, para que as mezas profanas não lejaõ as nossas distracções. Cessem já meu Deos as memorias dos ritos gentilicos, à vista da proposta destes

sagrados cultos: *Et antiquum documentum novo cedat ritui.* Vós Soberano arbitro das nossas acçoens; Pay liberalissimo, donde manaõ todos os bens; arranquay, arranquay, Senhor, dos nossos coraçõens todo o appetite mundano, transformayo em dezejo virtuoso, de vos receber, de vos assistir, & de vos lograr; o q̄ fazendo nos dignaméte estas adoraçoens temporaes, q̄ tributamos nesta Igreja militante da Graça, iremos perpetuar eternas nessa Igreja triunfante da Gloria. *Quam mihi &c.*



SERMAO II.

DE

QUARENTA HORAS

PREGADO NO PRIMEYRO DIA, NO CONVENTO
de N. Senhora da Graça de Lisboa.

T H E M A

*Præstet Fides supplementum
Sensuum defectui.* Ex Hymno Eucharistico.

S E N H O R.

470



Rêgando o anno passa- do nesta so- lemnidade, em o ter- ceyro dia, formando dos dous antecedentes Premissas, tirey por consequencia: O dar gra- ças a Deos, pois vinha ao le- vantar das mezas, foy o thema em que fundey aquella Idèa:

Tantum ergo Sacramentum Ve- neremur cernui, Et antiquum documentum Novo cedat ritui. O qual sendo tão comumen- te repetido na Igreja, & tendo toda esta acção expressa. Por tanto: *Ergo* a hum tão grande Sacramento, veneremos todos profundamête inclinados, pois vemos que os ritos profana- mente gentilicos, cedem a ef- tes

de Quarenta Horas.

409

tes cultos lagradamente Ca- tholicos: *Et antiquum docu- mentum Novo cedat ritui.* Re- parava eu entã o ser novo, cahindo tão formal para o presente assumpto. Obrigando- me a tornallo a prègar este anno, para que não descahisse o discurso, foy-se a pegar do ramo do mesmo Hymno, & achou que ficaraõ fóra delle dous garfos: *Præstet Fides supplementum sensuum defectui.* Assentey, que pertenciaõ à mesma materia ainda, & que assim para a inteyrar devia ler este o thema. Pede nelle ao Sa- cramento a Igreja: Que a Fé de supplemento aos cinco senti- dos, que por estragadamente depravados, andavaõ nestes dias defeytuosos. O que sup- posto, já temos para o Sermaõ titulo. Supplemento do Corpo de Christo no Sacramento, dos defeytos dos cinco senti- dos do corpo: *Præstet Fides supplementum sensuum defectui.*

471 Proleguia a Idèa na inquirição destes suplemen- tos, & empregando na Fé Eu- charistica todos os meus sin- co sentidos, achey que *Fides* tem cinco letras, & nellas as

primeyras de cinco palavras, que são os propriissimos obje- ctos, que haõ de ser dos senti- dos supplementos. Os sentidos são: Ver, Ouvir, Cheyrar, Gos- tar, & Palpar. As letras de *Fides* são: F. I. D. E. & S. Para a vista offerece a primeyra de *Fides* no F. *Forma*: A termo- fura do Sacramento. Para os Ouvidos offerece a segunda le- tra de *Fides* no I. *Incantatio*: O encanto das vozes da Ci- thara Eucharistica. Para o Ol- factõ offerece a terceyra letra de *Fides* no D. *Delicia*: As Delicias da flor daquelle Paõ. Para o Gosto offerece a quar- ta letra de *Fides* no E. *Epula*: As iguarias, que include aquel- le Divino manjar. Para o Ta- cto finalmête offerece a quin- ta letra de *Fides* no S. *Sacra- mentum*: Todo aquelle amo- rosissimo Corpo de Deos, para se identificar com nosco em huma perpetua uniaõ, que este foy o total fim desta obra do Divino Amor. Temos assũpto, & ainda que seja dos cinco sentidos do corpo, entendo, que com a graça de Deos, fará com elle às almas muyto bom proveyto. O que mostrarey em hum

hum só discurso, em cinco pōtos repartido. Antes de nos por à meza demos graças a Deos, & à Virgem N. Senhora da Persia, pois correm os gastos della por sua conta.

AVE MARIA.

Præstet fides supplementum Sensuum defectui.

I.

472 **A**lerta, àlerta sentidos, que com vosco falla hoje o discurso: Vòs, ò Olhos, peccaminosamente destrahidos, que nestes dias mais estragadamente licenciosos, buscaveis para os vossos devirtimentos, ou os objectos obscenos para a lascivia, ou os proximos escarnecidos na injuria, em cujo mofador theatro, taõ culpados saõ os que entraõ a maltratar, como os ociosos que sayem a ver: E mais que todos, os que podendo o naõ impedem, ou os Pays de familias, que o cõsentem. Vòs ó Ouvidos, elevados todos, já nas musicas inhonestas, já nas palavras maliciosas, já nos piques das infamias.

Tu ò Olfacto, que por acompanhares os mais luxos, te empregavas, ou nos regalos das flores, ou nos mimos dos perfumes. Tu ò Gosto depravadamente destemperado, ou nas gulosinas das miezas, ou nas immoderaçoens das taças. Tu, finalmente, ò Tacto, que disposto com estes antecedeutes, te desenfreadas mais para as sensualidades. Alerta, àlerta te tõno a convocar, pois a Fé daquelle Sacramento te quer acudir, suprimindo os teus defeutos peccaminosos, com cinco objectos virtuosamente Divinos.

473 Porém antes que entremos nestes supplementos, duvidava eu, como na virtude da Fé os une todos? Se aquella Hostia consagrada he huma Cifra de todos os milagres? Se aquelle Sacramento he huma esfera de todas as virtudes? *Memoriam fecit mirabilium suorum... escam dedit.* Como fallava nestes dias a campo, só cõ a da Fé para o triunfo? Direy: ou já repetidamente se tem dito, que da mesma gentilidade teve a destemperança dos sentidos nestes dias a sua origem.

gem. E como era huma apostazia contra os dogmas fielmente catholicos, seguir nestes tempos os ritos depravadamente gentilicos, só a virtude da Fé tocavaõ estes supplementos: *Et antiquum documentum Novo cedat ritui. Præstet Fides supplementum Sensuum defectui.* Bem está. Mas insta ainda o meu reparo. Saya embora o Estendarte da Fé, mas seja em outro mysterio. Veja-se o da Encarnação: Que hum Deos feyto misericordiosissimamente homem, obrigarà aos homẽs para que se convertaõ a Deos. Adore-se o mysterio da Redempção: Que hum Deos morto pelo mundo todo, a todo o mundo atraye hum Deos Crucificado: *Et ego, si exaltatus fuero a terra, omnia traham ad me ipsum.* Porém o Senhor exposto? O mysterio do Sacramento? Sim. Que quando no mundo se vê a Fé estragadamente perdida, só pela Fé do Sacramento se pôde ver redufidamente resuscitada. Sim. Que quando os filhos apostataõ pela infidelidade, só o Senhor exposto he o seu remedio conveniẽte. Advirtaõ curie famẽ-

Joan.
cap. 12.
v. 32.

te no texto, que prova adequadamente todo o assumpto.

474 Queyroso o Irmaõ mais velho do Prodigio, do solemnissimo festejo com que foy recebido, querendo o Pay amorosamente satisfazello, lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, & teu he tudo quanto tenho: porém nesta vinda de teu Irmaõ Prodigio, convinha muyto fazerse este banquete gostoso: *Epulari autem, & gaudere oportebat.* E porque, meu piedosissimo Pay! Elle melmo deu logo a rezaõ. Porque este teu Irmaõ jazia morto, & revivisceu: andava perdido, & agora se achou: *Quia frater tuus hic mortuus erat, & revixit; perierat, & inventus est.* Atẽgora reparou o Irmaõ, & agora reparo eu. E como andava perdido o Prodigio, & como jazia morto? Consta do mesmo texto: *Dissipavit substantiam suam*, dissipou, & perdeu toda a sua substancia. E que substancia he esta perdida, & dissipada? Isso vos dirà S. Paulo: *Est autem Fides sperandarum substantia rerum, argu- mentum non apparentium.* A substancia catholica, & todo o

nosso

nosso cabedal, he a Fé da nossa profissão. Com que tendo o Prodigio dissipada a substancia, tinha infallivelmente a sua Fé perdida. Bem. Pois diz aquelle grãde Pay: Este filho apostatou da minha obediencia pela infidelidade, pois só o banquete Eucharístico he o seu remedio conveniente: *Epulari autem, & gaudere oportebat.* Chamey Eucharístico àquelle banquete, porque assim o entendem todos os Padres; como tambem pela casa paterna a reduçãõ à Igreja Catholica; & pelo Prodigio ao mundo perdido, que muytos Expositores modernos comêtaõ particularmente deste tempo. Tudo isto està bem dito, mas ainda não està dito tudo.

475 Estando o Prodigio, como diz seu Pay, morto, consequentemente tinha perdido os sentidos. E se julgarmos aos mais pelo gosto, capitaõ, ou capital vicio deste tempo, elle o tinha taõ impuramente depravado, que apetecia o alimento do irracional mais immundo: *Vivendo luxuriose... cupiebat implere ventrem suum de siliquis, quas per se manduca-*

bant. Ora reparay agora como a casa Paterna, ou a Igreja Sagrada, levantando, & expondo a meza Eucharística, lhe foy reformando os defeytos dos sentidos estragados; ministrando a virtude da Fé os supplementos. Aos Olhos: assim como o Pay o vio de longe, se lhe foy offerecer à vista, que a de hum Pay misericordioso he o mayor regalo, para a de hum filho arrependido: *Cum autem ad huc longe esset, vidit illum Pater, & accurrens.* Aos Ouvidos: lhe offerece coros de suave musica, & instrumentos de acorde armonia: *Audi vit Symphoniam, & Chorum.* Ao Olfacto: os vestidos perfumados em odorifera fragrancia, que isto, & mais que isto quer significar o *Stolam primam.* Ao Gosto: o banquete mais esplendido; não só no grandioso, mas ainda para o regalo: *Adducite vitulum saginatum, & manducemus, & epulemur.* Finalmente ao Tacto: os ternos abraços, & paternos osculos: *Cecidit super collum ejus, & osculatus est eum.* Vedes como os sentidos defeytuosos, acharãõ na Fé do Sacramento os supplementos?

Porisso

Porisso affirma o discurso, que os supplementos do Sacramento, mediante a Fé, reforma os defeytos dos sentidos do mundo peccador; de quem o Prodigio era huma figura cabal, que para o mais he superflua a explicaçãõ. E està manifesta a causa, porque neste tempo nossa Mãe, a Igreja, expõem para seus filhos reducidos a meza Eucharística, & pede à virtude da Fé os supplementos, para reformar os defeytos dos sentidos: *Præstet Fides supplementum Sensus defectui.* Provada já a Empresa em comum, vamos a cada hum dos sentidos em particular.

476 O primeyro que se offerece à flor do discurso, he o sentido de ver nos Olhos. Divino cuydado foy o da fabrica humana, & nella admira huma grande reflexãõ da sua Providencia. A primeyra porçãõ natural, que se forma no rude embriaõ de hum Infante, em dictames de Plinio, & Aristoteles, he o Coraçãõ: a segunda o Cerebro: & a ultima os Olhos; porèm sãõ taõ infelices, que sendo os ultimos para formar-se, sãõ os primey-

ros para morrer-se. Sãõ os olhos os ultimos, que se formãõ, & os primeyros, que espirãõ; porque não se contentou sua desgraça com as preguiças do nascer, mas tropeçou tambem nas celeridades do acabar. O meu defengano he mayor. Forma a natureza por ultimo das suas prendas, aos Olhos seus Monarchas; porque antevendo os seus perigos, estava como duvidosa em fabricallos. Sãõ os primeyros pinceis para o coraçãõ, porque he o archivo da vontade: passa depois a delinear o Cerebro, porque he o deposito do discurso: pois já com esta prevençãõ, diz a douta natureza, emprendo formar aos Olhos, porque Olhos sem coraçãõ, verãõ sem vôtade, nem amor: Olhos sem Cerebro, verãõ sem entendimento, nem rezaõ: E sãõ taõ perigosos os Olhos, que necessitaõ destes dous Ayo: do Cerebro para que vejaõ com discurso: do Coraçãõ para que olhem com affecto.

477 Arruinouse com a culpa primeyra, esta fermosa estrutura humana, & postrado por

por terra o edefício, negarão os olhos a obediencia aos seus Ajos. Ficarão na apparencia muy claros, & estão defeytuosissimamente cegos. Como cegos? (Replicação os prefados de Argos.) Pois a primeyra cegueyra he, que sendo todo o seu emprego em ver, não podem os Olhos verle a sy. Estranha impossibilidade! Tudo se vê cõ os olhos, & não podem verle a sy mesmos. Pois infelices olhos, q̄ sendo Lince para os estranhos, só para ver os vossos defeytos estaes cegos. São os olhos a porção mais bella, que illustra a architettura humana, porém que perigosa! Oh triste defengano, que impusete ao mais fermoso, o lamentavel tributo de desgraçado!

478 Presumem os olhos, que vem o seu bem, & encontram tragicamente o seu mal. Vio Eva a fermosura da fruta, & accendo a luz de sua vista tão larga fogueyra, que reduzio o mundo todo a huma universal cinza. Espalhou David os olhos na galaria para divertir-se, & tropeçando nos de Bersabè foy para precipitar-se. Vio Holofernes a Judith, cren-

do que olhava para o seu semblante fermoso, & estava afiando o seu tragico cutello. Via Sansão a Dalila como a seus olhos, & não via que por ella havia de perdello. Via Sicheu a Dina para sua esposa, & não via nesse desporio sua tragica sepultura. Via Rachel a successão como a coroa do seu thalamo, & ella foy o epitaphio do seu tumulo. Via Jacob a Rachel fermosa, tem poder olhar para a fea Lia, & pagaraõ suas ancias com abraçar primeyro ao feo, o que se haviaõ deleytado seus olhos em ver o fermoso. Oh tristes olhos! Que sendo tão faceis em abrir-se, são muyto mais faceis em perder-se.

479 E se isto se exprime ta nos objectos, huns licitos, indiferentes outros: qual seria a ruina dos olhos, nos viciosissimos objectos destes tempos? Nas praças, & ruas mofas, & offensas dos proximos. nas salas, & casas Musicas, & bayles impuros: nos Convites & mezas desbocadissimos excessos: & para que em huma palavra diga tudo, huns festins de estultos, como disse Plutarcho:

Festum

Festum stultorum. E que recato haviaõ de ter os Olhos, faltando-lhe os dous Ajos, que perderaõ pela culpa: Entedimento & Vontade recta que os guiavaõ no estado da graça? Para procedermos com mais clareza, faço com S. Ephrem huma pergunta. Quem foy destas indecencias o author? Quem ensinou estas festas aos Christãos? *Quis talia Christianos edocuit?* Foy S. Pedro por ventura? Foy S. João Evangelista? Ou algum Doutor Sagrado? Ou outro illuminado Santo? Não por certo; senão o mesmo demónio: *Non Petrus, non Joannes, non alius Divino numine afflatus; verum ille draco antiquus suis voluminibus docuit.* Elle mesmo o disse a hum servo de Deos, como se reffere no livro dos sete Dons.

480 Desejava saber este Religioso, que era o que mais offendia a Deos, como incentivo de peccados mais aggravantes no Divino tribunal. Estando em Oração depois de Matinas: Vio entrar hum desenvolto moço pela Igreja, dançando com diversas pessoas, & fazendo varias galho-

fas. E dispondo hum festim de muytas voltas, & circulos, perto donde estava huma Imagem de Christo Crucificado: Na primeyra volta feriraõ cõ os pés, aos do mesmo Senhor: na segunda com os meneos das mãos, resgaraõ as de sua Divina Magestade: muyto mais: proseguindo a dança, lhe tiraraõ a Coroa da Cabeça, & a pizaraõ atrevidamente: continuando as voltas se riaõ das suas dores, cospiaõ sua Divina face; resgavaõ seu Sacratissimo lado, & diziaõ varias blasfemias a Jesu Christo. Attonito o Religioso, & já indignado se foy levantando para tomar vingança de tão execrando atrevimento. Quando o Author, & guia daquella dança, o deteve com estas palavras. Não desejas saber o que mais offende a Deos, & o que mais provoca a ira do Iupremo Juiz? Pois eu por seu mandado, que sou o Principe do Inferno, Mestre, & guia das danças, bayles profanos, & mais desenvolturas, sou vindo aqui a manifestarte o q̄ desejas. Sabe que nestes divertimétos se cometẽ todos os peccados, que vistes contra

Apud. March. Hort. Pastor. lib. 3. tr. 3.

Speculũ magnũ Verbo Choreæ Ex. 9.

contra Jesu Christo. Com o movimento, & descomposição dos pés offendem aos de seu Redemptor: com os meneos, & brincos dos braços, lhe cravaõ mais suas mãos: com as voltas, círculos, & carreyras, lhe pizaõ, & vituperaõ a Coroa: com as cantigas, gracejos, & donayres, fazem escarneo de suas lagrimas, & dores: com os adornos affectados, & trages descópostos, cospem no Rosto de Jesu Christo: com as alegrias, & rizadas, lhe renovaõ as feridas das costas. E finalmente com os toques maleciosos, frequentes em semelhantes concursos, o blasfemaõ: por tudo o qual he despresado em semelhantes exercicios o Filho de Deos: & eu nelles joga com todas as armas contra os Christãos. Disse, & desapareceo todo aquelle theatro, deyxando ao Religioso bem magoadamente confuso.

481 Vedes como o mesmo demonio confessa, posto que do preceyto Divino obrigado, que elle he o Author destes festejos, tanto da offensa de Jesu Christo? Ora vede a

confirmação de meu Padre São Agostinho, para os olhos: *Chorea est quidam circulus, cuius centrum est diabolus.* São estes divertimentos hum circulo, cujo centro he o demonio: dalli arroja fetas às almas, ferindoas mortalmente com todas as culpas: para ter culpa não he necessario entrar na roda, basta só a assistencia, para a alma ficar mortalmente ferida. S. Francisco de Sales fallando desta materia, diz na introdução à vida devota: Os bayles, danças, & semelhantes juntas tenebrosas, attrayem ordinariamente os vicios, & peccados, que reynaõ em hum lugar: as pendencias, as invejas, as burlas, & os loucos amores. Atéqui o Padre. Se respondeis: Que não cõmeteis semelhantes peccados. Replica o meu discurso, que falla com os olhos, & he o seu intento, desviar até o vellos. Antes affirma, que são tanto mais perjudiciaes as vistas, do que entrar a fazer papel nessas culpas, que mais perjudicaõ à alma & consciencia, do que as mesmas culpas, essas vossas divertidas vistas. Nesta Campa-

Apud
Pel-
bart.
serm.
46.
Domi.
Quin-
quag.

Sales.3
parte
cap.33.

nha

nha do mundo distrahido, se armaõ contra a alma em hum campo: nos que obraõ, o exercito das culpas: & nos que assistem, o exercito das vistas. Em hum batallhaõ os peccados: em outro batallhaõ os olhos; & para offender a alma, & macular a cõsciencia muyto mais poderoso he o General dos olhos, do que o General dos peccados.

482 Lamenta o magoado Jeremias os estragos da sua patria, & diz esta nunca reparada sentença: *Oculus meus depraedatus est animam meam in cunctis filiabus urbis meae.* Os meus olhos presionãraõ a minha alma nas distraçõens das filhas desta Cidade perdida. Tende maõ afflicto Profeta, que o relevante do sentimento parece vos preverteo o sentido. Se tendes a vossa alma presioneyra de guerra às distraçõens he que d'veis por a culpa: como logo formais contra os olhos a queyxa? *Oculus meus depraedatus est animam meam.* Direy. Já se sabe que ajuntando-se dous Generaes na campanha, se entregaõ os prisioneyros ao mais poderoso

Thre-
norum
cap.30.
p.51.

dos que levaraõ a victoria. Naquella batalha contra a alma, se unio o exercito dos peccados ao exercito dos olhos: & são taõ mais poderolos os olhos do que os proprios peccados, que não se vio a alma cativa dos peccados, & se achou prisioneyra dos olhos: *Oculus meus depraedatus est animam meam in cunctis filiabus urbis meae.* He até onde podem chegar neste sentido os defeytos: pois sendo os mayores, que se podem considerar o dos peccados, os excedem os defeytos dos peccados dos olhos; porẽm que admiração; se os olhos foraõ o oriente de todos os peccados: *Vidit igitur mulier.* Mas voltemos já a inquirir naquelle Deos Sacramentado os supplementos: *Præstet Fides supplementum Sensuum defectui.*

483 Na primeyra letra de *Fides*, q he hũ F. temos *Forma*. Na qual a Fè nos offerece para remedio deste sentido, a fermosura do Senhor por supplemento; & para o applicar restituhe aos olhos pela sua graça, aquelles dous Ays, que tinha perdido pela culpa: En-

Dd tendimento,

tendimento, & Vontade recta. Ponderemos a fermosura da parte do objecto, & logo a disporemos da parte do acto; para que os Ayo no supplemento fação o seu officio. Em todos os mysterios he a fermosura de Christo a mesma, porèm no do Sacramento do Altar parece que realça muyto mais: *Quid enim bonum ejus est, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans Virgines* Perguntava admirado o Proteta Zacarias. Porèm não nos apartemos da palavra *Forma*, que a Fé nos offerece na sua primeyra letra. A Ella falla o Rey David do Messias, & explica a sua fermosura por ella: *Speciosus forma præ filiis hominum*. Entre todos os filhos da natureza humana, se ha de aventajar em Christo sua fermosura. Huns entendem este texto da fermosura do corpo, outros pela da alma de Christo, & outros finalmente pela da sua Divindade. Nesta controversia de opinioens, acy-tando a todas, fundado no mesmo texto, & alguns Padres, acho a soluçãõ nas palavras se-

Zachar
cap 9.
v. 17.

Psalm.
44. v. 3.

guintes: *Diffusa est gratia in labijs tuis*; a vossa fermosura espreciõsa, velle na torrente de graça, que saye da vossa boca. E que graça sahio da boca de Christo mais copiosa, senão a do Sacramento da Eucharistia? *Pulcher in revelatione Sacramentorum*, diz Bernardo. *Pulcher invitans ad vitam* diz o meu Agostinho. Bem. Estaõ logo as opinioens concordes, pois no Sacramento se acha a fermosura do Corpo, da Alma, & da Divindade, que tudo alli nos dà a sua graça amante: *Speciosus forma præ filiis hominum. Diffusa est gratia in labijs tuis*.

484 Porèm esta especiosissima fermosura não cabe na esfera dos olhos: Se a quizermos participar ha de ser mediante os dous Ayo, que nos offerece a Fé para os supplementos. Meus Fieys, Discurso, & Amor, saõ os olhos, q̄ vem a fermosura daquelle Deos. Sabeis, porque nos não eleva aquella fermosura, porque falta na vontade o affecto: & no entendimento o discurso? Se deramos lugar à Fé para allumiar o entendimento, & para accen-

Apud.
Le-
blanch.
hic.

accender a vontade: Oh como nos havia de attrahir a belleza de Deos Sacramentado naquella Hostia? Lamétavel disgraca! Que nos deyxemos levar dos olhos materiaes para as fermosuras caducas, & que não queyramos abrir os olhos da Fé para as Divinas fermosuras? Estaõ muyto prezados de Fieys! Sois infieys na realidade, pois tendes só de Fé o nome. Senão dizeyme: Qual he a cauza, de que estando a quella Deos à vista, lhe assistamos com tão indevota irreverencia, como se exprimenta? Ora respondeyme. Se agora visseis com os olhos do corpo naquelle throno a hum Coro de fermosissimos Anjos, formando naquella tribuna huma gloria ao Santissimo: Qual seria neste Auditorio o pasmo, a admiracão, & o assombro! Pois a Fé vos està dittando isto mesmo, & o vio Santa Angela de Fulgino, assistindo à Hostia cõsagrada, só de Thronos, que he hum dos nove Coros de Anjos, huma multidaõ tão copiosa, que se não entendera a proporçãõ, cõ que fez tudo Deos nosso Senhor, julgara eraõ infi-

nitos, só os que alli se achavaõ. Dizeyme: Se vireis q̄ ao Sacerdote na Missa, & quãdo se recolhe depois della, o a acompanhavaõ vireis com os Anjos, qual seria a vossa veneraçãõ, & respecto? Seria não ter nenhum ao Sacerdote, quando passa revestido? Seria passar por elle sem algum decoro? Seria passar pelos Altares em que já està Christo Sacramentado, tão real & verdadeyramente como està no Ceo; sem a menor veneraçãõ; fallando descompassadamente, & levãtando a voz; & o mais, indigno de se repetir deste lugar? Pois a nossa Santa Fé assim o inculca, & a Madre Maria De la Antiga assim o aponta: Que a todo o Sacerdote, ainda tão indigno como eu, tanto que cõsagrou bayxaõ dezoyto Serafins do Ceo, que saõ da primeyra hierarquia, & assistem alli ao Senhor Sacramentado, & vem acompanhando ao Sacerdote que o traz no peyto: cada hum delles, diz a Veneravel Madre, como huma chama de fogo: & pontualissimamente lhe assiste, até q̄ as especies se desfazẽ. Cõsiderem tam-

bem os Sacerdotes, a pureza, a devoção, & a gravidade, que estes companheyros requerem. Vay agora a reflexão. Quaes seriaõ os nossos palmos, se vissemos isto com os olhos. Logo a Fé não damos credito? Não quero dizer tanto, porém digo que nos faltaõ os seus olhos. No Entendimento o discurso, na Vontade o affecto. Oh Mysterio Soberano da Fé supri por vossa milericordia estes defeytos: allumiay nas nossas almas estes olhos, para que conhecendo, & reconhecendo essa Divina fermosura, se abracem os nossos coraçoes em huma incendioza finesa, com que veneremos, queyramos, & gratifiquemos essa vossa, pois para nos render nos propon des essa fermosura.

Isay.
cap. 63.
v. 1.
Fidel.
de Eu-
char.
Theor.
9. ex
titul.
Psalm.
22.

485 Pergunta o Douto Fidele sobre aquelle texto de Hayas: *Formosus in stola sua.* Porque mais uza o Profeta da palavra *Formosus*, & não de outra qualquer synonyma, das que significão a gentileza? *Quare potius formosum, quam pulchrum, decorum, aut speciosum?* E dà a rezaõ com S. Ilidoro da sua Ethymologia: *Formum*

antiqui dixerunt callidum, unde formosus. He fermoso o mesmo que callido, & só caye bem em Deos, que he por natureza fogo: *Deus tuus ignis.* E muyto melhor no Sacramento do Altar, pois dalli athea chamas no coraçãõ, que se lhe entrega por amor: *Dum igitur Christus obvelatus in ferculo altaris nuncupatur formosus, apertissime innuitur, tunc temporis excitare flammam amoris in cordibus amicorum suorum.* Atèqui o Padre. E agora digo eu. Que achando-se aquelle Deos amante com tanta fermosura, intenta habilitar para que a goze a alma, & para a dispor para esta deliciosa vista; mediante o entendimento accendelhe a vontade: pois *Nihil volitum, quin præcognitum*: para que a Vontade, & o Entendimento feytos olhos, gozem da inexplicavel fermosura daquelle Sacramento, que este he o suplemento que a Fé dà ao primeyro sentido: *Præstet Fides supplementum Sensuum defectui.* Forma.

Deute-
rô. cap.
4. v. 24.

486 **O** Ouvir he o segundo sentido, que neites tempos andava defeytuoso; o defeyto do ouvir pôde nalcer de varias rai- zes, escreve Bartholomeu Anglico: Huns o tem de seu nascimento, porque a natureza ao formar aquelle Orgãõ acorde, achou a materia de obediente: Estes no espiritual saõ, os que de sua meninisse fogem de ouvir a palavra de Deos, de aprender a doutrina Christãa, & de observar a Divina Ley. Oh q perigozo achaque! Pois passa depois ao de insensivel. Porisso lá Isaias pre- gava ao insensivel, dando a entender era menos rebelde do que este achaque: *Audite cali, & auribus percipe terram.* Outros não ouvem porque dormem. E estes saõ os peccadores, que como Sizara se deyxão adormecer com as enganosas doçuras de Jael, ou da carne, & se deyxão supitamente alienar do seu appetite. Que *Psalm.* bem o figurou David: *Dormi- 75. v. 7. taverunt, qui ascenderunt equos.*

Isay.
cap. 1.
v. 2.

Saõ huns Cavalleyros dormindo. Vay hum Caminhante bem montado, accometteo o sono, elle não resiste, antes se lhe entrega de forte, que soltas as redeas se deyxã hir para onde o bruto o quer levar: ja o mette em hum atoleyro, ja se desvia do caminho, ja lhe ameaça a cabeça hum tronco, & ja o vay prescipitar ao mayor risco. Homem que te despenhas! Homem que te sepultas! Ouves? Como, se vay dormindo. A quantos no caminho da terra, mas a quantos mais no caminho da culpa! Quantos por este modo se despenharaõ atè o Inferno. Porque? *Dormitaverunt, qui ascenderunt equos.* Vay a alma montada no bruto do corpo, accomete-a o sono da tentação, não lhe resistio valerosa, deyxã-se dormir no peccado, perde, ou largalhe o fieyo da rezaõ: E que se segue? Enloda-se em hum, & outro peccado: faye-se do caminho do seu remedio: ameaça-a o pezo do juizo: & dormindo às vozes da Igreja, se prescipita a huma condenação eterna.

487 Outro defeyto dos
Dd iij Ovi-

Ouvidos, he por ter nelles chaga, ou postema, com que offendido o orgão, não admitte o som, que forma a precepção, antes os offendem se se levanta a voz. Estes são, os que possuidos, ou chagados do amor impuro, aborrecem toda a voz do dezengano: *Audiuit luxuriosus, & displicebat ei.* Outros lhe nascem os defeitos do ouvir, porque lhe entrou nelles algum ar: Estes são os que só attendem ao ar da vaidade, & só admittem na sua audiencia o appetite: *Quocunque faciei tuae est appetitus,* disse destes Ezequiel. Outros finalmente, & são os com que falla o discurso, não ouvem, porque os ruidos, & estrondos do mundo os divertem. São estes, os que só attendem a regalos, dilicias, & divertimentos, que lhes possa dar gosto: não querendo ouvir couza alguma, que lhes dê molestia, mortificação, ou enfado. O meu Agostinho se confessava deste defeito: *Obsurduerā stri-*

Ecclef.
cap. 21.
v. 18.

Pro-
verb.
cap. 18.
v. 2.

Eze-
chiel.
cap. 21.
v. 16.

D. Au-
gust. lib.
8. *Con-*
fess.

dore catena mea. Explicou-o o Sabio muyto ao nosso intento: *Ecclef. Obsurdecant omnes filiae carminis.* Ensurdecerao as filhas do verso, & da musica. Quem são estas? Os ouvidos do peccador, diz o Padre Alapide. Pois se ouvem as musicas, & os versos, como tem defeitos nos ouvidos? Porisso mesmo. Porque occupados os ouvidos do distraido com a melodia da dilicias do mundo, ensurdecem para as Divinas, & suaves vozes de Jesu Christo. A quem não ouve por cauza de algum estrondo, o chamallo, & fallar-lhe à parte he o remedio. Cõ vosco fallo, ouvidos Catholicos, que largando o estrondo destes dias lá no mundo, guiados pela Fé, viesdes aqui buscar ao Santissimo Sacramento: Ouvi a Cithara Eucharistica, suplemento deste sentido.

488 A segunda letra de *Fides* he hum *I.* & nella se lê *Incantatio*, que faz taõ Divina harmonia, que deyx a alma encantada. E se lá fingio a antiguidade fabulosa, que Orpheo tocando suavissimamente hũa Cithara entrara pelas profundas cavernas desse abismo, &

encau-

encantando a esse inferno todo, livrara a sua Espola daquelle tenebroso sitio: *Citharam suavissimè pulsans uxorem a miserabili, & infelice vitæ conditione liberavit;* escreveu o Douto Cartagena. O que soube idear a fabula poetica, porque não será uzofructo da realidade Catholica. Se fizeres riguroso Annagrãma de *Eucharistia*, achareis que saye *Cithara Jesu* em Anagramma; pois he aquelle Sacramento humã suavissima Cithara, para cuja consonancia real, vos convida a virtude da Fé, que tempera as cordas sublimes, que alli formaõ as Divinas vozes. Que *Fides* tambem significa as cordas deste instrumento, & a Fé he que tempera os defeitos deste sentido. E se sete são as cordas de que elle consta para ser perfeyto, sete milagres se incluhem no do Sacramento, escreve o Doutor Angelico: *Septem sunt maxima miracula, que faciunt hoc Sacramentum arcanum arcanorum.* Dej. Se a Cithara se toca com humã pena, as penas da *Pay-Origen.* xão tocao tambem a esta Cithara: *Recolitur memoria Pas-*

Cartag
lib. 2. de
Incar-
nat. hu-
mil. 8.

Aphid
Cornel.
in cap.
5. *Apo-*
cal.
Isidor.
lib. 3.
Origin.
cap. 21.

tionis eius. Se a Cithara conforme S. Isidoro tinha a forma do coração humano, do peyto de Christo he que sahio o Sacramento: *De latere Christi exierunt Sacramenta.* Se nas Citharas, como escreve Lorino sobre os Psalmos, costumavaõ esculpir Rosas os antigos: *in corpore Lyranum, unde sonus Lorini redditur, Rosæ visuntur ligno in Insculptæ:* Purpureas Rosas de Divindade nos offerece o natural daquelle sangue: *Carpis Rosam, id est Dominici corporis sanguinem;* diz Ambrosio; cõ que não tem duvida ser Cithara o Sacramento.

489 Porẽm advirti, que he o Sacramento do Altar: *Altare*, he o mesmo que *Altare* couza alta; inculcando quem quizer ouvir a sua musica, hade-se levantar da terra: ao som destas vozes do Ceo se ha de levantar o coração a Deos; para que subidos com a sua graça, encantados na suave harmonia, vos arrebate, vos suspenda, & vos enleve a sua musica. Assim o lemos de humã Santa Catherina de Senna, em se lhe propondo aquella Hostia à vista. E assim o reffere S. Antõ-

D. Ac-
gust. in.

D.
An-
brof.
serm.
14. *in*
Psal.

118.

Antonino de hum Santo do Ermo, que com semelhante musica tanto se lhe foy extrahindo a alma, que a entregou a Deos naquella harmonia. Oh felice transito! Oh suave encantamento! Esta suspenção, muyto para o nosso caso, inculcou no Apocalipse hum Anjo: *Vidit Angelum stantem in Sole, & clamavit voce magna, dicens omnibus Avibus: Venite, & congregamini ad cenam magni Dei.* Vi, diz S. João, a hum Anjo no meyo do Sol, & clamava com huma grande voz às Aves todas do mundo viessem, & se juntassem para a Cea do Sacramento. Pois se chama as Aves, porque não convida aos mais viventes? Direy. Os mais viventes tem a terra por habitação: as Aves he a sua vivenda no Ar. E ha de viver no ar da contemplação, & fogir, & levantar-se da terra, quem houver de participar da harmonia daquella meza; porisso para ella, excluindo aos mais viventes, só convida o Anjo as contemplativas Aves: *Dicens Avibus, venite ad cenam magni Dei.* Outra rezaõ muyto ao inten-

Apocal
cap. 19.
v. 17.

to colho eu do que diz Berchorio: *Aves satiate incipiunt cantare; sed bruta incipiunt dormire.* As Aves em comendo começam a cantar, & nos mais viventes o seu effeyto he dormir. Pois, diz o Anjo, não sejam convidados para a meza do Cordeyro, os que em comendo são vencidos do sono: sejam fim as Aves, que tendo comido, cantão ao som deste Divino instrumento. Oh Almas Fieys! Aves racionaes! Convidadas para esta meza; batey, & voay com as azas de vosso affecto: apartay, & fogi do estrôdo terreno, subi & remontayvos ao alto da contemplação deste relevante Mysterio: apartayvos, & univos por amor com esse Sacramentado Esposo: participay, & deliciayvos com esse Divino instrumento: cantay ao som desta amorosa Cithara, que só se tempera bẽ com as cordas da alma. He experiencia averiguada, que estando duas Citharas em póto fixo, & acorde, igualmente temperadas, em se tocando huma soã, como se as tangerão, ambas. A uniaõ, he o principal effeyto deste Sacramentado

do Amor; empregay nesta Cithara todo o vosso amor, para que faça a vossa alma com elle harmónica uniaõ: E com estes discantes sagrados, tenhaõ supplemento os defcytos dos ouvidos: *Præstet Fides supplementum Sensuum defectui. Incantatio.*

III.

490 **O** Terceyro sétido he o do Olfacto, & ja nos antecedentes està tocado o seu defeyto: são Reos destes, os que são todos elevados nas dilicias das flores, os que são todos affectos às fragancias dos perfumes: pois os defeytos, que só sentem os mundanes, he faltarlhes os regalos para todos os sentidos, quando só o deviaõ estar dos defeytes, que lhes supre a Fé: Mas alienadamente cegos deyxão as dilicias Divinas, & buscão só no mundo as dilicias: antepoendo as mundanas às eternas. Mas permite a justiça Divina, que percaõ as eternas, & as mundanas, & para que se não queyrem da sentença, he pronun-

ciada pela sua mesma boca no livro da Sabedoria, em que elles julgaõ a confiscação de huma & outra.

491 *Venite, fruamur bonis, quæ sunt.* Convidão-se os mundanos reciprocamente com ansia, para estanquarem todos os gostos da vida: gozemos, dizem, dos deleytes, que nos offerecem as Creaturas, bebamos os licores mais preciosos, venhaõ os cheyros mais odoriferos, coromonos de Rosas, paguem-nos tributo todas as boninas, & em conclusão lisongeemos o gosto, & olfacto à medida do nosso desejo: *Vino prætioso, & unguentis nos impleamus. Coronemus nos Rosis, antequam marcescant, nullum prætium sit, quod non pertrãseat luxuria nostra.* Aqui agora o meu reparo: Não se nos passe a flor do tempo: *Non prætereat nos flos temporis.* A que chamaõ estes loucos flor do tempo? Dizem os Expositores commummente, que he o mesmo que dizer: não se nos passe a flor da vida, que he a mocidade, sem gozarmos de todo o genero de deleytes. Aqui bastantemente mostra a

Sapient.
cap. 2.
v. 6.

sua

sua alienação o peccador, que intenta dar o melhor da vida ao demonio, & à culpa: deyxando para Deos a velhice, que não sabe se lá chegará: porêm estas vozes ainda descobrem mais a pena da sua maldade.

492 Diz Hugo Cardeal, que a flor do tempo, quer aqui dizer os deleytes & goztos do mundo: *Florem temporis dicunt communem voluptatem cujuslibet temporis.* Supposto isto tem o tempo seu fruto? Não tem duvida, que he a eternidade: porque todas as obras, as quaes se fazem em tempo, fructificação para a eternidade, ou premio, ou castigo. Vamos agora ao seu conceito. Pois nescios, não vedes, que vos destruhis no mesmo que aprehendeis? Ora dizyme: Se visseis, que em hum Pumar andava o que tratava delle colhendo todas as flores com muyta preça de huma Arvore que dava fruta, que dirieis? Este homem quer perder esta fruta, que não lhe havia arrancar a flor, se elle a quizer. Logo volte contra vós o argumento, pelo mesmo caso que

não quereis que se vos passe a flor do tempo, vos determinaes a perder para a eternidade o fruto? He evidente a consequencia. Porêm eu lhe acrescento ainda, que não só perdeis o fruto da eternidade, mas tambem a flor do deleyte. Tem a mesma evidencia. Não chamais aos deleytes flor do tempo? Sim. *Flos temporis.* Pois aquella Pumareyro, que tira a flor da Arvore, não só perde o fruto que esperava, mas tambem esta mesma flor que arranca, porque tirada da Arvore que a alenta, logo espira. Logo vós outros mesmos confessaes, chamando flor ao deleyte, que o mesmo he detreminarvos a não perder o deleyte, que resolvervos a perder o fruto, & a flor: o fruto esperado da eternidade, & juntamente a flor desse momento deleyte. Oh abra Deos os olhos dos vossos discursos, para que conhecendo estes defeitos, das Rosas das vossas coroas caducas, dos balsamos corruptos dessas chamadas dilicias, busqueis guiados pela Fé as dilicias da flor daquelle Paó: *Præstet Fides supplementum*

mentum Sensuum defectui.

493 A terceyra letra de *Fides* he D. & nella se lê *Diliciae.* As dilicias da flor daquelle Paó, com que sustenta aos Fieys aquella amorosissimo Senhor. Ditava a Escola Pytagorica, que os cheyros diliciosos eraõ huma parte muyto principal para o sustento do corpo. Não faltaraõ no mundo gentes, que se alimentavaõ só do cheyro das flores. Conta Plinio, que nos ultimos fins da India Oriental, perto do nascimento do Gâges, hã certos homens chamados *Astomades*, os quaes não tendo boca, só com o olfacto se alimentaõ do cheyro; servindolhe de iguarias as flores, & de meza o prado, q̄ provida a natureza lhos deu de liciofissimos. Taes devem ser as almas dos Catholicos, que sem boca para as cilicias mudanas, com o Olfacõ da Fé se alimentem das Eucharisticas dilicias. Rellata Berchorio, que conquistando a India Alexandre Magno, já lá nos seus fins, no berço em que nasce o Sol, achou hum fror. cõto botique, guarnecido de fermosas

Arvores, & diliciofissimas flores, habitação de humas galhardas, & belissimas donzellas, as quaes se sustentavaõ daquellas vegetativas fragranças: taõ naturalizadas naquella vida, & alimento, que se tiravaõ daquelle sitio alguma espirava logo, pois pendia a sua vida daquelle odorifero centro. A estas devem imitar as almas puras da Igreja, fazendo só vida do sustento das flores daquelle Hostia: *Hic est Joannis Vita.* Do que temos na Igreja Catholica repetidos exemplos, de Santos, & Santas que só das especies Sacramentaes se sustentaraõ muytos annos.

494 Mas se atégora falamos das flores em comum, inviduemos mais para a flor do Paó. Já houve quem se alimentasse só do seu cheyro, & foy o grande Democrito, como delle reffere Manardo. E tratando a questaõ, se se pode alimentar só pelo cheyro? A segue, & affirma o grande Theophilo Raynaudo: *Sicut quod aliqui nutriuntur odore de Acpanum calidorum, ut contingit se Democrito, & alijs, E se a flor*

Hugo hic.

Plin. lib. 7. cap. 2.

Berchor. in Reduct. lib. 14. cap. 27. de India.

Manard. lib. 18. epistol.

Theophil. tom. 6.

Sicut Sect. 1. quod aliqui nutriuntur odore de Acpanum calidorum, ut contingit se Democrito, & alijs, E se a flor

do pão naturalmente sustenta ao corpo, qual será o sustento que este Pão de flores dará ao espirito? Digaõ-no os mesmos vétuerosos espiritos, que o gostaõ: digaõ-no as almas ditosas, que com elle se alimentãõ. Mas que haõ de dizer? Se he tal a sua gloria, que por exclusãõ a toda a pena, nem nesta se lemita, para que se escreva. Porém se he flor, como sustenta? Porque he huma flor, que he juntamente fruto: *Fructum salutiferum* Disseo Christo de sy proprio fallando do Sacramento: Nos Cantares se nos inculca por flor do campo: *Ego flos campi*; no do Sacramento, entende o Cardeal Hugo: *Id est suavitatem odoriferam, aspectum decorum, gustum dulcis, tactum suavis, olfactum delectabilis*; como pasto de todos os Sentidos, bem està que satisfaça ao gosto; porém vejamos como facia para o sustento. Disseo S. Cipriano Monge lendo: *Ego flos saturitatis*. He flor, & he fruto: fruto para o sustento: *Flos saturitatis*. Flor para o regalo: *Flos campi*. Confirme tudo o que està dito, Origenes: *Habens fructum, qui*

non solum sapore, sed & odore. Origin. omnes precedat, & duos anima humil. sensus, id est gustum, & odora-3. in tum reficiat. Almas! Se quereis dilicias, aproveytayvos das desta meza, na qual achareis regalos para todos os Sentidos, especialmente ó Olfacto lhe dà a Fè o supplemento mayor, nas incomprehesiveis dilicias da flor daquelle Pão: *Præstet Fides supplementum Sensuum defectui. Delicia.*

IV.

495 **O** Quarto Sentido he o do Gosto, & o mais defeytuoso neste tempo, pouco me deterey em o estranhar, porque he o que nestes se costuma mais reprehender. Só digo, que para a alma, & para o corpo he a gula o mais mortal peccado: para o corpo, pois a falta de saude, a demasia dos achaques, & atè a mesma morte na intemperança tem a sua mortal cauza: deyxando exemplos de que està cheyas as historias, & commuas as noticias: Vamos à estimação humana. Nella he a Gula o vicio mais

bruto;

bruto; pois os mais brutos irracionaes saõ os que se levaõ pelo bocado, & porque por este bocado nos perdeu Adão, lhe applicou essa irrationalidade David: *Homo, cum in honore esset, non intellexit, comparatus est jumentis*. Para a alma he a mais mortal culpa: Pois he peccado, que sendo hum peccado só, saõ todos os peccados juntos; pois só com este se quebraõ todos os dez Mandamentos. Naõ ama a Deos, porque o seu Deos he o ventre: *Quorum Deus venter est*. Naõ ama ao proximo, pois só tem por proximo o seu estomago. O que furta o alheyo he para comer. O que se dezfrea no luxo, he porque tem comido. Baste o toccado para explicar o concyto. De modo que quem comette outro qualquer peccado, quebra hũ só preceyto. Porém o peccado da gula, sendo hum só na substancia; he disjositivo para que se quebrem todos os dez Mandamentos: Com que he hum peccado, à vista do qual se quebraõ todos os preceyos Divinos.

496 Desce Moyses do

monte Sinay, trazendo consigo as taboas da ley em que vinhaõ escritos com o dedo Divino, todos os dez preceyos do Decalogo. Chega onde assistia o povo, & vendo os seus exercicios, quebra nas taboas todos os dez Mandamentos: *Projecit de manu tabulas, & confregit eas ad radicem montis*. Hã mayor arrojõ! Vic-se caso mais temerario! Tende mãõ, Moyses, assim se trata a Ley de Deos? Humas taboas escritas por sua Divina mãõ! Humas reliquias dignas de singularissimos cultos, com este indecoroso desprezo feytas em pedaços? Sim. Responde Moyses, vejaõ o que faz aquelle povo? Estã comendo, & bebendo; diz o texto: *Seditque populus manducare, & bibere*. Pois se o povo està entregue à intemperança; saybaõ que daquella gula a formal consequencia, he quebrarem-se todos os preceyos da Ley Divina: *Seditque populus manducare, & bibere. Confregit tabulas*. Que outra coula era o que se via nestes dias no mundo, senãõ hum retrato do que entãõ obrava a perversidade daquelle povo?

Esta-

Estavaõ comendo, & bebendo, & divertindo-se com varios jogos, ou offendendo-se com diverfos escarneos: *Seditque populus manducare, & bibere, & surrexerunt ludere.* E que se lhe seguiu? Faltarem a Deos com a fe, idolatrando no Bezerro: faltarem a mutua Caridade, offendendo-se huns aos outros: *Uhlatus pugnae auditur in castris:* largarem as redeas dezentreadamente a todos os appetites: *Vocem cantantium ego audio,* & luxoriosamente aos sentidas com todas as perversidades: *Seditque populus manducare, & bibere, & surrexerunt ludere.* Que da relaxação do gosto saõ consequencia todos estes defeitos, quebrar com hum só peccado todos os preceitos Divinos. Mas recorramos já à Meza do Sacramento, buscarlhe os seus supplementos: *Præstet Fides supplementum Sensuum defectui.*

497 A quarta letra de *Fides* he hum *E.* nella leo: *Epu-la.* As iguarias. Mas já neste plural se offerece o reparo. Porque ainda que não tenha singular este nome, bem se podia, com os antigos singulari-

zar para este banquete. porém deyxada a questão de nome, ajustados à gramatica, vamos à de substancia. Se o Sacramento he huma só iguaria, como lhe applico todas nesta letra? Direy. Não só he huma iguaria que include todas as iguarias: não só he hum prato, que he a esfera de todos os gostos: não só he hum manjar, que encerra todos os manjares, & clausula todos os labores: *Omne delectamentum in se habentem.* Mas como a Fe o adereçou para supplemento dos defeitos do gosto, na destemperança da gula: Assim como a gula he hum peccado (como dissemos) com o qual se offende a Deos em todos os dez Mandamentos, & se quebraõ com elle todos os preceitos Divinos: Assim tambem o seu supplemento, no gosto daquelle manjar soberano, devia ser em contraposição huma iguaria, em que se achassem os sabores de todas as virtudes, em que se incluisssem os gostos de todas as santidades: *Epula.* Porque todas as santidades & virtudes, participa qualquer convidado deste

Sapiet.
cap. 16.
v. 20.

deste banquete, & gostará todas estas espirituas iguarias em hum só prato, quem dignamente chegar aquella meza do Sacramento.

498 Deícreve o Amor Divino ao ventre de sua Esposa, ou Christo Senhor nosso a melhor parte da sua Igreja, & diz estas notaveis palavras: *Cantic. cap. 7. v. 2. Umbilicus tuus crater tornatilis, nunquam indigens poculis: venter tuus acervus tritici vallatus lilijs.* Que este texto se entenda da lagrada meza da Eucharistia, não tem entre Padres, & Expositores a menor duvida, pois se expressão nelle as duas especies em que se confagra o sangue redundando nos calices: & o corpo no pão rodeado de flores. Ouve a Bessonia agora, citado na Biblia maxima: *Calix rotunditatis, qui non deficiet poculentis: cumulus frumenti circumdatus sicut flores.* Isto assim assentado no sentir de todos, corramos esta meza em roda para ver os convidados. O texto diz que são Lilijs, com muyta rezaõ, pois symbolisao os Virgens: *Vallatus Lilijs.* Veneto diz que são Rosa, de justiça se lhe de-

Cantic.
cap. 7.
v. 2.

Besson.
apud
Bibl.
max.
hic.

Ibi.

ve, que significao os Martyres: *Circumsetitur Fests.* Agathio diz que são Violas, com bom fundamento, que figuraõ os Humildes: *Vallatus Violis.* Pois não são, senão todas as flores, tem dito a citada authoridade: *Circundatus sicut flores.* Que variedade he esta: Que se convidem os Humildes, porque a humildade foy a base do Sacramento no Lavapès, com que o Senhor se preparou para a sua instituição: Que se convidem os Martyres, porque lhe corre a rezaõ de sangue, & caliz com martyrio são synonimos: Que se convidem os Virgens, porque seu he este pão celeste: bem está. Mas que entrem indiferentemente as flores todas a este convite? Isto he fazello commum na generalidade? Ou seja das Virgens: *Lilijs.* Ou seja dos Martyres: *Fests.* Ou seja dos Humildes: *Violis:* Não ha de ser senão de todas as flores: *Sicut flores.* Notem que expressou bellamente o conceyto, dos gostos que encerra, & de encerra a meza do Santissimo.

499 Pekas flores, diz Menochio, se entendem todas as espe-

especies de virtudes, todas as classes de Santidades. *Omniū virtutum exemplis quasi floribus vallatus.* Ao chegar para a meza vem as classes dos Santos divididas. Aqui hum congresso de Virgens, na pureza Lirios brilhantes. Alli huma esquadra de Martytes, na purpura Rosas excellentes. Logo huma turma de humildes, na modestia Violas insignes. Porém tanto que se sentarão a gostar daquelle Paõ, & a beber no caliz o seu Divino sabor, ficou qualquer Justo daquelles hum ramallete de todas as flores, pois o Sacramento o ornou com o merito de todas as virtudes: Os Lirios são todas as flores: as Rosas são todas as boninas: as Violas são todas as fragrancias, porque aquelle Sacramento ao que comunga dignamente, gradua nas escollas de todas as santidades, pois he hum prato, que virtualmente tem todos esses labores. Que se a intemperança perverte o gosto, deduzindo-o para todas as maldades, porque a Eucharistia não converterá o gosto do Justo, conduzindo-o para todas as vir-

tudes; pois *Contradictorium eadem est ratio.* Porisso em hum só prato aquella meza, cifrou de todas as iguarias huma delicia: *Epula.* O que diremos com toda a boa rezaõ, se admittirmos este supplemento da Fe: *Præstet Fides supplementum sensuum defectui.* *Epula*

V.

500 **F**Inalméte o quinto, & ultimo sentido he o do Taçto, cujos defeytos se tem já tocado nos mais sentidos, pois elle he o expediente de todos. O taçto move os objectos para se applicarem aos olhos: ferve de meyo para perceberem os ouvidos: he o conductor para o olfacto dos cheyros, & he o ministro que leva à boca os gostos. Posto que estes cinco Sentidos sejaõ communs a homens & brutos, em nenhum parece o homem mais bruto, que no sentido do taçto. Os outros quatro tem mais communicação com a alma, & assim são de mais nobre natureza, sómente o taçto he bayxo, vil, grosseyro, & terrestre,

por:

porisso embèbido todo na materialidade da carne, e espalhado por todo o corpo, tem com o irracional muy chegado parentesco. Do que inferio Aristoteles, que os deleytes deste sentido, e taõ bayxos, feruis, e brutaes, ainda de brutaes passaõ, se as reideas da rezaõ o deyxão. No que se fundou Menesio para dizer, que nos mais sentidos nos vencem muytos brutos: No ver o Lince: no ouvir o Javali: no cheyrar o Abutre, e no gostar os Monos, ou Momos Americanos: sómente no apalpar vence o homem a todos: *Hunc sensum homo habet accerrimum, nam tactu reliqua vincit animalia, cæteris sensibus vincitur.* Que bem mostra ser por natureza bruto, quem irracionalmente se demasia no taçto.

501 Fez o Rey Balthezar hum esplendido banquete, como se só nelle se quizesse ostentar grande: foraõ nas mezas os convidados tantos, que mendiga a Arithmetica numeros: as iguarias na preciosidade taõ exquisitas, que se deiraõ por convencidas as estravagancias mais petitasas: as

taças para se fazerem mais estimaveis ao gosto, se puzeraõ as sagradas, que tinhaõ fervido no Templo. No meyo desta pomposa grandeza, na qual se achava a mesma admiração pasmada, para que esta pudesse subir de ponto, foy necessario objecto do outro mundo. Apareceo huma quasi maõ de homem, escrevendo na parede contraria estes caracteres: *Mane. Thecel. Phares.* Ficaraõ os circunstantes extaticos no assombro: E o Rey taõ pavorosamente suspenso, que mudada a cor, os cabellos em pê, os olhos fixos na parede, fogio para o coração o sangue, e movendo-se com sobrefaltos o peyto, desmayado todo o corpo, as fantezias suspensas, e as acções de todo perdidas, era huma estatua com alma, ou huma imagem com vida. Cõvocaraõ varios interpretes, entre os quaes veyo Daniel, que refutadas as mais, se recebeu a sua explicação; a qual por hora deyxõ, pois no seu preambulo he o que se reparo todo: *O Rex, Deus altissimus regnum, & magnificentiam, gloriam & honorem dedit*

Dani. cap. 5. v. 25.

Nabuchodonosor patri tuo, quãdo autem elevatum est cor ejus, tam bestijs positum est. Sabe ó Rey supremo, que Deos Altissimo deo a teu Pay Nabucho Reyno, magnificencia, gloria, e honra: porêm quando mais soberbamente levantado, se achou repentinamente hum bruto. Tende mão Profeta político: vedes hum Rey mortalmete suspenso, hum Palacio pasmosamente confuso, huma Corte admiradamente turbada, huma Coroa trepidante da cabeça; e huma Monarchia agonizando na ultima ruina, e quando fois chamado para explicar aquella escriptura, vos pondeis a fazer hũa peroracão tão larga? E de toda esta difusão tiraes por consequencia fazer da brutalidade de seu Pay huma memoria? Que tem seu Pay ser bruto, para este prezente successo? *Cum bestijs positum est.* Oh deyxay a Daniel, que pela sua boca falla Deos. Qual foy neste agregado de peccados o maximo, que provocou estes castigos? Foy o sentido do tacto sacrilego, profanando os sagrados vasos do Templo: *Vasa*

domus ejus allata sunt coram te. Pois como a culpa era do tacto, quizlhe mostrar quãto era por natureza bruto, que só hũ filho de hum bruto, assim era demasiado no tacto: *Cum bestijs positum est. Vasa domus ejus allata sunt.*

502 He digno de todo o reparo, que havendo Deos favorecido com celestiaes delicias aos mais sentidos, não se acha favorecesse nunca ao tacto, pois carecia das ponderações como bruto. Favorecco aos olhos dos Patriarchas, e Profetas com celestiaes visões: os dos Apostolos com as glorias do Thabor: os dos Martyres, como Estevão, com a vista do Ceo, e outros com a do mesmo Deos. Favorecco aos ouvidos, dando musica aos Pastores na noute do seu nascimento, e muytas antecedentes à sua morte ao meu S. Nicolao Tolentino, e a outros varios Santos. Favorecco ao olfacto com a fragancia de fermosas flores, com que se teceraõ as Capellas, q̃ trouxe o Anjo a Santa Cecilia, e Valeriano seu esposo: de S. Juliaõ e Basillã se refere o mesmo,

e outros muytos casos. Favorecco finalmente o gosto do povo de Israel, com o Mannã que lhe vinha do Ceo, ao qual deu o nome da sua mesma admiracão, e outros muytos côvites, com que aos seus mimos regalou o Senhor: não fallando no daquella meza do Sacramento do Altar. Só o tacto nunca foy favorecido, defendendo-o Deos como brutal, por indigno do commercio com o Ceo. Mas alvixaras do racional tacto, não ficarã hoje magoadamente sentido, pois o sentido do tacto tãbem hoje tem naquelle Divino Paõ supplemento: *Prestet Fides supplementum sensuum defectui.*

503 A quinta, e ultima letra de *Fides* he hum S. e nella leyo *Sacramẽto*: He por Antonomasia o Sacramento a Eucharistia, porque ainda que se jaõ sete os da Igreja, em nenhum se acha tanto a razã de Sacramento, como neste recondito, e soberano Mysterio. Sacramento, diz Laureto, he aquella obra, que interposta a sagraçã, se faz com juramento superior: *Sacramentum est*

Sylva allegor quod jurisjurandi sacratione

interposita geritur. Com duplicado juramento, nos dá alli seu corpo e sangue Jesu Christo: *Joan. Caro mea vera est cibus, & sanguis meus verè est potus: E nos v. 55.* sagra, e consagra de forte, que elle fica todo em nós, e nós todos nelle: *In me manet, & ego in illo.* E se Sacramento significa tambem segredo, e mysterio, pois he a sua interpretação, sagrao segredo: *Interdum ponitur pro arcano, & mysterio, quasi sacrum secretum.* Não sey que na Igreja haja segredo, mais mysteriosamente sagrao, que a transustanciaçã do Divinissimo Sacramento. Com que, meus Fieis, se o tacto se vos trãsfunde por todo o corpo para vos perder: a Fè vos dá supplemento no Sacramento, que se vos infunde tambem todo em vós para vos consagrar, pois comungando dignamete ficães tanto o mesmo com aquelle Senhor, que entre elle, e vós, não há nenhuma distincão. Mas advertito, que para lograr este privilegio, vos haveis de despir dos defeytos do tacto, e avivar bem a Fè para aquelle Sacramento. Pois no Sacramen-

to a Fé he a que supre este sentido. Provemos todas estas circunstancias em hum só texto, com várias ponderações elucidado.

504 Chega o perfido, e aleyvoso Judas ao horto, capitaneando a cohorte, que vinha prender a Christo, e instruhindo aos Judeos, lhe deu este sinal. Adverti bem, o companheyros, que vem com Christo muytos, só aveis de agarrar aquelle a quem eu der hum osculo: *Quemcunque osculatus fuero, ipse est, tenete eum.* Pergunto: esta gente que vinha prender a Christo, era de fóra, ou assistia naquella Cidade? He certo, e consta do texto, que eraõ dos alli assistentes. Pois Christo não era alli afamado pelos seus milagres? Nos seus Sermoens não levava após si milhares de gentes? Este sequito, e fama he que concitou a inveja dos Principes dos Sacerdotes. Mais. Não hà cinco dias que entrou aqui triunfante, despejando se para o ver toda a Cidade? Para que dà logo Judas este sinal, para que os Judeos não errem a prizaõ? E prêdaõ algũ dos Dis-

cipulos em seu lugar? Direy. Tinhaõ os Discipulos comungado no Cenaculo havia muyto pouco tempo, e vinhaõ taõ identicamente transformados em Christo, q̄ era outro Christo qualquer daquelles Apóstolos: e como só aquelle aleyvosamente sacrilego tinha assistido à meza, podia fazer entre elles a distincção; porisso se acautellou tanto com os Judeos, dandolhe sinais para a prizaõ: *Quemcunque osculatus fuero, ipse est, tenete eum.*

505 Porèm neste mesmo lugar reparo, com tanta novidade como fundamento, que estando estes Discipulos, que acompanhavaõ seu Mestre, pela transformação Eucharistica em taõ supremo grão de dignidade, que era outro Christo qualquer delles, como os Evangelistas trataõ com menos decoro a S. Pedro, quando valerosamente puchou pela espada naquelle conflicto. No-
 Math. cap. 26.
 S. Matheus diz, hum da-
 quelles: *Unus ex his.* S. Marcos. 26.
Unus autem de circumstantibus
 Marc. cap. 14.
 hum dos que estavaõ em roda. E se perguntarmos quem
 o rodeava ao mesmo Senhor? v. 47.
 Elle

Psal. 21. v. 13.

Elle nõs responde pela boca de David, que eraõ huns brutos, huns irracionaes furiosos: *Circunderunt me vituli multi, tauri pingues obsederunt me.* Pois dizeyme Evangelistas Sagrados: hum destes he S. Pedro? Tambem entra na roda dos furiosos, & dos brutos? *Unus ex circumstantibus.* Direy. Não o he, mas pareço naquella acção; porisso Christo tanto lha estranhou. E porque? Demasiouse no sentido do tacto, que foy o motor daquelle impulso. E veja-se no mesmo lugar, & no mesmo Pedro, que se o defeyto do tacto o fez bruto, o supplemento do Sacramento o transformou Divino: *Taurus pingui. Unus ex his.*

506 E donde procederia este defeyto do tacto, que aparentemente tanto abateo a S. Pedro? De fazer contra a virtude da Fé o seu tiro, que he a que havia de dar o supplemento. Notem. Diz profundissimamente Tertuliano, que esta cutillada de Pedro, não se atirou tanto à orelha de Malcho como à paciencia de Christo: *Patientia Domini in Malcho*

Tertull. lib. de Pat. cap. 3.

vulnerata est. Pois como assim se trãformaõ os agravos em obsequios? Que parentesco té as feridas com as finezas? A fineza de Pedro fez esta ferida em Malcho; logo o que he obsequio, como toma Christo por agravo? Respondo. Já fica ponderado, que havia poucas horas, que Christo se tinha Sacramentado, & vinhaõ naquelles peytos vivas as especies de seu corpo: quizera o seu Amor extremosamente Divino, que todos se rendessem à fineza daquelle Sacramento; porèm para esta precepção era necessaria a virtude da Fé. Que faz Pedro, vay cortar a orelha a hum dos prezentes. Pois parece diz Christo: Inadvertido Apostolo, não sabes que os ouvidos servem para a Fé de instrumentos: *Fides ex auditu.* Pois vãs quebrar o instrumento da Fé, a quem me pôde vir a participar: pois não foy o golpe na orelha desse Soldado, foy hum penetrante ferida para o meu affecto: *Patientia Domini in Malcho vulnerata est.*

507 Provado que a Fé dà os supplementos aos sentidos,

Paul. ad Rom. cap. 10. v. 17.
 Ee iij del-

desfazendo as suas letras, & perfazendo as nossas melho-
ras. Ao da Vista, com a fermo-
tura do Sacramento: *Forma*.
Ao dos Ouvidos cõ o encanto
da Cithara Eucharistica: *Invan-
tatio*. Ao do Olfacto com a di-
licia da flor daquelle Pão: *Di-
licia*. Ao do Gosto com as i-
guarias, que se cifraõ naquelle
manjar: *Epula*. Ao do Tacto fi-
nalmente, com todo aquelle
Sacramento amãte: *Sacramen-
tum*. Dignamente pede a Igre-
ja à Fé os supplementos, para
remediar os defeitos dos sin-
co sentidos: *Præstet Fides sup-
plementum Sensuum defectui*.
Ora Catholicos preguemos
os sentidos, & empreguemos
os affectos naquella soberana
Hostia, debayxo de cujos acci-
dentes, confessa a nossa Fé ao
verdadeyo Deos dos amores.
508 Amorosissimo Senhor
de minha alma: Sacramentado
Deos do meu coração. A Fé
fim me dá os supplementos,
porẽm para os eu receber ne-
cessito dos vossos auxilios: mã-
day, misericordioso Pay, desse
Throno hum efficacissimo ra-
yo, que abrazando os nossos
coraçõens em vosso amor, os

sentidos fiquem de todo para
o mando perdidos, & só em
võs empreguemos todos os
nossos sinco sentidos. Oh meus
olhos, deyxemos já as vistas
mundanas, vestivos, & revesti-
vos de lagrimas, que sendo la-
vatorio das vossas culpas, vos
habiliteis para ver as fermo-
turas Divinas. Oh meus ouvi-
dos, cerray, & encerray a au-
diencia a todas as profanida-
des, para que focogados vos
encanteis naquellas Divinas
vozes. Oh meu olfacto segue,
& prosegue a flor daquelle
Pão, em que exprimentarás a
a dilicia mayor. Oh meu gos-
to vê, & prevê, que só o hã no
Sacramento, que se os mais sa-
bem a terra, neste se cifraõ to-
dos os manjares da gloria. Oh
meu tacto, abarca, & abraçate
com aquelle Santissimo Cor-
po, para que detestando todas
as offensas, com que a tua de-
zatenção, tem aggravado a-
quelle Senhor, ficando com el-
le em huma perpetua uniaõ,
permaneças com elle em gra-
ça, para que te eternizes para
sempre na *Gloria*. *Quam mi-
hi &c.*

SER:



S E R M A O

NAS SOLEMNISSIMAS

E X E Q U I A S

DA SERENISSIMA INFANTE DE PORTUGAL

A SENHORA

D. ISABEL LUIZA JOSEFA

QUE SE CELEBRA'RAM NA CAPELLA REAL DE
Villa Viçõza, como a sua dignissima Duqueza de Bra-
gança, em 24. de Novembro de 1690.

A V E M A R I A .

Stella cadent. S. Math. cap. 24.

509



E possivel, ò
Ceos, tal ty-
rania! He
possivel, ò
terra, mayor
disgraça! He possivel, ò Portu-
guezes, igual tragedia! Fallay-

me Ceos, que pois tendes po-
tencia para ouvir, haveis de
ter boca para me responder: *Joan.*
Audite cali, quæ loquor. Donde *Chryf.*
estã o congresso brilhante des-
sa Republica luzente? *Ubi ad Eu-*
nunc est resurgens consulatus trop.

Ec iiii am-

ambitio? Donde estas fermosas Lampadas do Orbe, que nos serviaõ de atalayas toda a noute? *Ubi resplandentes ad invicem sulerum toto orbe lampades?* Donde as benignas influencias, com que nos repartiẽs pompas dadivas? *Ubi diversorum munerum pompa?* Donde as regias Coroas, cõ que ornaveis as melhores purpuras? *Ubi Corona, & varius toto orbe ornatus?* Donde a vossa Buccina Estrellada, com que nesse theatro de Zafiras acclamaveis os prodigios da fama? *Ubi tuba, & theatralis illa populi adulantis acclamatio?* Mas antes que me deis resposta: *Audiat terra verba oris mei.*

Deuteron. supra.

510 Dizeyme, õ infimo elemento: Donde està aquelle nobilissimo tronco, com que te vangloriavas para o teu soberbo ornato? O qual lançando as raizes nas mais estimadas Monarchias da Europa, estendia tanto os braços das suas ramas, que lhes serviaõ de docel as melhores Coroas. Pela parte Paterna as Serenissimas Casas Reaes de Portugal, & Castella, com as mais

que ninguem ignora. Pela parte Materna Duques, Principes, & Reys: Duques de Nemours, & de Vandoma, Duques de Ferrara, de Longavilla, & de Lorena: Principes de Aumala, Reaes Altezas de Saboya, & Christianissimos Reys de França. Unindo-se em o unico garfo deste singularissimo tronco. Palme o mundo! Rainha, Princeza, & Duqueza: Duqueza de Bargaça: que illustre! Princeza de Portugal: Que sublime! Rainha postulada por quasi todas as Magestades, não só para os Thronos, mas ainda para os Imperios. Respondeme, õ terra, donde està aquella galhardia, com que te desvanecias ufana; pois sendo huma fermosa emulação da Primavera, mais do que esta conta boninas, epilogava perfeçoens soberanas? As quaes não se limitando ao discurso, ainda do melhor Orador, pelo Magestoso: só nos servem a todos de assumpto para a veneração, pelo respectivo. Donde aquelles grandiosos frutos de virtude, que eraõ hũa cõfusão desta nossa idade.

511 Porém não vos que-

10

ro suspender mais, magoado Auditorio, vã já de hum golpe o veneno, fira ao coração este susto. Dizeyme, õ Portuguezes, & vós com especialidade, que fois os Vassallos da Casa de Bragança. Donde està a Serenissima Senhora Donna Isabel Luiza Josefa vossa Altissima Duqueza, Princeza que foy, & Infante que he, muyto prezada desta Coroa? Mas já sinto que daquelle excelso tumulo, ou Mausoleo funesto, saiem humas tremulas vozes, naquellas palpitantes luzes, que do seu fogo activo, formando rayo viguroso, passando o nosso coração, & trespassando-o de dor, com hum som malencolicamente lugubre, no que resta da authoridade de Chrysofotomo nos responde, satisfazendo nas suas clausulas a todas as tres perguntas: *Repentini spiritus flactu, tanquam folia cuncta de cussa sunt, & arbor nuda derelicta est; & non solum nuda, sed ab ipsis concussa radicibus.*

512 Com hum halito da morte, repentinamente cruel, ficou triunfante do Ceo, da terra, & de Portugal. De Por-

tugal, privando-o da melhor Infante: da terra arrancando-lhe a melhor Bonina: & do Ceo escurecendo-lhe a melhor Estrella. Não só foy vento, que desfolhou a fermosua. (Vio-se por terra ao cahir da folha.) Que desfrutou a pompa. (No Outono lamentamos a sua falta.) Que cortou as ramas. (Não estamos muyto sobrados dellas.) Que ferio o tronco. (Diga-o Del Rey nosso Senhor o sentimento.) Mas até arrancou as raizes. Todos sabem que do conforcio da Rainha Mãe, a Senhora Donna Maria Francisca Isabel, que Deos tem, só existia esta flor, que agora com a sua raiz fica entregue à extinccão. *Non solum nuda, sed ab ipsis concussa radicibus.* Esta flor ecclipsada, feço este Planeta, este Ceo sem adorno, esta Purpura com luto, esta Luz sem chama, esta Infante sem vida, he o assumpto triste, desta Oraçãõ funebre.

513 Deyxando pois os mais exordios, com que he costume significarẽ a sua payxãõ os Oradores, & persuadirem a huma intensa dor os ouvindo-

ouvintes: Córto por hũa, & outra couza. Pela primeyra, porq̃ fora discredito da nossa nascão, & desdouro do vosso amor, em dar a entender era, taõ limitado, que necessitava de rezons persuasivas para o sentimento. Discredito da nascão, pois tendo fama nos Reynos estranhos, de sermos naturalmente ternos, fora desmentir o natural, buscar arteficios para este fim. Córto pela segunda, porque ainda que he estylo exagerar, que em huma perda relevantemente mayor, he sempre deminuta a mais dolorosa demonstração, que em huma Oração luctuosa de penas, são defabono da Rethorica as palavras, que os concertos do juizo, são desacertos do sentimento, que as linhas da Oratoria, são dezalinhos da magoa, & que tratando-se de semelhante materia, só o silencio anciosamente mudo, havia de dar para o thema o texto: só o coração afflictoamente penalizado o assumpto: só os olhos em correntes de lagrimas os discursos: só a boca em suspirantes gemidos os con-

ceytos: & só a lingua em intercadentes ays os periodos. Com tudo lançaõ a barra da sua eloquencia tecendo periodos, levantando conceytos, dividindo discursos, & fundando assumpto em themas selectos, & fica toda a sua exageração superflua: & porque hoje não o quizera ser, nem em huma só palavra, para credito desta acção taõ politicamente decorosa, seguindo a deducção que levava formo nas ultimas palavras da authoridade huma duvida, & fundarey solidamente o Sermão com a sua reposta.

514 Diz S. João Chrysostomo, que se arruinaraõ todas aquellas insignes prerogativas, que là foraõ o assumpto dos seus discursos, & hoje são o objecto dos nossos prantos, com hum só alito, com hum só vento, & com hum sopro: *Repentini spiritus flætu*. Pois pergunto como a firmeza de Astros celestes? Como flores, & frutos com tantas raizes? Como taõ bem fundadas magestades? Se fugeytaraõ à queda da morte, só com hum halito pouco vehemente? Direy. Tudo isto retratava ao primeyro Astro racional,

Genes.
cap. 2.
v. 7.

cional, à primeyra animada flor, & ao primeyro Principe Adão: & com o halito da boca de Deos teve este Principe coroa, teve esta flor alma, & teve este Astro vida: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vite, & factus est homo in animam viventem*. E se estas excellencias tiveraõ em hum sopro o seu principio, bem era confundassem o seu fim com hum sopro: *Repentini spiritus flætu*. E a rezaõ disto se colhe daquelle Axioma philosophicamente sabio, que ao fim corresponde o principio: *Principium correspondet fini*. Supposto isto como certo, agora discorro.

515 Nalceo a Serenissima Princeza que Deos tem em 6. de Janeyro de 1669. rompendo na madrugada, como Aurora, em dia de Reys como Estrella Regia. E sendo Estrella no berço, quem duvida havia de ser Estrella no tumulo; para a este fim corresponder aquelle principio: *Principium correspondet fini*. E para que Sermão taõ authorizado, não deyxes o menor escrupulo, vejaõ o axioma christianizado por Tertulliano: *Forma mori-*

Tertullianus.

endi causa nascendi est. A figura do nascimento he a formalidade do sepulchro. Côm este pensamento: Assim como naquella dia a Estrella no Oriente, nos guiou aos parabens das Magestades nos gostos: *Vidimus Stellam ejus in Crien-Mathete, & venimus adorare eum*. Al-cap. 2. sm tambem no dia de hoje v. 2.

busquey Estrella no Occidente que nos guiasse aos pezaumes das Magestades nos lutos: *Stellæ cadent*. E o que no nascimento foy huma só Estrella: *Stellam*, Vejo que no occaso são muytas: *Stellæ*. Lamêtabel desgraça a destes seculos; vay tomando, ò vaidade, dezenganos, para as predominações alegres, acharás quando muyto huma Estrella por ventura: *Stellam*. Para os prefigios tristes multiplicação-le as Estrellas para a desgraça: *Stellæ*.

516 Da primeyra passamos à segunda palavra do thema: *Cadent*. Esta Estrella regiamente unica nos principios, virtuosamente multiplicada nos progressos cahio, finalizou, & morreo. Não passe a ninguem pelo péfamento, poder arguir desta queda, irreverencia

rencia à nossa Estrella diffunta: porque a significação de cahir na Escritura Sagrada, val tanto como mudança de hum estado para outro, indifferentemente, ou para bom, ou

Petr. Berchor. in Diction. Verbo Cadere. Psalm. 117. v. 13.
 para mão: *Cadere idem est, quod de statu ad statum corruiere, & potest significare dupliciter in bono se. & in malo;* diz Berchorio. E queda há para estado taõ bom, que he o dos braços de Deos: *Impulsus eversus sum ut caderem: & Dominus suscepit me.* E neste Senhor tenho eu muyta confiança, havia de dar os braços a esta sua Espoza, que por Estrella peregrina, não tinha quem a merecesse na terra, & só estava reservada para o Prinoipe da gloria; que nem por dar a queda da morte, deyxou de ser Estrela brilhante, mas deyxou de luzir para nós, só para replan-

Daniel cap 12. v. 13.
 decer para Deos: *Fulgebunt justi quasi Stelle in perpetuas eternitates.*

517 A genuina accomodação deste assumpto, não me cõtradiz nada cõ o texto; porque com muyta mais rezaõ do que teve outro Orador, pondo os olhos no dia de

Sabbado 27. do mes de Outubro (que só finalado com huma pedra negra, se deve eternizar na nossa faudosa lembrança,) pôsso dizer, que formando juizo deste dia, me parece hum dia do juizo. Parece dia de juizo, porque o Sol de Portugal El Rey nosso Senhor está enlutado: *Sol obscurabitur.*

A nossa fermosa Lua a Rainha nossa Senhora (agora propriamente para a posteridade chea) está faudosissimamente magoada: *Luna non dabit lumen suum.* Parece dia do juizo, porque he dia de dezengano do vissem mayor em nenhum tempo: Huma Senhora de vinte. & hum annos, & nove mezes & meyo justamente de idade na virtude exemplo, na condição hum Anjo, na descripção assõbro, na fermosura protento, na riqueza thezouro, na regalia prodigio, na prudencia espanto, & em tudo hum pasmo. E acabou com hum sopro: *Repentini spiritus flatu.* Parece dia do juizo; porque he dia de igualdades, as da morte são as mayores: *Æ-*

que

que se acaba o mundo, (pois o include a nossa Corte: *Orbem in urbe*) a impulsos de deluvios de agua nos olhos, deluvios de chamas nos peytos, que estas abrazadas finezas, e estas lagrimas amorosas, são dignissimamente empregadas na queda das nossas Estrellas, ou ruina das nossas fortunas, principal semelhança no assumpto, daquelle grande dia do juizo: *Stelle cadent.*

518 Ajustada com a materia a propriedade do thema, faltanos a divisaõ para discursalla. Já disse, que para as influencias tragicas se multiplicavaõ as Estrellas: *Stelle.* Agora accrescento, que foy sua Alteza, que Deos tem, huma Estrella com tantas prendas, quantas são as rezoens para as nossas magoas: Com que os ays das nossas magoas, seraõ os eccos das suas prendas, que não cabiaõ em huma só esfera por muytas. Este he o fim das Oraçoens funebres, aliviar as faudades dos vivos, com descobrir as virtudes dos mortos: E como a nossa Estrella teve tantas virtudes, multiplicasse na morte para dezafogo das

nossas faudades. Quatro generos de Estrellas observou já alguem nas Escrituras Sagradas. Estrellas guerreyras, Estrellas venturosas, Estrellas entendidas, e Estrellas regias. Estrella regia foy a dos Magos:

Stella precedebat eos. Estrellas entendidas as da mulher do Apocalipse, pelo lugara que occupavaõ na cabeça eminente: *In capite ejus corona stellarum.* Estrellas venturosas as que tinhaõ o Anjo nas palmas, lugar que dà a estimaçãõ às venturas: *Habebat in dextera sua stellarum septem.* E Estrellas guerreyras as que pelejaraõ por Deobra contra Sizara, pois lhe alcançaraõ a victoria: *Stelle manentes in ordine, & cursu suo adversus Sisaram pugnaverunt.*

519 Muytas Estrellas cahiraõ na morte da nossa defunta Estrella: *Stelle cadent.* Porque cahio como Estrella guerreyra, cahio como Estrella venturosa, cahio como Estrella entendida, e cahio como Estrella regia. Como guerreyra cahio na batalha, como venturosa cahio na desgraça, como entendida cahio na morte, e como regia cahio da Magestade.

tade. Mas todas estas quatro quedas foraõ para bem. Na queda da batalha ficou com o triumpho: Na queda da desgraça ficou com a fortuna: Na queda da morte ficou com o premio: e na queda da magestade ficou com a Coroa. Seraõ as Conclusoens dos discursos, mostrar no primeyro: Que como Estrella guerreyra na queda da batalha, ficou cõ o triunfo para o nosso exemplo. No segũdo, que como Estrella venturosa na queda da desgraça, ficou com a fortuna para o nosso alivio. No terceyro, que como Estrella entendida na queda da morte, ficou com o premio para o nosso dezẽgano. No quarto, que como Estrella regia na queda da magestade, ficou com a Coroa para o nosso patrocínio. O primeiro discurso será Moral: o segũdo Consolatorio: o terceyro Dezenegado: e o quarto Politico. Estas vem a ser as quatro partes da esfera do meu Sermão; se lhe faltar a Estrella, não lhe podem negar a queda: *Stella cadent*. Começemos.

I. Grande, e illustre assumpto! Assim fóra o Orador perito, e não fora o Sermão funesto. Nem os Ambrosios nas exequias dos Theodosios, e Valentinianos, nem os Chrysostomos nas exequias dos Eutropios, e Constantinos, nem os Bernardos nas exequias dos Gerardos, e Humbertos, nem os Jeronimos nas exequias das Fabiolas, e Marcellas, nem os Nissenos nas exequias das Pulcherias, e Placillas, tiveraõ materia mais relevante, nem memoria mais lamentavel, do que a que temos hoje presente, nas lembranças funebres da Senhora Donna Isabel, Luiza, Jozepha, Infante de Portugal, e Duqueza de Bragança; porque se a sua se terminava só na terra da sepultura, sóbe hoje até as Estrellas a minha: *Stella cadent*. E se me notaõ de subir, para descer: advirtaõ, que não ha de ser senão cahir para levantar. Entrẽmos a ponderar a queda deste primeiro discurso moral

521 Da nossa Estrella a primeyra queda, foy na consideração de guerreyra. Mas que guerra foy esta da nossa Estrella? Foy a batalha da sua vida, que só na morte teve tregoas. E sabeis qual he a vida guerreyra? Pois he aquella, que saye com as tentações a campanha: e serã a campanha mais guerreyra, quanto for a vida mais justificada. Das mais justificadas vidas, que canoniza a Escritura Sagrada, foy a do Principe Job: *Vir erat nomine Job simplex, & rectus, ac timens Deum, & recedens à malo*, e por esta razão não houve vida mais tentada; (he notorio.) Nem ouve vida mais guerreyra, diz elle mesmo: *Militia est vita hominis super terram*. Pregay os sentidos na variedade de successos deste Principe, e empregay os sentimentos nos successos varios da nossa Infante: tanta era a justificação de huma, e outra vida, que parece não tinhaõ jurisdicção as paixoens em huma, e outra alma. Teve aquelle Principe successos Tragicos, Natalicios, Nupciaes, Bellicos, e Economicos:

Job.
cap. 1.
v. 1.

Cap 7.
v. 1.

522 Também a nossa Princeza com fortunas varias se ostentou aos olhos do mundo, em que se empenharaõ as variedades para os successos neste fatal theatro. Teve successos tragicos nas laudosas mortes do Senhor Rey D. Alfonso sexto seu Tio, e na da Senhora Donna Maria Francisca Isabel sua Mãe. Teve successos Natalicios no oriente de dous Astros Principaes seus Irmãos; sendo que o primeyro mais pareceo Constelação para o assombro, do que Astro para o regio firmamento: pois a primeyra luz com que nasceo, foy a mesma com que espirou. Teve successos Nupciaes nos propostos, e quasi effeytuados Hymineos cõ o Duque de Saboya, e depois consequentemente os contrahidos, e pedidos por outros Monarchas da Europa. Teve successos Bellicos em muytas occasioens, que mal se pudera evitar a discordia, a não saber tanto de ponto a sua prudencia. Teve finalmente successos Economicos sem conto, nõs descontos da sua familia, e Vassallos de sua Real Casa. E

em todos estes, e em muytos mais com que a dezañou a fortuna, sempre a observámos fixa Estrella, sem naquelle frontispicio da regalia se conhecer a mais instantanea mudança. Movia-se a caza, dezañava-se à guerra, tratavaõ-se bodas, offerenciaõ-se alegrias, choravaõ-se tragedias, nenhuma destas fatalidades era materia sufficiente amover aquella real serenidade. Valha-te Deos por Estrella, como ès fixa! Mas com o favor de Deos como ès Estrella!

523 São as Estrellas os olhos do Ceo, e nos olhos se symboliza a cautella espiritual: trate de ter para a cautella muytos olhos, quem quizer chegar ao Ceo como Estrella com os merecimentos. Aquella maravilhosa Carroça de Ezechiel, era hum aggregado de olhos por todas as partes, como elle diz: *Totum corpus oculis plenum*. Tinha olhos a Carroça; tinhaõ olhos as rodas: olhos os que tiravaõ por ella: olhos no rosto; olhos na boca: olhos nas mãos: olhos nas azas: olhos no peyto: olhos nas costas: olhos nos pès; e em todo

o corpo olhos: *Totum corpus oculis plenum*. Pois perguntos para que he esta superflua superabundancia de olhos? Direy. Significa esta Carroça huma alma, com rodas dos desejos de adquirir a gloria: *Currus est anima fidelis, cujus rotae sunt desideriorum acquirenda felicitatis*, diz o Author das allegorias. E agora digo eu, que não só significa qualquer alma, mas huma alma entronizada, huma alma regia, huma alma em Carroça: e todas estas circunstancias fazem à virtude muyta guerra.

524 Mais; era huma alma que alli batalhava com successos tragicos, como mostravaõ os rayos, e relampagos: *Splendor ignis, & de igne fulgur egrediens*. Com successos Natalicos, no que hia nascendo novamente animado: *Spiritus vite erat in rotis*. Com successos Nupciaes, pois se davão os Espiritos as mãos: *Junctaeque errant pennae eorum alterius ab alterum*. Com successos Bellicosos, como publicavão os instrumentos: *Ut sonus castrorum*. E finalmente com successos Economicos; pois symboliza-

va esta visão huma semelhança da casa do Senhor: *Hac visio similitudinis domus Domini*. Pois alma entre tanta variedade de successos, se quizer caminhar para o Ceo com os merecimentos, ha de estar acautellada com a guarnição de muytos olhos. Tenha olhos na Carroça; para acautellar a sua casa: tenha olhos nas rodas; para ter nos movimentos cautella: tenha olhos nos que lhe assistem; para acautellar sua familia: tenha olhos no rosto prudente; para acautellar as observaçoens do seu semblante: tenha olhos na boca; para acautellar suas palavras: tenha olhos nas mãos; para acautellar as suas obras: tenha olhos nas azas; para acautellar os seus desejos: tenha olhos no peyto; para acautellar os seus affectos: tenha olhos nas costas; para acautellar os habitos passados: tenha olhos nos pès; para se acautellar nos caminhos: & finalmente tenha olhos em todo o corpo; para fer na cautella universalmente hum Argos; porque alma, que pelo caminho da perfeição quizer collocarse no Ceo,

hade pelos seus merecimentos ser para a cautella toda olhos: *Totum corpus oculis plenum*.

525 Assim o vemos na magestosa carroça de Deos; & assim o exprimentamos na nossa Estrella do Ceo. & se nas guerras se uzaõ as vigalias, & se practicaõ as cautellas; fêdo a nossa Estrella acautelladamente vigilante; oh como seria bellicosamente valente! Mas cedeõ a valentia no bellico; porque cahio a cautella no conflicto: *Stella cadent*. Porém como cahio esta Estrella? Estou conhecendo neste caso vos lembrou o texto: *Quomodo cecidisti de caelo Lucifer?* Como cahiste Estrella da Alva? Perguntou Isaias a outra Estrella. Mas para que vejaes a differença, que vay de Estrella a Estrella: reparay na distincção que vay de queda a queda. Cahio na batalha do Ceo a Estrella de Lucifer: & cahio na refferida batalha da terra a nossa Estrella guerreyra. Porém aquella cahio, & ficou para sempre no Inferno; esta cahio, & piamente cremos està para toda a eternidade no

Ff Paraíso.

Paraíso. E está evidente a razão; porque aquella cahio por soberba, de huma batalha em que se metteo ambiciosa: esta cahio por modesta, de huma batalha a que se vio obrigada: E os modestos quando cayem por obrigados, he para possuir o triunfo de lograr a gloria. E os soberbos quando cayem por ambiciosos, he para padecer o castigo de huma pena eterna. Se esta queda desgraçada se vio em hum Lucifer diabolico: passemos a ver a outra queda sua contradictoria em hum Lucifer Divino.

526 Celeberrima, & celebrada foy aquella Profecia, em q̄ Balam predisse a vinda do Messias em distarces de Estrella: *Orietur Stella ex Jacob, & consurget Virga de Israel, & percutiet Duces Moab.* Nascera a Estrella de Jacob, & levantar-se-há o Septro de Israel, & será Estrella tão bellicosamente guerreyra, que vencerá as Cabeças, ou Capitães Moabitas na batalha. A força do meu reparo he em q̄ por o verbo *Orietur*, tem outras letras: *Incessit. Viam calcavit*, que se vio cahida, que se achou por

terra. Pois valhame Deos. Se esta Estrella guerreyra, levou huma tão gloriosa victoria, como se vê postrada, & tão abatida na batalha? De modo que na batalha primeyro se vê a queda como Estrella: *Incessit Stella?* E depois se lhe canta a victoria como guerreyra gloriosa: *Percutiet Duces Moab?* Sim. Deyxemos a superficie da letra, penetremoshe o intimo da alma. Esta Estrella he o Filho de Deos, que para nos remir cahio tambem do Ceo: *Descendit de caelis.* Foy a sua vida na terra huma bem travada pelleja: *Non veni pacem mittere, sed gladium*; contra os demonios, & peccados capitaes, que eraõ os Moabitas: *Duces Moab sunt daemones, & tētationes.* Porém nesta guerra entrou a Divina modestia, obrigada da suprema obediencia: *In capite libri scriptū est de me; ut facerem voluntatem tuam.* 39.v.8. Padesceo nesta batalha a queda da morte esta Divina Estrella; porém foy para se levantar na Resurreyção para a eternidade da gloria: *Christus est Stella matutina, & Lucifer;* *Alap. quia in Resurrectione, pulsus de hic. morta.*

Math. cap. 10. v. 34.

Sylva. alleg.

Psal. me; ut facerem voluntatem tuam. 39.v.8.

Apud est Stella matutina, & Lucifer; Alap. quia in Resurrectione, pulsus de hic. morta.

mortalitatis tenebris, quasi Lucifer apparebit; diz Haymon. Com que aquelle Lucifer desgraçado cahio pela soberba, com que a sua ambição o metteo na batalha: *Quomodo cecidisti de caelo Lucifer?* Este Lucifer Divino cahio pela modestia, com que se sobmetteo à obediencia Paterna: *Incessit Stella.* E os modestos, quando cayem por obrigados, he para possuir o triunfo de lograr huma gloria: *Quia in Resurrectione quasi Lucifer apparebit.* E os soberbos, quando cayem por ambiciosos, he para padecer o castigo de huma pena eterna: *In infernum detraheris.* Com que o que vay do Inferno à gloria, he a differença que hà de queda a queda.

527 Para me despir de toda a lisonja, Richardo Victorienso o ha de applicar à nossa Estrella defunta; porque ainda este texto tem mais alma: *Stella matutina est lumen gloriae, & clara visio Dei, quam anima victrix per Christi gratiam adipiscitur post mortem.* Esta Estrella, diz Richardo, figura tambem a huma alma, que neste mundo foy toda a

Apud Alap.

lúa vida huma guerra de tentações; porém vencendo-as com a graça de Deos, ainda q̄ caya na morte como guerreyra, he para se levantar triunfante com a posse da gloria eterna. Está a authoridade tão expressa para o meu con-ceyto, que só me resta dar os agradecimentos a Richardo. He verdade que cahio na espiritual campanha a nossa Estrella como bellicosa; porém guarnecida com a graça de Deos; alcançou tão glorioso trofeo, que a sua queda, foy cahir para levantar: *Stella cadent.* Cahio na morte da batalha, como Estrella guerreyra, mas piamente cremos, que com a graça de Deos, alcançou a gloria: *Quam anima victrix per Christi gratiam adipiscitur post mortem.* Tomay, o Auditorio sentido, exemplo, que he muyto exemplar este discurso. Se as soberanias se humilhaõ modestas: as bayxas onde querem aspirar com as suas soberanias! Pretendem por ventura ser como as Estrellas? Pois saybaõ que seraõ Estrellas com desgraça. Todas cayem, & todas haõ de cahir;

ff ij mas

mas com esta differença, que se forem Estrellas soberbas cahirão no Inferno para sempre: *Quomodo cecidisti? In infernum detraheris.* Se forem Estrellas modestas, fim cahirão na morte, mas para se levantar a huma gloria triunfante: Consequencia piamente provavel da nossa Estrella guerreyra nesta sua primeyra queda: *Stellæ cadent.*

II.

528 **C** Ahio como Estrella venturosa, em huma mortifera desgraça: esta he a segunda queda, & nõto eu, que sendo huma só a desgraça, faõ duas as venturas. Advirtão. Em que se mostra a felicidade deste mundo, he em ser hum nascimento illustremente altivo; pois ahi tem todas as mais venturas o seu nascimento: E esta he a primeyra ventura, que se deve à Natureza. O meyo pelo qual algué acquire felicidade, he ornado-se com os halitos de virtude: & esta he a segunda ventura, que se chama adquirida: ventura adquirida pelo virtuolo, &

ventura da natureza pelo nascimento tinha a nossa Estrella brilhante, & ambas cahirão ao golpe tirano de huma só desgraça naquelle tumulto. Mas assim havia de ser, que tanto he a desgraça mais cruel, quanto he a fortuna mayor; pois pelas Estrellas da ventura, se medem as varas das desgraças.

529 Torne a fazer neste theatro papel, aquella decantada Estrella de Jacob: *Orietur Stella ex Jacob, & consurget Virga de Israel.* Pronostica o Profeta a vinda do Messias, & he com estas bem notaveis palavras: Nascerà a Estrella de Jacob, & levantar-se-hà a Vara de Israel. Pois que parentesco tem Vara com Estrella, ou que semelhança hà de huma Estrella para huma Vara? E por que não he huma & outra couza de Jacob, ou ambas de duas de Israel, sendo Israel, & Jacob nomes do mesmo varaõ? De modo, que se ha de conferir Estrella, & Vara? E ha de ser huma, & outra couza do filho de Isac; com a expressão dos dous nomes de Jacob, & de Israel? Sim. O nome de Jacob,

foy

foy ventura da natureza, que lhe deu o nascimento sublime: o nome de Israel foy ventura adquirida, que alcançou por benemerito na virtude: *Sed Israel, quoniam contra Deum fortis fuisti.* E tendo o Messias vaticinado nesta figura, ventura adquirida, & ventura da natureza: Sayba-se que as venturas dessa Estrella se haõ de medir pela vara da desgraça: *Orietur Stella ex Jacob, & consurget Virga de Israel.*

530 Assim se vio no nascimento, & progresso do Infante do Ceo, que logrou no nascimento Estrella: *Vidimus Stellam ejus:* mas sêtio na morte a vara: *Virga est Crux Christi.* E assim se experimentou no nascimento, & progresso da Infante de Portugal, que teve no nascimento a mesma Estrella pelo dia: & teve na morte a vara pelo Outono, que a desfolha. Fatal he a inconstancia humana! E notavel a fortuna terrena! Isto mesmo quizeraõ dar a entender as Magestades antigas de Roma, pondo o Emblema da fortuna, sobre huma ligeyra roda, ao lado da regia Cadeyra, em que davaõ

a audiencia: Insinuando neste solido documento, quaõ mudavel era a felicidade do que possuhia o Imperio: Boecio o declarou neste sentido: *Mutabit fallacem nubila vultum.* E o Doutor Angelico explicando a pintura, diz que era a figura de huma mulher, com azas, & mãos juntamente, & com dous rostos para contrarias partes; hum branco, & outro negro. No seyo se significava a sua variedade inconstante nas mãos, & azas inuhia, que se tinha mãos para dispender, juntamente se ornava com as azas para fogir: E nos dous rostos symbolizava, que o candidato era para ser benevola, & o enlutado para ser contraria: Com que pela mesma medida, que se pintava o alvo da ventura; por essa mesma, se esculpia o luto da desgraça.

531 Não hà ja logo que admirar cahisse na morte como desgraçada, sendo a nossa bellissima Estrella taõ venturosa, & attendendo eu com reflexão nesta circumstancia, me vim a resolver fora taõ mysteriosa, que manifestou da sua morte a cauza. Não havia de

Ff iij morrer

Genes.
cap. 32.
v. 28.

Math.
cap. 2.
v. 2.
Sylva
alleg.

Boetius.
D.
Thom.
lib. 1.
Prof. 1.

morrer à tarde esta vespertina Estrella; se não nascera ao romper da manhã como Aurora; pois por este seu nascimento se regulou aquelle occaso. Mas no occaso, & no nascimento se admirou sempre Estrella. Estrella na ventura do nascimento; Estrella na ventura do virtuoso, & sempre Estrella com todo o luzimento. Mas ay: que se pela ventura cahio na desgraça: pelo luzimento grande, foy o occaso breve.

532 Falla Deos com Job epilogando em huma dilatada pergunta, os maiores raios da Omnipotencia Divina, & diz em huma clausula della: *Nunquid producis Luciferum in tempore suo, & vesperum super filios terrae consurgere facis?* Por ventura chegará o teu poder, a produzir huma Aurora? E poderá o teu valor levantar a Estrella vespertina? He de notar, que esta Estrella como S. Isidoro ensina, & a melhor Mathematica observa, he no Ceo a mesma. O que supposto por certo; agora difficulto. Se he na substancia huma só Estrella; para que he

multiplicar na suposição duas? E que mais tem que qualquer outra esta Estrella; para com esta notada circumstancia ser o jactancioso argumêto da Omnipotencia? Direy. Tem tão breve vida esta Estrella, que no mesmo dia, que de madrugada nasce, nesse mesmo à tarde morre: & quiz Deos mostrar a Job a cauza desta breve duração, & foy encarecendo-lhe ser o seu luzimento o mayor. Examinay agora a cauza do seu luzimento, & achareis a origem da queda do seu occaso. A vezinhança do Sol he a cauza da sua luz: de manhã lhe vem diante: & o vay seguindo de tarde. E por este sequito, em que se eltriba a ventura do luzimento, por esse mesmo exprimenta a desgraça do occaso. Com que não durara tão pouco, se não acompanhara ao Sol: mas se lhe faltara esta companhia não lograra tanta luz; o seu luzimento ventajoso faz o seu occaso apressado. Argumente logo Deos com esta Estrella; para a inculcar pela mais luzida; mas seja de sorte que dividindo-lhe os nomes, manifeste a sua brevidade

vidade: *Nunquid producis Luciferum in tempore suo, & vesperum super filios terrae consurgere facis?*

533 Porisso eu dizia, que o aplaudirmos a S. Alteza na madrugada como Aurora, foy a cauza de chorarmos o seu occaso tão breve como vespertina. Ao grande Apeles tão delicado no pincel, como na descripção, mandaraõ pintar hum Emblema da fortuna de Alexandre, & quando esperavaõ hum mappa de proefas insigne, sahio com hum quadro, em que se via hum rayo fogoso. Não havia o rayo ser tão activo, se no fogo lhe faltara o impulso: porém não afombrara o seu luzimento, se tivera menos fogo: este lhe infunde a chama, & lhe impelle a preça; pois não há fogo pauzado, nem luzimento diuturno. Esta he a Estrella venturosa, & esta vem a ser a sua queda: porém como das quedas tiramos melhora para a nossa Estrella: vá para o alivio deza-fogando-se a nossa magoa; pois della se exalta com a melhor fortuna. Os erros da fortuna, diz Seneca, que a morte

os emmenda: *Errores fortunæ Seneca. mors inevitabilis reformat.* Esta de brevedade da desgraça da nossa Estrella, foy perder na terra hum ma coroa das muitas, que com emulação lhe offercia a Europa: Mas a morte emmendou este erro da fortuna; pois lhe poz na cabeça a melhor coroa. E que coroa melhor foy esta? Foy a coroa de nossa Senhora de Penha de França.

534 Muitas acçoens me tem chegado à noticia, que o decoro silenciosamente calla, que he soberania dos Palacios, não se vulgarizarem os interiores successos; porém esta por nos tocar, deme o respeito licença para a refferir. Passõ em silencio, que tinha Sua Alteza, que Deos tem, dito que o seu transito havia de ser em Sabbado, dia dedicado a nossa Senhora, pelo devotissimo affecto, que lhe tinha, & assim o mostrou a experiencia: & com a relevante circumstancia de ser dia, em que tambem foy para o Ceo huma Infante Virgem Santa Ursula, com onze mil Damas Virgens, que lhe fizeraõ companhia. Neste dia, que, conforme a sua affeyção,

era o emi que esperava entregar-se a Deos, pedio a ElRey nosso Senhor fosse servido ordenar aos nossos Religiosos lhe levasssem nossa Senhora de Penha de França; porque se queria despedir della. Foy aquella engraçadissima Imagé, assumpto de innumeraveis maravilhas, com a qual Sua Alteza teve ternissimas jaculatorias, & deprecaçoens internedidas. Ficando a Sua Alteza a coroa da Senhora, & sahindo a Imagem para fóra immediatamente pedio lhe dessem a vela; porque era chegada a ultima hora. Oh fortuna singularissima! Era da gloria aquella Coroa, & vendo-se com a Coroa, quiz aquelle purissimo espirito ir tomar posse da gloria.

535 Mas reparo em pedir logo a vela; quando parece, que com tão superior visita, com a grande fé que Sua Alteza tinha naquella Senhora, havia ficar mais aliviada, & dar alentos à sua esperança; então se aparelha a morrer resoluta? Direy o que entendo na observação, que faço da nossa Estrella. Há no firmamento

hum, a que dá o nome de Sirio a Mathematica: & como as Coroas se seguraõ na cabeça, afugentando os inimigos da campanha, digamos que quiz representar-se Estrella Sirio, para segurar aquella Coroa. Desta Estrella escrevem os Astronomos, que com a sua vista afugenta os Lobos: com que em sahindo no Ceo esta Estrella, logo se poem todos em fogida. Significaõ os Lobos aos demonios, quiz aquella virtuosa alma afugentallos; por isso pedio a vela, para parecer Estrella Sirio naquella hora, em que elles apertaõ mais a bateria. Mas segura está a vossa alma, ò bem afortunada Senhora; pois as circunstancias todas dessa Coroa vos daõ seguros de estares bem guardada.

536 Falla Job de semelhante hora, como he exposição commua, & diz hum texto, que rellata o nosso caso, & nestes funebres he bem repetido: *Vitã & misericordiam tribuisti mihi, & visitatio tua custodivit spiritum meum.* Senhor desteme vida, desteme misericordia, & a vossa visita guardou

dou à minha alma. E que visita, que misericordia, & que vida he esta, de que Job falla? Tudo he do Senhor: mas eu na Senhora de Penha de França acho tudo. Notay. Estes dous attributos de Maria militaõ debayxo da sua Coroa, assim lho canta a Igreja: *Salve Regina, Mater misericordiae, Vita.* Assim. Pois de todos os inimigos seguro está, ó afortunada Estrella, o vosso espirito; não he necessario tomar de outra o epitecto. Tendes a Coroa da melhor Rainha: *Salve Regina. Tendes vida: Vita. Vitam.* Tendes misericordia: *Mater misericordiae. Et misericordiam tribuisti mihi.* Tendes visita: *Et visitatio tua.* Logo tendes a vossa alma superiorméte guardada: *Custodivit spiritum meum.*

537 Não são estes sinaes todos rezoens para os nossos alivios? Pòde haver conjectura mayor; para piamente crer que está a nossa Estrella no Ceo? Là disse hum peregrino Ingenho, em quasi semelhante caso: Que o dia da morte se chama nas Escrituras temerolamente o dia do Senhor, & profegue com hum exclama-

O Padre Vieyra.

ção: *Ditosa alma, a quem cahio o dia do Senhor, no dia da Senhora.* E agora digo eu, que além do universal testemunho dos Padres, de que he grande final de predestinação morrer em dia da Virgem Mãe: há muytos dias da Senhora, de quem escreveo outra pena, que não são dias santos, ou de Santos. Porém o Sabado he dia de Santos, & he dia santificado; pois neste dia foy o nascimento de Maria Santissima; como bem advertio Cartagena: *Congruum erat, Cartag. u; quae Sancta concepta, & quae lib. 2. sancta nata, & quae sanctitatis humil. authorem paritura erat, in die quoque sancto, seu sanctificato nasceretur.* Quanto mais, que as visitas de Maria, & Isabel, sempre foraõ para santificação. Tudo se pòde esperar daquella Coroa, daquella visita, & da nossa Estrella, que se como venturosa cahio na desgraça mortifera, de perder hum Coroa terrena. Serve-nos de alivio consolatorio, que por cahir neste dia, com a visita da Senhora, ficou com a fortuna de hum Coroa da gloria: *Stellae cadent.*

III.

Como Estrella entendida cahio na morte. Notavel opposição tem a vida com a sciencia: Ser sabio, & durar muyto, caso he, de que hã rarissimo exemplo. He muyto trilhado este discurso: porisso será mais breve: estudaremos a novidade. Em letras Divinas, & humanas provaõ esta conclusão as experiencias. Nas humanas sabem todos foy Minerva a Deoza da Sabedoria; notem agora o como a gẽtilidade a venerava. Diz Homero que a pintavaõ com os olhos de Pomba: *Habebat oculos glaucos*: & que lhe attribuiã a invenção do Azeyte. He este licor o que sustenta a luz; mas tanto mais vay luzindo, quanto mais se vay gastando, que luzir, & durar não pode ser. Tinha olhos de Pomba, em que pela singeleza, & gemidos, se lhe attribue a puericia, & poucos annos. Para que se dezenganassem, que quem quizesse ser na discripção Minerva, annos muy poucos excederia aos da puericia. Mas

Home-
nos.

corrobore esta doutrina a da Escritura Sagrada.

539 Disse aos seus Apóstolos Christo, quando os mandou prègar pelo mundo: Discipulos meus, haveis de ser sabios como as Serpentes, & como as Pombas simples: *Estote ergo prudentes sicut serpentes, & simplices sicut columbae*. Pois que coherencia tem Pombas com Serpentes, quando entrẽ elles só se achão contrariedades? Direy. Quiz o Divino Mestre acautellar estes homens: Saõ Sabios, & vaõ a prègar pelo mundo; pois advertiãtaõ que na sua sciencia levaõ a sua mortalidade apreçada, & que se lograõ nas Serpentes o symbolo da Sabedoria; os acompanha nas Pombas da pouca duraçãõ o emblema. *Estote ergo prudentes sicut Serpentes, & simplices sicut Columbae*. Taõ contradictorio he o durar muyto, sendo eminentemente sabio. Foy Sua Alteza, que Deos tem, taõ sabia, taõ prudente, & taõ discreta, que ninguem lhe ignorava esta prenda, & sendo taõ entendida esta Estrella, que muyto que cahisse brevemente na sepultura;

tura; pois este he o lugar que prepara o mundo para a Estrella dos entendimentos. Dezenayanavvos Senhores discretos, que alguns sim tereis Estrella; porẽm não vos ha de durar muyto tempo, porque logo vo la haõ de enterrar, mas que seja em hum poço.

540 Aquella Estrella, que capitaniou aos Magos para o Presèpio, diz com muytos meu Padre Santo Agostinho, que não era das que assistiãõ nessa luzida monarchia; mas se cria de novo para ser destes Reys

D. August. lib. 2. contr. Faust. cap. 5.
conductora: *Non erat ex illis Stellis, que ab ipsa mundi ortu condita sunt*. E posto sim a esta funçãõ, movem grande duvida os Padres, para averiguar qual foy o seu fim? S. Gregorio Turunense affirma, que logo que se apartou do Presèpio, se foy sepultar em hum poço: *Cecidit in quendam puteum Bethlehem*. E accrescenta Ludolfo, q̃ foy naquella Cisterna de Belé, da qual dezejou là antigamente hum pucaro de agua David: *O' Si quis mihi daret potum aquae de cisterna, quae est in Bethlehem*. Hã mais lamentavel infortunio! Já que

Apud Bar-rad. tom. 2. pag. 392. n. 39. Ludolph. de vita Christ.

esta Estrella foy creada de novo; não se iria collocar com as mais no firmamento? Tendo as mais Estrellas na duraçãõ tanta ventura, só esta ha de ficar na brevidade entre todas particularizada? Sim. Dizeyme como chamais vós a esta Estrella? A Estrella dos Magos, ou dos Sabios, que he o mesmo. A' sim; pois hade-se crear de novo, para que se admire a novidade, de verem com Estrella huns Scientes. Hade-se enterrar logo, ainda que seja em hum poço, já que he Estrella de entendidos, que se por novidade a chegaraõ a possuir; logo haõ de tratar de a sepultar: & com tanta anticipaçãõ, que ainda não tinha nascido a Estrella, & já em tempo de David estava a sepultura aberta. Porque sendo Estrella entendida, esta havia de ser a sua quèda: *Cecidit in quendam puteum Bethlehem*.

541 A quèda da morte cruel, padeceo tambem como entendida a nossa Estrella real. Não temos já que investigar outra cauza para a sua morte; padecendo este imaginario achaque; pois para acabar na

flor

flor da idade a vida, não he necessario outra cauza. Quizerão os Judeos justificarie de darem a morte a Christo, a qual padeceo no mais florido dos seus annos, & puzerão no alto da Cruz huma cauza, que satisfizesse a todos: *Imposuerunt super caput ejus causam.* Puzerão-lhe sobre a cabeça na Cruz a cauza de brevemente morrer. E que cauza haveria tão manifesta, que satisfizesse o tirar-lhe a vida? Vede o que está sobre aquella sacrosanta cabeça, & ahí vereis evidentemente a cauza. Que vedes? Vedes letras; pois que mais manifesta cauza, para a sua morte cõ preça. Implica tanto a extensão da vida, com a intensão das letras, que naquellas letras tinha Christo a cauza, porque perdia tão cedo a vida; porque para Christo morrer com brevidade, bastava que fosse nas letras tão eminente. A' vista de hum dezégano tão manifesto, quem se empregara com as descrições do mundo: Se o mundo com este grão premea nas suas universidades: dezenganemos a matricularnos só nas escolas das virtudes, sob pena

de morte apressada; sciencia perdida, descripção defunta, & Estrella com queda: *Stelle cadent.*

542 Vista, & ponderada a queda deste Astro, vejamos agora para nollo dezengano o leu premio. E respondo a huma duvida, que todos sey me estais pondo. Que tenho fallado em descripção, sciencia, & entendimento, porém não particularizey acção neste discurso. Sabeis, amantes, & saudosos Vassallos da nossa Estrella, em que ostetava ser muyto entendida? Pois era em ser muyto virtuosa. Grande, & rara havia de ser a cauza, que impedisse a Sua Alteza o ouvir Missa todos os dias: no fim da qual ficava sempre de joelhos em oração algúas horas, o que despertava o zello de algum dos officiaes da casa, a lembrar-lhe os seus achaques, & poucas forças. A Caridade era tão cordial, & intrinseca, que disse em certa occasião, vendo diversidade de pobres, com varias enfermidades, que nenhuma couza lhe feria mais o coração, que ver penalidades, que não podia remediar: pois applicava libe-

liberalmente o remedio, àquellas que a natureza fugeyto ao seu dominio. A pia affeyção a os Templos era singularissima, como exprimentou o de Penha de França, & outros muytos, & ultimamente agora se vio, nos pijsimos legados que testou. E sendo pelo grande do ingenho muyto discreta, era pelo virtuoso muyto mais entendida. Que este premio dà o Ceo às Estrellas entendidamente virtuosas: pois naquellas Escolas celestes mais se aprende orando, do que se sabe discorrendo.

543 Dizia Deos em ostetação da sua Omnipotencia a Job: Terás poder, para que as Estrellas Pleyadas, que esmaltao ao Ceo com sua luz, se ajuntem, unindo em estreyto vinculo o seu esplendor? *Nunquit conjungere valebis micantes Stellas Pleyadas?* Lem outros: *Stellas Hyades.* Pois pergunto: como pôde concordar a versão com o texto? Se as Estrellas Hyadas são cinco, & as Estrellas Pleyadas são sete? Como se pôde entender de humas, & outras a letra com esta disparidade? Consultemos

a Astronomia, & foltaremos a Berduvida. No signo de Tauro, figura, cõforme Berchorio, do poder, se ajutão as Estrellas Hyadas, & Pleyadas para o illustrar; mas com esta disposição, que as sete Estrellas Pleyadas colloca a Mathematica nos joelhos de Tauro: & as cinco Estrellas Hyadas, pinta a Astronomia na testa do mesmo signo: *Hyades quadam Constellatio est in fronte Tauri.* Affirma o grande Lirano: *Pleyades septem in genibus;* diz João Paulo Galucio. E como Estrellas he anagramma sabido de letras, & o signo em que estão emblema do poder: quiz Deos mostrar a Job nesta figura, o poder das letras, que ostentava: *Nunquit conjungere valebis micantes Stellas Pleyades?* Esta he a soluçãõ da letra. Vejaõ agora a conclusãõ da prova. Na cabeça, que he o lugar do juizo estão menos: nos joelhos, que he a demonstraçãõ do culto, estão mais. Para se ver, que mais se sabe orado de joelhos, do que se aprende discorrendo com juizos: porisso no lugar do juizo se mostra o poder das letras mais deminuto, que

que são cinco Hyades: por isso na demonstração do virtuoso se ostenta o poder das letras mais amplificado, que são sete Pleyades: *Nunquit conjungere valebis micantes Stellas Pleyades.*

544 Descendo do Ceo à terra: Diga-me agora: Das Estrellas que ornavaõ o signo de Tauro da nossa Europa, (que esta he a sua empreza.) Qual era a mais entendida, senão a Estrella da Lusitania, a Infante nossa Senhora. Mas pelo mesmo titulo que logrou o premio, nos insinua o achaque para o nosso deenganho. Era Estrella entendida pelo virtuoso, o que mostrava no abraçado da Caridade de Deos, & do proximo: & esse mesmo calor nimio, foy o que a despojou do alento; considerado no rigor physico, que assim descreve a febre Eética Berchorio: *Est enim Eética febris*

calor innaturalis, ipsis membris radicaliter inherens, totum corpus calefaciens, & abundantiam substantialem destituens, & consummens. Não nos falta a natureza, com prova de semelhança. Há na republica maritima hum Peyxe, chamado

Estrella; por ser nesta disposição a sua forma; tendo cinco rayos, a que Joáo Pierio Valeriano reduz as cinco Estrellas, que na opinião de Horo, são as arbitras do governo universal do mundo. Deste Peyxe Estrella, & destas cinco Estrellas nelle symbolizadas, he tal a actividade do seu calor, que tudo quanto toca consome, & abraza: *Stella Piscis igneum dicitur habere calorem; ita ut omnia in mari contacta adurat.* Este Emblemata nos mostra para os nossos deenganos, o assumpto dos nossos sentimentos: Em Estrellas o entendido, no governo o magestoso: mas nas chamas que moralmente symbolizaõ as virtudes physicamente a abraçarão nos achaques, & foraõ a cauza da queda da morte: *Stelle cadent.*

IV.

545 **C** Ahio finalmente como Estrella Regia, & do folio da Magestade a que estava preconizada a nossa Excellentissima Estrella, deu esta ultima queda; pois

pois tão absolutamente universal he o poder da parca cruel, que com a mesma confiança que piza as limitadas choupanas; pafea as regias salas: porèm com esta differença, que não perdoa de nenhũ modo às salas; ainda que parece que se descuyda das choupanas: destas se vê mais remota, daquellas està mais proxima: tem propriedade de rayo, a mayor rezistencia he o seu emprego: tão intima acompanha as Magestades, que estas andaõ mais proximas à morte: o lugar quanto mais magestoso he o caminho mais certo para o sepulchro: Vulgar he o pensamento: não o será a reposta na solução a hum duvida repetida.

546 Levado de hum zelo de Deos, fallou o Profeta Rey contra os esculptores, & crenes das Deidades falsas, originarias das cegas idolatrias, & diz estas mysteriosas palavras: *Similes illis fiat, qui faciunt ea, & omnes, qui confidunt in eis.* Permitta Deos, oh Idolatras de falsidades, & oh perversos Escultores, que eu vos veja ainda, como elles mesmos Deo-

zes, que obraes para estorvo peccaminoso dos Altares, & em que credes para abominavel corrupção dos costumes. Há tão enfatico modo de fallar? E que mal lhe vinha a estes homens, de serem como os seus Deozes? O mal que se lhe seguia era serem o alvo do respecto, o objecto do culto, o throno das adoraçoens; & o termo de todos os bens: E isto mesmo, he onde podia aspirar a sua ambição, mayor? Pois quando David os amaldiçoa, lançalhe esta dezejada praga? Sim. Qual era o dezejo de David? Era vellos a todos mortos, & extinctos. A sim; pois o caminho para a morte mais certo, era eleválos à adoração do throno; porque desse lugar mais magestoso, era infalivel a queda para o sepulchro: *Similes illis fiant, qui faciunt ea, & omnes qui confidunt in eis.*

547 Doutrina foy esta, que observaraõ as Magestades das letras Divinas; & politica também de que se não esqueceraõ as Coroas das letras humanas. Refferem Plutarcho, & Valerio Maximo, que eraõ antiga-

Psalms.
113.
v.8.

Plutarch.
in Lucul.
Max.
lib.6.
cap.2.

de Olanda, que circulava a cabeça, com huma grande pedra preciosa; dandonos a entender se equivo cava hū morto com hum coroado: pois o coroado levava já na Olanda a mortalha, & na pedra a cãpa como morto. Nas letras Divinas he tão notorio como sabido ser o mesmo coroar q̄ ungir: querendonos dar a entender, escapavaõ, tão poucos dos ungidos, como dos coroados: ou q̄ os coroados estaõ tão perigosos como os ungidos. Oh desgraçados thronos, como sois funestos! Por desconfiados estais ungidos, & já com a cãpa, & mortalha na cabeça como finados. E agora acabo de entender hum mysterio, que me parecia não pouco difficuloso. Fazem Padres, & Expositores questaõ, de Christo inclinar a cabeça na Cruz: *Inclinato capite tradidit spiritum.* Porq̄ huns dizê q̄ foy aceytar o titulo de Rey: Outros affirmão, foy chamar a morte cõ aquella inclinação. E eu para relolver a difficuldade digo, que foy huma, & outra couza juntamente; porque o mesmo he consentir na magestade, do

que entregarle à morte; pois morte, & magestade se não distinguem, & assim ambas as couzas se incluhiraõ naquella acção indivisivel: *Inclinato capite tradidit spiritum.*

548 Como não haviamos logo de chorar esta morte por muytos titulos; admirado em Sua Alteza huma magestosa Estrella com tantos rayos: acendendo aos mesmos rayos da morte, os duplicados titulos da Magestade. Foy Sua Alteza, que Deos tem, jurada Princeza de Portugal, & Sereñissima Duqueza de Bragança, pelo juro de Primogenita. No idioma latino ao nome de Princeza, corresponde *Princeps*; & ao de Duqueza: *Dux*. Adverti com curiosidade que a estas duas palavras: *Dux*, & *Princeps* lhe corresponde a ambas de duas na lingua Hebraea huma só palavra: *Nequid*. Pois tão mendigo he este idioma, que duas couzas tão diversas, as significa com hũa só palavra ambas? Sim. Vede vòs o que essa palavra significa, & logo vereis como se accõmoda. *Nequid* no Hebraismo, val o mesmo do que a morte,

&

& assim entenderaõ discretamente que este nome era sinonimo para todo o titulo de Magestade; & donde as Magestades eraõ duplicadas, como não seriaõ as mortes repetidas: morte pela magestade do Ducado: morte pela magestade de Princeza, que nem por Astro realmente sublime, se izentou da queda da Magestade: *Stella cadent.*

549 Mas q̄ errada vay esta politica, na queda da nossa regia Estrella; pois se cahio dos thronos da terra, foy para melhorar de solios na gloria. Os titulos se alcançaõ pelos merecimentos: o heroyco das obras constituhio no mundo as familias: não procede bem das suas familias, o que procede mal nas suas obras. Todos querem vangloriosamente ser fidalgos, mas fogem de ser virtuosamente bem procedidos: todos aspiraõ à alteza da magestade; mas conspiraõ contra a altura da virtude: pois advirtaõ agora os politicos, & vejaõ a inconsequencia dos seus intentos, que elles fundaõ a nobreza no seu oriente; prezando em seus Avòs a anti-

guidade: O Ceo coroa a nobreza na morte, premiando entaõ os actos de virtude. Elles estribaõ no berço a fidalguia; galearando com as proezas alheas: O Ceo faz estimacão da queda para a nobreza, cortando as galas das virtudes proprias: em conclusaõ elles aplaudem ao Sol que nasce; o Ceo festeja os seus Astros, quando morrem.

550 *Super occasum Dominus nomen illi.* Dà o Psalmista ^{67.v.5.} o titulo de Senhor ao Filho de Deos; porèm na occasiã em que o occaso lhe serve de magestoso throno. Parece não havia de ser assim, pois o brilhante do seu Oriente, era mais accommodado a este nome sublime; como lhe não dà logo este titulo, quando no Oriente senaõ no occaso? Porque no Oriente vay o Sol subindo, & augmentando: no Occaso vay cahindo, & descendo, & para ter a soberania deste titulo, não ha de ser no Oriente em que sóbe, & tem augmento; senão quando tem a sua queda para o Occaso: *Super occasum Dominus nomen illi.* O mundo costuma applaudir ao Sol que

Gg

nalce

nasce de novo, levado dos seus rayos: O Ceo só acclama ao Sol que se humilha no Occaso, enlevado em seus merecimentos. No Oriente sim venerava David a hum tão grande Senhor, que por seu Pay era verdadeyro Filho de Deos: porèm no Occaso depois de reconhecer as grâdes obras cõ q̄ conseguiu a redépção, então o acclamou manifestamente por seu Senhor: *Dominus nomen illi.*

551 Para o Ceo vos auzentastes, ò virtuosissima alma, & agora benemeritamente vos acclamamos pbr nossa Senhora. No vosso Oriente em que subieis ao zenith da Magestade, não podia a nossa vafalagem negarvos a veneração reverente: porèm eraõ effeytos dos vossos rayos. Porèm neste vosso occaso, nessa mesma queda da Magestade, em que se manifesta as proezas da vossa virtude, vos reconhecemos por Senhora nossa todos voluntariamente; como tão affectos aos vossos grandes merecimentos. Tão justificada foy a vossa vida, que só vos lembraeis do mundo para os desprezos; em todas as vossas ac-

çoens trazieis sempre a Deos diante dos olhos. Se pareceo à nossa precepção, que na queda da Magestade ficastes sem Coroa foy engano da nossa errada politica; pois piamente cremos, gozaes melhor Coroa, & eterna purpura na gloria. *Là* Plinius *reffere Plinio se coroaão as Donzellas antigamente com hum Coroa de Amarantos em a morte: foy resolução só acertada em parte; porq̄ se pela perpetuidade desta flor, quizeiraõ symbolizar o premio sem fim; a sua cor purpurea só cõpetiria à que tivesse sangue real; porque de outra sorte, só o candido toca à virgindade. Porèm advirto que a Sua Alteza lhe compete hoje esta Coroa adequadamente. Porque se esta flor he do Outono, neste tempo se coroa no Impyrio: he flor perpetua pelo eterno, & he flor purpurea pelo magestoso. Com que se pela queda da magestade perdeo a nossa Estrella regia na terra a purpura, & a Coroa: pelas suas boas obras piamente cremos està com Coroa, & purpura, gozando hoje da gloria: *Stellæ cadent.**

552 Daqui se segue por bem deduzida consequencia, que continuando no Ceo o seu Principado, temos là seguro o nosso patrocínio: porque se possuindo a purpura da terra achavamos nella o remedio; como gozando a Coroa da gloria não teremos nella todo o nosso amparo? Prove-mos a primeyra parte com hum accão, de que só era capaz o seu real animo, & logo provaremos ambas com hum texto bem proprio. Na occasião em que pelo descomediamento do Cerceo, se lamentava todo este Reyno bem apertado, de cujos perjudiciaes damnos, não temos ainda enxutos os olhos, andava El Rey nosso Senhor cõ aquelles cuydadosos dezafocegos, que des-pertavaõ na sua real piedade as opresoens dos Vassallos: quando se lhe poz diante com esta petição a Serenissima Princeza que Deos tem. Senhor não padeça o povo tão grave dextrimento; eu offereço a vossa Real Magestade todas as minhas joyas; para que se repare este damno. Oh accão digna de eterna memoria! E a mais ge-

nerosa que applaudio nunca a fama! Agora argumento assim. Se a regalia generosamente piedosa obrigava a Sua Alteza ainda tanto à sua custa a patrocinarnos cõ seu Pay; conservando a purpura, & a Coroa no Ceo, como não a obrigará a patrocinarnos para com nosso Deos? Quando daquelle antecedente he esta consequencia infalivel.

553 De hum Principe também de Deos: *Princeps Dei est apud nos; do grande Patriarcha Abrahão, diz o Senhor ha de multiplicalo como as Estrelas do Ceo, & como as areas do mar: Multiplicabo semen tuum sicut stellas cæli, & sicut arenam, que est in litore maris.* Já sabem que o literal do texto falla dos seus descendentes, assim na terra combatidos, como no Ceo premiados: porèm eu agora com o fundamento em hum ingenho moderno, quero no sentido moral, entender aqui as virtudes de Abrahão: E nestes termos, que paridade tem a semelhança de Estrellas no Ceo, com a bayxeza das areas do mar? Direy. Com as areas se cõpara o

Sapiet.
cap.7.
v.9.

ouro: *Omne aurum arena est.* E bastava accommodar-se a huma acção nas margens do Tejo, para se verem as areas de ouro. As Estrellas são os faroes, com que o Ceo nos favorece, ainda quando a Lua nos prezide. Quiz pois Deos mostrar, que se este Principe se multiplicava em ouro como areas pela sua caridade cá na terra: era infalivel que lá do Ceo nos havia de patrocinar como Estrella: *Sicut Stellas caeli, & sicut arenam maris.* Isto que no Principe de Deos he discursiva ponderação, foy realidade exprimentada na Princeza que está com Deos. Que se cá se multiplicou nas margens do Tejo o ouro do seu thesouro para nos favorecer; quem duvida que lá se multiplicará a nossa Estrella em muytas para nos patrocinar: *Sicut arenam. Sicut Stellas.* E as quedas que hoje com sentimento lamentamos, se transforme em exaltações a Deos; para por esse meyo favorecer-nos: *Stella cadent.*

554 Estas foraõ as quatro quedas da nossa Estrella multiplicada na sua morte, pela

relevancia da sua virtude. Cahio como Estrella guerreyra na batalha; porèm ficou com o triunfo, para o nosso exemplo. Cahio como Estrella venturosa na desgraça; porèm ficou com melhor fortuna, para o nosso alivio. Cahio como Estrella entendida na morte, porèm ficou com o premio, para nosso dezengano. Cahio finalmente como Estrella regia da Magestade, porèm ficou com a coroa perpetua, para o nosso patrocínio: *Stelle cadent.* E acabey.

555 Mas oh quem me dera agora das quatro partes deste Sermão, levantar huma Pyramide funeral, pondolhe de cada face huma Estrella; que fossem igualar as dessa esfera; para que assim se eternizasse a vossa memoria, ò Bemaventurada, & Soberanissima Alma; em toda a circunferencia do Orbe: Porque se o Rey da Lidia Giges se contentou com irigir à Rainha sua Esposa hum sepulchro, que se visse de todas as partes do seu Reyno: Eu só me fatiszera cõ edificar à Infante, que Deos tem, hum Mausoleo, que se ad-

mirasse

admirasse de todas as partes do mundo: Da Azia no Oriente: da Africa no meyo dia: Da America no Occidente, & da Europa no Septentriaõ. A Europa a veneraria por Estrella regia; A America por Estrella entendida; A Africa por Es-

trella venturosa, & a Azia por Estrella guerreyra. A guerra lhe tributaria o estendarte por despojo: a ventura lhe bordaria o docel por ornato: a regalia lhe poria a Coroa para o throno. & o entêdimêto esculpiria esta letra por Epitahio.

Aqui jaz a mais luzida Estrella, que admirou a celeste esphera; foy a sua duração breve, porque foy o seu resplendor grande: teve o oriente de Aurora, o occaso de Vespertina, porque não quiz deyxar a assistencia do Sol, ou porque quiz adquirir a companhia de Deos. Como era de celestial materia, tomou a forma de guerreyra, para triunfar da terra, que lhe era violenta; ou para vencer as payxões da natureza cõ os auxilios da graça Divina, triunfando daquellas sombras como Estrella da Alva. Foy venturosa em padecer desgraças; porque era Estrella Norte de penitencias. Como entendida seguiu a via lactea, das virtudes; navegando prosperamente na barca da vida para as eternidades. Como regia foy agradecida com huma temeraria correspondencia, que se no nascimento se lhe pronosticavaõ fatidicamente tres Coroas, soube magestosamente desprezallas, para as gratificar a Deos sem sacrificio; pondo aos Divinos pés a de Castella, a de Saboya, & a de Parma; com ellas offereceo o incenso de Orações devotas, o ouro em obras pias, & a mirra em cinzas proprias. Assim nasceo, & viveo com Deos, & espirou dando-lhe como a Esposa a mão; pois teve tanta queda para a sua graça, que a collocou como a Estrella na gloria: *Stella cadent.*

Requiescat in pace. Amen.

Cinco Padre Nossos, & cinco Ave Marias pela alma de Sua Alteza.

FINIS LAUS DEO.

Gg iij

INDEX

INDICE

DA SAGRADA ESCRITURA

O numero he o do 6.

- Genes. *trium.n.246.*
- Cap. 1. 6. *Fiat firmamētum in medio aquarum, & dividat aquas ab aquis n. 177.*
9. *Congregentur aque in locum unum, & appareat arida. ibi.*
16. *Fecitque Deus duo luminaria magna: luminare maius, ut præesset diei: luminare minus, ut præesset nocti.n.69.*
26. *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.n.285.*
- Cap. 2. 7. *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ, & factus est homo in animam viventem.n.10. & n.68.5 14.*
- Cap. 3. 1. *Sed & serpens erat callidior. Ipsa conteret caput*
6. *Vidit igitur mulier.n.482.*
17. *Maledicta terra.n.65.*
- Cap. 5. 3. *Genuit ad imaginem, & similitudinem suam Seth.n.285.*
- Cap. 17.4. *Pater multarum gentium.n.257.*
- Cap. 22. 6. *Ipse vero portabat in manibus ignem, & gladium. n. 290.*
- 17 *Multiplicabo semen tuum sicut Stellas cæli, & sicut arenam, quæ est in litore maris. n.553.*
- Cap. 23. 6. *Princeps Dej est apud nos ibi.*
- Cap. 25. 23. *Maior serviet minori... Protinus alter egrediens plantam fratris tenebat. n.176;*

Cap.

Cap. 28. 12. *Angelos quoque Dej ascendentes, & descendentes per eam.n.349.*

Cap. 29. 20. *Præ amoris magnitudine.n.275.*

Cap. 32. 28. *Sed Israel: quoniam contra Deum fertis fuisti.n.592.*

Cap. 37. 7. *Stellas undecim adorare me. Manipulos vestros adorare manipulum meum. n. 422. 460.*

Cap. 45. 4. *Ego sum Joseph Frater vester. Omnes ante eum pariter corruerunt. Nuntiate patri meo gloriam meam, & adducite eum ad me.n.421.*

Exodus.

Cap. 3.2. *Apparuit ei Dominus in flamma ignis.n.17.*

Cap. 8. 19. *Digitus Dej est hic. n.352.*

Cap. 13. 21. *Dominus autem præcedebat eos ad ostendendam viam; per diem in columna nubis, & per noctem in columna ignis: ut dux esset itineris utroque tempore.n.145.*

Cap. 16. 15. *Manhu quid est hoc!n.16. 465.*

Cap. 32. 10. *In gentem magnam. n. 257.*

19. *Projecit de manu tabulas,*

& confregit eas ad radicem montis.n.496.

Leviticus.

Cap. 23. 40. *Summetisque vobis fructus arboris pulcherrime, spatulasque Palmarum, & letabimini quoniam Dominus Deo vestro, celebrabitisque solemnitatem ejus.n.264.*

Numeri.

Cap. 24. 17. *Orietur Stella ex Jacob, & consurget virga de Israel, & percutiet Duces Moab.n.526.529.*

Deuteromium.

Cap.4. 24. *Deus tuus ignis consumens est.n.43.293. 485.*

Cap. 32. 11. *Portavit in humeris suis.n.273.*

Judicium.

Cap. 5. 20. *Stelle manentes in ordine, & cursu suo adversus Sisaram pugnaverunt.n. 518.*

1. Regum.

Cap. 21. 15. *Vidistis hominem insanum: quare adduxistis eum ad me?n.149.*

Cap. 25. 44. *Saul autem dedit Michol filiam suam Phalti filio Lais.n.195.*

Gg iiii

2.

2. Regum.

Cap. 3. 15. Tulit eam à viro suo Phaltiel. n. 195.

Cap. 14. 14. Quasi aquæ dilabimur in terram. n. 293.

Cap. 23. 15. O si quis mihi daret potum aquæ de cisterna quæ est in Bethlehem. n. 540.

4. Regum.

Cap. 9. 11. Quid venit insanus iste ad te? Festinauerunt, & unusquisque tollens paliu suum posuerunt sub pedibus ejus in similitudinem tribunalis, & adorauerunt eum. n. 456.

Esther.

Cap. 10. 6. Paruus fons crevit in fluvium, & in lucem, solemque conuersus est. n. 359.

Job.

Cap. 1. 1. Vir erat nomine Job simplex, & rectus, ac timens Deum, & recedens a malo. n. 521.

Cap. 7. 1. Militia est vita hominis super terram. ibi.

Cap. 10. 12. Vitam, & misericordiam tribuisti mihi, & visitatio tua custodiuit spiritum meum. n. 536.

Cap. 16. 14. Circumdedit me lan-

cijs suis. n. 194. 341.

Cap. 29. 18. Sicut Palma multiplicabo dies. n. 261.

Cap. 38. 31. Nunquid conjungere valebis micantes Stellar Pleyadas. n. 543.

32 Nunquid producis Luciferum in tempore suo, & vesperum super filios terræ consergere facis. n. 532.

Psalmorum.

Psal. 8. 6. Minuisti eum paulo minus ab Angelis. n. 381.

Psal. 17. 6. Præoccupauerunt me laquei mortis. n. 246.

10 Ascendit super Cherubim, & volauit: volauit super penas ventorum. n. 392.

14 Intonuit de cælo Dominus, & altissimus dedit vocem suam. n. 7. 250.

Psal. 21. 13. Circumderunt me vituli multi; tauri pingues obsederunt me. n. 505.

17. Circumderunt me Cines multi. n. 123.

21 Erue à frænea Deus animam meam, & de manu Cænis unicam meam. n. 122.

Psal. 32. 13. De cælo respexit Dominus, vidit omnes filios hominum. n. 27. 2.

Psal. 33. 9. Gustate, & videte quæ-

quoniam suavis est Dominus. n. 459.

Psal. 39. 8. In capite libri scriptu est de me, sicut facerem voluntatem tuam: Deus meus volui. n. 223. 526.

Psal. 44. 1. Eructauit cor meum verbum bonum. Lingua mea calamus scribæ velociter scribentis. Propterea unxit te Deus; Deus tuus oleo lætitiæ præ consortibus tuis. n. 241. 242. 243.

3. Speciosus forma præ filiis hominum: diffusa est gratia in labijs tuis. n. 483.

4. Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime. n. 266.

Psal. 48. 13. Homo cum in honore esset non intellexit. n. 28. Comparatus est jumetis. n. 495.

Psal. 55. 9. Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo. n. 328.

Psal. 61. 12. Semel locutus est Deus. n. 87. 110. 124.

Psal. 62. 3. In terra deserta, & in uia, & in aquosa sic in sancto apparui tibi. n. 211.

Psal. 63. 8. Accedet hono ad cor altum, & exaltabitur Deus. n. 412. 469.

Psal. 67. 5. Super occasum Dominus nomen illi. n. 550.

36. Mirabilis Deus in sanctis suis. n. 272.

Psal. 71. 6. Descendet sicut pluvia in vellus. n. 404.

Psal. 75. 7. Dormitauerunt, qui ascenderunt equos. n. 486.

Psal. 77. 24. Panem cæli dedit eis. n. 65.

Psal. 81. 6. Ego dixi Dij estis. n. 238.

Psal. 91. 13. Justus ut Palma florebit. n. 261.

Psal. 92. 4. Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Dominus. n. 308.

Psal. 104. 15. Nolite tangere Christos meos. n. 238.

Psal. 109. 4. Tu es Sacerdos in æternum. n. 203.

6 Implebit ruinas. n. 170.

Psal. 110. 4. Memoriam fecit mirabilium suorum. escam dedit. n. 11. 453. 473.

9. Sanctum, & terribile nomen ejus. n. 172.

Psal. 113. 5. Quid est tibi mare quod fugisti? & tu Jordanis quia conuersus est retrorsum? n. 192.

8. Similes illis fiant, qui faciunt ea, & omnes qui confundunt in eis. n. 546.

Psal. 114. Circumderunt me dolores mortis. n. 341.

Psal.

- Pfal. 115. 16.** O Domine quia ego servus tuus : ego servus tuus , & filius ancilæ tuæ.n. 127.
- Pfal. 117. 13.** Impulsus eversus sum ut caderem, & Dominus suscepit me.n. 516.
- Pfal. 131. 8.** Surge Domine in requiem tuam: Tu, & arca sanctificationis tuæ. Sacerdotes tui induantur iustitiam , & sancti tui exultent.n. 200.
- Pfal. 138. 17.** Nimis honorificati sunt amici tui Deus.n. 349.
- Pfal. 148. 4.** Aquæ omnes, quæ super cælos sunt, laudent nomen Domini.n. 177.
- Proverbiorum.
- Cap. 9. 1.** Sapientia ædificavit sibi domum.n. 29.
- Cap. 10. 1.** Filius sapiens letificat patrem.n. 88.
- Cap. 12. 4.** Mulier diligens corona est viro suo.n. 417.
- Cap. 13. 12.** Spes quæ differtur affligit animam.n. 369.
- Cap. 18. 2.** Non recipit stultus verba prudentiæ.n. 487.
- Cap. 27. 2.** Laudet te alienus, & non ostuum; extraneus, & non labia tua.n. 163.
- Ecclesiastes.
- Cap. 12. 4.** Obsurdescent omnes filiæ carminis. n. 487.

Cantica Canticorum.

- Cap. 1. 6.** Indica mihi quem diligit anima mea ubi pascas, ubi cubes in meridie post greges sodalium tuorum? Si ignoras te, o pulcherrima , inter mulieres, egredere, & abi post vestigia gregum, & pascet hædos tuos.n. 146.
- 16.** Lectulus noster floridus. n. 195.
- Cap. 2. 1.** Ego flos campi, & Liliū convallium.n. 195. 494.
- 12.** Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit.n. 428.
- Cap. 4. 1.** Oculi tui Columbarum.n. 425.
- 7.** Tota pulchra est amica mea. n. 95.
- Macula non est in te.**n. 102.
- 8.** Veni de Libano, sponsa mea, veni de Libano, veni: coronaberis de capite Amanâ, de vertice Sanir, & Hermon.n. 159. 268.
- 9.** Vulnerasti cor meum Soror mea sponsa vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum.n. 328.
- 12.** Fons signatus.n. 151.
- Cap. 5. 12.** Oculi ejus sicut Columbarum.n. 425.
- Cap. 6. 2.** Qui pascitur inter Lilia.

- lia. n. 424.**
- 7.** Sexaginta sunt reginæ, & octoginta Concubinæ, & adolescentularum non est numerus. Una est columba mea, perfecta mea.n. 319.
- 9.** Pulchra ut Luna.n. 69.
- Quæ est ista quæ progreditur quasi Aurora conjurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol.**n. 153.
- Cap. 7. 2.** Umbilicus tuus crater tornatilis, nunquam indigens poculis: Venter tuus acervus tritici vallatus Lilijs.n. 498.
- 7. & 8.** Statura tua assimilata est Palmæ. Ascendam in Palmam, & apprehendam fructum ejus.n. 260.
- Cap. 8. 6.** Pone me ut signaculum super cor tuum: quia fortis est ut mors dilectio, dura sicut Infernus æmulatio. 210. 319.
- Sapientia.
- Cap. 2. 6.** Venite fruamur bonis quæ sunt. Vino prætioso, & unguentis nos impleamus. Coronemus nos rosis antequam marcescant, nullum pratium sit, quod non pertrahat luxuria nostra. Non prætereat nos flos temporis.n. 491.
- Cap. 4. 1.** Casta generatio cum claritate. n. 334.
- Cap. 7. 9.** Omne aurum arena est. n. 553.
- Cap. 16. 20.** Omne delectamentum in se habentem.n. 16. & 461. 497.
- Ecclesiasticus.
- Cap. 1. 8.** Unus est altissimus creator omnipotens. Ipse creavit illam in Spiritu Sancto. n. 118.
- Cap. 15. 3.** Aqua Sapientiæ salutaris.n. 39. 151.
- Cap. 21. 18.** Audivit luxuriosus, & displicebat ei.n. 487.
- Cap. 24. 5.** Ego ex ore altissimi prodivi primogenita ante omnem creaturam.n. 68. 87.
- 12.** Qui creavit me requievit in tabernaculo meo.n. 128.
- 15.** Ab initio, & ante sæcula creata sum.n. 89.
- 18.** Quasi plantatio Rosæ in Jerichò.n. 437.
- Quasi Palma exaltata sum in Cades.n. 261.
- 24.** Ego Mater pulchræ dilectionis.n. 300. 375.
- Cap. 39. 19.** Florete flores quasi Liliū.n. 424.
- Cap. 43. 10.** Species cæli gloria Stellarum.n. 423.
- Cap. 46. 20.** Intenuit de cælo Dominus.n. 250.

- Cap. 50.6. Quasi Luna plena.
n. 321.
- Isaias.
- Cap. 1.2. Audite cæli, & auri-
bus percipe terram. n. 486.
- Cap. 6.1. Vidi Dominum seden-
tem super solium excelsum,
& elevatum. n. 37. 202. 390.
- Seraphim stabant super illud,
& clamabant Sanctus. San-
ctus, Sanctus Dominus Deus
exercituum. n. 131. & 382.
- Duabus volabant. n. 46.
- Et clamabant Sanctus, San-
ctus, Sanctus. n. 204.
6. Quem forcipe tulerat de
altari. n. 225.
- Cap. 9.6. Factus est principa-
tus super humerū ejus. n. 171.
- Cap. 11.1. Egredietur Virga de
radice Jesse. & requiescet su-
per eū. Spiritus Dom. n. 99. 404.
2. Spiritus sapientiæ, & intel-
lectus, spiritus consilij, & for-
titudinis, spiritus scientiæ, &
pietatis, & replebit eum spi-
ritus timoris Domini. n. 77.
4. Spiritu labiorum suorum in-
terficiet impium. n. 194.
10. Erit sepulchrum ejus glo-
riosum. n. 189. 313. 443.
- Cap. 14.11. Detracta est ad in-
feros superbia tua. n. 191.
12. Quomodo cecidisti de cælo

- Lucifer? n. 170. 191. & 525.
13. Super astra Dej exaltabo
solum meum. Similis ero al-
tissimo. Sedebo in monte testa-
menti. n. 168.
- Cap. 42.8. Gloriam meam alteri
non dabo. n. 410.
- Cap. 45. 15. Vere tu est Deus
absconditus. n. 90.
- Cap. 49.7. Reges videbunt, &
consurgent Principes, & ad-
rabunt. n. 463.
- Cap. 53.7. Oblatus est quia ipse
voluit. n. 122. 339.
- Cap. 63. 1. Formosus in stola
sua. n. 485.
- Jeremias.
- Cap. 9.21. Ascendit mors per fax-
nestras nostras. n. 46.
- Cap. 23.34. Vos estis onus Do-
mini projiciam quippe vos.
n. 273.
- Threni.
- Cap. 3.51. Oculus meus depra-
datus est animam meam in
cunctis filiabus urbis meæ. n. 482.
- Baruch.
- Cap. 6.60. Fulgur cum apparu-
erit. 248.
- Ezechiel.
- Cap. 1.18. Totum corpus oculis
plenum, & te. n. 523. 524.
- Cap. 8.13. Videbis abominatio-
nes maiores quas isti faciunt...

- Adhuc conversus videbis, a-
bominaciones maiores his:
dorsa habentes contra tem-
plum Domini, & facies ad o-
rientem, & adorabant ad or-
tum solis replentes terram ini-
quitate. n. 140.
- Cap. 21.16. Quocunque faciei
tuæ est appetitus. n. 487.
- Cap. 28.13. Omnis lapis prætio-
sus operimentū tuum. n. 174.
14. Tu Cherub extētus. n. 150.
- Daniel.
- Cap. 3.60. Benedicite aquæ om-
nes, quæ super cælos sunt Do-
mino. n. 177.
92. Ecce ego video quatuor
viros solutos, & ambulantes
in medio ignis, & species
quarti similis filio Dej. n. 180.
- Cap. 5. 5. Apparuerunt digiti.
n. 354.
25. Mane. Thecel. Phares.
Quando autem elevatum est
cor ejus cum bestijs positum
est. n. 501.
- Cap. 17.3. Fulgebunt justi quasi
Stellæ perpetuas in æternita-
tes. n. 286. 516.
- Zacharias.
- Cap. 6.13. Sedebit, & dominabi-
tur super solio suo. n. 37.
- Cap. 9. 17. Quid enim bonum
ejus est, & quid pulchrum

- ejus nisi frumentum electo-
rum, & vinum germinans
Virgines. n. 483.
- Malachias.
- Cap. 4.2. Orietur vobis Sol. n. 69.
2. Machabæorum.
- Cap. 1.10. De genere Christorum
Sacerdotum. n. 238.
20. Non invenerunt ignem,
sed aquam... Ascensus est ignis
magnus, ita ut omnes mira-
rentur. n. 292.
- Mathæus.
- Cap. 2.2. Vidimus stellam ejus,
in oriente, & venimus ado-
rare eum. n. 515. 530.
9. Stella antecedebat eos. n.
518.
11. Proclidentes adoraverunt
eum. n. 454.
- Cap. 3. 16. Vox Patris into-
nuavit... Descendentem sicut co-
lumbam. n. 239.
- Cap. 4.4. Non in solo pane. n. 92.
- Sed in omni verbo, quod pro-
cedit de ore Dej. Non tenta-
bis Dominū Deum tuū. Domi-
nū tuum adorabis. n. 329.
- Si filius Dej est. Hæc omnia
tibi dabo si cadens adorave-
ris me. Vade Satana. n. 397.
19. Venite post me faciam vos
fieri piscatores hominum. n.
183.

- Cap. 5. 4. *Beati mites quoniam ipsi possidebunt terram... Beati pauperes quoniam ipsorum est regnum caelorum.* n. 431.
- Cap. 6. 10. *Adveniat regnum tuum.* n. 5.
- Cap. 8. 2. *Leprosus veniens adorabat eum.* n. 454.
10. *Non inveni tantam fidem in Israel.* n. 380.
- Cap. 9. 18. *Princeps unus accersit, & adorabat eum.* n. 454.
- Cap. 10. 16. *Estote ergo prudentes sicut Serpentes, & simplices sicut Columbae.* n. 539.
34. *Non veni pacem mittere, sed gladium.* n. 526.
- Cap. 11. 11. *Inter natos mulierum non surrexit maior.* n. 225.
- Cap. 12. 47. *Ecce mater tua foris stat.* n. 93.
- Cap. 14. 33. *Et qui in navicula erant adorabant eum.* n. 454.
- Cap. 15. 25. *Venit, & adoravit eum.* n. 454.
28. *O mulier magna est fides tua.* n. 380.
- Cap. 16. 17. *Beatus es Simon Barjona.* n. 380.
22. *Absit a te Domine. Vade post me Satana.* n. 397.
24. *Si quis vult post me venire, tollat crucem suam, & sequatur me.* n. 403. & 183.
- Cap. 17. 18. *Quare non potuimus eicere illum? Propter incredulitatem vestram.* n. 302.
- Cap. 18. 10. *Angeli eorum semper vident faciem Patris.* n. 205.
- Cap. 19. 5. *Propter hanc dimittet homo patrem, & matrem, & adhaerebit uxori suae.* n. 372.
- Cap. 20. 20. *Adorans, & petens.* n. 454.
21. *Dic ut sedeant hi duo filij mei.* n. 25.
23. *Non est meum dare vobis.* n. 4.
- Nescitis quid petatis.* n. 258.
- Cap. 25. 33. *Statuet oves quidem a dextris suis, haedos autem a sinistris.* n. 146.
- Cap. 26. 23. *Qui intingit mecum manum in paropside, hic me tradet.* n. 304.
26. *Hoc est corpus meum.* n. 11.
39. *Pater mi, si possibile est traseat a me calix iste. Procede in faciem suam.* n. 223. 337.
48. *Quicumque osculatus fuero, ipse est tenete eum.* n. 504.
50. *Amice ad quid venisti?* n. 304.
- Manus injecerunt in Jesum, & tenuerunt eum...*

Ex-

- Expuerunt in faciem ejus, & colaphis eum ceciderunt, & palmas ei dederunt.* n. 194.
51. *Unus ex his.* n. 505.
53. *An putas, quia non possum rogare Patrem meum, & exhibebit mihi modo plusquam duodecim legiones Angelorum.* n. 21.
70. *Nescio quid dicis. Non novi hominem. Et tu cum Jesu Galileo eras? Et hic erat cum Jesu Nazarano?* n. 429.
75. *Flevit amare.* n. 249.
- Cap. 27. 17. *An Jesum qui dicitur Christus... Quid igitur faciam de Jesu, qui dicitur Christus? Posuerunt super caput ejus causam.* n. 237.
18. *Circumdederunt ei, & placentes coronam de spinis.* n. 436.
37. *Imposuerunt super caput ejus causam.* n. 40. 541.
42. *Alios salvos fecit, seipsum non potest salvum facere. Vere filius Dei erat iste.* n. 157.
51. *Terra mota est, & petrae scissae sunt.* n. 410.
54. *Centurio autem, & qui cum ipso erant, visis quae fiebant.* n. 248.
55. *Erant autem ibi mulieres, quae secutaerant Jesum.* n. 416.
60. *Advolvit saxum magnum ad ostium monumenti.* n. 189. 441.
- Cap. 28. 9. *Adoraverunt eum.* n. 454.
20. *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.* n. 239.
- Marcus.
- Cap. 1. 2. *Ecce ego mitto Angelum meum.* n. 225.
- Cap. 3. 17. *Boanerges, quod est filius tonitruum.* n. 43. 248.
- Cap. 10. 7. *Propter hanc relinquet homo patrem, & matrem.* n. 325.
- Cap. 14. 47. *Unus autem de circumstantibus.* n. 505.
54. *Petrus autem sedebat ad igrem, & calefaciebat se.* n. 377.
- Cap. 15. 28. *Et cum iniquis reputatus est.* n. 284.
- Cap. 16. 4. *Erat quippe magnus valde.* n. 189. 441.
5. *Et introeuntes in monumentum obstupuerunt.* n. 443.
9. *Apparuit primo Mariae Magdalene.* n. 362.
14. *Increpavit duritiam cordis.* n. 377.
15. *Euntes in mundum universum*

- versum predicate Evange-
lium omni creatura.n.366.
19. Et sedit a dextris Dej.
n.115.
- Lucas.
- Cap.1. 26. Missus est Angelus
Gabriel a Deo.n.17.325.
30. Invenisti gratiam apud
Deum.n.74.
31. Concipies, & paries. Fiat
mibi secundum verbum tuum.
n.129.
35. Spiritus Sæctus superveniet
in te, & virtus altissimi obū-
bravit tibi.n.37.100. & 118.
36. Ecce Elizabeth cognata
tua.n.325.
38. Ecce ancilla Domini. n.
120.
40. In domum Zacharia...
Magnificat.n.427.
44. Ut facta est vox saluta-
tionis tuæ in auribus meis,
exultavit in gaudio infans
in utero meo.n.346.
46. Magnificat anima mea
Domini: & exultavit Spiritus
meus in Deo salutari meo.n.61.
49. Fecit mihi magna qui po-
tens est.n.61.
63. Mirati sunt universi.
Manus Dominus erat cum
illo.n.224.
- Cap.2.13. Facta est cum Ange-
lo multitudo militia celestis.
n.131.
15. Trāseamus usque Bethle-
lehem, & videamus hoc ver-
bum, quod factum est. n.130.
- Cap.7.27. Utrique dico vobis, &
plusquā Prophetam... n.346.
- Cap.12. 15. Ego dabo vobis os,
& sapientiam, cui non pote-
runt resistere.n.389.
49. Ignem veni mittere in ter-
ram, & quid volo, nisi ut ac-
cendatur.n.377.
- Cap.15.4. Nonne demittit nona-
ginta novē in deserto. n.434.
32. Epulari autem, & gau-
dere oportebat; quia frater
tuus hic mortuus erat, & re-
vixit; perierat, & inventus
est.n.474.
- Cap.18.33. Et postquam flagel-
laverint.n.194.
- Cap.22.19. Hoc facite in meam
commemorationem.n.48.
41. Avulsus est ab eis quan-
tum jaetus est lapidis.n.212.
- Oravit ad Patrem.n.21.
- Cap.23.25. Jesum vero tradi-
dit voluntati eorum. n.156.
- 467.
32. Ducebantur autem, &
alij duo nequam cum eo, ut in-
terficerentur.n.64.284.
42. Domine memento mej cū
veneris

- veneris in regnum tuum.
Hodie mecum eris in para-
diso.n.411.
- Crucifixerunt eum.n.194.
53. Posuit eum in monimen-
to, in quo nondum quisquam
positus fuerat.n.86.
- Cap.24.39. Palpate, & videte.
n.368.
- Joannes.
- Cap.1.1. In princio erat verbū,
& verbum erat apud Deum.
n.74.242.
12. Dedit eis potestatem filios
Dei.n.349.
14. Verbū caro factū est, fieri
& vidimus gloriam ejus glo-
riam quasi Unigenitū a Pa-
tre plenum gratiæ, & veri-
tatis.n.124. & 130.
18. Unigenitus qui est in sinu
Patris.n.109.193. & 240.
31. Ut manifestetur in Israel
propterea veni ego in aqua
baptisans.n.302.
47. Ecce vere Israelita, in
quo dolus non est.n.380.
- Cap.2.4. Quid mihi, & tibi est
mulierem.251.
11. Hoc fecit initium signo-
rum Jesus in Cana Galileæ,
& manifestavit gloriā suam.
n.302.
- Cap.3.14. Sicut Moises exalta-
vit serpentem in deserto, ita
exaltari oportet filium homi-
nis.n.389.
- Cap.5.3. Erat lucerna ardens,
& lucens.n.380.
- Cap.6. 50. Hic est panis vitæ.
n.493.
- Hic est panis qui de cælo def-
cendit.n.11. & 453.
35. Panis quem ego dabo. ibi.
55. Caro mea vere est cibus,
& sanguis meus vere est po-
tus.
- In me manet, & ego in illo.
n.503. & n.71.
58. Qui manducat me, & ipse
vivet propter me.n.276.
59. Patres vestri manduca-
verunt Mannā in deserto, &
mortui sunt. Qui manducat
hunc panem, vivet in ater-
num.n.466.
71. Ex vobis unus diabolus
est? Dicebat autem Judam
Simonis Iscariotem.n.167.
- Cap.8.12. Qui sequitur me non
ambulat in tenebris.n.183.
46. Quis ex vobis arguet me
de peccato.n.94.
- Cap.10. 1. Qui non intrat per
ostium ille fur est, & latro.
n.246.
17. Propterea me diligit Pa-
ter, quia ego pono animam
meam.

- mam.n.218.
 24. Circumdederunt ergo eum
 Judæi.n.436.
 Si tu es Christus dic nobis
 palam.n.237.
 Cap. 11. 14. Lasarus mortuus
 est. Amicus noster dormit. n.
 313.
 Cap. 12. 29. Dicebat tinnituum
 esse factum.n.250.
 32. Et ego si exaltatus fuero
 a terra omnia traham ad me
 ipsum.n.468.473.
 Cap. 13. 1. Sciens quia venit ho-
 ra eius n.54.
 25. Domine quis est qui tra-
 det te? Ille est cui ego intin-
 ctum panem perrexero.n.216.
 28. Hoc autem nemo scivit
 discumbentium.n.44.
 31. Nunc clarificatus est fi-
 lius hominis.n.400.
 Cap. 14. 12. Opera quæ ego facio,
 & ipse faciet, & maiora horum
 faciet.n.272. & 302.
 26. Quæ mittet Pater.n.112.
 28. Pater maior me est.n.312.
 Cap. 15. 13. Maiorem hac dile-
 ctionem nemo habet, ut ani-
 mam suam ponat, quis pro a-
 micis suis.n.370.
 Cap. 16. 7. Si autem abiero mit-
 tam eu n ad vos.n.112.115.
 Cap. 18. 4. Quæ queritis. n.280.
 5. Ego sum. Sinite hos abire.
 n.221.
 Abierunt retrorsum, & ceci-
 derunt. Stabat autem & Ju-
 das cum ipsis.n.63.
 31. Secundum legem vestram
 iudicate eum.n.156.
 36. Regnum meum non est de
 hoc mundo.n.6. & 430.
 Cap. 19. 19. Jesus Nasaranus
 Rex Judæorum.n.237.
 25. Stabant autem iuxta cru-
 cem Jesus mater ejus, & so-
 ror matris ejus Maria Cleo-
 phe, & Maria Magdalena.
 Cum vidisset ergo Jesus dis-
 cipulum stantem, quem deli-
 gebat.n.253. & 370.
 26. Ecce filius tuus.n.236. &
 251.
 27. Ecce mater tua. Accepit
 eam discipulus in sua.n.249.
 250. & 254.
 30. Inclinato capite tradidit
 spiritum.n.40. 111. 122. 400.
 & 547.
 34. Ut viderunt eum jam
 mortuum, non fregerunt ejus
 crura; sed unus militum lar-
 cea latus ejus aperuit. n.194.
 35. Exiit sanguis, & aqua.
 n.39. 184. 339. & 371.
 Cap. 20. 2. Maria Magdalena
 cucurrit, & venit ad Simo-
 nem

- nem Petrum, & alium disci-
 pulum. Exiit ergo Petrus, &
 ille alius discipulus, & vene-
 runt ad monumentum.n.362.
 11. Stabat ad monumentum
 foris plorans.n.382.
 15. Illa existimans quia hor-
 tulanus esset.n.379.
 17. Noli me tangere.n.368.
 Vade ad fratres meos, & dic
 eis: Ascendo ad patrem meum,
 & patrem vestrum; Deum
 meum, & Deum vestrum. n.
 362.
 22. Accipite Spiritum Sanctum,
 quorum remisistis peccata
 remittuntur eis.n.223.
 27. Mitti manum tuam in la-
 tus meum.n.368.
 Cap. 21. 15. Simon Joannis dili-
 gis me plus his.n.377.
 20. Discipulum quem deli-
 gebat Jesus, qui & recubuit
 in cana super pectus ejus. n.
 193.
 Vidit discipulum sequentem...
 Tu me sequere.n.183.
 Super pectus ejus. n. 240.
 Quid ad te? n.258.
 Acta Apostolorum.
 Cap. 2. 6. Audiebat unusquisque
 lingua sua illos loquentes.
 n.10.
 Cap. 4. 32. Omnes cor unum in
 Deo.n.332.
 Cap. 5. 41. Ibant Apostoli gau-
 dentes, quoniam digni habiti
 sunt pro nomine Jesu contu-
 meliam pati.n.369.
 Cap. 8. 1. Facta est autem in il-
 la die persecutio magna in
 Ecclesia.n.188.
 17. Imponebant manus super
 eos dicentes: accipite Spiri-
 tum Sanctum.n.10.
 Cap. 9. 4. Quid me persequeris?
 n.188.
 Cap. 14. 10. Dij similes facti ho-
 minibus descenderunt ad nos.
 n.238.
 Paulus ad Romanos.
 Cap. 5. 12. Per peccatum mors.
 n.246.
 In quo omnes peccaverunt.n.
 57.
 14. Regnavit mors ab Adā.
 n.28.
 Cap. 6. 4. Consepulti enim sumus
 cum illo, ut quomodo Christus
 resurrexit, ita & nos. n. 181.
 Cap. 8. 26. Ipse Spiritus postula
 pro nobis gemitibus inenar-
 ribilibus.n.330.
 Cap. 10. 17. Fides ex auditu.n.
 435. 506.
 Prima ad Corinthios.
 Cap. 3. 19. Sapientia hujus mun-
 di stultitia est apud Deum.
 n.40. Hh ij Cap.

- Cap. 11. 4. *Capud vero Christi Deus. n. 111. & n. 400.*
 26. *Mortem Domini annuntiabitur donec veniat. n. 256.*
 Cap. 13. 12. *Videmus nunc per speculum in enigmate n. 239.*
 Secunda ad Corinthios.
 Cap. 5. 21. *Eum qui non noverat peccatum pro nobis peccatum fecit, ut nos efficeremur justitia Dei in ipso. n. 142.*
 Ad Galatas.
 Cap. 2. 19. *Christo confixus sum Cruci. n. 181.*
 20. *Vivo autem jam non ego, vivit vero in me Christus. n. 274.*
 Cap. 4. 5. *Misit Deus filium suum factum ex muliere. n. 85.*
 Cap. 6. 17. *Ego enim stigmata Domini Jesu in corpore meo porto. n. 181.*
 Ad Philippenses.
 Cap. 2. 7. *Et habitu inventus ut homo. n. 70. & 142.*
 Formam servi accipiens. n. 191.
 8. *Factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis propter quod, & Deus exaltavit illum. Omne genu flectatur. n. 389. & 420.*
 10. *In nomine Jesu omne genu flectatur caelestium, terrestrium, & infernorum. n. 171.*
 Cap. 3. 12. *Sequor autem si quomodo comprehendam. n. 183.*
 18. *Inimicos crucis Christi quorum Deus venter est. n. 455. & 495.*
 Ad Colossenses.
 Cap. 1. 14. *Habemus redemptionem per sanguinem ejus. n. 410.*
 24. *Adimpleo ea, quae desunt passionem Christi in carne mea pro corpore ejus. n. 185.*
 Cap. 3. 3. *Vita vestra abscondita est cum Christo. n. 290. 441.*
 Prima ad Thessalonicenses.
 Cap. 5. 2. *Sicut fur in nocte ita veniet. n. 246.*
 Prima ad Timotheum.
 Cap. 2. 11. *Mulier in silentio discat cum omni subjectione: docere autem mulieri non permitto. n. 361.*
 Ad Hebraeos,
 Cap. 4. 12. *Vivus est enim sermo Dei, & efficax, & penetrabilior omni gladio ancipiti, & pertingens usque ad divisionem animae. n. 277.*
 Cap. 6. 6. *Rursum crucifigentes sibi metipsum filium Dei. n. 469.*
 Cap. 7. 27. *Hoc enim fecit semel se ipsum offerendo. n. 185.*
 Cap. 9. 17. *Statutum est hominibus*

- nibus semel mori. n. 256.
 Cap. 11. 1. *Est autem Fides sperandarum substantiarum rerum argumentum non apparentium. n. 474.*
 Cap. 12. 2. *Proposito sibi gaudio sustinuit Crucem. n. 304.*
 Prima Petri.
 Cap. 1. 12. *In quem desiderant Angeli prospicere. n. 47. & 205.*
 Cap. 2. 21. *Christus passus est pro nobis, vobis relinquens exemplum, ut sequamini vestigia ejus. n. 183. & 232.*
 Epistola Catholica B. Judae. Ap.
 9. *Cum Michael Arcangelus cum diabulo disputans altercatur de Moyse corpore. n. 35.*
 17. *Omne datum optimum, & omne donum perfectum descensum est a Patre luminum. n. 132.*
 Apocalypsis.
 Cap. 1. 13. *Vidi septem candelabra aurea... Et habebat in dextera sua Stellas septem. n. 152. & 518.*
 16. *De ore ejus gladius. n. 266.*
 Cap. 2. 17. *Vincenti dabo manna absconditum, & nomen novum. n. 406.*
 Cap. 5. 1. *Et vidi in dextera sedentis supra thronum librum scriptum intus, & foris signatum sigillis septem.*
 5. *Vicit Leo. Agnum stantem tanquam occisum.*
 8. *Et cum aperisset librum. n. 76.*
 Cap. 6. 4. *Ut sumeret pacem de terra, & datus est ei gladius magnus. n. 266.*
 Cap. 7. 9. *Et Palmae in manibus eorum. n. 261.*
Amicti stolis albis. Hi sunt qui laeserunt stolas suas, & dealbaverunt eas in sanguine agni. 335.
 Et absterget Deus omnem lacrymam ab oculis eorum. n. 336.
 Cap. 8. 2. *Et vidi septem Angelos stantes in conspectu Dei, & datae sunt illis septem tubae. n. 19.*
 7. *Primus Angelus tuba cecinit, & factus est ignis, & tertia pars terra combusta est. ibi.*
 8. *Secundus Angelus tuba cecinit, & factus est mons magnus. ibi.*
 10. *Tertius Angelus tuba cecinit, & cecidit Stella illa magna. n. 20.*
 12. *Quartus Angelus tuba cecinit,*

- cinit, & percussa est pars solis, & Lunæ, & Stellarum. ibi.
- Cap. 9. 1. Quintus Angelus tuba cecinit, & data est ei clavis. ibidem.
13. Sextus Angelus tuba cecinit, & occisa est tertia pars hominum. ibi.
- Cap. 10. 1. Et vidi alium Angelum. ibi.
- Cap. 12. 1. Signum magnum apparuit in caelo &c. n. 31. 70. 153. & 353.
- Corona Stellarum. n. 518.
7. Michael, & Angeli ejus preliabantur cum dracone. n. 17. & 35.
- Cap. 14. 4. Hi sequuntur Agnum quicunque ierit. n. 183.
5. Sine macula enim sunt ante thronum Dei. n. 102.
- Cap. 19. 17. Vidi Angelum stantem in seculo, & clamavit voce magna dicens omnibus Avibus: Venite, & congregamini ad cenam magni. Dei. n. 489.
- Cap. 21. 15. Et qui l. que atur mecum habebat mensuram arundiniam auream: & mensura hominis, quæ est Angeli. n. 381.



INDEX

INDICE

DAS COUZAS NOTAVEIS

Os numeros indicaõ ao

A

Adoraçãõ.

Sua diffiniçãõ, divisaõ, & partes. n. 448. 449. & 450. Aplicada ao Sãtissimo Sacramento. Serm. 1. de 40. Horas à n. 444.

Hã de ser independente. n. 444. & 455.

Huma adoraçãõ feliz na obediencia faz mais Irmãos pela graça, aos que antes o eraõ já por natureza. n. 421.

Adorar, servir, & obedecer poem na mayor hierarquia da natureza, & repoem na melhor ordem da graça. n. 423.

Os homens faltaõ com adoraçãõ a Deos; porque ao seu gosto, & dependencia he que

adoraõ. n. 456. & 457.

Sãõ infinitos os que adoraõ a dilicia, & contados os que adoraõ a Pessoa. n. 460. & 461.

Em adoraçoens levaõ a primazia os cultos da rezaõ aos rendimentos do amor. n. 463.

Os homens só adoraõ a sua vontade. n. 465.

A hum amigo tirou a vida Alexandre; por adorar primeyro a Deos do que a elle. n. 458.

Agradecimento.

O mais relevante he manifestar o que recebe, & esconder o que agradece. n. 308.

Veja-se Leão

Alcon Cretense.

Succesõ raro, com que livrou da morte a seu filho. n. 59.

Alexandre Magno.

Lance generoso, que teve

Hh iiij com

com hum soldado.n.190.

Arrojo soberbo, com que matou a hum amigo.n.458.

Emblema em que Apelles delineou a sua fortuna.n.533.

Almas.

Taõ grande excellencia he o tratar dellas, que o Padre Eterno mayor estimação faz de seu filho por este empenho, q̄ pela rezaõ de seu filho.n.218.

A alma justa se figura em huma Estrella.n.527.

Altare.

Significa *Alta rer.*n.489.

Amarantko flor.

Suas propriedades.n.158.

Com ella se coroavaõ as Virgens,& porque.n.551.

Amor.

O que se esquece de sy, & só attende ao objecto amado, he o mais fino,novo,& eterno.n.48.

Para se dar amor,ha de haver transformaçãõ.n.184.

Mais tyranno he o amor para ferir,do que o odio para atormentar.n.186.

Amor que foge ao lugar do merecimento,he no incendio

eterno.n.210.

O Amor fez com a Morte huma jornada, em que trocãraõ as armas.n.227.

Nesta troca comparado poder com poder,fica mayor ainda o do Amor.n.228.

Amor q̄ naõ iguala o poder,naõ he Amor.n.312.

Finezas que passaõ os limites da vida, he atè onde pòde chegar a fineza.n.313.

Extremosa fineza transformar-se em escudo da prenda amada.n.339.

A fineza occulta, he a mayor fineza.n.435.

Annagramas.

O da Eucharistia.n.488.

O de Maria.n.53.

O de Estrellas.n.543.

O dos tres votos da Religiaõ.n.440.

Anel.

Figura da eternidade.n.452

O que succedeo a Ismenias com o seu.ibi.

S. Angela de Fulgino.

A multidãõ de Thronos, q̄ vio à Missa assistir ao Santissimo.n.484.

Anjos.

Anjos.

Quaes foraõ, os que servirãõ de instrumentos, a tres Redempçoens que se obraraõ no mundo.n.17.

De que modo saõ illuminados por Deos, em ordem aos segredos da Providencia.n.365.

O Sacramêto lhes dà muyta gloria.n.205.

E por essa rezaõ tem grande dezejo de o lograr. n. 207.

Anjos saõ os Virgens.n.245.

Huma legiaõ de Anjos era a guarda de S.Frâcisco.n.171.

Servem ao mesmo S. Francisco em varios ministerios como seus famulos.ibi.

Antonio.

Interpetra-se flor, & altitante.n.7.

Santo Antonio de Lisboa suas excellencias veja-se o seu Sermaõ à n.1.

Accaõ singular do *Gloria Patri.*n.3.

Arca do testamento,& porque.n.443.

Antonios varios insignes.n.8.

Sãto Antonio Eremita.n.9.

Santo Antonio Prelado de Constantinopla.n.10.

Antonio Emperador. n.12.

Antonio Columna.n.13.

Antonio Maria.n.14.

Antonio Musa Medico de Augusto.n.14.

Antonio Orador.n.15.

Astomades.

Homens que se sustentavaõ só do cheyro.n.493.

Aves.

Depois de comer cantaõ, os mais brutos depois de se faciar dormem.n.489.

B

Bayl.s.

E mais festejos da dezentvolutura, quaõ perjudiciaes sejaõ à consciencia.n.479.

O seu author foy o demonio.n.480.

Banquete.

O do Duque de Burgundia.n.66.

Beneficio.

O occulto he o mayor beneficio.n.308.

Deve-se fazer taõ disfarçado, que naõ leve nem cor, nem labor

fabor de beneficio. *ibi.*

Bens.

Há tanta differença dos da terra aos do Ceo, que os do Ceo ainda quando esperados são como possuidos: os da terra ainda possuidos tem a contingencia de esperados. n. 431.

Brutos.

Vencem ao homem nos fétidos, & quaes? No tacto a tudo excede o homeni. n. 500.

He bruto o homem q̄ nelle se dezenfrea, ou se deyxá vencer da ira. n. 505.

C

Cadeyra.

A de Lucifer soberbo referuada para S. Francisco. n. 165.

Subio a ella pela humildade Francisco; porque Luzbel a tinha perdido por soberbo. n. 191.

A grande veneração em q̄ os Persas tinham a de seu Rey, & successo da generosidade de Alexandre com hum soldado. n. 190.

Cadeyras da Santidade, &

Indice

do Sacerdocio concedidas a dous filhos de Santo Agostinho. n. 200. & 201.

Calvario.

Na Ley da graça foy o primeyro Têplo, em q̄ se expos o Sacramêto em publico. n. 414.

Naõ só foy Templo, mas Templo Religioso, & figura do de S. Francisco. n. 415.

Candeas.

O titulo das Cãdeas o mayor de Maria. n. 134.

Unido com o da Purificação. n. 135.

A sua luz dirige as tres Potencias da alma, do que resultaõ tres Coroas a Maria. Sermaõ das Candeas per totum.

As de Aristophanes, Epiteto, Cleantes, & Collimaco, que se celebrão no mundo n. 148.

A correspondencia das luzes com as partes dos Sciẽtes. n. 152.

Candieyro.

O Triangular de que uza a Igreja na Semana mayor, o q̄ significa. n. 367.

Das cousas notaveis.

Carne.

A do Sacramento, he a que Christo tomou de Maria. n. 83.

Castidade.

As excellencias desta virtude. Veja-se o Serm. da Profissãõ §. 3. à n. 424.

Caulla.

O que significa. n. 221.

Catheumeros.

Se mandavaõ fahir da Igreja acabado o Evangelho. n. 85.

S. Catherina de Senna.

Se elevava tanto que via a Hostia Sagrada. n. 489.

Cautella.

Deve com ella ser a alma toda olhos; se quizer chegar ao Ceo com os merecimentos. n. 523. & 524.

Ceo

Dividido em tres Reynos: Reyno Poderoso, Reyno Sabio, & Reyno Amante; governados pelo Pay, Filho, & Espirito Santo. n. 6.

Copia da sua Corte, & Tribunaes. n. 164.

Cheyros.

Parte principal do sustento do corpo na escola de Pythagoras. n. 493.

Homens sem boca, que se sustentavaõ só do cheyro. *ibi.*

Donzellas que em hum frõdoso bosque; se sustentavaõ só do cheyro das flores. *ibi.*

Se as apartavaõ delle morriaõ logo. *ibi.*

Com o do Paõ quente se sustentava Democrito. n. 494.

Cristal.

Porque se formaõ delle os Relicarios do Santissimo Sacramento. n. 341.

S. Christovaõ M.

Levando a Palma, & suas grandes excellencias. Veja-se o Serm. do Santo à n. 260.

Com o Menino Deos ao hombro na passagem do Rio. n. 268. & 269.

Parece mais poderoso que Deos. n. 273.

Porque se pinta a sua Imagem às portas da Igreja. n. 278.

Suas grandes conversoens. 2. Discurso à n. 277.

Identificado com Christo

na sua Payxaõ.n.289.& 290.

Cithara.

He o Sacramento.488.

Tem sete cordas.*Ibi.*

Tinha a fôrma do coração humano.*Ibi.*

Nellas se esculpiaõ Rosas.
Ibi.

Tocando suavissimamente huma Cithara; livrou Orpheo do Inferno a alma de sua Esposa.*Ibi.*

Santa Clara Virg.

Suas excellencias; vejaõ-se no Serm. desta Santa.ã n.315.

No modo que lhe era possível foy Ministra do Sacramento do Altar.n.317.& 318.

Deste seu ministerio tirou huma Capella,hum Benefício, & huma Prebenda.n.320.

Seu nascimento,& nome anunciado pelo mesmo Christo.n.325.

Embargalhe o Demonio as lagrimas, & como o rebate.n.329.

Sahe com a Custodia do Santissimo;destrohe,& afugenta os Saracenos.333,

Benze à Mesa diante, & por preceyto do Pontifice; desco-

bre-se todo o Paõ q estava no Refeytorio cheyo de Cruzes.
Ibidem.

Assiste Innocencio IV. às sua exequias:acabado o officio de defuntos; manda se cante a Missa por huma Virgem;com paramentos,& mais circumstancias de festa:n.346.

He mais que Patriarcha,& porque?*Ibidem.*

Mosteyro de Santa Clara de Lisboa, sua fundação, Padroeyras,antiguidade, & mais excellencias a n.347.usque ad 353.inclusive.

Tem hum dedo de Santa Clara.n.352.

Clausura.

Excellencias deste voto. ã n.436.

He Coroa.*Ibi.*

He Coroa das Coroas de hum Convento.n.437.

Dã grandesa às grandesas dos mais votos.n.441.

Companhia.

A companhia que cadaũ traz,dã demonstração de quem hẽ.n.284.

Con-

Conceyçaõ.

A Conceyçaõ Sacramento. Veja-se o primeyro Serm.defeste mysterio.

O Sacramento da Conceyçaõ,se descifra no Serm.segũdo Suas excellencias em ambos.

A Imagem da Conceyçaõ do nõsso Collegio de Lisboa veyo de Casa da Veneravel Iabel de Jesus.n.78.

A Conceyçaõ do Sacramento. n. 80. Veja-se Espirito Santo,& Maria Santissima.

Conclusoens.

As da Liberalidade Divina se ventilaõ.n.104.105.& 106.

Coração.

Obra maxima da natureza. n.358.

Naõ se entrega mais que a hum.n.194.

He a primeyra coufa, que paraõ embriaõ,se fôrma.n.327.

Sendo para a fôrma do embriaõ a primeyra porção natural,a segunda he o Cerebro. n.476.

Sem coração naõ se vive. n.109.

Dar em rigor o seu coração,só o faz Deos em quanto Deos.n.115.

Chegar o amor a fazer entrega do coração he empreza ardua atẽ ao mesmo Deos.

Emblema de dous coraçãoens,em huma fogueyra.n.332.

Caso fatal do presente de hum coração.*Ibi.*

Outro prodigioso de hum Sacerdote, que exhalou o coração aos pès de Christo Crucificado.n.333.

Coroa.

Sua Ethymologia.n.440.

A fôrma dellas antigamente.n.547.

Coroa affectuosa he a Coroa das Coroas.n.159.

Cravos.

Os com que pregaraõ ao Redemptor na Cruz, foraõ quatro na mais provavel opiniaõ.n.416.

Creta.

Mata todos os Irracionaes venenosos, & em nenhum lugar vivem os outros mais annos. n.90.

Nella nasceo Jupiter, cujo oraculo falla no Templo da doce Virgem.*Ibi.*

Cruz Santissima.

As

As suas tres feitas. Invenção, Triunpho, & Exaltação. n. 386.

As glorias da Exaltação. Veja-se o seu Sermão n. 386.

Dividida em tres Exaltações, entendida, memoravel, & amante. n. 393.

O lugar em que a collocou Cosdroas na Persia. n. 394.

Deos tanto estima a gloria da sua Cruz, como a que logra por Filho de Deos. n. 397. & 398.

E comparada huma com outra, parece que mayor estimação faz da gloria da Cruz. n. 400.

Serve de Coroa ao Sacramento. n. 401.

Em Cremona cahio hum granizo com o final da Cruz. n. 402.

He thesouro. n. 408.

Passos sem Cruz servem de abater. Passos com Cruz só são para exaltar. n. 404.

Quem se fia, & confia na Cruz póde vencer ao mesmo Deos. n. 405.

E quem delconfia estando à sua sombra, merece a maldição Divina. n. 407.

He o emprego do Divino amor. n. 409.

A Cruz foy o meyo, por onde o seu amor se ostentou mais liberal. 410.

A Cruz he a sua gloria. n. 411.

E he blasfemia contra o seu amor, fallarlhe em outra gloria à vista da da Cruz. n. 411.

He a Cruz figura da Religião, & dos seus votos os Cravos. n. 415.

Culpa.

Naõ se livra da queda da culpa, quem participa da visinhança da queda. n. 63.

Da visinhança à culpa não há differença. n. 64.

Cupido.

He o Deos dos thesouros. n. 409.

Rendido à fermosura de Siquis. n. 95.

D

Dadivas.

A grande do Pay em dar o Filho ao mundo. n. 107. *usque ad* 111.

Mayor parece a do Filho em dar o Espirito São. n. 112. *usque ad* 116. **Re-**

Representa-se excedella a do Espirito Santo em nos dar a Maria. n. 117. *usque ad* 124.

Mostra-se a de Maria maxima, dando-nos a seu Filho no Presépio à n. 125.

Danças.

E festins semelhâtes o quanto são perjudiciaes. n. 479.

Seu Author foy o demônio. *Ibi.*

Prova-se com hum exemplo. n. 480.

Origé de todos os vicios. n. 481.

Dedo.

O de Santa Clara se venera no seu Mosteyro de Lisboa. n. 352.

Democrito.

Se sustentava só cõ o cheyro do Paõ quente. n. 494.

Direcção.

Mais proficua parece a de Maria, que a de Christo; & por que. n. 145.

A' vista da de Maria, fica a de Christo a perder de vista. n. 146.

Quem se emprega na das

almas convertendo-as para o Ceo, parece hum quasi Deos. n. 285.

Doutores.

Os quatro da Igreja accõmodados nos quartos da Lua. n. 32.

Dux.

E Princeps no hebraismo val o mesmo q morte. n. 548.

E

Emblema.

O da fortuna de Alexandre pintado por Apelles. n. 533.

O do Emperador Timotheo. n. 303.

O de dous coraçõens em huma fogueyra. n. 332.

O da Fortuna. 530.

O do coraçõ da Sãta Magdalena. 360.

En'endimento.

Entregallo por amor, he firmeza que só se achou em Deos. n. 111.

Leva as almas à perdição. n. 194.

Tãõ proximo anda o entendido

tendido à soberba: como a soberba anexa à ruína.n.150.

Os entendidos são a Coroa de Maria Santíssima.n. 153. & 154.

Epiteto Philosopho.

Grande preço porque se vendeo, a lucerna com que estudou.n.148.

Escravidão.

He o abatimento mayor q̄ he possível.n.121.

A da natureza mayor que a voluntaria.n.127.

Esperança.

Faz Martyres.n.369.

Como pintavaõ os antigos a Deoza Esperança.375.

Applicada à Santa Magdalena.n.375.

Espirito Santo.

He o Author da perfeição.n.49.

O Corpo do Sacramêto he do Espirito Santo.*Ibi.*

O seu fogo cozeo no ventre de Maria o Paõ do Sacramento.n.96.

Por sua Espõsa he Maria immaculada.n.97.& 98.

Na sua Conceyção se desposou a Senhora com o Espirito Santo.n.99.& 100.

O Espirito Santo Mestre, graduado aos Apostolos Doutores.n.105.

Diminuyõ-se mais do que o Verbo humanado. n.113.

O Espirito Santo he que nos deu Maria Santíssima.n.118.

Esposa.

Que circumstancias ha de ter para se habilitar para a Coroa.n.435.

Esquecimento.

Total perdição do mundo. n.140.

Estola.

Insignia da Virgindade. n. 335.

Para tocar no Sacramento, deve ser ainda mais pura. n. 335.

Estrellas.

As fixas, que influem nas mais são quarenta & outo. n. 285.

A Leão quando nasce.n.298.

Tem no coração a Estrella Rainha.n.299.

Quatro

Quatro generos de Estrellas se achão na Escritura.n.518.

Estrella Syrio. n.535.

Estrella Peyxe. n.544.

A da Aurora, & Velpertina he a mesma.n.532.

As Hyades, & Pleyades no signo de Tauro.n.543.

A dos Magos foy creada de novo.n.540.

Acabada a sua nunciatura se sepultou em hum poço de Belem, do qual là desejou a agua David.*Ibi.*

Pelas Estrellas da ventura, se regulaõ as varas da desgraça.n.529.

Figuraõ as almas justas. n. 527.

Estrellas Annagrama de letras.

Eucharistia.

He o seu Annagrama : Cithara Jesu.n.488.

Veja-sea palavra Sacramêto.

Exequias.

Celebres as de algũs Padres, de diversos Heroes Oradores. n. 520.

F

Fé.

He a substancia do Christão.n.474.

Necessaria para participar do Sacramento.n.506.

Ao que se estragou na virtude da Fé, só o Sacramento he a sua conveniente redução.n.474.

Fides. Suas cinco letras, reformando os sentidos do corpo.n.471.

Significa tambem a corda do instrumento musico; & a fe tempera as da Cithara do Sacramento.n.488.

Febre.

Diffinição da Ectican. 544.

Fenix.

Ave do amor.n.231.

Sua morte. n.234.

Sua resurreyção.n.244.

Seu triumpho.n.252.

Fermosura.

A do Sacramento.n.483.

Diriva-se do fogo.n.485.

Forma que significa a fermosura, qual seja a sua ethymologia.n.485.

Festas.

As gentlicas de Bacho, & Ceres correspodê às do Carnaval, & dellas tem a origem.n. 446.

Li

Filho.

Filho.

Não se livra da culpa, se sua Mãe incorreo nella.n. 94.

São o coração dos Pays. n. 109.

Dar o filho, & ficar com vida parece impossivel.*Ibi.*

Não devem os filhos ser os Panegyristas de seus Pays. n. 163.

Flores.

Symbolo da virtude da Castidade.n.424.

Tambem as dos olhos de Santa Clara.n.331.

Fim.

Deve correspóder ao principio.n.514.

Fineza.

A occulta he a mayor fineza.n.435.

Veja-se Amor.**Forças.**

Homens que as tiverão desmarchadas.n.268.

Fortuna.

O seu Emblema.n.530.

O da de Alexandre pinta-

do por Apelles.n.533.

Estava ao lado do Throno, em que davaõ audiencia os Romanos.n.530.

S. Francisco de Assis.

Foy Sol.n.162.

Deputado para lograr a cadeyra,que perdeu Luzbel. n. 165.

Quando nasceo foy tal o terror do Inferno, que imaginou aquelle desgraçado Reyno, que era chegado já o dia do juizo.n.172.

Teve as prerogativas das classes de todos os Santos. n. 173.

E include nas letras do seu nome aos nove Coros de Anjos.n.174.

Quando espirou desceo ao Purgatorio: & à imitação de Christo no Limbo,levou consigo para o Ceo todas as almas,que lá estavaõ.n.180.

Todas as vespas do seu dia desceo ao Purgatorio,& tira delle todas as almas de seus filhos,& devotos.*Ibi.*

Chegou com a execuçãõ, onde S. Paulo só com o desejo.n.181.& 182.

O Sangue das suas Chagas, que

que se conserva em Roma,todos os annos se liquida,& ferve no dia da sua festa.n.182.

Estã no sepulchro em pè.*Ibi.*

Emparelhou com Christo. 183.

E se lhe adiantou, em que sentido.n.185.

Paga pelo mundo os peccados de pensamento,palavra, & obra em trez Cruzes diversas.n.185.

Não só padefceo cõ Christo,mas com sua Esposa a Igreja; a dequando as Payxoens de ambos.n.188.

Estã detro do lado de Christo.n.193.

Pela sua grande pureza. n. 195.

Logrou o estado da innocencia.n.196.

Elogios da sua Religião. n. 197.

A provincia dos Algarves, lhe leva os olhos ainda hoje.*Ibi.*

Explicação-se as Armas de S. Francisco.n.417.

G**Gigantes.**

Hã tres classes dells, & quaes são os seus nomes.n.272.

Giges.

Levantou hum sepulchro a sua Esposa, o qual se via de todo o seu Reyno.n.555.

Gloria.

A occulta he muyto mayor gloria.n.189.

Gloria Patri, & tibi Antonio, & Spiritui Sancto, dizia o Menino Deos rezando com Santo Antonio.n.3.

Graças.

Devê ser governadas pela rezaõ,& não pelo amor.n.462.

Graniso.

O milagroso,que cahio em Cremona.n.402.

Gula.

Sendo hum só peccado, include em sy os peccados todos; & à lua vista se quebraõ todos os dez Mandamentos, n.495.& 496.

H**Herejes.**

Bonivillo,& Ecclino vencidos, & reduzidos por Santo Antonio.n.13.

Hestia.

Caso admiravel de humã que voou do Altar ao tempo de se offerecer.n.81.

Humildade.

O melhor meyo para subir he descer.n.151.

Metter debayxo dos pès, grande industria para se exaltar.n.176

I**Igreja.**

Se symboliza na Lua.n.101.

E em huma Ilha.n.35.

A Hostia em tres partes dividida significa tres Igrejas, que include a Catholica. *Ibi.*

E essas tres partes da Igreja, le dirigem os *Agnus Dej* da Missa. *Ibi.*

Infernos.

Hà quatro lugares com esse nome.n.219.

S. João Baptista.

Fez voto de castidade no ventre de Santa Isabel. n.426.

E a professou ainda além da morte. *Ibi.*

S. João Evangelista.

Emulaçoens no amor com Santo Antonio.n.43.

Chegou o Evangelista onde não chegãrão os Serafins. n.47.

Foy Martyr do amor. n. 229. & 230.

Fenix dos Martyres. *Ibi*

Naõ morreo na Tina por tres causas. Veja-se o seu Sermão *per totum* à n.233.

Recoftado no peyto he huma figura da geração eterna, & como n. 239. & 240.

Foy quasi filho natural da Virgem Mãy.n.247.

Foy Copia da geração téporal do Filho de Deos.n.248.

Para credito do mesmo Christo.n.248.

Para gloria de sua Santissima Mãy.n.249.

E para abono do Sacramento do Altar.n.251.

Varias rezões, porq̃ Christo na Cruz lhe encomendou a sua Mãy, & não a S. Pedro.n. 249.

Quão o Senhor fez a Maria Mãy do Evangelista, a tivera o mundo por Deos, se o Filho de Deos a naõ declarara por mulher.n.250.

Morreo no Calvario com Christo.n.253.

Porq̃ estava com elle transformado.n.254.

Naõ morreo por conveniencia da mesma morte.n.255.

Igualar a alguem cõ o Evangelista he manifesta ignorancia.n.258. Os

Os que o seguem naõ são muytos, porèm são grandiosos, & qual seja mais? n.257.

Ira.

He verdadeiramente bruto, o que he dominado deste vicio.n.505.

Irmans.

Na Religião se vinculaõ mais pela graça, do que no seu nascimento se uniraõ pela natureza.n.419. & *sequentib.*

Ismenias.

O que succedeo ao Thebano na adoração de Artaxerxes.n.452.

Jupiter.

Nalceo em Creta.n.90.

Justificar.

Quem houver de justificar os outros, deve ter na graça o seu principio.n.222.

A S. D. Isabel Luiza Josepha Infante de Portugal, & Duquesa de Bragança.

As suas prendas se ponderaõ no Serm. de Exequias. à n. 509.

Foy a sua morte hum dia do juizo para a Corte.n.517.

Teve successos Tragicos, Natalicios, Nupcias, Bellicos,

& Economicos: & como se houve em todos.n.522.

Fica-lhe a Coroa de nossa Senhora de Penha de França, & morre com ella.n.534.

Predisse havia de morrer em Sabbado, & assim succedeo. *Ibi.*

Da visita de Maria, & posse da Coroa: argumento de salvação para a sua alma.n.535.

Sua grãde Caridade.n.542.

Acção magnanima de oferecer para socorro do povo todas as suas joyas.n.552.

De o favorecer na terra, se infere o ha de patrocinar na gloria.n.552. & 553.

Seu Sepulchro & Epithaphio.n.555.

L**Lgrimas.**

Significadas no Manipulo. n.327.

Offerecidas a Deos roubaõlhe o coração.n.328.

E ficão Divinas.n.330. *Ibi.*

Lascivia

Derrubar o templo da lascivia, he o non plus ultra de huma façanha.n.282. & 283.

Leão.

He forte, he agradecido, & he amoroso. n. 300.

Como nasce. 301.

Exemplos do seu agradecimento. n. 307.

Casos do seu amor. n. 310.

Raro o succedido em Valença. *Ibi.*

Letras.

Annagrama de Estrellas. n. 543.

Liberalidade.

Grande a do Pay em dar seu Filho. n. 107.

Mayor a do Filho em dar o Espirito Santo. n. 112.

Excedeeas o Espirito Santo em dar a Maria. n. 117.

Concluhe Maria a todas dandonos seu Filho no Presépio. n. 125.

Lua.

Significa a Igreja. n. 101.

E nas suas quatro mudanças os Doutores da Igreja. n. 32.

Que metaes, & pedras preciosas produz. n. 161.

Luzbel.

Reprovado da cadeyra do Ceo por soberbo; na qual por humilde se subrogou S. Francisco. n. 167.

Tomou S. Francisco posse

desta cadeyra: não só como elle a lograva, mas na fórma que Luzbel a pretendia. n. 168.

Luz.

He symbolo da Fé: mostra-se no Candieyro triangular da Semana Santa; a de Maria, que alumeou a toda a Igreja. n. 367.

Luzimento grande, pronostica o occaso breve. n. 532.

M*Mayo.*

Porque este mez se chama assim? n. 52.

Que festas nelle se faziaõ em Roma. *Ibi.*

Quem fosse a Deoza Maya. *Ibi.*

Annagrama de Maria. n. 53.
Applicado tudo à Virgem, Senhora nossa. *Ibi.*

Manna.

Cautella com que cahia do Ceo, & se cobria de orvalho. n. 65.

Manilio.

Descreve com agudeza a fortuna do Sagittario Alcon Cretense em hum Distico. n. 59.

*Mani-**Manipulo.*

Significa lagrimas. n. 327.

Mar.

Incluhe o nome de Maria. n. 151.

Como reparte, & recebe as aguas. n. 308.

Maravilhas.

As sete do mundo, copia dos attributos Divinos. n. 133.

Maria Santissima.

A não contradizello a Fé se adorara por verdadeyro Deos. n. 53.

Implica o titulo de Mãe de Deos, cõ não ser Sãta. n. 93.

Remida com o sangue do Sacramento. n. 54. & *sequentib.*

A Creação da alma da Senhora, em quanto creatura, como antecedente a sy mesma. n. 68.

No primeyro instante de sua Cõceyção fez voto de Castidade a Deos. n. 426. & 427.

A sua Conceyção, & a de seu Filho são iguaes. n. 69.

E a rezaõ he, porque o Filho fez a sua Conceyção Sacramento. n. 70.

O Sacramento proprio, encobriendo a Cõceyção de Maria, a faz Sacramento. n. 71.

Nella primeyro foy a graça

fantificando, do que a natureza produzindo. n. 73.

Na Conceyção participou a Senhora a Divindade. n. 74.

Foy Divina por livro do Espirito Santo. n. 76.

Maria livro do sete fellos; & se cotejaõ com os do Sacramento. n. 77.

Foy Martyr com seu Filho. n. 370. & 371.

He Aula em que se matriculaõ os Sacerdotes. n. 105.

Incluhe toda a Santissima Trindade. n. 119.

Por amor de Maria creou Deos todo este mundo. n. 119.

Dando-nos no Presépio huma Divina palavra feyta obra, accumulou gloria a toda a Trindade Santissima. n. 124.

Nalceou a Virgem Senhora nossa em Sabbado. n. 537.

Varias rezoens porque no Calvario; se encomendou ao Evangelista, & não a S. Pedro. n. 249.

Na Conceyção foy Lua: na Assumpção Sol, & na Purificação se corou de Estrellas. n. 153.

Santa Maria Magdalena.

Para suas excellencias veja-se o Sermaõ da mesma Santa à n. 359. &c. li iiij

O Alabastro emblema do seu coração cheyo de Fé, Esperança, & Caridade. n. 360.

Do q̄ lhe resultou ser Princesa dos Apostolos, Rainha dos Martyres, & Emperadora dos amantes. *Ibi.*

Teve o grão de Doutora, & no Collegio Apostolico leu a cadeyra de prima. n. 361.

Por ser immediatamente illustrada pelo Filho de Deos, excede não só às hieraquias dos Santos todos, mas aos Coros de todos os Espiritos Angelicos. n. 364. & *sequentib.*

Padelceo unida com Christo sua Payxaõ dolorosa. n. 370.

E unida com Maria Santissima. n. 371.

Caso protentoso cifra de muytos milagres da Santa. n. 374.

O seu excessivo amor. n. 376. & *ulterius.*

He Seraphim. n. 382.

Apellou a sentença de Christo, & a foy leguir a Roma até a revogar o Senado: & voltou a Jerusalem fixando nas partes principaes da Cidade as Annulatorias. n. 383.

S. Mathias Apostolo.

Por humilde, & pequeno, q̄

he a sua interpetração, levou a cadeyra q̄ Judas perdeo. n. 167.

Martyrio.

Vay nelle tanta differença do instrumento vivo, a hum insensivel instrumento, que a respeyto deste he aquelle martyrio dobrado. n. 187.

O que dura poucas horas, he doce, a respeyto da crueldade, do que por muyto tempo permanece. n. 188.

Mercurio.

Estava junto às tres Graças, & porque? n. 462.

Minerva.

Tinha olhos de Pomba, & foy inventora do azeyte, Imagem da Senhora das Candeas. n. 155.

Deoza da Sabedoria. n. 538.

Missa.

Sua Ethymologia. n. 85.

Mulheres.

Sexo Femenino mais nobre que o Masculino. n. 315. & *sequentib.*

Tem disposição para todas as prendas da natureza, & predicados da graça. n. 321.

Prohibidas para ordens, & porque? n. 322.

Presbiterissas, & Diaconissas

fas o que seja? n. 322. & 323.

Irregulares, & degradadas do officio de Pregadores, & Mestres. n. 361.

Exceptuouse a Magda'ena sendo Doutora, Mestra de todos os Mestres, Apostola de todos os Apostolos, & Pregadora de todos os Pregadores. *Ibi, &c.*

Morte.

Fez huma jornada com o Amor, & o que lhe succedeo? n. 227.

Para morrer na flor da idade, he sufficiente causa o ser sciente. n. 541.

A Magestade he caminho certo para a morte. n. 546.

Musica.

Com a do Ceo entregou hum Santo do ermo o seu espirito a Deos. n. 489.

N

Nascimento.

Prodigios que se observaraõ nos de Plataõ, Perides, Elympio, Ciro, Midas, & Hercules. n. 169.

A figura do nascimento he a formalidade do sepulchro. n. 515.

Nasarè.

He symbolo da Castidade por flor. n. 424.

Flor de Nasarè he argumento de Divindade. n. 429.

S. Nicolao de Tolentino.

Suas excellencias no Sermaõ deste Santo. n. 198.

Dominou aos quatro elementos. n. 214. & 215.

He opiniaõ livrara a alma de Gentil seu Primo com Irmaõ do Inferno, & como. n. 219.

Nobreza.

Se condignifica pelas obras proprias, & não pelas proezas herdadas. n. 549. & 550.

Nome.

Vincular ao de favoravel o de terrivel he a mayor grandeza. n. 172.

Os dos grandes Heroes, saõ huns vaticinios das suas futuras aççoens. n. 295.

O

Obras.

As proprias, & não as herdadas he que daõ nobreza. n. 549. & 550.

Oleo.

Symbolo de divindade. n. 238.

Por-

Porque ungião aos Reys, & Sacerdotes, se chamaõ na Escritura Sagrada Deozes. *Ibi.*

Olhos.

Sua ethymologia. n. 328.

São a ultima porção que se fórma na estrectura humana. n. 327. & 476.

Vendo tudo não se vem a *fy.* n. 477.

Presumem que vem gostosamente o seu bem, & encontrão tragicamente o seu mal. n. 478.

Para offender a alma, & macular a consciencia, mais poderozo he o general dos olhos, do que o general de todos os mais peccados. n. 482.

Nelles se figura o Sacramento. n. 328.

Opinião.

Cortar pela propria, attendendo só a da Prenda amada, he fineza taõ rara, que a mesma infidelidade a acclama Divina. n. 157.

Oração.

Mais se aprende orando, do que se sabe discorredõ. n. 543.

Orador.

Deve attender as acçoens antecedentes, & subseqüentes

o seu discurso, para o formar adequadamente perfeyto. n. 2.

Hã de discorrer só sobre huma acção, sendo Panegyrista, o mais he historia. *Ibi.*

Orfeo.

Com a suavidade do toque da Cithara tirou do Inferno a alma de sua Esposa. n. 488.

Ouro.

He terra, & area. n. 553.

Outubro.

A 4. deste mez morre a Estrella Auriga: Aparece a Coroa: nascem os Cordeyros no Ceo, & o signo de Aries morre no Aquilonar. n. 170.

Ouvidos.

Os deffeytos que podem ter, & as causas. n. 486.

P

Palante.

Descobrio-se cõ o seu corpo em Roma a huma luz maravilhosa. n. 138.

Palma.

Veja-se do n. 160. atè 265.

S. Pantaleão M.

Suas excellencias se acham no seu Sermaõ à n. 295.

Composição do seu nome. n. 298.

Tor-

Tormentos que soffreo. n. 303.

Foy milagroso antes de bautizado. n. 301. & 302.

Parentesco.

O espiritual mais apertado do que o natural. n. 419.

Peccado.

O fazerse Christo peccado, foy a mayor fineza de Christo. n. 142.

Peccador.

He surdo, & porisso comparado ao Cavalleyro que vay dormindo. n. 486.

Occupado na audiencia do mundo, não ouve as vozes de Jesu Christo. n. 487.

He inconsequente em dar o melhor da vida ao appetite, & reservar para Deos o contingente. n. 491.

Por sua propria sentença perde a flor da vida, & o fructo da eternidade. n. 492.

Pedras preciosas.

Nellas se accomodaõ as virtudes do coração de Santa Clara. n. 342.

Peyxe.

De hum que se chama Estrella. n. 544.

He calidissimo. *Ibi.*

Penha de França.

O que succedeo levando a Imagem desta Senhora a sua Alteza. n. 534.

Phelippe Duque de Burgundia.

Empreza rellativa a huma sua filha. n. 66.

Planetas.

Productores de metaes, & pedras preciosas, & de quaes? n. 161.

Pobreza.

A deyxação de tudo o da terra, he o melhor degrão para a gloria. n. 177.

Pobres.

Pobres são Reys; porèm Reys do Ceo, & quanto mais pobres mais Reys. n. 430.

A sua Coroa ainda em esperança he já como posuida, & as da terra posto que posuidas sempre ficão em esperança. n. 431.

Atè o Sacramento se ostenta pobre no throno. n. 432.

Poder.

Para o seu Reyno sim habilita a Eucharistia; mas só o Pay dà a Coroa. n. 25.

Mais maravilhas obra o poder

der que empenha esconderse, do que o poder que faz gala de manifestarse.n.306.

Porto.

Quaes sejaõ as Armas desta Cidade.n.299.

Vem para ella as relliquias de S.Pantaleaõ M.n.296.

Prendas.

Todas se acabaõ na morte com hum sopro, porque com hum sopro tiveraõ o seu principio.n.514.

Presepio.

As excellencias deste titulo se acharaõ do n.125. atè 132.

Na ponderação da Senhora mais a preço parece que faz do titulo do Presepio, do que do de Filho de Deos em seu Filho.n.129.

No Presepio a palavra he objecto da vista.n.130.

A hierarquia dos Aulicos do Presepio he a mayor.n.131.

Princeps.

No Hebraismo val o mes- que morte.n.548.

Problema.

Propoem-se com varias rezões,o de entre todas as obras da natureza, qual seja dellas a maxima? n.355.atè 358.

Prodigo.

A sua reducção.n.474.& 475

Profissãõ.

Veja-se o Sermaõ della per totum.à n.413.

He o seu dia,de Natal; para quem a faz.n.419.

Q

Queda.

Naõ se livra da queda da culpa, o que participa da vis- nhança da queda.n.63.

Na Sagrada Escritura he pa- lavra indifferente para bem, ou para mal.n.516.

Queda hà taõ boa, que he para os braços de Deos.n.516.

Quaes sejaõ as de quatro generos de Estrellas, que se achaõ na Escritura.n.519.

Entre a queda dos sober- bos,& a queda dos modestos, vay a differença que hà do In- ferno ao Ceo.n.525.& 526.

A humildade de huma que- da,leva para o Ceo a acclama- ção toda.n.550.

Questoens.

Admittir-sehaõ embora na valentia,de nenhum modo na Sciencia.n.35.

Re;

R

Redempção.

Tres notaveis obrou o poder de Deos, & os Anjos serviraõ de instrumentos pa- ra todas tres.n.17.

Reys.

Por moribundos eraõ un- gidos.n.547.

E por ungidos se diziaõ Deozes.n.238.

Religiaõ.

Sua Ethymologia.n.440.

Tem duas formalidades: como apartada do mundo, he dezerto;como unida cõ Deos, he paraíso.n.434.

A de Santo Agostinho, na Mãy dos filhos do Zebedeo figurada,alcança para dous fi- lhos seus as cadeyras,que ella para os seus pertendia.n.198. & 199.

S

Sabbado.

He dia santificado, porque nelle nasceo a Santissima Vir- gem; & argumento da salva- ção para quem nelle morre.n. 537.

Sabedoria.

Sabedoria com Sacramento perpetua-se.Sabedoria sem Sa- cramento arruina-se. n.29.

Veja-se Fé.

Admitise questionarse o valor; porèm de nenhum mo- do o saber.n.35.

Unida ao Sacramento do Altar naõ tem comparação. n.37.

Só com a Sabedoria se acha o Sacramento.n.39.

Naõ coroa letras humanas a Sabedoria Increada; só às Divinas letras serve de coroa. n.40.

Saber,& durar he a impli- cancia mayor.n.539.

Sabios.

Nos Sabios o humilhar he sobir: nos nescios he cahir o descer.n.192.

Se por acaso os virem cõ estrella haõ de achala logo se- pultada.n.540.

Mais se aprende orando,do que se sabe discorrendo.n.543.

Sacerdote.

Sacerdos como se interpe- tra.n.324.

Na primitiva Igreja tinhaõ mulheres, que se chamavaõ Presbiterissas,& Sacerdotissas. n.323.

Deve

Deve ser no Ceo a sua habitaçã.n.221.
 He o mesmo com Christo.
Ibi.
 Sacerdotes por ungidos são Deozes.n.238.
 Mais parece se podem cõpadercer sombras de culpas em Christo, em quanto Filho de Deos fõmente, do que em quanto Sacerdote.n.223.
 Deve ser terror do demõnio.n.224.
 Parallelos do Sacerdote cõ o Baptista.n.224.
 Na realidade alcança hum Sacerdote, o que a hum Serafin nem em figura se concede.n.225.
 Nove Serafins assistem ao Sacerdote na Missa, & o acompanhã depois até que as especies se desfaçam.n.484.
Sacramento Santissimo.
 Porque só o da Eucharistia he Sacramento por Antonomasia.n.503.
 Que significa Sacramento?
Ibi.
 He Fenix.n.232.
 He Rosa.n.439.
 He Flor, & juntamente fructo.n.494.
 He numa iguaria, que in-

cluhe todas.n.497.

E os convidados deste banquete, participaõ juntamente todas as virtudes.n.498.

Quem dignamente o recebe fica o mesmo com Christo.n.504.

Tanto, que entre elle, & o Senhor se não dà distincção.n.44.

Que Deos na Encarnação se fizesse homem, grande maravilha; porẽm não assombra: Mas que o homem no Sacramento se trãsfõrme em Deos, he excessõ, que se não limita na mayor admiração.n.292. & 293.

O Sacramento sacramenta a Cõceyção da Mãe de Deos.n.71.

Os sete sellos do Sacramento livro, cotejados com os do da Conceyção Sacramentõ.n.77.

Para Sacramento não quiz admittir a Providencia Divina a huma Hostia, que não era pura.n.81.

O que *ex vi verborum* està no Sacramento he a carne, & sangue que de sua Mãe recebeu Christo.n.83. & 84.

Não se dà este Pão senãõ em

em terra santa.n.92.

Hã de ser mais claro que virgem, quem houver de ministrãr o Sacramento do Altar.n.535.

O que verdadeiramente chegou a comungar, não pòde de nenhuma forte padecer.n.337.

No ventre de Maria com o fogo do Espirito Santo, he que se cozeo o Paõ do Sacramento.n.96.

Santo tres vezes no Hebreo, val o mesmo que Santissimo.n.204.

O Sacramento he Santo no Ceo glorificando os Anjos: he Santo na terra, justificando os homens: E Santo no Inferno punindo os demonios.n.204.

O Sacramento para seu culto, se osteta pobre no throno.n.432.

Como glorifica aos Anjos? n.205.

E porque estes tem dezejo de o ver? n.207.

Não só justifica aos peccadores, mas transforma os peccados em virtudes.n.211.

Identificãse tanto com os homens, que fõrma com elles huma só entidade.n.212.

Mais efficaç parece para terror do demonio, Christo em quanto Sacramento, do que Christo ainda em quãto Verbo.n.216.

Pela virtude da Fẽ reformã o Sacramento, aos cinco sentidos do corpo.n.417.

Só a do Sacramento he conveniente reducção, de hũ filho estragado na Fẽ.n.474.

Fermõfura do Sacramento.n.483.

Cithara Jesu, he o annagrama de *Eucharistia*.n.488.

Os olhos para a ver, são Discurso, & Amor.n.484.

He cegueyra fatal o pouco respeyto que se tem ao Santissimo.n.484.

As almas, que houverem de participar da mesa Eucharistica, elevandõse ao ar da contemplação, se hãõ de levantar da terra.n.489.

São excluidas da mesa do Sacramento, as brutas, que se entregaõ ao sono.n.489.

Sansão.

O Templo que destruhio, em cuja ruina morreo, era de Dagon idolo da impureza, no qual se adorava a Venus na effigie de huma Serea.n.282.

Semelhança.

São celebres no mundo, a de Semiramis com seu filho Nino: a de Antiocho com Artemio: a de Bilio, & Publico: & a mayor de que hã noticia, os dous gemeos de Alemanha. n. 178.

Sentidos.

No Carnaval estragados, & o Sacramento reformando os seus defeytos. n. 471. & 472.

Sepulchro.

A hum que he glorioso, só o pafmo lhe serve de epitaphio. n. 443.

He figura de hum Convento. n. 441.

Serafims.

Os dous de Isaias são Imagens de hum Santo, & de hum Sacerdote. n. 203.

Seth.

Foy o primeyro que achou letras (as quaes foraõ as Hebraycas,) & poz nomes às Estrellas. n. 285.

Sexo.

O fememino mais nobre que o masculino, & porque? numeros. 315. 316. & 317.

Symbolos.

De alguns mysterios Divinos. n. 239.

Da geração eterna no Evangelista. *Ibi.*

Siquis.

Desposada com Cupido. n. 95.

Soberba.

O seu prescipicio. à n. 525.
Nas batalhas: os que entraõ voluntariamente por soberbos, sayem vencidos; os que entraõ prescipamente por modestos, ficaõ victoriosos. n. 526.

S*Sol.*

Que metaes, & pedras preciosas produz? 161.

S. Francisco de Assis foy Sol. n. 162.

O mundo festeja ao Sol quando nasce: o Ceo solemniza ao Sol quando morre. n. 550.

T*Tacto.*

He o ministro de todos os mais sentidos. n. 500.

Os seus deleytes bayxos; vis, & brutas. *Ibi.*

Nos mais sentidos vencem
ao

ao homem os brutos, no tacto supera o homem a todos. *Ibi.*

He por natureza bruto, quem se dezenfrea no tacto. n. 501.

Em todos os sentidos favoreceo Deos aos Sãtos, porèm a nenhum no tacto. n. 502.

Tejo.

Leva areas de ouro. n. 553.

Tiberio.

Emperador por dar à Santa Cruz culto, foy causa de descobrir hũ thesouro. n. 408.

Timotheo.

Emperador tomou huma empreza singular, que se applica a S. Pantaleão. n. 303.

Titulos.

Se daõ aos que sobe, & não aos q̄ descem: & porq̄n. 349.

O da Cruz applicado, & explicado. à n. 417.

O Espirito Santo o ditou a Pilatos. 418.

Houve para elle quatro causas. *Ibi.*

Torquato Taffo.

Reposta entendida que deu a hum Rey de França. n. 180.

Torre.

A que fabricou Cosdroas na Persia, tinha o movimento dos Astros, & continha todos

os mais meteoros. n. 394.

Tormentos.

Não os poder dezañar na sua Payxaõ, foy a mayor queyxa q̄ nella teve nosso Senhor. n. 304.

Tribunaes.

Descrevemse os da Corte, accomodados na do Ceo: n. 164.

Trindade.

Fez em sua Conceyção a nossa Senhora Hostia pura, Hostia santa, & Hostia immaculada. n. 84.

Throno.

O de Isaias he o do Sacramento. n. 202.

E no do Sacramento da Graça se vê o de Isaias. n. 203.

V*Ventura.*

Pela vara da desgraça, se mede a Estrella da ventura. n. 529.

Venus.

Duas fingio a antiguidade: huma Mãy do Amor verdadeiro: outra Mãy do antimor vicioso. n. 41.

A sua Imagem era o Idolo
Kk Dagon,

Dagon, & seu templo, que derubou Sanção. n.282.

Verbo Divino.

Se havia encarnar, ainda não peccando Adão? n.128.

Vida.

Dar a passada, he grossaria: dar a futura, essa só he a fineza. n.275.

A humana toda he batalha, tanto mais renhida, quanto mais justificada. n.521.

Para a vida ser breve, não he necessaria mais causa, que o ser sciende. n.541.

Virgens.

Se retratao em flores. n.424.

Se coroavao com Amaranthos, & porque? n.551.

He virtude do Ceo, dos Anjos emulação, & vinculo cõ Deos. n.245.

Não passa a morte por onde está a Virgindade. n.246.

Duas Irmãs unidas na virgindade pela profissão; são as meninas dos olhos de Deos. n.425.

Virtude.

Por q̄ era de poucos adorada; & a Venus se davao as adoraçoens todas em Roma. n.464.

Ungidr.

Quem o he fica immortal. n.237.

Porque o erao Rys, & Sacerdotes, se chamao Deozes. n.238.

União.

Havella nas prendas, he grande prerogativa. n.30. & 31.

Vontade.

He potencia cega. n.156.

Em seguir as suas Leys, está certa a perdição. n. *Ibi.*

Os homens só adoraõ, & solemnizaõ o que he à sua vontade. n.465. & 468.

A humana vontade se não distingue da morte. n.467.

Votos.

Os quatro das Religiofas no titulo da Cruz. n. 417. 418. & 419.

Veja-se o Sermão de Profissão *per totum.*

S. Vriel.

Foy o Anjo que appareceo na Carça a Moyses. n.17.

Interpetrase luz de Deos. *Ibi.*

Z

Zeusis.

Atheandose em sua Casa hũ grande incendio, a pintura que t̄ nha feyto de Adonis era todo o seu cuydado. n.72.

A



A TRINDADE DA TERRA
JESUS, MARIA, JOSEPH.
 OFFERECIDA QUE FOY
 AO SERENISSIMO INFANTE DE PORTUGAL
 O SENHOR
D. FRANCISCO,

SENHOR.



CONHECEOME a minha Religião por creatura de V. A. & reconheceome o mundo ainda mais, vendome por V. A. remida: & sendo maxima Augustiniana, pela Igreja solemnemente decantada, que o beneficio da redempção he ao da criação tão relevantemente superior, que o de ser creado parece nada, quando se poem o de ser remido à vista: Nihil enim nobis nasci profuit, nisi redimi profuisset; à vista do meu nada creado, que idearia vendome a poder de tanto braço remido? Jesus, Maria, Joseph, clamava o meu respectivo estremecimento. De todos os discursos tirava por conclusão, dar as graças a hum tão Benefico Senhor: os

Kk ij

mejos

meios para este tributo gratulatorio, he que não achava o argumento. Occorre-me que tres Graças pintavaõ os Antigos. & todas tres circularmente dadas as mãos; porque no beneficio, diz Pierio, somente ha, a dadi-va, o recebella, & o gratificalla: & esta vem a ser a esfera toda, a que se reduzem humas perfeitass graças: porèm julgava, que para a esfera de graças altissimas, devia inquirir a minha especulaçãõ humas tres Graças mais que humanas, Jesus, Maria, Joseph, tornou a minha perplexa veneraçãõ a repetir: quando reparando nestas mesmas vozes, me resolvi, que estas eraõ as tres Graças relevantes à esfera de humanas; que quando no tratado não fossem substanciaes, eraõ ao menos de Graças nome, para a de serem digna dedicatoria de hum Principe: com o que, a protecçãõ dos desta Trindade da terra offerece o meu agradecimento a V. A. que não he razaõ, que admirando o mundo o nada dos seus creados com tanto ser, não veja esta nova creatura sua isenta do vil labèõ da ingratitude. Aos Reaes pès de V. A. rogo a nosso Senhor guarde a sua Serenissima Pessoa com a vida, saude, & felicidades, que seus Vassallos lhe desejamos, & havemos mister, &c.

Fr. Manoel de Lima.

SER-

S E R M A Õ I.
D O
N O M E D E J E S U S

A O S E N H O R D O S P A S S O S,

Em dia da Circuncisaõ, na sua Capella manifesto, com o Santissimo Sacramento nella exposto no Convento de N. Senhora da Graça.

Ut circumcideretur puer: vocatum est inomen ejus Jesus.

Luc. cap. 2.



O Verbo Divino feyto carne, & sangue, & a Jesus nome sobre todo o nome, se confagra esta grande, pia, & devota solemnidade. (Jesus Sacramentado, Amãtissimo Verbo.) Verbo, & Nome se admirãõ naquella ara: o nome de Jesus no Senhor dos Passos: *Nomen ejus Jesus*, o Verbo fey-

Joan.

to carne no Sacramento: *Verbum caro factum est*. Digamos primeyro do Verbo, & voltaremos ao Nome o discurso. Do Verbo se ha de fallar primeyro; porque *In principio erat Verbum*; sendo que este Verbo não teve principio: no do mudo se vio tudo feyto pelo Verbo: *Omnia per Verbum facta sunt*. Este Verbo sem tempo he presete, sem modo he infinito,

Kk iij

sem

sem voz he commum; porèm incluído em si a tudo, tem também em si a todo o tempo, porque he presente no futuro, & no passado: tem também modos, porque além de ser em si Infinito, he Imperativo como Deos, Optativo da terra, Indicativo do Ceo, Cunjuntivo de huma, & outra couza: tem vozes, porque sendo commum a todos, he perfeytissimamente Verbo Activo, na geração Verbo Pessoal, na divindade Verbo Neutro, na humanidade Verbo Passivo.

Sendo perfeyto este Verbo, inclue em si também numeros; porque em Deos se dão tres Pessoas, mas no plural destas Pessoas, sempre Deos he Verbo singular; & para que comprehendais a sua significação, advertireis que sempre falla da segunda o Verbo: não pede casos; porque como dá tudo liberalmente, he certo que nada pede. Foy este Verbo indiclinavel, mas depois que desceo do Ceo à terra, já agora se declina: da primeyra declinação o conjugo, porque veyo Verbo em finezas, para que fosse *amo, amas*. Este Ver-

bo era por natureza simplicissimo, mas já agora feyto carne he composto, em quanto simplicissimo era Verbo de dar: *Filius datus est nobis. Ut Filium suum unigenitum daret.* ^{cap. 9. Joan.} Em quanto composto he Verbo de comer: *Verè est cibus.* ^{cap. 3. cap. 6.} *Qui manducat me.*

No principio era Verbo, porèm hoje he também Nome, porque encarnou este Verbo; & porque he Verbo, & Nome, também he Participio, & participãdose fica Gerúdio. O seu Nome he *Jesus*, porq̃ nesse nos salvou; & porq̃ em toda a terra he laudavel, em todo o tempo he cognoscivel; aos Profetas em futuro, aos Evangelistas no presente, & a nós os fieis no passado. He este Nome da segunda declinação, porque he Senhor, he Filho, & he Deos. não tem casos; porque sempre he o mesmo Verbo, & o seu Nome he na realidade substantivo; assim porque tem huma só forma, como porque a todos nos sustenta: *Qui manducat me, ipse vivet propter me.* He comparativo, porque igual ao Padre Eterno. He superlativo, porque he

tres

Ave Maria.

I.

tres vezes Santo.

Este Nome era do genero neutro, porque he *Verbum*; porèm hoje feyto carne, he do genero masculino, porque he *Puer*. Como este Verbo seja a mesma Sabedoria, o seu Nome se compoem de letras, & assim também de syllabas: as letras todas são vogaes, porque o seu Nome he Jehovah; & todas também consoantes, porque *Jesus* faz harmonia suave. Nas syllabas nada nelle he breve, tudo he longo nelle, porque em tudo he grande; razão porque carece de incremento. não tem medias, nem ultimas, porque não tem principio, nem fim, mas tem as syllabas todas, porque he *Alpha*, & *Omega*. O mundo tem quatro partes, & quatro letras este Nome, porque he *Tetragramaton*; & nestas letras se graduou Doutor Pilatos, quando escreveu aquellas quatro letras no titulo I. N. R. I. Se quereis conhecer ao Nome, communicay ao Verbo, alli achareis ao Verbo em carne, & em *Jesus* a doçura do Nome; & o Nome, & Verbo offerendole vos de graça,

Visto o Verbo, & o Nome em carne, espero cõ a Divina graça mostrarvolo hoje em sangue. Perplexo neste assumpto taõ grande como difficuloso, fazendo singular empenho de me desviar dos q̃ aqui se tem prégado, comecey a discorrer no mysterio da Circuncisaõ, & a contemplar naquelle Sacramento em frente com o Senhor dos Passos: na Circuncisaõ achava o sangue do Nome, pois para se lhe dar o Nome, primeyro se circuncidou: *Ut circuncideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus.* No Sacramento achava o Verbo em sangue, pois o sangue do Senhor Jesus se acha naquelle Eucharistico cristal: *Exiit sanguis. Exierunt Sa-* ^{Joan. cap. 19. August.} *cramenta.* Batalhava pois o discurso vendo estas duas finezas em campo, em decidir qual havia de levar a palma; em determinar por qual havia hoje acclamar a victoria, se pelo sangue do Sacramento do altar,

Kk iiij tar,

tar, se pelo sangue do mysterio da Circuncisão. Bem travada peleja na verdade, pois vemos de huma, & outra parte sangue, & me parece não podem negar ao Problema a novidade.

Esta he esta verdadeiramente, que mais folgara de a ouvir ventilada, do que haver eu de a discorrer por empreza; mas se nas grandes, se poem Deos da parte dos pequenos, & humildes; que tal era David quando sahio a cõter com o Gigante; conseguindo a victoria nas cinco pedras, em q̄ levava de Jesus as cinco letras, engastando huma na testa daquelle incircunciso, onde o final da Cruz não tinha entrado, diz o meu Agostinho: *In fronte utique ubi Crucis signum non habebat*; hoje que à Cruz daquelle Soberano Senhor se une o glorioso Nome de Jesus, não teme a minha pequenez humilde ao assumpto mais gigante; & assim me introduzo na empreza, ou questaõ em nome do Senhor Jesus, Amen.

Qual das duas finezas foy maior? Ou qual destes sangues

foy mayor fineza? O sangue do mysterio de Jesus circuncidado, ou o sangue do mysterio do Verbo do Sacramento? Antes de o decidires, day attenção a hum, & outro sangue. Ouçamos o da Circuncisão primeyro, pois deu a este dia o titulo.

Foy o sangue da Circuncisão fineza mayor, que o sangue do Sacramento do altar; porque o sangue da Circuncisão foy primeyro, foy aos oytos dias da vida de Christo: *Postquam consummati sunt dies octo*; & as primeyras finezas tem entre as mais as primazias. Bem sey que parecerá difficil, que o tribunal da razão revogue aquella bem recebida sentença, que dà ao amor antigo a victoria: *Cogitationes Isaie antiquas fideles*. Pois a hum antigo ha de exceder hum amor novo? A hum amor professo ha de superar hum noviço? A mesma ancianidade, o amor da meninice? Sim; para o que tenho muytas conjecturas. Primeyra: O amor antigo obra maduramente pausado; o amor novo começa ardentemente impetuoso; & mais demonstra

çoens

çoens ostenta o impeto de huma fineza, que a prudencia de huma pausa,

A segunda razão se funda nos impulsos de huma inclinação generosa. Hum amante novo procura com as suas finezas acreditar a verdade de seus affectos; hum amante antigo intenta conservar os creditos adquiridos: o novo serve para merecer as correspondencias; o antigo he o empenho do seu serviço conservallas: o amante novo se disvela para ganhar o coração de quem adora; o antigo se satisfaz em conservar a correspondencia de quem ama; & sendo muyto mais efficaç o impulso de adquirir, que o de conservar, mais finezas obrará hum novo amor para abonar seus augmentos, do que hum antigo amor para não perder os ganhos possuidos.

A terceyra razão; posto que he filha desta Philosophia, penetrará melhor em nossos affectos huma connatural fraqueza. Ninguem julga que necessita de tanto disvelo para não descer, como necessitou de cuydado para subir: quem se

acha no alto da montanha da honra, imagina que firmando bem as plantas de suas maximas evita a ruina; quem se acha nas planicies de pertendente, procura escalar impossiveis para chegar ao cume: o amor veterano se acha na altura de bem correspondido; o amor novo pertende conseguir o lugar de estimado: & mais vigorosamente obrará hum ancioso affecto, que pertende subir, que hum pròvido sossego que se procura segurar. A ultima, & fundamental razão he praticada pelo mesmo amor; pois este ordinariamente recorre às finezas primeyras, quando quer attestar, & autorizar as ultimas finezas; pois o intento todo do amor antigo, he manifestar que o tempo não teve vigor para gastar os generosos impulsos do amor novo.

Para celebrar o pay do Pródigo a gostosa restituição do seu filho, o mandou vestir cõ a primeyra estola que lhe tinha feyto: *Proferte stolam primam*. Huns entendem esta voz, ^{15.} primeyra, pela dignidade; outros pelo tempo, a quem agora ligo

figo: Venha, diz o pay, o vestido primeyro, que a este meço fez o meu carinho: *Proferte stolam primam.* Porém tem esta exposição a gravissima difficuldade, de que sendo hum vestido feyto na meninice, não lhe ajustará já agora na mocidade. Pois como lhe pôde servir o vestido primeyro, senpo já grande? Ora eu creyo que ajusta melhor ao affecto do pay, do que ao corpo do filho. Intentou mostrar o pay o seu mayor gozo, & que nem o tempo de perdido lhe tinha resfriado o affecto primeyro; & recorreo ao seu amor primeyro, para qualificar o seu gozo namorado; porque só a primeyra tela dos amores he a gala mais bizarra dos amantes: logo fica evidente a victoria do amor pelo sangue da Circuncisaõ, galharda purpura, de que se traça hoje o Salvador: *Stolam primam. Ut circumcideretur puer.*

O fundamento deste arrezoado discurso adianta muyto o presente discurso com outro novo fundamento, o qual declara mais a victoria do amor pelo sangue da Circun-

cisaõ. E vem a ser, que sendo, como deyxõ provado, este amor o primeyro, era amor de poucos annos; ou fallando cõ o thema, era fineza de poucos dias, aos oytos de sua idade abre o Senhor Jesus as fontes de seu sangue: *Postquam consummati sunt dies octo.* Confesso na verdade que chegando a este ponto, fica totalmente suspenso o juizo; pois ainda hũa intelligencia angelica pasmou à vista desta fineza sem figura.

Aquelle Anjo que fallou com Abrahão sobre o sacrificio de seu filho Isaac, indo a descrever aquelle acto, disse delle tão pouco, que no primeyro periodo ficou suspenso: *Quia fecisti rem hanc*: porque fizeste esta cousa; & que cousa he a que fez o Patriarcha? Mendiga tropos a rhetorica angelica? já os Anjos fraqueaõ na sua intelligencia? Pois como os seus elogios paraõ em hums termos truncados? Como fica tão diminuto em hũ tão grande sacrificio: *Quia fecisti rem hanc*? Deome luz a esta duvida Antonio Riciardo, dizendo foy huma figura da Circuncisaõ este sacrificio, & cõ 17.

bom

bom fundamêto; pois a Abrahão he que foy dado este preceyto, & em final de pacto lhe prometteo logo ahi este filho, que do de Deos feyto homẽ, foy huma perfeyta imagem, como he commum entre os Expositores, & no ameaço deste golpe de Isaac se figurou a sua circuncisaõ. Pois porisso o Anjo ficou no discurso suspenso, porque o admirou aquelle sacrificio: via na idade poucos lustros, & no amor muytos incendios; via obrada na menor idade a fineza mais gigante, & quando estas circumstancias se ajuntãõ em hum menino, fazem emmudecer atẽ a hum Anjo: fallou pouco, porque se admirou muyto; foy a oraçaõ tão succinta, porque era a maravilha tão rara: *Quia fecisti rem hanc.*

E se estas circumstancias admiraraõ, & emmudeceraõ hũ Anjo no sacrificio do filho de Abrahão; quanto mais emmudeceraõ, & admiraraõ a quem não tem de Anjo o discurso no sacrificio do Filho de Deos; havendo de hum ao outro differença tão ponderavel, quanta vay do Filho de Deos

ao filho de Abraham, da figura ao figurado, & da copia ao original? Isaac quando foy ao sacrificio, dizem alguns, era de trinta & cinco annos, & affirmãõ tinha quinze, os que lhe daõ menos; & que comparaçaõ fazem quinze annos cõ oytos dias? Isaac tendo esta idade foy levado por seu pay: *Tolle filium tuum*; Jesus ainda de oytos dias foy conduzido pelo seu amor. Isaac posto que foy ao sacrificio, não chegou a experimentar o golpe: *Ne extendas manum tuam*; Jesus foy ao sacrificio, & nos deu aquelle ternissimo sangue. E se havendo differenças tão essencialmente relevantes de sacrificio a sacrificio, o de Isaac admirou, & emmudeceo ao juizo de hum Anjo: *Quia fecisti rem hanc*; o do Senhor Jesus na sua Circuncisaõ a quem não admirará.

Allega, tudo isto não obsta, ainda o sangue da Circuncisaõ, para levar a palma de mayor fineza o seu amor, pela razaõ do Ministro que abriu o golpe a este sangue. Hum Sacerdote justo, santo, & amado de Deos foy o ministro do sangue

fangue da Circuncisaõ. De todo o mais fangue, que em sua vida derramou Christo, foy o ministro delle o odio: & ainda do fangue do Sacramẽto do altar que sahio do lado: *Exiuit sanguis: Exierunt Sacramenta*, foy ministro hum soldado cruelissimamente cego: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*. logo em razãõ dos ministros, foy fineza muyto mayor o fangue da Circuncisaõ, do que a do fangue do Sacramento do altar; porque deste foy ministro o odio, & do fangue da Circuncisaõ foy ministro o amor: na Circuncisaõ ferio quem o amava; para fair o Sacramẽto ferio quem o aborrecia: & quando a pena tem por verdugo ao odio, serve este de grande alivio; mas ter nella ao amor por verdugo, he hum excessõ taõ relevante, que naõ ha pena que a iguale.

Elevando Christo a seus sagrados Apostolos à mayor fineza a que podiaõ aspirar seus affectos, affirma que naõ ha amor mais extremo, do que dar a vida por hum amigo: *Maiorem dilectionem nemo ha-*

bet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis. A poder replicar a ignorancia à sabedoria, eu pertendẽra affinar outra mayor fineza. Fineza mayor? E qual vem a ser? Respondo, dar a vida por hum inimigo. Provo: quando se vencem mayores difficuldades, saõ mais gloriosos os amores: mayor difficuldade, & muyto mais repugnante he a hum coraçãõ dar a vida por hum detaffecto, do que perdella por hum amado: logo mayor fineza he dar a vida por hum contrario, do que perdella gostosamente por hum amigo. Pois he engano, diz Christo: *Maiorem dilectionem nemo habet*. Dar a vida por hũ amigo he a mayor fineza do affecto, Notay. O objecto por quẽ se faz o sacrificio, he a causa motiva, o seu instrumento primario: morrendo eu por quem me naõ quer, fica sendo ministro o odio: sacrificandome eu por quem me ama, fica sendo ministro o amor: & ministrarme o odio a morte, isso he ser odio coufa commua no mundo; porẽm tirarme o amor a vida, & o fangue, he proeza taõ relevante,

vante, he fineza taõ sublime, que naõ pòde haver no mundo amor mais excellente: *Maiorem dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis*. Logo se o ministro do fangue do Sacramento do altar foy o odio: *Unus militum*; se o ministro do fangue da Circuncisaõ foy o amor: incõparavelmente mayor parece a fineza do fangue da Circuncisaõ, do que a fineza do fangue do Sacramento do altar: *Ut circumcideretur puer*.

II.

E Stou vendo daqui dentro daquelle cristal, estar pullando o fangue do Sacramento do amor, para manifestar as suas razoens, & fazer evidente a todos os fies, que muyto mayor fineza foy a do fangue do Sacramento do altar, do que a fineza do fangue do mysterio da Circuncisaõ. E discorrendo como destro pelos mesmos fios, fahe a cãpo a convencello com os seus fundamentos proprios. Era o primeyro do fangue de Christo circuncidado, ser aquella

fineza obrada pelo amor primeyro; & quera, ou intentava prevalecer o amor novo ao antigo: mas ceda ao antigo o novo: Hum amor novo poderã ter os ardores de noviço; porẽm o amor antigo tem as verdades de qualificado: de hum amor novo naõ podemos faber sua constancia; de hum amor antigo, temos que agradecer sua firmeza: & naõ he taõ estimavel hum amor cõ duvidas de que se apague, como hum amor com experimentadas verdades de que cresce.

Quanto às razoens das suas conjecturas, todas saõ debeis, & sem forças. Oppunha a primeyra o ardor do novo, a pausa do antigo; quem ignora o *festina læter* do Philosopho? Quanto mais, que o antigo tem a pausa, & o ardor, para radicar maduramente a sua affeyção; o novo tem sõmente esse apparente ardor, que se se naõ vale da antiguidade, ficará todo no ar; donde o ardor he huma fineza aerea, & a pausa he huma radicada fineza. A segunda razãõ fundada em o amor novo adquirir, & o an-

tigo conservar, tão longe está de ser fineza fidalgamente generosa, que a verdade a descobre fineza bayxamente interessera. O amor que tem por objecto a conquista, tira ao logro da sua ancias: o amor que tem por objecto a conservação, tira a estimação do que logra: àquelle alenta-o o appetite, a este não o enfraquece a posse; & que comparação tem a fidalguia dos cuydados de quem quer sómente por querer, com a vileza dos cuydados de quem ama sómente por lograr? (Adverte o meu respeyto, que isto he fallar ao humano, preciso totalmente do Amor Divino, que como esse se remonta a tão superior hierarquia, que he inacessivel à nossa rude esfera, para o florilegio do di curso generico, intrometemos estes defenganos ao amor do mundo.) A terceyra razão tem só de philosophica a fallacia; pois nenhum juizo defende atègora com fundamento, que a acção do principio exceda a do progresso: que a de fazer seja mayor que a de conservar; quando os fins são as coroas das

acçoens: & se só tem principios o amor novo, & perpetuidades o antigo; em que entendimento entrou canonizar o nascimento? A confirmação que toca do amor antigo, do curso que faz ao seu principio, não he para o amor ornato; antes orna, & ennobrece cõ a continuada copa de suas finezas, as raizes do seu principio, que já estão enterradas.

Elogia Christo o amor da Magdalena, quando desatada em ancias, derramãrão seus olhos mais perolas, do que suas mãos aromas, & diz o Senhor que amou muyto: *Diligit multum*. Pois não ha de dizer que amou; senão que ama: não ha de dizer, *diligit*; porque actualmente está beyjando affectuosamente suas plantas Divinas, & enriquecendo o ar com suspiros, esperdiçando fragancias: pois logo como lhe chama passado, *diligit*? Porque só entende de amores Christo. Era o amor da Magdalena grande, *multum*; & não ficava sua grandeza bem qualificada, se sómente dissera q amava agora: amor novo, & grande

de implica; digase que he antigo, *diligit*, para que assim fique qualificado, *multum*: logo se o amor da fineza do sangue da Circuncisão foy novo, & o amor da fineza do sangue do Sacramento do altar he antigo; ceda ao antigo o novo, & leve o sangue do Sacramento as aclamaçoens do triunfo: *Exiit sanguis*. Huma grave razão corrobora a deste fundamento, que he manifestar ser o amor antigo dobrado; porque no antigo se inclue o novo, & o novo não pôde ofertar as qualificaçoens de antigo. Prova-o evidentemente o mesmo Sacramento.

Da-nos Christo nas especies da hostia o seu corpo, & so diz: *Hoc est corpus meum*. Este he o meu corpo. Da-nos nas especies do Caliz o seu sangue, & diz assim: *Hic est calix sanguis mei, novi, & aeterni testamenti*: Este he o caliz do meu sangue, effeyto de hum amor novo, & de hum amor eterno. Pois duvido com tanta novidade, como fundamento. E o amor com que nos deu seu sagrado corpo, não era effeyto de hum amor novo, & de hū

amor eterno? Sim era. Mais: Estas dadas não eraõ na substancia as mesmas, & só no modo distintas? Não tem duvida. Como logo o sangue, & não o corpo Eucharistico leva os applausos de amor novo, & amor eterno? Direy. No Sacramento foy a dadas do corpo primeyra, & a do sangue já foy segunda: a do corpo era nova, a do sangue já ficava antiga: pois quiz mostrarnos Christo, que as finezas do amor antigo eraõ só finezas; & que as primeyras não conseguiaõ esse nome por serem novas. E não só que eraõ mayores as finezas antigas, mas que eraõ duas vezes finezas, pois incluiaõ as novas, & antigas: *Novi, & aeterni*. Ou senão digamos, que previo a Providencia Divina esta fanguinolenta contenta; & quiz logo expressar pelo sangue do Sacramento a victoria; *Hic est calix sanguinis mei, novi, & aeterni testamenti*.

O segundo fundamento cõ que o sangue da Circuncisão queria levar a palma ao sangue do Sacramento do altar, era pela razão de sahir da ternura daquelle corpo do Menino

nino Deos de oytto dias nascido; circumstancia que o fazia ao Eucharistico muyto avançado. Mas oh que ventagens faz o sangue do Sacramento ao sangue do Senhor Circuncidado neste sentido! Ora notem. Todo o fim do mysterio hoje da Circuncisaõ, foy para a esta ley do testamento velho se lhe dar fim; em cujo lugar no Testamento novo havia de entrar o Sacramento do Bautismo. He certo. Logo este mysterio foy por amor do Bautismo? Assim he. Logo o Bautismo prevalece à Circuncisaõ? He proloquio commum. *Propter quod unumquodque tale, & ipsum magis.* E a quem devemos nós o Sacramento do Bautismo, ao sangue da Circuncisaõ, ou ao sangue do Sacramento do altar? Digo q̄ ao sangue do Sacramento devemos o Sacramento do Bautismo.

Do peyto de meu Senhor Jesus morto sahio sangue, & depois agua, diz o Evangelista amado: *Exiuit sanguis, & aqua;* & expoem o meu amado Agostinho: *Exierunt Sacramenta.* Que Sacramentos? No

sangue o Eucharistico Sacramento, & na agua o Sacramento do Bautismo. Isto posto, duvido: Pois faya primeyro a agua como humor mais liquido, & menos natural ao peyto; & depois o sangue, como pede a razão natural; & pelo sobrenatural, primeyro he o Sacramento do Bautismo, do que o Sacramento do altar; como logo faltando a huma, & outra ley, se preverte a ordem? Direy; Sahe primeyro o sangue do Sacramento, & depois a agua do Bautismo, para que veja o mundo todo deve o Bautismo ao sangue do Sacramento: *Exiuit sanguis, & aqua. Exierunt Sacramenta.* Logo se o Bautismo prevalece à Circuncisaõ, & ao sangue do Sacramento he que se deve o Bautismo; notoria ventagem faz ao sangue da Circuncisaõ o sangue do Sacramento do altar; pois este sangue desempenhou a promessa, que o outro tinha feyto naquella tenra fineza: *Ut circumcideretur puer.*

O terceyro fundamento era pela razão dos ministros: pois o do sangue do Sacramento

suppunha

suppunha ser o odio; & o do sangue da Circuncisaõ era o amor daquelle servo de Deos, o Santo velho Simeão. Digo pois que ser o odio o ministro, era sómente supposiçã; porque o ministro do Sacramento do altar, foy real, & verdadeyraméte o amor de Deos: logo na instituiçã foy o seu Author: *Opus amoris.* Mas para nos conformarmos com o antecedente discurso, vamos ao Texto do seu fundamento proprio.

Contendêraõ no móte Calvario o amor, & o odio, sobre quem havia alli ficar senhor do campo: esgotou o odio os tormentos com que formava as suas tropas; advertindo no amor tal valentia, que novamente o desafiava: *Sitio maiora tormenta;* em conclusã primeyro fraqueou a tyrannia em perseguir, que desmayasse a divina paciencia em soffrer; até que espirou com a victoria o Filho de Deos. Vendo-o já o odio sem alentos, intentou ainda lenhorearse do campo, & vem com huma lança arvorada em final de que era sua a victoria: o amor que es-

tava de vigia foylhe observando os passos, & advertindo o buscava no seu proprio quartel, que era o divino coração, quando já lhe hia chegando peyto a peyto, abre de repente a porta sahindolhe ao encontro, pondose, & expondose no peyto sacramentado, & clama, & acclama como victorioso: Se tu ò odio me queres picado, despocado me hasde achar nestes lances, em que envidaõ todo o resto os meus amores:

Exiuit sanguis, & aqua: se presumias que com a vida se extinguio neste coração a chama, admira esta chama de meu amor além da vida, com actividade tão vehementemente fogosa, que a não pode apagar toda esta agua: *Aque multe non potuerunt extinguere charitatem:* correte ò odio cegamente picante, à vista deste amor finamente corrente. Elle he o victorioso; elle o que fica senhor do campo; elle o q̄ celebra o triunfo, como Author deste Sacramento. Ouvi agora o meu Agostinho, em que fundey todo este discurso: *August. Vigilanti verbo usus est Evangelista, ut non diceret, latus ejus percussit.*

*percussit, aut vulneravit, sed
apsruit: ut illis quodammodo vi-
ta ostium panderetur, unde sa-
cramenta Ecclesie manaverunt.*

Provado que o amor divi-
no foy do sangue Eucharistico
o instrumento; & o instrumen-
to do sangue da Circuncisaõ
hum humano amor; quem du-
vidarà que nesta circumstancia
fica o sangue do Sacramento
com a victoria, pois do amor
humano ao divino vay tanta
differença, como do amor hu-
mano ao mesmo odio, para o
ferirmos pelo mesmo funda-
mento. Diz Christo por S. Ma-
theos: Quem ama a seu pay, &
a sua mãy, não he digno de
meu amor: *Qui amat patrem,
aut matrem..non est me dignus.*
Por S. Lucas neste mesmo põ-
to falla em differêtes termos:
Quem a seu pay, & a sua mãy
não tiver odio, não poderà ser
meu discipulo: *Qui non odit
patrem suum, & matrem..non
potest meus esse discipulus.* Já se
vê a contradicção: se no pri-
meyro Texto se explica por
amar, como no segundo man-
da aborrecer? Que parentesco
tem com o amor o odio? Se
be como este amor humano,

tem muyto; porque o humano
amor com o odio tem tanta
equivocação, que são synoni-
mos: *Qui amat. Qui non odit.*
Logo aquella ventagem que
discorria o sangue da Circun-
cisaõ, sobre ser o seu instru-
mento do amor contra o odio:
essa mesma lhe faz o sangue
do Sacramento, sobre ser o seu
instrumento o amor divino
contra o amor humano: *Ut
circuncideretur puer.*

III:

Posto, & proposto por hu-
ma, & outra parte o pro-
blema, qual destes dous san-
gues ha de levar a victoria?
Resolve o discurso q̄ a uniaõ
de ambos com a Imagem do
Senhor Jesus dos Passos com
a sua Cruz às costas; porque
este aggregado de mysterios
he a fineza das finezas. Provo
a conclusaõ em commum, &
depois tocaremos os mesmos
fundamentos em particular.

Em toda a Escritura sagra-
da não ha Texto que seja epi-
tome de todas as finezas de
Christo, mayor que o de Isa-
ias no capitulo nono: *Vocabi-
tur*

*bitur nomen ejus Admirabilis,
Consiliarius, Deus, fortis, Pater
futuri sæculi, Princeps pacis.*

São seis nomes que se dão ao
Messias, diz o Alapide: *Sex hinc
nomina dantur parvulo nostro*

Emmanueli; nos quaes se in-
cluhem todos os mysterios da
Redempção, & as finezas to-
das do divino amor, diz S.

Bernardo: *Admirabilis in Incar-
natione, Nativitate, & Circun-
cissione; Consiliarius in prædica-
tione, & miraculis; Deus in ins-
titutione Eucharistiæ; Fortis in*

*Passione, & Resurrectione; Pa-
ter futuri sæculi in Ascensione;
Princeps pacis in perpetua bea-
titudine.* Pois se qualquer des-
tes extremos, se cadahum des-
tes mysterios faz per si só clas-
se para os elogios, que circun-
stancias concorrem neste caso,
para ser de todas as finezas
divinas hūepilogo? Expressa-as
o mesmo Texto.

*Vestimentum mistum sangui-
ne erit in combustionem, & cibus
ignis.* Aindaq̄ mytos expoem
estas circumstancias das prezas
externas; sigo agora os que as
entendem da mesma huma-
nidade Santissima, que no sup-
posto de Christo teve com a

divindade batalha: *Spiritus qui-
dem promptus est, caro autem in-*

*firma: a humanidade pois se
symboliza na vestidura, com
o sangue da Circuncisaõ ru-
bricada: disse-o Damasceno*

*sobre aquellas palavras do
mesmo Propheta: Quare ergo
rubrum est indumentum tuum?*

Que pelo alimento de fogo;
se signifique o sangue do Sa-
cramento: *Cibus ignis;* advertio

o Benedicto Fidele: *Fons est theor. 5.
igne spirituali repertus.* Era a

coroa de toda esta figura o
mesmo Messias cõ a sua Cruz
às costas: *Factus est principatus*

*super humerum ejus. Quia Cru-
cem suam ipse portavit,* com-
mentta S. Jeronymo. Pois quẽ

duvida q̄ o verdadeyro Mes-
sias, o Senhor Jesus com a sua
Cruz às costas, vinculando o

sangue da Circuncisaõ ao san-
gue do Sacramento do altar,
he a fineza das finezas do di-
vino amor, & não se pôde es-
tender a mais a sua regalia,

nem pastrar a districto mayor a
sua coroa: *Vestimentum mistum
sanguine, ... & cibus ignis. Fa-
ctus est principatus super hume-
rum ejus?*

Provada assim a nossa em-

preza em commum; deſçamos agora aos fundamentos em particular. Era o primeyro, o de hum fangue na razaõ de amor novo: & na de amor antigo a razaõ do outro. E incluindo o Senhor Jesus o antigo, & o novo em a ſua Cruz, canonizada fica eſta fineza pela mayor; pois a maxima fineza que obrou o Filho de Deos, foy unir o amor antigo, & o novo na ſua Cruz.

Eſtando o Senhor Jesus pregado nella, nos deu a ſua fineza fangue, & agua: *Exiit sanguis, & aqua*; a que o Doutor Angelico chamou maxima: *Miraculum ab ipſo factorum maximum*. E em que conſiſtio a maxima deſta fineza? Parece-me que nem na agua, nem no fangue: naõ no fangue; pois cõ elle ſe rubricou toda a divina Payxaõ para o noſſo reſgate; & ſe he pela razaõ de Sacramento, là eſtã litigandolhe a jurifdição o Cenaculo, que logrou a fortuna de ſer nelle inſtituido: naõ na agua; pois muyto mais eſtimavel parece a que banhõ os olhos de Jesus na ſua morte: *Cũ clamore valido, & lacrymis*; & ſe he pela ra-

Joan.
19.
D. Tho-
mas
opuſc.
57.

Paul.
ad He-
bra. 5.

zaõ de Bautifmo, là ſahe correndo o Jordaõ, cristalino theatro deſſe divino favor: logo qual pòde ſer a razaõ deſta fineza, para ſe levantar com as acclamaçoens de maxima: *Miraculorum maximum*. Direy: As mayores finezas do divino amor, foy a primeyra a da Encarnação, dandonos ſeu Filho o meſmo Deos: *Sic Deus dilexit mundum, ut filium ſuum unigenitum daret*: eſta ſe ſymboliza naquella agua, imagem da eterna Sabedoria: *Aqua ſapientiae ſalutaris putabit eos*: 15. foy a ultima a Redempção, mediante o fangue do Senhor Jesus: *Per ſanguinem ſuum ſalvos nos fecit*; & foy o ultimo aquelle do lado, com que nos enriqueceo o ſeu affecto. Ah ſim? Pois vemos alli na Cruz em huma unica acção, em hũ ſõ lugar unidos o amor antigo, & o amor novo; o primeyro, & o ultimo? Pois quem duvidarã ſer eſta a fineza das finezas de Chriſto: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum*?

O ſegundo fundamento no fangue da Circunſiãõ era pela ternura da idade; vencia-o o fangue do Sacramento por ſer

ſer por amor delle, cõvêce-os a uniaõ de ambos à Cruz; pois a Cruz he que dà às finezas do fangue o valor. Aos cravos chama a Igreja doces: *Dulces clavos*; & à lança instrumento da crueldade: *Mucrone diro lancea*. Pelo contrario parece devia dizer, pois a lança o ferio, quando já naõ podia ſentir, & os cravos o atormentarã, quando eſtava com ſentidos para ſe magoar, como logo muda os epitetos a eſtes instrumentos ſagrados: Direy: Huma, & outra fineza do fangue tinha igual valia nos ſeus quilates; aſſim o que corria daquelle centro do amor, como o q̄ manava daquellas mãos liberaes; porẽm com huma ponderavel differença; que a lança apartava o fangue da Cruz, & os cravos uniaõ à Cruz o fangue das mãos: pois o fangue das mãos applaude unirſe à Cruz, em q̄ augmẽta o ſeu valor; o fangue do peyto queyxaſe do q̄ abate o ſeu valor deſunindoſe da Cruz: pois ſe a Cruz daquelle Deos dos amores, he q̄ avallia as finezas do fangue: *Dulces clavos. mucrone diro lancea*, oh como a uniaõ deſtes

dous fangues à Cruz augmentaõ os quilates ao ſeu valor!

O terceyro fundamento de hum, & outro fangue, era em razaõ dos instrumentos, em que fizeraõ papeis Amor Divino, o humano, & o odio. No primeyro fangue venceo ao odio o amor humano: no ſegundo fangue triunfou do amor humano o Amor Divino, & ficou eſte com a victoria ſenhor do campo; porẽm na preſente empreza, achamos pela divina diſpoſiçãõ, Amor Divino, humano, & odio de bayxo tudo do imperio da Cruz; para que a do Senhor Jesus nas preſentes circumſtãcias leve toda a acclamação.

Caminhava o Senhor Jesus com a ſua Cruz para o monte Calvario, & acompanhãrã-no dous Reos ſentenciados ao meſmo ſupplicio: *Ducebantur autem, & alij duo nequam cum eo, ut interſcerentur*. Que o bom ladraõ fi- zelle cõpanhia ao Senhor Jesus, pedia-o a razaõ aſſim; porq̄ como havia de ſer ſeu ſocio na gloria; foſſe tambem ſeu companheyro na pena: *Hodie mecum eris in paradifo*. Porẽm

Ll iij o mão

o mão ladrao para que? Como o dispoem a divina providencia assim? Direy. Era este acto o triunfo do Filho de Deos pela victoria da nossa Redempção, da qual foy instrumento a fagrada Cruz: ley inviolavelmête observada foy sempre dos triunfos, fazerem nelles papel todos os prisioneyros: hia pois em primeyro lugar o Amor Divino fogeyto à Cruz: *Oblatus est, quia ipse voluit.* Debayxo tambem da Cruz hia o amor humano no bô ladrao: seguia-os tâbe no mão ladrao o odio, finalmente à Cruz tambem fugeyto; para que visse o mundo a este instrumento da nossa Redempção, triunfando do odio, do amor humano, & do mesmo divino amor: *Ducebantur autem, & alij duo nequam cum eo, ut interficerentur.* Logo em genero de instrumento, qual se alentarà a fahir com a fagrada Cruz a desafio, quando se manifesta taõ notorio o seu triunfo? E assim o fica a conclusão de todos os fundamentos, que o Senhor Jesus dos Passos entre estes dous sangues da Circuncisão, & do Sa-

cramêto coroa todas as finezas do seu amor, pois he este agregado os amores dos amores de Deos: *Ut circumcideretur puer, vocati est nomē ejus Jesus.*

Porê m que direy eu agora aos Authores destes assertos, aos devotissimos Irmãos da Cruz, ou dos Passos? Chamalhes (denominandoos da sua cabeça) Principes? He pouco; pois o seu primeyro Provedor, aquelle Senhor Jesus, quando para lhes dar exemplo foy o primeyro Irmão dos Passos, desprio a purpura para tomar a vestia da Cruz: pois huma vestia de Irmão da Cruz precede a toda a purpura: *Exuerunt illum purpura, & induerunt eum vestimentis suis: & educunt illum ut crucifigerent eum.* Denominallos Bemaventurados por assistirem à vista de Deos, pois se equivoca a gloria com a assistencia da Cruz; assim o jorou o Filho de Deos ao bom ladrao: *Amen dico tibi, Luc. 23. Hodie mecum eris in paradiso;* mas sobe mais a sua graduação. Intitulallos Serafins, pela insignia que trazem da Cruz; formavao os Serafins o throno da gloria de Deos no Ceo: *Seraphim*

D. Hieronym. Trina alarum dispositio ex trina Cruce constabat. Ainda me não satisfaz. Tendes, o Irmãos da Cruz, o caracter do mesmo Deos, sois com essa vossa insignia huns Deoses em a terra; pois a disposição que na terra nos faz o mesmo com Deos; he a insignia da Cruz. O que nos faz o mesmo com Deos, he aquelle Sacramento do altar: *Verè comedens Deus efficitur;* & o meyo dispositivo para o Sacramento do altar, ou já na sua consagração, ou já na communhão, quem não sabe que he a Santissima Cruz? Immediatamente antes da consagração, imitando nós ao seu Author, a ultima cerimonia he fazer a Cruz sobre a oblata: *Benedixit: benedixit;* & na comunhão se usa tâbem a mesma Cruz: *Corpus Domini nostri, &c.* Logo se o Sacramento nos faz o mesmo com Deos, Deoses vos faz a insignia da Cruz unida ao Sacramento do altar, & este he o cabal desempenho do meu louvor.

A vossa Santissima Cruz, Divino, & Sacramentado A-

mor, & Soberano Jesus meu, vos poem, & expoem hoje nesse altar para estimulo da nossa devoção; não sey que affecto faltará com a devoção mais amante, à vista desse divino emblema, de que correm fontes de amores: não nos intimida não, o serem de sangue; do sangue da vossa Circuncisão: do sangue do Sacramento do altar; po. que fe guindovos nós hoje todos como vossos Irmãos dos Passos, nos correm repetidas razoens de sangue para os nossos affectos; que posto se representem languineos no aspecto, os odoçará esse sacrosanto lenho, que hoje os unio para o seu triunfo: que se outro bem diferente pode adoçar as aguas do Mara; porque esse lenho dos amores não suavizarà essas fontes de Sangue? Sirva-nos o desse sagrado Cordeyro, neste dia primeyro, que he a porta do Anno, de final misericordia, para que perdoandonos as delatênçoens às vossas sagradas leys, dispondo a perversidade das

LI iiii nossas

nossas vontades à sua observancia , nos deis a todos huns taõ bons annos de graça , que vos louvemos

para sempre em eternidades de gloria : *Ad quam nos perducatur.*



SER-

SERMAÕ II.

DO GLORIOSO NOME

DE MARIA,

FESTA QUE INSTITUHI

O SS. PP. INNOCENCIO XI.

m acção de graças pela victoria das Armas Catholicas contra as Ottomanas, que levantaraõ o cerco de Vienna de Austria em 12. de Setembro de 1683.

Nomen Virginis Maria. Luc. 1.



AM diga já a Philofophia de nenhuma forte , q̃ he pouco substancial a questaõ

de nome: pois temos hũ Nome para argumento deste Sermaõ , taõ quidditativamente substancial , que hade sahir a

campo hoje com o do mesmõ Deos. Esta palavra *Nomen* derivase de *nosco*, diz o Ethimologico Festo, val o mesmo, que fazer notoriamente conhecido a qualquer sugeyto ; porque conforme Aristoteles, esse he o fim da imposição dos nomes, serem humas succintas

Theatrum vita hum. lib. 12.

desi-

definições; que comprehendão, & signifiquem a natureza de cada hum; por isso se não poem nunca acafo, nem se limitaõ ao arbitrio humano, aindaque assim pareça, escreveu Possévino: *Nomina non tenerè, ac fortuito, non casu, nec pro cuiusque hominis arbitrio indita fuere*; razão formal, porque a imposição do nome não só declara poder, & imperio, mas ter sabedoria, & experiencia do sугeyto nomeado; pelo que fica este a quem lhe deo o nome sempre sугeyto.

Do thefouro da Sabedoria Omnipotente sahio a primeira imposição do nome, quando produzido por Deos nosso primeyro pay lhe chamou Adaõ, que ainda que fosse nome commum da natureza, como querem os os Hebraycos na mesma forma que *homo* a mostra entre os Latinos; com tudo no primeyro homem foy derivado da voz *Adama*, que não só significa terra, mas com a circumstancia de vermelha, qual era no opiniaõ de Josepho, a do campo Damasceno, de que Adaõ foy formado. Elle poz o nome a

Eva: *Quasi mater viventium*; & antes della formada a todos os viventes, excepto os peyxes, a quem depois poz os nomes, conforme as suas proprias naturezas, doua, & radicalmente conhecidas por ministerio de Anjos, conduzidos à sua presença huns, & outros, porèm os peyxes sem sabirem da agua; todos foraõ postos na lingua Hebraica: do que inferio Plataõ, que a imposição dos nomes só tocava aos mais doutos, & prestantissimos homens.

Aos nomes Adjetivaraõ alguns titulos os antigos, porque os agenciaraõ os proprios merecimentos: a Phocion deraõ o de Bom; a Q. Fabio Romano o de Melhor; ao grãde Trajano o de Optimo; Alexandre, Pompeo, Constantino, Carolo, & outros tiveraõ o de Magno; Q. Scevola, Agefilao, & Hermes Laodicense, o de Mayor; Valerio, & Fabio Rutiliano o de Maximo, & assim outros diversos, como Aristides de Justo; Q. Metello, & Antonino de Pio; Basso Secundo, & L. Cornelio Scila de Feliz; Cicerone de Pay da patria; Octaviano de Augusto, & de Hercules

eules se derivaraõ os Heroes. Tambem meritorias acçoens deraõ nomes aos Reys; aos de Portugal Obedientissimos à Igreja, aos de Castella de Catholicos, aos de França de Christianissimos, aos de Inglaterra Defensores da Fé, & assim outros mais; pelo que disse Cassiodoro: *Suscipisti nomen ex meritis, custodi, ut semper literis veritate vocabuli*; & de Probo jugando de vocabulo, disse Felix com engenho: *Erat adolescens sui nominis vir*. Muytos tomaraõ nomes diferentes, como de Aves, Pedrestes, Serpentes, Arvores, Astros, & de Meteoros.

Propriedades de causas diversas deraõ a outros varias nomenclaturas: Artaxerxes por ter a maõ direyta mais comprida, lhe chamaraõ *Lengimanus*. A Curcio, porq nasceo com dentes, *Dentatus*. Aquelle famosissimo Emperador do mundo, porque sahio do ventre materno ornado já com cabellos, que em Latim he *Cesaries*, lhe chamaraõ Cesar; (já hoje não ha Cesares pelos cabellos.) A Miguel Emperador Romano, porque ti-

nha na lingua impedimento, *Balbus*: a Phelippe Rey de França pela elegancia da cara, o Fermofo. A innumeraveis deraõ, nome ou algum incidente, ou conquista notavel; pelo que Valerio era conhecido por Corvino; Caralo Frãcez por Calvo; Mario a conquista da Cidade deste nome lhe deu o de Coriolano; a Q. Metello o de Macedonico; aos dous Scipioens, a hum de Africano, a outro o de Asiatico; porque as proezas insignes são artifices de grandes nomes: foraõ celebres entre os Albanos o de Silvio, entre os Romanos o de Julio, entre os Latinos o de Murano, entre os Aspiros o de Tigranes, entre os Mòlopos o de Pirrho, & entre os Egypcios o de Ptolomeo; porque destes nomes os primeyros Reys foraõ entre elles Reys de nome; que nome de grandeza sem obra heroyca, he o mesmo que nada; voz fantastica sem substancia, pois só as obras de virtude he que fabricaõ grande nome. Ao Cardeal Cervino, succedendo a Julio III. no Pontificado, lhe advertiraõ mudasse o nome,

o nome, conio na Igreja era costume, deus esta reposta insignie: *Nec nomen, nec mores: Marcus fui, Marcus ero:* Nê nome, nem costumes: fuy Marcello, esse hade fer o meu nome. Compoemse este de *Mare*, & *Celum*; Mar, & Ceo; & como a sua vida era taõ justificadamente governada, como de quem fazendo do mundo inconstante mar, levava a proa da nao de suas acçoens posta no Ceo, naõ quiz largar o nome, q̄ denotava a sua viagem espiritual.

Ultimamente tambem a soberba, & a vaidade se intro-metteraõ a compor nomes, aos quaes passo em silencio, por naõ ter lugar neste Panegyrico, no qual basta o tocado, para se entender em materia de nomes o seu author, a sua diffinição, a natuteza, a ethimologia, a prestancia, o uso, as causas, os defeitos, a diversidade, os hieroglyphicos, & os fabulosos; o que tudo entendi era necessario, porque tendo hoje a hum nome por assumpto, que he como o de Deos homem, nome sobre todo o nome, a quem adora o

Ceo, a terra, & o inferno, como disse aquelle Idiota mais sabio: *Dedit tibi super sancta Trinitas nomen, quod post nomen super benedicti Filij tui est super omne nomen, ut in nomine tuo omne genu flectatur caelestium, terrestrium, & infernorum;* & sendo nome sobre todos os nomes, naõ foy superfluo tecer de nomes o preambulo, que servisse de throno ao nome do meu argumento, para o persuadir universalmente adorado: mas atègora naõ disse o nome do meu assumpto? Assim he; que para o nomear à imitação do Anjo, que foy o seu primeyro Panegyrista na terra, era bem o antecederem todas as enchentes da graça divina.

Ave gratia plena.

I.

NAõ só applaudimos hoje o Nome de Maria Santissima, mas gratificamos juntamente a Deos a victoria, que as nossas Armas contra as do Turco alcançaraõ, obrigando-o a levatar o cerco de Vienna de Austria, expellindo o

vehe-

vehementissimo receyo da Christandade toda: saõ palavras do B. Innocencio XI. no officio, que dispoz para a Igreja neste dia: *Ob insignem victoriam sub ejusdem V. Mariae praesidio de immanissimo Turcarum Tyranno cervicibus populi Christiani insultante Vienna in Austria partam.* Com que para o Sermao fer formal na empreza, deve naõ só fer do Nome de Maria; porèm do Nome de Maria juntamente com victoria: para que naõ erremos o argumento, disponha a campanha o discurso. Bem reconheço, que naõ recebe o mundo de Deos merce alguma, que nos naõ venha pelas piedosissimas mãos desta Senhora: *Nihil nos Deus habere voluit, quod per Mariae manus non transiret,* disse o seu Doutor São Bernardo: porèm duvidava a minha especulação, dispor o Espirito Santo pela boca do Summo Pontifice, se dedicassem estas graças ao seu Santissimo Nome. Porque tendo a Mãe de Deos tantos titulos, aos quaes parece que pertenciaõ estes cultos: como o titulo de Patrocinio, o de

*D. Bernard.
Serm. 3.
de Nat. Virg.*

Batalha, o de Amparo, & finalmente o da Senhora da Victoria, & outros muytos que naõ relato; qual seria da Igreja o especial motivo, para se dedicar ao Nome de Maria este agradecimento? A meu ver a razão he; porque para alcançar victorias de inimigos da Fé verdadeyra, naõ ha armas mais affectivamente consecutivas que as do Nome de Maria. Naõ posso contra a minha opiniaõ escusar prova de figura, assim pela propriedade, como pelo nexo, com que une aos dous titulos para a empreza.

Sóhio David a singular deslacio com aquelle Gigante soberbamente desmarcado, & deyxando as muytas, & varias circunstancias deste combate, escolheo, deidendo as mais, por armas cinco purissimas pedras da torrente: *Elegit sibi quinque limpidissimos lapides de torrente;* & foy taõ feliz o successo, que com hum só pedra conseguio a mais gloriola, & decantada victoria. E porque naõ com as armas de Saul, que primeyro vestio, ou com outra espada, como a

com

com que o degolou? Examinemos miudamente aquellas cinco pedras, que entendo encerraõ grandes mysterios estas armas. Que antigamente usassem armas de pedras, he cousa commummente sabida, & se pôde ver curiosa, & diffusamente em Justo Lipsio tratada, às quaes companhias chamavaõ de Fundibularios, & com ellas guarneciaõ as vanguardas dos seus terços: costumava cada hum destes soldados gravar, ou esculpir nas suas pedras, tenção, final, ou algumas letras, para depois pelo effeyto de cada huma na batalha, se conhecer o valor individual, & levantarhe aquella finalada pedra o padrão.

Isto assentado por certo, diz agora o Chronista Philo, que o que David gravou nas suas escolhidas pedras, foraõ os nomes de cinco principaes Patriarchas: Abrahaõ, Isaac, Jacob, Moyses, & Josue. Dizem outros muytos Padres, & Expositores, que nas cinco pedras esculpio David do nome de Jesus as cinco letras, fundados nas suas mesmas palavras. *Ego autem venio ad te in nomine*

Domini. Alguem escreveo já *Fr. August.* que às cinco letras do nome *Paulet.* de Jesus, se uniraõ as cinco *serm. 28* do nome de Maria; porẽm *de Nat.* não disse o como. Eu com licença destas, & das mais opinioens deste successo, não as perdendo de vista, dando huma de olhos ao meu eruditissimo Paoletto, achey que accommodava nas cinco letras do nome de Maria, cinco prodigiosas, & preciosissimas pedras: *Per M*, diz elle, *significatur Margarita: per A, Adamas. per R, Rubinus: per I, Jaspis: per A, denique Amethystus.* Com que já temos nas cinco letras, cinco pedras preciosas: no M, Margarita, no A, Diamante, no R, Rubim, no I, Jaspe, & no A, ultimo Amethisto.

Voltando agora tambem às interpetraçoens do nome de Maria o discurso, tiradas do Hebreo, Chaldeyco, Siriaco, Arabico, Grego, & Latino, se distribuem as mesmas cinco letras formaes pelas suas grãdes, & diversas interpetraçoens, que posto sejaõ mais de cinco, a estas se reduzem todas as mais. No M, entra a interpetração, de *Domina, Dei-*
para,

I para, Deus, ex genere meo; por *Joan.* ser verdadeyra Mãe de Deos. *cap. 2.* sayelhe o grifo: (1) *Mater Jesus;* he do Evangelho. No A, se *2* incluhe a interpetração, *Exaltata,* exaltada pela graça divina; correspõdelhe a letra; *Abyssus Exaltationis gratiae;* he de *D. Joan Dam.* Damasceno. (2) No R, cahe a *orat. 2.* interpetração de *Myrrha,* pelo muyto que padefceo na Payxaõ dolorosa, com que mereceo o titulo de Corredemptora; explica-o a letra, *Reparatrix saeculi;* he de Chryfologo. (3) No I, se vê a interpetração, *Illuminata: Illuminatrix;* por

luz universal de toda a natureza, a letra que lhe toca o explica: *Illuminatrix Univerforum;* *4* he de Bernardo. (4) O A, ultimo, abraça as interpretaçoens: *Stella maris, Pluvia maris, Amari mare;* pois como Estrella *seru. de Annit.* nos guia, & como chuva nos *5* fecunda no mar amargofo deste mundo; mostra-o o epiteto: *Amari maris Stella;* he de *4 part. t. 15.* Antonino. (5) Advertistes nas *cap. 4.* cinco letras do nome de *MARIA,* que tambem se unem às cinco do nome de *JESUS?* Reparay outra vez:

*Mater
Abyssus
Reparatrix
Illuminatrix
Amari maris*

*Jesus.
Exaltationis gratiae
Saeculi.
Univerforum.
Stella.*

Grave agora a vossa memoria duas letras em eada pedra; ponha na primeyra, que he Margarita, o M, & o I, & lea para a empreza: *Mater Jesus.* Na segunda pedra, que he o Diamante, o A, & o E, & lea: *Abyssus Exaltationis gratiae.* Na terceyra pedra, que he o Rubim, o R, & o S, & lea: *Re-*

paratrix Saeculi. Na quarta pedra, que he o Jaspe, o I, & o U, & lea: *Illuminatrix Univerforum.* Na quinta finalmente, q he o Amethisto, o A, & o S, & lea: *Amari maris Stella;* & a effes cinco grifos da empreza acharã reduzidas todas as interpetraçoens do nome de Maria, & concordadas as opi-

Sylv.
allegor.

niões das cinco pedras desta funda. E como este desafio era contra Goliath, & consequentemente contra os mais Philisteos, naquella tempo inimigos da ley escrita, & pelas suas interpretações, figura dos inimigos hoje da Fé verdadeyra; porisso David escolheu naquella fórma as cinco pedras para a batalha, entendendo que só nellas podia ter a victoria: que victoria dos inimigos da Fé verdadeyra, só se consegue com as armas do Nome de Maria; razaõ total, porque ao Nome de Maria agradecemos esta victoria: *Elegit quinque limpidissimos lapides de torrente.*

Para vos tirar toda a duvida, & porque não pareça voluntariamente arbitra esta uniaõ do nome de Jesus ao de Maria, eu o mostro fundamentalmente com toda a evidencia, pondo a estes dous Santissimos Nomes em anagrama, ainda que em lingua Hebraea. O nome ineffavel de Deos, que os Hebreos dizem *Jehokervab*: Arnoldo Carnotense, Jacobo Valentino, Paulo Burgenfe, & além dos modernos, outros

muytos que reffere Galatino, *Gallat. lib. 3. cap. 20.* affirmão que sendo de taõ respectiva veneração, importa o mesmo que *Jesus* na lingua Latina, traduzindo-os letra por letra. Vede agora como nas suas cifras proprias se acha incorporado o nome de *Maria*. Diz, com a lição dos Rabinos, o P. Vasquez, fazendo anotomia naquella nome, que a primeyra syllaba *Jod*, significa a Deos Padre: *Jod significat Principium*, & *Patrem*: a segunda *He*, mostra a Deos Filho: *He demonstrationem, seu Sapientiam, & Filium*: a terceyra *Vau*, symboliza a Deos Espirito Santo: *Vau nexum, seu amorem*, & o ultimo *He*, inculca a natureza do Verbo humanado: *Alterum He humanam Verbi incarnati naturam*, que he a que lhe deu Maria como a seu Filho; porisso o termo segundo, & o quarto são synonymos, que vem a ser o mesmo *He*; porque Jesus, & Maria he o mesmo anagrama. E esta he a razaõ total porque este grãde nome entra em classe com a Santissima Trindade, sem receyo do erro Nestoriano, admittindo quarta Pessoa; porque

porque a nossa mesma Fé contém que Maria seja humana, posto que o seu nome se involva na Trindade Santissima; ouvi ao Zerda com a delgadeza costumada: *Similitudo Matris, & Filij dissimilis characteris non sustinet notam, compari gaudet elemento describi.*

Zerd.
acad. 5.
n. 9.

Agora entendereis aquelle elogio fatal do Cardeal Pedro Damiaõ em semelhante assumpto repetidamente decantado, dizendo que este admirabilissimo nome se envolve no thesouro da Santissima Trindade: *Statim de thesauro divinitatis Mariæ nomen evolvitur*; porque nas palavras seguintes citadas menos vezes, expende formalissimamente a sua proposição: *Et per ipsam, & in ipsa, & de ipsa, & cū ipsa totū hoc faciendū decernitur.* Pois como expende? Que termos são estes do Padre? Sey eu, que explicou Paulo com estes proprios o mysterio da Trindade aos Romanos: *Quoniam ex ipso, & per ipsum, & in ipso sunt omnia.* Como logo usa o Padre na excellencia deste nome os mesmos termos, com que a Fé explica o mysterio da

S. Petr.
Dam.
serm. 11
de An-
nūtiat.Epist.
ad Rom.
cap. 11.

Trindade? Cresce mais a duvida na authoridade com aquella particula quarta que accresce: *Et cum ipsa.* He porventura esta Senhora divina, entrando com as tres Pessoas em conta? Isso não; que he Maria creatura: mas reparay na explicação, que não podia ser melhor. He taõ relevante o nome de Maria, que quando naquella tribunal supremo se decretou a humanidade ao Verbo, se envolveo logo ahi nesse divino thesouro o nome sublime de Maria, para digna Mãy dessa humanada Pessoa; que he tal a uniaõ, que o seu nome tem com o de Jesus, q̄ assim como no thesouro divino, se vio a Jesus, se previo logo juntamente Maria para sua Mãy: agora entendereis bem o *statim de thesauro divinitatis Mariæ nomen evolvitur.*

Provada a connexão destes dous divinos nomes, & gravados ambos nas cinco pedras para a contenda com o Gigante: galhardo problema nos offerecia agora a curiosidade: Se nestas pedras vay o nome de Jesus, & o nome de Maria, inquirir a qual destes dous no-

mes se devia à victoria. Que posto o meu discurso a quey-
ra attribuir ao nome de Ma-
ria, haverà muytos mais de-
votos ao nome de Jesus, que
entendaõ que a este nome Sã-
tissimo se deve gratificar a-
quelle triunfo. Venerando co-
mo primeyro, & principal ao
Santissimo nome de Jesus, em
gostoso obsequio do mesmo
Senhor, que recebe por parti-
cular os cultos de sua querida
Mãe: digo ainda assim para a
minha empreza, se deve ao
nome de Maria esta victoria.
Provo a conclusãõ evidente-
mente com razaõ, & authori-
dade. Hum, & outro sagrado
nome hiaõ naquellas pedras,
que foraõ despedidas da funda-
contra o Gigãte: porèm muy-
to mais ligeira, muyto mais
veloz desapparece a pedra cõ
o nome de Maria, do que cõ
o nome de Jesus; & esta he to-
da a razaõ, porque não ao no-
me de Jesus, mas ao nome de
Maria se deve agradecer esta
victoria: vay a authoridade de
Anselmo feyta para o nosso
intento: *Velocior nonnunquam
salus memorato nomine Mariæ,
quam invocato nomine Domini*

Jesu unici Filij Dei. Reparay
bê ainda agora naquella gran-
de energia; do nome de Jesus
diz invocado, mostrando effi-
cacia, & empenho: *Invocato no-
mine Jesu;* do nome de Maria
falla como cõmemoraçãõ, ou
memoria: *Memorato nomine
Mariæ.* E isto não obstante, he
mais ligeiramente efficaç, &
mais promptamente veloz,
humã só cõmemoraçãõ do
nome de Maria, do que o no-
me de Jesus invocado cõ em-
penho, & efficaçia: *Velocior
nonnunquam salus memorato
nomine Mariæ, quam invocato
nomine Domini Jesu unici Fi-
lij Dei.*

Estabelecido com tão soli-
do fundamento o nome de
Maria com a victoria, que he
todo o assumpto, já he tempo
que lhe demos titulo: *Victo-
rias do Nome de Maria contra
os inimigos do corpo, & da alma.*
Instituhio se esta festa na Igreja
em acção de graças daquella
victoria: continua se anualmen-
te a sua celebridade, para que
nos aproveytemos das armas
de tão glorioso Nome; destas
temos muyto grande necessi-
dade para cinco batalhoens,
que

que nos perseguem contra a
virtude; os tres primeyros são
os inimigos da alma sabidos,
Demonio, Peccado, & Mundo:
os outros dous são corporaes,
fugeytos no appetite sensitivo,
que são as humanas payxões:
he certo, que todas se redu-
zem a duas classes, como en-
fina a Philosophia moral, a sa-
ber payxoens do concupiscivel,
& payxoens do irascivel:
estas como generos tem de-
bayxo de si varias especies,
das quaes tiraremos de cada
humã, sua Payxaõ principal, na
qual, se bem se advertir, se põ-
dem incluhir as mais, para
nessas duas termos as victo-
rias de todas as payxoens: &
assim do concupiscivel nos
servirá a dor, & o temor do ir-
ascivel.

Dividindo pois o Sermão,
já que não temos lugar para
discursos; que a novidade do
edificio requireo alicerse mais
largo; o faremos em cinco pô-
tos, que constarão de cinco vi-
ctorias do Nome de Maria
contra os batalhoens dos cin-
co inimigos do corpo, & da
alma; nas quaes veremos as
virtudes das suas cinco letras.

Veremos no primeyro ponto
a victoria da primeyra letra
do Nome de Maria M, na pe-
dra Margarita, contra o pri-
meyro inimigo da alma, que
he o Demonio, com a inscrip-
çãõ: *Mater Jesus.* Veremos no
segundo ponto a victoria da
segunda letra A, na pedra Dia-
mante, contra o segundo ini-
migo da alma, que he o pec-
cado, com a inscripçãõ, *Abyf-
sus exaltationis gratiæ.* Vere-
mos no terceyro ponto a vi-
ctoria da terceyra letra R, na
pedra Rubim, contra o ter-
ceyro inimigo da alma, que
he o Mundo, cõ a inscripçãõ,
Repara'trix seculi. Veremos no
quarto ponto a victoria da
quarta letra I, na pedra Jaspe,
cõtra o primeyro inimigo do
corpo, parte principal da sua
primeyra payxaõ, que he a
Dor, com a inscripçãõ, *Illumi-
natrix Univerforum.* Veremos
finalmente no quinto ponto
a victoria da quinta letra A, na
pedra Amethisto, contra o se-
gundo inimigo do corpo, que
he o Temor, cõ a inscripçãõ,
Amari maris Stella. Estas são as
cinco armas, que para as nos-
sas victorias nos offerece o

Mm ij nome

nome de Maria com suas cinco letras, gravadas nestas cinco preciosas pedras; tão diferentes as do nosso Sermão, daquellas cinco da victoria de David, como he do figurado à figura; que se na figura cantarão a victoria de hum só gigante; de cinco desmarcados gigantes decanta victoria o figurado hoje, para aprendermos a ser com estas fortes armas triunfantes: vamos vendendo ao pé da letra circumfancionalmente por partes: *Nomen Virginis Maria;* para que nestas preciosas pedras fiquem gravadas as suas façanhas.

Vell. de
Aug.

Ut nostrum tantis inscribam nomen in actis.

II.

HUma das maravilhas mais prodigiosas, que se achão nas historias Ecclesiasticas, he a que conta S. Gregorio Turonense, & delle diversos Authores. Estando a Cidade Vesitense em França, pelo Rey Gauferico cercada; o Bispo, & o mais povo della com as suas oraçoens, & ro-

gos, alcançaraõ do Ceo tantos prodigios; que obrigados destes levantaraõ o cerco os Arianos. Foy o Bispo com toda a Cidade dar graças a Deos ao Templo: aqui agora a maravilha: cahiraõ do Ceo à vista de todos sobre o altar tres Perolas, ou Margaritas, que he o mesmo na claridade, circunferencia, esplendor, fermosura, & pezo com tanta semelhança, que não havia de huma às outras a menor differença; ficaraõ todos attonitamente pasmados, & pasmosamente suspensos. O Prelado, varaõ verdadeiramente virtuosissimo, tomando huma patena as quiz recolher, porèm frustraraõ esta diligencia rodando pelo altar; deyxou no meyo delle o Bispo a patena, & voltou aporle de joelhos como estava, quando aquellas preciosissimas Margaritas vieraõ todas tres recolherse à patena, & logo immediatamente se liquidaraõ de sorte, que conglutilandose todas tres, dellas se formou huma Margarita superior: *Stricto se se imbibunt amplexu, & una ex tribus simplex evadit Margarita.*

Agra-

Agradecido o povo a milagre tão estupendo, ajuntaraõ ouro, & pedraria, de que formaraõ huma Cruz galharda, para no meyo della engastar aquella reliquia; porèm tanto que chegaraõ à Cruz a Margarita soberana, cahio immediatamente della toda a mais pedraria: o que observado pelo Sonto Bispo, mandou fazer segunda Cruz só de ouro, & nella collocou a celeste Margarita no meyo: alli ficou, fazendo por ella Deos innumeraveis milagres; pois metendo-a em agua, servia esta de universal remedio para toda a enfermidade, perigo, & trabalho, especialmente em lançar dos obsessos o demonio. Tem outro milagre successivamente perenne, que se quem a vay adorar està em graça de Deos, conserva aquella Margarita o seu candor natural; porèm estando em peccado, se cobre a divina Perola de luto. Conclue agora o Doutor Zerde relator tambem desta maravilha: *Cur ex tribus globis Margarita quasi coagulata erupit Trinitate?* porque razaõ (pergunta este sempre agudo

Doutor) destas tres Perolas he forma huma indivisa Trindade? E elle mesmo se responde: *Certè ob unitatem. quin & ob Incarnationis mysterium in Maria peractum, cujus Margarita symbolum est.* Pela uniaõ certamente; pois assim como na Trindade une as Pessoas, assim na Encarnação unio as naturezas, a de Jesus como divina, com a humana de Maria, nessa Margarita perfeysissima debuxada: *Cujus Margarita symbolum est.*

Vedes como na Margarita, que he a pedra preciosa, em que està gravada a letra primeyra M, se acha Jesus unido a Maria sua Mãe no mysterio da Encarnação, communicando a sua natureza ao mesmo Deos? Pois ahi tendes do seu nome as principaes, & primeyras interpretaçoens: pela natureza: *Deus ex genere meo:* por sua Mãe, que para ella concorreo só o *Deipara:* & por tudo isto, Senhora, *Domina;* he o que diz o primeyro grifo do discurso: *Mater Jesus:* dando esta Soberana Mãe tal gloria ao Filho de Deos, que se dá a conhecer ao mundo por

Mm ij

Filho

Filho de Deos, pelo nome de sua Santissima Mãe.

Acabando Christo de pregar com outras mais parabol-
las, a daquella preciosa, & unica Margarita, que a todas as mais Perolas superava: *Inventa una pretiosa Margarita*; veyo immediatamente enriquecer tambem a sua patria com o thesouro divino de sua doutrina, as quaes ouvindo, & admirando os seus naturaes, q̄ o não tinhaõ visto cursar, nem aprender nas escolas, romperão nestas incredulas palavras: *Unde huic sapientia hæc, & virtutes?* Donde lhe veyo a este tanta sabedoria, & virtude? E passando a incredulidade Judayca ao maldizente d. calunnia, profeguem: Por ventura não he este o Filho do artifice, & sua Mãe não tem de Maria o nome? Não são seus irmãos Diogo, Joseph, Simão, & Judas? *Nonne hic est fabri filius? Nonne mater ejus dicitur Maria, & fratres ejus Jacobus, & Joseph, & Simon, & Judas?* Vinde cá incredulos calumniadores, invejosos maldizentes, se nomeais a Mãe, le nomeais aos Irmãos, porque

não proferis o nome de seu Pay? Só o nomeais pelo officio que exercita, & callais o da pessoa? Bem entendendo a vossa calunnia maliciosa; mas ainda nessa vos aperto com huma instancia por parte da mesma calunnia. Já que quereis abatello pela bayxeza da occupação de seu Pay, como vos explicais por hum termo universal? Já que passais o nome em silencio, individuaylhe o do particular officio; porque o de artifice toca a todos como generico: *Filius fabri*. Ora vós não sabeis dar-me resposta; porque tambem ignorais foy o seu mayor panegyrico essa calunnia. Abra o meu Agostinho os olhos à vossa ignorancia: Quem nomea, sem affinar materia, diz meu Padre, artifice em commum, falla do artifice universal que he Deos, o qual fabricou a todo o creado, Ceo, Terra, & Mundo; para a arca de Noè deu a disposição, ordenou o tabernaculo de Moyses, instituhio, & debuxou a arca do testamento, & assim o mais: *Est autem pater Christi Aug. faber Deus, qui totius mundi opera fabricatus est, arcam N. è Nativ. dif-*

disposuit, Moysi tabernaculum ordinavit, arcam testamenti instituit. Ah sim? Pois não digaõ o nome do Pay, demlhe hum nome universal, que sem saber o que de articulaõ; o haõ de attestar por Filho de Deos; porque como proferiraõ o Nome de Maria: *Mater ejus dicitur Maria*; esse o havia manifestar por Filho de Deos, pois he o nome de sua geração *Deus ex genere meo*. E ainda que elles não querem, ainda muyto contra sua vontade lhe daõ o nome de artifice universal: & pelo nome de sua Santissima Mãe vieraõ a cahir, posto que o não fouberaõ entender, na sua divina geração; manifestando-o ao mundo por Filho de Deos, mediante o Nome Santissimo de sua Mãe: *Filius fabri. Nonne mater ejus dicitur Maria?*

Tudo isto he só huma breve amostra dos quilates que inclue esta Margarita; porque são tantas as suas virtudes, q̄ se intentarmos reduzirlas à arithmetica, só lhe acharemos computos na divina: vejamo sem sahir desta nossa primeyra letra. George o Veneto na

Georg.
Venet.
in Har.
mund.
tom. 5.
cap. 7.

sua Harmonia do mundo diz, que entre os profundos, & escondidos mysterios, que aos Hebreos apostillavaõ os seus Rabbinos, era que entre todas as creaturas, havia huma mais excellente, & que de todas as mais era Principe, a qual se chamava *Mitraton, id est, Principem facierum*. Principe de muytas faces. Alguns o quize-
raõ accommodar ao seu Messias. Lançando pois o computo às letras de *Mitraton*, importa o seu numero 999. o qual além de com as tres hastes formar hum *m*, he o mesmo numero das letras de *Maria*. Pois se o seu Messias, como consta da Escritura, havia de ser Deos, & vir do Ceo, como se acha o mesmo numero, & conta no Nome de Deos, & no Nome de Maria? Porque he tão relevante o Nome de Maria, q̄ só pelo de Deos se lhe faz a conta, por privilegio, de ser geração sua: *Deus ex genere meo*. Razaõ, porque este nome Santissimo he para alcançar victoria do demonio, o mais efficaz, forte, & effectivo instrumento.

Opprimido Saul terrivel-
mente

mente de hum demonio, só na harmonia da cithara de David achava defafogo: *David tollebat citharam, & percuttebat manu sua, & refocillabatur Saul, recedebat enim ab eo spiritus malus.* Affirmação muytos fundados no Texto de Isaias: *In tympanis, & citharis expugnavit eos, id est, demones*, diz a Glosa; que como a cithara he symbolo do mysterio da Encarnação: *Citharam enim habuit Christus in utero matris*; com este instrumento ficou o demonio vencido, expoem o Cardeal Hugo. porém reparo em que esta vitória não era da cithara, à sua harmonia he que se devia a vitória: he de Berchorio esta advertencia: *Recedebat enim ab eo spiritus malus*, comenta elle: *Diabolus valde odit sonum citharæ*; pois que mysterio se encerra na harmonia, para que esta seja o instrumêto da vitória? Dizey: Esta palavra *harmonia* he hū verdadeyro anagramma da invocação do Nome da Senhora; pois huma das tres licenças admittida, que he tirar huma letra, lançando o *n* fóra, fica perfeyta, & adequadaméte

ob *Maria*, & a invocação deste nome Santissimo, he para alcançar a vitória do demonio o mais effcaz, forte, & effectivo instrumento: *David tollebat citharam. recedebat spiritus malus. Diabolus valde odit sonum citharæ.*

E se là fingiraõ as fabulas que o Orpheo profano com a suave harmonia da sua cithara livrara a sua esposa do inferno, ficando vangloriosamente ufano de triunfar do abismo: *Citharam suavissimè*

Cartag. lib. 2. de Incarnat. hom. 8.
pulsans uxorem a miserabili, & infelice vitæ conditione liberavit. Escreveo Cartagena; como o Verbo Divino chegando a tocar a engraçada cithara de sua Mãy Soberana, com o harmonioso som do Nome de Maria não triunfaria de toda essa infernal republica, alcançando a suavissima voz deste Nome, de toda essa diabólica natureza vitória? Que esta he a primeyra, que canta a letra primeyra do Nome de Maria, M; ou a primeyra pedra preciosa Margarita alcança do primeyro inimigo da alma, que he o demonio, pelas interpretaçoens do seu

Nome

Canis. Nome Santissimo: *Nomen Virg. 1. de ginis Maria: Mater Jesus*; que B. Virg. isso se deriva da voz *Ferabel*, que significa rebelião: *Quasi Maria esset valentissima in demones seditio*, escreve seu devoto Canisio, & fecha deste Nome o primeyro ponto com dizer, que he para de todos elles triunfar.

Ovid. 10. Metam. *Magnum, & mirabile Nomen.*

III.

Assim como o Sol entre as flores, o Leão entre os brutos, & a Aguia entre as aves lograõ sem contenda magestade; assim tambem na republica das pedras preciosas possue a coroa sem controversia o Diamante: *Adamas est in quod Rex inter gemmas, sicut aquila inter aves*, afirma Colero; & Apud Picinel. tom. 1. lib. 12. cap. 2. confirma hum Douto com aquella letra: *Non est pretiosior ulla.* He o Diamante absoluto Monarcha de toda a preciosa pedra; causa porque a Iman perde a virtude da attracção à sua vista: taõ poderoso, que nem o ferro o corta, nem o

fogo o queyma; elle he o melhor instrumento de si mesmo, lavrandose com os pòs de si proprio: mostra-o a empreza: *Suo se robore vincit*: taõ benéfico, que lança fora os venenos, afugenta os temores, expelle os maleficios, & corrobora as virtudes: taõ precioso, que por hum diamante, como refere o erudito Engelgrave, deo certo Cardeal Frãcez cem mil cruzados: sendo que conta a historia Burgen- se, & Pedro Matheos na historia Franceza, que por despojo de guerra tomou hum soldado a Carlos Duque de Burgundia hum Diamante taõ raramente singular, que nem a India, nem a Europa o vio mayor, nem ainda nos fúdos, & quilates algum a elle igual; & o foy vender a hum soldado Probantino por vinte pezos bayxos, que são hum florim, & na nossa moeda tres tostoens; (o que faz huma ignorante avaliação, só pôde ter o refugio de que o deo, por se não limitar a nenhum valor;) tambem lho não soube dar o cõprador; pois o vendeo por seis Francos, que somaõ novecentos,

Henriq. Engel- gy. 1. p. lucis. Evang. Dom. 9. Pent. Petr. Math. in hist. Ludovici Reg. Franc. vol. 2. lib. 7. fol. 637.

1. Reg. 16.

Isai. 30.

Hug. in Apoc. 15.

Berchor in lib. 1. Reg. 12.

centos, & sessenta na nossa moeda: hum mercador Genovez comprehendendo já a sua valia, deo por este Diamante singular onze mil florins: ultimamente se offereceo ao Pontifice Julio II. que mandou dar vinte mil florins de porte a quem lhe levou o regalo: que hum Rey ainda de insensíveis, não se limita a nenhum valor.

He Maria o Diamante mais engraçado, diz o Author do Mundo Symbolico: *Maria Virgo fuit Adamas macula carens*. Remetto a curiosidade ao Alphabeto Mariano, onde acharã accommodadas à Serenissima Virgem as propriedades todas do Diamante. Esta he a segunda pedra da nossa victoria, com que a alcança da culpa a segunda letra do Nome de Maria, com as duas que tem gravadas, A, & E, expressivas da sua graça: *Abyssus exaltationis gratia*, incluindo a interpretação, *Exaltata*. Porém logo aqui temos a primeyra duvida; porque *abyssus*, he o mais profundo, a que pode descer o pensamento; exaltação, he aquelle ponto,

a que pôde subir o cuydado; & sendo estes termos tão contradictoriamente oppostos, como he não só de alto a baixo; mas tão distantemente encontrados, como he de summo a infimo; quem os vincula aqui tão unidamente germinados na cifra deste ponto, ou nos pontos deste tiro: *Abyssus exaltationis gratia*? Responde por boca de luz o mesmo Diamante com fina voz, & diz em seu tom natural: Sou dignamente o Monarcha das preciosidades, & tão singularmente prodigioso nas minhas virtudes, que para se exaltar o auge da minha valia, se regula esta pelo fundo que se achar na minha pedra. De sorte que o Diamante, que mais se profundiza, este he o que no seu valor mais se exalta.

Do Diamante da natureza, passemos ao Diamante da graça, que tambem a graça, como a Virgem, se symboliza no Diamante: *Maria Virgo fuit Adamas macula carens*. A mayor graça da Virgem Mãy foy, a que a habilitou para Anjo esta proposição: *Gratia* Luc. 1. plena.

plena. E qual foy o meyo para esta exaltação? Eu não sey outro mais, que o que leyo no mesmo Evangelho: huma profundissima humildade da Mãy de Deos, protestandose por escrava do Senhor: *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum*. Com que o fundo, & profundo daquella prodigiosa humildade, foy o indicativo da exaltação da graça, a que subio aquelle divino Diamante. Que para esta a habilitasse tambem o seu proprio Nome, vê-se no mesmo Texto de S. Lucas evidentemente. Ouvio a Senhora ao Anjo toda a proposta embayxada, sem nella se mencionar o Santissimo Nome de Maria; duvida a sua profundissima humildade a proposta, & negase à exaltação de dignidade tão alta. E que faria neste caso o Anjo para a consecução deste negocio? Aproveytase do seu Nome Santissimo: *Ne timeas Maria, invenisti gratiam*; & foy a primeyra vez que a nomeou conforme a sua instrução: & vinculando a graça ao Nome de Maria; porque o finissimo Diamante deste precioso No-

me deu a esta Senhora os fundos para descer, & os quilates para se exaltar: *Ecce ancilla Domini. Ne timeas Maria, invenisti gratiam*; & assim unio a graça desta exaltação ao titulo de Mãy de Deos; que implica ser Mãy sua, sem a exaltação da graça.

Huma só vez chamou Christo a Maria com os respectivos rendimentos de Mãy; & mais do que me admira o silencio, estranho a occasião: estava em huma prègando às turbas, & advertio-o hum dos ouvintes, q̄ esperava sua Mãy alli fóra por elle: *Ecce mater tua foris stat*. Quem he minha Mãy? Responde Christo com enfado: *Qua est mater mea?* Quem he minha Mãy? Pois por certo, que tanto a conhece, como a respeyta: *Et erat subditus illis*. Pois como affeeta desconhecer, a quem estuda tanto venerar? O que foa desconhecimeto, occulta grande mysterio. Deu-o a entender o Evangelista sagrado, advertindo respondêra ao que lhe dera o aviso: *Respondens dicenti ait*. Pois este aviso não foy parto de huma cortez politica?

Picinel.
citat.

Castilho
Alphad.
Martit.
Adamas
post §.
47.

Math.
12.

litica? Comõ logo se faz acreator desta defabrida aspereza? Direy : O avifo naõ era só de que sua Mãy esperava , mas accrescentou que esperava fóra: *Foris stat.* He Christo, como com São Jeronymo dizem todos, huma imagem da graça. Pois, diz a Sabedoria divina, quem he minha Mãy ? Mãy minha, & fóra da minha graça? Relação de maternidade sem exaltação de graça que a cõdignifique ? Implica; naõ he possível; porque naõ pode apartar-se hum instante fóra da minha graça, aquella superior creatura , que eu venero por Mãy minha : *Ecce mater tua foris stat. Quæ est mater mea ?* Com que este fundo foy abyfso, & exaltação da graça deste Diamante do Ceo: *Abyssus exaltationis gratiæ*; que he do seu Nome a interpretação, *Exaltata*; & tambem a segunda letra, ou pedra preciosa, com q̄ alcança a victoria do segundo inimigo da alma , que he a culpa: porẽm como naõ havia de triunfar de toda a culpa o Nome , que he o mais fino Diamante da graça , quando basta huma só figura da gra-

ça de taõ loberano Nome, para que à sua sombra se naõ ache nenhum delinquente?

Vendo Deos, que o mundo inundava em culpas, determinou sumergillo em aguas: *De-Genes. lebo, inquit, hominem, quem creavit, à facie terræ, ab homine usque ad animantia, à reptili usque ad volucres cæli, pœnitent enim me fecisse eos.* Grande pezar tenho, diz Deos, de ter feyto ao homem: Eu o heyde destruhir pela sua culpa, & tirallo da face da terra, do homem atè o mais vil irracional, do que bayxamente se arrasta, atè o que mais ayrosamente voa; tudo hade experimentar o estrago da minha ira, & assim se executou; pois excepto os viventes da arca, todos os mais foraõ despojo da ira divina, porque posto que só do homem era a culpa, como os mais viventes se sugeytavaõ à sua presidencia, a todos chegou aquelle castigo universal. Pois com vossa licença, meu Senhor, viventes sey eu, a que naõ chegou esta execucao; dos quaes juntamente era tambem presidente o homem: *Ut præsit piscibus maris, & volatilibus cæli.*

cæli. E quaes? Os peyxes, republica taõ dilatada, que podem os cardumes das suas especies competir com as do ar, & da terra. Pois (valhame Deos!) como falta a divina palavra? Naõ prometia o Senhor ser o castigo universal? Naõ ha duvida. Pois se a justiça divina achou em todos os viventes culpa; se esta corrompeo a terra, & inficionou o ar, como naõ chega à agua? Se aos habitadores da agua, ar, & terra se estende a presidencia do homem, como só os da agua ficaõ livres? Como naõ saõ delinquentes só os peyxes?

Deome Coetano a luz para fundar a minha razaõ: *Pisces habitabant in aquis, quæ dicebantur maria, reliqua animantia in aere, vel in terra.* Olhay, diz Caetano: os mais viventes povoavaõ o ar, & a terra, onde se vio o castigo, porq̄ chegou a culpa; porẽm no agua, como naõ se lhe atreveo a culpa, naõ podia experimentar a pena. Mas esta razaõ està pedindo outra. E porque a culpa, que pode triunfar do ar, & da terra, naõ teve valor para acometar a agua? Porque ellas

aguas tem abreviado o Nome de Maria; & basta huma figura da graça deste Santissimo Nome, para que à sua sombra se naõ ache nenhum delinquente: *Pisces habitabant in aquis, quæ dicebantur maria.* Corrobore este grande pensamento a authoridade de Alberto Magno: *Congregationes aquarum vocavit Deus maria, locus autem omnium gratiarum vocatur Maria.* E esta he a segunda victoria, que contra a culpa, segundo inimigo da alma, alcança a segunda letra do Nome de Maria, A, na pedra Diamante figurada, *Adamas*, com a interpretação da sua graça: *Abyssus exaltationis gratiæ*; pois naõ ha mais graça, que a do Nome de Maria: *Et nomen Virginis Maria*; pelo que canta esta victoria com aquella decantada letra.

*Conveniunt rebus nomina
sæpe suis.*

IV.

DA regalia do Diamante passemos à purpura do Rubim, o qual pela magestosa

gestosa insignia da sua cor, tem com outras pedras preciosas sua equivocação: afirma Arias Montano ser o mesmo que a pedra Sardio, vocabulo que se deriva do sangue de que se veste, & na cor tem com elle affinidade: *Sardij nomen ideo sanguinis vocabulo affine est, quod sanguine tinctus videtur, nec a Rubino differt.* Pelo que disse Andre Cesariense, que o Sardio com a lua luzida, & perlucida cor, era do fogo huma acesa emulação: *Sardius fulgido, perlucidoque colore ignem æmulat.* Cauza porque hum discreto lhe accommedou este gripho: *Ignita luce coruscet.* O grande Cornelio à Lapide diz que o Rubim he o mesmo que o Carbunculo, que entre as preciosidades nacaradas, tem a primazia sem contendias: *Hic Carbunculus rubet, indeque Rubinus dicitur:* & Phelippe Nicosiense opoem ainda em mayor predicamento, pois o que tem entre os metaes o ouro, esse dà entre as pedras preciosas, ao Carbunculo: *Carbunculus gemmarum omnium excellat dignitatem, ut aurum cetera metalla ob suum*

Ariæ Mont. in Apoc. And. Casar. ibidem. Picinel. lib. 12. cap. 19.

ALap. in c. 21. Apoc.

Philipp. Nicot. cõtemp. 4 p. 2. cap. 3.

fulgorem. Donde entre muytos Authores, & não de inferior conceyto, Rubim, Sardio, & Carbunculo he o proprio; os mais, ou menos quilates lhes diversifica os nomes: mas da sua dignidade passemos ao seu nascimento; refere-o cõ muyta propriedade Anselmo Boecio; diz elle que nasce o Rubim nas entranhas de huma pedra, que na cor, no fino, & na gallardia he huma endurecida Rosa; não de outra sorte, que no ventre materno hũ infante, alli se forma, se cria, & se augmenta, atè que o estampido de algum trovão, ou tremor abre a pedra, & sabe entãõ à luz aquella preciosidade purpurada: *Nasci solent in quadam lapidea matrice rosei coloris: propterea quod (ut infans in utero materno sanguine nutritur) in hac Rubinus formetur, alatur, & excrescat.* Diz ultimamente Ricardo Victorino, que pela sua sanguinea cor, he symbolo expresso da Sacratissima payxaõ: *Sardius, qui rubet, passionem exprimit.*

Esta sanguinea pedra he a terceyra letra, que rubrica o Nome Santissimo de Maria para

Ansel. Boet. lib. 2. de gemm. c. 131.

Richar. Victor. in c. 21. Apoc.

para a victoria do mundo, terceyro inimigo da alma, como letra que estampa o R, & o S, acclamando-a *Reparatrix Sæculi*; incluindo a interpretação magoada de *Myrrha*; & inculcando ser na sanguinolenta Payxaõ nossa Corredemptora. Vede como se une bem para a Payxaõ aquella divino Rubim nas entranhas desta rocha, ou Rosa racional, pois desde o ventre de sua Mãy se enlayou Christo na Payxaõ da sua Cruz: *A primo Conceptionis instanti veluti in perpetua Cruce distentus fuit*, diz o Author da obra *Cruce perpetua*; que só este titulo nos deyxou para a sua memoria: mas na desta uniforme Payxaõ do Filho, & da Mãy, rubricadas ambas no precioso sangue do Rubim, cõ que triunfou do mundo para a nossa reparação; pondere-mola primeyro na interpretação de *Myrrha*; & depois lhe acclamaremos a victoria como a Corredemptora: *Reparatrix Sæculi.*

Author Crucis Perpetua.

Falla nos Cantares por boca de mais precioso coral, este virgineo Rubim da sua dolorosa payxaõ, & diz que ella,

& seu amado Filho compoem hum ramallete de *Myrrha*, pois foy inseparavel de seus braços na redempção humana: *Fasciculus Myrrhæ dilectus Cant. 12. meus mihi, inter ubera mea comorabitur.* Compara aquelles tormentos à *Myrrha* pela sua amargura, pois conforme Berchorio, he muyto amargosa a *Myrrha*: *Myrrha est species suavissimi odoris, sed amari saporis.* He ramallete de *Myrra*, por q se sete saõ as suas especies, tãbem os Passos do Filho, & as espadas dos trespassos da Mãy forãõ sete: *Septem sunt Myrrhæ species*, diz o mesmo Author. He ramallete de *Myrrha*; porque se esta se não estende a mais que a cinco covados, & nelles abraça a todos os seus ramos: *Myrrha est quinque cubitorum in altitudine*, continua o mesmo: sendo *Myrrha* hum anagramma do Santissimo Nome de Maria; assim como Christo cõ as suas cinco Chagas remio ao mundo; assim tãbem o Nome de Maria com as tuas cinco letras reparou o seculo; disse-o o seu devoto Pelbarto: *Sicut Christus quinque vulneribus suis contu-*

Berchor. in red. lib. 12. cap. 98.

Pelhart. in stell. B. Maria. lit.

lit plenè remedia mundo : ita Beatissima Virgo suo Sanctissimo Nomine, quod quinque literis constat, confert quotidie veniam peccatoribus. E assim com seu Filho compoz Maria Santissima o ramallete de Myrrha da Payxaõ, como nossa Corredéptora. Naõ posso deyxar de repetir, ainda que naõ quero ultrajar, affectuosa energia, cõ que o Doutissimo Guislerio expõem o Texto referido em nome da Senhora :

Guisler. Sicque inde fasciculus mihi erit hic. in Myrrha, & jugiter inter ubera mea commorabitur, ut simul cum illo, & meam tibi offeram animam, eodem transfixam angustiarum gladio, iisdemque confesam vulneribus, quibus eum cõfodiendum novi, meoque fixum est pectori, quæ ve nunquam à mea recedant mente.

Explicada a interpretação de Myrrha deste enlãgoentado Rubim com alma : entra o discurso na contemplaçõ do titulo de Corredemptora, no qual me haõ de permittir correr a pena, naõ pela nova elucidaçõ da materia, mas por acompanhar com este sêtido obsequio, a immedivel da

nossa Restauradora do mundo, & tomando fudamento do seu principio, vamos à satisfacaõ do primeyro peccado. Peccou Adaõ offedêdo a Divina Sabedoria: *Eritis sicut dii* Genes. 3. scientes: veyo a Sabedoria divina satisfazer a culpa de Adaõ: *Verbum caro factum est.* Foy o Joan. 1. peccado huma desobediencia: *Ex ligno de quo praceperam tibi ne comederes, comedisti,* com huma obediencia se satisfez ao peccado: *Factus obediens usque ad mortem.* Foy o instrumento pela arvore do Paraiso: *De ligno autem scientiæ;* & para a satisfacaõ, foy a arvore do Calvario tambem instrumento: *Peccata nostra ipse pertulit super lignum.* Foy commetido 1. Petri no dia sexto, como diz S. Irineo Bispo: *In hac ipsa die manducaverunt;* & morreo o Salvador do mundo tambem no dia sexto: *Judæi ergo quoniam* contra heres. cap. 23. Joan. 19. Math. 27. *Parasceve erat.* Foy a hora depois do meyo dia: *Ad auram post meridiẽ abscondit se Adam;* & depois do meyo dia se poz aquelle divino So: *Circa horam nonam emisit spiritum.* Ha conformidade mais miuda na satisfacaõ desta offensa! De hora,

hora, de dia, de lugar, de peccado, & de lugeyto? Notay agora comigo.

E donde està a satisfacaõ de Eva, raiz primeyra de toda esta culpa? Ella converfou com o demonio, consentio no peccado, arrancou o pomo, conduzio-o ao gosto, dispendeo-o com o marido, & perdeo ao mundo todo: pois ha satisfacaõens para cousas taõ accidentaes, & fica huma taõ essencial, & comparte da primeyra cabeça lem satisfacaõ? Naõ he possivel. A satisfacaõ desta tal primeyra cabeça foy, quem pizou desde entaõ a diabolica: *Ipsa conteret caput tuum;* que foy a Virgem Maria; ouvi o meu Fenix de Africa: *Auctrix peccati Heva, auctrix meriti Maria;* Heva occidendo ob fuit, Maria vivificando profuit: *illa percussit, ista sanavit.* E quando foy este remedio? Applicay os ouvidos a Anselmo, & complicay os olhos no Calvario: *Pendebat ante Matrem Filius; pēdebat ante Filium Mater.* Estavaõ em o theatro daquelle monte duas arvoradas Cruzes: em huma Cruz estava Christo satisfazêdo por Adaõ,

D. Pareus Aug. serm. 2. de Anunt. Anselmus.

em outra Cruz estava Maria satisfazendo por Eva: Christo padecia na Cruz de seus tormentos; Maria soportava a Cruz de seus affectos: a Cruz de Christo crucificavalhe o corpo com tyrannia; a Cruz de Maria era huma espada, que lhe crucificava a alma: com energia gramaticalmente mysteriosa, o disse o Propheta, quando usou do verbo *pertranso*, para vaticinar a Cruz daquelle alma santissima: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius;* espada, que entranhando felhe na alma atê a Cruz, esgotou naquelle soberano espirito as fezes todas do copo da Payxaõ: na Cruz do Filho despedio o corpo a alma espirando; na Cruz da Mãy estava crucificada a alma, & o corpo suspirando: *Moriebatur vivens, vivebat moriens.* Em fim, em Christo a sua Cruz foy transitio: *Ut transeat;* em Maria a lua Cruz foy pertransito: *Pertransibit:* a de Christo foy transitio, porque lhe passava o corpo; a de Maria foy pertransito, porque lhe trepassava a alma, ou espirito: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.*

Na Sup-

Supposto este discurso tão solidamente fundado, delle temos evidentemente colhido não só para o nosso sanguinolento Rubim o titulo de Corredemptora; mas, ao que parece, com excessos da parte da Mãe para a fineza, quão vay do corpo à alma; & para que se veja a desta idèa illustrada, para gloria accidental da mesma Senhora, assim como vimos as Cruzes, & as mortes, passêmos a ponderar as sepulturas, & as resurreições do Redemptor, & da Corredemptora; a qual assim como no Calvario padeceo, assim tambem no Horto resuscitou, & admiraremos o como vay correndo coherentemente o paralelo igual.

Pede propheticamente David a Deos o alegre mysterio da Resurreição, & diz profundissimamente assim: *Surge Domine in requiem tuam, tu, & arca sanctificationis tue.* Levantayvos já Senhor desta sepultura, vós, & vossa Mãe resuscitada; (que bem sabem todos que a Mãe de Deos he aqui sem a duvida menor a Arca da sanctificação.) Pois se

he só huma a sepultura, como haõ de ser duas as Resurreições? Como haõ de ser dous a resuscitar, se só hum foy a morrer? Já està dito, senhores. No Calvario houve duas Cruzes, houve duas mortes, & assim se lhes deviaõ de seguir duas sepulturas, & duas resurreições. Esteve o Filho na sepultura da morte, esteve a Mãe na sepultura de soledade: resuscitaraõ ambos cõ alegria sublime, & esta he a q̄ David pede: *Surge Domine, tu, & arca sanctificationis tue.* Atéqui nestes dous mysterios achamos igualdade em ambos: ambos sepultados, & resuscitados ambos; porèm nõs prometemos mais, porque à imitação das Cruzes, & das mortes, em que a Payxaõ da Mãe pareceo excedente; assim tambem a sua sepultura, & Resurreição deve levar ventagem; para esta demonstrativamente se perceber, não desviemos os ouvidos dos sonoros Textos de David, em q̄ para gloriosa cõplacencia do Filho admiraremos de suaquerida Mãe o excessõ.

Diz o Propheta Rey, que os gostos da Resurreição se devem

Psaln.
93.

devem commensurar pelos tormentos da Cruz: *Secundum multitudinem dolorum meorum in corde meo, consolationes tue letificaverunt animam meam;* & Christo por boca do mesmo David, como homem à medida do seu coração, dando as graças a seu Eterno Pay, de lhe cõverter a Cruz de dor no gosto da Resurreição diz assim: *Convertisti placentiam meam in gaudium resurrectionis,* verte a Glõa: *Conscidisti saccum meum, & circumdedisti me letitia.* Senhor, convertesteme o pranto da Cruz no gosto da Resurreição, cortandome o sacco da mortalidade humana, & vestindome de huma immortal alegria. Grande gosto! Mas ainda assim se deve advertir, que este gosto, não só he só gosto, *gaudium*, mas hum gosto muyto externo, pois o inculca na metâfora de vestido: *Circumdedisti me letitia.*

E que dirã dos seus gostos agora a nossa admiravel Corredemptora? Para o sabermos vamos a casa de Zacharias, & ouçamos dar propheticamente graças a Deos pelo glorioso mysterio da Resurreição:

Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo. He de advertir, que Christo só depois de sua morte se chama Salvador propriamente: *Quia per sanguinem suum salvos nos fecit;* & assim falla aqui em prophecia a Virgem, & diz assim: E exultou o espirito meu em Deos meu Salvador. Com que no Calvario, depois de espirar o Filho, ficou a Mãe no já referido tormento, & esta exultação de espirito, neste Texto, se deve entender forçosa, & precisamente delle resuscitado: isto supposto, discorrâmos agora o paralelo.

O gosto do Filho foy só gosto, *gaudium*; & que externamente o vestio: *Circumdedisti me letitia.* & o gosto da Mãe foy exultação, *exultavit*; & que no espirito, que he a parte superior da alma, internamente a alegrou: *Spiritus meus.* Perguntay agora aos Grammaticos a significação propria de *exulto*. Todos vos haõ de responder, que he saltar com gosto. Bem està. Ponde agora duas cousas, huma com fõssegos, & outra dando saltos; qual dellas vos parece mayor? He certo

Nu ij que

q̄ sendo essencialmēte iguaes, & no mais uniformemente irmans, a que dà saltos, com a acção que a levanta, se aventaja muyto à outra: logo cōmensurando os gostos, q̄ correspondēraõ às Payxoens, tēdo essencialmente o mesmo objecto, que era a Christo resuscitado, circumstancialmente excedem os da Mây; pois sendo os seus gostos de exultaçãõ, ficaõ numericamente aos de seu Filho com ventagem superior: *Et exultavit spiritus meus*. Mais: Esta exultaçãõ (que esta he ainda a energia do exulto) he interna; & porisso a Senhora disse, que o seu Espirito he o que exultava: *Exultavit spiritus*; & o gosto de Christo era alegria externa, q̄ o vesti: *Circundedisti me letitia*; & a differença que vay do intrinsecõ ao extrinsecõ, vay de gosto a gosto, de alegria a alegria, & de resurreyçãõ a resurreyçãõ.

Mas assim era bem que succedesse; porque correspondendo estas Resurreyçoens àquellas Cruzes: sendo a Cruz do Filho do corpo, sendo a Cruz da Mây da alma: sendo o apar-

tamēto do Redemptor trāsito sendo o apartamento da Corredemptora pertransito: havia em boa correspondencia, a Resurreyçãõ, que correspondia à Cruz do corpo, ser extrinseca; & a Resurreyçãõ, que correspondia à Cruz da alma, ser intrinseca: & o gosto della, que correspondia a esse passo, ser sōmente gosto: *Gaudium mihi*; & o gosto, que correspondia ao trespasso, ser exultaçãõ de espirito: *Exultavit spiritus*. Ainda nos naõ deyxou David, pois esteve atēgora esperando pelo fim deste discurso, para nos confirmar tudo com o mesmo Texto, que nos deu para o seu principio.

Depois de pedir a Deos, que resuscitasse a Corredemptora com o Redemptor: *Surge Domine, tu, & Arca sanctificationis tuae*, descreve os gostos consequentes àquellas Resurreyçoens, & diz assim: *Sacerdotes tui induantur justitiam, & sancti tui exultent*. Pois que coherencia tem a justiça vestindo aos Sacerdotes, com os Santos exultando de alegres, quando alegria, & exultaçãõ com a justiça, & rigor, parecem termos

termos incomparaveis? Assim parece que he; porēem nos termos da nossa deducçãõ naõ he assim. Falla o Propheta Rey de duas Resurreyçoens, da do Filho: *Surge Domine tu*; & da Resurreyçãõ da Mây: *Et arca sanctificationis tuae*. O gosto da do Filho lhe talhou hum vestido extrinsecõ de alegria: *Circundedisti me letitia*: o gosto da Mây lhe infundio huma intrinseca exultaçãõ na alma: *Exultavit spiritus meus*.

Ah sim? Pois os Sacerdotes fazendo correspondencia ao gosto da Resurreyçãõ do Redemptor, ao qual tem obrigaçãõ de copiar no seu estado Sacerdotal: *Christus assistens Pontifex*, de justiça se devem vestir extrinsecamente desse gosto: *Sacerdotes tui induantur justitiam. Circundedisti me letitia*. E os Santos fazendo correspondēcia ao gosto da Resurreyçãõ da Corredemptora, a qual tem obrigaçãõ de imitar como a sua norma, como bem expressou o mesmo Propheta: *Arca sanctificationis*, devem se entranhar intrinsecamente em hum gosto de exultaçãõ: *Sancti tui exultent. Ex-*

ultavit spiritus meus.

Com que me parece tem desempenhado o Rubim sanguinolento da Payxãõ dolorosa o titulo na interpretaçãõ de Myrrha da nossa Corredemptora, com o qual triunfou do mundo, terceyro inimigo do alma: *Reparatrix Saeculi*, & terceyra letra do nome de Maria: *Nomen Virginis Mariae*. E se conta Eliano, que foy Hannon taõ desvanecido, que a todas as Aves, capazes de formar vozes mandou que lhes ensinasse, *Hannon est Deus*; para que espalhadas pelo mundo todo, se ouvisse nelle o seu nome com aquelle epitheto; com quanta mais razãõ, vendose restaurado por esta Coadjutora do mesmo Deos, devem as racionaes Aves cō multiplicadas vozes cantar a victoria, que delle alcança em proveyto seu o soberano Nome de Maria? Soando em todo esse mundo, o que parece só para este fim cãtou Ovidio:

Jam canitur toto nomen orbe meum.

Ovid.
lib. 2.
Fast.

V.

Muyto nos levou, & enlevou o discurso, a graça, com que este precioso Rubim enriqueceo ao universo; veremos mais brevemente a illuminação do Jaspe, quarta pedra da nossa victoria, & do Nome de Maria letra quarta I. Entre as varias especies de Jaspes, se acha multiplicidade de cores, diz Plinio: & accretenta S. Isidoro que o da India he verde, & o mais estimado, o de Chipre cor do mar escuro, o da Persia leonado, o de Capadocia azulado, o de Thracia verde claro, o de Calcidia turbido, & o de Italia negro: porém Lucarino as reduzio todas a tres, cõ esta grave inscripção: *Unus, sed tricolor*; a qual authorizando Sam Bernardo a applicou à humanidade, que a Senhora deu ao Verbo, unida a alma, & divindade no supposto de Christo. Advertio o noticioso Berchorio que sobre a prata sahe muyto melhor que no ouro,

pelo que lhe gravou hum ingenho: *In argento fulgidior*. Refere tambem, que o mais precioso, he o q se acha na cabeça do Aspide, que posto seja pequeno, he singular no matizado das cores. O Padre A Lapide, descrevêdo, & nomeando aos sete Espiritos, que assistiaõ ao throno de Deos; do Templo Panormitano repete o emblema de cada hum; serve por hora o de S. Gabriel: *Gabriel faculam laterna inclusam dextera gerebat; sinistra speculum ex viridi Jaspide rubris maculis immixtis*.

Se Gabriel he o sublime espirito do Ceo, deputado para a Virgem Mãy de Deos; este seu emblema a mostra como admiravel farol, & medicinal Jaspe para remedio das dores universal: *Illuminatrix universorum*. A interpretação do seu nome não só he *Illuminatrix*, mas *Illuminata*; por isso se representa Farol aquella divina luz; porque se illustra a si, & nos allumia a nós. Que seja universal remedio das nossas dores, essa he no Jaspe, entre muytas, a sua principal virtude;

de; disse-o no seu Lapidario *Gaspar* Gaspar Morales; porém para *Moral* o triunfo deste primeyro inimigo do corpo, quero trazer à memoria outra discreta tenção de hum devoto; he o seu relator Picinello. Mádou, diz, fazer hum Crucifixo de Jaspe, cujas veas purpureas exprimiaõ as cinco chagas, servindolhe de titulo este letreyro: *Deus asper*; como dando a entender, que para ser remedio universal de todas as nossas dores, elle tomou por sua conta soffrer as mais asperas, & penetrantes: *Veluti diceret, Deum atrocissimos dolores adversus se ipsum decrevisse, ut generis humani vulnera suavissimo lenimine persanaret*. Isto, que pela sua extrema charidade inculcava o Filho naquella imagem de Jaspe, se vê no espelho tambem de Jaspe desta Soberana Virgem; que esta he do seu Soberano Nome a relevante virtude, triunfar de todas as dores, de sorte, que nem seu Filho padecera a mais leve, se lhe assistisse este Santissimo Nome.

Estava este sentidissimo Senhor na sua Cruz, & nas ulti-

mas palavras que disse a sua Mãy; a tratou com o delabrido do termo de mulher: *Mulier, ecce filius tuus*; termos taõ encontrados, ao seu brando natural, & taõ oppostos ao terno, & interno amor, com que venerava a sua amabilissima Mãy, que não ha penna lagrada, nem devota, que não tenha dado seu rasgo nesta duvida; entre todas as soluçoens a ella, a de Sam Paschasio realça sobre todas: *Mulier, & non Maria, ne tam pia prelatione Christi dolores minuerentur*. Estava Christo Senhor nosso hydropticamente sequioso de dores, & tormentos, de penas, & de martyrios: *Sitio maiora tormenta*, diz o meu Agostinho; & he tal a contrariedade, & opposição, que o Nome de Maria tem com todo o genero de dor, que se o Filho nomeasse a sua sentidissima Mãy pelo doce Nome de Maria, afugentaria de sorte os martyrios, as penas, os tormentos, & as dores, que ficaria de todas ellas livre, & frustrada sua anciosa sede; pois que remedio para que não fujaõ as dores? Passemos em silencio este Nome subli-

ne, recorramos ao universal
le molher: *Mulier, ecce filius
tuus.*

Esta grande razaõ de Pas-
chasio, fundemola tambem no
Texto. He tanto este o seu fê-
tido proprio, que o Senhor re-
jeytou no Calvario tudo o q̄
lhe podia servir de alivio. Aos
reos sentenciados à morte
costumava a gētilica piedade
dar algũas bebidas, q̄ soporas-
se o fêtitivo, para q̄ assim se me-
norasse o tormêto: este rito gē-
tilico praticou com Christo o
povo Judayco; porê o Senhor
de nenhũa forte aceyrou este
lenitivo: *Noluit bibere*, diz S.
Matheos: *Dabāt ei myrrhatū vi-
num, & non accepit*, diz S. Mar-
cos: & digo eu, que assim co-
mo a tudo, que podia aliviar
a sua Payxaõ, deu resoluta ex-
clusiva o seu amor; assim tam-
bem não quiz tomar o Nome
de Maria na boca, pois infal-
livelmente com elle de todas
as dores alcançaria victoria, &
havendoa forçosamente no-
mear, o fez pela clausula ge-
nerica de molher: *Mulier, ecce
filius tuus*. Mas esta razaõ está
ainda pedindo outra. E donde
provem a este Soberano No-

me a virtude, para ser de to-
das as dores valente triunfan-
te? Vem-se como espelho no
mesmo Jaspe, & na interpre-
tação presente deste nome: *Il-
luminatrix*. He pelo seu resplã-
dor, he pela sua luz: & esta
vem a ser a sua virtude real,
com que destrõe a toda a dor,
q̄ ainda admittindose a mais
impossivel, toda se desafoga na
luz deste Soberano Nome.

A mayor façanha de que se
põde jactar a dor, he chegar a
imprimirse no coração de
Deos, pois se queyxa pezarosa-
mente Deos, de que o occu-
pa huma intenla dor: *Tactus* *Genes. 6*
dolore intrinsecus. Não se li-
mita o soberano à miseria de
semelhante affecto, porêmbu-
ca esta locução para expressar
a gravidade do peccado: pos-
to neste impossivel aperto o
coração divino, qual seria o
seu remedio? Disse-o o mesmo
Senhor no Texto: *Ecce ego ad-
ducam aquas diluvij super ter-
ram, ut interficiam omnem car-
nem*: Eu me aproveytarey das
aguas, & com ellas desafoga-
rão as minhas payxoens to-
das, pois tudo que tiver alen-
tos hade perder a vida. E não
achou

achou Deos outra receyta à
sua dor, com que aliviasse o
seu coração? Nas aguas sô tem
o seu remedio? Só o mar hade
ser o seu desafogo? Sim; & no-
tem a razaõ.

He a agua em quanto ele-
mento simplez, figura da So-
berana Virgem; que por vir-
gem bautizou Cassiodoro a
agua: *Currit aqua virgo*. Inclue
a agua, em quanto Mar, o No-
me de Maria, como já fica di-
to: *Cogregationes aquarum vo-
cavit Deus maria, locus autem
omnium gratiarū vocatur Ma-
ria*. Porem não está dito tudo.
He a agua a mãy da mesma
luz; pois antes de haver luz
no mundo, servia já de throno

ao Espirito Santo: *Spiritus Dei
ferebatur super aquas*; & depois
he, que escreve o Chronista:
*Dixit que Deus, fiat lux, & facta
est lux*. Causa porque imagi-
nou Cicero, Lucrecio, Seneca,
& Plinio, que eraõ filhas do
mar não só as Estrellas, mas
ainda a Lua, & o Sol; porque
elle foy o progenitor de toda
a luz; o que applicando a Ma-
ria, corroborou o Zerda: *Ad eo
fecunditas hujus virginis ma-
ris progressa est, ut lucem ipsam*

Zerd.
acad. 5.
n. 66c

genuerit. Todo o mundo era
hum caos de trevas, os Afros
informes, os abyssos tristes, a
terra indeposta, & o Ceo ru-
de: só o liquido elemento da
agua, de materia perfeytissi-
ma, alegre, pura, simplez, & em
conclusão digna carroça do
mesmo Deos: diga-o Tertul-
liano melhor: *Nam & tenebræ
totæ adhuc sine cultu syderum
informes, & tristis abyssus, &
terra imparata, & cælum rude:
solus liquor semper materia per-
fecta, læta, simplex, de suo pura,
dignum vectaculum Deo subji-
ciebat*. E ló hum ensayo do No-
me de Maria, como origem
de toda a luz, podia aliviar o
coração de Deos, que lhe che-
gasse ao coração: *Tactus do-
re. Ecce ego adducam aquas*. E
esta he a razaõ total, porque
este Soberano Nome com a
interpretação de luz triunfa do
primeyro inimigo do corpo,
que he a dor: *Illuminatrix uni-
versorum*, no debuxo do Jaspe
pedra quarta com que fica tri-
unfante, & quarta letra do seu
Nome: *Nom n Virginis Maria*.
Com que para alcançar victo-
rias das dores do mundo, ain-
da não existindo neile a Se-
nhora,

Tertull.
lib. de
Bap-
tism.
cap. 3.

nhora, podemos cantar com Ovidio.

Ovid. *Et superest sine me nomen in orbe meum.*
lib.3. eleg.10.

VI.

Chegamos finalmente à ultima pedra preciosa, que coroa as victorias do Nome de Maria, que he o Amethysto, expressada na letra ultima, que he o A, & unindo à final do Nome de Jesus, que he o S, fórma tambem a ultima interpretação: *Amari maris Stella*. A cinco especies se reduzem todas as pedras preciosas, que trajaõ de purpura, & não tem o Amethysto o menor lugar entre ellas; pois com outras tantas especies no seu genero iguala a todas: *Genera ejus sunt quinque*, diz S. Isidoro. E assim era bem que fosse, para que na nossa conta se conformasse, para com o numero, na quinta letra: duas cores lhe admite o mesmo Santo, rubicundo, & violado, donde lhe insculpio hum discreto: *Miscentur viole rosis*. Castilho de outros lhe accres-

centa terceyrã, que deu à nova inscripção caula: *Radiat trifor- mi colore*. Entre variedade de virtudes, que lhe attribuem diversos Authores, he muyto singular na de lançar fóra todo o temor; causa porque as aguias usam dellas nos seus aereos domicilios, para livram aos filhos do temor de todos os damnos; refere-o nosso Santo Antonio, & eu para mostrar a victoria do segundo inimigo do corpo, que he a que toca ao nosso virgineo Amethysto. Porém mais elevada contéplação me chama em huma admiravel, & peregrina noticia. Quando com a Virgem Senhora nossa se desposou o Senhor S. Joseph, lhe deu o Santo arras em hũ perseyto anel, ao qual só ornava hũ fermoso Amethysto: *Amethystus fuit in annulo, quo Sanctus Josephus subarravit Virginem Mariam sponsam*; e creveo com outros Pelbarto; bastava só este privilegio, com que se singularizou esta preciosidade, para não ficar excluida das que compunhaõ a coroa do seu Nome; & assim se experimentou, pois o Amethysto

thysto deste Nome relevante, livrou ao Esposo, & a Esposa dos temores mayores.

Jã reparámos no Anjo Embayxador do mysterio da Encarnação não nomear a Senhora no principio da sua embayxada; agora he o meu reparo na occasião em que a nomea. Duvidou a Soberana Virgem na proposta, negandose virtuosamente humilde a dignidade tão alta, & turbandose a sua pureza sublime, ouvindo fallar em fecundidade: *Turbata est in sermone ejus... quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco*. Repara o Anjo no seu temor, & fahe a publico com o seu Nome a primeyra vez: *Ne timeas Maria*. E porque nomea agora a Maria o Anjo, se atègora tem o seu nome em silencio? O Abbade Joachim diz q os Hebreos nunca proferiraõ o nome de Deos *Jehobevah*, razaõ porque se chama ineffavel; porém topan-do com elle na sua Escritura, deyxando-o em silencio, o veneravaõ com hum culto profundo: *Jehobevah ab Hebrais scribitur, sed non profertur*; & diz agora Sam Bernardo, q da

mesma sorte se houvera o Anjo na embayxada com o Santissimo Nome de Maria, venerando-o com o silencio, & inculcando-o ineffavel ao mundo; havia de dizer: *Ave Maria*, calou o Maria, expressando-o com huma veneração reverente, & sómente disse o *Ave Angelus Mariam non nominavit, quia maluit venerari silentio, quod non potuit exprimere eloquio*. E esta era a sua instrucção, tocante ao nome da Mãe de Deos. Porém chegando a entender temores na Senhora, vio-se precisado a vencellos com a mayor efficacia; & esta só a achou no Nome de Maria, que faz, corta pelas leys da sua instrucção, & pronuncia o Nome de Maria para vencer o seu temor: *Ne timeas Maria*. Da Esposa passemos o discurso ao Esposo, & acharemos neste Santissimo Nome o mesmo effeyto. Achate S. Joseph com não menor turbação, conhecendo em Maria demonstraçoens de Mãe, sem daquelle geração ser elle labedor; & reconhecendo que a sua virtude divina se oppunha à mais leve sospeyta, nesta perplexidade

Isidor. lib.16. Ethym. cap.9. Picinel. lib.12. cap.4.

D. Anton. in cap.39. Job.

Luc.1.

D. Bernard. tom.3. tract. de B. Virg. serm.1.

dade indeciso, resolve-se Joseph *Math. 1* em deyxalla: *Voluit occultè dimittere eam.* Veyo o mesmo S. Gabriel a lâçar-lhe fóra aquelle temor, & diz-lhe assim: *Noli timere accipere Mariam conjugem tuam.* Joseph Filho de David, não queyrais temer a Marya, não queyrais temer a Maria vossa Esposa. Continua o Evangelista o successo, & diz que obedecendo Joseph ao Anjo, recebeu sua Esposa, & não nomea a Maria: *Fecit Joseph, sicut præcipit ei Angelus Domini, & accepit conjugem suam.* Pois se o Evangelista refere as mesma palavras do Anjo, como deyxá o Nome de Maria em silencio? Diga como elle: *Mariam conjugem tuam*; & não sómente, *Conjugem suam*, calládo o *Mariam.* Ora fallou pela boca do Anjo o Evangelista sagrado. O Nome de Maria, he como o de Deos ineffavel, & sómente se profere em hum caso de grande necessidade. Estava Joseph opprimido com hum notavel temor, só o Nome de Maria o podia vencer; por isso o dearticulou o Anjo, como a Senhora o tinha já feyto: *Noli timere accipere Mariam conjugem*

tuam. Agora já o temor está vencido; pois fique o Nome de Maria como ineffavel em silencio: *Accepit conjugem suam.* Com que se o temor he o segundo inimigo do corpo, não ha mais efficaz meyo, que o Nome de Maria para triumphar deste inimigo.

E porque? Porque incorporou Maria em seu Nome todos aquelles perigos, que podia servir ao temor de instrumentos, para os mitigar, vencer, & sumir, deyxando-os totalmente remissos. Parecerá irreverencia indigna do sublime de sua excellencia, que tão doce Nome se interprete amargura: *Stella maris. Pluvia maris. Amarum mare.* Mas entendey que foy traça de sua fineza; pois envolveo toda essa amargura, para adoçar na sua vidade do Nome de Maria: he agua do mar, para atogar em si a tormenta: he chuva, não que inunde, mas que fertelize a terra: & finalmente nesse golfo do temor, he a Estrella do Norte para a nossa salvação. Com que por isso incluhio em si tudo quanto podia causar nos temor; para que fazendo seus

seus os perigos, fiquem remissos, mitigados, & correctos. Se me não engano, em huma troca de letras curiosa, me parece tenho huma prova genuina.

Dous nomes de duas Matronas figuras de Maria, acho com mudanças dos nomes na Escritura. A primeyra he Sara molher de Abraham, ao qual disse o mesmo Deos: *Sarai uxorem tuam, non vocabis Sarai, sed Saram.* Tua molher, q se chama Sarai, lançalhe o i fóra, daqui por diante se hade chamar Sara. Dobremos aqui a folha, & passemos adiante a segunda. Vendose Noemi afflicta de huma grande pena, desfoga nesta fórma a sua ancía:

Ruth. 1 *Ne vocetis me Noemi, id est pulchram; sed vocate me Mara, id est amaram.* Ninguem me chame já Noemi a fermosa, todos me nomeem por Mara, chea de amargura. Pois ainda

D. Bernard. assim com essa troca, diz Sam Bernardino de Sena, he huma imagem de Maria: *Verba ista Mariae accommodantur.* Como pôde ser? Para este Mara ser Maria faltalhe hum i. Mais: Hum centro de amargura como pôde retratar a cifra da

melodia? Desdobremos as folhas, & confirmamos as copias: Mara interpreta-se amargura para o gosto. *Id est amaram; Sara* interpreta-se a dilicia do objecto: *Sara, id est odoratus: Domina odoris;* & a letra i, interpreta-se *mea*, minha. Agora he a imagem deste Nome tão sublime, que não pôde haver copia, que a expresse, & assim se vem as suas prerogativas por partes. Vejamos a q agora nos toca. Tirou o i da dilicia de Sara, para adoçar de Noemi a amargura, porque com aquelle i, fazendo-a sua: *Id est mea;* de Mara que era, já agora fica Maria; & a amargura em dilicia transformada. Assim o fez Jesus, & assim o faz Maria, pois são inseparaveis nas prerogativas dos nomes, & assim unidos ficam em todas as victorias triunfantes, como vimos o nosso nesta do temor, pela sua interpretação: *Amari maris Stella.*

Para as victorias dos inimigos do corpo pregay, & empregay o devotos deste Nome, os sentidos nas suas letras, achareis para a dilicia cinco gostosissimos pratos, que

vos offerece da mesa da Escritura sagrada o meu Paoleto, que assim como ministrou a idéa, nos fêcha também agora a empreza. Para a vista offerta a fermosura de *Michol*: para a audiencia a eloquencia de *Abigail*: para o olfacto o florido de *Rachel*: para o gosto a temperança de *Iael*: & para o tacto a mão da esposa *Abisai*; ainda que no meyo dessas letras vejais por infausto, que vos argua reo em algum vicio, adverti nos extremos, que vos segura a absolvição de todo o peccado. Conta Pedro Crinito dos Romanos, q̄ eraõ nos seus despachos muyto lanconicos; tanto, que huma só letrinha tra era hũ despacho: nos processos dos reos criminosos, se os absolviaõ, escreviaõ hum A: se os condenavaõ, hum R. E aos embargos desta sentença, se os recebiaõ, punhaõ adiante do R, hum A, christianizando a devoção estas letras no Santissimo Nome de Maria; nelle a primeyra vocação, ou vogal he hum fermosissimo A, que nos absolve de toda a culpa: se cahe nella a nossa miseria, & topamos com o R da

*Paolet.
Supra
citatus.*

*Petr.
Critic.
de ho-
nest. dif-
cipl. c. 8.*

Justiça divina, não desmayem os nossos alentos; lancemoshe fiados neste Santissimo Nome huns embargos, & experimentaremos se são tão benignamente recebidos, que adiante do R, poem outro A, para os nossos seguros. Calefica todo este discurso pelas mesmas letras S. Bernardo: *Maria Auxilium D. Ber- Reis Impetrat Animabus*; que com estes extremos de piedade, offerta a todos a virtude deste Nome, que por coroa não só do Amethysto, quinta pedra preciosa das suas letras, mas de todas as cinco letras do glorioso Nome de MARIA, podemos acclamarhe a adequada victoria com aquella Ovidiana:

Mesuram nominis implet. Ovid. de Pōt. lib. 1. eleg. 2.
Para as victorias todas do corpo, & da alma, lançay, Fieis, mão destas cinco pedras preciosas, ou cinco letras admiraveis do Santissimo Nome de Maria, pois tendes promessa indefectivel de Deos, que he impossivel deyxar de triumphar toda aquella pessoa, q̄ dellas se valer. *Si oblitus fuero tui Jerusalem, oblivioni detur dextera mea.* Por Jerusalem não se entende

entende a Virgem Mãe; porém na metaphora da Cidade, junta com o povo de seus devotos, he que se entende. He comum entre os PP. Diz pois Deos fallando com estes fieis: Se eu me esquecer de vós, entregue seja ao esquecimento a minha mão. Pois que fiador he este do empenho divino, para seguro de não ter de nós esquecimento? Isaías nos dará a razaõ: *Vocabitur tibi nomen novum, quod os Domini nominabit.* Este nome novo, diz o Zerd. acad. 5. n. 47.
da que he o Santissimo Nome de Maria: *Nomen hoc novum, quod spondetur, nomen Mariae est.* E accrescenta logo o Propheta: *Et eris corona gloriae in manu Domini*; que escrito na mão divina será a coroa da sua gloria. E quem teceo coroa de letras? Quem já mais vio mão coroada, quando a coroa tem o seu assento na cabeça? Notem. Era costume entre os Romanos, escreve Justo Lipsio, imprimirem os soldados na palma da mão o nome do seu reynante Emperador, testificando com este rito militar, não só ter a mão dar por elles a vida, mas que levavaõ

*Lipfius
lib. 4. de
milit.
Rom.*

nella hum estimulo para o seu valor. Agora. Tem Deos na sua mão o Nome de Maria, pelo apreço q̄ faz delle o seu affecto: para nos dar a nós esse exemplo, & ultimamente para nos asseverar he tão infallivel a victoria, que levando este Nome na mão, nella tem já a coroa: *Eris corona gloriae in manu Domini.* E que he tão impossivel esquecerse Deos de quem delle se ampara, como esquecerse da sua mão direyta, ou do que nella tem, que he o Nome de Maria: *Si oblitus fuero tui Jerusalem, oblivioni detur dextera mea.*

E porq̄ não lançaremos nós devotamente a mão daquelle Soberano Nome, que he coroa da mão de Deos, se Deos o tem escrito na sua mão divina com luzidos caracteres de gloria. Fugirá da gloria domesmo Deos, quem não lançar destas coroadas letras a mão. Adverti, o devotos, que se vos faltar para as letras a tinta, nos mesmos cinco dedos achará o vosso amor as cinco letras do seu Nome para a inscripção. Para o M, tendes o dedo *Medius*. Para o A, tendes o *Anularis*.

nularis. Para o R, tendes o pollice, a que Terencio chama *Roborator.* Para o I, tendes o *Index.* E finalmente para o segundo A, tendes o *Auricularis.* E com este Santissimo Nome da vossa mão, tereis a mayor graça para vós, & dareis a mayor gloria a Deos. Para remate desta empreza me occorre a torre, que na via Appia levantou Metello à sua Cecilia: estava em tal fórma rotundamente disposta, que repetindo-se nella o verso seguinte, respondia o ecco inteyro, &

Boterus de Origin. urbis lib. 1. c. 7.

dearticulado sete vezes. He Maria torre, como lhe chama a Igreja: *Turris eburnea.* Ouçaõ-se nella hoje repetidas as nossas vozes, demos cinco acclamaçoens às victorias das letras do Nome glorioso de MARIA: & para o triunfo dellas, seja a sexta na Igreja militante da graça, para que a septima seja para sempre na Igreja triunfante da gloria, dizendo, & repetindo:

*Sæper honos, nomenque tuum,
laudesque manebunt.*



SEK

SERMAO III.

DO GLORIOSO

SAM JOSEPH

ESPOSO DA MÃY DE DEOS.

Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph.
Matth. cap. 1.



A Couza mais antiga, & mais nova, que se pôde considerar, he a que me ha de servir hoje de assumpto para discorrer. A Fé publica a mais antiga: o Sermão ostenta a mais nova: a mais antiga na Fé he a Trindade Santissima; he tão antiga, que carece de principio, porque he eterna: *Æternitas principio, & sine carct.* A mais nova no Sermão; porque ainda que a tocasse algũ Ora-

Vide Poli-anth.

dor, foy succintamente de passagem, fundado na authoridade do Cancellario Parisiense: *Cuprem ut mihi verba suppetent ad explicandum tantum in Jo-* *Gerson.*
mysterium, tã admirandum ve- *Sephina.*
nerandamque Trinitatem, Jesus, Maria, & Joseph. Porém nenhum atè hoje tomou por assumpto, ostentando em a elucidar singular empenho: este empenho por singular, será hoje o assumpto do meu Sermão; cujo titulo he Joseph augmentando na gloria pelas
Oo Pelloas

Pessoas da Trindade da terra.

Huma soberana Trindade constituio Sam Joseph com o Verbo Divino encarnado, & sua Santissima Mãy, que sendo humana toda, toda he divina. He toda humana por natureza; porque em todas as tres Pessoas se acha realmente a natureza humana; he divina toda, parte por natureza, & parte por graça: porque Jesus tem realmente a natureza divina unida à humana natureza; & Maria, & Joseph sendo na natureza puramente humanos, na graça são soberanamente divinos. Não he esta Trindade da terra em tudo igual à da gloria; porque se na Trindade da gloria são todas as tres Pessoas Divinas por essencia, na Trindade da terra duas o são só por privilegio, & graça: & se na Trindade da gloria sendo tres as Pessoas, he huma só a essencia, na Trindade da terra são tres as essencias, como também as Pessoas Trinas, mas tão identificadas entre si por amor, & tão semelhantes umas às outras na perfeição, que justamente se lhe dá de Trindade o titulo: *Veneran-*

damque Trinitatem Jesus, Maria, & Joseph. Excellencia que só se acha na Sacratissima Virgê por Mãy natural de Deos, & no Bemaventurado S. Joseph por legitimo Elposó da Mãy de Jesus: *Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph.*

Se a materia da Trindade Santissima he theologicamente controversa, também hade ter seu argumento contra, visto ser predicativamente a materia da nossa Trindade Santa. E argue assim em boa forma: Galhardo, & ingenhoso era este assumpto, se o Sermaõ fora de Jesus, Maria Joseph; porém se só de S. Joseph he o Sermaõ, como se pôde inculcar este assumpto por bom? Se de huma só Pessoa he a materia, como he cabal, sendo de tres, a empreza? Logo a presente fica improporcinada? Respondo à duvida practica da Trindade da terra, com solução especulativa da Trindade da gloria.

Tres nomes propria a Theologia Sagrada à primeyra Divina Pessoa, o de Ingénito, o de Pay, & o de Principio: controvertese contra este ul-

timo,

timo, que se tiverão a mesma prioridade todas as tres Pessoas, como pôde a primeyra ser principio a respeito das duas? E resolve-se, que ainda q̄ na natureza tivessem todas tres a mesma prioridade, he o Pay principio das duas na prioridade de origem. Isto assentado como de Fé na Trindade da gloria, vamos agora para fundar o Sermaõ à Trindade da terra. Assim como o Pay na gloria he principio a respeito das duas Pessoas ultimas, assim também o Pay da terra he fim respectivo às duas pessoas primeyras. Dicta-o a ordem commua; Jesus, Maria, & Joseph: & se como ensina a Philosophia, por amor daquillo, que huma cousa he tal, por amor dessa se augmenta muito mais: *Propter quod unumquodque tale, & ipsum magis.* Sêdo Joseph o fim desta Trindade, he esta Trindade o augmento só de Joseph; assim se interpreta o seu nome: *Joseph, id est, augmentum Domini.* Confirma isto o Evangelista na disposição do meu thema: *Cum esset desponsata mater Jesu, Maria Joseph:* Como quer que

fosse desposada a Mãy de Jesus Maria com Joseph. Esta oração parece affectada com collocação oratoria, pois parece soava melhor narrativa: *Cum esset desponsata Joseph Maria mater Jesu:* Como quer q̄ fosse desposada com Joseph; Maria Mãy de Jesus; pois primeyro que fosse Mãy de Jesus a Senhora, foy com Sam Joseph desposada. E he bem que se presume da singeleza Evangelica, que affectou locução collocada? Não. Pois que quiz darnos a entender o Evangelista? O mysterio da minha bẽ fundada empreza. Notay.

Quiz em primeyro lugar darnos a entender a disposição, & ordem da Trindade da terra, em que tinha o primeyro lugar Jesus, o segundo Maria, & o terceyro Joseph: *Mater Jesu Maria Joseph.* E em segundo lugar fez ostentação das singularissimas prerogativas com que a Joseph ornou o Ceo; mostrando se empenhava esta Trindade toda nos desposorios, para augmentar neste Patriarcha os attributos; por isso sendo Joseph o fim em que se terminaõ, são os seus

Oo ij def-

desposorios a origem donde manaõ : *Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph. Propter quod unumquodque tale, & ipsum magis.* Já temos logo o assumpto proposto: Joseph augmentado na gloria pelas Pessoas da Trindade da terra. E temos o Sermão em tres discursos dividido. Compoemse a Trindade da terra destas tres Santas Pessoas, Jesus, Maria, & Joseph: Joseph como Pay, Jesus como Filho, Maria como Esposa, que o he tambem do Espirito Santo. Veremos a Joseph augmentado por Jesus, augmentado por Maria, & augmentado por Joseph: augmentado por Jesus como seu Filho; este he o primeyro discurso. augmentado por Maria como sua Esposa; este he o segundo: & augmentado por Joseph pela excellencia do seu nome; este he o terceyro. Este he o assumpto que venho a pregar com gosto, com empenho, & com novidade: a novidade concilia aos ouvintes para as atençaens; o empenho ostentará o Orador com a mais selecta erudicção; & o gosto alcançará para o Ora-

dor, & ouvintes a graça mediante toda a Trindade da terra: *Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph.*

Ave Maria.

I.

LA' conta Sabelico de hũ Orador eminente, que intentando com estylo lacónico louvar a Phelippe, o famoso, & afamado Rey de Macedonia perorára assim ao grande Monarcha: Callo, ò illustre Phelippe, a vossa gloria, & a vossa magnificencia: deixo de vossos mayores a nobilissima prosapia: passo pelas amplissimas Regioens, Reynos, & Provincias, que com incrível celeridade fogeytaftes com o dominio de vossas armas: nas obscuras trevas do silencio envolto o imperio de todo o orbe, que com esforçado valor metestes debayxo do vosso jugo valente: não se empregaraõ as minhas vozes nos eccos, que retumbáraõ em todas as quatro partes dos vossos triunfos, das vossas palmas, dos vossos tropheos, & das vossas

vossas victorias: unico hade fer o meu periodo, que he o vosso mayor encomio: *Hoc unum dixisse sufficiat.* E este qual hade fer? *Filium te habere Alexandrum.* Que tivestes a Alexandre por filho: filho tão prudente, tão poderoso, tão felice, tão magnanimo, em fim hum Alexandre em tudo: *Filium te habere Alexandrum.*

Oh meu glorioso Joseph, quantos se tem empregado dignamente em vossos louvores, correndo, & discorrendo pelo immenso mar de vossas virtudes? Qual detrevedo os dotes da natureza, dilatando se nos raios de vossa fermosura, como apõtou Gerson na sua Josephina: *Erat similis Joseph Domino nostro in facie, & in ceteris dispositionibus corporis, ex quibus concluditur, quod si Joseph fuit similis Christo, pulcherrimus stetit.* Qual admirando a vossa regia prosapia na arvore de geração de testemunhos tão verdadeyros, que em contraposição das do mundo fantasticos, os vossos constaõ pelo dos Santos Evangelhos: *Joseph Fili David.* Qual levantandovos sobre todos os

*Gerson.
in Jo-
seph.*

mortaes; qual irigindovos sobre esses Espiritos do Ceo; & qual finalmente fazendovos nas prerogativas só inferior a Deos. Que eu com licença de todos, ao Panegyrista de Phelippe me accommodo, & deyxando com elle tudo mais nas margens do silencio, só prego agora neste presente discurso: *Hoc unum dixisse sufficiat.* E q? *Filium te habere Deum:* Que tivestes por filho ao mesmo Deos, filho de infinita prudencia, filho de potencia infinita, filho de infinita clemencia, filho de infinita riqueza, filho de infinita bondade, filho de infinita fermosura, & virtude: & para que se diga em humna palavra tudo: *Filium te habere Deum:* foy vosso filho, o Filho mesmo do Padre Eterno.

Oh como se põde exclamar com Isaías neste caso! *Quis Isai. 66. audivit unquam tale? Aut vidit huic simile? Quem ouvio tal fatalidade? Quem vio cousa semelhante? O Filho eterno de Deos escolheo a Sam Joseph por seu Pay! Com que olhando Deos como presentes a todos os homens possiveis desde Adam até o ultimo que nas-*

cer antes do dia do juizo, & querendo escolher entre todos estes a seu Pay, fez em S. Joseph ab eterno a eleyção: vede agora (fallo com Sam Bernardino) quaes feriaõ os predicados de hum Santo, a quem Deos escolheo para seu Pay

D. Bernardino. Sermaõ 2.º super Missus est.

ab eterno: Conjice ex hac appellatione, qua meruit honorari à Deo, ut Pater Dei & dictus, & creditus sit, quis, & qualis homo fuerit ille Joseph. Dõde o Doutor Angelico faz hum heroyco argumento nesta fórma: Deos repartio entre os Santos aquelles grãos de santidade, & graça, accommodados à quella função para que os elegia: assim os dispendeo com sua Santissima Mãy, com o seu querido Precursor, com os

Div. Thom. ad Roman. 8.

Apostolos, Evangelistas, &c. *Deus unicuique Sancto confert sanctitatem, & gratiam ei numeri accommodatam, in quo illum constituit.* Isto assentado, como de Fè, quaes feriaõ os grãos de graça, com que ornaria a hum Santo, que predestinou para seu Pay ab eterno?

D. Bernardino. in ser. S. Joseph.

Quod maxime, verificatum est in Santo Josepho, qui ab Aeterno Patre electus est, concluhio

Sam Bernardino. E fundado neste tudo, & no Padre Soares neste ponto, resolveo o Principe dos Prègadores da Europa aquella sua demonstração maxima, que lhe serve em todo hum Sermaõ de empreza, provando nelle que Sam Joseph fora,

naõ como dizem putativo, mos verdadeyro, & legitimo Pay de Christo: naõ escuso trazer à memoria o seu solido, & total fundamento. S. Joseph foy verdadeyro, & legitimo descendente de David. o matrimonio de S. Joseph foy verdadeyro, & legitimo matrimonio: logo foy S. Joseph verdadeyro, & legitimo Pay de Christo. Bem provado tinha já este discurso, quanto Joseph por seu Filho Jesus se vê augmentado; porèm para vermos este augmento por partes, vejamos no Evangelho suas circunstancias relevantes.

Com Maria, diz Sam Lucas, que se desposou S. Joseph, & com Maria, que era Mãy de Jesus; pois se Sam Joseph he Esposo da Mãy de Deos, segue-se por consequencia infalivel ser Pay de Deos Sam Joseph. He o que se colhe da

sobre-

fobredita demonstração; & para augmento de Joseph por Jesus, hum relevantissimo louvor. E qual vem a ser? Darlhe Deos o titulo de Pay de seu Filho. & he este hum taõ especial privilegio, que nem por graça o concedeo Deos a nenhum Santo.

Falla Christo Senhor nosso de seu Pay Eterno, & assentando que o merecimento da graça se computa pela conformidade da nossa vontade com a divina, diz o Senhor nesta maneyra: *Qui fecerit voluntatem Patris mei, qui in caelis est, ipse meus frater, & mater mea, & soror mea est:* O que fizer a vontade de meu Pay, q̄ està no Ceo, esse será meu Irmão, minha Mãy, & minha Irmãa. E porque naõ será tambem seu Pay? Pay, isso naõ, diz por S. Paulo o mesmo Deos:

Math. 12.

Paul. ad Hebr. 1.º cap. 1.

Ego ero illi in Patrem, & ipse erit mihi in Filium. E porque Senhor? Porque he indelegavel em mim esse privilegio, & o naõ concederey a nenhum Santo, nem pela graça do mayor merecimento; pois he incommunicavel em mim este titulo: sejaõ irmaõs, sejaõ mãys,

sejaõ irmãas, os que alcançarem pelas luas virtudes essas graças, & os que as merecerem pelas suas boas obras, que a dignidade de Pay de meu Filho só eu a tenho, & só para mim a reservo: *Ego ero illi in Patrem.* Bem està. Porèm, Senhor, com vossa licença, heydevos fazer huma pergunta. Como logo a Sam Joseph se chama repetidas vezes no Evangelho, Pay vosso: *Et erat Pater ejus, & Mater mirantes,* diz S. Lucas: *Ecce Pater tuus, & ego dolentes?* Diz a Senhora. Já esqueceo, meu Deos, o vosso decreto? Já he communicavel este titulo? Que havemos de dizer, senaõ que ou Sam Joseph a todos os Santos excede, ou que naõ entra com os mais em classe? O que eu observey, he, que taõ longe estive o Padre Eterno de negar a Sam Joseph este titulo, que antes parece lhe teve hũ como respeito politico, naõ se nomeando Pay em quanto Joseph existio no mundo.

Bautizava nas margens do Jordão o Precursor, & chegãdo naquelle mysterioso acto a subir a gua sobre a cabeça de

Oo iiiij Christo,

Christo, quando abertos os Ceos, se ouviu a voz do Pay Eterno, que defatada de humaluzente nuvem, affirmava ser aquelle seu Filho, complacente objecto do seu agrado: *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui.* Pois agora saye o Pay com estas ufanias? Agora he que blazona com estas glorias? E atègora como esteve mudo, envolto nas sombras do silencio? Nas vodas de Cannà de Galilea, loa das maravilhas de Christo, não podia fazer alarde de Filho tão prodigioso? Quando no Templo entre os Sabios abriu Christo de sua labedoria os thesouros, não o graduaria esta voz com os applausos? Como logo no Jordão he a primeyra vez, que rompeo o Pay com esta voz, em que clamava, & aclamava a Jesus por Filho seu: *Hic est Filius meus?* Não achando nos Expositores a resposta, humanoticia de Cedreno fundado em S. Bernardo solta a duvida. Ha questaõ entre os Interpretes sagrados, quantos annos viveo S. Joseph, & em que tempo morreo: & diz o

Padre que morreo pouco antes de Christo se bautizar; & que viveo cento, & dez annos: *Usque ad baptismum Christi vitam produxit, & mortuus est anno centesimo decimo.* Pois esta clara a razaõ. Em quanto S. Joseph Pay de Jesus viveo, parece quiz Deos guardar com elle esse politico respeyto de não chamar a Christo seu Filho; porèm no Jordão, como Joseph já não assistia no mundo, agora sim, já publica que he seu Filho: *Hic est Filius meus dilectus.*

Tal foy o augmento que Joseph teve por Jesus, que alcançou de Deos estas politicas attençoens: & as mesmas observaraõ pontualmente os Anjos, reconhecendo-o por Pay do Filho de Deos. Vamos ao Evangelho: *Quod enim in ea natum est, de Spiritu Sancto est.* Diz o Anjo a Joseph que não tema, porque o que tem concebido sua Esposa, he obra por virtude do Espirito São executada. Pergunto: Se este Anjo nomea a Joseph, & nomea a Maria: *Joseph noli timere accipere Mariam,* porque não nomea tambem a Jesus? Que modo

Cedr. in com. D. Bernard. de S. Joseph.

do de fallar he este: O que ella tem concebido? Diga, que Jesus concebido no ventre materno, he obra do Espirito Santo: & não falle por hum termo neutro: *Quod in ea natum est.* Direy. Enfina o Doutor Angelico Santo Thomàs, que só os Pays tem jurisdicção para pôr os nomes a seus filhos; & como Joseph era Pay de Christo, a elle lhe tocava o nome de direyto: assim o expressou o mesmo Anjo: *Vocabis nomen ejus Jesum.* E como Sam Joseph seu Pay atè entãõ o não tinha nomeado, guardou-lhe o Anjo esse reverente respeyto, de não nomear a Jesus, até q̄ S. Joseph lho chegasse a por; pois lhe tocava essa authoridade, como a seu Pay eminente, subindo com esta atãõ grande augmento, que lhe deu do mesmo Jesus o dominio.

Formou Deos aos irracionais de que povoou a terra, as aves de que cobrio o ar, & os peyxes de que inundou a agua, & depois de produzidos todos estes viventes, trouxeos a Adaõ para lhes pôr os nomes: obedeceo Adaõ ao pre-

ceyto Divino, & a cada individuo poz o seu nome proprio: *Omne quod vocavit Adam Genes. 2 anima viventi, ipsum est nomen ejus.* Pois como assim? Se Deos he o Creador destes viventes, porque razaõ lhes não poem os nomes? Logo que mysterio tem ser Adaõ o que os hade pôr? Achey a soluçaõ do reparo em o mesmo Texto. Queria Deos dar a Adaõ o dominio de todos estes viventes. *Ut præsint piscibus maris, & volatilibus cæli, & bestiis terræ.* Este não podia ser senãõ por dous titulos, ou pelo da creaçãõ, ou pela imposiçaõ do nome: pelo da creaçãõ não podia ser, que tocou, & só pertencia ao mesmo Deos: que fez? Mandou que lhe puzesse os nomes; pois por este titulo adquiria o dominio de todos elles: *Omne quod vocavit Adam, ipsum est nomen ejus. Ut præsint.* Oh venturosissimo Patriarcha meu, que tocandovos por Pay pôr o nome a Jesus, tanto se augmentou a vossa jurisdicção, que chegastes não só a igualar, ou repartir o vossõ dominio com Deos, mas excedestes ao mesmo Deos, no modo, que

que se pòde dizer, & mostra a razaõ, porque Deos todo o seu dominio se estende a ter sobre todas as creaturas poder, o vosso poder, & dominio he tão relevante, que o tendes sobre o mesmo Deos, sobre o mesmo Creador: *Et erat subditus illis*. Mas que me admira do augmento da vossa virtude, quando a vejo habilitada pelo Ceo, para complemento da Trindade da terra?

Diz o nosso Evangelista, q̄ andando S. Joseph cuydadofo, vendo a Senhora com indicios de Máy, tomou a resolução de a deyxar: *Hac autem eo cogitante, voluit occultè dimittere eam*. Dem agora atençaõ à delgadeza de Origenes, que para muytos hade ser novidade, & delengano àquelles Oradores, que formão este Panegyrico de ciumes, quando esta profunda intelligencia he tanto mais reverente, & obsequiosa aos cultos da nossa Trindade da terra. Naõ foraõ, diz o Padre, estas imaginações de Joseph nascidas de ciumes de sua Esposa, pois estava inteyrado da sua divina pureza; antes venerando na Se-

nhora a mais superior creatura, como de relevantissimas virtudes dotada, discorria, encerrava hum grande mysterio aquelle parto, & que era escrutinio de recondito sacramento: nesta perplexa, & indeterminavel imaginação, lhe dictava a sua humildade, que era hum grande peccador, & resolutivo no seu juizo, naõ era digno da companhia de huma Senhora, que de mysterios tão inscrutaveis era cifra; & com este pensamento se determinou a deyxalla reverente, & de nenhum modo por causa do ciume: neste ponto desce o Anjo: *Ecce Angelus Domini*. Que he isto Joseph? Vede o q̄ fazeis: se a vossa humildade vos aparta desta companhia, por reverente, adverti, que o Ceo vos decreta tão sublime, q̄ vos sagra para templo destes mysterios, vos cõsagra para sacratio destes sacramentos, expondo vos todos os sacramentos, & mysterios: *Accipe ergo eam tanquam templum Dei, ut caelestis Sponsi domum immaculatam*. Ahi tendes a Jesus, ahi tendes a Maria, & vos Joseph haveis de ser o complemento desta

desta Trindade da terra; que assim o tem decretado o Rey da gloria: *Joseph noli timere*. Comque temos visto neste primeyro discurso, a Joseph augmentado por Jesus de sorte, que a todos os Santos excede, faz per si só classe, he pelo mesmo Deos respeytado, & consequentemente pelos Anjos, & se coroa com a excellencia promettida que com Jesus, & Maria forma a Trindade da terra: *Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph*.

II.

DEpois que o Author da natureza, Deos, creou ao pay universal, Adão, disse: *Faciamus ei adiutorium simile sibi*: Façamos huma esposa semelhante a elle, naõ só na natureza, & na especie, no genio, & na indole, mas tambem nos dons da graça, justiça original, & em todas as mais virtudes, que tem Adão: & assim formou Eva a divina Providencia, com huma tão omnimoda semelhança, que naquelle primeyro desposorio do mundo se viaõ os costumes, os

amores, os affectos, & as virtudes em hum vinculo identico. Isto aconselhava depois Ovidio no desposorio: *Si qua volēs aptè nubere, nube pari*. Naõ de outra maneyra o Espirito Santo, que foy o Padriño deste desposorio, assim coaptou as prerogativas de Joseph às excellências de Maria, que por Maria teve Joseph o seu segundo augmento: *Ut esset adiutorium simile Virgini*, diz S. Bernardino; & he o nosso segundo discurso. Com que se vio Joseph augmentado por Maria mais, do que Adriano o foy por Natalia, Clodoveo por Crotilde, Valeriano por Cecilia, Sessinio por Theodora, Mario por Martha, & Ursalio por Gorgonia.

O primeyro augmento que eu lhe confidero por sua Esposa Maria Santissima, he o da justiça original, com que foy santificado no ventre de sua Máy: assim o affirmão Chrysofomo, Theofilato, Isidoro Iffolano, João Eckio, Gerson, Cartagena, & outros muytos que cita, & segue Henrique Engelgrave no Sermaõ deste Santo. Porèm como naõ havia:

havia de ser assim santificado, quem vinha neste despoſorio a ser comparte com o Espirito Santo, requerendose o ser fanto para celebrar este despoſorio? Leam com pausa as Escrituras, examinem as letras sagradas, & não se achará algum Texto que diga, que a terceyra Pessoa da Trindade, que he o Amor Divino se chamasse Espirito São, senão desde a Encarnação do Verbo eterno: *Spiritus Sanctus superveniet in te*. Pois (valhame Deos!) Da criação do mundo até estes tempos, que passaráo tantos mil annos, succedendo tantos apparecimentos, ouvindoſe tantos oraculos, havendo tantos prodigios, tantas illustrações a pessoas virtuosas, viſoens reveladas aos Prophetas, & finalmente por tantos, & varios instrumentos sem numero, palavras divinas, nunca este divino Amor fez de ser Santo ostentação, & só agora he a primeyra vez, que toma este appellido, que dahi por diante se acha sempre continuado? Sim. Porque? Vinha a dispoſarſe com Maria Santissima, a qual com Joseph justo

estava despoſada: *Joseph autem vir ejus cum esset justus*. Quiz pois este a mor Divino, que conhecesse o mundo todo, que só era digno Esposo de Maria, ou a santidade de hū Deos, ou a justiça original de hum Joseph; & que em parallelo de hum Joseph justo: *Joseph justus*, não se dignava descer hum Espirito Santo: *Spiritus sanctus superveniet in te*; pois só com hum Espirito que fosse Santo, corria parellas hum Joseph justo, para a celebridade deste despoſorio. Parecervoshà grãde encarecimento, & em lugar do Texto, volo hade provar o successo.

Conta S. Jeronymo miudamente a historia dos despoſorios de Maria Santissima, & diz que tendo quatorze annos de idade, determinou darlhe Esposo o Sacerdote, como cō as mais que se creavaõ no Templo era costume: disse humildemente a Senhora, que tinha consagrada a Deos sua virgindade, & que nella havia alli permanecer. (Para que saybaõ todas as Esposas de Christo, que professaõ na Religiaõ, que da de todas ellas foy a Virgem

Virgem Mãy o seu Author.) Como aquella resolução era cōtra o estyllo cōmum, achouſe o Sacerdote perplexamente em confusão: convocou aos principaes do povo em hum solemne dia, para que consultassem a Deos cō devota supplica, se dignasse revelar alguma decisaõ naquella materia. Estando todos orando no Templo, sahio esta voz do Propiciatorio: Veja-se a prophesia de Isaias, & nella se achará a resposta. O Sacerdote já illustrado abriu a Biblia, & foy em Isaias nestas palvavras: *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet, & requiescet super eum Spiritus Domini*. Sahirá huma vara da raiz de Jesse, & brotará huma flor della raiz, em que descençará o Espirito do Senhor. Ouvido o Oraculo, dispoz o Sacerdote, que os descendentes de David todos, capazes de despoſorios, tomassem varas em as mãos, & esperassem a disposição de Deos.

Congregaraõse com as suas varas os oppositores, & veyo tambem Sam Joseph entre elles: quando a vara, que o nosso

Santo tinha na mão, se vio repentinamente ornada de folhas, guarnecida de flores, & saindo do *Sancta Sanctorum* hūa fermosa, & candida Pomba, se poz sobre aquella vara florida, & frondosa, declarando a Joseph nesta fórma por Esposo de Maria Santissima. O Sacerdote o despoſou reverentemente com a Senhora, sem ella dar indicio de repugnancia alguma, como quem de todo aquelle mysterio parecia sabedora. Este o caso, agora deyxadas as muytas, & raras circunstancias deste vaticinio, & os maravilhosos, & relevantes prodigios deste Oraculo, sómente pergunto: Esta Pomba não era o mesmo Espirito Santo? Todos uniformemente o assentaõ por certo, & o tinha prometido o mesmo Texto: *Requiescet super eum Spiritus Domini*. Pois como o mesmo Amor Divino vem aſfinalar a Joseph para Esposo, & desce a ser destes despoſorios o Padrinho, quando com a Virgem se tinha já despoſado? Não he muyto grande indecencia à sua suprema soberania, que hum homem se despoſe

pose com huma mulher, de quem he já Esposo o mesmo Deos? Mais: Vir elle mesmo apadrinhar o desposorio? E como podê emparelhar-se Deos, & homem no mesmo vinculo? Que heyde dizer, senão, que recebo Joseph por Maria hum tão grande augmento, que como prova o successo, corre nelle parellhas Joseph com o Espirito Santo: *Requiescet super eum Spiritus Domini.*

Já me não admira apparecer a Maria igual, quem chegou a emparelhar com todo hum Deos: com Deos Espirito Santo he Joseph de Maria Esposo; & que muyto que por Esposo de Maria se remonte de forte sua excellencia, que voando sobre os Espiritos Angelicos todos a pureza da Mãe de Deos, dignidade tão sublimemente superior, que se não permite penetrar pelos juizos mais aguias, que se estorçaraõ a discorrer, lá a vay buscar a virtude de seu Esposo Sam Joseph, senão para a igualar, que isso he impossivel, ao menos para apparecer entre toda a republica da santidade creada, a menos desigual?

Affentado como certo este discurso, fôrmo nelle hum encarcimento, não mal fundado, & he, que já que as virtudes de Sam Joseph não podêrão essencialmente igualar as de sua Esposa, por lhe ficarem, pela dignidade de Mãe natural de Deos, em differente hierarquia, & ser impenetravelmente singular aquella sublimemente esferica; com tudo nas mais virtudes, com a relação a este desposorio, digo, que foraõ iguaes, com S. Bernardino: *Credendum est, quod piissimus Filius Dei Jesus pari privilegio decoravit suum putativum Patrem, sicut suam Sanctissimam Matrem.* Affentando nesta igualdade de virtude pela deste matrimonio, entra agora o não mal fundado encarcimento. Em correspondencia amorosa deste augmento q̄ a Joseph dava Maria també Maria por S. Joseph se via augmentada. A vista da santidade da Virgê se hia augmentando a de Joseph; & a vista da sua perfeição hia crescendo também a da Mãe de Deos. Acharemos tanto a mão a prova, que he hoje o Introyto da Missa.

Justus

Psal.
91.

Justus ut palma florebit. Fallando de Sam Joseph, chama-lhe justo a Igreja; porêem que a sua justiça, & virtude fora como a da Palma. Falla o Espirito Santo destes desposorios, & diz por boca da Senhora, que ella como Palma se exaltarà: *Quasi Palma exaltata sum: verteraõ outros: Quasi Palma maritata sum: que se desposou como Palma, & como Palma se engrandecia. Para entendermos o mysterio desta figura, consultemos aos Mestres dos segredos da natureza. Ensinãõ elles, que ha palmas masculinos, & Palmas do genero feminino, & sem se ligarem, como he natural nos mais conforcios, só estando huma à vista da outra daõ frutos; o que não se experimenta plantandose só huma, ou havendo duas que sejaõ da mesma casta. Aqui se vê qual foy deste desposorio a pureza, pois deu fruto, ficando Virgem Maria Santissima: & he este desposorio tão singular, que he unico; razaõ porque se verte hum, & outro Texto: *Justus ut Phœnis florebit. Quasi Phœnis exaltata sum.* Porêem ao nosso intento,*

Eccli.
35.

assim como o Esposo Palma, se augmenta à vista da Palma sua Esposa, & a Esposa sômente à vista do Esposo se fecunda: assim também como Joseph Palma se augmenta por Maria: *Justus ut Palma florebit;* assim a Palma de Maria se augmenta desposada como Palma: *Quasi Palma maritata sum.* Pois assim como a Palma desposada cresce à vista do augmento da Palma sua consorte; assim também a santidade da Virgem cresce, vendo de Joseph a santidade; que essa he destes desposorios a reciproca virtude, & de Joseph o augmento relevante.

Se houvessemos de relatar todos os que Joseph logrou por Esposo da Mãe de Deos, como materia immedivel, fica totalmente inenarravel. Por sua Esposa teve Joseph o augmento de ter huns como respectos de toda a Santissima Trindade. O Pay se não quiz chamar Pay de seu Filho, unico, em quanto S. Joseph foy vivo. O Filho o venerava, & lhe obedecia como a seu Pay verdadeyro: ouvi fallar a sua ternura por boca de Issolano:

Conver-

Conversatus sum cum Joseph in omnibus, sicut si essem filius ejus. Ego vocabam eum Patrem, & ipse vocabat me Filium suum, & deligebam Joseph valde, sicut pupillam oculi mei. O Espírito Santo não tomou o nome de Santo, como vimos, senão para emparelhar com Joseph justo nestes desposorios. Por sua Esposa teve Joseph o augmento de parecer mais puro que os Anjos; pois aquella Excellentissima Virgem, que se turbou à vista de hum Anjo, tratava domesticamente a Joseph como Esposo: ouvi ao mesmo Issolano citado: *Amplius dixerim Josephi virginitatem fuisse nobiliorem, gloriosiore, ac mirabiliorem, quam fuerit Angelorum virginitas.* Por sua Esposa teve Joseph o augmento de ser santificado no ventre materno, como fica dito. Por sua Esposa teve Joseph o augmento de lograr a visão beatifica, na terra, do modo que he possível *in via*. Escreve Graciano, que quando nasceu o Menino Deos no presépio, foram arrebatados aquelles dous entendimentos purissimos do Esposo, & da Es-

Fr. Frã-
cisco Al-
berto de
S. Ciril-
lo no ser-
deste S.

posa a ver a Divindade de Deos, que naquella pequenez se incluhia. Esta visão beatifica, ainda que transeunte, foy necessaria em Maria, porque conforme o meu Agostinho: *Prius concepit mente, quam ventre;* do que infiro, foy para Joseph muyto mais relevante favor. Por sua Esposa teve Joseph o augmento de subir ao Ceo em corpo, & alma, como dizem muytos com Drogo sobre aquella Texto: *Qui deducis velut ovem Joseph;* pois por esta ovelha se entende a Mãy de Deos; & Joseph por seu Esposo teve deste bem a communicação. Por sua Esposa finalmente teve Joseph o augmento de lograr o melhor lugar no Empyreo, diz Gerson: *Ille proximior videtur collocandus in caelis, qui ministerio fuit vicinior, obsequentior, atque fidelior post Mariam in ventus in terris.* Que por isso seu Filho, quando a Mãy dos do Zebedeo lhe pedio as duas cadeyras das suasilhargas para Diogo, & João, lhe chamou nescia; pois que lugares havia de dar a seu Pay S. Joseph, & a sua purissima Mãy, se lhes desse a elles

Drogô
in Psal.
79.

Gerson.
in Serm.
Nativ.
Virg.

elles aquelles dous lugares? Intentando que os Primos segundassem os respeytos paternos, quando aquelles só a respeyto dos que não são parentes ficaõ primos. Quanto mais, que para Maria, & Joseph estavaõ deputados *ab aeterno* por seu Pay do Ceo: *Quibus paratum est à Patre meo.* Mas parem na relação os augmentos de Joseph, que todos se podem clausular em huma palavra. E qual he? Dizendo que he Esposo de Maria: *Cum esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph.*

III.

T Omem embora outros Heroes titulos magestosamente soberbos, com que se tação conhecidamente venerados: chame se Sol, Cyro: Dilicias do mundo, Vespasiano: ditoso, Papiano: Guerreyro, Flavio: Fermofo, Valerio: Hercules, Inviçto: Liberal, Maximiliano; que vós meu glorioso assumpto, ficaes copiosamente engrandecido, & felizmente singularizado tendo por nome Joseph. Esta he a nossa tercey-

ra, & ultima parte: o augmento que Joseph teve pelo seu nome. Quatro acho nas letras sagradas, & qualquer delles singular nas prerogativas. O primeyro foy Joseph Vice-Rey de Egypto; taõ prodigioso, que toda a sua vida foy hum milagre prolongado. O segundo foy Joseph Ab Arimathæa, aquelle taõ grande varaõ, que não só chegou com as mãos ao Ceo, mas serviraõ de throno ao mesmo Filho de Deos. O terceyro foy Joseph Barabas proposto com Mathias para o Apostolado; taõ santo, que lhe chamavaõ por antomafia o Justo: *Joseph, qui cognominabatur Justus.* E o quarto meu Senhor Sam Joseph Pay de Christo; & sendo todos estes Josés varoens insignes, ainda para retratar ao nosso, são insufficientes: todos foraõ do nosso figuras, como dizem os Padres, porém não desempenharaõ cabalmente os seus nomes; que para compor a hum Joseph Esposo da Mãy de Deos, eraõ necesarios estes enlayos para a sua perfeição; sendo que he de forte a do nosso Joseph, que nem em todas

estas copias desempenhaõ o original.

Os nomes, diz Aristoteles, são huma significativa voz, cujo significado lhes dà a instituição do seu author. Diz mais que os fins para que se inventaraõ os nomes, he a declaração dos conceytos por elles significados; porque como os conceytos se não vem, & as vozes se ouvem, pelas vozes ouvidas vimos em conhecimento dos conceytos das pessoas. Isto supposto, para da pessoa do nosso assumpto formarmos hum divino conceyto, vejamos como pela significação só do seu nome, foy Joseph o Heroe na republica da fandiade o mais insigne; tanto que ainda com os mayores não faz classe a excellencia só deste soberano nome.

Palmaõ os Expositores fagradados, & podemse na verdade admirar todos de huma notavel eleyção, feyta não menos que pelo Ceo. Morreo Judas desesperado, ficando vaga a sua cadeyra de Apostolo: quiz Sam Pedro, a quem tocava, tratar do provimento, & fazendose bem, & verdadey-

ramente a consulta, entraraõ sómente dous nella. Joseph Barfabas, chamado vulgarmente o Justo, & Mathias: feytas neste acto as ceremonias, ficou Joseph excluido, & cahio a sorte sobre Mathias, que entrou em numero com os mais Apostolos: *Cecidit fors super Mathiam, & annumeratus est cum undecim Apostolis.* Notavel caso por certo! Pois não hia Joseph em primeyro lugar? Assim he. Não se chamava, & era gèralmente tido, & havido por Justo? Affirma-o o mesmo Texto. Não era do Ceo esta eleyção? He proposição de fe. Pois como o dispoem a divina Providencia assim? Porque perde Joseph este lugar? Por Joseph: a mesma circumstancia do nome lhe desviou a esta tal sorte. E donde colho eu este fundamento? Do mesmo Texto sagrado: *Annumeratus est cum undecim Apostolis.* O provido nessa cadeyra havia de entrar com os mais em conta; & lugar que hade entrar em conta com os mais, não he lugar de conta para Joseph. Aperto a duvida. Pois os Apostolos não são os Atlá-

tes

tes da Ley da Graça, os Actas da Igreja Catholica, & os mayores Principes da Igreja: Tudo isso, & mais que tudo são os Apostolos; mas com tudo basta a este Discipulo só o nome, para já não poder entrar, ainda com os mayores, em classe: assim o determina Deos, & assim o declara o Ceo: *Cecidit fors super Mathiam.* Entre nessa conta embora Mathias; que para Joseph não tem conta, bastalhe para sua grandeza, & para o collocar em singular hierarquia, o ser Joseph; pois so a excellencia deste nome o exclue de entrar com os mayores em classe: *Et annumeratus est cum undecim Apostolis.*

Assim se exaltou o augmento singular, que o Esposo da Mãe de Deos teve por Joseph, que até em figura soube agenciar respeytos à sua soberania: mas ainda se estendeo a mais a sua exaltação: pois não só se terminou em si, porèm tambem chegou o augmento do seu nome a sua Esposa a Soberana Virgem, para que houvesse communicação de bens neste purissimo, & divino

cajal: & assim o Espirito Santo junto ao nome de Joseph, foy o escudo, que defendeo à Virgem a sua opiniaõ. Posto que em figura, tenho para este péssamento hum grande lugar.

Apprehenderunt septem mulieres virum unum. Diz Isaías, que virã tempo, em que sete mulheres aprehendaõ a hũ varraõ. Deyxando duvidas, & indo à substancia, por estas sete mulheres entendeo o agudo Origenes os sete dons do Espirito Santo: *Septem mulieres una sunt, & hæc una septem sunt spiritus sapientie, & intellectus, &c.* Vem a formar o sentido: que huma mulher cheya do Espirito Santo, veyo a valerle de hum Esposo. E quem he esta engraçada Senhora, se não aquella que he cheya de graça: *Ave gratia plena. Spiritus Sanctus superveniet in te?* E qual he o fim de se valer, & procurar Esposo? Ella o diz no mesmo Texto: *Tantum invocetur super nos nomen tuum.* Sómente quero de vós, ò Esposo meu, o vosso nome supremo, ou que me ampareis com o nome de Esposo. Já se vê o reparo. Pois se a Mãe de Deos

Pp ij está

está cheya do Espírito Santo, com quem já se tem desposado, para que necessita de outro que a ampare? Para que busca a protecção de outro nome? Direy. Se a Mãe de Deos não estivera desposada com Joseph, vacilára o mundo na sua opinião, quando a chegassem a ver Mãe, da qual a não livraria nem o Espírito Santo, sendo obra sua aquelle parto, que isso fora vulgarizar o mysterio. Pois para que não perigue o seu credito, invoque o nome de teu Esposo; pois nesta parte he o Esposo humano mais poderoso que o Divino, aindaque esteja cheya do Espírito Santo, que isto não conhece o mundo; baltá invocarse só o nome de Joseph, para servir a Maria de escudo à sua opinião. *Tantum invocetur super nos nomē tuum.*

Oh divino nome previsto da eternidade! Como disserão Alberto Magno, & o grande Cardeal Toledo. Taõ remontado vos considero na soberania, q̄ sois emulação da Trindade da gloria, & sois complemento da Trindade da terra, & assim se augmenta a vossa

excellencia, quanto he da terra à gloria; & assim se exalta a vossa gloria, que trasladais do Ceo na terra.

Quando Bellem se transformou Emphyreo, copiaraõ alli a gloria os Anjos: *Gloria in excelsis Deo*. Mas reparey em que falla Sam Lucas diversamente, do que Sam Matheos hoje escreve, pois diz este no Evangelho presente: *Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph*; pondo a Joseph por termo. E no presépio de Bellem, poem no meyo a Joseph: *In Luc. 2. venerunt Mariam, & Joseph, & Infantem*; pois como sendo a mesma penna da quella divina Pomba, a com que escreviaõ os quatro Evangelistas, experimentamos nas suas letras estas diversas mudanças? Ou fique Joseph sempre no meyo, ou se descreva sempre por fim no Evangelho. Porém em hum he termo, & em outro vinculo? Ser meyo, & extremo no mesmo triduo, he contradictorio. Mais: Destroe esta mudança toda, a minha empreza; foy esta mostrallo complemento da Trindade da terra, pois era a ultima particula prede-

terminativa;

terminativa; & se agora o vemos no meyo, arruina todo o assumpto. Mas õ coroa do seu augmento! Era Joseph como tenho provado, o complemento da Trindade da terra: *Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph*. A primeyra vez que a vio o mundo, foy no Presépio com o Menino nascido; festejaraõ-na os Anjos, tanto, que quizeraõ formar alli da gloria hum transumpto; pois he do nome de Joseph tal a excellencia, que para se trasladar na terra a gloria do Ceo, o meyo para essa representação quem havia de ser se não Joseph: *Invenerunt Mariam, & Joseph, & Infantem?* E quando serve de meyo para esta gloria, he a coroa do augmento de ser fim da Trindade da terra: *Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph*. E se da gloria não pode passar o augmento, siquem os augmentos do meu discurso cõ a gloria de ter cabalmente provado o proposto assumpto: Joseph augmentado na gloria pelas Pelloas da Trindade da terra. Vimollo augmentado por Jesus como seu Filho. Au-

gmentado por Maria, com o sua Esposa. E augmentado por Joseph, pela soberania deste nome: *Cum esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph*.

Meu Divino Senhor, & Joseph do meu coração, perdoay a tibeza do meu amor, que se este fora mais amante, seria a lingua mais eloquente; que né sempre as mudezes haõ de servir de rethoricos amores: não he levado de grande impeto, o que se reprime; o que rebenta viguroso, ostenta forças de gigante: não o ser esta oração, seria, ou desmayo do amor, ou deliquio da discricão; porém tem a descarga de amores, que sempre haviaõ de chegar a esse tribunal covardes, & subistir à penha desse throno reverentes: que aras, q̄ se confagraraõ com ternuras de Jesus como filho, que vos amava como as meninas dos seus olhos; & com finezas de Maria como Esposa, que vos amava como vida de seus affectos; como não intimidaraõ ao mais gigante? Como à tua vista o mais esforçado gigante se não retirará reverentemente covarde? Pois que remedio?

Santo

Santo dos meus olhos, tere-
mos para vos consagrar cul-
tos affectuosos nas aras do co-
ração aquelles, que nos preza-
mos de vossos affeyçoados por
dividas de amor?

Eu não applicarey outro,
fenaõ aquelle para que nos in-
flamma aquelle prodigio da
Beata Margarida de Castro,
da orden do glorioso Patri-
archa S. Domingos: *O si scires
vos, quid ego in corde meo gef-
to, & rati meo!* Oh se vós foubereis
bem, o que se deposita no
meu coração! Oh se gozareis
todas do relicario do meu
amor! Repetia isto tantas ve-
zes, & com tão anciofas vo-
zes, que fazião nellas as Reli-
giosas todas muyto reparo, &
quiz a sua curiosidade, depois
de Deos a levar, saber este se-
gredo: o que descobrio hum
Cirurgiaõ destro, o qual abrin-
dolhe o peyto, & extrahindo o
coração da Virgen, se achou
nelle com palmosa admiração

dos circumstantes, tres pedras
preciosas de prodigiosos ret-
plandores, & nellas gravadas
pelo supremo Artifice tres re-
levantissimas imagens. Na pri-
meyra a de hum bello Me-
nino de galharda lindeza. Na
segunda a de huma Virgem
rara de especiosissima fermo-
fura. Na terceyra a de hum
grave Varaõ de veneranda fór-
ma, que vinha a ser a Trinda-
de da terra, Jesus, Maria, & Jo-
seph, que toscamente vos de-
buxou nos discursos este Ser-
maõ, & nestes tres Sermoens
o presente papel, que concluo,
pedindovos para vossõ bem,
vos inflammeis com este ex-
emplo no seu amor, dedican-
dolhe no peyto toda a vossa
devoção; ponde nelle ò pios
Catholicos esta venera, que eu
vos seguro da parte do Rey
dos Ceos, não tenhais habito
de mayor graça, nem para a
vida eterna melhor tença: *Ad
quam &c.*

LAUS DEO.

Necnon Mundi Triados

Jesu, Mariae, & meo Josepho.

*Ingel-
grave
in hac
Festiv.*



